



System i

Directory Server

IBM Tivoli Directory Server para i5/OS (LDAP)

Versão 6 Edição 1





System i

Directory Server

IBM Tivoli Directory Server para i5/OS (LDAP)

Versão 6 Edição 1

Atenção

Antes de utilizar as informações contidas nesta publicação, bem como o produto a que se referem, leia as informações incluídas na secção "Avisos", na página 339.

Esta edição é referente à versão 6, edição 1, modificação 0 do IBM i5/OS (número de produto 5761-SS1) e a todas as edições e modificações posteriores deste programa, até indicação em contrário fornecida através de novas edições desta publicação. Esta versão não é executada em todos os modelos de sistemas Reduced Instruction Set Computer (RISC), nem nos modelos de sistemas CISC.

© Copyright International Business Machines Corporation 1998, 2008. Todos os direitos reservados.

Índice

IBM Tivoli Directory Server for i5/OS (LDAP) 1

Novidades da V6R1	1
Ficheiro PDF para o IBM Tivoli Directory Server para i5/OS (LDAP)	3
Conceitos sobre o Directory Server	4
Directórios	4
Directórios distribuídos	8
Nomes exclusivos (DNs)	10
Sufixo (contexto de nomenclatura)	14
Esquema	15
Procedimentos recomendados para a estrutura de directórios	37
Publicação	39
Replicação	40
Domínios e modelos de utilizador	50
Parâmetros de procura	51
Considerações sobre o suporte de idioma nacional (NLS)	53
Marcas de idioma	54
Reenvios do directório de LDAP	55
Transacções	56
Segurança do Directory Server	56
Sistema origem de projecção do sistema operativo	92
Suporte de registo de alterações do Directory Server e do i5/OS	98
Atributos únicos	98
Atributos operacionais	99
Caches do servidor	100
Controlos e operações expandidas	102
Guardar e restaurar considerações	102
Como começar com o Directory Server	103
Considerações sobre migração	103
Planear o Directory Server	108
Configurar o Directory Server	110
Preencher o directório	111
Administração da Web	111
Cenários do Directory Server	115
Cenário: Configurar um Directory Server	115
Cenário: Copiar utilizadores de uma lista de validação do servidor de HTTP para o Directory Server	124

Administrar o Directory Server	125
Tarefas gerais de administração	126
Tarefas de grupos administrativos	145
Tarefas de grupos de limitação de procura	146
Tarefas de grupos de autorização proxy	149
Tarefas de atributos exclusivos	152
Tarefas de desempenho	154
Tarefas de replicação	158
Tarefas de topologia de replicação	180
Tarefas de propriedades de segurança	189
Tarefas de esquema	199
Tarefas de entrada de directório	209
Tarefas de utilizadores e grupos	217
Tarefas de domínio e modelo de utilizador	220
Tarefas da lista de controlo de acessos (ACL, Access Control List)	229
Consulta	233
Utilitários da linha de comandos do Directory Server	233
Formato de permuta de dados de LDAP (LDIF)	268
Esquema de configuração do Directory Server	275
Identificadores de objectos (OIDs)	317
Equivalência do IBM Tivoli Directory Server	327
Configuração predefinida do Directory Server	327
Resolver problemas do Directory Server	328
Supervisionar erros e o acesso com o registo de trabalhos do Directory Server	329
Utilizar TRCTCPAPP para ajudar a localizar problemas	330
Utilizar a opção LDAP_OPT_DEBUG para rastrear erros	330
Identificadores de mensagem GLEnnnn	331
Erros comuns do cliente de LDAP	334
Erros relacionados com a política de palavras-passe	337
Resolver problemas da API do QGLDCPYVL	337
Informações relacionadas	338

Apêndice. Avisos. 339

Marcas Comerciais	340
Termos e condições	341

IBM Tivoli Directory Server for i5/OS (LDAP)

O IBM Tivoli Directory Server for i5/OS (a partir daqui referido como Directory Server) trata-se de uma função do i5/OS que fornece um servidor de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol). O LDAP é executado no Transmission Control Protocol/Internet Protocol (TCP/IP) e está a ganhar popularidade como um serviço de directório para aplicações de Internet e sem ser de Internet.

Os tópicos que se seguem fornecem informações que ajudam a familiarizar-se e a utilizar o Directory Server:

Novidades da V6R1

Obtenha informações novas ou significativamente alteradas sobre a colecção de tópicos "IBM Tivoli Directory Server para i5/OS (LDAP)".

Resolução de conflitos de replicação

Numa rede com vários servidores principais, o IBM Tivoli® Directory Server tem a capacidade de detectar automaticamente e resolver alterações em conflito, de modo a que os directórios em todos os servidores permaneçam consistentes. Quando são detectados conflitos de replicação, a alteração em conflito é comunicada no registo do servidor e também é gravada num ficheiro de registos "perdidos e localizados", de modo a que um administrador possa recuperar quaisquer dados perdidos.

- Descrição geral de replicação
- Modificar definições de registo perdidas e localizadas
- Ver o ficheiro de registos perdidos e localizados

Comando ldapmodify

A opção `-e errorfile` adicionada ao comando `ldapmodify` para especificar o ficheiro no qual as entradas rejeitadas são escritas. A opção `-n` é adicionada, de modo a que as alterações que seriam efectuadas sejam precedidas de um ponto de exclamação e impressas em saída standard.

- `ldapmodify` e `ldapadd`
- Formato de permuta de dados de LDAP (LDIF)

Replicação multi-sessão

Pode replicar utilizando várias sessões, melhorando a produtividade global da replicação.

- Replicação multi-sessão
- Acordos de replicação

Codificação de palavras-passe

O IBM Tivoli Directory Server fornece uma opção de configuração para codificação dos dados da palavra-passe de utilizador antes do armazenamento no directório. Esta opção de codificação pode ser utilizada para impedir que os dados de palavras-passe de texto simples sejam acedidos por utilizadores normais do directório, bem como por utilizadores administrativos do directório.

- Codificação de palavras-passe
- Definir propriedades da política de palavras-passe

O atributo IBMAttributeTypes

O IBM Tivoli Directory Server 6.0 permite que os primeiros 128 caracteres de um atributo sejam utilizados para criar o nome da tabela.

- O atributo IBMAttributeTypes

Alterações a esquemas não permitidas

Pode aumentar o tamanho da coluna através da modificação do esquema. Deste modo, pode aumentar o comprimento máximo dos atributos através da modificação do esquema utilizando a Administração da Web ou o utilitário ldapmodify.

- Alterações a esquemas não permitidas

Directório distribuído

O IBM Tivoli Directory Server foi criado para ser um directório distribuído. Em junção com um servidor proxy, o dispositivo de directório distribuído permite que um conjunto de directórios seja apresentado como uma unidade. O dispositivo de directório distribuído juntamente com o dispositivo de servidor proxy permitirá que as implementações de servidor suportem milhões de entradas.

- Directórios distribuídos

ldapmodrdn

O IBM Tivoli Directory Server suporta modifyDN com o atributo newsuperior num nó terminal.

- ldapmodrdn

Utilizar TRCTCPAPP para ajudar a localizar problemas

Pode utilizar o comando TRCTCPAPP para rastrear uma instância de servidor activa.

- Utilizar TRCTCPAPP para ajudar a localizar problemas

Acesso de leitura para utilizadores projectados

Pode proibir todas as operações de procura direccionadas para o programa emissor projectado do utilizador.

- Operações de LDAP
- Acesso de leitura para utilizadores projectados

Várias instâncias de servidor

Pode ter vários servidores de directório no sistema i5/OS®. Cada servidor é conhecido como uma instância. Caso o Directory Server estivesse a ser utilizado numa edição anterior do i5/OS, será migrado para uma instância com o nome QUSRDIR. Pode criar várias instâncias do Directory Server para assistência das aplicações.

- Gerir instâncias
- Configurar o Directory Server

Considerações sobre migração

O IBM Tivoli Directory Server é actualizado para versões mais recentes quando o servidor for iniciado pela primeira vez.

- Migrar para a V6R1 a partir da V5R4 ou V5R3

Política de palavras-passe

As contas administrativas podem ser bloqueadas devido a um excessivo número de falhas de autenticação. Esta função aplica-se apenas a ligações de cliente remoto. A conta é reposta no arranque do servidor. É definido um novo atributo para permitir o bloqueio administrativo de uma conta.

- Definir a política de palavras-passe de administração e bloqueio
- Definir propriedades da política de palavras-passe

A operação expandida, pedido de estado da conta, é fornecida para obter o estado de uma conta específica: aberto (activado), bloqueado ou expirado.

- ldapexpop



Outras informações

Equivalência do IBM® Tivoli® Directory Server: O Directory Server da V6R1 é equivalente ao IBM Tivoli Directory Server Versão 6.0.

- Tivoli software information center

Como ver as novidades ou alterações

Para ajudar o utilizador a encontrar as alterações técnicas efectuadas, estas informações utilizam:

- A imagem  para marcar onde começam as informações novas ou alteradas.
- A imagem  para marcar onde terminam as informações novas ou alteradas.

Nos ficheiros PDF, poderá ver barras verticais de revisão (|) na margem esquerda de informações novas e alteradas.

Para localizar outras informações sobre novidades ou alterações nesta edição, consulte o tópico Memorando aos utilizadores.

Ficheiro PDF para o IBM Tivoli Directory Server para i5/OS (LDAP)

Pode ver e imprimir um ficheiro PDF do IBM Tivoli Directory Server para i5/OS (LDAP).

Para ver ou descarregar a versão em PDF deste documento, seleccione o IBM Tivoli Directory Server para i5/OS (LDAP) (cerca de 2700 KB).

Outras informações

Para ver ou imprimir PDFs de manuais relacionados e publicações IBM Redbooks, consulte o tópico “Informações relacionadas” na página 338.

Guardar ficheiros PDF

Para guardar um ficheiro PDF na estação de trabalho para visualização ou impressão:

1. Clique com o botão direito do rato na ligação de PDF no navegador.
2. Faça clique na opção que permite guardar o PDF localmente.
3. Navegue até ao directório no qual pretende guardar o ficheiro PDF.
4. Faça clique em **Guardar (Save)**.

Descarregar o Adobe Reader

É necessário ter o Adobe Reader instalado no sistema para visualizar ou imprimir estes PDFs. Pode descarregar uma cópia gratuita a partir do sítio da Web da Adobe

(www.adobe.com/products/acrobat/readstep.html)  .

Conceitos sobre o Directory Server

Informações sobre conceitos do Directory Server.

O Directory Server implementa as especificações de LDAP V3 da Internet Engineering Task Force (IETF). Também inclui melhoramentos adicionados pela IBM em áreas funcionais e de desempenho. Esta versão utiliza o IBM DB2 Universal Database for iSeries como armazenamento para fornecer a integridade das transacções por operação de LDAP, operações de alto desempenho e capacidade de cópia de segurança e restauro online. Funciona de forma interoperacional com clientes baseados no LDAP V3 de IETF.

Directórios

O Directory Server permite o acesso a um tipo de base de dados que armazena informações numa estrutura hierárquica semelhante à forma como o sistema de ficheiros integrado do i5/OS está organizado.

Se o nome de um objecto for conhecido, podem ser obtidas as respectivas características. Se o nome de um objecto individual específico não for conhecido, é possível procurar no directório uma lista de objectos que correspondam a um determinado requisito. Normalmente, é possível procurar critérios específicos em directórios, não apenas um conjunto predefinido de categorias.

Um directório é uma base de dados especializada com características que a distinguem das bases de dados relacionais para fins gerais. Uma das características de um directório é ser acedido (lido ou pesquisado) com muito mais frequência do que é actualizado (escrito). Como os directórios têm de conseguir suportar grandes volumes de pedidos de leitura são, normalmente, otimizados para acesso de leitura. Uma vez que os directórios não se destinam a fornecer tantas funções como as bases de dados para fins gerais, podem ser otimizados de forma a fornecerem, de modo económico, a mais aplicações, um acesso rápido aos dados de directórios em ambientes distribuídos de grandes dimensões.

Um directório pode ser centralizado ou distribuído. Se um directório for distribuído, existe um Directory Server (ou um conjunto de unidades do servidor) numa localização que fornece acesso ao directório. Se o directório for distribuído, existem, normalmente, vários servidores geograficamente dispersos, que fornecem acesso ao directório.

Quando um directório é distribuído, as informações nele armazenadas podem ser divididas por partições ou replicadas. Quando as informações são divididas por partições, cada Directory Server armazena um subconjunto exclusivo e não sobreposto das informações. Ou seja, cada entrada de directório é armazenada por apenas um servidor. A técnica para criar partições no directório é utilizar referências de LDAP. As referências de LDAP permitem que os utilizadores refiram pedidos de Lightweight Directory Access Protocol (LDAP) para o mesmo espaço de nome, ou para um diferente, armazenado no mesmo servidor (ou num servidor diferente). Quando as informações são replicadas, a mesma entrada de directório é armazenada por vários servidores. Num directório distribuído, certas informações podem ser particionadas e outras podem ser replicadas.

O modelo do Directory Server de LDAP baseia-se em entradas (que também são referidas como objectos). Cada entrada consiste num ou mais atributos, como o nome ou endereço e um tipo. Normalmente, os tipos consistem em cadeias de mnemónicas, como cn para nome comum ou mail para endereço de correio electrónico.

O directório exemplo na Figura 1 na página 6 mostra uma entrada para Tiago Jesus que inclui os atributos mail e telephoneNumber. Outros atributos possíveis incluem fax, title, sn (para apelido) e jpegPhoto.

Cada directório tem um esquema, que é um conjunto de regras que determina a estrutura e conteúdo do directório. Pode ver o esquema utilizando a ferramenta de administração da Web.

Cada directório tem um atributo especial chamado objectClass. Este atributo controla os atributos que são necessários e os atributos que são permitidos numa entrada. Por outras palavras, os valores do atributo objectClass determinam as regras do esquema a que a entrada tem de obedecer.

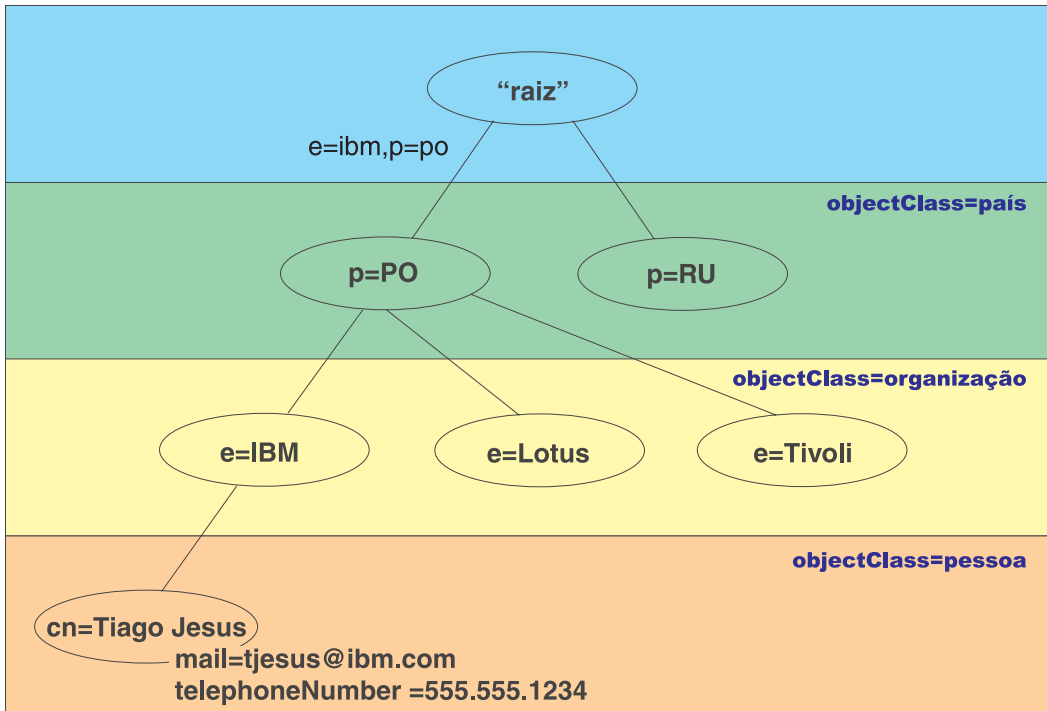
Para além dos atributos definidos pelo esquema, as entradas também têm um conjunto de atributos que são mantidos pelo servidor. Estes atributos, conhecidos como atributos operacionais, incluem detalhes como a data de criação da entrada e informações de controlo de acesso.

Tradicionalmente, as entradas do directório de LDAP são dispostas numa estrutura hierárquica, que reflecte limites políticos, geográficos ou organizacionais (consulte a Figura 1 na página 6). As entradas que representam países ou regiões aparecem no topo da hierarquia. As entradas que representam estados ou organizações nacionais ocupam o segundo nível da hierarquia. As entradas abaixo dessas podem representar pessoas, unidades organizacionais, impressoras, documentos ou outros itens.

O LDAP refere-se a entradas com Nomes exclusivos (DNs - Distinguished Names). Os Nomes exclusivos são compostos pelo nome da entrada e pelos nomes, por ordem ascendente, dos objectos que se encontram acima deles no directório. Por exemplo, o DN completo da entrada no canto inferior esquerdo da Figura 1 na página 6 é cn=Tiago Jesus, o=IBM, c=PO. Cada entrada tem, pelo menos, um atributo utilizado para atribuir um nome à entrada. Este atributo de nomenclatura chama-se o Nome exclusivo relativo (RDN - Relative Distinguished Name) da entrada. A entrada acima de um RDN específico é denominado Nome exclusivo ascendente. No exemplo anterior, cn=Tiago Jesus dá o nome à entrada, pelo que é o RDN. o=IBM, c=PO é o DN ascendente de cn=Tiago Jesus.

Para dar a um servidor de LDAP a possibilidade de gerir parte de um directório de LDAP, especifique os Nomes exclusivos ascendentes de nível superior na configuração do servidor. Estes nomes distintos chamam-se sufixos. O servidor pode aceder a todos os objectos do directório que estejam por baixo do sufixo especificado na hierarquia de directórios. Por exemplo, se um servidor de LDAP contivesse o directório mostrado na Figura 1 na página 6, teria de ter o sufixo o=ibm, c=po especificado na respectiva configuração para conseguir responder a consultas de clientes relacionadas com Tiago Jesus.

Estrutura do Directório de LDAP



RV4Q100-1

Figura 1. Estrutura do directório de LDAP

O utilizador não está limitado à hierarquia tradicional quando estruturar o seu directório. A estrutura do componente de domínio, por exemplo, é cada vez mais popular. Com esta estrutura, as entradas são compostas por partes de nomes de domínio de TCP/IP. Por exemplo, `dc=ibm,dc=com` pode ser preferível a `o=ibm,c=po`.

Suponha que pretende criar um directório utilizando a estrutura de componentes de domínio que irá conter dados sobre empregados, como nomes, números de telefone e endereços de correio electrónico. Utilizará o contexto de sufixo ou nomenclatura baseado no domínio de TCP/IP. Este directório poderia ser visualizado de uma forma semelhante a:

```

/
|
+- ibm.com
  |
  +- empregados
    |
    +- Tiago Jesus
      |
      | 555-555-1234
      | tjesus@ibm.com
    |
    +- João Silva
      |
      | 555-555-1235
      | jsilva@ibm.com
  
```

Quando introduzidos no Directory Server, estes dados podem, na realidade, ficar semelhantes a:

```

# suffix ibm.com
dn: dc=ibm,dc=com
objectclass: superior
objectclass: domain
dc: ibm

```

```

# directório de empregados
dn: cn=empregados,dc=ibm,dc=com
objectclass: superior
objectclass: container
cn: empregados

# empregado Tiago Jesus
dn: cn=Tiago Jesus,cn=empregados,dc=ibm,dc=com
objectclass: superior
objectclass: person
objectclass: organizationalPerson
objectclass: inetOrgPerson
objectclass: publisher
objectclass: ePerson
cn: Tiago Jesus
cn: "Jesus, Tiago"
sn: Jesus
givenname: Tiago
telephonenumber: 555-555-1234mail: tjesus@ibm.com

# empregado João Silva
dn: cn=João Silva,cn=empregados,dc=ibm,dc=com
objectclass: superior
objectclass: person
objectclass: organizationalPerson
objectclass: inetOrgPerson
objectclass: publisher
objectclass: ePerson
cn: João Silva
cn: "Silva, João"
sn: Silva
givenname: João
telephonenumber: 555-555-1235
mail: jsilva@ibm.com

```

Como poderá notar, cada entrada contém valores de atributo chamados objectclass. Os valores de objectclass definem os atributos permitidos na entrada, como telephonenumber ou givenname. As classes de objecto permitidas são definidas no esquema. O esquema é um conjunto de regras que define o tipo de entradas permitidas na base de dados.

Clientes e servidores de directórios

Normalmente, os directórios são acedidos com a utilização do modelo de comunicação cliente-servidor. Os processos do cliente e do servidor podem encontrar-se ou não na mesma máquina. Um servidor consegue servir vários clientes. Uma aplicação que pretenda ler ou escrever informações num directório não acede directamente ao directório. Em vez disso, chama uma função ou interface de programação de aplicações (API) que envia uma mensagem para outro processo. Este segundo processo acede às informações existentes no directório em substituição da aplicação solicitadora. Os resultados da leitura ou escrita são, em seguida, devolvidos à aplicação solicitadora.

Uma API define a interface de programação utilizada por uma linguagem de programação específica para aceder a um serviço. O formato e o conteúdo das mensagens trocadas entre o cliente e o servidor têm de aderir a um protocolo acordado entre ambos. O LDAP define um protocolo de mensagens utilizado por clientes e servidores de directórios. Também existe uma API de LDAP associada para a linguagem C e métodos de acesso ao directório a partir de uma aplicação de Java utilizando a Interface de Nomenclatura e Directórios de Java (JNDI - Java Naming and Directory Interface).

Segurança do directório

Um directório deverá suportar as capacidades base necessárias à implementação de uma política de segurança. O directório pode não fornecer directamente as capacidades de segurança subjacentes, mas pode ser integrado num serviço de segurança de rede fidedigno que forneça os serviços de segurança

base. Primeiro, é necessário um método para autenticar utilizadores. A autenticação verifica a identidade dos utilizadores. Um nome de utilizador e palavra-passe é um esquema de autenticação base. Assim que os utilizadores sejam autenticados, é necessário determinar se têm a autorização ou permissão para executar a operação pedida no objecto específico.

A autorização baseia-se frequentemente em listas de controlo de acesso (ACLs). Uma ACL é uma lista de autorizações que podem ser ligadas a objectos e atributos existentes no directório. Uma ACL indica o tipo de acesso para o qual cada utilizador ou grupo de utilizadores tem ou não autorização. Para tornar as ACLs mais curtas e facilitar a respectiva gestão, os utilizadores com os mesmos direitos de acesso são frequentemente colocados em grupos.

Conceitos relacionados

“Esquema” na página 15

Um esquema é um conjunto de regras que controla o modo como os dados podem ser armazenados no directório. O esquema define o tipo de entradas permitidas, a respectiva estrutura de atributos e a sintaxe dos atributos.

“Atributos operacionais” na página 99

Existem vários atributos que têm um significado especial para o Directory Server e que são conhecidos como atributos operacionais. Estes são atributos mantidos pelo servidor e reflectem as informações que são geridas pelo servidor sobre uma entrada ou afectam o funcionamento do servidor.

“Nomes exclusivos (DNs)” na página 10

Cada entrada do directório tem um nome exclusivo (DN - distinguished name). O DN é o nome que identifica, de modo exclusivo, uma entrada do directório. O primeiro componente do DN é referido como um Nome exclusivo relativo (RDN - Relative Distinguished Name).

APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)

Consulte o tópico “APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)” para obter mais informações sobre APIs do Directory Server.

“Segurança do Directory Server” na página 56

Obtenha informações sobre várias funções que podem ser utilizadas para proteger o Directory Server.

Informações relacionadas



Sítio da Web Java Naming and Directory Interface (JNDI) Tutorial

Directórios distribuídos

Um directório distribuído trata-se de um ambiente de directórios no qual os dados são particionados por vários servidores de directório. Para fazer com que o directório distribuído seja apresentado como um único directório junto de aplicações cliente, é fornecido um ou mais servidores proxy que detectam todos os servidores bem como os respectivos dados.

Os servidores proxy distribuem pedidos chegados pelos servidores apropriados e recolhem os resultados para devolver uma resposta unificada ao cliente. Um conjunto de servidores de retaguarda retém as respectivas partes do directório distribuído. Estes servidores de retaguarda tratam-se basicamente de servidores de LDAP padrão com suporte de servidor proxy adicional para emitir pedidos em nome do utilizador que poderão ser definidos num servidor diferente ou pertencer a grupos definidos em servidores diferentes.

O IBM Tivoli Directory Server v6.0 e posterior (plataformas distribuídas) fornece um directório distribuído desse tipo com servidores proxy, servidores de retaguarda e ferramentas para configurar esse tipo de directório. Este tipo de directório tem capacidade de vários milhões de entradas de dimensionamento.

Suporte do IBM Directory Server for i5/OS para Sistemas Distribuídos

O IBM Directory Server for i5/OS tem capacidade para funcionar como servidor de retaguarda num directório distribuído do IBM Tivoli Directory Server. O Directory Server do i5/OS não pode funcionar como servidor proxy, nem inclui as ferramentas necessárias para configurar um directório distribuído. Um servidor proxy poderia então ser executado noutra plataforma, ao passo que os dados reais podiam residir em um ou mais Directory Servers do i5/OS ou em uma combinação de servidores de directório de plataforma do i5/OS e Tivoli.

Para particionar os dados do directório existentes a partir de um Directory Server do i5/OS a utilizar na topologia do directório distribuído, é necessário que os dados sejam exportados para um ficheiro LDIF a partir do directório do i5/OS, é necessário que a ferramenta de configuração de directórios distribuídos fornecida pelo Tivoli em plataformas do Tivoli seja executada utilizando o ficheiro LDIF e é necessário que os dados sejam recarregados no i5/OS e nos Directory Servers do Tivoli que participem como servidores de retaguarda para o directório distribuído. Este processamento não difere nos servidores do i5/OS nem nos servidores de plataforma do Tivoli e os utilizadores já têm a ferramenta de configuração do distribuído distribuído, uma vez que têm o respectivo servidor proxy numa plataforma do Tivoli.

Controlos e Operações Expandidas para Suporte de Directórios Distribuídos

Uma vez que os utilizadores e os grupos a que pertencem podem ser distribuídos por vários servidores, o IBM Tivoli Directory Server definiu um conjunto de controlos e operações expandidas para suporte da filiação no grupo e controlo de acesso num directório distribuído. Também é fornecido um mecanismo para proporcionar um "seguimento de auditoria" até ao cliente original.

Nota: É retida num servidor uma entrada de directório e respectivas réplicas. No entanto, num directório distribuído, um utilizador poderá pertencer a um ou mais grupos num servidor e pertencer a outros grupos definidos noutra servidor. De modo semelhante, o próprio utilizador poderá não estar definido no servidor de retaguarda que está a processar um pedido específico.

Controlo de Auditoria

O Controlo de Auditoria (Audit Control) trata-se de um mecanismo utilizado pelo servidor proxy para enviar o identificador exclusivo do pedido do cliente iniciado pelo servidor proxy para os servidores de retaguarda. Além de um identificador exclusivo, o IP do cliente original também é enviado no Controlo de Auditoria. Este identificador exclusivo é utilizado para efectuar a correspondência de entradas de auditoria no servidor proxy com entradas de auditoria em servidores de retaguarda. Se um pedido for transmitido a vários servidores, as informações de IP de cada servidor são acrescentadas, permitindo um seguir cada servidor até ao cliente original.

Operação Expandida de Avaliação da Filiação no Grupo

Esta operação expandida permite que um cliente autorizado (o servidor proxy) envie informações sobre um utilizador a um servidor de retaguarda e solicite uma lista dos grupos (estáticos, aninhados ou dinâmicos) dos quais o utilizador é membro no servidor de retaguarda.

Controlo da Filiação no Grupo

Este controlo permite que um cliente autorizado (o servidor proxy) envie uma lista de grupos a utilizar para controlo de acesso. O controlo de acesso é avaliado utilizando esta lista de grupos, em vez da lista de grupos geralmente determinada pelo servidor, que se baseia em informações de grupo armazenadas localmente no servidor. Em termos de utilização normal, esta lista de grupos trata-se da lista de grupos recolhida pelo servidor proxy a partir de cada servidor de retaguarda utilizando a operação expandida de Avaliação da Filiação no Grupo.

Auditar suporte para directórios distribuídos

A auditoria à Segurança do i5/OS foi melhorada para suportar directórios distribuídos.

- **Controlo de Auditoria:** O seguimento de um pedido até ao cliente original é um procedimento útil. O i5/OS audita o "controlo de auditoria" adicionando um campo de "encaminhamento" à entrada de diário de auditoria de segurança DI existente. Embora não seja possível verificar os conteúdos, estes são provenientes de um cliente autorizado a utilizar a autorização proxy e, portanto, deverão pertencer a um cliente fidedigno.
- **Controlo de filiação no grupo:** A presença do controlo do grupo é auditada em duas partes: Foi adicionado um campo de "asserção de filiação no grupo" de carácter único à entrada de diário de auditoria de segurança DI. O servidor também pode ser configurado para auditar opcionalmente a lista de grupos fornecida pelo cliente. Quando esta opção está configurada, o servidor também audita um campo de "referência cruzada XD" na entrada de diário DI e cria uma ou mais entradas de diário de auditoria de segurança XD com um campo de "referência cruzada XD" correspondente e a lista de grupos (até 5 grupos por entrada de diário).

Consulte o tópico "Security reference" nas ligações relacionadas abaixo, para obter mais detalhes sobre a Auditoria de Segurança do i5/OS. Também pode consultar o sítio da Web The Internet Engineering Task Force e procurar *r/c4648* para obter mais informações sobre como configurar a auditoria para o Directory Server.

Para obter mais informações sobre directórios distribuídos e sobre como configurar directórios distribuídos, consulte o tópico Distributed Directories no Tivoli Software Information Center.

Conceitos relacionados

"Auditoria" na página 56

A auditoria permite controlar os detalhes de determinadas transacções do Directory Server.

Informações relacionadas

Auditorias de segurança

Para obter mais informações sobre auditoria, consulte o tópico "Auditorias de segurança".

Identificadores de objectos (OIDs) para operações expandidas e controlos

Nomes exclusivos (DNs)

Cada entrada do directório tem um nome exclusivo (DN - distinguished name). O DN é o nome que identifica, de modo exclusivo, uma entrada do directório. O primeiro componente do DN é referido como um Nome exclusivo relativo (RDN - Relative Distinguished Name).

Um DN é composto por pares atributo=valor, separados por vírgulas como, por exemplo:

```
cn=Rui Graça,ou=edição,o=Correio da Manhã,c=PO
cn=Lúcia Branco,ou=edição,o=Correio da Manhã,c=PO
cn=Tomás Bento,ou=jornalista,o=Correio da Manhã,c=PO
```

Qualquer um dos atributos definidos no esquema do directório pode ser utilizado para constituir um DN. A ordem dos pares atributo-valor do componente é importante. O DN contém um componente para cada nível da hierarquia de directórios desde a raiz até ao nível onde a entrada reside. Os DN's de LDAP começam pelo atributo mais específico (normalmente, um nome) e continuam com atributos progressivamente mais alargados, muitas vezes terminando por um atributo de país. O primeiro componente do DN é referido como um Nome exclusivo relativo (RDN - Relative Distinguished Name). Este identifica de forma distinta uma entrada de quaisquer outras entradas que tenham o mesmo ascendente. Nos exemplos anteriores, o RDN "cn=Rui Graça" separa a primeira da segunda entrada (com o RDN "cn=Lúcia Branco"). Estes dois DN's exemplo são equivalentes em tudo o resto. O par atributo=valor que constitui o RDN para uma entrada também tem de estar presente na entrada. (Esta condição não é verdadeira para os outros componentes do DN.)

Siga este exemplo para criar uma entrada para uma pessoa:


```
dn: cn=Tiago Jesus,o=ibm,c=po
objectclass: superior
objectclass: person
cn: Tiago Jesus
sn: Jesus
telephonenumber: 555-555-1234
```

Regras de indicação de mudança de código de DNs

Certos caracteres têm um significado especial num DN. Por exemplo, = (sinal de igual) separa o nome e o valor do atributo e , (vírgula) separa pares atributo=valor. Os caracteres especiais são , (vírgula), = (igual), + (sinal de adição), < (menor do que), > (maior do que), # (sinal de cardinal), ; (ponto e vírgula), \ (barra invertida) e " (aspas, ASCII 34).

Um carácter especial pode indicar uma mudança de código num valor de atributo por forma a retirar o significado especial. Para indicar uma mudança de código destes caracteres especiais ou de outros caracteres num valor de atributo numa cadeia de DN, utilize os seguintes métodos:

1. Se o carácter a indicar uma mudança de código for um dos caracteres especiais, deverá ser precedido de uma barra invertida ('\' ASCII 92). Este exemplo mostra um método de indicação de mudança de código de uma vírgula no nome de uma empresa:

```
CN=L. Águia,o=Sue\, Importação e Exportação,C=GB
```

Este é o método preferencial.

2. Caso contrário, substitua o carácter indicador de uma mudança de código por uma barra invertida e dois dígitos hexadecimais, que formam um único byte no código do carácter. O código do carácter **tem de** pertencer ao conjunto de códigos UTF-8.

```
CN=L. Águia,o=Sue\2C Importação e Exportação,C=GB
```

3. Coloque todo o valor do atributo entre "" (aspas) (ASCII 34), que não fazem parte do valor. Entre o par de aspas, todos os caracteres são aceites como estão, excepto a \ (barra invertida). A \ (barra invertida) pode ser utilizada para indicar uma mudança de código de uma barra invertida (ASCII 92) ou aspas (ASCII 34), qualquer um dos caracteres anteriormente mencionados ou pares de caracteres hexadecimais como, por exemplo, no método 2. Por exemplo, para indicar uma mudança de código das aspas em cn=xyz"qrs"abc, esta cadeia tornar-se-á cn=xyz\"qrs\"abc, ou para indicar uma mudança de código de uma \:

"é necessário indicar uma mudança de código de uma única barra invertida desta forma \\"

Outro exemplo, "\Zoo" não é permitido, porque 'Z' não pode indicar uma mudança de código neste contexto.

Pseudo-DNs

Os pseudo-DNs são utilizados na definição e avaliação do controlo de acesso. O directório de LDAP suporta vários pseudo-DNs (por exemplo, "grupo:CN=ESTE" e "ID-acesso:CN=TODO"), que são utilizados para referir um elevado número de DNs que partilham uma característica comum, em relação à operação que está a ser executada ou ao objecto em que a operação está a ser executada.

São suportados três pseudo-DNs pelo Directory Server:

- id-acesso: CN=ESTE

Quando especificado como parte de uma ACL, este DN refere-se a bindDN, que corresponde ao DN em que a operação está a ser executada. Por exemplo, se for executada uma operação no objecto "cn=pessoaA, ou=IBM, c=PO" e bindDn for "cn=pessoaA, ou=IBM, c=PO", as permissões concedidas são uma combinação das fornecidas a "CN=ESTE" e a "cn=pessoaA, ou=IBM, c=PO".

- grupo: CN=TODO

Quando especificado como parte de uma ACL, este DN refere-se a todos os utilizadores, mesmo aqueles que não se tenham autenticado. Os utilizadores não podem ser removidos deste grupo e este grupo não pode ser removido da base de dados.

- grupo: CN=AUTENTICADO

Este DN refere qualquer DN que tenha sido autenticado pelo directório. O método de autenticação não é tomado em consideração.

Nota: "CN=AUTENTICADO" refere um DN que foi autenticado em qualquer parte do servidor, independentemente da localização do objecto que representa o DN. No entanto, deve ser utilizado com precaução. Por exemplo, sob um sufixo, "cn=Secreto" pode estar um nó chamado "cn=Material Confidencial", que tem uma entrada de ACL "grupo:CN=AUTENTICADO:normal:rsc". Sob outro sufixo, "cn=Comum" pode estar o nó "cn=Material Público". Se estas duas árvores residirem no mesmo servidor, uma ligação a "cn=Material Público" seria considerada como autenticada e obteria permissão para a classe normal do objecto "cn= Material Confidencial".

Alguns exemplos de pseudo-DNs:

Exemplo 1

Considere a seguinte ACL para o objecto: cn=pessoaA, c=PO

```
AclEntry: id-acesso: CN=ESTE:crítico:rwc
AclEntry: grupo: CN=TODOS: normal:rsc
AclEntry: grupo: CN=AUTENTICADO: sensível:rcs
```

Ligação de Utilizador como	Receberia
cn=pessoaA, c=PO	normal:rsc:sensível:rcs:crítico:rwc
cn=pessoaB, c=POS	normal:rsc:sensível:rsc
Anónimo	normal:rsc

Neste exemplo, pessoaA recebe permissões concedidas ao ID "CN=ESTE" e as permissões concedidas a ambos os grupos de pseudo-DNs "CN=TODOS" e "CN=AUTENTICADO".

Exemplo 2

Considere a seguinte ACL para o objecto: cn=pessoaA, c=PO AclEntry: id-acesso:cn=pessoaA, c=PO: objecto:ad

```
AclEntry: id-acesso: CN=ESTE:crítico:rwc
AclEntry: grupo: CN=TODOS: normal:rsc
AclEntry: grupo: CN=AUTENTICADO: sensível:rcs
```

Para uma operação executada em cn=pessoaA, c=PO:

Ligação de Utilizador como	Receberia
cn=pessoaA, c=PO	objecto:ad:crítico:rwc
cn=pessoaB, c=POS	normal:rsc:sensível:rsc
Anónimo	normal:rsc

Neste exemplo, pessoaA recebe permissões concedidas ao ID "CN=ESTE" e as concedidas ao próprio DN "cn=pessoaA, c=PO". Note que as permissões de grupo não são concedidas porque existe uma entrada de acl mais específica ("id-acesso:cn=pessoaA, c=PO") para o DN de ligação ("cn=pessoaA, c=PO").

Processamento melhorado de DNs

Um RDN composto de um DN pode consistir de vários componentes ligados pelos operadores '+'. O servidor melhora o suporte para procuras nas entradas que tenham um DN desse tipo. Um RDN composto pode ser especificado em qualquer ordem como base para uma operação de procura.

```
ldapsearch -b "cn=miguel+ou=almada,o=ibm,c=po" "(objectclass=*)"
```

O servidor suporta uma operação expandida de normalização de DN's. As operações expandidas de normalização de DN's normalizam DN's utilizando o esquema do servidor. Esta operação expandida pode ser útil para as aplicações que utilizam DN's.

Sintaxe de nomes distintos

A sintaxe formal para um Nome exclusivo (DN - Distinguished name) baseia-se no RFC 2253. A sintaxe Backus Naur Form (BNF) é definida do seguinte modo:

```
<nome> ::= <nome-componente> ( <separador-com-espaco> )
          | <nome-componente> <;separador-com-espaco> <nome>

<;separador-com-espaco> ::= <espaco-opcional>
                          <separador>
                          <espaco-opcional>

<separador> ::= ", " | "; "

<espaco-opcional> ::= ( <CR> ) *( " " )

<nome-componente> ::= <atributo>
                    | <atributo> <espaco-opcional> "+"
                    <espaco-opcional> <nome-componente>

<atributo> ::= <cadeia>
            | <chave> <espaco-opcional> "=" <espaco-opcional> <cadeia>

<chave> ::= 1*( <carchave> ) | "OID." <oid> | "oid." <oid>
<carchave> ::= letras, números e espaco

<oid> ::= <cadeiadigitos> | <cadeiadigitos> "." <oid>
<cadeiadigitos> ::= 1*<digito>
<digito> ::= dígitos 0-9

<cadeia> ::= *( <carcadeia> | <par> )
          | "'" *( <carcadeia> | <especial> | <par> ) "'"
          | "#" <hex>

<especial> ::= ", " | "=" | <CR> | "+" | "<" | ">"
            | "#" | "; "

<par> ::= "\" ( <especial> | "\" | "'" )
<carcadeia> ::= qualquer carácter excepto <especial> ou "\" ou "'"

<hex> ::= 2*<carhex>
<carhex> ::= 0-9, a-f, A-F
```

Pode utilizar o carácter ponto e vírgula (;) para separar RDNs num nome exclusivo, embora o carácter vírgula seja a notação comum.

Podem estar presentes caracteres espaços em branco de qualquer lado de uma vírgula ou ponto e vírgula. Os caracteres espaços em branco são ignorados e o ponto e vírgula é substituído por uma vírgula.

Além disso, podem estar presentes caracteres espaço (' ' ASCII 32) antes ou depois de um sinal '+' ou '='. Estes caracteres espaços são ignorados durante a análise.

O exemplo que se segue representa um nome exclusivo escrito com a utilização de uma notação conveniente para formas de nomes comuns. Primeiro, é especificado um nome que contém três componentes. O primeiro componente é um RDN composto. Um RDN composto contém mais de um par atributo:valor e pode ser utilizado para identificar de forma distinta uma entrada específica nos casos em que um único valor de CN pode ser ambíguo:

OU=Vendas+CN=J. Silva,O=Geringonças, SA.,C=PO

Conceitos relacionados

“Directórios” na página 4

O Directory Server permite o acesso a um tipo de base de dados que armazena informações numa estrutura hierárquica semelhante à forma como o sistema de ficheiros integrado do i5/OS está organizado.

“Segurança do Directory Server” na página 56

Obtenha informações sobre várias funções que podem ser utilizadas para proteger o Directory Server.

“Controlos e operações expandidas” na página 102

Os controlos e as operações expandidas permitem ao protocolo de LDAP expandir-se sem que seja alterado.

Sufixo (contexto de nomenclatura)

Um sufixo (também conhecido como contexto de nomenclatura) é um DN que identifica a entrada superior numa hierarquia de directórios mantida localmente.

Devido ao esquema de nomenclatura relativo utilizado no LDAP, este DN também é o sufixo de todas as outras entradas dessa hierarquia de directórios. Um Directory Server pode ter vários sufixos, cada qual identificando uma hierarquia de directórios localmente mantida como, por exemplo, o=ibm,c=po.

Tem de ser adicionada ao directório a entrada específica correspondente ao sufixo. A entrada criada pelo utilizador tem de utilizar um atributo objectclass que contenha o atributo de nomenclatura utilizado. Pode utilizar a ferramenta de administração da Web ou o utilitário Qshell ldapadd para criar a entrada correspondente a este sufixo.

Em termos conceituais, existe um espaço de nome de LDAP global. No espaço de nome de LDAP global, pode encontrar DN's como:

- cn=João Silva,ou=Coimbra,o=IBM
- cn=Joana Silva,o=Minha Empresa,c=PO
- cn=administradora de sistema,dc=minhaemp,dc=com

O sufixo "o=IBM" indica ao servidor que apenas o primeiro DN se encontra num espaço de nome que pertence ao servidor. Quaisquer tentativas para referir objectos que não se encontrem num dos sufixos resultam num erro de objecto inexistente ou numa referência a outro Directory Server.

Um servidor pode ter vários sufixos. O Directory Server tem vários sufixos predefinidos que contêm dados específicos da implementação:

- cn=esquema contém a representação acessível de LDAP do esquema
- cn=registroalterações contém o registo de alterações do servidor, se activado
- cn=sistcentrallocal contém informações não replicadas que controlam certos aspectos do funcionamento do servidor como, por exemplo, objectos de configuração de replicação
- cn=IBMpolicies contém informações sobre o funcionamento do servidor que é replicado
- cn=políticappasse contém a política de palavras-passe de todo o sistema
- o sufixo "os400-sys=nome-sistema.meudomínio.com" fornece acessibilidade de LDAP a objectos do i5/OS, actualmente limitados a perfis e grupos de utilizadores.

O Directory Server vem pré-configurado com um sufixo predefinido, dc=nome-sistema,dc=nome-domínio, para facilitar o início de trabalho com o servidor. Não é obrigatório utilizar esse sufixo. O utilizador pode adicionar sufixos próprios e eliminar o sufixo pré-configurado.

Existem duas convenções de nomenclatura normalmente utilizadas para sufixos. Uma delas baseia-se no domínio de TCP/IP da sua empresa. A outra, no nome e localização da empresa.

Por exemplo, no caso de um domínio de TCP/IP minhaempresa.com, o utilizador poderia escolher um sufixo como dc=minhaempresa,dc=com, em que o atributo dc se refere ao componente do domínio. Neste caso, a entrada de nível superior criada no directório pode ser semelhante a (utilizando LDIF, um formato de ficheiros de texto para representar entradas de LDAP):

```
dn: dc=minhaempresa,dc=com
objectclass: domain
dc: minhaempresa
```

A objectclass domain também tem certos atributos especiais que podem ser utilizados. Visualize o esquema ou edite a entrada criada com a utilização da ferramenta de administração da Web para ver os atributos adicionais que podem ser utilizados.

Se o nome da empresa for Minha Empresa e se a mesma estiver localizada em Portugal, pode escolher um sufixo como um dos seguintes:

```
o=Minha Empresa
o=Minha Empresa,c=PO
ou=Geringonças, SA,o=Minha Empresa,c=PO
```

Neste exemplo, ou é o nome da objectclass organizationalUnit, o é o nome da objectclass organização e c é a abreviatura padrão de duas letras do país utilizada para designar a classe de objecto país. Neste caso, a entrada de nível superior que criar pode ser semelhante a:

```
dn: o=Minha Empresa,c=PO
objectclass: organização
o: Minha Empresa
```

As aplicações que utilizar podem requerer a definição de sufixos específicos ou a utilização de uma convenção de nomenclatura específica. Por exemplo, se o directório for utilizado para gerir certificados digitais, poderá ter de estruturar uma parte do mesmo, de modo a que os nomes de entradas correspondam a DN's de sujeitos dos certificados nele contidos.

As entradas a adicionar ao directório têm de ter um sufixo que corresponda ao valor do DN como, por exemplo ou=Marketing,o=ibm,c=po. Se uma consulta contiver um sufixo que não corresponda a nenhum sufixo configurado para a base de dados local, a consulta tem como referência o servidor de LDAP identificado pela referência predefinida. Se não for especificado uma referência assumida de LDAP, será devolvido o resultado Objecto não existente.

Conceitos relacionados

“Tarefas de entrada de directório” na página 209

Utilize estas informações para gerir entradas de directório.

“Tarefas de esquema” na página 199

Utilize estas informações para gerir o esquema.

Tarefas relacionadas

“Adicionar e remover sufixos do Directory Server” na página 134

Utilize estas informações para adicionar ou remover um sufixo do Directory Server.

Referências relacionadas

“ldapmodify e ldapadd” na página 233

Os utilitários da linha de comandos modify-entry e add-entry de LDAP.

Esquema

Um esquema é um conjunto de regras que controla o modo como os dados podem ser armazenados no directório. O esquema define o tipo de entradas permitidas, a respectiva estrutura de atributos e a sintaxe dos atributos.

Os dados são armazenados no directório com a utilização de entradas de directório. Uma entrada consiste numa classe de objecto, que é obrigatória, e nos respectivos atributos. Os atributos podem ser

obrigatórios ou opcionais. A classe de objecto especifica o tipo de informações que a entrada descreve e define o conjunto de atributos nela contido. Cada atributo tem um ou mais valores associados.

Para obter mais informações relacionadas com o esquema, consulte:

Conceitos relacionados

“Directórios” na página 4

O Directory Server permite o acesso a um tipo de base de dados que armazena informações numa estrutura hierárquica semelhante à forma como o sistema de ficheiros integrado do i5/OS está organizado.

“Tarefas de entrada de directório” na página 209

Utilize estas informações para gerir entradas de directório.

“Tarefas de esquema” na página 199

Utilize estas informações para gerir o esquema.

Esquema do Directory Server

O esquema do Directory Server é predefinido, embora seja possível alterá-lo, se tiver requisitos adicionais.

O Directory Server inclui suporte de esquemas dinâmicos. O esquema é publicado como parte das informações sobre directórios e está disponível na entrada Sub-esquema (DN="cn=esquema"). Pode consultar o esquema utilizando a API `ldap_search()` e alterá-lo utilizando `ldap_modify()`.

O esquema tem mais informações de configuração do que as que estão incluídas nos Pedidos de Comentários (RFCs) de LDAP Versão 3 ou nas especificações padrão. Por exemplo, para um determinado atributo, pode indicar quais os índices remissivos a manter. Estas informações de configuração adicionais são mantidas na entrada de sub-esquema, como apropriado. É definida uma classe de objecto adicional para a entrada de sub-esquema `IBMsubschema`, que tem atributos "MAY" que contêm as informações expandidas sobre o esquema.

O Directory Server define um único esquema para todo o servidor, acessível através de uma entrada de directório especial, "cn=esquema". A entrada contém todo o esquema definido para o servidor. Para obter informações sobre o esquema, pode executar uma `ldap_search` utilizando:

```
DN: "cn=esquema", âmbito de procura: base, filtro: objectclass=subschema  
ou objectclass=*
```

O esquema fornece valores para os seguintes tipos de atributos:

- `objectClasses`
- `attributeTypes`
- `IBMAttributeTypes`
- `matching rules`
- `ldap syntaxes`

A sintaxe destas definições de esquema baseia-se nos RFCs de LDAP Versão 3.

Uma entrada de esquema exemplo poderia conter:

```
objectclasses=( 1.3.6.1.4.1.1466.101.120.111  
                NAME 'extensibleObject'  
                SUP top AUXILIARY )
```

```
objectclasses=( 2.5.20.1  
                NAME 'subschema'  
                AUXILIARY MAY  
                ( dITStructureRules  
                  $ nameForms  
                  $ ditContentRules
```

```

        $ objectClasses
        $ attributeTypes
        $ matchingRules
        $ matchingRuleUse ) )
objectclasses=( 2.5.6.1
    NAME 'alias'
    SUP top STRUCTURAL
    MUST aliasedObjectName )

attributeTypes=( 2.5.18.10
    NAME 'subschemaSubentry'
    EQUALITY distinguishedNameMatch
    SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.12
    NO-USER-MODIFICATION
    SINGLE-VALUE USAGE directoryOperation )
attributeTypes=( 2.5.21.5 NAME 'attributeTypes'
    EQUALITY objectIdentifierFirstComponentMatch
    SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.3
    USAGE directoryOperation )
attributeTypes=( 2.5.21.6 NAME 'objectClasses'
    EQUALITY objectIdentifierFirstComponentMatch
    SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.37
    USAGE directoryOperation
    SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15
    USAGE directoryOperation )

ldapSyntaxes=( 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.5 DESC 'Binário' )
ldapSyntaxes=( 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.7 DESC 'Booleano' )
ldapSyntaxes=( 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.12 DESC 'DN' )
ldapSyntaxes=( 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15 DESC 'Cadeia de Directórios' )
ldapSyntaxes=( 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.24 DESC 'Hora Generalizada' )
ldapSyntaxes=( 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.26 DESC 'Cadeia IA5' )
ldapSyntaxes=( 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.27 DESC 'NÚMERO INTEIRO' )
ldapSyntaxes=( 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.50 DESC 'Número de Telefone' )
ldapSyntaxes=( 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.53 DESC 'Hora UTC' )

matchingRules=( 2.5.13.2 NAME 'caseIgnoreMatch'
    SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15 )
matchingRules=( 2.5.13.0 NAME 'objectIdentifierMatch'
    SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.38 )
matchingRules=( 2.5.13.30 NAME 'objectIdentifierFirstComponentMatch'
    SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.38 )
matchingRules=( 2.5.13.4 NAME 'caseIgnoreSubstringsMatch'
    SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.58 )

```

As informações sobre o esquema podem ser modificadas através da API `ldap_modify`. Com o DN `"cn=esquema"` pode adicionar, eliminar ou substituir um tipo de atributo ou uma classe de objecto. Também pode fornecer uma descrição total. Pode adicionar ou substituir uma entrada de esquema pela definição de LDAP versão 3 ou pela definição de extensão de atributo da IBM ou ainda por ambas as definições.

Conceitos relacionados

“Tarefas de esquema” na página 199

Utilize estas informações para gerir o esquema.

APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)

Consulte o tópico “APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)” para obter mais informações sobre APIs do Directory Server.

“Classes de objecto” na página 18

Uma classe de objecto especifica um conjunto de atributos utilizado para descrever um objecto.

“Atributos” na página 19

Cada entrada de directório tem um conjunto de atributos associado através da respectiva classe de objecto.

Referências relacionadas

“O atributo IBMAttributeTypes” na página 22

O atributo IBMAttributeTypes pode ser utilizado para definir informações sobre esquemas não abrangidas pela norma de LDAP Versão 3 para atributos.

“Regras de correspondência” na página 23

Uma regra de correspondência fornece directrizes para a comparação entre cadeias durante uma operação de procura.

“Sintaxe de atributos” na página 26

A sintaxe de um atributo define os valores permitidos para esse atributo.

“Esquema dinâmico” na página 29

É possível alterar dinamicamente o esquema.

Suporte de esquema comum

O IBM Directory suporta o esquema de directórios padrão.

O IBM Directory suporta o esquema de directórios padrão, conforme definido em:

- RFCs de LDAP Versão 3 de Internet Engineering Task Force (IETF), como o RFC 2252 e 2256.
- Modelo de Informação Comum (CIM, Common Information Model) de Desktop Management Task Force (DMTF)
- Lightweight Internet Person Schema (LIPS) do Network Application Consortium

Esta versão do LDAP inclui o esquema definido de LDAP Versão 3 na configuração de esquemas assumida. Também inclui as definições de esquema de DEN.

A IBM também fornece um conjunto de definições de esquemas comuns expandidas, partilhadas com outros produtos IBM quando exploram o directório de LDAP. Estas incluem:

- Objectos para aplicações de páginas brancas, como `eperson`, `group`, `country`, `organization`, `organization unit and role`, `locality`, `state`, etc.
- Objectos para outros subsistemas como `accounts`, `services and access points`, `authorization`, `authentication`, `security policy`, etc.

Informações relacionadas



Internet Engineering Task Force (IETF)



Desktop Management Task Force (DMTF)



Network Application Consortium

Classes de objecto

Uma classe de objecto especifica um conjunto de atributos utilizado para descrever um objecto.

Por exemplo, se o utilizador criasse a classe de objecto **tempEmployee**, esta poderia conter atributos associados a um empregado temporário, como **idNumber**, **dateOfHire** ou **assignmentLength**. Pode adicionar classes de objecto personalizadas adequadas às necessidades da sua empresa. O esquema do IBM Directory Server fornece determinados tipos básicos de classes de objecto, incluindo:

- Groups
- Locations
- Organizations
- People

Nota: As classes de objecto específicas do Directory Server têm o prefixo ‘ibm-’.

As classes de objecto são definidas pelas características de tipo, herança e atributos.

Tipo de classe de objectos

Uma classe de objecto pode ter um de três tipos:

Estrutural:

Todas as entradas têm de pertencer a uma única classe de objecto estrutural, que define o conteúdo base da entrada. Esta classe de objecto representa um objecto do mundo real. Uma vez que todas as entradas têm de pertencer a uma classe de objecto estrutural, este é o tipo mais comum de classe de objecto.

Abstracta:

Este tipo é utilizado como superclasse ou modelo para outras classes de objecto (estrutural). Define um conjunto de atributos comuns a um conjunto de classes de objecto estruturais. Estas classes de objecto, quando definidas como subclasses da classe abstracta, herdam os atributos definidos. Não é necessário definir atributos para cada uma das classes de objecto subordinadas.

Auxiliar:

Este tipo indica atributos adicionais que podem ser associados a uma entrada pertencente a uma classe de objecto estrutural específica. Embora uma entrada só possa pertencer a uma única classe de objecto estrutural, pode pertencer a várias classes de objecto auxiliares.

Herança de Classe de Objectos

Esta versão do Directory Server suporta a herança de objectos referente a definições de atributo e de classe de objectos. Pode ser definida uma nova classe de objecto com classes ascendentes (herança múltipla) e os atributos adicionais ou alterados.

Cada entrada está atribuída a uma única classe de objecto estrutural. Todas as classes de objecto herdam atributos da classe de objecto abstracta **superior**. Também podem herdar atributos de outras classes de objecto. A estrutura da classe de objecto determina a lista de atributos obrigatórios e permitidos para uma entrada específica. A herança da classe de objecto depende da sequência de definições da classe de objecto. Uma classe de objecto só pode herdar atributos das classes de objecto que a precedem. Por exemplo, a estrutura da classe de objecto para uma entrada `person` pode ser definida no ficheiro LDIF como:

```
objectClass: superior
objectClass: person
objectClass: organizationalPerson
```

Nesta estrutura, `organizationalPerson` herda atributos das classes de objecto `person` e `superior`, enquanto que a classe de objecto `person` apenas herda atributos da classe de objecto `superior`. Deste modo, quando atribui a classe de objecto `organizationalPerson` a uma entrada, ela herda automaticamente os atributos obrigatórios e permitidos da classe de objecto `superior` (neste caso, a classe de objecto `person`).

As operações de actualização de esquemas são comparadas com a hierarquia de classes de esquema, em termos de consistência, antes de serem processadas e consolidadas.

Atributos

Cada classe de objecto inclui um número de atributos obrigatórios e atributos opcionais. Os atributos obrigatórios são os atributos que têm de estar presentes nas entradas que utilizam a classe de objecto. Os atributos opcionais são os atributos que podem estar presentes nas entradas que utilizam a classe de objecto.

Atributos

Cada entrada de directório tem um conjunto de atributos associado através da respectiva classe de objecto.

Embora a classe de objecto descreva o tipo de informações que uma entrada contém, os dados reais estão contidos nos atributos. Um atributo é representado por um ou mais pares nome-valor que contém um elemento de dados específico como um nome, um endereço ou um número de telefone. O Directory Server representa os dados como pares nome-valor, um atributo descritivo, como `commonName` (`cn`) e uma informação específica, como `Joaquim Dias`.

Por exemplo, a entrada para `Joaquim Dias` pode conter vários pares nome-valor de atributo.

```
dn: uid=jdias, ou=peessoas, ou=minhaempresa, c=po
objectClass: superior
objectClass: person
objectClass: organizationalPerson
cn: Joaquim Dias
sn: Dias
givenName: J.
givenName: João
```

Embora os atributos padrão já estejam definidos no esquema, pode criar, editar, copiar ou eliminar definições de atributo de acordo com as necessidades da sua empresa.

Para obter mais informações, consulte:

Elementos comuns de sub-esquema:

Os elementos são utilizados para definir a gramática dos valores de atributo de sub-esquema.

Os elementos seguintes são utilizados para definir a gramática dos valores de atributo de sub-esquema:

- `alpha` = 'a' - 'z', 'A' - 'Z'
- `number` = '0' - '9'
- `anh` = `alpha` / número / '-' / ';' ;
- `anhstring` = 1 * `anh`
- `keystring` = `alpha` [`anhstring`]
- `numericstring` = 1 * número
- `oid` = `descr` / `numericoid`
- `descr` = `keystring`
- `numericoid` = `numericstring` * ("." `numericstring`)
- `woid` = `whsp` `oid` `whsp` ; conjunto de oids de qualquer formato (OIDs numéricos ou nomes)
- `oids` = `woid` / ("(" `oidlist` ")")
- `oidlist` = `woid` * ("\$" `woid`) ; descritores de objecto utilizados como nomes de elementos de esquema
- `qdescrs` = `qdescr` / (`whsp` "(" `qdescrlist` ")" `whsp`)
- `qdescrlist` = [`qdescr` * (`qdescr`)]
- `whsp` "" `descr` "" `whsp`

O atributo `objectclass`:

O atributo `objectclasses` mostra uma lista das classes de objecto suportadas pelo servidor.

Cada valor deste atributo representa uma definição de classe de objecto separada. As definições de classes de objecto podem ser adicionadas, eliminadas ou alteradas por modificações apropriadas do atributo `objectclasses` da entrada `cn=esquema`. Os valores do atributo `objectclasses` têm a seguinte gramática, tal como definido pelo RFC 2252:

```
ObjectClassDescription = "(" whsp
    numericoid whsp ; identificador de Objectclass
    [ "NAME" qdescrs ]
    [ "DESC" qdstring ]
```

```
[ "OBSOLETE" whsp ]
[ "SUP" oids ] ; objectclasses superiores
[ ( "ABSTRACT" / "STRUCTURAL" / "AUXILIARY" ) whsp ] ; o valor predefinido é estrutural
[ "MUST" oids ] ; AttributeTypes
[ "MAY" oids ] ; AttributeTypes
whsp ")"
```

Por exemplo, a definição da objectclass person é:

```
( 2.5.6.6 NAME 'person' DESC 'Define entradas que genericamente representam pessoas.' STRUCTURAL
SUP top MUST ( cn $ sn ) MAY ( userPassword $ telephoneNumber $ seeAlso $ description ) )
```

- O OID desta classe é 2.5.6.6
- O nome é "person"
- Esta é uma classe de objecto estrutural
- Herda atributos da classe de objecto "superior"
- Os seguintes atributos são obrigatórios: cn, sn
- Os seguintes atributos são opcionais: userPassword, telephoneNumber, seeAlso, description

Conceitos relacionados

"Tarefas de esquema" na página 199

Utilize estas informações para gerir o esquema.

O atributo attributetypes:

O atributo attributetypes mostra, numa lista, o atributo suportado pelo servidor.

Cada valor deste atributo representa uma definição de atributo separada. As definições de atributo podem ser adicionadas, eliminadas ou alteradas por modificações apropriadas do atributo attributetypes da entrada cn=esquema. Os valores do atributo attributetypes têm a seguinte gramática, tal como definido pelo RFC 2252:

```
AttributeTypeDescription = "(" whsp
    numericoid whsp ; identificador de AttributeType
    [ "NAME" qdescrs ] ; nome utilizado em AttributeType
    [ "DESC" qdstring ] ; descrição
    [ "OBSOLETE" whsp ]
    [ "SUP" woid ] ; deriva deste outro AttributeType
    [ "EQUALITY" woid ; nome de Regra de Correspondência
    [ "ORDERING" woid ; nome de Regra de Correspondência
    [ "SUBSTR" woid ] ; nome de Regra de Correspondência
    [ "SYNTAX" whsp noidlen whsp ]
    [ "SINGLE-VALUE" whsp ] ; valor predefinido, com vários valores
    [ "COLLECTIVE" whsp ] ; valor predefinido não colectivo
    [ "NO-USER-MODIFICATION" whsp ] ; valor predefinido modificável pelo utilizador
    [ "USAGE" whsp AttributeUsage ] ; userApplications assumido
whsp ")"
```

```
AttributeUsage =
    "userApplications" /
    "directoryOperation" /
    "distributedOperation" / ; partilhado por DSA
    "dSAOperation" ; específico de DSA, o valor depende do servidor
```

As regras de correspondência e os valores de sintaxe têm de ser um dos valores definidos por:

- "Regras de correspondência" na página 23
- "Sintaxe de atributos" na página 26

Apenas os atributos "userApplications" podem ser definidos ou modificados no esquema. Os atributos "directoryOperation", "distributedOperation" e "dSAOperation" são definidos pelo servidor e têm um significado específico para o funcionamento do servidor.

Por exemplo, o atributo "description" tem a seguinte definição:

```
( 2.5.4.13 NAME 'description' DESC 'Atributo comum ao esquema CIM e LDAP para fornecer uma
descrição detalhada de uma entrada de objecto directório.' EQUALITY caseIgnoreMatch SUBSTR
caseIgnoreSubstringsMatch SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15 USAGE userApplications )
```

- O respectivo OID é 2.5.4.13
- O respectivo nome é "description"
- A respectiva sintaxe é 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15 (Cadeia de Directórios)

Conceitos relacionados

"Tarefas de esquema" na página 199

Utilize estas informações para gerir o esquema.

O atributo IBMAttributeTypes:

O atributo IBMAttributeTypes pode ser utilizado para definir informações sobre esquemas não abrangidas pela norma de LDAP Versão 3 para atributos.

Os valores de IBMAttributeTypes têm de estar em conformidade com a seguinte gramática:

```
IBMAttributeTypesDescription = "(" whsp
    numericoid whsp
    [ "DBNAME" qdescrs ] ; no máximo, 2 nomes (tabela, coluna)
    [ "ACCESS-CLASS" whsp IBMAccessClass whsp ]
    [ "LENGTH" wlen whsp ] ; comprimento máximo do atributo
    [ "EQUALITY" [ IBMwlen ] whsp ] ; criar índice remissivo para regra de correspondência
    [ "ORDERING" [ IBMwlen ] whsp ] ; criar índice remissivo para regra de correspondência
    [ "APPROX" [ IBMwlen ] whsp ] ; criar índice remissivo para regra de correspondência
    [ "SUBSTR" [ IBMwlen ] whsp ] ; criar índice remissivo para regra de correspondência
    [ "REVERSE" [ IBMwlen ] whsp ] ; inverter índice remissivo para subcadeia
whsp ")"
```

```
IBMAccessClass =
"NORMAL" / ; este é o valor predefinido
"SENSITIVE" /
"CRITICAL" /
"RESTRICTED" /
"SYSTEM" /
"OBJECT"
```

```
IBMwlen = whsp len
```

Numericoid

Utilizado para correlacionar o valor de attributetypes com o valor de IBMAttributeTypes.

DBNAME

Pode fornecer 2 nomes no máximo, se forem fornecidos 2 nomes na realidade. O primeiro é o nome da tabela utilizado para este atributo. O segundo é o nome da coluna utilizado para o valor totalmente normalizado do atributo na tabela. Se só fornecer um nome, este será utilizado como o nome da tabela e também como o nome da coluna. Se não fornecer quaisquer DBNAMEs, é utilizado um nome com base nos primeiros 128 caracteres do nome de atributo (que tem de ser exclusivo). Os nomes de tabelas de base de dados são truncados para 128 caracteres. Os nomes de colunas são truncados para 30 caracteres.

ACCESS-CLASS

A classificação de acesso para este tipo de atributo. Se ACCESS-CLASS for omitido, terá como valor predefinido normal.

LENGTH

O comprimento máximo deste atributo. O comprimento é expresso como o número de bytes. O Directory Server tem uma provisão para especificar o comprimento de um atributo. No valor attributetypes, a cadeia:

(attr-oid ... SYNTAX syntax-oid{len} ...)

pode ser utilizada para indicar que attributetype com oid attr-oid tem um comprimento máximo.

EQUALITY, ORDERING, APPROX, SUBSTR, REVERSE

Se qualquer um destes atributos for utilizado, será criado um índice remissivo para a regra de correspondência equivalente. O comprimento opcional especifica a largura da coluna indexada. É utilizado um único índice remissivo para implementar várias regras de correspondência. O Directory Server atribui um comprimento de 500, quando não indicado pelo utilizador. O servidor também pode utilizar um comprimento menor do que aquele que o utilizador pediu, quando for apropriado. Por exemplo, quando o comprimento do índice remissivo excede o comprimento máximo do atributo, o comprimento do índice remissivo é ignorado.

Regras de correspondência:

Uma regra de correspondência fornece directrizes para a comparação entre cadeias durante uma operação de procura.

As regras de correspondência estão divididas em três categorias:

- Equality (Igualdade)
- Ordering (Ordenação)
- Substring (Subcadeia)

O servidor de directórios suporta correspondências de igualdade para todas as sintaxes excepto binárias. Para os atributos definidos utilizando uma sintaxe binária, o servidor apenas suporta procuras de existências, por exemplo "(jpegphoto=*)". Nas sintaxes da Cadeia IA5 e da Cadeia de Directórios, uma definição de atributo pode ser definida como correspondência de maiúsculas e minúsculas ou ignorar maiúsculas e minúsculas. Por exemplo, o atributo cn utiliza a regra de correspondência caseIgnoreMatch tornando os valores "Joaquim Dias" e "joaquim dias" equivalentes. Nas regras de correspondência para ignorar maiúsculas e minúsculas, a comparação é efectuada após converter valores em maiúsculas. O algoritmo de maiúsculas não é sensível ao locale e pode não ser correcto para todos os locales.

O servidor de directórios suporta a correspondência de subcadeia para atributos de sintaxe da Cadeia de Directórios, Cadeia de IA5 e Nome Exclusivo. Os filtros de procura para correspondências de subcadeia utilizam o carácter "*" para corresponder a zero ou mais caracteres numa cadeia. Por exemplo, o filtro de procura "(cn=*silva)" corresponde a todos os valores que terminem com a cadeia "silva".

As correspondências de ordenação são suportadas para sintaxes de Número Inteiro, Cadeia de Directórios, Cadeia de IA5 e Nome Exclusivo. Nas sintaxes de cadeia, a ordem é baseada numa simples ordem de bytes dos valores de cadeia UTF-8. Se o atributo for definido com uma regra de correspondência para ignorar maiúsculas e minúsculas, a ordem é efectuada utilizando valores de cadeia em maiúsculas. Conforme indicado anteriormente, o algoritmo de maiúsculas pode não ser correcto para todos os locales.

No IBM Directory Server, o comportamento de correspondência de subcadeia e ordenação é implícito pela regra de correspondência: todas as sintaxes que suportam a correspondência de subcadeia têm uma regra de correspondência de subcadeia implícita e todas as sintaxes que suportam a ordenação têm uma regra de ordenação implícita. Nos atributos definidos utilizando uma regra de correspondência para ignorar maiúsculas e minúsculas, as regras de correspondência de subcadeia e ordenação implícitas são de ignorar maiúsculas e minúsculas.

Regras de correspondência de igualdade		
Regra de Correspondência	OID	Sintaxe
caseExactIA5Match	1.3.6.1.4.1.1466.109.114.1	Sintaxe da Cadeia de Directórios

Regras de correspondência de igualdade		
Regra de Correspondência	OID	Sintaxe
caseExactMatch	2.5.13.5 IA5	Sintaxe da cadeia
caseIgnoreIA5Match	1.3.6.1.4.1.1466.109.114.2	Sintaxe da Cadeia IA5
caseIgnoreMatch	2.5.13.2	Sintaxe da Cadeia de Directórios
distinguishedNameMatch	2.5.13.1	DN - nome exclusivo
generalizedTimeMatch	2.5.13.27	Sintaxe da Hora Generalizada
ibm-entryUuidMatch	1.3.18.0.2.22.2	Sintaxe da Cadeia de Directórios
integerFirstComponentMatch	2.5.13.29	Sintaxe de números inteiros - número inteiro
integerMatch	2.5.13.14	Sintaxe de números inteiros - número inteiro
objectIdentifierFirstComponentMatch	2.5.13.30	Cadeia para conter OIDs. O OID é uma cadeia que contém dígitos (0-9) e vírgulas decimais (,).
objectIdentifierMatch	2.5.13.0	Cadeia para conter OIDs. O OID é uma cadeia que contém dígitos (0-9) e vírgulas decimais (,)
octetStringMatch	2.5.13.17	Sintaxe da Cadeia de Directórios
telephoneNumberMatch	2.5.13.20	Sintaxe do Número de Telefone
uTCTimeMatch	2.5.13.25	Sintaxe de hora UTC

Regras de correspondência de ordenação		
Regra de correspondência	OID	Sintaxe
caseExactOrderingMatch	2.5.13.6	Sintaxe da Cadeia de Directórios
caseIgnoreOrderingMatch	2.5.13.3	Sintaxe da Cadeia de Directórios
distinguishedNameOrderingMatch	1.3.18.0.2.4.405	DN - nome exclusivo
generalizedTimeOrderingMatch	2.5.13.28	Sintaxe da Hora Generalizada

Regras de correspondência de subcadeia		
Regra de correspondência	OID	Sintaxe
caseExactSubstringsMatch	2.5.13.7	Sintaxe da Cadeia de Directórios
caseIgnoreSubstringsMatch	2.5.13.4	Sintaxe da Cadeia de Directórios
telephoneNumberSubstringsMatch	2.5.13.21	Sintaxe do Número de Telefone

Nota: Hora UTC é o formato da cadeia de hora definido pelas normas ASN.1. Consulte a ISO 8601 e X680. Utilize esta sintaxe para armazenar o valor de hora no formato de Hora UTC.

Referências relacionadas

“Hora Generalizada e UTC” na página 36

O Directory Server suporta sintaxes de tempo universal (UTC) e generalizado.

Regras de indexação:

As regras de indexação associadas aos atributos possibilitam uma obtenção mais rápida de informações.

Se apenas for fornecido o atributo, não serão mantidos quaisquer índices remissivos. O Directory Server fornece as seguintes regras de indexação:

- Equality (Igualdade)
- Ordering (Ordenação)
- Approximate (Aproximado)
- Substring (Subcadeia)
- Reverse (Inversão)

Especificações de regras de indexação para atributos:

A especificação de uma regra de indexação para um atributo controla a criação e manutenção de índices remissivos especiais nos valores do atributo. Esta possibilidade reduz significativamente o tempo de resposta em procuras efectuadas com filtros que incluam esses atributos.

Os cinco tipos de regras de indexação possíveis estão relacionados com as operações aplicadas ao filtro de procura.

Equality (Igualdade)

Aplica-se nas seguintes operações de procura:

- equalityMatch '='

Por exemplo:

```
"cn = João Sousa"
```

Ordering (Ordenação)

Aplica-se na seguinte operação de procura:

- greaterOrEqual '>='
- lessOrEqual '<='

Por exemplo:

```
"sn >= Sousa"
```

Approximate (Aproximado)

Aplica-se na seguinte operação de procura:

- approxMatch '~='

Por exemplo:

```
"sn ~= sousa"
```

Substring (Subcadeia)

Aplica-se na operação de procura que utiliza a sintaxe de subcadeia:

- substring '*'

Por exemplo:

```
"sn = McC*"
```

```
"cn = J*Sousa"
```

Reverse (Inversão)

Aplica-se na seguinte operação de procura:

- '*' substring

Por exemplo:

"sn = *baugh"

No mínimo, recomenda-se que seja especificada uma indexação igual em todos os atributos que deverão ser utilizados em filtros de procura.

Sintaxe de atributos:

A sintaxe de um atributo define os valores permitidos para esse atributo.

O servidor utiliza a definição de sintaxe de um atributo para validar dados e determinar como encontrar correspondências para valores. Por exemplo, um atributo "Booleano" só pode ter os valores "TRUE" e "FALSE".

Os atributos podem ser definidos como tendo um único valor ou vários valores. Uma vez que os atributos com vários valores não são ordenados, uma aplicação não deve depender da devolução de um conjunto de valores de determinado atributo por uma ordem específica. Se necessitar de um conjunto de valores ordenado, opte por colocar a lista de valores num único valor de atributo:

```
preferences: 1ª-pref 2ª-pref 3ª-pref
```

Pode também considerar a inclusão de informações de ordenação no valor:

```
preferences: 2 yy
```

```
preferences: 1 xxx
```

```
preferences: 3 zzz
```

Os atributos com vários valores são úteis quando uma entrada é conhecida por vários nomes. Por exemplo, cn (nome comum) tem vários valores. Uma entrada pode ser definida como:

```
dn: cn=João Silva,o=Minha Empresa,c=PO
```

```
objectclass: inetorgperson
```

```
sn: Silva
```

```
cn: João Silva
```

```
cn: J. Silva
```

```
cn: Joãozinho Silva
```

Isto permite que as procuras efectuadas para João Silva e J. Silva devolvam as mesmas informações.

Os atributos binários contêm uma cadeia de bytes arbitrária como, por exemplo, uma foto JPEG, e não podem ser utilizados para procurar entradas.

Os atributos booleanos contêm as cadeias TRUE ou FALSE.

Os atributos de DN contêm nomes distintos de LDAP. Os valores não têm de ser os DNs de entradas existentes, mas têm de ter uma sintaxe de DN válida.

Os atributos da Cadeia de Directórios contêm uma cadeia de texto que utiliza caracteres UTF-8. O atributo pode ser ou não sensível a maiúsculas e minúsculas, relativamente a valores utilizados em filtros de procura (com base na regra de correspondência definida para o atributo), embora o valor seja sempre devolvido como introduzido originalmente.

Os atributos de Hora Generalizada contêm uma representação de cadeia de uma data e hora preparadas para o ano 2000, utilizando horas TMG com um deslocamento de fuso horário TMG opcional.

Os atributos da Cadeia IA5 contêm uma cadeia de texto que utiliza o conjunto de caracteres IA5 (US ASCII de 7 bits). O atributo pode ser ou não sensível a maiúsculas e minúsculas, relativamente a valores utilizados em filtros de procura (com base na regra de correspondência definida para o atributo), embora o valor seja sempre devolvido como introduzido originalmente. A Cadeia IA5 também permite utilizar um carácter global para procuras por subcadeias.

Os atributos de números inteiros contêm a representação da cadeia de texto do valor. Por exemplo, 0 ou 1000. Os valores dos atributos da sintaxe de Número Inteiro têm de estar no intervalo de -2147483648 a 2147483647.

Os atributos de Número de Telefone contêm uma representação de texto de um número de telefone. O Directory Server não impõe qualquer sintaxe específica para estes valores. Seguem-se os valores válidos: (555)555-5555, 555.555.5555 e +1 43 555 555 5555.

Os atributos de Hora UTC utilizam um formato de cadeia anterior, não preparado para o ano 2000, para representar datas e horas.

No esquema de directórios, a sintaxe de um atributo é especificada utilizando identificadores de objecto (OIDs - Object Identifiers) alocados a cada sintaxe. A seguinte tabela lista as sintaxes suportadas pelo servidor de directórios e respectivos OIDs.

Sintaxe	OID
Sintaxe da Descrição de Tipo de Atributo	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.3
Binário - cadeia de octetos	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.5
Booleano - TRUE/FALSE	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.7
Sintaxe da Cadeia de Directórios	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15
Sintaxe da Descrição de Regra de Contentores de DIT	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.16
Sintaxe da Descrição de Regra de DITStructure	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.17
DN - nome exclusivo	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.12
Sintaxe da Hora Generalizada	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.24
Sintaxe da Cadeia IA5	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.26
Descrição do Tipo de Atributo da IBM	1.3.18.0.2.8.1
Sintaxe de números inteiros - número inteiro	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.27
Sintaxe da Descrição de Sintaxe de LDAP	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.54
Descrição de Regra de Correspondência	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.30
Descrição de Utilização de Regra de Correspondência	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.31
Descrição de Formato de Nome	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.35
Sintaxe de Descrição de Classe de Objecto	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.37
Cadeia para conter OIDs. O OID é uma cadeia que contém dígitos (0-9) e vírgulas decimais (.).	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.38
Sintaxe do Número de Telefone	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.50
Sintaxe de Hora UTC. Hora UTC é o formato da cadeia de hora definido pelas normas ASN.1. Consulte a ISO 8601 e X680. Utilize esta sintaxe para armazenar o valor de hora no formato de Hora UTC.	1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.53

Conceitos relacionados

“Identificador de objecto (OID)” na página 28

Um identificador de objecto (OID) é uma cadeia, de números decimais, que identifica, de forma exclusiva, um objecto. Normalmente, estes objectos são uma classe de objecto ou um atributo.

Referências relacionadas

“Hora Generalizada e UTC” na página 36

O Directory Server suporta sintaxes de tempo universal (UTC) e generalizado.

Identificador de objecto (OID)

Um identificador de objecto (OID) é uma cadeia, de números decimais, que identifica, de forma exclusiva, um objecto. Normalmente, estes objectos são uma classe de objecto ou um atributo.

Se não tiver um OID, pode especificar a classe de objecto ou nome de atributo associado a **-oid**. Por exemplo, se criar o atributo tempID, pode especificar o OID como **tempID-oid**.

É absolutamente fundamental que os OIDs privados sejam obtidos a partir de autoridades legítimas. Existem duas estratégias base para a obtenção de OIDs legítimos:

- Registrar os objectos com uma autoridade. Esta estratégia pode ser conveniente, por exemplo, se necessitar de um número menor de OIDs.
- Obter um arco (um arco é uma sub-árvore individual da árvore do OID) a partir de uma autoridade e atribuir os seus próprios OIDs, de acordo com as necessidades. Esta estratégia pode ser preferível se forem necessários muitos OIDs ou se as alocações de OIDs não forem estáveis.

O American National Standards Institute (ANSI) é a autoridade de registo de nomes de organizações nos Estados Unidos, ao abrigo do processo de registo global estabelecido pela International Standards Organization (ISO) e pela International Telecommunication Union (ITU). Poderá encontrar mais informações sobre o registo de nomes de organizações no sítio da Web da ANSI (www.ansi.org). O arco do OID ANSI para organizações é 2.16.840.1. A ANSI atribuirá um número (NEWNUM), criando um novo arco de OID: 2.16.840.1.NEWNUM.

Na maioria dos países ou regiões, a associação nacional de normas mantém um registo de OIDs. Tal como acontece com o arco da ANSI, estes são, geralmente, arcos atribuídos ao abrigo do OID 2.16. Poderá ser necessária alguma investigação para determinar a autoridade do OID para um país ou região específicos. A organização nacional de normas do seu país ou região pode ser membro da ISO. É possível encontrar os nomes e informações de contacto dos membros da ISO no sítio da Web da ISO (www.iso.ch).

A Internet Assigned Numbers Authority (IANA) atribui números privados de empresas, que são OIDs, no arco 1.3.6.1.4.1. A IANA atribuirá um número (NEWNUM) de modo a que o novo arco de OIDs seja 1.3.6.1.4.1.NEWNUM. Estes números podem ser obtidos no sítio da Web da IANA (www.iana.org).

Assim que tenha sido atribuído um OID à sua organização, poderá definir os seus próprios OIDs anexando ao fim do OID. Por exemplo, suponha que foi atribuído o OID fictício 1.1.1 à sua organização. Não será atribuído a nenhuma outra organização um OID que comece por "1.1.1". Pode criar um intervalo para o LDAP anexando ".1" para formar 1.1.1.1. Pode ainda subdividir este OID em intervalos para objectclasses (1.1.1.1.1), tipos de atributo (1.1.1.1.2) etc. e atribuir o OID 1.1.1.1.2.34 ao atributo "foo".

Informações relacionadas



Sítio da Web de ANSI



Sítio da Web de ISO



Sítio da Web de IANA

As entradas de sub-esquema

Existe uma entrada de sub-esquema por servidor. Todas as entradas do directório têm um tipo de atributo subschemaSubentry implícito. O valor do tipo de atributo subschemaSubentry é o DN da entrada do sub-esquema que corresponde à entrada. Todas as entradas sob o mesmo servidor partilham a mesma entrada de sub-esquema e o respectivo tipo de atributo subschemaSubentry tem o mesmo valor. A entrada de sub-esquema tem o DN 'cn=esquema' incluído no código.

A entrada de sub-esquema pertence às classes de objecto 'superior', 'subschema' e 'IBMsubschema'. A classe de objecto 'IBMsubschema' não tem atributos MUST e tem um tipo de atributo MAY ('IBMattributeTypes').

A classe de objecto IBMsubschema

A classe de objectos IBMsubschema trata-se de uma classe de objectos específica que armazena todos os atributos e classes de objectos correspondentes a um determinado Directory Server.

A classe de objecto IBMsubschema só é utilizada na entrada de sub-esquema, do seguinte modo:

```
( 1.3.18.0.2.6.174
NAME 'ibmSubSchema'
DESC 'Classe de objecto específica da IBM que armazena todos os atributos e classes de objecto de um
determinado servidor de directórios.'
SUP 'subschema'
STRUCTURAL MAY ( IBMAttributeTypes ) )
```

Consultas de esquema

A API ldap_search() pode ser utilizada para consultar a entrada de sub-esquema.

A API ldap_search() pode ser utilizada para consultar a entrada de sub-esquema, tal como é mostrado no seguinte exemplo:

```
DN          : "cn=esquema"
search scope : base
filter      : objectclass=subschema ou objectclass=*
```

Este exemplo obtém o esquema completo. Para obter todos os valores de tipos de atributo seleccionados, utilize o parâmetro attrs em ldap_search. Não pode obter apenas um valor específico de um tipo de atributo específico.

Conceitos relacionados

APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)

Consulte o tópico "APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)" para obter mais informações sobre APIs do Directory Server.

Esquema dinâmico

É possível alterar dinamicamente o esquema.

Para executar uma alteração dinâmica num esquema, utilize a API ldap_modify com um DN "cn=esquema". Só é permitido adicionar, eliminar ou substituir uma entidade de esquema (por exemplo, um tipo de atributo ou uma classe de objecto) de cada vez.

Para eliminar uma entrada de esquema, especifique o atributo de esquema que define a entrada de esquema (objectclasses ou attributetypes) e, para o respectivo valor, o OID entre parênteses. Por exemplo, para eliminar o atributo com o OID <atributo-oid>:

```
dn: cn=esquema
changetype: modify
delete: attributetypes
attributetypes: ( <atributo-oid> )
```

Também pode fornecer uma descrição completa. Em qualquer um dos casos, a regra de correspondência utilizada para localizar a entidade de esquema a eliminar é objectIdentifierFirstComponentMatch.

Para adicionar ou substituir uma entidade de esquema, TEM (MUST) de fornecer uma definição de LDAP versão 3 e PODE (MAY) fornecer a definição da IBM. Em todos os casos, só pode fornecer a definição ou definições da entidade de esquema que pretende afectar.

Por exemplo, para eliminar o tipo de atributo 'cn' (o respectivo OID é 2.5.4.3), utilize ldap_modify() com:

```

LDAPMod attr;
LDAPMod *attrs[] = { &attr, NULL };
char *vals [] = { "( 2.5.4.3 )", NULL };
attr.mod_op = LDAP_MOD_DELETE;
attr.mod_type = "attributeTypes";
attr.mod_values = vals;
ldap_modify_s(ldap_session_handle, "cn=esquema", attrs);

```

Para adicionar uma nova barra de tipo de atributo com o OID 20.20.20 que herda do atributo "name" e tem 20 caracteres de comprimento:

```

char *vals1[] = { "( 20.20.20 NAME 'bar' SUP name )" NULL };
char *vals2[] = { "( 20.20.20 LENGTH 20 )", NULL };
LDAPMod attr1;
LDAPMod attr2;
LDAPMod *attrs[] = { &attr1, &attr2, NULL };
attr1.mod_op = LDAP_MOD_ADD;
attr1.mod_type = "attributeTypes";
attr1.mod_values = vals1;
attr2.mod_op = LDAP_MOD_ADD;
attr2.mod_type = "IBMattributeTypes";
attr2.mod_values = vals2;
ldap_modify_s(ldap_session_handle, "cn=esquema", attrs);

```

A versão de LDIF do acima descrito seria:

```

dn: cn=esquema
changetype: modify
add: attributetypes
attributetypes: ( 20.20.20 NAME 'bar' SUP name )
-
add: ibmattributetypes
ibmattributetypes: (20.20.20 LENGTH 20)

```

Controlos de acesso

As alterações dinâmicas a esquemas só podem ser executadas por um fornecedor de replicações ou DN do administrador.

Replicação

Quando é executada uma alteração dinâmica a um esquema, ela é replicada.

Alterações a esquemas não permitidas

Nem todas as alterações ao esquema são permitidas.

As restrições às alterações incluem:

- Qualquer alteração ao esquema tem de deixar o esquema num estado consistente.
- Não é possível eliminar um tipo de atributo que seja um supertipo de outro tipo de atributo. Não é possível eliminar um tipo de atributo que seja "MAY" ou "MUST" de uma classe de objecto.
- Não é possível eliminar uma classe de objecto que seja uma superclasse de outra.
- Não é possível adicionar os tipos de atributo ou classes de objecto que se refiram a entidades não existentes (por exemplo, sintaxes ou classes de objecto).
- Os tipos de atributo ou classes de objecto não podem ser modificados de modo a que se refiram a entradas não existentes (por exemplo, sintaxes ou classes de objecto).
- Os novos atributos não podem utilizar tabelas de bases de dados existentes na respectiva definição de IBMattributetype.
- Não é possível eliminar os atributos que são utilizados em quaisquer entradas de directório existentes.
- Não é possível alterar o comprimento e a sintaxe de um atributo.

- Não é possível alterar a tabela ou coluna de bases de dados associada a um atributo.
- Não é possível eliminar os atributos utilizados em definições de classes de objectos existentes.
- Não é possível eliminar as classes de objectos que são utilizadas em quaisquer entradas de directório existentes.

Pode aumentar o tamanho da coluna através da modificação do esquema. Deste modo, pode aumentar o comprimento máximo dos atributos através da modificação do esquema utilizando a Administração da Web ou o utilitário ldapmodify.

Não são permitidas alterações ao esquema que afectem o funcionamento do servidor. As definições de esquema que se seguem são necessárias ao Directory Server. Estas não podem ser alteradas.

Classes de objecto:

- accessGroup
- accessRole
- alias
- os400-usrprf
- referral
- replicaObject
- superior

Atributos:

- aclEntry
- aclPropagate
- aclSource
- aliasedObjectName, aliasedentryName
- businessCategory
- cn, commonName
- createTimestamp
- creatorsName
- description
- dn, distinguishedName
- entryOwner
- hasSubordinates
- ibm-entryChecksum
- ibm-entryChecksumOp
- ibm-entryUuid
- member
- modifiersName
- modifyTimestamp
- name
- o, organizationName, organization
- objectClass
- os400-acgcde
- os400-astlvl
- os400-atnpgm
- os400-audlvl
- os400-aut

- os400-ccsid
- os400-chridctl
- os400-cntryid
- os400-curlib
- os400-dlvry
- os400-docpwd
- os400-dspsgninf
- os400-eimassoc
- os400-gid
- os400-groupmember
- os400-grpaut
- os400-grpauttyp
- os400-grpprf
- os400-homedir
- os400-IaspStorageInformation
- os400-inlmnu
- os400-inlpgm
- os400-invalidSignonCount
- os400-jobd
- os400-kbdbuf
- os400-langid
- os400-lclpwdmgt
- os400-lmtcpb
- os400-lmtdevssn
- os400-locale
- os400-maxstg
- os400-msgq
- os400-objaud
- os400-outq
- os400-owner
- os400-password
- os400-passwordExpirationDate
- os400-passwordLastChanged
- os400-previousSignon
- os400-profile
- os400-prtdev
- os400-ptylmt
- os400-pwdexp
- os400-pwdexpitv
- os400-setjobatr
- os400-sev
- os400-spcaut
- os400-spcenv
- os400-srtseq
- os400-status

- os400-storageUsed
- os400-storageUsedOnIasp
- os400-supgrpprf
- os400-sys os400-text
- os400-uid
- os400-usrcls
- os400-usropt
- ou, organizationalUnit, organizationalUnitName
- owner
- ownerPropagate
- ownerSource
- ref
- replicaBindDN
- replicaBindMethod
- replicaCredentials, replicaBindCredentials
- replicaHost
- replicaPort
- replicaUpdateTimeInterval
- replicaUseSSL
- seeAlso

Sintaxes:

Todas

Regras de correspondência:

Todas

Verificação do esquema

Quando o servidor é inicializado, os ficheiros de esquema são lidos e submetidos a uma verificação de consistência e exactidão.

Se as verificações falharem, o servidor não conseguirá proceder à inicialização e emitirá uma mensagem de erro. Durante qualquer alteração dinâmica a um esquema, o esquema resultante também será submetido a uma verificação de consistência e exactidão. Se as verificações falharem, será devolvido um erro e a alteração falha. Determinadas verificações fazem parte da gramática (por exemplo, um tipo de atributo pode ter, no máximo, um supertipo e uma classe de objecto pode ter qualquer número de superclasses).

Os seguintes itens são verificados para os tipos de atributo:

- Dois tipos de atributo diferentes não podem ter o mesmo nome ou OID.
- A hierarquia de herança dos tipos de atributo não tem ciclos.
- O supertipo de um tipo de atributo também tem de ser definido, embora a respectiva definição possa ser apresentada mais tarde ou num ficheiro separado.
- Se um tipo de atributo for um subtipo de outro, ambos terão a mesma UTILIZAÇÃO (USAGE).
- Todos os tipos de atributo têm uma sintaxe que é directamente definida ou herdada.
- Só os atributos operacionais podem ser marcados como NÃO-MODIFICÁVEIS-PELO-UTILIZADOR (NON-USER-MODIFICATION).

Os itens seguintes são verificados para as classes de objecto:

- Duas classes de objecto diferentes não podem ter o mesmo nome ou OID.

- A hierarquia de herança das classes de objecto não tem ciclos.
- A superclasse de uma classe de objecto também deve ser definida, embora a respectiva definição possa ser apresentada mais tarde ou num ficheiro separado.
- Os tipos de atributo "MUST" e "MAY" de uma classe de objecto também têm de ser definidos, embora a respectiva definição possa ser apresentada mais tarde ou num ficheiro separado.
- Cada classe de objecto estrutural é uma subclasse directa ou indirecta da superior.
- Se uma classe de objecto abstracta tiver superclasses, estas também devem ser abstractas.

Comparar uma entrada com o esquema

Quando uma entrada é adicionada ou modificada através de uma operação de LDAP, a entrada é comparada com o esquema. Por valor predefinido, são executadas todas as verificações mostradas nesta secção. Contudo, pode desactivar selectivamente algumas das verificações do esquema, alterando o respectivo nível de verificação. Esta operação é executada através do System i Navigator alterando o valor do campo **Verificação do esquema (Schema checking)** na página **Base de Dados/Sufixos (Database/Suffixes)** das propriedades do Directory Server.

Para estar em conformidade com um esquema, são verificadas as seguintes condições numa entrada:

Relativamente a classes de objecto:

- Devem ter, pelo menos, um valor de tipo de atributo "objectClass".
- Podem ter qualquer número de classes de objecto auxiliares, incluindo zero. Não se trata de uma verificação, mas de um esclarecimento. Não existem opções para desactivar esta acção.
- Podem ter qualquer número de classes de objecto abstractas, mas apenas como resultado da herança de classes. Isto significa que, para cada classe de objecto abstracta da entrada, ela também tem uma classe de objecto estrutural ou auxiliar que herda atributos directa ou indirectamente dessa classe de objecto abstracta.
- Devem ter, pelo menos, uma classe de objecto estrutural.
- Devem ter exactamente uma classe de objecto estrutural imediata ou base. Isto significa que todas as classes de objecto estruturais fornecidas com a entrada devem ser todas superclasses de, exactamente, uma delas. A classe de objecto mais derivada é designada por classe de objecto "immediate" ou "base structural" da entrada ou, simplesmente, a classe de objecto "structural" da entrada.
- Não é possível alterar a respectiva classe de objecto estrutural imediata (em ldap_modify).
- Para cada classe de objecto fornecida com a entrada, é calculado o conjunto de todas as respectivas superclasses directas e indirectas; se alguma dessas superclasses não for fornecida com a entrada, será automaticamente adicionada.
- Se o nível de verificação do esquema for definido como **Versão 3 (estricta)**, terão de ser fornecidas todas as superclasses estruturais. Por exemplo, para criar uma entrada com a objectclass inetorgperson, têm de ser especificadas as seguintes objectclasses: person, organizationalperson e inetorgperson.

A validade dos tipos de atributo de uma entrada é determinada do seguinte modo:

- O conjunto de tipos de atributo MUST da entrada é calculado como a união dos conjuntos de tipos de atributo MUST de todas as respectivas classes de objecto, incluindo as classes de objecto herdadas implícitas. Se o conjunto de tipos de atributo MUST da entrada não for um subconjunto do conjunto de tipos de atributo contidos pela entrada, a entrada será rejeitada.
- O conjunto de tipos de atributo MAY da entrada é calculado como a união dos conjuntos de tipos de atributo MAY de todas as respectivas classes de objecto, incluindo as classes de objecto herdadas implícitas. Se o conjunto de tipos de atributo contidos pela entrada não for um subconjunto da união dos conjuntos de tipos de atributo MUST e MAY da entrada, a entrada será rejeitada.

- Se algum dos tipos de atributo definidos para a entrada estiver marcado como NO-USER-MODIFICATION, a entrada será rejeitada.

A validade dos valores de tipo de atributo de uma entrada é determinada do seguinte modo:

- Para cada tipo de atributo contido pela entrada, se o tipo de atributo só tiver um valor e a entrada tiver vários valores, a entrada será rejeitada.
- Para cada valor de atributo de cada tipo de atributo contido pela entrada, se a respectiva sintaxe não estiver em conformidade com a rotina de verificação da sintaxe desse atributo, a entrada será rejeitada.
- Para cada valor de atributo de cada tipo de atributo contido pela entrada, se o respectivo comprimento for maior que o comprimento máximo atribuído a esse tipo de atributo, a entrada será rejeitada.

A validade do DN é verificada do seguinte modo:

- Verifica-se se a sintaxe está em conformidade com o BNF para DistinguishedNames. Se não estiver em conformidade, a entrada será rejeitada.
- Verifica-se se o RDN é composto apenas por tipos de atributo que sejam válidos para essa entrada.
- Verifica-se se os valores dos tipos de atributo utilizados no RDN aparecem na entrada.

Conceitos relacionados

“Esquema de configuração do Directory Server” na página 275

Estas informações descrevem a Árvore de Informações de Directórios(DIT) e os atributos utilizados para configurar o ficheiro ibmslapd.conf.

Compatibilidade com o iPlanet

O analisador utilizado pelo Directory Server permite a especificação dos valores de atributo de tipos de atributo de esquema (objectClasses e attributeTypes) com a utilização da gramática do iPlanet.

Por exemplo, as descrições e oids numéricos podem ser especificados entre aspas (como se fossem qdescri), contudo, as informações do esquema são sempre disponibilizadas através de ldap_search. Assim que seja efectuada uma única alteração dinâmica (através de ldap_modify) num valor de atributo de um ficheiro, todo o ficheiro será substituído por um em que todos os valores de atributo seguem as especificações do Directory Server. Uma vez que o analisador utilizado nos ficheiros e nos pedidos de ldap_modify é o mesmo, um ldap_modify que utilize a gramática do iPlanet para valores de atributo será também tratado correctamente.

Quando é efectuada uma consulta na entrada de sub-esquema de um servidor iPlanet, a entrada resultante pode ter vários valores para um determinado OID. Por exemplo, se um certo tipo de atributo tiver dois nomes (como 'cn' e 'commonName'), a descrição desse tipo de atributo será fornecida duas vezes, uma para cada nome. O Directory Server pode analisar um esquema em que a descrição de um único tipo de atributo ou classe de objecto aparece várias vezes (excepto para NAME e DESCR). No entanto, quando o Directory Server publica o esquema, fornece uma única descrição deste tipo de atributo com todos os nomes apresentados (o nome abreviado aparece primeiro). Por exemplo, segue-se o modo como o iPlanet descreve o atributo de nomes comum:

```
( 2.5.4.3 NAME 'cn'
  DESC 'Atributo Padrão'
  SYNTAX '1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15' )
( 2.5.4.3 NAME 'commonName'
  DESC 'Atributo Standard, nome alternativo de cn'
  SYNTAX '1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15' )
```

É assim que o Directory Server o descreve:

```
( 2.5.4.3 NAME ( 'cn' 'commonName' ) SUP name )
```

O Directory Server suporta subtipos. Se não pretender que 'cn' seja um subtipo do nome (o que difere do padrão), pode declarar o seguinte:

```
( 2.5.4.3 NAME ( 'cn' 'commonName' )
  DESC 'Atributo Padrão'
  SYNTAX '1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15' )
```

O primeiro nome ('cn') é aceite como o nome preferencial ou abreviado e todos os outros nomes após 'cn' como nomes alternativos. A partir deste ponto, as cadeias '2.3.4.3', 'cn' e 'commonName' (bem como as respectivas equivalentes não sensíveis a maiúsculas e minúsculas) podem ser utilizadas aleatoriamente no esquema ou nas entradas adicionadas ao directório.

Hora Generalizada e UTC

O Directory Server suporta sintaxes de tempo universal (UTC) e generalizado.

Existem notações diferentes utilizadas para designar informações relacionadas com a data e hora. Por exemplo, o quarto dia de Fevereiro do ano 1999 pode ser escrito como:

```
2/4/99
4/2/99
99/2/4
4.2.1999
04-FEV-1999
```

bem como muitas outras notações.

O Directory Server normaliza a representação de marca de hora ao requerer que os servidores de LDAP suportem duas sintaxes:

- A sintaxe da Hora Generalizada, que assume o seguinte formato:

```
AAAAMDDHHMSS[. | ,fracção] [(+|-)HHMM] |Z]
```

São especificados 4 dígitos para o ano, 2 dígitos para o mês, dia, hora, minutos e segundos e uma fracção de segundo opcional. Sem mais adições, uma data e hora são assumidas como estando no fuso horário local. Para indicar que uma hora é especificada com a utilização do Tempo Universal Coordenado, anexe a letra Z maiúscula a uma hora ou a um diferencial de hora local. Por exemplo:

```
"19991106210627.3"
```

que, na hora local, representa 6 minutos, 27,3 segundos após as 21:00 do dia 6 de Novembro de 1999.

```
"19991106210627.3Z"
```

que é o tempo universal coordenado.

```
"19991106210627.3-0500"
```

que é a hora local tal como no primeiro exemplo, com uma diferença de 5 horas em relação ao tempo universal coordenado.

Se designar uma fracção de segundo opcional, é necessário um ponto ou uma vírgula. Para um diferencial de hora local, o valor de hora-minutos terá de ser precedido de '+' ou '-'.

- A sintaxe do Tempo universal, que assume o seguinte formato:

```
AAMDDHHMM[SS] [(+ | -)HHMM] |Z]
```

São especificados 2 dígitos para os campos ano, mês, dia, hora, minutos e segundos opcionais. Tal como em GeneralizedTime, pode ser especificado um diferencial de hora opcional. Por exemplo, se a hora local for 00:00 do dia 2 de Janeiro de 1999 e o tempo universal coordenado for 12:00 do dia 2 de Janeiro de 1999, o valor de UTCTime pode ser:

```
"9901021200Z"
ou "9901020700-0500"
```

Se a hora local for 00:00 do dia 2 de Janeiro de 2001 e o tempo universal coordenado for 12:00 do dia 2 de Janeiro de 2001, o valor de UTCTime pode ser:

```
"0101021200Z"
ou "0101020700-0500"
```

Uma vez que UTCTime permite apenas 2 dígitos para o valor de ano, não é recomendada a sua utilização.

As regras de correspondência suportadas são `generalizedTimeMatch` para igualdade e `generalizedTimeOrderingMatch` para desigualdade. A procura por subcadeia não é permitida. Por exemplo, os seguintes filtros são válidos:

```
generalized-timestamp-attribute=199910061030
utc-timestamp-attribute>=991006
atributo-marca-hora-generalizada=*
```

Os seguintes filtros não são válidos:

```
atributo-marca-hora-generalizada=1999*
utc-timestamp-attribute>=*1010
```

Procedimentos recomendados para a estrutura de directórios

O Directory Server é frequentemente utilizado como um repositório para utilizadores e grupos. Esta secção descreve alguns procedimentos recomendados para configurar uma estrutura que seja otimizada para gerir utilizadores e grupos. Esta estrutura e o modelo de segurança associado pode ser alargado a outras utilizações do directório.

Os utilizadores são normalmente armazenados numa única ou em poucas localizações. Poderá ter um único contentor, `cn=utilizadores`, que seja a entrada ascendente para todos os utilizadores ou contentores separados para conjuntos distintos de utilizadores que são administrados separadamente. Por exemplo, os empregados, fornecedores e utilizadores de Internet auto-registados podem estar localizados sob objectos com o nome `cn=empregados`, `cn=fornecedores` e `cn=utilizadores de internet`, respectivamente. Ficar-se-à tentado a colocar pessoas sob as organizações às quais pertencem, no entanto, poderia causar dificuldades quando mudassem para outra organização, uma vez que a entrada de directório também necessitaria de ser movida e os grupos e outras origens de dados (internas e externas ao directório) teriam de ser actualizados para reflectir o novo DN. A relação de utilizadores para a estrutura organizacional pode ser capturada no âmbito da entrada do utilizador utilizando os atributos do directório, tal como, "o" (nome da organização), "ou" (nome da unidade organizacional) e `departmentNumber`, que fazem parte do esquema padrão para `organizationalPerson` e `inetOrgPerson`.

De forma semelhante, os grupos são normalmente colocados num contentor separado, por exemplo, um contentor denominado "cn=grupos".

Ao organizar os utilizadores e grupos desta forma, há apenas alguns locais onde as listas de controlo de acesso (ACLs - access control lists) necessitam de ser definidas.

Dependendo de como o servidor de directórios é utilizado e de como os utilizadores e grupos são geridos, pode utilizar um dos seguintes padrões do controlo de acesso:

- Se o directório for utilizado para aplicações como um livro de endereços, pode pretender conceder ao grupo especial `cn=todos` permissões de leitura e procura para os atributos "normal" no contentor `cn=utilizadores` e os respectivos objectos ascendentes.
- Frequentemente, apenas os DNs utilizados por aplicações e administradores de grupos específicos necessitam de aceder ao contentor `cn=grupos`. Poderá pretender criar um grupo que mantenha os DNs dos administradores de grupos e tornar esse grupo proprietário de `cn=grupos` e dos respectivos subordinados. Pode criar outro grupo que mantenha os DNs utilizados pelas aplicações para ler informações dos grupos e conceder permissões de leitura e procura a `cn=grupos`.
- Se os objectos do utilizador forem actualizados directamente pelos utilizadores, pretenderá conceder ao contentor `cn=este de id-acesso especial` as permissões de leitura, escrita e procura apropriadas.
- Se os utilizadores forem actualizados através das aplicações, frequentemente, essas aplicações executam sob a sua própria identidade e apenas essas aplicações necessitam de autoridade para actualizar objectos do utilizador. Mais uma vez, é conveniente adicionar DNs a um grupo, por exemplo, `cn=administradores de utilizadores`, e conceder a esse grupo as permissões necessárias para `cn=utilizadores`.

Ao aplicar este tipo de estrutura e controlo de acesso, o directório inicial pode ter este aspecto:

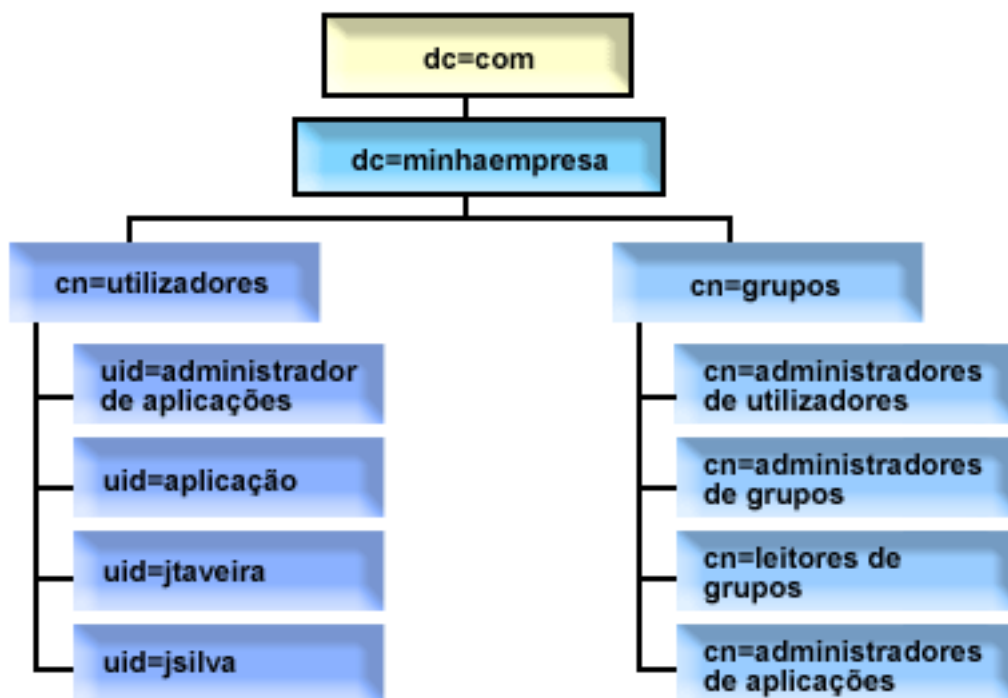


Figura 2. Exemplo de estrutura de directórios

- c=minhaempresa, dc=com pertence ao administrador do directório ou outro utilizador ou grupo com autoridade para gerir o nível superior do directório. As entradas de ACL adicionais concedem acesso de leitura aos atributos normais para um de cn=todos ou cn=autenticado ou possivelmente qualquer outro grupo se for necessária uma ACL mais restritiva.
- cn=utilizadores tem entradas de ACL para além das descritas abaixo para permitir o acesso apropriado aos utilizadores. As ACLs podem incluir:
 - acesso de leitura e procura para os atributos normais para cn=todos ou cn=autenticado
 - acesso de leitura e procura para os atributos normais e sensíveis dos gestores
 - outras entradas de ACL conforme pretendido, talvez permitindo o acesso de escrita aos indivíduos para a respectiva entrada.

Notas:

- Para melhorar a legibilidade, foram utilizados os RDNs das entradas em vez dos DN's completos. Por exemplo, o grupo "admins de utilizador" teria o DN completo uid=app,cn=utilizadores,dc=minhaempresa,dc=com como um membro em vez do DN mais curto uid=app.
- Alguns utilizadores e grupos podem ser combinados. Por exemplo, se o administrador da aplicação tivesse autoridade para gerir utilizadores, a aplicação poderia executar sob o DN do administrador da aplicação. No entanto, este facto poderia restringir a capacidade, por exemplo, de alterar a palavra-passe de administrador da aplicação sem reconfigurar também a nova palavra-passe na aplicação.
- O que está indicado acima representa os melhores procedimentos para directórios utilizados por apenas uma aplicação, mas poderia ser mais expediente que todas as actualizações efectuassem a autenticação como administrador do directório. Este procedimento é desencorajado pelos motivos descritos anteriormente.

Publicação

O Directory Server fornece a capacidade que permite ao sistema publicar determinados tipos de informações num directório de LDAP. Ou seja, o sistema criará e actualizará entradas de LDAP que representem vários tipos de dados.

O i5/OS dispõe de suporte incorporado para publicar as seguintes informações num servidor de LDAP:

Utilizadores

Quando configura o sistema operativo para publicar o tipo de informações Users (Utilizadores) no Directory Server, ele exporta automaticamente entradas do directório de distribuição do sistema para o Directory Server. Para tal, utiliza a interface de programação de aplicações (API) QGLDSSDD. Este processo também mantém o directório de LDAP sincronizado com as alterações feitas no directório de distribuição do sistema.

A publicação de utilizadores é útil para fornecer acesso de pesquisa de LDAP às informações do directório de distribuição do sistema (por exemplo, para fornecer acesso de livro de endereços de LDAP a clientes de correio POP3 que suportem LDAP, como o Netscape Communicator ou o Microsoft Outlook Express).

Os utilizadores publicados também podem ser utilizados para suportar a autenticação de LDAP com alguns utilizadores publicados a partir do directório de distribuição do sistema e outros utilizadores adicionados ao directório através de outros meios. Um utilizador publicado tem um atributo uid que designa o perfil do utilizador e não tem qualquer atributo userPassword. Quando é recebido um pedido de associação para uma entrada como esta, o servidor pede à segurança do sistema operativo que valide o ID do utilizador e a palavra-passe como um perfil e palavra-passe de utilizador válidos para esse perfil. Se pretender utilizar a autenticação de LDAP e pretender que os utilizadores existentes possam autenticar-se através das respectivas palavras-passe do sistema operativo, enquanto os utilizadores sem ser do i5/OS são adicionados manualmente ao directório, deverá considerar esta função.

Outra forma de publicar utilizadores consiste em utilizar entradas de uma lista de validação HTTP existente e criar entradas de LDAP correspondentes no servidor de directórios. Este processo é efectuado através da interface de programação de aplicações (API) QGLDPUBVL. Esta API cria entradas de directório inetOrgPerson com palavras-passe que estão ligadas à entrada da lista de validação original. A API pode ser executada uma vez ou agendada para ser executada periodicamente para verificar novas entradas a adicionar ao servidor de directórios.

Nota: Apenas as entradas da lista de validação criadas para serem utilizadas com o servidor de HTTP (suportado por Apache) são suportadas por esta API. As entradas existentes no servidor de directórios não serão actualizadas. Os utilizadores que são eliminados da lista de validação não são detectados.

Assim que os utilizadores forem adicionados ao directório podem autenticar as aplicações que utilizem a validação bem como as aplicações de suportam autenticação por LDAP.

Informações do sistema

Quando configura o sistema operativo para publicar o tipo de informação System (Sistema) no Directory Server, são publicados os seguintes tipos de informações:

- Informações base sobre esta máquina e a edição do sistema operativo.
- Opcionalmente, pode seleccionar uma ou mais impressoras para publicar, caso em que o sistema manterá automaticamente o directório de LDAP sincronizado com alterações que sejam efectuadas a essas impressoras no sistema.

As informações sobre impressoras que podem ser publicadas incluem:

- Localização
- Velocidade de impressão de páginas por minuto
- Suporte para modo dúplex e cor

- Tipo e modelo
- Descrição

Estas informações são provenientes da descrição de dispositivo do sistema a ser publicada. Num ambiente de rede, os utilizadores podem utilizar estas informações para os ajudar a seleccionar uma impressora. As informações são, primeiro, publicadas quando uma impressora é seleccionada para publicação, e actualizadas quando um escritor de impressora é parado ou iniciado, ou quando a descrição da impressora é alterada.

Partilhas de impressão

Quando configura o sistema operativo para publicar partilhas de impressora, as informações sobre as partilhas de impressora seleccionadas do iSeries NetServer são publicadas no servidor do Active Directory configurado. A publicação de partilhas de impressão num Active Directory permite que os utilizadores adicionem impressoras do System i à respectiva área de trabalho do Windows 2000 com o Assistente para adicionar impressoras do Windows 2000. Para executar esta operação no Assistente para adicionar impressoras, especifique que pretende localizar uma impressora no Active Directory do Windows 2000. Tem de publicar partilhas de impressão num servidor de directórios que suporte o esquema do Active Directory da Microsoft.

Qualidade de Serviço de TCP/IP

O servidor de Qualidade de Serviço (QOS - Quality of Service) de TCP/IP pode ser configurado para utilizar uma política de QOS partilhada definida num directório de LDAP através de um esquema definido pela IBM. O agente de publicação de TCP/IP QOS é utilizado pelo servidor QOS para ler as informações de políticas; ele define o servidor, as informações de autenticação e o local no directório onde são armazenadas as informações de políticas.

Também pode criar uma aplicação para publicar ou procurar outros tipos de informações num directório de LDAP que utilize esta estrutura através da definição de agentes de publicação adicionais e utilizando as APIs de publicação de directórios.

Conceitos relacionados

APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)

Consulte o tópico "APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)" para obter mais informações sobre APIs do Directory Server.

Tarefas relacionadas

"Publicar informações no Directory Server" na página 140

Utilize estas informações para publicar informações no Directory Server.

Replicação

A replicação é uma técnica utilizada pelos servidores de directórios para melhorar o rendimento e a fiabilidade. O processo de replicação mantém os dados de vários directórios sincronizados.

Para obter mais informações sobre replicação, consulte o seguinte:

Conceitos relacionados

"Tarefas de replicação" na página 158

Utilize estas informações para gerir a replicação.

"Migrar uma rede de servidores de replicação" na página 106

Utilize estas informações se tiver uma rede de servidores de replicação.

Descrição geral de replicação

Através da replicação, qualquer alteração efectuada a um directório é propagada por um ou mais directórios adicionais. Com efeito, uma alteração a um directório aparece em vários directórios diferentes.

A replicação fornece dois benefícios fundamentais:

- Redundância das informações - as réplicas constituem uma cópia de segurança do conteúdo dos respectivos servidores fornecedores.

- Procura mais rápidas - os pedidos de procura podem ser alargados a vários servidores diferentes, todos com o mesmo conteúdo, em vez de se limitarem a um só servidor. Esta possibilidade reduz o tempo de resposta para conclusão dos pedidos.

Entradas específicas do directório são identificadas como raízes de sub-árvores replicadas, através da adição da objectclass `ibm-replicationContext` às mesmas. Cada sub-árvore é replicada independentemente. A sub-árvore continua para baixo na árvore de informações de directórios (DIT), até atingir as entradas ao nível das folhas ou outras sub-árvores replicadas. As entradas são adicionadas abaixo da raiz da sub-árvore replicada para conterem as informações sobre a topologia da replicação. Estas entradas são uma ou mais entradas de grupo de réplicas, sob as quais são criadas sub-entradas de réplica. Associados a cada sub-entrada de réplica estão acordos de replicação que identificam os servidores que são fornecidos por (replicados para) cada servidor, para além de definirem as credenciais e informações de marcação.

O IBM Directory suporta um modelo de replicação expandido do tipo principal-subordinado. As topologias de replicação são expandidas, de forma a incluírem:

- A replicação de sub-árvores da Árvore de Informações de Directórios (DIT) para servidores específicos
- Uma topologia multi-nível referida como replicação em cascata
- Atribuição da função do servidor (principal ou réplica) pela sub-árvore
- Vários servidores principais, referidos como replicação unidade a unidade
- Replicação de portas de ligação nas redes

A vantagem da replicação por sub-árvores é o facto de não ser necessário que uma réplica copie todo o directório. Pode ser uma réplica de uma parte, ou sub-árvore, do directório.

O modelo expandido altera o conceito de principal e réplica. Estes termos já não se aplicam a servidores, mas antes às funções que um servidor tem relativamente a uma sub-árvore replicada específica. Um servidor pode funcionar como principal para umas sub-árvores e como réplica para outras. O termo principal é utilizado para um servidor que aceita actualizações de clientes para uma sub-árvore replicada. O termo réplica é utilizado para um servidor que apenas aceita actualizações de outros servidores designados como fornecedores da sub-árvore replicada.

Os tipos de servidores conforme definido pela função são *mestre/par* (*master/peer*), *cascata* (*cascading*), *porta de ligação* (*gateway*) e *réplica* (*replica*).

Tabela 1. Funções do servidor

Directório	Descrição
Principal/unidade	<p>O servidor principal/unidade contém as informações sobre o directório principal do qual são propagadas actualizações pelas réplicas. Todas as alterações são efectuadas e ocorrem no servidor principal, sendo este responsável pela propagação destas alterações pelas réplicas.</p> <p>Podem existir vários servidores a funcionar como principais relativamente às informações de directórios, sendo cada servidor principal responsável pela actualização de outros servidores principais e de réplica. Esta capacidade é referida como replicação de unidade. A replicação de unidade pode aumentar o rendimento e a fiabilidade. O rendimento é melhorado através do fornecimento de um servidor local para gerir actualizações numa rede vastamente distribuída. A fiabilidade é melhorada através do fornecimento de um servidor principal de cópias de segurança, pronto para funcionar caso o servidor principal falhe.</p> <p>Notas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os servidores principais replicam todas as actualizações de clientes, mas não replicam as actualizações recebidas de outros servidores principais. 2. As actualizações à mesma entrada efectuadas por vários servidores podem causar inconsistências nos dados dos directórios porque não existe resolução de conflitos.

Tabela 1. Funções do servidor (continuação)

Directório	Descrição
Cascata (reencaminhamento)	Um servidor de cascata é um servidor de réplica que replica todas as alterações que lhe são enviadas. Este servidor distingue-se de um servidor principal/unidade na medida em que um servidor principal/unidade só replica as alterações que sejam efectuadas por clientes ligados a esse servidor. Um servidor de cascata pode aliviar o volume de trabalho de replicação dos servidores principais numa rede que contenha muitas réplicas vastamente dispersas.
Porta de ligação	A replicação de portas de ligação utiliza servidores de portas de ligação para recolher e distribuir informações de replicação de forma eficiência numa rede de replicação. A principal vantagem da replicação de portas de ligação consiste na redução do tráfego da rede.
Réplica (só de leitura)	Uma réplica consiste num servidor adicional que contém uma cópia das informações do directório. As réplicas são cópias do principal (ou da sub-árvore da qual elas são uma réplica). A réplica fornece uma cópia de segurança da sub-árvore replicada.

Se a replicação falhar, esta será repetida mesmo que o servidor principal seja reiniciado. A janela Gerir Filas da ferramenta de administração da Web pode ser utilizada para verificar se ocorreu uma falha de replicação.

Pode pedir actualizações num servidor de réplica, mas as actualizações serão, na realidade, reencaminhadas para o servidor principal através da devolução de uma referência ao cliente. Se a actualização tiver êxito, o servidor principal envia-a para as réplicas. Enquanto o servidor principal não tiver concluído a replicação da actualização, a alteração não será reflectida no servidor de réplica onde foi inicialmente pedida. As alterações são replicadas pela ordem em que são efectuadas no servidor principal.

Se já não estiver a utilizar uma réplica, terá de remover o acordo de replicação do fornecedor. Se deixar a definição, fará com que o servidor coloque em fila todas as actualizações e utilize espaço desnecessário no directório. Além disso, o fornecedor continuará a tentar contactar o consumidor em falta para repetir o envio dos dados.

Replicação de portas de ligação

A replicação de portas de ligação utiliza servidores de portas de ligação para recolher e distribuir informações de replicação de forma eficiência numa rede de replicação. A principal vantagem da replicação de portas de ligação consiste na redução do tráfego da rede. Os servidores de portas de ligação têm de ser principais (passíveis de escrita).

A figura seguinte ilustra como funciona a replicação de portas de ligação:

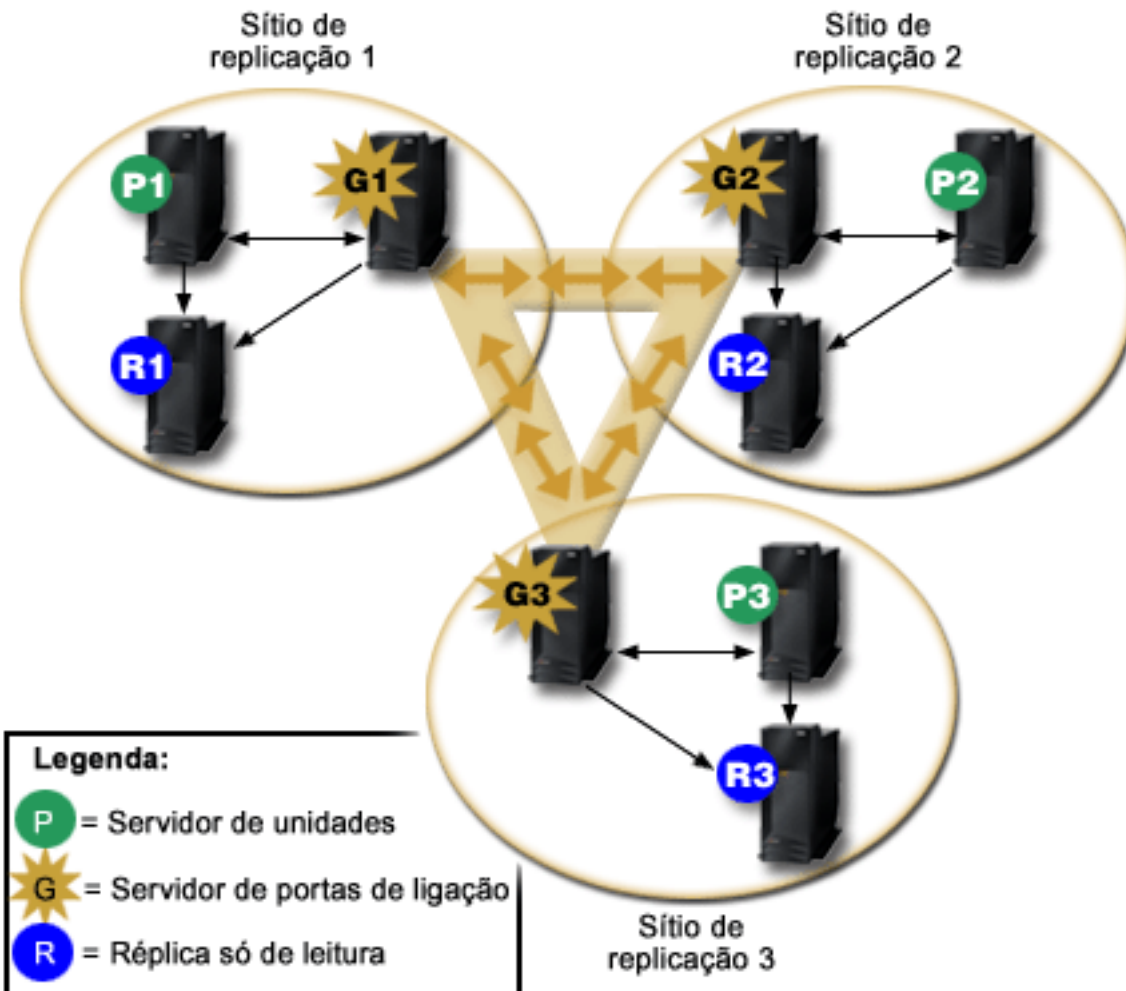


Figura 3. Uma rede de replicação com servidores de portas de ligação

A rede de replicação na figura anterior contém três sítios de replicação, cada um contendo um servidor de portas de ligação. O servidor de portas de ligação recolhe as actualizações de replicação a partir dos servidores par/mestre no sítio de replicação onde residem e envia as actualizações para todos os outros servidores de portas de ligação no âmbito da rede de replicação. Também recolhe actualizações de replicação a partir de outros servidores de portas de ligação na rede de actualização e envia essas actualizações para os servidores pares/mestres e de réplica no sítio de replicação onde residem.

Os servidores de portas de ligação utilizam os IDs de servidor e IDs de consumidor para determinar quais as actualizações que são enviadas para outros servidores de portas de ligação na rede de replicação e quais as actualizações que são enviadas para os servidores locais no âmbito do sítio de replicação.

Para configurar a replicação de portas de ligação, tem de criar pelo menos dois servidores de portas de ligação. A criação de um servidor de portas de ligação estabelece um sítio de replicação. Portanto, tem de criar acordos de replicação entre a porta de ligação e quaisquer servidores mestre/pares e de réplica que pretenda incluir nesse sítio de replicação da porta de ligação.

Os servidores de portas de ligação têm de ser mestres (passíveis de escrita). Se tentar adicionar a classe de objectos da porta de ligação, `ibm-replicaGateway`, a uma sub-entrada que não seja um mestre, é devolvida uma mensagem de erro.

Existem dois métodos para criar um servidor de portas de ligação. Pode:

- Criar um novo servidor de portas de ligação
- Converter um servidor par existente num servidor de portas de ligação

Nota: É muito importante que aloque apenas um servidor de portas de ligação por sítio de replicação.

Resolução de conflitos de replicação

Numa rede com vários servidores principais, é possível efectuar alterações em conflito numa entrada que poderiam fazer com que houvesse dados diferentes nos servidores correspondentes à entrada após replicar as alterações. As alterações em conflito não são comuns, uma vez que requerem que as alterações sejam efectuadas em diferentes servidores principais aproximadamente ao mesmo tempo. Entre alguns exemplos de alterações em conflito encontram-se:

- Adição da mesma entrada com atributos diferentes em dois servidores.
- Reposição da palavra-passe de uma entrada utilizando palavras-passe diferentes em dois servidores.
- Mudança do nome de uma entrada num servidor modificando em simultâneo a entrada noutra servidor.

O IBM Tivoli Directory Server tem a capacidade de detectar automaticamente e resolver alterações em conflito, de modo a que os directórios em todos os servidores permaneçam consistentes. Quando são detectados conflitos de replicação, a alteração em conflito é comunicada no registo do servidor e também é gravada num ficheiro de registos "perdidos e localizados", de modo a que um administrador possa recuperar quaisquer dados perdidos.

A resolução de conflitos referente a operações de adição e modificação na replicação unidade a unidade baseia-se em carimbos de hora de entradas e alterações. A actualização com o carimbo de hora mais recente em qualquer servidor num ambiente de replicação com vários servidores principais tem precedência. Quando é detectado um conflito de replicação, a entrada substituída é arquivada por motivos de recuperação nos registos Perdidos e Localizados (Lost and Found).

Os pedidos de mudança de nome e eliminação replicados são aceites de acordo com a ordem pela qual são recebidos sem resolução do conflito. Se ocorrerem conflitos de replicação envolvendo as operações delete ou modifyDN (mudar o nome ou mover), poderão verificar-se erros que requerem intervenção humana. Por exemplo, se o nome de uma entrada for mudado num servidor quando estiver a ser modificado num segundo servidor, a operação modifyDN de mudança de nome poderá chegar a uma réplica antes da operação de modificação. Portanto, quando a operação de modificação chegar, falhará. Neste caso, o administrador necessita de responder ao erro aplicando as modificações à entrada utilizando o novo DN. Todas as informações necessárias para refazer as modificações com o nome correcto são mantidas na replicação e registos de erros. Este tipo de erros de replicação é raro numa topologia de replicação correctamente configurada, mas não é seguro presumir que nunca ocorre.

As actualizações à mesma entrada efectuadas por vários servidores poderá implicar inconsistências nos dados do directório, uma vez que a resolução de conflitos de baseia no carimbo de hora das entradas. O carimbo de hora de modificação mais recente tem precedência. Se os dados nos servidores se tornarem inconsistentes, consulte o tópico "ldapdiff" na ligação relacionada abaixo para obter informações sobre como sincronizar novamente os servidores.

A resolução de conflitos de replicação requer que o fornecedor forneça o carimbo de hora da entrada, antes de a entrada ser actualizada no fornecedor. O IBM Tivoli Directory Server for i5/OS na V5R4 e em versões anteriores não tem capacidade para fornecer este tipo de informações. Portanto, a resolução de conflitos de replicação não se aplica a casos em que o fornecedor seja um servidor de nível inferior. Na V6R1, o servidor do consumidor do IBM Tivoli Directory Server for i5/OS, neste caso, aplica o carimbo de hora replicado e actualiza e aplica-o sem verificar conflitos.

Nota: As versões anteriores do IBM Tivoli Directory Server for i5/OS não suportam a resolução de conflitos de carimbo de hora. Se a topologia contiver versões anteriores do IBM Tivoli Directory Server for i5/OS, não é assegurada a consistência dos dados na rede.

É possível evitar alterações em conflito utilizando um balanceador de carga, a tomada de controlo de endereços de IP virtuais ou outros métodos que garantam que as alterações de directório são efectuadas num único servidor, fornecendo simultaneamente a mudança automática de recurso para outros servidores, caso o servidor preferido não esteja disponível.

Um balanceador de carga, como, por exemplo, o IBM WebSphere Edge Server, tem um nome do sistema central virtual utilizado pelas aplicações ao enviar actualizações para o directório. O balanceador de carga é configurado para enviar essas actualizações apenas para um servidor. Se esse servidor estiver inactivo ou indisponível devido a uma falha de rede, o balanceador de carga envia as actualizações para o servidor de unidade disponível seguinte até que o primeiro servidor volte a estar ligado e disponível. Consulte a documentação do produto balanceador de carga sobre como instalar e configurar o servidor de balanceamento de carga.

Tarefas relacionadas

“Modificar definições de registo perdidas e localizadas” na página 178

Os registos perdidos e localizados (LostAndFound.log trata-se do nome de ficheiro predefinido) gravam erros que ocorrem como resultado de conflitos de replicação. Existem definições que permitem controlar os registos perdidos e localizados incluindo a localização e o tamanho máximo do ficheiro e arquivo de ficheiros de registo antigos.

“Criar uma topologia simples com a replicação de unidade” na página 166

A replicação de unidade é uma topologia de replicação em que vários servidores são servidores principais. Utilize a replicação de unidade apenas em ambientes em que os vectores de actualização sejam bem conhecidos.

Referências relacionadas

“ldapdiff” na página 264

Utilitário da linha de comandos de sincronização de réplicas de LDAP.

Terminologia da replicação

Definições de alguma da terminologia utilizada na descrição da replicação.

Replicação em cascata

Uma topologia de replicação em que existem vários níveis de servidores. Um servidor unidade/principal executa a replicação para um conjunto de servidores só de leitura (reencaminhamento) que, por sua vez, replicam para outros servidores. Este tipo de topologia de replicação retira volume de trabalho de replicação dos servidores principais.

Servidor consumidor

Um servidor que recebe alterações através de replicação de outro servidor (fornecedor).

Credenciais

Identificam o método e as informações necessárias utilizadas pelo fornecedor na ligação ao consumidor. Para ligações simples, estas incluem o DN e palavra-passe. As credenciais são armazenadas numa entrada cujo DN está especificado no acordo de replicação.

Servidor de reencaminhamento

Um servidor só de leitura que replica todas as alterações que lhe são enviadas por um servidor principal ou de unidade. Os pedidos de actualização de clientes são referidos para o servidor principal ou de unidade.

Servidor de portas de ligação

Um servidor que remeta todo o tráfego de replicação do sítio de replicação local onde reside para outros servidores de portas de ligação na rede de replicação. Um servidor de portas de ligação recebe tráfego de replicação de outros servidores de portas de ligação no âmbito da rede de

replicação, que remete para todos os servidores no respectivo sítio de replicação local. Os servidores de portas de ligação têm de ser principais (passíveis de escrita).

Servidor principal

Um servidor que é passível de escrita (pode ser actualizado) para uma sub-árvore específica.

Sub-árvore imbricada

Uma sub-árvore numa sub-árvore replicada do directório.

Servidor de unidade

O termo utilizado para um servidor principal, quando existem vários servidores principais para uma determinada sub-árvore.

Grupo de réplicas

A primeira entrada criada sob um contexto de replicação tem a objectclass `ibm-replicaGroup` e representa um conjunto de servidores que participam na replicação. Fornece uma localização conveniente para a definição de ACLs para proteger as informações sobre a topologia da replicação. As ferramentas de administração suportam actualmente um grupo de réplicas sob cada contexto de replicação, denominado `ibm-replicagroup=default`.

Sub-entrada de réplica

Abaixo de uma entrada de grupo de réplicas, pode ser criada uma ou mais entradas com a objectclass `ibm-replicaSubentry`; uma para cada servidor que participe na replicação como fornecedor. A sub-entrada de réplica identifica a função que o servidor desempenha na replicação: principal ou só de leitura. Um servidor só de leitura pode, por sua vez, ter acordos de replicação para suportar a replicação em cascata.

Sub-árvore replicada

Uma parte do DIT que é replicada de um servidor para outro. Com esta concepção, uma determinada sub-árvore pode ser replicada para certos servidores e não para outros. Uma sub-árvore pode ser passível de escrita num determinado servidor, enquanto outras sub-árvores podem ser só de leitura.

Rede de replicação

Um rede que contém sítios de replicação ligados.

Acordo de replicação

As informações contidas no directório que definem a 'ligação' ou 'caminho de replicação' entre dois servidores. Um servidor chama-se fornecedor (aquele que envia as alterações) e o outro chama-se consumidor (aquele que recebe as alterações). O acordo contém todas as informações necessárias para o estabelecimento de uma ligação do fornecedor ao consumidor e para a marcação da replicação.

Contexto de replicação

Identifica a raiz de uma sub-árvore replicada. A classe de objecto auxiliar `ibm-replicationContext` pode ser adicionada a uma entrada para marcá-la como raiz de uma área replicada. As informações relacionadas com a topologia de replicação são mantidas num conjunto de entradas criadas abaixo de um contexto de replicação.

Sítio de replicação

Um servidor de portas de ligação e quaisquer servidores mestre, par e de réplica configurados para replicar em conjunto.

Marcação

A replicação pode ser marcada para ocorrer a determinadas horas, com alterações ao fornecedor acumuladas e enviadas num ficheiro batch. O acordo de réplica contém o DN para a entrada que fornece a marcação.

Servidor fornecedor

Um servidor que envia alterações para outro servidor (consumidor).

Replicação multi-sessão

Utilizando a replicação multi-sessão (assíncrona), os administradores podem replicar utilizando várias sessões, melhorando a produtividade global da replicação.

Ao utilizar a replicação de sessão única (síncrona), é possível que os clientes possam efectuar de forma consistente actualizações mais rápidas do que a replicação consegue enviar as alterações a outros servidores. Tal acontece, uma vez que o modelo de replicação padrão utiliza uma única sessão para replicar todas as alterações pela ordem recebida.

O modelo de replicação padrão também bloqueia quando ocorrem determinados tipos de erros, como, por exemplo, se um pedido de modificação replicado falhar devido a não existir a entrada de destino no servidor do consumidor. Tal como este comportamento chama a atenção para discrepâncias entre servidores que deverão ser corrigidas, também origina um registo de alterações pendentes cada vez maior. Em algumas aplicações, este registo de tarefas pendentes relacionado com alterações não replicadas poderá não ser desejável.

Face a esta situação, a replicação multi-sessão também fornece a capacidade de registar informações sobre alterações com problemas num registo de erros e, em seguida, continuar a implementar as restantes alterações. O registo fornece informações suficientes para determinar quais as entradas com discrepâncias e as alterações ignoradas, bem como ferramentas para tentar novamente as alterações após corrigir os erros. Para evitar ignorar um grande número de alterações devido a grandes discrepâncias, é fornecido um limiar de erros configurável; quando atingido, a replicação bloqueia até os erros serem corrigidos e o registo de erros da replicação ser limpo.

- A replicação multi-sessão (assíncrona) pode ser difícil de administrar se os servidores ou redes não forem fidedignos, fazendo com que muitas alterações replicadas sejam ignoradas.

Quando ocorrem erros, estes são registados e podem ser reproduzidos pelo administrador, mas os registos de erros têm de ser supervisionados atentamente. Segue-se uma procura para mostrar o registo de tarefas pendentes de replicação de todos os acordos fornecidos por um servidor:

```
ldapsearch -h supplier-host -D cn=admin -w ? -s sub
  objectclass=ibm-replicationagreement
  ibm-replicationpendingchangeount ibm-replicationstate
```

Se o estado de replicação estiver activo e a contagem pendente estiver a aumentar, existe um registo de tarefas pendentes que não diminui excepto se a taxa de actualização diminuir ou se o modo de replicação for alterado de síncrono para assíncrono (multi-sessão).

A replicação também aumenta o volume de trabalho do servidor principal no qual as actualizações são aplicadas em primeiro lugar. Além da actualização da respectiva cópia de dados do directório, o servidor principal tem de enviar as alterações para todos os servidores- réplica. Se a aplicação ou utilizadores não depender da replicação imediata, uma programação cuidadosa da replicação para evitar horas de pico de actividade permitirá ajudar a minimizar o impacto na produtividade do servidor principal.

No que respeita à replicação multi-sessão, quando ocorre um erro de replicação, verifica-se o seguinte:

- `ibm-slappedReplMaxErrors: 0` significa que não deverão ser registados quaisquer erros no registo de erros de replicação, mas quaisquer erros registados no registo do servidor e replicação são suspensos até todos os erros serem limpos.
- Se o número de erros de um acordo exceder o limite, a replicação fica suspensa até, pelo menos, ser limpo um erro ou o número de erros limite de um acordo aumentar.
- O estado do acordo de replicação é:

```
ibm-replicationStatus: error log full
```

Tabela de erros de replicação

A tabela de erros de replicação regista actualizações com problemas para posterior recuperação. Quando a replicação é iniciada, é contado o número de falhas registado para cada acordo de replicação. Esta contagem aumenta se uma actualização resultar numa falha, sendo adicionada uma nova entrada à tabela.

Cada entrada na tabela de erros de replicação contém as seguintes informações:

- ID de acordo de replicação.
- ID de alteração de replicação.
- Carimbo de hora da tentativa de actualização.
- Número de tentativas efectuado (este valor corresponde a 1, por predefinição, e aumenta sempre que é efectuada cada tentativa).
- Código de resultado do consumidor.
- Todas as informações da operação de replicação dizem respeito à actualização, por exemplo, o DN, os dados reais, os controlos, os sinalizadores, etc.

Se o valor especificado pelo atributo `ibm-slapdReplMaxErrors` na configuração do servidor for 0, a replicação prossegue o processamento de actualizações. O atributo `ibm-slapdReplMaxErrors` trata-se de um atributo na entrada de configuração de replicação que pode ser alterado dinamicamente.

Se o valor especificado pelo atributo `ibm-slapdReplMaxErrors` for superior a 0, quando a contagem de erros de um acordo de replicação exceder este valor, a replicação aplica uma das seguintes opções:

- **Sessão única:** A replicação entra num ciclo tentando replicar a actualização com problemas.
- **Multi-sessão:** A replicação é suspensa.

Se o servidor for configurado para utilizar uma única ligação, a replicação tenta enviar a mesma actualização, após aguardar 60 segundos e continua a tentar até a replicação ter êxito ou o administrador ignorar a actualização.

Num servidor configurado para utilizar várias ligações, a replicação é suspensa para este acordo. As sessões do receptor continuam a chamar selectivamente o estado a partir de quaisquer actualizações que tenham sido enviadas, mas não são replicadas mais actualizações. Para retomar a replicação, o administrador do directório tem de limpar, pelo menos, um erro deste acordo ou aumentar o limite através de uma modificação dinâmica da configuração do servidor.

Para obter mais informações, consulte o tópico "Gerir filas de replicação" nas ligações relacionadas abaixo. Além disso, consulte a opção `-op controlreplerr` no tópico "ldapexop" nas ligações relacionadas abaixo.

Tarefas relacionadas

"Gerir filas de replicação" na página 177

Utilize estas informações para supervisionar o estado de replicação de cada acordo de replicação (fila) utilizado por este servidor.

Referências relacionadas

"ldapexop" na página 241

Utilitário da linha de comandos de operações expandidas de LDAP.

Acordos de replicação

Um acordo de replicação é uma entrada do directório com a classe de objecto `ibm-replicationAgreement` criada abaixo de uma sub-entrada de réplica para definir a replicação do servidor representado pela sub-entrada para outro servidor.

Estes objectos são semelhantes às entradas `replicaObject` utilizadas por versões anteriores do Directory Server. O acordo de replicação consiste nos seguintes itens:

- Um nome familiar ao utilizador, usado como o atributo de nomenclatura para o acordo.
- Um URL de LDAP especificando o servidor, número da porta e se deverá ser utilizado SSL.
- O id do servidor consumidor, se conhecido. Os servidores de directório anteriores à V5R3 não têm um id de servidor.
- O DN de um objecto que contenha as credenciais utilizadas pelo fornecedor para ligação ao consumidor.
- Um indicador de DN opcional para um objecto que contenha as informações de marcação para a replicação. Se o atributo não estiver presente, as alterações serão replicadas imediatamente.

O nome familiar ao utilizador pode ser o nome do servidor consumidor ou outra cadeia descritiva à escolha.

O id do servidor consumidor é utilizado pela GUI administrativa para examinar a topologia. Indicado o ID do servidor consumidor, a GUI poderá localizar a sub-entrada correspondente e os respectivos acordos. Para ajudar a reforçar a exactidão dos dados, quando o fornecedor é ligado ao consumidor, obtém o ID do servidor do DSE raiz e compara-o com o valor existente no acordo. É registado um aviso se os IDs do servidor não corresponderem.

Uma vez que é possível replicar o acordo de replicação, é utilizado um DN para um objecto credencial. Isto permite que as credenciais sejam armazenadas numa área não replicada do directório. A replicação dos objectos credenciais (dos quais têm de ser passíveis de obtenção credenciais de "texto simples") representa um risco de segurança potencial. O sufixo `cn=sistcentrallocal` é uma localização assumida apropriada para criar objectos credenciais.

São definidas classes de objectos para cada um dos métodos de autenticação suportados:

- Ligação simples
- SASL
- Mecanismo EXTERNO com SSL
- Autenticação de Kerberos

Pode determinar que uma parte de uma sub-árvore replicada não seja replicada adicionando a classe auxiliar `ibm-replicationContext` à raiz da sub-árvore, sem definir quaisquer entradas de réplica.

Nota: A ferramenta de administração da Web também se refere aos acordos como "filas" ao mencionar o conjunto de alterações que aguardam replicação ao abrigo de um determinado acordo.

Num acordo de replicação que utilize o método de replicação de sessão única, o número de ligações de cliente é sempre um, o valor do atributo é ignorado. Num acordo que utilize a replicação multi-sessão, o número de ligações pode ser configurado de 1 a 32. Se não for especificado qualquer valor no acordo, o número de ligações de cliente é definido como um.

Nota: Relativamente à sub-árvore `cn=ibmpolicies`, todos os acordos de replicação vão utilizar o método de replicação de sessão única e uma ligação de consumidor, ignorando os valores de atributo.

Modo de armazenamento das informações de replicação no servidor

As informações de replicação são armazenadas no directório em vários locais.

- A configuração do servidor, que contém informações sobre como outros servidores podem ser autenticados neste servidor para executarem a replicação (por exemplo, que o servidor é autorizado por este a servir de fornecedor).
- Na parte superior de uma sub-árvore replicada do directório. Se "o=minha empresa" for a parte superior de uma sub-árvore replicada, será criado um objecto denominado "ibm-replicagroup=default" directamente sob a mesma (`ibm-replicagroup=default,o=minha empresa`). Abaixo do objecto "ibm-replicagroup=default", serão colocados objectos adicionais que descrevem os servidores que têm réplicas da sub-árvore e os acordos entre os servidores.

- É utilizado um objecto denominado "cn=replicação,cn=sistcentrallocal" para conter informações de réplicas que só são utilizadas por um servidor. Por exemplo, o objecto que contém as credenciais utilizadas por um servidor fornecedor só é necessário ao servidor fornecedor. As credenciais podem ser colocadas sob "cn=replicação,cn=sistcentrallocal", o que as tornará acessíveis apenas a esse servidor.
- É utilizado um objecto denominado "cn=replicação, cn=IBMpolicies" ("cn=replication, cn=IBMpolicies") para conter informações de replicação que sejam replicadas para outros servidores.

Considerações de segurança para informações de replicação

Reveja as considerações de segurança relativas a determinados objectos.

- `ibm-replicagroup=default`: Os controlos de acesso deste objecto determinam quem pode ver ou alterar as informações de replicação nele armazenadas. Por valor predefinido, este objecto herda o controlo de acesso do respectivo ascendente. Deverá considerar a definição do controlo de acesso neste objecto para restringir o acesso às informações de replicação. Por exemplo, pode definir um grupo de utilizadores que irão gerir a replicação. Este grupo pode passar a ser o proprietário do objecto "ibm-replicagroup=default" e pode não ser concedido acesso a outros utilizadores para o objecto.
- `cn=replicação,cn=sistcentrallocal`: Existem duas considerações de segurança relativas a este objecto:
 - O controlo de acesso neste objecto determina quem está autorizado a ver ou a actualizar os objectos nele contidos. O controlo de acesso assumido permite que utilizadores anónimos leiam a maioria das informações, excepto as palavras-passe, e requer autoridade de administrador para adicionar, alterar ou eliminar objectos.
 - Os objectos armazenados em "cn=sistcentrallocal" nunca são replicados para outros servidores. Pode colocar credenciais de replicação neste contentor no servidor que utiliza a credencial e estas não ficarão acessíveis para outros servidores. Como alternativa, pode optar por colocar credenciais sob o objecto "ibm-replicagroup=default" para que vários servidores partilhem as mesmas credenciais.
- `IBMpolicies`: pode colocar as credenciais de replicação neste contentor, mas os dados nele contidos são replicados para quaisquer consumidores do servidor. Considera-se mais seguro colocar as credenciais em `cn=replicação,cn=sistcentrallocal`.

Replicação num ambiente de elevada disponibilidade

O Directory Server é frequentemente utilizado em soluções de início de sessão único, que podem resultar num único ponto de falha.

O Directory Server pode ter um grau de disponibilidade elevado utilizando a replicação de duas formas: utilizando o IBM Load Balancer ou a tomada de controlo do endereço de IP. Obtenha mais informações sobre este tópico no Capítulo 13.2 da publicação IBM Redbooks *IBM WebSphere V5.1 Performance, Scalability, and High Availability*.

Informações relacionadas



IBM WebSphere V5.1 Performance, Scalability, and High Availability

Domínios e modelos de utilizador

Os objectos de domínio e modelo de utilizador encontrados na ferramenta de administração da Web são utilizados para eliminar a necessidade, por parte do utilizador, de compreender algumas das questões de LDAP subjacentes.

Um domínio identifica um conjunto de utilizadores e grupos. Especifica informações, numa estrutura de directórios plana, como, por exemplo, onde estão localizados utilizadores e grupos. Um domínio define uma localização para utilizadores (por exemplo, "cn=utilizadores,o=empresa,c=po") e cria utilizadores como subordinados imediatos dessa entrada (por exemplo, Joaquim Dias é criado como "cn=Joaquim Dias,cn=utilizadores,o=empresa,c=po"). Pode definir vários domínios e atribuir-lhes nomes familiares (por exemplo, Utilizadores da Web). O nome familiar pode ser utilizado pelas pessoas que criam e mantêm os utilizadores.

Um modelo descreve o aspecto de um utilizador. Especifica as objectclasses que são utilizadas na criação de utilizadores (quer a objectclass estrutural, quer quaisquer classes auxiliares à sua escolha). Um modelo também especifica o esquema dos painéis utilizados para criar ou editar utilizadores (por exemplo, nomes de separadores, valores assumidos e os atributos a incluir em cada separador).

Quando adiciona um novo domínio, está a criar um objecto `ibm-realm` no directório. O objecto `ibm-realm` controla a localização das propriedades do domínio, como onde são definidos utilizadores e grupos e qual o modelo a utilizar. O objecto `ibm-realm` pode indicar uma entrada de directório existente que seja o ascendente de utilizadores ou pode indicar-se a si própria (o valor predefinido), o que a torna no contentor para novos utilizadores. Por exemplo, pode ter um contentor `cn=utilizadores,o=empresa,c=po` e criar um domínio denominado `utilizadores` noutra local do directório (pode ser um objecto contentor denominado `cn=domínios,cn=material admin,o=empresa,c=po`) que identifique `cn=utilizadores,o=empresa,c=po` como uma localização de utilizadores e grupos. Esta acção cria um objecto `ibm-realm`:

```
dn: cn=utilizadores,cn=domínios,cn=material admin,o=empresa,c=po
objectclass: superior
objectclass: ibm-realm
objectclass: ibm-staticGroup
ibm-realmUserTemplate: cn=modelo utilizadores,cn=domínios,cn=material admin,o=empresa,c=po
ibm-realmUserContainer: cn=utilizadores,o=empresa,c=po
ibm-realmGroupContainer: cn=utilizadores,o=empresa,c=po
ibm-realmAdminGroup: cn=utilizadores,cn=domínios,cn=material admin,o=empresa,c=po
ibm-realmUserSearchFilter:
cn: users
```

Ou, se não existir um objecto `cn=utilizadores,o=empresa,c=po`, pode criar o domínio `utilizadores` em `o=empresa,c=po` e fazer com que este se indicasse a si próprio.

O administrador do directório é responsável pela gestão de modelos de utilizador, domínios e grupos de administradores de domínios. Após a criação de um domínio, os membros do grupo de administradores desse domínio são responsáveis pela gestão dos utilizadores e grupos pertencentes a esse domínio.

Conceitos relacionados

“Tarefas de domínio e modelo de utilizador” na página 220

Utilize estas informações para gerir domínios e modelos de utilizador.

Tarefas relacionadas

“Criar um domínio” na página 221

Utilize estas informações para criar um domínio.

Parâmetros de procura

Para limitar a quantidade de recursos utilizados pelo servidor, um administrador pode definir os parâmetros de procura para restringir as funções de procura do utilizador. As funções de procura também podem ser expandidas para utilizadores especiais.

As procuras do utilizador podem ser restringidas ou expandidas utilizando estes métodos:

Restringir a procura

- Procura por página
- Procura ordenada
- Desactivar anulação de referência de nome alternativo

Expandir a procura

- Grupos de limitação de procura

Procura por página

Os resultados por página permitem a um cliente gerir a quantidade de dados devolvidos a partir de um pedido de procura. Um cliente pode pedir um subconjunto de entradas (uma página) em vez de receber todos os resultados do servidor de uma só vez. Os pedidos de procura subsequentes devolvem a página seguinte de resultados, até a operação ser cancelada ou após ser devolvido o último resultado. O administrador pode restringir a respectiva utilização permitindo que apenas os administradores a utilizem.

Procura ordenada

A procura ordenada permite que um cliente receba resultados de procura ordenados por uma lista de critérios, em que cada critério representa uma chave de ordenação. Esta faculdade passa a responsabilidade da ordenação da aplicação do cliente para o servidor. O administrador pode restringir a respectiva utilização permitindo que apenas os administradores a utilizem.

Desactivar anulação de referência de nome alternativo

Uma entrada de directório com a classe de objectos de nome alternativo ou aliasObject contém o atributo aliasedObjectName, que é utilizado para referenciar outra entrada no directório. Apenas os pedidos de procura podem especificar se é ou não anulada a referência aos nomes alternativos. A *anulação de referência* implica o rastreio do nome alternativo até à entrada original. O tempo de resposta do IBM Directory Server das procuras com a opção de anulação de referência do nome alternativo definida como **sempre (always)** ou **procurar (search)** pode ser significativamente mais longo do que o tempo de resposta das procuras com a opção de anulação de referência definida como **nunca (never)**, mesmo que nenhuma entrada de nome alternativo existam no directório. Existem duas definições que determinam o comportamento de anular referência do nome alternativo do servidor: a opção de anular referência especificada pelo pedido de procura do cliente e a opção de anular referência conforme configurado no servidor pelo administrador. Se estiver configurado para tal, o servidor pode contornar automaticamente a anulação de referência do nome alternativo se não existirem objectos de nome alternativo no directório, bem como substituir a opção de anular referência especificada nos pedidos de procura de clientes. A seguinte tabela descreve como a anulação de referência de nome alternativo é indexada entre o cliente e o servidor.

Tabela 2. Anulação de referência de nome alternativo real com base nas definições do cliente e do servidor

Servidor	Cliente	Real
never	any setting	never
sempre (always)	any setting	the client's setting
any setting	sempre (always)	the server's setting
search	find	never
find	search	never

Grupos de limitação de procura

Um administrador pode criar grupos de limitação de procura que podem ter limites de procura mais flexíveis do que o utilizador geral. Aos membros individuais ou grupos contidos no grupo de limitação de procura são concedidos menos limites de procura restritivos do que os que são impostos aos utilizadores gerais.

Quando um utilizador inicia uma procura, as limitações do pedido de procura são verificadas em primeiro lugar. Se um utilizador for um membro de um grupo de limitação de procura, as limitações são comparadas. Se as limitações do grupo de limitação de procura forem superiores às do pedido de procura, são utilizadas as limitações do pedido de procura. Se as limitações do pedido de procura forem

superiores às do grupo de limitação de procura, são utilizadas as limitações do grupo de limitação de procura. Se não forem encontradas entradas do grupo de limitação de procura, a mesma comparação é efectuada em relação às limitações de procura do servidor. Se não tiverem sido definidas limitações de procura do servidor, a comparação é efectuada em relação à predefinição do servidor. As limitações utilizadas são sempre as definições mais baixas na comparação.

Se um utilizador pertencer a vários grupos de limitação de procura, é-lhe concedido um nível mais elevado da função de procura. Por exemplo, o utilizador pertence ao grupo de procura 1, que concede limites de procura com um tamanho de procura de 2000 entradas e um tempo de procura de 4000 segundos e ao grupo de procura 2, que concede limites de procura com um tamanho de procura de entradas ilimitadas e um tempo de procura de 3000 segundos. O utilizador dispõe das limitações de procura com tamanho de procura ilimitado e tempo de procura de 4000 segundos.

Os grupos de limitação de procura podem ser armazenados sob `sistcentrallocal` ou `IBMpolicies`. Os grupos de limitação de procura sob `IBMpolicies` são replicados; os que estão sob `sistcentrallocal` não são. Pode armazenar o mesmo grupo de limitação de procura sob `sistcentrallocal` e `IBMpolicies`. Se o grupo de limitação de procura não for armazenado sob um destes DNS, o servidor ignora a parte da limitação de procura do grupo e considera-o como um grupo normal.

Quando um utilizador inicia uma procura, as entradas do grupo de limitação de procura sob `sistcentrallocal` (localhost) são verificadas em primeiro lugar. Se não forem encontradas entradas para o utilizador, as entradas do grupo de limitação de procura sob `IBMpolicies` são procuradas. Se forem encontradas entradas sob `sistcentrallocal`, as entradas do grupo de limitação de procura sob `IBMpolicies` não são verificadas. As entradas do grupo de limitação de procura sob `sistcentrallocal` têm prioridade sobre as que estão sob `IBMpolicies`.

Conceitos relacionados

“Tarefas de grupos de limitação de procura” na página 146

Utilize estas informações para gerir grupos de limitação de procura.

Tarefas relacionadas

“Ajustar definições de procura” na página 138

Utilize estas informações para controlar as capacidades de procura de utilizadores.

“Procurar entradas de directório” na página 214

Utilize estas informações para procurar entradas de directório.

Considerações sobre o suporte de idioma nacional (NLS)

As considerações sobre NLS incluem formatos de dados, caracteres, métodos de mapeamento e maiúsculas e minúsculas em cadeias.

Tenha em atenção as seguintes considerações sobre o NLS:

- Os dados são transferidos entre os servidores e clientes de LDAP no formato UTF-8. São permitidos todos os caracteres ISO 10646.
- O Directory Server utiliza o método de definição de UTF-16 para armazenar dados na base de dados.
- O servidor e o cliente efectuem comparações entre cadeias não sensíveis a maiúsculas/minúsculas. Os algoritmos em maiúsculas não serão correctos para todos os idiomas (locais).

Informações relacionadas

Globalização do i5/OS

Consulte o tópico sobre globalização do i5/OS, para obter mais informações sobre considerações de NLS.

Marcas de idioma

O termo *marcas de idioma* define um mecanismo que permite ao Directory Server associar códigos de idioma natural a valores mantidos num directório e permite aos clientes consultar o directório à procura de valores que correspondam a determinados requisitos de idioma natural.

A marca de idioma é um componente de uma descrição de atributo. A marca de idioma é uma cadeia com o prefixo lang-, uma submarca principal de caracteres alfabéticos e, opcionalmente, submarcas subsequentes ligadas por um hífen (-). As submarcas subsequentes pode ser qualquer combinação de caracteres alfanuméricos; apenas a submarca principal necessita de ser alfabética. As submarcas podem ter qualquer comprimento; a única limitação consiste no comprimento total da marca que não pode exceder os 240 caracteres. As marcas de idioma não são sensíveis a maiúsculas e minúsculas; en-us, en-US e EN-US são idênticos. As marcas de idioma não são permitidas nos componentes de DN ou RDN. É permitida apenas uma marca de idioma por atributo.

Nota: Numa base de "por atributo", as marcas de idioma são mutuamente exclusivas com atributos únicos. Se tiver designado determinado atributo como sendo um atributo único, não pode ter marcas de idioma associadas.

Se as marcas de idioma forem incluídas quando os dados são adicionados a um directório, podem ser utilizadas com operações de procura para obter selectivamente valores de atributo em idiomas específicos. Se uma marca de idioma for fornecida numa descrição de atributo no âmbito da lista de atributos solicitados de uma procura, apenas os valores de atributo numa entrada de directório com a mesma marca de idioma igual à que foi fornecida serão devolvidos. Deste modo, para uma procura como:

```
ldapsearch -b "o=ibm,c=po" (objectclass=organização) description;lang-pt
```

O servidor devolve valores de um atributo "description;lang-en", mas não devolve valores de um atributo "description" nem "description;lang-fr".

Se um pedido for efectuado através da especificação de um atributo sem fornecer uma marca de idioma, todos os valores independentemente da respectiva marca de idioma são devolvidos.

O tipo de atributo e a marca de idioma são separados por um carácter de ponto e vírgula (;).

Nota: O carácter de ponto e vírgula é permitido que seja utilizado na parte do nome ("NAME") de um tipo de atributo (AttributeType). No entanto, uma vez que este carácter está a ser utilizado para separar o tipo de atributo (AttributeType) da marca de idioma, a respectiva utilização na parte do nome ("NAME") de um tipo de atributo (AttributeType) não é permitida.

Por exemplo, se o cliente solicitar um atributo de descrição ("description") e uma entrada correspondente nela contida:

```
objectclass: superior
objectclass: organização
o: Software GmbH
description: software
description;lang-pt: produtos de software
description;lang-de: Softwareprodukte
postalAddress: Berlin 8001 Germany
postalAddress;lang-de: Berlin 8001 Deutschland
```

o servidor devolve:

```
description: software
description;lang-pt: produtos de software
description;lang-de: Softwareprodukte
```

Se a procura solicitar um atributo "description;lang-de", o servidor devolve:

```
description;lang-de: Softwareprodukte
```

A utilização de marcas de idioma permite que dados multilingues nos directórios, que podem suportar clientes, funcionem em vários idiomas. Ao utilizar marcas de idioma, uma aplicação pode ser escrita de forma a que um cliente alemão visualize apenas os dados introduzidos para o atributo lang-de e o cliente francês visualize apenas os dados introduzidos para o atributo lang-fr.

Para determinar se a função de marca de idioma está activada, emita uma procura de DSE raiz especificando o atributo "ibm-enabledCapabilities".

```
ldapsearch -b "" -s base objectclass=* ibm-enabledCapabilities
```

Se for devolvido o OID "1.3.6.1.4.1.4203.1.5.4", a função está activa.

Se o suporte da marca de idioma não estiver activado, qualquer operação LDAP que associe uma marca de idioma a um atributo é rejeitada com uma mensagem de erro.

Alguns atributos podem ter marcas de idioma associadas, mas outros não. Para determinar se um atributo permite ou não marcas de idioma, utilize o comando ldapexop:

- Para os atributos que permitem marcas de idioma: ldapexop -op getattributes -attrType language_tag -matches true
- Para os atributos que não permitem marcas de idioma: ldapexop -op getattributes -attrType language_tag -matches false

Tarefas relacionadas

"Adicionar uma entrada contendo atributos com marcas de idioma" na página 211
Utilize estas informações para criar uma entrada contendo atributos com marcas de idioma.

Reenvios do directório de LDAP

As referências permitem que os Directory Servers trabalhem em equipas. Se o DN pedido por um cliente não estiver num directório, o servidor pode enviar (ou referir) automaticamente o pedido para qualquer outro servidor de LDAP.

O Directory Server permite utilizar dois tipos de referências diferentes. É possível especificar servidores de referência assumidos, em que o servidor de LDAP informará os clientes sempre que um DN não se encontra no directório. Também pode utilizar o seu cliente de LDAP e adicionar entradas ao Directory Server que tenha a referência de objectClass. Isto permite especificar referências baseadas no DN específico pedido por um cliente.

Nota: Com o Directory Server, os objectos de referência têm de conter apenas um nome distinto (dn), uma objectClass (objectClass) e um atributo de referência (ref). Consulte o comando ldapsearch para obter um exemplo ilustrativo desta restrição.

Os servidores de referência estão directamente relacionados com os servidores de réplica. Uma vez que os dados nos servidores de réplica não podem ser alterados a partir dos clientes, a réplica refere todos os pedidos para alterar dados do directório ao servidor principal.

Tarefas relacionadas

"Especificar um servidor para referências de directório" na página 133
Utilize estas informações para especificar servidores de referência.

Referências relacionadas

"ldapsearch" na página 252
Utilitário da linha de comandos de procura de LDAP.

Transacções

Pode configurar o seu Directory Server de modo a permitir que os clientes utilizem transacções. Uma transacção é um grupo de operações de directório de LDAP que é tratada como uma unidade.

Nenhuma das operações de LDAP individuais que constituem uma transacção são permanentes até todas as operações da transacção terem sido concluídas por completo e a transacção ter sido consolidada. Se alguma das operações falhar ou se a transacção for cancelada, as restantes operações serão desfeitas. Esta capacidade poderá ajudar os utilizadores a manter as operações de LDAP organizadas. Por exemplo, um utilizador poderá definir uma transacção no cliente que eliminará várias entradas de directório. Se o cliente perder a ligação ao servidor a meio da transacção, nenhuma das entradas será eliminada. Como tal, o utilizador apenas terá de reiniciar a transacção, em vez de ter de verificar as entradas que tenham sido eliminadas com sucesso.

As seguintes operações LDAP podem fazer parte de uma transacção:

- adicionar
- modificar
- modificar RDN
- eliminar

Nota: Não inclua alterações ao esquema do directório (o sufixo cn=esquema) nas transacções. Apesar de ser possível incluí-las, elas não podem ser desfeitas na eventualidade de a transacção falhar. Isto poderá evitar possíveis problemas de resultados imprevisíveis no Directory Server.

Tarefas relacionadas

“Especificar definições de transacções” na página 132

Utilize estas informações para configurar as definições de transacções do Directory Server.

Segurança do Directory Server

Obtenha informações sobre várias funções que podem ser utilizadas para proteger o Directory Server.

Consulte o seguinte para obter mais informações sobre a segurança do Directory Server:

Conceitos relacionados

“Directórios” na página 4

O Directory Server permite o acesso a um tipo de base de dados que armazena informações numa estrutura hierárquica semelhante à forma como o sistema de ficheiros integrado do i5/OS está organizado.

“Nomes exclusivos (DNs)” na página 10

Cada entrada do directório tem um nome exclusivo (DN - distinguished name). O DN é o nome que identifica, de modo exclusivo, uma entrada do directório. O primeiro componente do DN é referido como um Nome exclusivo relativo (RDN - Relative Distinguished Name).

“Tarefas de propriedades de segurança” na página 189

Utilize estas informações para gerir tarefas de propriedades de segurança.

Tarefas relacionadas

“Activar a auditoria de objectos para o Directory Server” na página 137

Utilize estas informações para activar a auditoria de objectos para o Directory Server.

Auditoria

A auditoria permite controlar os detalhes de determinadas transacções do Directory Server.

O Directory Server suporta a auditoria de segurança do i5/OS. Os itens passíveis de auditoria incluem:

- Ligações e separações do Directory Server.
- Alterações e permissões dos objectos do directório de LDAP.

- Alterações na propriedade dos objectos de directório de LDAP.
- Criação, eliminação, procuras e alterações a objectos do directório de LDAP.
- Alterações à palavra-passe do administrador e actualização de nomes distintos (DNs)
- Alterações de palavras-passe de utilizadores.
- Importações e exportações de ficheiros.

Poderá ser necessário efectuar alterações às definições de auditoria antes da auditoria às entradas de directório funcionar. Se o valor de sistema QAUDCTL estiver definido como *OBJAUD, poderá activar a auditoria de objectos através do System i Navigator.

É possível especificar nomes de grupos para auditoria. Os clientes autorizados podem solicitar que uma operação seja efectuada utilizando a autoridade de grupos especificados pelo cliente em vez de grupos ligados pelo servidor à identidade do cliente. Esta definição controla se a auditoria destes pedidos indica apenas que o cliente especificou os grupos a utilizar ou inclui também a lista de grupos especificados. A auditoria à lista de grupos cria entradas de auditoria adicionais mantendo a lista de grupos de cada pedido.

Para especificar se os nomes de grupos devem ser auditados, efectue o seguinte:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Propriedades (Properties)**.
5. No separador **Efectuar auditoria (Auditing)**, seleccione a caixa de verificação **Incluir nomes de grupos ao efectuar auditoria a grupos especificados pelo programa de chamada (Include group names when auditing use of caller-specified groups)**.

Conceitos relacionados

“Directórios distribuídos” na página 8

Um directório distribuído trata-se de um ambiente de directórios no qual os dados são particionados por vários servidores de directório. Para fazer com que o directório distribuído seja apresentado como um único directório junto de aplicações cliente, é fornecido um ou mais servidores proxy que detectam todos os servidores bem como os respectivos dados.

Tarefas relacionadas

“Activar a auditoria de objectos para o Directory Server” na página 137

Utilize estas informações para activar a auditoria de objectos para o Directory Server.

Informações relacionadas

Referência de Segurança

Auditorias de segurança

Para obter mais informações sobre auditoria, consulte o tópico “Auditorias de segurança”.

Camada Segura de Sockets (SSL) e Segurança da Camada de Transporte (TLS) com o Directory Server

Para tornar as comunicações com o Directory Server mais seguras, o Directory Server pode utilizar os protocolos de segurança Secure Sockets Layer (SSL) e Transport Layer Security (TLS).

O SSL é a norma de segurança da Internet. Pode utilizar o SSL para comunicar com clientes de LDAP, assim como com servidores de LDAP de réplicas. Pode utilizar a autenticação de cliente para além da autenticação do servidor para fornecer segurança adicional às suas ligações de SSL. A autenticação de cliente requer que o cliente de LDAP apresente um certificado digital que confirme a identidade do cliente ao servidor antes de ser estabelecida uma ligação.

Para utilizar SSL, tem de ter o Gestor de Certificados Digitais (DCM, Digital Certificate Manager), opção 34 do i5/OS, instalado no sistema. O DCM fornece uma interface para criar e gerir certificados digitais e arquivos de certificados.

O TLS foi concebido como um sucessor do SSL e utiliza os mesmos métodos criptográficos mas suporta mais algoritmos criptográficos. O TLS permite ao servidor receber comunicações seguras e não seguras do cliente através da porta predefinida, 389. Nas comunicações seguras, o cliente tem de utilizar a operação expandida de StartTLS.

Para que um cliente utilize TLS:

1. O Directory Server tem de ser configurado para utilizar TLS ou SSLTLS.
2. A opção -Y necessita de ser especificada nos utilitários da linha de comandos do cliente.

Nota: O TLS e o SSL não são interoperáveis. A emissão de um pedido de início TLS (a opção -Y) através de uma porta SSL causa um erro na operação.

Um cliente pode estabelecer ligação à porta segura (636) utilizando o TLS ou SSL. O StartTLS é um componente de LDAP que lhe permite iniciar uma comunicação segura através de uma ligação não segura existente (ou seja, a porta 389). Como tal, apenas pode utilizar o StartTLS (ou a opção -Y do utilitário da linha de comandos) com a porta não segura padrão (389); não pode utilizar o StartTLS com uma ligação segura.

Tarefas relacionadas

“Activar SSL e Transport Layer Security no Directory Server” na página 195

Utilize estas informações para activar SSL e Transport Layer Security no Directory Server.

“Activar SSL e Transport Layer Security no Directory Server” na página 195

Utilize estas informações para activar SSL e Transport Layer Security no Directory Server.

“Utilizar SSL com os utilitários da linha de comandos de LDAP” na página 267

Utilize estas informações para se familiarizar com o modo como utilizar SSL com os utilitários da linha de comandos de LDAP.

Informações relacionadas

Gestor de Certificados Digitais

Secure Sockets Layer (SSL)

Protocolos SSL e Transport Layer Security (TLS) suportados

Autenticação de Kerberos com o Directory Server

O Directory Server permite a utilização da autenticação Kerberos. Kerberos trata-se de um protocolo de autenticação de rede que utiliza uma criptografia de chave codificada para fornecer uma eficaz autenticação às aplicações de servidor e clientes.

Para activar a autenticação de Kerberos, tem de ter configurado o serviço de autenticação da rede.

O suporte de Kerberos do Directory Server fornece suporte ao mecanismo GSSAPI SASL. Permite que ambos os clientes de LDAP do Directory Server e do Windows 2000 utilizem a autenticação de Kerberos com o Directory Server.

O **nome principal de Kerberos** que o servidor utiliza tem o seguinte formato:

nome-serviço/nome-sistemacentral@domínio

O nome-serviço é ldap (ldap tem de estar em minúsculas), nome-sistemacentral é o nome completo de TCP/IP do sistema e domínio é o domínio assumido especificado na configuração de sistemas do Kerberos.

Por exemplo, para um sistema denominado meu-as400 no domínio de TCP/IP empresa.com, com um domínio de Kerberos assumido EMPRESA.COM, o nome de principal de Kerberos do servidor de LDAP seria ldap/meu-as400.empresa.com@EMPRESA.COM. O domínio de Kerberos assumido é especificado no ficheiro de configuração do Kerberos (por valor predefinido, /QIBM/UserData/OS400/NetworkAuthentication/krb5.conf) com a directiva default_realm (default_realm = EMPRESA.COM). O Directory Server não pode ser configurado para utilizar a autenticação de Kerberos se o domínio assumido não tiver sido configurado.

Quando é utilizada a autenticação de Kerberos, o Directory Server associa um nome exclusivo (DN) à ligação que determina o acesso aos dados do directório. Poderá seleccionar ter um DN do servidor associado a um dos seguintes métodos:

- O servidor poderá criar um DN baseado no ID de Kerberos. Quando seleccionar esta opção, uma entidade de Kerberos no formato "director@domínio" gera um DN no formato "ibm-kn=director@domínio". ibm-kn= é equivalente a ibm-kerberosName=.
- O servidor poderá procurar, no directório, um nome exclusivo (DN) que contenha uma entrada de principal e domínio de Kerberos. Quando escolhe esta opção, o servidor procura, no directório, uma entrada que especifique esta identidade de Kerberos.

Tem de ter um ficheiro de tabela de chaves (keytab) que contenha uma chave para o serviço principal de LDAP.

Informações relacionadas

Serviço de autenticação de rede

Consulte o tópico "Serviço de autenticação de rede" para obter mais informações sobre Kerberos.

Configurar o serviço de autenticação de rede

Consulte o tópico "Configurar o serviço de autenticação de rede", para obter informações sobre como adicionar informações aos ficheiros da tabela de chaves criptográficas (keytab).

Codificação de palavras-passe

O IBM Tivoli Directory Server permite impedir o acesso não autorizado a palavras-passe de utilizador. O administrador pode configurar o servidor para codificar os valores de atributo userPassword num formato de codificação unidireccional ou bidireccional. As palavras-passe codificadas são assinaladas com o nome de algoritmo de codificação, de modo a que as palavras-passe codificadas em diferentes formatos possam coexistir no directório. Quando a configuração de codificação é alterada, as palavras-passe codificadas existentes permanecem inalteradas e continuam a funcionar.

Ao utilizar formatos de codificação unidireccional, as palavras-passe podem ser codificadas e armazenadas no directório, impedindo que as palavras-passe de texto simples possam ser acedidas por quaisquer utilizadores incluindo administradores do sistema. Ao utilizar formatos de codificação bidireccionais, as palavras-passe são codificadas quando são armazenadas na base de dados e decodificadas quando são devolvidas a um cliente autorizado. A utilização de codificação bidireccional protege a palavra-passe armazenada na base de dados, suportando a utilização de métodos de autenticação, como, por exemplo, DIGEST-MD5, que requer que o servidor tenha acesso à palavra-passe de texto simples e suportando aplicações que necessitem da palavra-passe de texto simples.

As palavras-passe codificadas unidireccionalmente podem ser utilizadas para correspondência de palavras-passe, mas não podem ser decodificadas. Durante o início de sessão do utilizador, a palavra-passe de início de sessão é codificada e comparada com a versão armazenada para verificação de correspondência.

Mesmo que o servidor esteja configurado para armazenar novas palavras-passe num formato específico, aceitará palavras-passe previamente codificadas utilizando outro método. Por exemplo, o servidor poderia ser configurado para utilizar a codificação de palavras-passe por AES256, mas continuar a permitir que um administrador carregasse dados a partir de outro servidor que contivesse palavras-passe codificadas por SHA-1. Ambos os conjuntos de palavras-passe podem ser utilizados para autenticar junto

do servidor utilizando a autenticação de palavras-passe simples, mas as palavras-passe SHA-1 serão devolvidas como cadeias codificadas e não podem ser utilizadas com a autenticação DIGEST-MD5.

Os formatos de codificação unidireccional são:

- SHA-1
- MD5
- crypt

Após configurar o servidor, quaisquer novas palavras-passe (para novos utilizadores) ou palavras-passe modificadas (para utilizadores existentes) são codificadas antes de serem armazenadas na base de dados de directórios. As procuras de LDAP seguintes irão devolver um valor assinalado e codificado.

Relativamente a aplicações que necessitem da obtenção de palavras-passe de texto simples, como, por exemplo, agentes de autenticação de camada média, é necessário que o administrador de directórios configure o servidor para aplicar uma codificação bidireccional às palavras-passe de utilizador. Neste caso, as palavras-passe de texto simples devolvidas pelo servidor são protegidas pelo mecanismo ACL do directório.

Os formatos de codificação bidireccional são:

- Nenhum
- AES

É fornecida uma opção de codificação bidireccional, AES, para permitir que os valores do atributo userPassword sejam codificados no directório e obtidos como parte de uma entrada no formato de texto simples original. Podem ser configurados para utilizar comprimentos de chave de 128, 192 e 256 bits. Algumas aplicações, como, por exemplo, os servidores de autenticação de camada média requerem que as palavras-passe sejam obtidas no formato de texto simples; no entanto, as políticas de segurança das empresas poderão proibir o armazenamento de palavras-passe de texto simples num armazenamento secundário permanente. Esta opção cumpre ambos os requisitos.

Além disso, quando a codificação de palavras-passe por AES é utilizada numa rede replicada, se todos os servidores estiverem configurados com a mesma frase-passe AES e salt, os dados da palavra-passe serão replicados no respectivo formato codificado, protegendo melhor os dados da palavra-passe. Se um servidor não suportar AES ou estiver configurado com informações de AES diferentes, as palavras-passe serão descodificadas e replicadas como texto simples.

Nota:

1. AES não é suportado em servidores de LDAP pré-V6R1. Especificamente, a replicação de dados codificados de AES não é suportada em servidores de LDAP pré-V6R1.
2. Noutras plataformas, quando a opção 'Nenhum (None)' é seleccionada, as palavras-passe de texto simples são armazenadas na base de dados. Se este servidor estiver a participar numa rede que inclua o IBM Tivoli Directory Server em outras plataformas, é recomendado que seja utilizada uma das opções de codificação por AES.

Uma associação simples terá êxito se a palavra-passe fornecida no pedido de associação corresponder a qualquer dos vários valores do atributo userPassword.

Ao configurar o servidor utilizando a Administração da Web (Web Administration), pode seleccionar uma das seguintes opções de codificação:

Nenhum

As palavras-passe são armazenadas codificadas bidireccionalmente numa lista de validação e obtidas como parte de uma entrada no formato de texto simples original. O valor do sistema QRETSVRSEC tem de ser definido como 1 para utilizar esta definição.

crypt As palavras-passe são codificadas pelo algoritmo de codificação crypt do UNIX antes de serem armazenadas no directório. Quando crypt é utilizado, apenas os primeiros oito caracteres de uma palavra-passe são utilizados. As palavras-passe com mais de oito caracteres são truncadas.

MD5 As palavras-passe são codificadas pelo algoritmo hash MD5 antes de serem armazenadas no directório.

SHA-1

As palavras-passe são codificadas pelo algoritmo de codificação SHA-1 antes de serem armazenadas no directório.

AES128

As palavras-passe são codificadas pelo algoritmo AES128 antes de serem armazenadas no directório e obtidas como parte de uma entrada no formato de texto simples original.

AES192

As palavras-passe são codificadas pelo algoritmo AES192 antes de serem armazenadas no directório e obtidas como parte de uma entrada no formato de texto simples original.

AES256

As palavras-passe são codificadas pelo algoritmo AES256 antes de serem armazenadas no directório e obtidas como parte de uma entrada no formato de texto simples original.

Nota: O formato imask disponível em edições anteriores deixou de ser uma opção de codificação. No entanto, os valores codificados por imask existentes continuarão a funcionar.

A opção predefinida para o Tivoli Directory Server for i5/OS é SHA-1, que é compatível com edições anteriores e não requer a configuração de uma frase-passe de AES nem salt.

Além de userPassword, os valores do atributo secretKey são sempre codificados por AES256 no directório. Ao contrário de userPassword, esta codificação é feita cumprir para valores de secretKey. Não é fornecida qualquer outra opção. O atributo secretKey trata-se de um esquema definido pela IBM. As aplicações poderão utilizar este atributo para armazenar dados importantes que necessitem de estar sempre codificados no directório e para obter dados no formato de texto simples utilizando o controlo de acesso a directórios.

Para alterar o tipo de codificação utilizando a linha de comandos, por exemplo, para alterar para **crypt**, emita o seguinte comando:

```
ldapmodify -D <DNadmin> -w <PPadmin> -i <nomedoficheiro>
```

em que <nomedoficheiro> contém:

```
dn: cn=configuração
changetype: modify
replace: ibm-slappedPWEncryption
ibm-slappedPWEncryption: crypt
```

Para fazer com que as definições actualizadas sejam aplicadas de imediato, emita o comando ldapexop que se segue:

```
ldapexop -D <DNadmin> -w <PPadmin> -op readconfig -scope single
"cn=configuração" ibm-slappedPWEncryption
```

Nota: Para alterar a configuração, é necessário efectuar a autenticação utilizando um DN de utilizador projectado e respectiva palavra-passe para um perfil de utilizador do i5/OS com as autoridades especiais *ALLOBJ e *IOSYSCFG. Tratam-se das mesmas autoridades necessárias para alterar a configuração do servidor através de outras interfaces.

Tarefas relacionadas

“Definir propriedades da política de palavras-passe” na página 189
Utilize estas informações para definir propriedades da política de palavras-passe.

Grupos e funções

Utilize grupos e funções para organizar e controlar o acesso ou permissões de membros.

Um grupo é uma lista, um conjunto de nomes. Um grupo pode ser utilizado nos atributos **aclentry**, **ibm-filterAclEntry** e **entryowner** para controlar o acesso ou em utilizações específicas de aplicações, como, por exemplo, numa lista de correio. Os grupos podem ser definidos como estáticos, dinâmicos ou imbricados.

As funções são semelhantes aos grupos na medida em que são representadas no directório por um objecto. Além disso, as funções contêm um grupo de DN's.

Consulte o seguinte para obter mais informações:

Conceitos relacionados

“Listas de controlo de acesso” na página 70

As listas de controlo de acesso (ACLs) fornecem um meio para proteger informações armazenadas num directório de LDAP. Os administradores utilizam ACLs para restringir o acesso a partes diferentes do directório ou a entradas específicas do directório.

“Tarefas de utilizadores e grupos” na página 217

Utilize estas informações para gerir utilizadores e grupos.

Tarefas relacionadas

“Adicionar grupos” na página 219

Utilize estas informações para adicionar grupos.

“Criar grupos” na página 224

Utilize estas informações para criar grupos.

Grupos estáticos:

Um grupo estático define os respectivos membros listando-os individualmente.

Um grupo estático define cada membro individualmente com a utilização da objectclass **groupOfNames**, **groupOfUniqueNames**, **accessGroup** ou **accessRole** ou a objectclass auxiliar **ibm-staticgroup**. Um grupo estático que utilize as objectclasses estruturais **groupOfNames** ou **groupOfUniqueNames** tem de ter, pelo menos, um membro. Um grupo que utilize as objectclasses estruturais **accessGroup** ou **accessRole** pode estar vazio. Um grupo estático também pode ser definido utilizando a classe de objectos (objectclass) auxiliar **ibm-staticGroup**, que não requer o atributo **member** e que, por esse motivo, pode estar vazia.

Uma entrada de grupo comum é:

```
DN: cn=Pessoal Dev.,ou=Almada,c=PO
objectclass: accessGroup
cn: Pessoal Dev.
member: cn=Joaquim Dias,o=IBM,c=PO
member: cn=Joana Silva,o=IBM,c=PO
member: cn=Jorge Silva,o=IBM,c=PO
```

Cada objecto de grupo contém um atributo com vários valores que consistem em DN's de membros.

Após a eliminação de um grupo de acesso, este também é eliminado de todas as ACLs às quais foi aplicado.

Grupos dinâmicos:

Um grupo dinâmico define os respectivos membros utilizando uma procura de LDAP.

O grupo dinâmico utiliza a objectclass estrutural **groupOfURLs** (ou objectclass auxiliar **ibm-dynamicGroup**) e o atributo **memberURL** para definir a procura utilizando uma sintaxe de URL de LDAP simplificada.

```
ldap:///<DN base da procura> ? ? <âmbito da procura> ? <filtro de procura>
```

Nota: Tal como o exemplo ilustra, o nome do sistema central não pode estar presente na sintaxe. Os parâmetros restantes correspondem à sintaxe de URL de ldap normal. Cada campo de parâmetro tem de ser separado por um ?, mesmo que não seja especificado nenhum parâmetro. Normalmente, é incluída uma lista de atributos a devolver entre o DN base e o âmbito da procura. Este parâmetro também não é utilizado pelo servidor quando determina os membros dinâmicos e pode ser omitido. No entanto, o separador ? tem de estar presente,

em que:

DN base da procura

É o ponto a partir do qual começa a procura no directório. Pode ser o sufixo ou raiz do directório como, por exemplo, **ou=Almada**. Este parâmetro é obrigatório.

âmbito da procura

Especifica a extensão da procura. O âmbito assumido é base.

base Devolve informações apenas sobre o DN base especificado no URL

um Devolve informações sobre as entradas num nível abaixo do DN base especificado no URL. Não inclui a entrada base.

sub Devolve informações sobre as entradas em todos os níveis abaixo e inclui o DN base.

filtro de procura

É o filtro que o utilizador pretende aplicar às entradas dentro do âmbito da procura. Consulte a opção do filtro `ldapsearch` para obter informações sobre a sintaxe de `searchfilter`. O valor predefinido é `objectclass=*`

A procura de membros dinâmicos é sempre interna relativamente ao servidor, de modo que, ao contrário de um URL de ldap completo, nunca é especificado um nome de sistema central e um número de porta e o protocolo é sempre **ldap** (nunca **ldaps**). O atributo **memberURL** pode conter qualquer tipo de URL, mas o servidor só utiliza **memberURLs** que comecem por **ldap:///** para determinar os membros dinâmicos.

Exemplos

Uma entrada única em que o âmbito assume o valor base e o filtro assume o valor `objectclass=*`:

```
ldap:///cn=Joaquim Dias, cn=Empregados, o=Empresa, c=P0
```

Todas as entradas que estejam 1 nível abaixo de `cn=Empregados` e o filtro assumem o valor `objectclass=*`:

```
ldap:///cn=Empregados, o=Empresa, c=P0??um
```

Todas as entradas sob `o=Empresa` com a `objectclass=person`:

```
ldap:///o=Empresa, c=P0??sub?objectclass=person
```

Dependendo das classes de objecto que utilizar para definir entradas de utilizador, estas entradas podem não conter atributos que sejam apropriados para determinar os membros incluídos no grupo. Pode utilizar a classe de objecto auxiliar **ibm-dynamicMember** para alargar as suas entradas de utilizador de modo a incluírem o atributo **ibm-group**. Este atributo permite adicionar valores arbitrários às entradas de utilizador para funcionarem como destinos para os filtros dos grupos dinâmicos. Por exemplo:

Os membros deste grupo dinâmico são entradas directamente sob a entrada `cn=utilizadores,ou=Almada` que têm um atributo `ibm-group` igual a `GRUPO1`:

```
dn: cn=GRUP01,ou=Almada
objectclass: groupOfURLs
cn: GRU01
memberURL: ldap:///cn=utilizadores,ou=Almada??um?(ibm-group=GRUP01)
```

Segue-se um membro exemplo de cn=GRUP01,ou=Almada:

```
dn: cn=membro do Grupo 1, cn=utilizadores, ou=almada
objectclass: person
objectclass: ibm-dynamicMember
sn: member
userpassword: memberpassword
ibm-group: GRUP01
```

Grupos imbricados:

A imbricação de grupos permite a criação de relações hierárquicas que podem ser utilizadas para definir a filiação de membros em grupos herdada.

Um grupo imbricado é definido como uma entrada de grupo descendente cujo DN é referenciado por um atributo contido numa entrada de grupo ascendente. Um grupo ascendente é criado pelo alargamento de uma das classes de objecto de grupo estruturais **groupOfNames**, **groupOfUniqueNames**, **accessGroup**, **accessRole** ou **groupOfURLs**) com a adição da classe de objecto auxiliar **ibm-nestedGroup**. Após o alargamento de um grupo imbricado, podem ser adicionados zero ou mais atributos **ibm-memberGroup**, cujos valores deverão ser definidos como os DNs de grupos imbricados descendentes. Por exemplo:

```
dn: cn=Grupo 2, cn=Grupos, o=IBM, c=PO
objectclass: groupOfNames
objectclass: ibm-nestedGroup
objectclass: superior
cn: Grupo 2
description: Grupo composto por membros estáticos e imbricados.
member: cn=Pessoa 2.1, cn=Dept 2, cn=Empregados, o=IBM, c=PO
member: cn=Pessoa 2.2, cn=Dept 2, cn=Empregados, o=IBM, c=PO
ibm-memberGroup: cn=Grupo 8, cn=Imbricado Estático, cn=Grupos, o=IBM, c=PO
```

Não é permitida a introdução de ciclos na hierarquia de grupos imbricados. Se ficar determinado que uma operação com grupos imbricados resulta numa referência cíclica, quer directamente, quer por herança, isso será considerado como uma violação de restrição, provocando a falha da actualização.

Grupos híbridos:

A filiação no grupo híbrido é descrita através de uma combinação de tipos de membros estáticos, dinâmicos e imbricados.

Por exemplo:

```
dn: cn=Grupo 10, cn=Grupos, o=IBM, c=PO
objectclass: groupOfURLs
objectclass: ibm-nestedGroup
objectclass: ibm-staticGroup
objectclass: superior
cn: Grupo 10
description: Grupo composto de membros estáticos, dinâmicos e imbricados.
memberURL: ldap:///cn=Almada, cn=Empregados, o=IBM, c=PO??um?objectClass=person
ibm-memberGroup: cn=Grupo 9, cn=Imbricado Dinâmico, cn=Grupos, o=IBM, c=PO
member: cn=Pessoa 10.1, cn=Dept 2, cn=Empregados, o=IBM, c=PO
member: cn=Pessoa 10.2, cn=Dept 2, cn=Empregados, o=IBM, c=PO
```

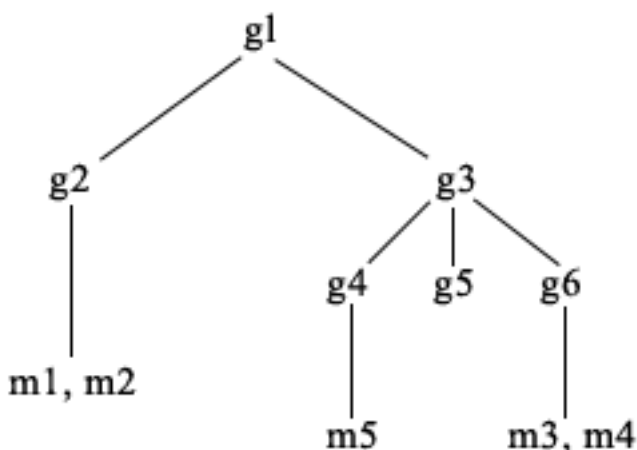
Determinar a filiação de membros em grupos:

Podem ser utilizados dois atributos operacionais para consultar a filiação de membros em grupos.

Para uma determinada entrada de grupo, o atributo operacional **ibm-allMembers** enumera o conjunto agregado da filiação de membros em grupos, incluindo os membros estáticos, dinâmicos e imbricados, tal como descrito pela hierarquia de grupos imbricados. Para uma determinada entrada de utilizador, o atributo operacional **ibm-allGroups** enumera o conjunto agregado de grupos, incluindo grupos anteriores, nos quais esse utilizador está filiado.

Um solicitador só poderá receber um subconjunto do total de dados solicitados, dependendo do modo como as ACLs foram definidas nos dados. Qualquer utilizador poderá pedir os atributos operacionais **ibm-allMembers** e **ibm-allGroups**, mas o conjunto de dados devolvido só contém dados referentes às entradas e atributos de LDAP para os quais o solicitador tenha direitos de acesso. O utilizador que solicitar o atributo **ibm-allMembers** ou **ibm-allGroups** terá de ter acesso aos valores de atributo **member** ou **uniquemember** do grupo e dos grupos imbricados para poder ver membros estáticos e também tem de poder executar as procuras especificadas nos valores de atributo **memberURL** para poder ver membros dinâmicos.

Exemplos de hierarquias



Neste exemplo, **m1** e **m2** são o atributo **member** de **g2**. A ACL para **g2** permite que o **utilizador1** leia o atributo **member**, mas o **utilizador 2** não tem acesso ao atributo **member**. O LDIF da entrada **g2** é o seguinte:

```

dn: cn=g2,cn=grupos,o=ibm,c=po
objectclass: accessGroup
cn: g2
member: cn=m1,cn=utilizadores,o=ibm,c=po
member: cn=m2,cn=utilizadores,o=ibm,c=po
aclentry: id-acesso:cn=utilizador1,cn=utilizadores,o=ibm,c=po:normal:rsc
aclentry: id-acesso:cn=utilizador2,cn=utilizadores,o=ibm,c=po:normal:rsc:at.member:recusar:rsc
  
```

A entrada **g4** utiliza a entrada de acl assumida, que permite que o **utilizador1** e o **utilizador2** leiam o respectivo atributo **member**. O LDIF da entrada **g4** é o seguinte:

```

dn: cn=g4, cn=grupos,o=ibm,c=po
objectclass: accessGroup
cn: g4
member: cn=m5, cn=utilizadores,o=ibm,c=po
  
```

A entrada **g5** é um grupo dinâmico, que obtém os respectivos dois membros do atributo **memberURL**. O LDIF da entrada **g5** é o seguinte:

```
dn: cn=g5, cn=grupos,o=ibm,c=po
objectclass: container
objectclass: ibm-dynamicGroup
cn: g5
memberURL: ldap:///cn=utilizadores,o=ibm,c=po??sub?(|(cn=m3)(cn=m4))
```

As entradas **m3** e **m4** são membros do grupo **g5** porque correspondem ao **memberURL**. A ACL da entrada **m3** permite que tanto o **utilizador1**, como o **utilizador2**, a procurem. A ACL das entradas **m4** não permite que o **utilizador2** a procure. O LDIF de **m4** é o seguinte:

```
dn: cn=m4, cn=utilizadores,o=ibm,c=po
objectclass: person
cn: m4
sn: quatro
aclentry: id-acesso:cn=utilizador1,cn=utilizadores,o=ibm,c=po:normal:rsc
aclentry: id-acesso:cn=utilizador2,cn=utilizadores,o=ibm,c=po
```

Exemplo 1:

O utilizador 1 efectua uma pesquisa para obter todos os membros do grupo **g1**. Como o utilizador 1 tem acesso a todos os membros, são todos apresentados.

```
ldapsearch -D cn=utilizador1,cn=utilizadores,o=ibm,c=po -w ppsutilizador1 -s base -b cn=g1,
cn=grupos,o=ibm,c=po objectclass=* ibm-allmembers
```

```
cn=g1,cn=grupos,o=ibm,c=po
ibm-allmembers: CN=M1,CN=UTILIZADORES,O=IBM,C=PO
ibm-allmembers: CN=M2,CN=UTILIZADORES,O=IBM,C=PO
ibm-allmembers: CN=M3,CN=UTILIZADORES,O=IBM,C=PO
ibm-allmembers: CN=M4,CN=UTILIZADORES,O=IBM,C=PO
ibm-allmembers: CN=M5,CN=UTILIZADORES,O=IBM,C=PO
```

Exemplo 2:

O utilizador 2 executa uma procura para obter todos os membros do grupo **g1**. O utilizador 2 não tem acesso aos membros **m1** ou **m2** porque estes não têm acesso ao atributo member referente ao grupo **g2**. O utilizador 2 tem acesso ao atributo member de **g4** e, por isso, tem acesso ao membro **m5**. O utilizador 2 pode executar a procura no memberURL do **g5** relativo à entrada **m3**, de modo que esse membro está apresentado, mas não pode executar a procura de **m4**.

```
ldapsearch -D cn=utilizador2,cn=utilizadores,o=ibm,c=po -w ppsutilizador2 -s base -b cn=g1,
cn=grupos,o=ibm,c=po objectclass=* ibm-allmembers
```

```
cn=g1,cn=grupos,o=ibm,c=po
ibm-allmembers: CN=M3,CN=UTILIZADORES,O=IBM,C=PO
ibm-allmembers: CN=M5,CN=UTILIZADORES,O=IBM,C=PO
```

Exemplo 3:

O utilizador 2 executa uma procura para verificar se **m3** é membro do grupo **g1**. O utilizador 2 tem acesso a esta procura, pelo que a procura mostra que **m3** é membro do grupo **g1**.

```
ldapsearch -D cn=utilizador2,cn=utilizadores,o=ibm,c=po -w ppsutilizador2 -s base -b cn=m3,
cn=utilizadores,o=ibm,c=po objectclass=* ibm-allgroups
```

```
cn=m3,cn=utilizadores,o=ibm,c=po
ibm-allgroups: CN=G1,CN=GRUPOS,O=IBM,C=PO
```

Exemplo 4:

O utilizador 2 executa uma procura para verificar se **m1** é membro do grupo **g1**. O utilizador 2 não tem acesso ao atributo member, pelo que a procura não mostra se **m1** é membro do grupo **g1**.

```
ldapsearch -D cn=utilizador2,cn=utilizadores,o=ibm,c=po -w ppsutilizador2 -s base -b
cn=m1,cn=utilizadores,o=ibm,c=po objectclass=* ibm-allgroups
```

```
cn=m1,cn=utilizadores,o=ibm,c=po
```


Classes de objecto de grupo para grupos imbricados e dinâmicos:

Lista de classes de objectos de grupo para grupos aninhados e dinâmicos.

ibm-dynamicGroup

Esta classe auxiliar permite o atributo opcional **memberURL**. Utilize-a com uma classe estrutural, como **groupOfNames**, para criar um grupo híbrido com membros estáticos e dinâmicos.

ibm-dynamicMember

Esta classe auxiliar permite o atributo opcional **ibm-group**. Utilize-a como atributo filtro para grupos dinâmicos.

ibm-nestedGroup

Esta classe auxiliar permite o atributo opcional **ibm-memberGroup**. Utilize-a com uma classe estrutural, como **groupOfNames**, para permitir a imbricação de subgrupos no grupo ascendente.

ibm-staticGroup

Esta classe auxiliar permite o atributo opcional **member**. Utilize-a com uma classe estrutural, como **groupOfURLs**, para criar um grupo híbrido com membros estáticos e dinâmicos.

Nota: **ibm-staticGroup** é a única classe para a qual **member** é *opcional*; todas as outras classes que aceitem **member** requerem, pelo menos, um membro.

Tipos de atributo de grupo:

Lista de tipos de atributos de grupo.

ibm-allGroups

Mostra todos os grupos aos quais pertence uma entrada. Uma entrada pode ser um membro directamente pelos atributos **member**, **uniqueMember** ou **memberURL**, ou indirectamente pelo atributo **ibm-memberGroup**. Este atributo operacional **Só de leitura** não é permitido num filtro de procura. O atributo **ibm-allGroups** pode ser utilizado num pedido de comparação para determinar se uma entrada é membro de um grupo específico. Por exemplo, para determinar se "cn=joão silva,cn=utilizadores,o=minha empresa" é membro do grupo "cn=administradores de sistema,o=minha empresa":

```
rc = ldap_compare_s(ld, "cn=joão silva,cn=utilizadores,o=minha empresa,"ibm-allgroups",
    "cn=administradores de sistema,o=minha empresa");
```

ibm-allMembers

Mostra todos os membros de um grupo. Uma entrada pode ser um membro directamente pelos atributos **member**, **uniqueMember** ou **memberURL**, ou indirectamente pelo atributo **ibm-memberGroup**. Este atributo operacional **Só de leitura** não é permitido num filtro de procura. O atributo **ibm-allMembers** pode ser utilizado num pedido de comparação para determinar se um DN é membro de um determinado grupo. Por exemplo, para determinar se "cn=joão silva,cn=utilizadores,o=minha empresa" é membro do grupo "cn=administradores de sistema,o=minha empresa":

```
rc = ldap_compare_s(ld, "cn=administradores de sistema,o=minha empresa, "ibm-allmembers",
    "cn=joão silva,cn=utilizadores,o=minha empresa");
```

ibm-group

É um atributo aceite pela classe auxiliar **ibm-dynamicMember**. Utilize-o para definir valores arbitrários para controlar a filiação de membros da entrada em grupos dinâmicos. Por exemplo, adicione o valor "Equipa de Bowling" para incluir a entrada em qualquer **memberURL** que tenha o filtro "ibm-group=Equipa de Bowling".

ibm-memberGroup

É um atributo aceite pela classe auxiliar **ibm-nestedGroup**. Identifica subgrupos de uma entrada de grupo ascendente. Os membros de todos estes subgrupos são considerados como membros do grupo ascendente durante o processamento de ACLs ou os atributos operacionais

ibm-allMembers e **ibm-allGroups**. As entradas de sub-grupo propriamente ditas *não* são membros. A filiação de membros imbricados é recorrente.

member

Identifica os nomes distintos para cada membro do grupo. Por exemplo: member: cn=João Silva, dc=ibm, dc=com.

memberURL

Identifica um URL associado a cada membro de um grupo. Pode ser utilizado qualquer tipo de URL identificado. Por exemplo: memberURL: ldap:///cn=jsilva,dc=ibm,dc=com.

uniqueMember

Identifica um grupo de nomes associado a uma entrada em que, a cada nome, foi atribuído um `uniqueIdentifier`, para assegurar a exclusividade. Um valor para o atributo `uniqueMember` é um DN seguido do `uniqueIdentifier`. Por exemplo: uniqueMember: cn=João Silva, dc=ibm, dc=com 17.

Funções:

A autorização baseada em funções trata-se de um complemento conceptual da autorização baseada em grupos.

Como membro de uma função, o utilizador tem autoridade para fazer o que for necessário para a função de modo a executar um trabalho. Ao contrário de um grupo, uma função está associada a um conjunto de permissões implícito. Não existe uma noção exacta das permissões que são obtidas (ou recusadas) por se ser membro de um grupo.

As funções são semelhantes aos grupos na medida em que são representadas no directório por um objecto. Além disso, as funções contêm um grupo de DN's. As funções que se destinarem a ser utilizadas no controlo de acesso têm de ter uma objectclass de 'AccessRole'. A objectclass 'Accessrole' é uma subclasse da objectclass 'GroupOfNames'.

Por exemplo, se existisse uma colecção de DN's como 'admin sis', a primeira reacção do utilizador poderia ser considerá-los como o 'grupo admin sis' (uma vez que grupos e utilizadores são os tipos mais comuns de atributos de privilégio). No entanto, como existe um conjunto de permissões que o utilizador esperaria receber como membro de 'admin sis', a colecção de DN's pode ser definida mais precisamente como 'função admin sis'.

Acesso administrativo

Utilize o acesso administrativo para controlar o acesso a tarefas administrativas específicas.

O servidor de directórios da IBM permite os seguintes tipos de acesso administrativo:

- **Administrador projectado do i5/OS:** um cliente autenticado como utilizador projectado (uma entrada de LDAP a representar um perfil de utilizador do sistema operativo) com as autoridades especiais *ALLOBJ e *IOSYSCFG tem autoridade para alterar a configuração do directório utilizando interfaces de LDAP (a subárvore cn=configuração ou as tarefas de "Administração do servidor" da ferramenta de administração da Web) e age também como um administrador de LDAP para outras entradas de directório (entradas armazenadas num dos sufixos de DB2 ou no esquema). Apenas os administradores projectados do i5/OS podem alterar a configuração do servidor.
- **Administrador de LDAP:** o Directory Server permite que um ID de utilizador único (DN) seja o administrador do servidor de LDAP principal. O Directory Server também permite que perfis de utilizadores do sistema operativo projectados sejam administradores de LDAP. Os administradores do servidor de LDAP podem executar uma longa lista de tarefas administrativas, tal como a gestão da replicação, esquema e entradas de directório.

- **Grupo de utilizadores administrativos:** um administrador projectado do i5/OS pode nomear vários utilizadores para pertencerem ao grupo administrativo. Os membros deste grupo podem executar muitas tarefas uma vez que possuem o mesmo acesso administrativo que um administrador do servidor de LDAP.

Nota: Quando utiliza a administração da Web, as tarefas que não foram concedidas aos membros do grupo administrativo são desactivadas.

Um administrador de LDAP ou membro do grupo administrativo pode executar as seguintes tarefas de administração do servidor:

- Alterar a respectiva palavra-passe
- Terminar ligações
- Activar e alterar a política de palavras-passe: excepto, a codificação de palavra-passe, que só pode ser alterada por um administrador projectado do i5/OS.
- Gerir atributos exclusivos
- Gerir o esquema do servidor
- Gerir a replicação: excepto, no que diz respeito à tarefa de propriedades da replicação (inclui o DN de ligação do servidor principal e palavra-passe e a referência predefinida), que só pode ser executada por um administrador projectado do i5/OS.

Conceitos relacionados

“Tarefas de grupos administrativos” na página 145

Utilize estas informações para gerir grupos administrativos.

“DNs do administrador e de ligação de réplicas” na página 97

Pode especificar um perfil de utilizador projectado como o DN do administrador ou de ligação de réplicas configurado. É usada a palavra-passe do perfil de utilizador.

Tarefas relacionadas

“Conceder ao administrador acesso aos utilizadores projectados” na página 135

Utilize estas informações para conceder ao administrador acesso aos perfis de utilizador.

Autorização proxy

A autorização proxy é uma forma especial de autenticação. Ao utilizar este mecanismo de autorização proxy, uma aplicação cliente pode ser associada ao directório com a respectiva identidade mas é-lhe permitido executar operações em nome de outro utilizador para aceder ao directório destino. Um conjunto de aplicações ou de utilizadores fidedignos pode aceder ao Directory Server em nome de vários utilizadores.

Os membros no grupo de autorização proxy podem assumir quaisquer identidades autenticadas excepto no que diz respeito ao administrador ou membros do grupo administrativo.

O grupo de autorização proxy pode ser armazenado sob `sistcentrallocal` ou `IBMpolicies`. Um grupo de autorização proxy sob `IBMpolicies` é replicado; um grupo de autorização proxy sob `sistcentrallocal` não o é. Pode armazenar o grupo de autorização proxy sob `sistcentrallocal` e `IBMpolicies`. Se o grupo proxy não for armazenado sob um destes DN's, o servidor ignora a parte proxy do grupo e considera-o como um grupo normal.

Como um exemplo, uma aplicação cliente, `cliente1`, pode associar ao Directory Server com um nível elevado de permissões de acesso. O UtilizadorA com permissões limitadas envia um pedido para a aplicação cliente. Se o cliente for um membro do grupo de autorização proxy, em vez de transmitir o pedido para o Directory Server como `cliente1`, pode transmitir o pedido como UtilizadorA utilizando o nível de permissões mais limitado. O que significa que, em vez de executar o pedido como `cliente1`, o servidor da aplicação pode aceder apenas a essas informações ou executar apenas as acções que o UtilizadorA consegue aceder ou executar. Executa o pedido em nome de ou como um proxy do UtilizadorA.

Nota: O membro do atributo tem de ter o respectivo valor sob o formato de um DN. Caso contrário, é devolvida uma mensagem de sintaxe DN inválido. Não é permitido que um DN de grupo seja membro do grupo de autorização proxy.

Não é permitido que administradores e membros do grupo administrativo sejam membros do grupo de autorização proxy. O registo de auditoria regista o DN de associação e o DN proxy para cada acção executada utilizando a autorização proxy.

Conceitos relacionados

“Tarefas de grupos de autorização proxy” na página 149

Utilize estas informações para gerir grupos de autorização proxy.

Listas de controlo de acesso

As listas de controlo de acesso (ACLs) fornecem um meio para proteger informações armazenadas num directório de LDAP. Os administradores utilizam ACLs para restringir o acesso a partes diferentes do directório ou a entradas específicas do directório.

As alterações a cada entrada e atributo do directório podem ser controladas através da utilização de ACLs. Uma ACL para uma determinada entrada ou atributo pode ser herdada da respectiva entrada ascendente ou pode ser definida explicitamente.

É mais aconselhável criar a sua estratégia de controlo de acesso através da criação de grupos de utilizadores a serem utilizados durante a definição do acesso a objectos e atributos. Defina a propriedade e o acesso ao nível mais elevado possível na árvore e permita que os controlos sejam herdados no sentido descendente na árvore.

Os atributos operacionais associados ao controlo de acesso, como `entryOwner`, `ownerSource`, `ownerPropagate`, `aclEntry`, `aclSource` e `aclPropagate`, não são comuns, uma vez que estão associados de forma lógica a cada objecto, mas podem ter valores que dependem de outros objectos mais acima na árvore. Dependendo do modo como forem estabelecidos, estes valores de atributo podem ser explícitos para um objecto ou herdados de um objecto anterior.

O modelo de controlo de acesso define dois conjuntos de atributos: as Informações de Controlo de Acesso (ACI) e as informações de `entryOwner`. As ACI definem os direitos de acesso concedidos a um objecto especificado relativamente às operações que executam nos objectos aos quais se aplicam. Os atributos `aclEntry` e `aclPropagate` aplicam-se à definição de ACI. As informações de `entryOwner` definem os sujeitos que podem definir as ACIs para o objecto entrada associado. Os atributos `entryOwner` e `ownerPropagate` aplicam-se à definição de `entryOwner`.

Existem dois tipos de listas de controlo de acesso à escolha: ACLs baseadas em filtros e ACLs não filtradas. As ACLs não filtradas aplicam-se explicitamente à entrada de directório que as contém, mas podem ser propagadas a nenhuma ou a todas as respectivas entradas descendentes. As ACLs baseadas em filtros distinguem-se das outras na medida em que empregam uma comparação baseada em filtros, utilizando um filtro de objecto especificado, para fazer corresponder objectos específicos com o acesso efectivo aplicável aos mesmos.

Com a utilização de ACLs, os administradores podem restringir o acesso a partes diferentes do directório, a entradas de directório específicas e, com base no nome ou classe de acesso do atributo, aos atributos contidos nas entradas. Cada entrada do directório de LDAP tem um conjunto de ACIs associadas. Em conformidade com o modelo de LDAP, as informações de ACI e de `entryOwner` são representadas como pares atributo-valor. Além disso, a sintaxe de LDIF é utilizada para administrar estes valores. Os atributos são:

- `aclEntry`
- `aclPropagate`
- `ibm-filterAclEntry`
- `ibm-filterAclInherit`

- entryOwner
- ownerPropagate

Para obter informações adicionais, consulte:

Conceitos relacionados

“Grupos e funções” na página 62

Utilize grupos e funções para organizar e controlar o acesso ou permissões de membros.

“Tarefas da lista de controlo de acessos (ACL, Access Control List)” na página 229

Utilize estas informações para gerir listas de controlo de acessos (ACLs).

“Atributos operacionais” na página 99

Existem vários atributos que têm um significado especial para o Directory Server e que são conhecidos como atributos operacionais. Estes são atributos mantidos pelo servidor e reflectem as informações que são geridas pelo servidor sobre uma entrada ou afectam o funcionamento do servidor.

“Editar listas de controlo de acessos” na página 213

Utilize estas informações para gerir listas de controlo de acessos (ACL, Access Control Lists).

“Editar ACLs no domínio” na página 226

Utilize estas informações para editar ACLs no domínio.

Tarefas relacionadas

“Editar ACLs no modelo” na página 228

Utilize estas informações para editar ACLs no modelo.

Listas de controlo de acessos filtradas:

As ACLs (listas de controlo de acessos) baseadas em filtros empregam uma comparação baseada em filtros, utilizando um filtro de objecto especificado, para fazer corresponder objectos específicos com o acesso efectivo aplicável aos mesmos.

As ACLs baseadas em filtros propagam-se inerentemente para quaisquer objectos para os quais a comparação encontrou correspondência na sub-árvore associada. Por este motivo, o atributo `aclPropagate`, que é utilizado para parar a propagação de ACLs não filtradas, não se aplica às novas ACLs baseadas em filtros.

O comportamento assumido das ACLs baseadas em filtros é serem acumuladas, desde a entrada de conteúdo inferior, no sentido ascendente e paralelamente à cadeia de entrada anterior, até à entrada de conteúdo superior da DIT. O acesso efectivo é calculado como a união dos direitos de acesso concedidos, ou recusados, pelas entradas anteriores constituintes. Existe uma excepção a este comportamento. Por uma questão de compatibilidade com a função de replicação da sub-árvore, e para permitir um maior controlo administrativo, é utilizado um atributo de limite máximo como meio para parar a acumulação na entrada em que está contido.

É utilizado um novo conjunto de atributos de controlo de acesso especificamente para o suporte de ACLs baseadas em filtros, como alternativa à intercalação de características baseadas em filtros nas ACLs não baseadas em filtros existentes. Os atributos são:

- `ibm-filterAclEntry`
- `ibm-filterAclInherit`

O atributo `ibm-filterAclEntry` tem o mesmo formato que `aclEntry`, com a adição de um componente de filtro de objectos. O atributo de limite máximo associado é `ibm-filterAclInherit`. Por valor predefinido, é definido como `true` (verdadeiro). Quando é definido como `false` (falso), termina a acumulação.

Conceitos relacionados

“Propagação” na página 75

Quando uma entrada não tem `aclEntry` nem `entryOwner` explicitamente definidos, são herdados a partir de um predecessor ou propagados pela árvore.

A sintaxe do atributo de controlo de acesso:

Os atributos da lista de controlo de acessos (ACL, Access Control List) podem ser geridos utilizando a notação de formato de permuta de dados de LDAP (LDIF, LDAP Data Interchange Format). A sintaxe para os novos atributos de ACLs baseadas em filtros é composta por versões modificadas dos atributos actuais de ACLs não baseadas em filtros.

Segue-se uma definição da sintaxe dos atributos de informações de controlo de acesso (ACI, Access Control Information) e `entryOwner` utilizando (BNF, baccus naur form).

```
<Entradaacl> ::= <assunto> [ ":" <direitos> ]

<Propagaçãoacl> ::= "true" | "false"

<EntradaAclfiltro-ibm> ::= <assunto> ":" <filtro de objecto> [ ":" <direitos> ]

<herdarAclfiltro-ibm> ::= "true" | "false"

<Proprietárioentrada> ::= <assunto>

<Propagaçãoproprietário> ::= "true" | "false"

<assunto> ::= <TipoDnassunto> ':' <Dnassunto> |
              <pseudoDn>

<TipoDnassunto> ::= "função" | "grupo" | "id-acesso"

<Dnassunto> ::= <DN>

<DN> ::= nome distinto conforme descrito no RFC 2251, secção 4.1.3.

<pseudoDn> ::= "grupo:cn=todos" | "grupo:cn=autenticado" |
              "id-acesso:cn=este"

<filtro objecto> ::= filtro de procura de cadeia como definido no RFC 2254, secção 4
                  (a correspondência extensiva não é suportada).

<direitos> ::= <Listaacesso> [ ":" <direitos> ]

<Listaacesso> ::= <Acessoobjecto> | <Acessoatributo> |
                  <AcessoClasseatributo>

<acessoobjecto> ::= "objecto:" [<acção> ":"] <Permissõesobjecto>

<acção> ::= "conceder" | "negar"

<Permissõesobjecto> ::= <Permissãoobjecto> [ <Permissãoobjecto> ]

<Permissãoobjecto> ::= "a" | "d" | ""

<Acessoatributo> ::= "at." <Nomeatributo> ":" [<acção> ":"]
                    <Permissõesatributo>

<Nomeatributo> ::= nome de attributeType como descrito no RFC RFC 2251, secção 4.1.4.
                  (OID ou cadeia alfanumérica com alfabeto à esquerda,
                  "-" e ";" permitidos)

<Permissõesatributo> ::= <Permissãoatributo>
                        [<Permissõesatributo>]

<Permissãoatributo> ::= "r" | "w" | "s" | "c" | ""

<AcessoClasseatributo> ::= <classe> ":" [<acção> ":"]
```


<Permissõesatributo>

<classe> ::= "normal" | "importante" | "crítico" | "sistema" | "restrito"

Sujeito

Um sujeito (a entidade que pede o acesso para operar num objecto) consiste na combinação de um tipo de DN (Nome exclusivo) e um DN. Os tipos de DN válidos são: id-acesso, Grupo e Função.

O DN identifica um id-acesso, função ou grupo específicos. Por exemplo, um sujeito poderia ser id-acesso: cn=pessoaA, o=IBM ou grupo: cn=deptXYZ, o=IBM.

Como o delimitador de campo é o sinal de dois pontos (:), um DN que contenha dois pontos pode estar entre aspas (""). Se um DN já contiver caracteres entre aspas, estes caracteres terão de ser separados por uma barra invertida (\).

Todos os grupos de directórios podem ser utilizados no controlo de acesso.

Nota: Qualquer grupo de objectclasses estruturais **AccessGroup**, **GroupOfNames**, **GroupofUniqueNames** ou **groupOfURLs**, ou as classes de objectos auxiliares **ibm-dynamicGroup** e **ibm-staticGroup**, podem ser utilizados para controlo de acesso.

Outro tipo de DN utilizado no modelo de controlo de acesso é a função. Embora funções e grupos sejam semelhantes em termos de implementação, eles diferem sob o ponto de vista conceptual. Quando é atribuída uma função a um utilizador, parte-se do princípio de que já foi configurada a autoridade necessária para o utilizador desempenhar a tarefa associada a essa função. Com a filiação de membros em grupos, não existem certezas das permissões concedidas (ou recusadas) por se ser membro desse grupo.

As funções são semelhantes aos grupos na medida em que são representadas no directório por um objecto. Além disso, as funções contêm um grupo de DN's. As funções que forem utilizadas no controlo de acesso têm de ter uma objectclass **AccessRole**.

Pseudo-DN

O directório de LDAP contém vários pseudo-DN's. Estes são utilizados para referir grandes números de DN's que, no momento da ligação, partilham uma característica comum em relação quer à operação que está a ser executada, quer ao objecto destino em que a operação está a ser executada.

Actualmente, estão definidos três pseudo-DN's:

grupo:cn=todos

Refere-se a todos os sujeitos, incluindo os que não estão autenticados. Todos os utilizadores pertencem automaticamente a este grupo.

grupo:cn=autenticado

Refere-se a qualquer DN que tenha sido autenticado para o directório. O método de autenticação não é tomado em consideração.

id-acesso:cn=este

Refere-se ao DN de ligação que corresponde ao DN do objecto destino em que a operação está a ser executada.

Filtros de objectos

Este parâmetro só se aplica a ACL's filtradas. O filtro de procura de cadeia, tal como é definido no RFC 2254, é utilizado como o formato de filtro de objectos. Como o objecto destino já é conhecido, a cadeia não é utilizada para executar uma procura real. Em vez disso, é executada uma comparação baseada em

filtros no objecto destino em questão para se determinar se um determinado conjunto de valores de `ibm-filterAclEntry` lhe é aplicável.

Direitos

Os direitos de acesso podem aplicar-se a um objecto inteiro ou a atributos do objecto. Os direitos de acesso de LDAP são discretos. Um direito não implica outro. Os direitos podem ser combinados para fornecer a lista de direitos pretendidos a seguir a um conjunto de regras que serão abordadas mais à frente. Os direitos podem ter um valor não especificado, que indica que não foram concedidos direitos de acesso ao sujeito no objecto destino. Os direitos consistem em três partes:

Acção: Os valores definidos são **grant** ou **deny**. Se este campo não estiver presente, o valor predefinido será definido como **grant**.

Permissão:

Existem seis operações base que podem ser executadas num objecto directório. Destas operações, retira-se o conjunto base de permissões de ACIs. Estas são: adicionar uma entrada, eliminar uma entrada, ler um valor de atributo, escrever um valor de atributo, procurar um atributo e comparar um valor de atributo.

As permissões de atributos possíveis são: ler (*r*), escrever (*w*), procurar (*s*) e comparar (*c*). Além disso, as permissões de objectos aplicam-se à entrada como um todo. Estas permissões são adicionar entradas descendentes (*a*) e eliminar esta entrada (*d*).

A tabela que se segue resume as permissões necessárias para executar cada uma das operações de LDAP.

Operação	Permissão Necessária
ldapadd	adição (no ascendente)
ldapdelete	eliminação (no objecto)
ldapmodify	escrita (nos atributos a serem modificados)
ldapsearch	<ul style="list-style-type: none">procura, leitura (nos atributos do RDN)procura (nos atributos especificados no filtro de procura)procura (nos atributos devolvidos só com nomes)procura, leitura (nos atributos devolvidos com valores)
ldapmodrdn	escrita (nos atributos do RDN)
ldapcompare	comparação (no atributo comparado)

Nota: Para operações de procura, é necessário que o sujeito possua acesso de procura para todos os atributos existentes no filtro de procura, ou não serão devolvidas entradas. Para as entradas devolvidas por uma procura, é necessário que o sujeito tenha acesso de procura e leitura para todos os atributos existentes no RDN das entradas devolvidas, ou estas entradas não serão devolvidas.

Destino do Acesso:

Estas permissões podem ser aplicadas a todo o objecto (adicionar entrada descendente, eliminar entrada), a um atributo individual da entrada ou a grupos de atributos (Classes de Acesso a Atributos), tal como é descrito abaixo.

Os atributos que requerem permissões semelhantes para acesso são agrupados em classes. Os atributos são definidos de acordo com as respectivas classes de atributo no ficheiro de esquemas do directório. Estas classes são discretas: o acesso a uma classe não implica o acesso a outra. As permissões são definidas tendo em consideração a classe de acesso de atributo como um todo. As

permissões definidas numa classe de atributo específica aplicam-se a todos os atributos dentro dessa classe de acesso, a menos que sejam especificadas as permissões de acesso de atributo individuais.

A IBM define três classes de atributo que são utilizadas na avaliação do acesso a atributos de utilizador: **normal**, **sensível (sensitive)** e **crítica (critical)**. Por exemplo, o atributo **commonName** pertence à classe "normal" e o atributo **pputilizador** pertence à classe "critical". Os atributos definidos pelo utilizador pertencem à classe de acesso "normal", salvo indicação em contrário.

Também estão definidas duas outras classes: "system" e "restricted". Os atributos da classe sistema são:

- **creatorsName**
- **modifiersName**
- **createTimestamp**
- **modifyTimestamp**
- **ownerSource**
- **aclSource**

Estes são atributos mantidos pelo servidor de LDAP e são só de leitura para os utilizadores do directório. **OwnerSource** e **aclSource** são descritos no tópico "Propagação".

As classes restritas de atributos que definem o controlo de acesso são:

- **aclEntry**
- **aclPropagate**
- **entryOwner**
- **ownerPropagate**
- **ibm-filterAclEntry**
- **ibm-filterAclInherit**
- **ibm-effectiveAcl**

Todos os utilizadores têm acesso de leitura para os atributos restritos, mas apenas os **entryOwners** podem criar, alterar e eliminar estes atributos.

Nota: O atributo **ibm-effectiveAcl** é só de leitura.

Conceitos relacionados

"Propagação"

Quando uma entrada não tem **aclEntry** nem **entryOwner** explicitamente definidos, são herdados a partir de um predecessor ou propagados pela árvore.

EntryOwner:

Os proprietários de entradas têm permissões totais para executar qualquer operação no objecto, independentemente da respectiva entrada de ACL.

Adicionalmente, os proprietários de entradas são os únicos utilizadores autorizados a administrar as entradas de ACL desse objecto. **EntryOwner** é um sujeito de controlo de acesso e pode ser definido como indivíduos, grupos ou funções.

Nota: O administrador do directório é um dos proprietários de entradas de todos os objectos do directório por valor predefinido, e a propriedade de entradas do administrador do directório não pode ser removida de nenhum objecto.

Propagação:

Quando uma entrada não tem `aclEntry` nem `entryOwner` explicitamente definidos, são herdados a partir de um predecessor ou propagados pela árvore.

As entradas nas quais tenha sido colocada uma `aclEntry` são consideradas como tendo uma `aclEntry` explícita. De forma semelhante, se o `entryOwner` tiver sido definido numa entrada específica, essa entrada terá um proprietário explícito. As duas não são combinadas, isto é, uma entrada com um proprietário explícito pode ou não ter uma `aclEntry` explícita e uma entrada com uma `aclEntry` explícita pode ter um proprietário explícito. Se um destes valores não estiver explicitamente presente numa entrada, o valor em falta será herdado de um nó anterior existente na árvore de directórios.

Cada `aclEntry` ou `entryOwner` explícito aplica-se à entrada onde está definido. Além disso, o valor pode aplicar-se a todos os descendentes que não tenham um valor explicitamente definido. Estes valores são considerados como propagados; os respectivos valores são propagados através da árvore de directórios. A propagação de um valor específico continua até ser atingido outro valor propagável.

Nota: As ACLs baseadas em filtros não se propagam da mesma forma que as ACLs não baseadas em filtros. Propagam-se a quaisquer objectos para os quais a comparação tenha encontrado correspondência na sub-árvore associada.

`aclEntry` e `entryOwner` podem ser definidos de forma a aplicarem-se apenas a uma entrada específica com o valor de propagação definido como "false", ou a uma entrada e à respectiva sub-árvore com o valor de propagação definido como "true". Embora tanto `aclEntry`, como `entryOwner` possam ser propagados, a respectiva propagação não é ligada de nenhuma forma.

Os atributos `aclEntry` e `entryOwner` permitem valores múltiplos, mas os atributos de propagação (`aclPropagate` e `ownerPropagate`) apenas podem ter um único valor para todos os valores dos atributos `aclEntry` ou `entryOwner` existentes na mesma entrada.

Os atributos de sistema `aclSource` e `ownerSource` contêm o DN do nó efectivo a partir do qual a `aclEntry` ou o `entryOwner` são avaliados, respectivamente. Se não existir um nó deste tipo, será atribuído o valor **assumido**.

As definições de controlo de acesso efectivas de um objecto podem ser derivadas pela seguinte lógica:

- Se existir um conjunto de atributos de controlo de acesso explícitos no objecto, esse conjunto será a definição de controlo de acesso do objecto.
- Se não existirem atributos de controlo de acesso explicitamente definidos, atravesse a árvore de directórios no sentido ascendente até encontrar um nó anterior com um conjunto de atributos de controlo de acesso propagáveis.
- Se não for encontrado nenhum nó anterior, será concedido ao sujeito o acesso assumido descrito abaixo.

O administrador do directório é o proprietário da entrada. É concedido, ao pseudo-grupo `cn=todos` (todos os utilizadores), acesso de leitura, procura e comparação, para os atributos existentes na classe de acesso normal.

Conceitos relacionados

"Listas de controlo de acessos filtradas" na página 71

As ACLs (listas de controlo de acessos) baseadas em filtros empregam uma comparação baseada em filtros, utilizando um filtro de objecto especificado, para fazer corresponder objectos específicos com o acesso efectivo aplicável aos mesmos.

Avaliação do acesso:

O acesso para uma operação específica é concedido ou recusado com base no DN de ligação do sujeito para essa operação no objecto destino. O processamento pára assim que o acesso possa ser determinado.

As verificações de acesso são executadas, primeiro, pela procura da definição efectiva de **entryOwnership** e **ACI**, pela procura das propriedades da entrada e, em seguida, pela avaliação dos valores de ACI do objecto.

As ACLs baseadas em filtros acumulam-se desde a entrada de conteúdo inferior, no sentido ascendente e paralelamente à cadeia de entrada anterior, até à entrada de conteúdo superior na DIT. O acesso efectivo é calculado como a união dos direitos de acesso concedidos, ou recusados, pelas entradas anteriores constituintes. O conjunto existente de regras de especificidade e combinação é utilizado para avaliar o acesso efectivo para ACLs baseadas em filtros.

Os atributos baseados e não baseados em filtros são mutuamente exclusivos numa única entrada de directório de conteúdo. Não é permitido colocar ambos os tipos de atributos na mesma entrada, sendo uma violação de restrição. Se esta condição for detectada, as operações associadas à criação de, ou as actualizações a uma entrada de directório falharão.

No cálculo do acesso efectivo, o primeiro tipo de ACL a ser detectado na cadeia anterior da entrada de objecto destino define o modo do cálculo. No modo baseado em filtros, as ACLs não baseadas em filtros são ignoradas no cálculo do acesso efectivo. Da mesma forma, no modo não baseado em filtros, as ACLs baseadas em filtros são ignoradas no cálculo do acesso efectivo.

Para limitar a acumulação de ACLs baseadas em filtros no cálculo do acesso efectivo, pode ser colocado um atributo **ibm-filterAclInherit** definido como um valor "false" numa entrada entre as ocorrências máxima e mínima de **ibm-filterAclEntry** numa determinada subárvore. Esta acção faz com que o subconjunto de atributos **ibm-filterAclEntry** acima do mesmo na cadeia anterior do objecto destino seja ignorado.

No modo de ACL baseada em filtros, se não se aplicar nenhuma ACL baseada em filtros, aplica-se a ACL assumida (é concedido acesso de leitura, procura e comparação a `cn=todos` para os atributos constantes na classe de acesso normal). Esta situação pode ocorrer quando a entrada que está a ser acedida não corresponde a nenhum dos filtros especificados nos valores **ibm-filterAclEntry**. O utilizador pode pretender especificar uma ACL de filtros predefinida como a seguinte, se não pretender que este controlo de acesso predefinido se aplique:

```
ibm-filterAclEntry: grupo:cn=todos:(objectclass=*):
```

Este exemplo não concede acesso. Altere-o para fornecer o acesso que pretende que seja aplicado.

Por valor assumido, o administrador do directório e o servidor principal ou o servidor de unidade (para replicação) obtêm direitos de acesso totais para todos os objectos do directório, excepto acesso de escrita para os atributos de sistema. Outros **entryOwners** obtêm direitos de acesso totais para os objectos dos quais são proprietários, excepto acesso de escrita para os atributos de sistema. Todos os utilizadores têm direitos de acesso para atributos de sistema e restritos. Estes direitos predefinidos não podem ser alterados. Se o sujeito solicitador tiver **entryOwnership**, o acesso é determinado pelas definições assumidas acima referidas e o processamento do acesso pára.

Se o sujeito solicitador não for um **entryOwner**, os valores de ACI para as entradas de objecto serão verificados. Os direitos de acesso, tal como estão definidos nas ACIs para o objecto destino, são calculados pelas regras de especificidade e combinação.

Regra de especificidade

As definições de **aclEntry** mais específicas são as que são utilizadas na avaliação de permissões concedidas/recusadas a um utilizador. Os níveis de especificidade são:

- ID-acesso é mais específico que grupo ou função. Os grupos e funções estão ao mesmo nível.
- Ao mesmo nível de **dnType**, as permissões de nível de atributo individuais são mais específicas que as permissões de nível de classe de atributo.
- Ao mesmo nível de atributo ou de classe de atributo, **deny** é mais específico que **grant**.

Regra de combinação

As permissões concedidas a sujeitos de igual especificidade são combinadas. Se não for possível determinar o acesso no mesmo nível de especificidade, serão utilizadas as definições de acesso de um nível menos específico. Se o acesso não for determinado após serem aplicadas todas as ACIs definidas, o acesso será recusado.

Nota: Após ser encontrada uma **aclEntry** de um nível de id-acesso correspondente na avaliação do acesso, as **aclEntries** de nível de grupo não são incluídas no cálculo do acesso. A exceção é que, se as **aclEntries** de um nível de id-acesso correspondente forem todas definidas sob **cn=este**, todas as **aclEntries** do nível de grupo correspondente também serão combinadas na avaliação.

Por outras palavras, na entrada de objecto, se uma entrada de ACI definida contiver um DN de sujeito de id-acesso correspondente ao DN de ligação, as permissões serão, primeiro, avaliadas com base nessa **aclEntry**. Sob o mesmo DN de sujeito, se forem definidas permissões de nível de atributo correspondentes, estas substituirão quaisquer permissões definidas sob as classes de atributo. Sob a mesma definição de nível de atributo ou de classe de atributo, se existirem permissões em conflito, as permissões recusadas substituem as permissões concedidas.

Nota: Uma permissão de valor nulo definida impede a inclusão de definições de permissões menos específicas.

Se ainda não for possível determinar o acesso e se todas as **aclEntries** correspondentes encontradas estiverem definidas sob "**cn=este**", a filiação de membros em grupos é avaliada. Se um utilizador pertencer a mais de um grupo, o utilizador receberá as permissões combinadas destes grupos. Além disso, o utilizador pertence automaticamente ao grupo **cn=Todos** e, possivelmente, ao grupo **cn=Autenticado**, caso tenha executado uma ligação autenticada. Se estiverem definidas permissões para esses grupos, o utilizador receberá as permissões especificadas.

Nota: A filiação de membros em Grupo e Função é determinada no momento da ligação e dura até ocorrer outra ligação, ou até ser recebido um pedido de desligação. Os grupos e funções imbricados, ou seja, um grupo ou função definido como membro de outro grupo ou função, não são resolvidos na determinação da filiação de membros em grupos, nem na avaliação do acesso.

Por exemplo, suponha que o atributo1 está na classe de atributo sensível e que o utilizador **cn=PessoaA,o=IBM**, pertence ao grupo1 e ao grupo2 com as seguintes **aclEntries** definidas:

1. **aclEntry:** id-acesso: **cn=Pessoa A, o=IBM: at.atributo1:conceder:rsc:sensível:recusar:rsc**
2. **aclEntry:** grupo: **cn=grupo1,o=IBM:crítico:recusar:rWSC**
3. **aclEntry:** grupo: **cn=grupo2,o=IBM:crítico:conceder:r:normal:conceder:rsc**

Este utilizador obtém:

- Acesso 'rsc' para o atributo1, (a partir de 1. A definição de nível de atributo substitui a definição de nível de classe de atributo).
- Não existe acesso a outros atributos de classe sensíveis no objecto destino (a partir de 1).
- Não são concedidos outros direitos (2 e 3 NÃO estão incluídos na avaliação do acesso).

Veja outro exemplo, com as seguintes **aclEntries**:

1. **aclEntry:** id-acesso: **cn=este: sensível**
2. **aclEntry:** grupo: **cn=grupo1,o=IBM:sensível:conceder:rsc:normal:conceder:rsc**

O utilizador:

- não tem acesso a atributos de classe sensíveis (a partir de 1. Valor nulo definido sob id-acesso impede a inclusão de permissões em atributos de classe sensíveis a partir do grupo1).

- tem acesso 'rsc' a atributos de classe normais (a partir de 2).

Considerações sobre replicação de sub-árvores:

Para que o acesso baseado em filtros seja incluído na replicação de sub-árvores, quaisquer atributos `ibm-filterAclEntry` terão de residir na, ou abaixo da entrada `ibm-replicationContext` associada.

Uma vez que o acesso efectivo não pode ser acumulado a partir de uma entrada anterior acima de uma sub-árvore replicada, o atributo `ibm-filterAclInherit` tem de ser definido como **false** e residir na entrada `ibm-replicationContext` associada.

Exemplo da definição de ACIs e proprietários de entradas:

Os dois exemplos que se seguem mostram o estabelecimento de um subdomínio administrativo utilizando os utilitários da linha de comandos.

O primeiro exemplo mostra um único utilizador a ser atribuído como `entryOwner` de todo o domínio. O segundo exemplo mostra um grupo atribuído como `entryOwner`.

```
entryOwner: id-acesso:cn=Pessoa A,o=IBM
ownerPropagate: true
```

```
entryOwner: grupo:cn=Proprietários de Sistemas, o=IBM
ownerPropagate: true
```

O exemplo seguinte mostra como estão a ser concedidas, a um `id-acesso"cn=Pessoa 1, o=IBM"`, permissões de leitura, procura e comparação relativas ao atributo1. A permissão aplica-se a qualquer nó de toda a sub-árvore no, ou abaixo do nó que contém estas ACIs, e que corresponda ao filtro de comparação "(objectclass=groupOfNames)". A acumulação de atributos `ibm-filteraclentry` correspondentes em quaisquer nós anteriores foi terminada nesta entrada através da definição do atributo `ibm-filterAclInherit` como "false".

```
ibm-filterAclEntry: id-acesso:cn=Pessoa 1,o=IBM:(objectclass=groupOfNames):
                    at.atributo1:conceder:rsc
```

```
ibm-filterAclInherit: false
```

O exemplo seguinte mostra como estão a ser concedidas, ao grupo "`cn=Dept XYZ, o=IBM`", permissões de leitura, procura e comparação relativas ao atributo1. A permissão aplica-se a toda a sub-árvore abaixo do nó que contém estas ACIs.

```
aclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:at.atributo1:conceder:rsc
aclPropagate: true
```

O exemplo seguinte mostra como está a ser concedida, à função "`cn=Admins Sistema,o=IBM`", permissão para adicionar objectos abaixo deste nó e permissões de leitura, procura e comparação relativas ao atributo1 e à classe de atributo crítica. A permissão só se aplica ao nó que contém estas ACIs.

```
aclEntry: função:cn=Admins Sistema,o=IBM:objecto:conceder:a:at.
          atributo2:conceder:rsc:crítico:conceder:rsc
aclPropagate: false
```

Exemplo da alteração de ACIs e valores de proprietários de entradas:

Vários exemplos da alteração de ACIs e valores de proprietários de entradas utilizando utilitários da linha de comandos.

Modify-replace

Modify-replace funciona da mesma forma que todos os outros atributos. Se o valor do atributo não existir, crie-o. Se o valor do atributo existir, substitua-o.

Considere as seguintes ACIs para uma entrada:

```
aclEntry: grupo:cn=Dept ABC,o=IBM:normal:conceder:rsc
aclPropagate: true
```

execute a seguinte alteração:

```
dn: cn=uma entrada
changetype: modify
replace: aclEntry
aclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:normal:grant:rsc
```

As ACIs resultantes são:

```
aclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:normal:grant:rsc
aclPropagate: true
```

Os valores de ACIs para o Dept ABC perdem-se com a substituição.

Considere as seguintes ACIs para uma entrada:

```
ibm-filterAclEntry: grupo:cn=Dept ABC,o=IBM:(cn=Gestor do ABC):normal
                    :conceder:rsc ibm-filterAclInherit: true
```

execute as seguintes alterações:

```
dn: cn=uma entrada
changetype: modify
replace: ibm-filterAclEntry
ibm-filterAclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:(cn=Gestor do XYZ):normal
                    :conceder:rsc

dn: cn=uma entrada
changetype: modify
replace: ibm-filterAclInherit
ibm-filterAclInherit: false
```

As ACIs resultantes são:

```
ibm-filterAclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:(cn=Gestor do XYZ):normal
                    :conceder:rsc ibm-filterAclInherit: false
```

Os valores de ACIs para o Dept ABC perdem-se com a substituição.

Modify-add

Durante uma operação `ldapmodify-add`, se não existirem as ACIs ou o `entryOwner`, serão criadas as ACIs ou `entryOwner` com os valores específicos. Se existirem as ACIs ou o `entryOwner`, adicione os valores especificados às ACIs ou `entryOwner` fornecidos. Por exemplo, considere as ACIs:

```
aclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:normal:grant:rsc
```

com uma modificação:

```
dn: cn=uma entrada
changetype: modify
add: aclEntry
aclEntry: grupo:cn=Dept ABC,o=IBM:at.atributo1:conceder:rsc
```

resultaria na seguinte `aclEntry` com vários valores:

```
aclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:normal:grant:rsc
aclEntry: grupo:cn=Dept ABC,o=IBM:at.atributo1:conceder:rsc
```

Por exemplo, considere as ACIs:

```
Ibm-filterAclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:(cn=Manager XYZ):normal
                    :conceder:rsc
```

com uma modificação:


```
dn: cn=uma entrada
changetype: modify
add: ibm-filterAclEntry
ibm-filterAclEntry: grupo:cn=Dept ABC,o=IBM:(cn=Gestor do ABC)
:at.atributo1:conceder:rsc
```

resultaria na seguinte aclEntry com vários valores:

```
Ibm-filterAclEntry: group:cn=Dept XYZ,o=IBM:(cn=Manager XYZ):normal
:conceder:rsc ibm-filterAclEntry: grupo:cn=Dept ABC,o=IBM:(cn=Gestor do ABC):at.atributo1
:conceder:rsc
```

As permissões sob o mesmo atributo ou classe de atributo são consideradas como os blocos de construção base e as acções são consideradas como os qualificadores. Se o mesmo valor de permissão for adicionado mais do que uma vez, só será armazenado um valor. Se o mesmo valor de permissão for adicionado mais do que uma vez com valores de acção diferentes, será utilizado o último valor de acção. Se o campo de permissão resultante estiver vazio (""), este valor de permissão será definido como nulo e o valor de acção será definido como **grant**.

Por exemplo, considere as seguintes ACIs:

```
aclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,0=IBM:normal:conceder:rsc
```

com uma modificação:

```
dn: cn=uma entrada
changetype: modify
add: aclEntry
aclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:normal:recusar:r:crítico:recusar::sensível
:conceder:r
```

resulta na seguinte aclEntry:

```
aclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,0=IBM:normal:conceder:sc:normal:recusar:r:crítico
:conceder::sensível:conceder:r
```

Por exemplo, considere as seguintes ACIs:

```
Ibm-filterAclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,0=IBM:(cn=Gestor do XYZ):normal
:conceder:rsc
```

com uma modificação:

```
dn: cn=uma entrada
changetype: modify
add: ibm-filterAclEntry
ibm-filterAclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:(cn=Gestor do XYZ):normal
:recusar:r:crítico:recusar::sensível:conceder:r
```

resulta na seguinte aclEntry:

```
ibm-filterAclEntry: group:cn=Dept XYZ,0=IBM:(cn=Manager XYZ):normal
:conceder:sc:normal:recusar:r:crítico:conceder::sensível
:conceder:r
```

Modify-delete

Para eliminar um valor de ACIs específico, utilize a sintaxe regular ldapmodify-delete.

Considere as seguintes ACIs:

```
aclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:objecto:conceder:ad
aclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:normal:conceder:rswc
```

```
dn: cn = uma entrada
changetype: modify
delete: aclEntry
aclEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:objecto:conceder:ad
```

resulta nas seguintes ACIs que permanecem no servidor:

```
acIEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:normal:conceder:rWSC
```

Considere as seguintes ACIs:

```
ibm-filterAcIEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:(cn=Gestor do XYZ):object
                    :conceder:ad ibm-filterAcIEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:(cn=Gestor do XYZ):normal
                    :conceder:rWSC
```

```
dn: cn = uma entrada
```

```
changetype: modify
```

```
delete: ibm-filterAcIEntry
```

```
ibm-filterAcIEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:(cn=Gestor do XYZ):object
                    :conceder:ad
```

resulta nas seguintes ACIs que permanecem no servidor:

```
ibm-filterAcIEntry: grupo:cn=Dept XYZ,o=IBM:(cn=Gestor do XYZ):normal
                    :conceder:rWSC
```

A eliminação de um valor de ACIs ou entryOwner que não exista resulta em ACIs ou num entryOwner não alterados e num código de retorno a especificar que o valor de atributo não existe.

Exemplo da eliminação de ACIs e valores de proprietários de entradas:

Exemplo da eliminação de ACIs e valores de proprietários de entradas utilizando utilitários da linha de comandos.

Com a operação ldapmodify-delete, o entryOwner pode ser eliminado através da especificação de

```
dn: cn = uma entrada
changetype: modify
delete: entryOwner
```

Neste caso, a entrada não teria um entryOwner explícito. O ownerPropagate também é removido automaticamente. Esta entrada herdaria o respectivo entryOwner do nó anterior na árvore de directórios que segue a regra de propagação.

Pode ser executada a mesma operação para eliminar completamente a acIEntry:

```
dn: cn = uma entrada
changetype: modify
delete: acIEntry
```

Eliminar o último valor de ACIs ou de entryOwner de uma entrada não é o mesmo que eliminar as ACIs ou o entryOwner. É possível uma entrada conter ACIs ou um entryOwner sem valores. Neste caso, não é devolvido nenhum valor ao cliente quando consultar as ACIs ou o entryOwner e a definição propagar-se-á pelos nós descendentes até ser substituída. Para evitar entradas complicadas de acesso difícil, o administrador do directório dispõe de acesso total para qualquer entrada mesmo que esta tenha um valor de ACIs ou entryOwner nulo.

Exemplo da obtenção de ACIs e valores de proprietários de entradas:

Exemplo da obtenção de ACIs e valores de proprietários de entradas utilizando utilitários da linha de comandos.

Os valores de ACIs ou entryOwner efectivos podem ser obtidos pela simples especificação dos atributos de ACL ou entryOwner pretendidos numa procura como, por exemplo,

```
ldapsearch -b "cn=objecto A, o=ibm" -s base "objectclass=*"
acIEntry acIPropagate acISource entryOwner ownerPropagate ownersource
ibm-filterAcIEntry ibm-filterAcIInherit ibm-effectiveAcI
```

devolve todas as informações sobre ACLs ou entryOwners que são utilizadas na avaliação do acesso no objecto A. Note que os valores devolvidos podem ter mudado desde que foram definidos pela primeira vez. Os valores são o equivalente do formato original.

A procura apenas no atributo `ibm-filterAclEntry` só devolve os valores específico da entrada de conteúdo.

É utilizado um atributo operacional só de leitura, `ibm-effectiveAcl`, para mostrar o acesso efectivo acumulado. Um pedido de procura de `ibm-effectiveAcl` devolve o acesso efectivo que se aplica ao objecto destino, com base em: ACLs sem ser de filtros ou ACLs de filtros, dependendo do modo como foram distribuídas na DIT.

Uma vez que as ACLs baseadas em filtros podem ser provenientes de várias origens anteriores, uma procura no atributo `aclSource` produz uma lista das origens associadas.

Propriedade de objectos do directório de LDAP

Cada objecto existente no directório de LDAP tem, pelo menos, um proprietário. Os proprietários de objectos têm poder para os eliminar. Os proprietários e o administrador do servidor são os únicos utilizadores que podem alterar as propriedades e os atributos da lista de controlo de acesso (ACL) de um objecto. A propriedade de objectos pode ser herdada ou explícita.

Para atribuir propriedade pode efectuar um dos seguintes procedimentos:

- Configurar explicitamente a propriedade de um objecto específico.
- Especificar que os objectos herdem os proprietários de objectos mais acima na hierarquia de directórios de LDAP.

O Directory Server permite especificar vários proprietários do mesmo objecto. Também pode especificar que um objecto é proprietário de si próprio. Para o fazer, tem de incluir o DN especial `cn=este` na lista de proprietários de objectos. Por exemplo, suponha que o objecto `cn=A` tem o proprietário `cn=este`. Qualquer utilizador terá acesso de proprietário ao objecto `cn=A` se este se ligar ao servidor como `cn=A`.

Conceitos relacionados

“Tarefas de entrada de directório” na página 209

Utilize estas informações para gerir entradas de directório.

Política de palavras-passe

Com a utilização de servidores de LDAP para autenticação, é importante que o servidor de LDAP suporte políticas relacionadas com a expiração de palavras-passe, tentativas de início de sessão falhadas e regras de palavras-passe. O Directory Server fornece suporte configurável para estes três tipos de políticas.

A política de palavras-passe aplica-se a todas as entradas de directório que tenham um atributo `userPassword`. Não pode definir uma política para um conjunto de utilizadores e políticas diferentes para outros conjuntos de utilizadores. O Directory Server também fornece um mecanismo para informar os clientes sobre as condições relacionadas com a política de palavras-passe (a palavra-passe expira em três dias), além de um conjunto de atributos operacionais que um administrador pode utilizar para procurar, tal como, utilizadores com palavras-passe expiradas ou contas bloqueadas.

Configuração

Pode configurar o comportamento do servidor relativamente às palavras-passe nas seguintes áreas:

- Um comutador global de “ligar/desligar” para activar ou desactivar a política de palavras-passe
- Regras para alterar palavras-passe, incluindo:
 - Os utilizadores podem alterar as suas próprias palavras-passe. Note que esta política se aplica em adição a qualquer controlo de acesso. Ou seja, o controlo de acesso tem de conceder a um utilizador autoridade para alterar o atributo `userPassword` e a política de palavras-passe deve permitir que os

utilizadores alterem as suas próprias palavras-passe. Se esta política for desactivada, os utilizadores não poderão alterar as suas próprias palavras-passe. Só um administrador ou outro utilizador com autoridade para alterar o atributo userPassword poderá alterar a palavra-passe para uma entrada.

- As palavras-passe têm de ser alteradas após a reposição. Se esta política for activada, quando uma palavra-passe é alterada por outro utilizador, ela é marcada como resposta e terá de ser alterada pelo utilizador antes de este poder executar outras operações no directório. Um pedido de ligação com uma palavra-passe reposta será bem sucedido. Para ser notificada de que a palavra-passe tem de ser reposta, a aplicação tem de ter conhecimento da política de palavras-passe.
- Os utilizadores têm de enviar a palavra-passe antiga quando alterarem a palavra-passe. Se esta política for activada, uma palavra-passe só poderá ser alterada por um pedido de modificação que inclua tanto a eliminação do atributo userPassword (com o valor antigo), como a adição do novo valor de userPassword. Esta acção assegura que apenas um utilizador que conheça a palavra-passe a pode alterar. O administrador, ou outros utilizadores autorizados a alterar o atributo userPassword, podem sempre definir a palavra-passe.
- Regras para a expiração de palavras-passe incluindo:
 - As palavras-passe nunca expiram, ou as palavras-passe expiram após um período de tempo configurável, depois de terem sido alteradas pela última vez.
 - Não avisar os utilizadores quando uma palavra-passe expira ou avisar os utilizadores um período de tempo configurável antes de a respectiva palavra-passe expirar. Para ser notificada de que se aproxima o momento da expiração da palavra-passe, a aplicação tem de ter conhecimento da política de palavras-passe.
 - Permitir um número configurável de inícios de sessão de tolerância após a expiração da palavra-passe do utilizador. Uma aplicação com conhecimento da política de palavras-passe será notificada do número de inícios de sessão de tolerância restantes. Se não forem permitidos inícios de sessão de tolerância, um utilizador não poderá autenticar-se ou alterar a respectiva palavra-passe depois de ter expirado.
- Regras para validação da palavra-passe, incluindo:
 - Um tamanho configurável do histórico de palavras-passe, que pede ao servidor para manter um histórico das últimas N palavras-passe e rejeita as palavras-passe anteriormente utilizadas.
 - Verificação da sintaxe das palavras-passe, incluindo uma definição do modo como o servidor se deverá comportar quando as palavras-passe estão incorrectas. Esta definição determina se o servidor deverá ou não ignorar a política com uma das seguintes condições:
 - O servidor estiver a armazenar palavras-passe incorrectas.
 - Um cliente apresentar uma palavra-passe indexada ao servidor (o que pode acontecer durante a transferência de entradas entre servidores utilizando um ficheiro LDIF, caso o servidor origem armazene palavras-passe indexadas).

Em qualquer destes casos, o servidor pode não conseguir aplicar todas as regras de sintaxe. São suportadas as seguintes regras de sintaxe: comprimento mínimo, número mínimo de caracteres alfabéticos, número mínimo de caracteres numéricos ou especiais, número de caracteres repetidos e número de caracteres em que a palavra-passe deve diferir da palavra-passe anterior.

- Regras para inícios de sessão falhados, incluindo:
 - Um período de tempo mínimo permitido entre alterações de palavras-passe, que impede que os utilizadores mudem repetidamente de palavra-passe, para voltarem à respectiva palavra-passe original.
 - Um número máximo de tentativas de início de sessão falhadas antes de a conta ser bloqueada.
 - Uma duração configurável para o bloqueio da palavra-passe. Decorrido este período, pode ser utilizada uma conta anteriormente bloqueada. Esta acção pode ajudar a impedir uma tentativa de um intruso de determinar uma palavra-passe, auxiliando, ao mesmo tempo, um utilizador que possa ter-se esquecido da palavra-passe.
 - Um tempo configurável durante o qual o servidor mantém o controlo das tentativas de início de sessão falhadas. Se o número máximo de tentativas de início de sessão falhadas ocorrer dentro deste

período, a conta será bloqueada. Assim que este período de tempo expirar, o servidor elimina as informações sobre tentativas de início de sessão falhadas para esta conta.

As definições de políticas de palavras-passe para o servidor de directórios estão armazenadas no objecto "cn=políticappasse" ("cn=pwdpolicy"), que se assemelha ao seguinte:

```
cn=políticappasse objectclass=container objectclass=pwdPolicy
objectclass=ibm-pwdPolicyExt
objectclass=superior
cn=Políticappasse
pwdExpireWarning=0
pwdGraceLoginLimit=0
passwordMaxRepeatedChars=0
pwdSafeModify=false
pwdattribute=userpassword
pwdinhistory=0
pwdchecksyntax=0
passwordminotherchars=0
passwordminalphachars=0
pwdminlength=0
passwordmindiffchars=0
pwdminage=0
pwdmaxage=0
pwdallowuserchange=true
pwdlockoutduration=0
ibm-pwdpolicy=true
pwdlockout=true
pwdmaxfailure=2
pwdfailurecountinterval=0
pwdmustchange=false
```

Aplicações que reconhecem a política de palavras-passe

O suporte da política de palavras-passe do Directory Server inclui um conjunto de controlos de LDAP que pode ser utilizado por uma aplicação de reconhecimento da política de palavras-passe para receber uma notificação acerca das condições adicionais relacionadas com a política de palavras-passe.

Uma aplicação pode ser informada das seguintes condições de alerta:

- Tempo restante antes da expiração da palavra-passe
- Número de inícios de sessão de tolerância após a expiração da palavra-passe

Uma aplicação também pode ser informada das seguintes condições de erro:

- A palavra-passe expirou
- A conta está bloqueada
- A palavra-passe foi repostada e tem de ser alterada
- O utilizador não está autorizado a alterar a respectiva palavra-passe
- A palavra-passe antiga tem de ser fornecida durante a alteração da palavra-passe
- A nova palavra-passe viola as regras de sintaxe de palavras-passe
- A nova palavra-passe é demasiado curta
- A alteração da palavra-passe é demasiado recente
- A nova palavra-passe encontra-se no histórico

São utilizados dois controlos. Um controlo de pedido de palavra-passe é utilizado para informar o servidor de que a aplicação pretende ser informada das condições relacionadas com a política de palavras-passe. Este controlo tem de ser especificado pela aplicação em todas as operações às quais se destina, que são, normalmente, o pedido de ligação inicial e quaisquer pedidos de alteração de

palavras-passe. Se o controlo de pedidos de políticas de palavras-passe estiver presente, será devolvido pelo servidor um controlo de resposta de política de palavras-passe quando existir qualquer uma das condições de erro anteriores.

As APIs de cliente do Directory Server incluem um conjunto de APIs que podem ser utilizadas por aplicações C para funcionar com estes controlos. Estas APIs são:

- ldap_parse_pwdpolicy_response
- ldap_pwdpolicy_err2string

Para as aplicações que não utilizem estas APIs, os controlos estão definidos abaixo. Tem de utilizar as capacidades fornecidas pelas APIs de cliente de LDAP que estão a ser utilizadas para processar os controlos. Por exemplo, a Interface de Nomenclatura e Directórios de Java (JNDI - Java Naming and Directory Interface) dispõe de suporte incorporado para determinados controlos bem conhecidos, além de fornecer uma estrutura para suporte de controlos não reconhecidos pela JNDI.

Controlo de Pedidos da Política de Palavras-passe

Nome do controlo: 1.3.6.1.4.1.42.2.27.8.5.1

Nível de gravidade do controlo: FALSE

Valor do controlo: Nenhum

Controlo de Respostas da Política de Palavras-passe

Nome do controlo: 1.3.6.1.4.1.42.2.27.8.5.1 (igual ao controlo de pedidos)

Nível de gravidade do controlo: FALSE

Valor do controlo: Um valor codificado BER definido como ASN.1, do seguinte modo:

```
PasswordPolicyResponseValue ::= SEQUENCE {
  warning [0] CHOICE OPTIONAL {
    timeBeforeExpiration [0] INTEGER (0 .. MaxInt),
    graceLoginsRemaining [1] INTEGER (0 .. maxInt) }
  error [1] ENUMERATED OPTIONAL {
    passwordExpired (0),
    accountLocked (1),
    changeAfterReset (2),
    passwordModNotAllowed (3),
    mustSupplyOldPassword (4),
    invalidPasswordSyntax (5),
    passwordTooShort (6),
    passwordTooYoung (7),
    passwordInHistory (8) } }
```

Tal como outros elementos do protocolo de LDAP, a codificação BER utiliza a marcação implícita.

Atributos operacionais da política de palavras-passe

O Directory Server mantém um conjunto de atributos operacionais para cada entrada que tenha um atributo userPassword. Estes atributos podem ser procurados por utilizadores autorizados, usados em filtros de procura ou devolvidos pelo pedido de procura. Estes atributos são:

- pwdChangedTime - Um atributo GeneralizedTime que contém a hora a que a palavra-passe foi alterada pela última vez.
- pwdAccountLockedTime - Um atributo GeneralizedTime que contém a hora a que a conta foi bloqueada. Se a conta não tiver sido bloqueada, este atributo não estará presente.
- pwdExpirationWarned - Um atributo GeneralizedTime que contém a hora a que o aviso de expiração de palavra-passe foi enviado pela primeira vez ao cliente.
- pwdFailureTime - Um atributo GeneralizedTime com vários valores que contém as horas de inícios de sessão falhados consecutivos anteriores. Se o último início de sessão tiver tido êxito, este atributo não estará presente.
- pwdGraceUseTime - Um atributo GeneralizedTime com vários valores que contém as horas dos inícios de sessão de tolerância anteriores.

- `pwdReset` - Um atributo Booleano que contém o valor TRUE se a palavra-passe tiver sido repostada e que tem de ser alterado pelo utilizador.
- `ibm-pwdAccountLocked` - Um atributo Booleano a indicar que a conta foi bloqueada administrativamente.

Replicação da Política de Palavras-passe

As informações sobre a política de palavras-passe é replicada pelos servidores fornecedores para os consumidores. As alterações à entrada `cn=políticappasse` são replicadas como alterações globais, tal como as alterações ao esquema. As informações sobre o estado da política de palavras-passe para entradas individuais também são replicadas, de modo a que, por exemplo, se uma entrada estiver bloqueada num servidor fornecedor, essa acção será replicada para quaisquer consumidores. No entanto, as alterações ao estado da política de palavras-passe numa réplica só de leitura não são replicadas para outros servidores.

Conceitos relacionados

“Tarefas de palavras-passe” na página 189

Utilize estas informações para gerir tarefas de palavras-passe.

“Atributos operacionais” na página 99

Existem vários atributos que têm um significado especial para o Directory Server e que são conhecidos como atributos operacionais. Estes são atributos mantidos pelo servidor e reflectem as informações que são geridas pelo servidor sobre uma entrada ou afectam o funcionamento do servidor.

Sugestões de política de palavras-passe

É possível que a política de palavras-passe nem sempre tenha o comportamento previsto.

Existem duas áreas em que a implementação da política de palavras-passe pode não se comportar conforme esperado:

1. Se o atributo `pwdReset` tiver sido definido para uma entrada, um cliente pode associar-se indefinidamente utilizando o DN da entrada e a palavra-passe repostada. Com o Controlo do pedido de política de palavras-passe (Password Policy Request Control) presente, este processo resulta numa associação bem sucedida com um aviso no controlo de resposta. Mas se o cliente não especificar o pedido de controlo, este cliente de “reconhecimento sem política de palavras-passe” (“non-password policy aware”) visualiza uma associação com êxito sem qualquer indicação de que a palavra-passe tenha de ser alterada. As operações subsequentes nesse DN mesmo assim falharão com um erro “incapaz de executar” (“unwilling to perform”); apenas o resultado da associação inicial poderá parecer enganador. Este processo pode tornar-se um problema se a associação tiver sido efectuada apenas para autenticação, o que pode ser o caso com a aplicação da Web a utilizar o directório para autenticação.
2. As políticas de `pwdSafeModify` e `pwdMustChange` não se comportam como seria de esperar numa aplicação que altera as palavras-passe com uma identidade diferente do DN da entrada para a qual a palavra-passe está a ser alterada. Neste cenário, uma alteração de palavra-passe segura efectuada com uma identidade administrativa, por exemplo, resulta no atributo `pwdReset` a ser definido. A aplicação que altera a palavra-passe pode utilizar uma conta de administrador e remover o atributo `pwdReset` conforme descrito anteriormente.

Autenticação

Utilize um método de autenticação para controlar o acesso no Directory Server.

O controlo de acesso no Directory Server baseia-se no nome exclusivo (DN) associado a uma determinada ligação. Esse DN é estabelecido como resultado de uma ligação ao (início de sessão no) Directory Server.

Quando o Directory Server é configurado pela primeira vez, podem ser utilizadas as seguintes identidades para autenticação no servidor:

- Anónimo

- O administrador do directório (cn=adminizador [cn=adminizador] por predefinição)
- Um perfil de utilizador projectado do i5/OS

É recomendável criar utilizadores adicionais aos quais possa ser concedida autoridade para gerir partes diferentes do directório sem ser necessário partilhar a identidade do administrador do directório.

Numa perspectiva de LDAP, os contextos para autenticação no LDAP seguem:

- Associação simples, na qual uma aplicação fornece um DN e a palavra-passe de texto simples correspondente a esse DN.
- Camada de segurança de autenticação simples (SASL - Simple Authentication and Security Layer), que fornece vários métodos de autenticação adicionais, incluindo CRAM-MD5, DIGEST-MD5, EXTERNAL, GSSAPI e OS400-PRFTKN.

Associação simples, DIGEST-MD5 e CRAM-MD5

Para utilizar uma associação simples, o cliente tem de fornecer o DN de uma entrada de LDAP existente que corresponda ao atributo userPassword para essa entrada. Por exemplo, pode criar uma entrada para João Silva do seguinte modo:

```
sample.ldif:
dn: cn=João Silva,cn=utilizadores,o=empresa,c=po
objectclass: inetorgperson
cn: João Silva
sn: silva
userPassword: minhapalavrapasse
```

```
ldapadd -D cn=adminizador -w secreta -f sample.ldif
```

Agora, pode utilizar o DN "cn=João Silva,cn=utilizadores,o=empresa,c=po" no controlo de acesso ou torná-lo membro de um grupo utilizado no controlo de acesso.

Várias objectclasses predefinidas permitem a especificação de userPassword, incluindo (mas não se limitando a): person, organizationalperson, inetorgperson, organization, organizationalunit e outras.

As palavras-passe do Directory Server são sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Se criar uma entrada com o valor secreta de userPassword, uma ligação que especifique a palavra-passe SECRETA falhará.

Ao utilizar uma ligação simples, o cliente envia a palavra-passe de texto normal para o servidor como parte do pedido de ligação. Isto expõe a palavra-passe a um risco de segurança ao nível do protocolo. Pode ser utilizada uma ligação de SSL para proteger a palavra-passe (todas as informações enviadas através de uma ligação de SSL são codificadas). Também podem ser utilizados os métodos DIGEST-MD5 ou CRAM-MD5 SASL.

O método CRAM-MD5 requer que o servidor tenha acesso à palavra-passe de texto simples (a protecção por palavra-passe é definida como nenhuma (none), o que significa realmente que a palavra-passe é armazenada num formato descodificável e devolvida nas procuras como texto simples) e o valor do sistema QRETSVRSEC (Reten dados de segurança do servidor) tem de ser 1 (Reten dados). O cliente envia o DN para o servidor. O servidor obtém o valor de userPassword para a entrada e gera uma cadeia aleatória. A cadeia aleatória é enviada para o cliente. Tanto o cliente, como o servidor decifram a cadeia aleatória utilizando a palavra-passe como chave e o cliente envia o resultado para o servidor. Se as duas cadeias aleatórias decifradas corresponderem, o pedido de ligação terá êxito e a palavra-passe nunca é enviada para o servidor.

O método DIGEST-MD5 é semelhante ao CRAM-MD5. Requer que o servidor tenha acesso à palavra-passe de texto simples (a protecção por palavra-passe é definida como nenhuma (none) e que o valor do sistema QRETSVRSEC seja definido como 1. Em vez de enviar o DN para o servidor, o DIGEST-MD5 requer que o cliente envie um valor de nome do utilizador para o servidor. Para conseguir

utilizar o DIGEST-MD5 para um utilizador normal (não um admin) é requerido que nenhuma das outras entradas no directório tenham o mesmo valor para o atributo de nome do utilizador. Outras diferenças com o DIGEST-MD5 incluem mais opções de configuração: nicho de servidor, atributo de nome do utilizador e palavra-passe de administrador. O Directory Server permite aos utilizadores efectuarem a associação como utilizadores projectados ou publicados, de modo a que o servidor verifique a palavra-passe fornecida comparando-a com a palavra-passe de um perfil de utilizador no sistema. Uma vez que a palavra-passe de texto simples para perfis de utilizador não está disponível para o servidor, o DIGEST-MD5 não pode ser utilizado com utilizadores projectados ou publicados.

Associar como utilizador publicado

O Directory Server fornece um meio de ter uma entrada de LDAP cuja palavra-passe é a mesma de um perfil de utilizador do sistema operativo no mesmo sistema. Para tal, a entrada:

- Tem de ter um atributo de ID do utilizador, cujo valor seja o nome de um perfil de utilizador do sistema operativo
- Não pode ter um atributo userPassword

Quando o servidor recebe um pedido de ligação para uma entrada que tenha um valor de ID do utilizador, mas que não tenha nenhuma userPassword, o servidor chama a segurança do sistema operativo para determinar se o ID do utilizador é um nome de perfil de utilizador válido e se a palavra-passe especificada está correcta para esse perfil de utilizador. Uma entrada deste tipo é denominada "utilizador publicado", em referência à publicação do directório de distribuição do sistema (SDD) no LDAP, que cria estas entradas.

Associar como utilizador projectado

Uma entrada de LDAP que represente um perfil de utilizador do sistema operativo é referida como um utilizador projectado. Pode utilizar o DN de um utilizador projectado juntamente com a palavra-passe correcta para esse perfil de utilizador numa associação simples. Por exemplo, o DN para o utilizador JSILVA no sistema meu-sistema.empresa.com seria:

```
os400-profile=JSILVA,cn=contas,os400-sys=meu-sistema.empresa.com
```

Associação SASL EXTERNAL

Se for utilizada uma ligação de SSL ou TLS com a autenticação de cliente (por exemplo, caso o cliente tenha um certificado privado), pode ser utilizado o método SASL EXTERNAL. Este método indica ao servidor que deverá obter a identidade do cliente através de uma origem externa, neste caso, da ligação de SSL. O servidor obtém a parte pública do certificado do cliente (enviado para o servidor como parte do estabelecimento da ligação de SSL) e extrai o DN do sujeito. Esse DN é atribuído pelo servidor de LDAP à ligação.

Por exemplo, considere um certificado atribuído a:

```
nome comum: João Silva  
unidade organizacional: Engenharia  
organização: EMPRESA  
localidade: Almada  
distrito: Setúbal  
país: PO
```

O DN do sujeito seria:

```
cn=João Silva,ou=Engenharia,o=empresa,l=Almada,st=Setúbal,c=PO
```

Note que os elementos cn, ou, o, l, st e c são utilizados pela ordem apresentada para gerar o DN do sujeito.

Associação SASL GSSAPI

O mecanismo de ligação de SASL GSSAPI é utilizado para autenticação no servidor com a utilização de um bilhete de Kerberos. Este mecanismo é útil quando o cliente tiver executado um KINIT ou outra forma de autenticação Kerberos (por exemplo, um início de sessão no domínio do Windows 2000). Neste caso, o servidor valida o bilhete do cliente e, em seguida, obtém os nomes de director e do domínio de Kerberos; por exemplo, o director jsilva no domínio empresa.com, normalmente, expresso como jsilva@empresa.com. O servidor pode ser configurado para fazer corresponder esta identidade com um DN de um de dois modos:

- Gerar um pseudo-DN no formato `ibm-kn=jsilva@empresa.com`
- Procurar uma entrada que tenha a classe auxiliar `ibm-securityidentities` e um valor `altsecurityidentities` no formato `KERBEROS:<director>@<domínio>`

Uma entrada a ser utilizada para `jsilva@empresa.com` pode ser semelhante a:

```
dn: cn=João Silva,cn=utilizadores,o=empresa,c=po
objectclass: inetorgperson
objectclass: ibm-securityidentities
cn: João Silva
sn: Silva
altsecurityidentities: kerberos:jsilva@empresa.com
```

Associação OS400-PRFTKN

O mecanismo de ligação de OS400-PRFTKN SASL é utilizado para autenticação no servidor com a utilização de um sinal de perfil (consulte a API Gerar Sinal de Perfil). Quando este mecanismo é utilizado, o servidor valida o sinal do perfil e associa o DN do perfil de utilizador projectado à ligação (por exemplo, `os400-profile=JSILVA,cn=contas,os400-system=meu-as400.minhaempresa.com`). Se a aplicação já tiver um sinal de perfil, este mecanismo evita a necessidade de obter o nome do perfil e palavra-passe do utilizador para executar uma associação simples. Para utilizar este mecanismo, use a API `ldap_sasl_bind_s`, especificando um DN nulo, OS400-PRFTKN para o mecanismo e um "berval" (dados binários codificados através da utilização de regras de codificação básicas e simplificadas) que contenha o token de perfil de 32 bytes para as credenciais. Ao utilizar as APIs de LDAP no i5/OS ou os utilitários de comando QSH (por exemplo, `ldapsearch`) para aceder ao Directory Server local, pode omitir a palavra-passe e as APIs de cliente autenticam o servidor como perfil de utilizador actual correspondente ao trabalho. Por exemplo:

```
> ldapsearch -m OS400-PRFTKN -b "o=ibm,c=us" "(uid=johndoe)"
```

executa a procura sob a autoridade do perfil de utilizador actual como se tivesse utilizado:

```
> ldapsearch -D os400-profile=meuperfil,cn=contas,os400-sys=meusistema -w minhapalavrapasse -b "o=ibm,c=pt" "(uid=joaquindias)"
```

LDAP como serviço de autenticação

O LDAP é normalmente utilizado para fornecer um serviço de autenticação. Pode configurar um servidor da Web para autenticação no LDAP. Ao configurar vários servidores da Web (ou outras aplicações) para autenticação no LDAP, pode estabelecer um único registo de utilizadores para essas aplicações, em vez de definir utilizadores repetidamente para cada aplicação ou ocorrência do servidor da Web.

Como funciona este método? Em poucas palavras, o servidor da Web pede um nome de utilizador e palavra-passe ao utilizador. O servidor da Web recebe estas informações e, em seguida, efectua uma procura no directório de LDAP um entrada com esse nome de utilizador (por exemplo, pode configurar o servidor da Web para fazer corresponder o nome do utilizador com os atributos 'uid' ou 'mail' de LDAP). Se este encontrar exactamente uma entrada, o servidor da Web enviará um pedido de ligação para o servidor utilizando o DN da entrada que acabou de encontrar e a palavra-passe de utilizador fornecida. Se a ligação tiver êxito, o utilizador é autenticado nesta altura. Podem ser utilizadas ligações de SSL para proteger as informações de palavra-passe de riscos de segurança ao nível do protocolo.

O servidor da Web também pode controlar a localização do DN que foi utilizado de modo a que uma determinada aplicação possa utilizar esse DN, por exemplo, armazenando dados de personalização nessa entrada, noutra entrada associada ou numa base de dados separada com a utilização do DN como chave para localizar as informações.

Uma alternativa comum à utilização de um pedido de ligação é utilizar a operação `compare` do LDAP. Por exemplo, `ldap_compare(ldap_session, dn, "userPassword", enteredPassword)`. Isto permite a utilização pela aplicação de uma única sessão de LDAP, em vez de iniciar e terminar sessões para cada pedido de autenticação.

Conceitos relacionados

“Sistema origem de projecção do sistema operativo” na página 92

O programa emissor projectado do sistema tem a capacidade para mapear objectos do i5/OS como entradas na árvore de directórios acessível por LDAP. Os objectos projectados são representações de LDAP de objectos do sistema operativo em vez de entradas reais armazenadas na base de dados do servidor de LDAP.

“Tarefas do utilizador” na página 217

Utilize estas informações para gerir utilizadores.

APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)

Consulte o tópico “APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)” para obter mais informações sobre APIs do Directory Server.

Tarefas relacionadas

“Configurar a autenticação DIGEST-MD5 no Directory Server” na página 198

Utilize estas informações para configurar a autenticação DIGEST-MD5 no Directory Server.

“Activar a autenticação Kerberos no Directory Server” na página 198

Utilize estas informações para activar a autenticação Kerberos no Directory Server.

Recusa de serviço

Utilize a opção de configuração de recusa de serviço para protecção contra ataques de recusa de serviço.

O servidor de directórios protege contra os seguintes tipos de ataques de recusa de serviço (denial of service):

- Clientes que enviam dados lentamente, enviam dados parciais ou não enviam dados
- Clientes que não lêem resultados de dados ou que lêem os resultados lentamente
- Clientes que não se desassociam
- Clientes que efectuem pedidos que produzem pedidos longos de base de dados
- Clientes que se associam anonimamente
- Carregamentos de servidor que impedem o administrador de administrar o servidor

O servidor de directórios concede a um administrador vários métodos para impedir ataques de recusa de serviço. Um administrador tem sempre acesso ao servidor através da utilização de um módulo de emergência mesmo que o servidor esteja ocupado com operações de execução demorada. Para além disso, o administrador tem controlo sobre o acesso ao servidor incluindo a capacidade para desligar clientes com um DN de associação em particular ou endereço de IP e configurar o servidor para não permitir o acesso anónimo. Outras opções de configuração podem ser activadas para permitir ao servidor impedir activamente os ataques de recusa de serviço.

Tarefas relacionadas

“Gerir ligações de servidor” na página 128

Utilize estas informações para ver as ligações ao servidor e as operações efectuadas por essas ligações.

“Gerir propriedades de ligações” na página 129

Utilize estas informações para definir propriedades de ligações, como, por exemplo, propriedades que impeçam os clientes de bloquear o servidor.

Sistema origem de projecção do sistema operativo

O programa emissor projectado do sistema tem a capacidade para mapear objectos do i5/OS como entradas na árvore de directórios acessível por LDAP. Os objectos projectados são representações de LDAP de objectos do sistema operativo em vez de entradas reais armazenadas na base de dados do servidor de LDAP.

Os perfis de utilizador são os únicos objectos a ser mapeados ou projectados como entradas na árvore de directórios. O mapeamento de objectos do perfil de utilizador é referido como programa emissor projectado pelo utilizador do sistema operativo.

As operações de LDAP são mapeadas para os objectos subjacentes do sistema operativo e executam funções do sistema operativo para poderem aceder a estes objectos. Todas as operações de LDAP executadas nos perfis de utilizador são executadas sob a autoridade do perfil de utilizador associado à ligação do cliente.

Para obter informações mais detalhadas sobre o sistema origem de projecção do sistema operativo, consulte:

Tarefas relacionadas

“Conceder ao administrador acesso aos utilizadores projectados” na página 135
Utilize estas informações para conceder ao administrador acesso aos perfis de utilizador.

Referências relacionadas

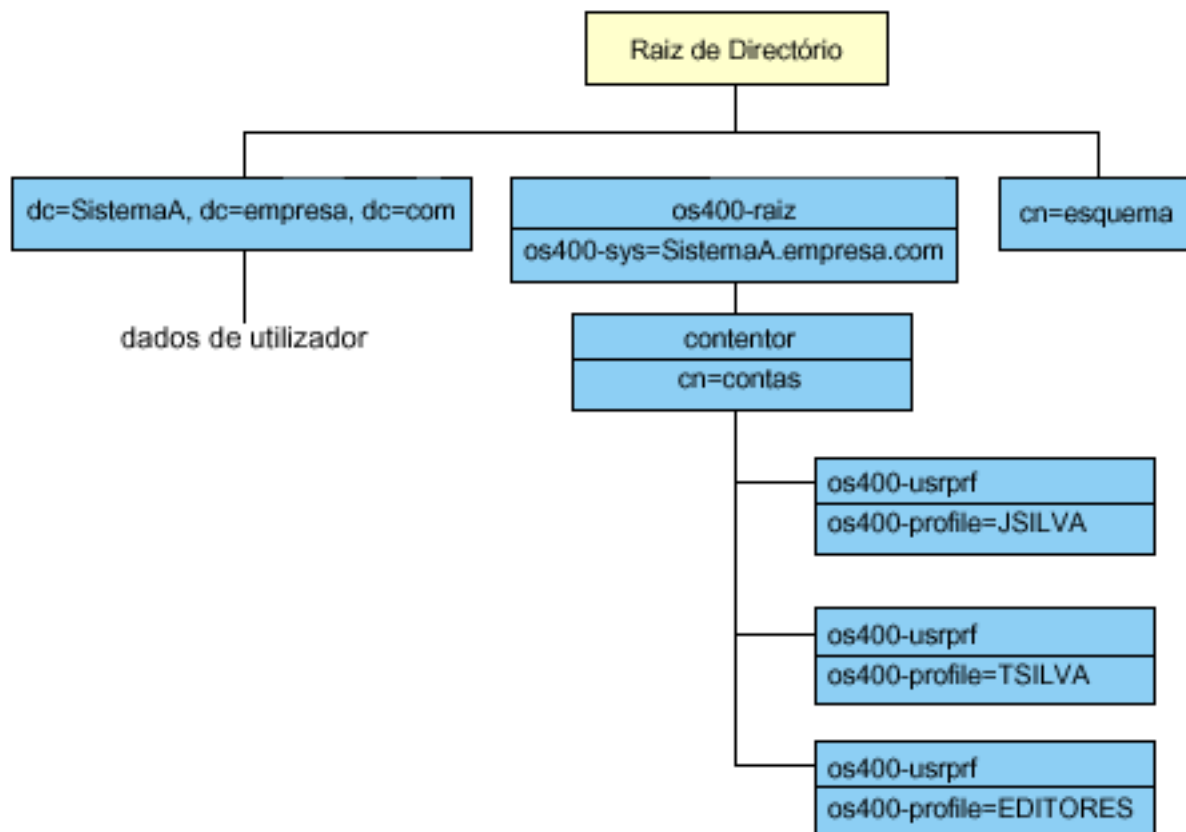
“Autenticação” na página 87
Utilize um método de autenticação para controlar o acesso no Directory Server.

Árvore de informações de directório projectado pelo utilizador

Familiarize-se com o modo como o sufixo e os perfis de utilizador são representados numa árvore de informações de directório projectado pelo utilizador.

A figura que se segue mostra uma árvore de informações de directório (DIT) exemplo para o sistema origem projectado pelo utilizador. A figura mostra perfis individuais e de grupo. Na figura, JSILVA e TSILVA são perfis de utilizador, indicados internamente pelo identificador de grupo (GID), GID=*NONE (ou 0); EDITORS é um perfil de grupo, que está indicado internamente por um GID diferente de zero.

O sufixo dc=SistemaA,dc=empresa,dc=com está incluído na figura para referência. Este sufixo representa o suporte de base de dados actual, que está a gerir outras entradas de LDAP. O sufixo cn=esquema é o esquema actual que está a ser utilizado em todo o servidor.



A raiz da árvore é um sufixo, cujo valor assumido é `os400-sys=SistemaA.empresa.com`, em que `SistemaA.empresa.com` é o nome do sistema. A objectclass é `os400-root`. Embora a DIT não possa ser modificada nem eliminada, poderá reconfigurar o sufixo dos objectos do sistema. No entanto, tem de assegurar que o sufixo actual não está a ser utilizado em ACLs ou noutro local do sistema em que possa ser necessário modificar entradas caso o sufixo seja alterado.

Na figura anterior, o contentor, `cn=contas`, é mostrado abaixo da raiz. Este objecto não pode ser modificado. É colocado um contentor neste nível, tendo em consideração outros tipos de informações ou objectos que poderão ser projectados pelo sistema operativo no futuro. Abaixo do contentor `cn=contas`, encontram-se os perfis de utilizador que são projectados como `objectclass=os400-usrprf`. Os perfis de utilizador são referidos como perfis de utilizador projectados e são conhecidos pelo LDAP no formato `os400-profile=JSILVA,cn=contas,os400-sys=SistemaA.empresa.com`.

Operações de LDAP

Familiarize-se com o facto de ser possível efectuar operações de LDAP no programa emissor projectado.

Seguem-se as operações de LDAP que podem ser executadas com a utilização dos perfis de utilizador projectados.

Associar

Um cliente de LDAP pode ligar-se ao (autenticar-se no) servidor de LDAP utilizando o perfil de utilizador projectado. Para executar esta acção, especifique o nome exclusivo (DN - distinguished name) do perfil de utilizador projectado para o DN de associação e a palavra-passe correcta do perfil de utilizador para autenticação. Um exemplo de um DN utilizado num pedido de ligação seria `os400-profile=jsilva,cn=contas,os400-sys=sistemaA.empresa.com`.

Um cliente tem de ligar como um utilizador projectado para aceder às informações existentes no sistema origem de projecção do sistema.

Estão disponíveis dois mecanismos adicionais para autenticação no servidor de directórios como um utilizador projectado:

- Ligação de GSSAPI SASL. Se o sistema operativo estiver configurado para utilizar a Correlação de identidades de empresa (EIM - Enterprise Identity Mapping), o servidor de directórios consulta o EIM para determinar se existe uma associação a um perfil de utilizador local a partir da identidade Kerberos inicial. Se existir uma associação deste tipo, o servidor associará o perfil de utilizador à ligação e esta poderá ser utilizada para aceder ao sistema origem de projecção do sistema.
- Ligação de OS400-PRFTKN SASL. Pode ser utilizado um sinal de perfil para autenticação no Directory Server. O servidor associa o perfil de utilizador do sinal do perfil à ligação.

O servidor executa todas as operações utilizando a autoridade desse perfil de utilizador. O DN do perfil de utilizador projectado também pode ser utilizado em ACLs de LDAP tal como os DNs de outra entrada de LDAP. O método de ligação simples é o único método de ligação permitido quando é especificado um perfil de utilizador projectado num pedido de ligação.

Procurar (Search)

O sistema origem de projecção do sistema suporta alguns filtros de procura base. Pode especificar os atributos objectclass, os400-profile e os400-gid em filtros de procura. O atributo os400-profile suporta caracteres globais. O atributo os400-gid está limitado à especificação de (os400-gid=0), que é um perfil de utilizador individual, ou !(os400-gid=0), que é um perfil de grupo. Pode obter todos os atributos de um perfil de utilizador, excepto a palavra-passe e atributos semelhantes.

Para certos filtros, só são devolvidos os valores de DN objectclass e os400-profile. No entanto, as procuras subsequentes poderão ser orientadas de modo a devolver informações mais detalhadas.

Os administradores de LDAP podem proibir todas as operações de procura direccionadas para o programa emissor projectado do utilizador. Para obter mais informações, consulte o tópico "Acesso de leitura para utilizadores projectados" na ligação relacionada abaixo.

A tabela que se segue descreve o comportamento do sistema origem de projecção do sistema para operações de procura.

Tabela 3. Comportamento do sistema origem de projecção do sistema para operações de procura

Procura pedida	Base da procura	Âmbito da procura	Filtro de procura	Comentários
Devolver informações sobre os400-sys=SistemaA, (opcionalmente) para os contentores sob esse atributo e (opcionalmente) para os objectos nesses contentores.	os400-sys=SistemaA.empresa.com	base, sub ou um	objectclass=* objectclass=os400-root objectclass=container objectclass=os400-usrprf	Devolver os atributos apropriados e os respectivos valores com base no âmbito e filtro especificados. Os atributos incorporados no código e os respectivos valores são devolvidos para o sufixo de objecto do sistema e para o contentor sob o mesmo.
Devolver todos os perfis de utilizador.	cn=contas, os400-sys=SistemaA.empresa.com	one ou sub	os400-gid=0	Só são devolvidos os valores de nome exclusivo (DN), classe objecto e os400-profile para perfis de utilizador projectados. Se for especificado qualquer outro filtro, será devolvido LDAP_UNWILLING_TO_PERFORM.
Devolver todos os perfis de grupo.	cn=contas, os400-sys=SistemaA.empresa.com	one ou sub	!(os400-gid=0)	Só são devolvidos os valores de nome exclusivo (DN), classe objecto e os400-profile para perfis de utilizador projectados. Se for especificado qualquer outro filtro, será devolvido LDAP_UNWILLING_TO_PERFORM.

Tabela 3. Comportamento do sistema origem de projecção do sistema para operações de procura (continuação)

Procura pedida	Base da procura	Âmbito da procura	Filtro de procura	Comentários
Devolver todos os perfis de utilizador e de grupo.	cn=contas, os400-sys=SistemaA.empresa.com	one ou sub	os400-profile=*	Só são devolvidos os valores de nome exclusivo (DN), classe objecto e os400-profile para perfis de utilizador projectados. Se for especificado qualquer outro filtro, será devolvido LDAP_UNWILLING_TO_PERFORM.
Devolver informações sobre um perfil de utilizador ou de grupo específico, tal como o perfil de utilizador JSILVA.	cn=contas, os400-sys=SistemaA.empresa.com	one ou sub	os400-profile=JSILVA	Podem ser especificados outros atributos a devolver.
Devolver informações sobre um perfil de utilizador ou de grupo específico, tal como o perfil de utilizador JSILVA.	os400-profile=JSILVA, cn=contas, os400-sys=SistemaA.empresa.com	bas, sub ou one	objectclass=os400-usrprf objectclass=* os400-profile=JSILVA	Podem ser especificados outros atributos a devolver. Embora possa ser especificado um âmbito de um nível, os resultados da procura não devolveriam valores porque não existe nada abaixo do perfil de utilizador JSILVA na DIT.
Devolver todos os perfis de utilizador e de grupo começados por A.	cn=contas, os400-sys=SistemaA.empresa.com	one ou sub	os400-profile=A*	Só são devolvidos os valores de nome exclusivo (DN), classe objecto e os400-profile para perfis de utilizador projectados. Se for especificado qualquer outro filtro, será devolvido LDAP_UNWILLING_TO_PERFORM.
Devolver todos os perfis de grupo começados por G.	cn=contas, os400-sys=SistemaA.empresa.com	one ou sub	(&(!(os400-gid=0)) (os400-profile=G*))	Só são devolvidos os valores de nome exclusivo (DN), classe objecto e os400-profile para perfis de utilizador projectados. Se for especificado qualquer outro filtro, será devolvido LDAP_UNWILLING_TO_PERFORM.
Devolver todos os perfis de utilizador começados por A.	cn=contas, os400-sys=SistemaA.empresa.com	one ou sub	(&(os400-gid=0) (os400-profile=A*))	Só são devolvidos os valores de nome exclusivo (DN), classe objecto e os400-profile para perfis de utilizador projectados. Se for especificado qualquer outro filtro, será devolvido LDAP_UNWILLING_TO_PERFORM.

Comparar

A operação comparar de LDAP pode ser utilizada para comparar um valor de atributo de um perfil de utilizador projectado. Os atributos os400-aut e os400-docpwd não podem ser comparados.

Os administradores de LDAP podem proibir todas as operações de comparação direccionadas para o programa emissor projectado do utilizador. Para obter mais informações, consulte o tópico "Acesso de leitura para utilizadores projectados" na ligação relacionada abaixo.

Adicionar e modificar

Pode criar perfis de utilizador utilizando a operação adicionar de LDAP e também pode alterar perfis de utilizador utilizando a operação modificar de LDAP.

Eliminar

Os perfis de utilizador podem ser eliminados através da operação eliminar de LDAP. Para especificar o comportamento dos parâmetros DLTUSRPRF OWNBOPT e PGPOPT, são agora fornecidos dois controlos do servidor de LDAP. Estes controlos podem ser especificados na operação eliminar de LDAP. Consulte o comando Eliminar Perfil de Utilizador (DLTUSRPRF) para obter mais informações sobre o comportamento destes parâmetros.

Seguem-se os controlos e os respectivos identificadores de objecto (OIDs) que podem ser especificados na operação eliminar cliente de LDAP.

- os400-dltusrprf-ownbopt 1.3.18.0.2.10.8

O valor de controlo é uma cadeia no seguinte formato:

- controlValue ::= ownObjOpt [newOwner]
- ownObjOpt ::= *NODLT / *DLT / *CHGOWN

O valor de controlo ownObjOpt especifica a acção a executar se o perfil de utilizador for proprietário de quaisquer objectos. O valor *NODLT indica a não eliminação do perfil de utilizador, se for o proprietário de quaisquer objectos. O valor *DLT indica a eliminação de objectos com proprietário e o valor *CHGOWN indica a transferência da propriedade para outro perfil.

O valor newOwner especifica o perfil para o qual a propriedade é transferida. Este valor é necessário quando ownObjOpt está definido como *CHGOWN.

Seguem-se alguns exemplos do valor de controlo:

- *NODLT: especifica que o perfil não pode ser eliminado se for proprietário de quaisquer objectos.
- *CHGOWN SILVA: especifica a transferência da propriedade de quaisquer objectos para o perfil de utilizador SILVA.

- O identificador de objecto (OID) é definido em ldap.h como LDAP_OS400_OWNOBJOPT_CONTROL_OID.

- os400-dltusrprf-pgpopt 1.3.18.0.2.10.9

O valor de controlo é definido como uma cadeia no seguinte formato:

```
controlValue ::=pgpOpt [ newPgp [ newPgpAut ] ]
pgpOpt ::= *NOCHG / *CHGPGP
newPgp ::= *NONE / nome-perfil-utilizador
newPgpAut ::= *OLDPGP / *PRIVATE / *ALL / *CHANGE / *USE / *EXCLUDE
```

O valor pgpOpt especifica a acção a executar se o perfil que está a ser eliminado for o grupo principal de quaisquer objectos. Se for especificado *CHGPGP, também terá de ser especificado newPgp. O valor newPgp especifica o nome do perfil do grupo principal ou *NONE. Se for especificado um novo perfil de grupo principal, o valor newPgpAut também terá de ser especificado. O valor newPgpAut especifica a autoridade para os objectos que é concedida ao novo grupo principal.

Seguem-se alguns exemplos do valor de controlo:

- *NOCHG: especifica que o perfil não pode ser eliminado se for o grupo principal de quaisquer objectos.
- *CHGPGP *NONE: especifica a remoção do grupo principal dos objectos.
- *CHGPGP SILVA *USE: especifica a alteração do grupo principal para o perfil de utilizador SILVA e a atribuição da autoridade *USE ao grupo principal.

Se um destes controlos não for especificado na eliminação, são utilizados, como alternativa, os valores assumidos actualmente em efeito para o comando QSYS/DLTUSRPRF.

ModRDN

Não pode mudar o nome dos perfis de utilizador projectados, uma vez que esta operação não é suportada pelo sistema operativo.

Importar e Exportar APIs

As APIs QgldImportLdif e QgldExportLdif não suportam a importação e exportação de dados no sistema origem de projecção do sistema.

Conceitos relacionados

Mapeamento de Identidade Empresarial (EIM)

“Acesso de leitura para utilizadores projectados” na página 97

Por predefinição, o programa emissor de projecção do sistema fornece acesso de leitura de informações sobre perfis de utilizadores a utilizadores autorizados através das operações de comparação e procura de LDAP. É possível activar ou desactivar o acesso de leitura de utilizadores

projectados utilizando o System i Navigator ou através de uma definição da configuração no ficheiro /QIBM/UserData/OS400/DirSrv/idsslapd-instance/etc/ibmslapd.conf (ficheiro /QIBM/UserData/OS400/DirSrv/idsslapd-QUSRDIR/etc/ibmslapd.conf para a instância de servidor predefinida).

DNs do administrador e de ligação de réplicas

Pode especificar um perfil de utilizador projectado como o DN do administrador ou de ligação de réplicas configurado. É usada a palavra-passe do perfil de utilizador.

Os perfis de utilizador projectados também podem tornar-se administradores de LDAP se estiverem autorizados a aceder ao identificador da função Administrador do Directory Server (QIBM_DIRSRV_ADMIN). O acesso de administrador pode ser concedido a vários perfis de utilizador.

Conceitos relacionados

“Acesso administrativo” na página 68

Utilize o acesso administrativo para controlar o acesso a tarefas administrativas específicas.

Esquema projectado pelo utilizador

Poderá encontrar as classes e atributos de objecto do sistema origem projectado no esquema utilizado em todo o servidor.

Os nomes dos atributos de LDAP são especificados no formato *os400-*nnn**, em que *nnn* é, normalmente, a palavra-chave do atributo nos comandos do perfil de utilizador. Por exemplo, o atributo *os400-usrcls* corresponde ao parâmetro *USRCLS* do comando *CRTUSRPRF*. Os valores dos atributos correspondem aos valores dos parâmetros aceites pelos comandos *CRTUSRPRF* e *CHGUSRPRF* ou aos valores apresentados quando é mostrado um perfil de utilizador. Utilize a ferramenta de administração da Web ou outra aplicação para ver as definições da objectclass *os400-usrprf* e os atributos de *os400-xxx* associados.

Acesso de leitura para utilizadores projectados

Por predefinição, o programa emissor de projecção do sistema fornece acesso de leitura de informações sobre perfis de utilizadores a utilizadores autorizados através das operações de comparação e procura de LDAP. É possível activar ou desactivar o acesso de leitura de utilizadores projectados utilizando o System i Navigator ou através de uma definição da configuração no ficheiro /QIBM/UserData/OS400/DirSrv/idsslapd-instance/etc/ibmslapd.conf (ficheiro /QIBM/UserData/OS400/DirSrv/idsslapd-QUSRDIR/etc/ibmslapd.conf para a instância de servidor predefinida).

Para desactivar o acesso de leitura de informações sobre perfis de utilizadores, execute os seguintes passos:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores (Servers)>TCP/IP**.
3. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Tivoli Directory Server** e seleccione **Propriedades (Properties)**.
4. Seleccione o separador **Base de dados/Sufixos (Database/Suffixes)**.
5. Desmarque a caixa de verificação **Permitir acesso de leitura às informações do utilizador**.

A linha que se segue pode ser alterada na sub-rotina *cn=Computador Principal*, *cn=Configuração* do ficheiro de configuração para desactivar as operações de procura e comparação no programa emissor projectado do utilizador:

```
ibm-slapdOs400UsrprjRead: TRUE
```

Altere o valor de *TRUE* para *FALSE* para desactivar o acesso de leitura. Se o valor corresponder a *TRUE* ou se a definição não estiver presente no ficheiro de configuração, o acesso de leitura a informações do utilizador projectado está activado.

Tarefas relacionadas

“Activar ou desactivar o acesso de leitura a utilizadores projectados” na página 139
Utilize estas informações para proibir operações de procura e comparação no programa emissor projectado do utilizador.

Referências relacionadas

“Operações de LDAP” na página 93

Familiarize-se com o facto de ser possível efectuar operações de LDAP no programa emissor projectado.

Suporte de registo de alterações do Directory Server e do i5/OS

O Directory Server utiliza o suporte de base de dados do i5/OS para armazenar informações de directório. O Directory Server utiliza o controlo de consolidações para armazenar entradas de directório na base de dados. Esta operação requer o suporte de registo de alterações do i5/OS.

Quando o servidor ou a ferramenta de importação de LDIF são iniciados pela primeira vez, são criados:

- Um diário
- Um receptor de diário
- Quaisquer tabelas de bases de dados necessárias inicialmente

O diário QSQJRN é construído na biblioteca da base de dados configurada pelo utilizador. O receptor de diário QSQJRN0001 é criado inicialmente na biblioteca de base de dados configurada pelo utilizador.

O ambiente, o tamanho e a estrutura do directório ou a estratégia de salvaguarda e restauro podem impor algumas diferenças relativamente às predefinições, incluindo o modo como estes objectos são geridos e o limiar de tamanho utilizado. Pode alterar os parâmetros dos comandos de registo em diários, se necessário. O registo em diário de LDAP é configurado, por valor assumido, de modo a eliminar receptores antigos. Se o registo de alterações estiver configurado e o utilizador pretender manter receptores antigos, execute o seguinte numa linha de comandos:

```
CHGJRN JRN(QUSRDIRCL/QSQJRN) DLTRCV(*NO)
```

Se o registo de alterações for configurado, poderá eliminar os respectivos receptores de diário antigos com o seguinte comando:

```
CHGJRN JRN(QUSRDIRCL/QSQJRN) DLTRCV(*YES)
```

Informações relacionadas

Alterar Diário (CHGJRN)

Atributos únicos

A função de atributos únicos garante que os atributos especificados tenham sempre valores únicos no âmbito de um directório.

Estes atributos podem ser especificados em apenas duas entradas, cn=atributoúnico,cn=sistcentrallocal (cn=uniqueattribute,cn=localhost) e cn=atributoúnico,cn=IBMpolicies (cn=uniqueattribute,cn=IBMpolicies). Os resultados da procura de atributos únicos são únicos apenas para essa base de dados do servidor. Os resultados da procura que incluem resultados a partir de referências podem não ser únicas.

Nota: Os atributos binários, operacionais, de configuração e o atributo da classe de objectos (objectclass) não podem ser designados como únicos.

Nem todos os atributos podem ser especificados como únicos. Para determinar se um atributo pode ser especificado como único, utilize o comando ldapexop:

- Para os atributos que podem ser únicos: ldapexop -op getattributes -attrType unique -matches true

- Para os atributos que não podem ser únicos: `ldapexop -op getattributes -attrType unique -matches false`

Conceitos relacionados

“Tarefas de atributos exclusivos” na página 152

Utilize estas informações para gerir atributos exclusivos.

Atributos operacionais

Existem vários atributos que têm um significado especial para o Directory Server e que são conhecidos como atributos operacionais. Estes são atributos mantidos pelo servidor e reflectem as informações que são geridas pelo servidor sobre uma entrada ou afectam o funcionamento do servidor.

Estes atributos têm características especiais:

- Os atributos só são devolvidos por uma operação de procura se forem especificamente pedidos (por nome) no pedido de procura
- Os atributos não fazem parte de nenhuma classe de objecto. O servidor controla quais as entradas que têm os atributos.

São suportados pelo Directory Server alguns dos seguintes conjuntos de atributos operacionais:

- `creatorsName`, `createTimestamp`, `modifiersName`, `modifyTimestamp` existem em cada entrada. Estes atributos mostram o DN de ligação e a hora a que uma entrada foi criada ou em que foi modificada pela última vez. Pode utilizar estes atributos em filtros de procura, por exemplo, para localizar todas as entradas modificadas após um período de tempo especificado. Estes atributos não podem ser modificados por nenhum utilizador. Estes atributos são replicados para os servidores consumidores e são importados e exportados em ficheiros LDIF.
- `ibm-entryuuid`. Este está presente em todas as entradas criadas quando o servidor tem a V5R3 ou posterior instalada. Este atributo é um identificador de cadeia universalmente exclusivo atribuído a cada entrada pelo servidor quando a entrada é criada. É útil para as aplicações que têm de distinguir entradas com nomes idênticos em servidores diferentes. O atributo utiliza o algoritmo DCE UUID para gerar um ID que seja exclusivo em todas as entradas de todos os servidores que utilizem uma marca de hora, um endereço de adaptador e outras informações.
- `entryowner`, `ownersource`, `ownerpropagate`, `aclentry`, `aclsource`, `aclpropagate`, `ibm-filteracl`, `ibm-filteraclinherit`, `ibm-effectiveAcl`.
- `hasSubordinates`. Este está presente em todas as entradas e tem o valor TRUE se a entrada tiver subordinados.
- `numSubordinates`. Este está presente em todas as entradas e contém o número de entradas que são descendentes desta entrada.
- `pwdChangedTime`, `pwdAccountLockedTime`, `pwdExpirationWarned`, `pwdFailureTime`, `pwdGraceUseTime`, `pwdReset`, `pwdHistory`
- `subschemasubentry`. Está presente em todas as entradas e identifica a localização do esquema para essa parte da árvore. É útil para os servidores com vários esquemas, caso se pretenda localizar o esquema que pode utilizar nessa parte da árvore.

Para obter uma lista completa de atributos operacionais, utilize a seguinte operação expandida: `ldapexop -op getattributes -attrType operational -matches true`.

Conceitos relacionados

“Directórios” na página 4

O Directory Server permite o acesso a um tipo de base de dados que armazena informações numa estrutura hierárquica semelhante à forma como o sistema de ficheiros integrado do i5/OS está organizado.

“Listas de controlo de acesso” na página 70

As listas de controlo de acesso (ACLs) fornecem um meio para proteger informações armazenadas

num directório de LDAP. Os administradores utilizam ACLs para restringir o acesso a partes diferentes do directório ou a entradas específicas do directório.

“Política de palavras-passe” na página 83

Com a utilização de servidores de LDAP para autenticação, é importante que o servidor de LDAP suporte políticas relacionadas com a expiração de palavras-passe, tentativas de início de sessão falhadas e regras de palavras-passe. O Directory Server fornece suporte configurável para estes três tipos de políticas.

Caches do servidor

As caches de LDAP são memórias tampão de armazenamento rápido na memória utilizada para armazenar as informações de LDAP tal como consultas, respostas e autenticação do utilizador para utilização futura. A optimização de caches de LDAP é crucial para melhorar o desempenho.

Uma procura de LDAP que aceda à cache de LDAP pode ser mais rápida do que uma procura que requeira uma ligação a DB2, mesmo que as informações estejam colocadas na cache de DB2. Por este motivo, a optimização de caches de LDAP pode melhorar o desempenho evitando as chamadas à base de dados. As caches de LDAP são especialmente úteis para aplicações que obtêm frequentemente informações em cache repetidas.

As seguintes secções abordam cada uma das caches de LDAP e demonstram como determinar e definir as melhores definições da cache para o sistema.

Conceitos relacionados

“Tarefas de desempenho” na página 154

Utilize estas informações para ajustar definições de desempenho.

Cache de atributos

A cache de atributos tem a vantagem de conseguir resolver filtros na memória em vez de na base de dados. Tem também a vantagem de estar actualizada de cada vez que a operação de adicionar, eliminar, modificar ou ModRDN de LDAP é executada.

Ao decidir quais os atributos que pretende armazenar na memória, é necessário ter em consideração:

- A quantidade de memória disponível para o servidor
- O tamanho do directório
- Os tipos de filtros de procura que a aplicação utiliza normalmente

Nota: O gestor da cache de atributos pode resolver os seguintes tipos de filtros simples: filtros de correspondência exacta e filtros de presença. Pode resolver filtros complexos que sejam conjuntivos ou disjuntivos e os subfiltros têm de ser de correspondência exacta, presença, conjuntivos ou disjuntivos.

Nem todos os atributos podem ser adicionados à cache de atributos. Para determinar se um atributo pode ou não ser adicionado à cache, utilize o comando `ldapexop`:

- Para os atributos que podem ser adicionados: `ldapexop -op getattributes -attrType attribute_cache -matches true`
- Para os atributos que não podem ser adicionados: `ldapexop -op getattributes -attrType attribute_cache -matches false`

A colocação em cache de atributos pode ser configurada de duas formas: manualmente ou automaticamente. Para configurar manualmente a colocação em cache de atributos, o administrador deve executar procuras de `cn=monitor` por forma a familiarizar-se com o modo como pode tornar a colocação em cache de atributos mais eficiente. Estas procuras devolvem informações actuais a listar quais os atributos que estão colocados em cache, a quantidade de memória utilizada por cada cache de atributos, a quantidade total de memória utilizada pela colocação em cache de atributos, a quantidade de memória configurada para a colocação em cache de atributos e uma lista de atributos utilizados mais

frequentemente nos filtros de procura. Ao utilizar estas informações, um administrador pode alterar a quantidade de memória permitida para ser utilizada na colocação em cache de atributos, bem como os atributos a colocar em cache sempre que for necessário com base nas novas procuras de cn=monitor.

Em alternativa, um administrador pode configurar a colocação em cache automática de atributos. Quando a colocação em cache automática de atributos estiver activa, o Directory Server regista a combinação de atributos que seriam mais úteis para colocar em cache no âmbito dos limites da memória definidos pelo administrador. Em seguida, actualiza a colocação em cache de um atributo de cada vez e o intervalo de tempo configurado pelo administrador.

Cache de filtros

Quando o cliente emite uma consulta de dados e a consulta não pode ser resolvida na memória pelo gestor da cache de atributos, a consulta avança para a cache de filtros. Esta cache contém os IDs de entradas em cache.

Podem acontecer duas coisas quando uma consulta chega à cache de filtros:

- **Os IDs que correspondem às definições dos filtros utilizados na consulta localizam-se na cache de filtros.** Se for este o caso, a lista dos IDs de entrada correspondentes é enviada para a cache de entradas.
- **Os IDs de entrada correspondentes não são colocados na cache de filtros.** Neste caso, a consulta tem de aceder à DB2 na procura dos dados pretendidos.

Para determinar qual deverá ser o tamanho da cache de filtros, execute o volume de trabalho com a cache de filtros definida com valores diferentes e meça as diferenças nas operações por segundo.

A variável de configuração do limite de contorno da cache de filtros limita o número de entradas que podem ser adicionadas à cache de filtros. Por exemplo, se a variável do limite de contorno for definida como 1000, os filtros de procura que correspondem a mais do que 1000 entradas não são adicionados à cache de filtros. Este processo impede que as grandes procuras e pouco comuns sejam sobrepostas às entradas em cache úteis. Para determinar o melhor limite de contorno da cache de filtros para o volume de trabalho, execute o volume de trabalho repetidamente e meça o débito.

Cache de entradas

A cache de entradas contém dados de entradas em cache. Os IDs de entrada são enviados para a cache de entradas.

Se as entradas que correspondem aos IDs de entrada estiverem na cache de entradas, os resultados são devolvidos ao cliente. Se a cache de entradas não contiver as entradas que correspondam aos IDs de entrada, a consulta avança para a DB2 à procura das entradas correspondentes.

Para determinar qual deverá ser o tamanho da cache de entradas, execute o volume de trabalho com a cache de entradas definida com tamanhos diferentes e meça as diferenças nas operações por segundo.

Cache de ACLs

A cache de ACLs contém informações sobre controlos de acesso, tais como, o proprietário da entrada e as permissões das entradas acedidas recentemente. Esta cache é utilizada para melhorar o desempenho da avaliação do acesso para adicionar, eliminar, modificar ou procurar entradas.

Se uma entrada não for encontrada a cache de ACLs, as informações sobre controlos de acesso são obtidas a partir da base de dados. Para determinar o tamanho apropriado de uma cache de ACLs, meça o desempenho do servidor utilizando um volume de trabalho típico com vários tamanhos de cache de ACLs.

Controlos e operações expandidas

Os controlos e as operações expandidas permitem ao protocolo de LDAP expandir-se sem que seja alterado.

Controlos

Os controlos fornecem informações adicionais ao servidor para determinar como este interpreta um determinado pedido. Por exemplo, um controlo eliminar sub-árvore pode ser especificado num pedido de eliminação de LDAP, indicando que o servidor deverá eliminar a entrada e todas as respectivas entradas subordinadas, em vez de eliminar apenas a entrada especificada. Um controlo consiste em três partes:

- O tipo de controlo, que é um OID que o identifica.
- Um indicador do nível de gravidade, que especifica qual deverá ser o comportamento do servidor caso não suporte o controlo. Este é um valor Booleano. FALSE indica que o controlo não é crítico e que o servidor o deverá ignorar caso não o suporte. TRUE indica que o controlo é crítico e que todo o pedido deverá falhar (com um erro de extensão crítico não suportado) caso o servidor possa respeitar o controlo.
- Um valor de controlo opcional, que contém outras informações específicas do controlo. O conteúdo do valor de controlo é especificado com a notação ASN.1. O valor propriamente dito é a codificação BER dos dados do controlo.

Operações expandidas

As operações expandidas são utilizadas para iniciar operações adicionais para além das operações base do LDAP. Por exemplo, foram definidas operações expandidas para agrupar um conjunto de operações numa única transacção. Uma operação expandida consiste:

- No nome do pedido, um OID que identifique a operação específica.
- Num valor de pedido opcional, que contém outras informações específicas da operação. O conteúdo do valor do pedido é especificado com a utilização da notação ASN.1. O valor propriamente dito é a codificação BER dos dados do pedido.

Normalmente, as operações expandidas têm uma resposta expandida. A resposta consiste:

- Nos componentes do resultado de LDAP padrão (código de erro, DN correspondente e mensagem de erro)
- O nome da resposta, um OID que identifique o tipo de resposta
- Um valor opcional, que contém outras informações específicas da resposta. O conteúdo do valor de resposta é especificado com a utilização da notação ASN.1. O valor propriamente dito é a codificação BER dos dados da resposta.

Conceitos relacionados

“Nomes exclusivos (DNs)” na página 10

Cada entrada do directório tem um nome exclusivo (DN - distinguished name). O DN é o nome que identifica, de modo exclusivo, uma entrada do directório. O primeiro componente do DN é referido como um Nome exclusivo relativo (RDN - Relative Distinguished Name).

Referências relacionadas

“Identificadores de objectos (OIDs)” na página 317

Estas informações contêm os identificadores de objecto (OIS, Object Identifiers) utilizados no Directory Server.

Guardar e restaurar considerações

O Directory Server armazena dados e informações de configuração em várias localizações.

O Directory Server armazena informações nas seguintes localizações:

- Biblioteca de bases de dados (QUSRDIRDB por valor assumido), que inclui o conteúdo dos Directory Servers.

Nota: Pode visualizar qual a biblioteca de base de dados que está a utilizar no separador **Base de dados/Sufixos (Database/Suffixes)** do painel Propriedades (Properties) do IBM Directory Server no System i Navigator.

- A biblioteca QDIRSRV2, utilizada para guardar as informações sobre publicações.
- A biblioteca QUSRSYS, que guarda os diversos itens em objectos que comecem por QGLD (especifique QUSRSYS/QGLD* para guardá-los).
- Se configurar o Directory Server para registar alterações nos directórios, uma biblioteca da base de dados chamada QUSRDIRCL, utilizada pelo registo de alterações.

Se o conteúdo do directório for frequentemente alterado, deverá guardar a biblioteca da base de dados e os objectos regularmente. Os dados de configuração estão também arquivados no seguinte directório:

/QIBM/UserData/OS400/Dirsrv/

Deve também guardar os ficheiros nesse directório sempre que alterar a configuração ou aplicar PTFs.

Informações relacionadas

Cópia de segurança e recuperação

Como começar com o Directory Server

Comece com a instalação, migração, planeamento, personalização e administração do Directory Server.

O Directory Server é instalado automaticamente ao instalar o i5/OS. O Directory Server inclui uma configuração assumida. Para começar com o Directory Server, consulte o seguinte:

Considerações sobre migração

Se estiver a instalar a V5R4 e a utilizar o Directory Server numa edição anterior, reveja as considerações sobre migração.

O Directory Server é instalado automaticamente ao instalar o i5/OS. Da primeira vez que o servidor é iniciado, este migra automaticamente qualquer configuração e dados existentes. Este facto pode causar uma longa demora antes de o servidor ser iniciado da primeira vez.

Nota: A migração da configuração e dos ficheiros de esquema é efectuada durante a instalação e o primeiro arranque do servidor. Assim que estiver concluído o primeiro arranque do servidor, se a configuração e os ficheiros de esquema em /qibm/userdata/os400/dirsrv forem restaurados a partir de uma cópia de segurança de uma edição anterior, o esquema e a configuração da nova edição será sobreposta pelos ficheiros da edição anterior que não serão migrados novamente. O restauro do esquema e da configuração de uma edição anterior, após a ocorrência da migração, pode fazer com que o servidor não seja iniciado ou ocorram outros erros imprevisíveis. Se pretender uma cópia de segurança da configuração e do esquema do servidor, estes dados devem ser guardados após o servidor ter sido iniciado com êxito.

Migrar para a V6R1 a partir da V5R4 ou V5R3

Utilize estas informações se tiver um Directory Server em execução com a V5R4 ou V5R3.

O i5/OS V6R1 apresenta novas funções e capacidades para o Directory Server. Estas alterações afectam tanto o Directory Server de LDAP como a interface gráfica do utilizador (GUI) do System i Navigator. Para beneficiar das novas funções da GUI, terá de instalar o System i Navigator num PC que possa comunicar através de TCP/IP com o Servidor iSeries. O System i Navigator é um componente do System i Access for Windows. Se tiver uma versão anterior do System i Navigator instalada, deverá actualizar para a V6R1.

O i5/OS V6R1 suporta actualizações directas a partir da V5R4 e da V5R3. O Directory Server é actualizado para a V6R1 quando o servidor for iniciado pela primeira vez. Os dados do directório de LDAP e os ficheiros de esquema de directório são migrados automaticamente para estar em conformidade com os formatos da V6R1.

Ao actualizar para o i5/OS V6R1, deverá ter em consideração algumas questões relacionadas com a migração:

- Ao actualizar para a V6R1 e iniciar o Directory Server, este migra automaticamente os ficheiros de esquema para a V6R1 e elimina os ficheiros de esquema antigos. Contudo, se tiver eliminado ou mudado o nome dos ficheiros de esquema, o Directory Server não pode migrá-los. Poderá receber um erro ou o Directory Server poderá assumir que os ficheiros já foram migrados.
- Após actualizar para a V6R1, em primeiro lugar, deverá iniciar o servidor uma vez para migrar os dados existentes antes de importar novos dados. Se tentar importar dados antes de iniciar o servidor uma vez e não tiver a autoridade suficiente, a importação poderá falhar. O Directory Server migra dados de directório para o formato da V6R1 na primeira vez que iniciar o servidor ou importar um ficheiro LDIF. Reserve algum tempo para a conclusão da migração.
- A V6R1 apresenta a capacidade de ter várias instâncias do Directory Server no sistema i5/OS. Caso estivesse a ser utilizado o Directory Server antes de actualizar para a V6R1, o Directory Server será migrado para uma instância. Para tal são movidos os ficheiros de configuração e esquema a partir do directório /QIBM/UserData/OS400/DirSrv para o directório /QIBM/UserData/OS400/DirSrv/idsslapd-QUSRDIR. Trata-se da instância do Directory Server predefinida e será denominada instância QUSRDIR. Além disso, são movidos dois objectos na biblioteca QUSRSYS para uma nova biblioteca, QUSRDIRCF. Esta migração ocorrerá quando o Directory Server for iniciado pela primeira vez após a actualização para a V6R1.
- Após a migração, o Directory Server de LDAP será automaticamente iniciado quando o TCP/IP for iniciado. Se não desejar que o Directory Server seja iniciado automaticamente, utilize o System i Navigator para alterar essa definição.

Migrar dados a partir da V4R4 ,V4R5, V5R1 ou V5R2 para a V6R1

Utilize estas informações se tiver um Directory Server em execução com a V4R4, V4R5 ou V5R1.

O i5/OS V5R4 não suporta actualizações directas a partir da V4R4, V4R5 ou V5R1.

Nota: Quando faz a actualização da V4R4 para qualquer versão posterior, deve ter em atenção os seguintes aspectos:

- A V4R4 e as edições anteriores do Directory Server não tinham em consideração os fusos horários quando criavam entradas de carimbo de hora. A partir da V4R5, o fuso horário é utilizado em todas as adições e modificações feitas no directório. Por este motivo, se actualizar dados a partir da V4R4 ou de uma versão anterior, o Directory Server ajusta os atributos `createtimestamp` e `modifytimestamp` existentes, de modo a reflectirem o fuso horário correcto. Esta operação é realizada subtraindo o fuso horário actualmente definido no sistema aos carimbos de hora armazenados no directório. Note que, se o fuso horário actual não for o mesmo que estava activo quando as entradas foram originalmente criadas ou modificadas, os novos valores da marca de hora não irão reflectir o fuso horário original.
- Se actualizar dados da V4R4 ou de uma versão anterior, tenha em atenção que os dados do directório vão requerer aproximadamente o dobro do espaço em memória que requeriam anteriormente. Tal acontece porque na V4R4, ou nas versões anteriores, o Directory Server apenas suportava o conjunto de caracteres IA5 e guardava dados em ccsid 37 (formato de byte único). O Directory Server suporta o conjunto de caracteres completo ISO 10646. Após a actualização, deverá iniciar o servidor uma vez para migrar os dados existentes antes de importar novos dados. Se tentar importar dados antes de iniciar o servidor uma vez e não tiver a autoridade suficiente, a importação poderá falhar.

Se pretender migrar estas edições para a V5R4, pode executar qualquer um dos seguintes procedimentos.

Actualizar a partir da edição V4R4, V4R5 ou V5R1 para uma edição intermédia:

Pode migrar o Directory Server para actualizar para uma edição intermédia (V5R2 ou V5R3) e, em seguida, para V6R1.

Embora não sejam suportadas actualizações a partir das edições V4R4, V4R5, V5R1 e V5R2 para V6R1, são suportadas as seguintes actualizações:

- Actualização da V4R4 e V4R5 para a V5R1
- Actualização da V4R5 e V5R1 para a V5R2
- Actualização da V5R1 e V5R2 para a V5R3
- V5R2 e V5R3 actualizada para a V5R4
- Actualização da V5R3 e V5R4 para a V6R1

Para obter informações detalhadas sobre os procedimentos de instalação do i5/OS, consulte o tópico Instalar, actualizar ou eliminar o i5/OS e o software relacionado. Siga os passos que se seguem para executar a migração. As alterações de esquemas são migradas automaticamente. Após cada instalação, verifique se as alterações de esquemas ainda existem.

1. Para a V4R4, proceda à instalação da V5R1. Em seguida, proceda à instalação da V5R3.
2. Para a V4R5, proceda à instalação da V5R1 ou V5R2. Se estiver a efectuar a instalação da V5R1, tem de instalar a V5R3. Se estiver a efectuar a instalação da V5R2, tem de instalar a V5R3 ou V5R4.
3. Para a V5R1, proceda à instalação da V5R3.
4. Para a V5R2, proceda à instalação da V5R3 ou V5R4.
5. Quando tiver a V5R3 ou V5R4, efectue a instalação da V6R1.
6. Inicie o Directory Server, se ainda não o tiver feito.

Guardar a biblioteca de bases de dados e instalar a V6R1:

Pode migrar o Directory Server guardando a biblioteca de bases de dados que o Directory Server utiliza na V4R4 ou V4R5 e, em seguida, restaurando-a após instalar a V6R1.

Este método evita a execução do passo da instalação de uma edição intermédia. Contudo, como as definições do servidor não são migradas, terá de as reconfigurar. Para obter informações detalhadas sobre os procedimentos de instalação do i5/OS, consulte o tópico Instalar, actualizar ou eliminar o i5/OS e o software relacionado. Siga estes passos gerais para efectuar a migração:

1. Anote quaisquer alterações que tenha efectuado aos ficheiros de esquema no directório /QIBM/UserData/OS400/DirSrv. Os ficheiros de esquema não são migrados automaticamente, pelo que, se pretender manter as alterações, terá de as implementar de novo manualmente. Se as actualizações de esquema tiverem sido efectuadas utilizando ficheiros LDIF em conjunto com o utilitário ldapmodify, localize esses ficheiros de forma a que possa utilizar estes ficheiros após proceder à execução do servidor na nova edição. A Ferramenta de Gestão de Directórios ou a ferramenta de administração da Web (em execução noutra sistema com a V6R1) pode ser utilizada para visualizar as definições do tipo de atributo individual e da classe de objectos. Se as alterações consistirem apenas em adicionar novos tipos de atributo e de classes de objectos, efectue uma cópia do ficheiro /qibm/userdata/os400/dirsrv/v3.modifiedschema. Pode utilizar este ficheiro para construir um ficheiro LDIF contendo actualizações de esquema. Consulte o tópico “Esquema” na página 15 para obter mais informações.
2. Anote as várias definições de configuração nas propriedades do Directory Server, incluindo o nome da biblioteca de bases de dados.
3. Guarde a biblioteca de bases de dados que está especificada na configuração do Directory Server. Se tiver configurado o registo de alterações, também terá de guardar a biblioteca QUSRDIRCL.

4. Anote a configuração de publicação. A configuração da publicação, com excepção das informações de palavra-passe, pode ser visualizada utilizando o System i Navigator ao seleccionar **Propriedades (Properties)** para o sistema e fazendo clique no separador **Serviços de directório (Directory Services)**.
5. Instale o i5/OS V6R1 no sistema.
6. Utilize o assistente no System i Navigator para configurar o Directory Server.
7. Restaure a biblioteca de bases de dados que tinha guardado no passo 3 na página 105. Se tiver guardado a biblioteca QUSRDIRCL no passo 3 na página 105, restaure-a agora.
8. Utilize o System i Navigator para reconfigurar o Directory Server. Especifique a biblioteca de bases de dados que foi anteriormente configurada e que foi guardada e restaurada nos passos anteriores.
9. Utilize o System i Navigator para reconfigurar a publicação.
10. Reinicie o Directory Server.
11. Utilize a ferramenta de administração da Web para alterar os ficheiros de esquemas, de modo a incluírem quaisquer alterações de utilizador que tenha anotado no passo 1 na página 105.

Migrar uma rede de servidores de replicação

Utilize estas informações se tiver uma rede de servidores de replicação.

Quando o servidor principal é iniciado pela primeira vez, migra as informações do directório que controlam a replicação. As entradas com objectclass `replicaObject` em `cn=sistcentrallocal` são substituídas por entradas utilizadas pelo novo modelo de replicação. O servidor principal está configurado para replicar todos os sufixos do directório. As entradas de acordos são criadas com o atributo `ibm-replicationOnHold` definido como `true` (verdadeiro). Isto permite que as actualizações efectuadas ao servidor principal sejam acumuladas para a réplica até esta estar preparada.

Estas entradas são referidas como a topologia de replicação. O novo servidor mestre pode ser utilizado com réplicas a executar versões anteriores; os dados relacionados com as novas funções não serão replicados para os servidores de níveis anteriores. É necessário exportar as entradas de topologia de replicação do servidor principal e adicioná-las a cada réplica após o servidor de réplica ter sido migrado. Para exportar as entradas, utilize a ferramenta da linha de comandos Qshell "ldapsearch" na página 252 e guarde o output num ficheiro. O comando `search` é semelhante a:

```
ldapsearch -h nome-sist-central-servidor-principal -p porta-servidor-principal \
-D DN-admin-servidor-principal -w palavra-passe_admin-servidor-principal \
-b ibm-replicagroup=default,DN-entrada-sufixo \
-L "(|(objectclass=ibm-replicaSubEntry)(objectclass=ibm-replicationAgreement))" \
> replication.topology.ldif
```

Este comando cria um ficheiro LDIF de output denominado `replication.topology.ldif` no directório de trabalho actual. O ficheiro só contém as novas entradas.

Nota: Não inclua os seguintes sufixos:

- `cn=registroalterações`
- `cn=sistcentrallocal`
- `cn=políticappasse`
- `cn=esquema`
- `cn=configuração`

Inclua apenas os sufixos criados pelo utilizador.

Repita o comando para cada entrada de sufixo no servidor principal, mas substitua ">" por ">>" para anexar os dados ao ficheiro de saída para procuras subsequentes. Concluído o ficheiro, copie-o para os servidores de réplica.

Adicione o ficheiro aos servidores de réplica após terem sido migrados com êxito; não adicione o ficheiro a servidores com versões anteriores do Directory Server instaladas. Tem de iniciar e parar o servidor antes de adicionar o ficheiro.

Para iniciar o servidor, utilize a opção **Iniciar (Start)** no System i Navigator.

Para parar o servidor, utilize a opção **Parar (Stop)** no System i Navigator.

Quando adicionar o ficheiro a um servidor de réplica, certifique-se de que este não foi iniciado. Para adicionar os dados, utilize a opção **Importar ficheiro (Import File)** no System i Navigator.

Carregadas as entradas da topologia de replicação, inicie o servidor de réplica e retome a replicação. Pode retomar a replicação de uma das seguintes formas:

- No servidor principal, utilize **Gerir Filas na Gestão de Replicação** da ferramenta de administração da Web.
- Use o utilitário de linha de comandos **ldapexop**. Por exemplo:

```
ldapexop -h nome-sistcentral-servidor-principal -p porta-servidor-principal \  
-D DN-admin-servidor-principal -w palavra-passe_admin-servidor-principal \  
-op controlrepl -action resume -ra DN-acordo-réplica
```

Este comando retoma a replicação do servidor definido na entrada com o DN especificado.

Para determinar qual o DN do acordo de réplica correspondente a um servidor de réplica, procure-o no ficheiro replication.topology.ldif. O servidor principal registará uma mensagem indicando que foi iniciada a replicação para essa réplica e um aviso de que o ID do servidor de réplica que consta no acordo não corresponde ao ID do servidor de réplica. Para actualizar o acordo de réplica de forma a utilizar o ID de servidor correcto, utilize **Gestão de Replicação** na ferramenta de administração da Web ou a ferramenta de linha de comandos **ldapmodify**. Por exemplo:

```
ldapmodify -c -h nome-sistcentral-servidor-principal -p porta-servidor-principal \  
-D DN-admin-servidor-principal -w palavra-passe_admin-servidor-principal \  
dn: DN-acordo-réplica \  
changetype: modify \  
replace: ibm-replicaConsumerID \  
ibm-replicaConsumerID: ID-servidor-réplica
```

Pode introduzir estes comandos directamente na linha de comandos ou guardá-los num ficheiro LDIF e fornecê-los ao comando com a opção **-i ficheiro**. Utilize **Terminar Pedido Anterior** para parar o comando.

A migração desta réplica está concluída.

Para continuar a utilizar uma réplica com uma versão anterior instalada, continua a ser necessário retomar a replicação utilizando a ferramenta de linha de comandos **ldapexop** ou a **Gestão de Replicação** na ferramenta de administração da Web para essa réplica. Se for migrada posteriormente uma réplica com uma versão anterior instalada, utilize a ferramenta de linha de comandos **ldapdiff** para sincronizar os dados do directório. Deste modo, assegurará que as entradas ou atributos que não foram replicados são actualizados na réplica.

Conceitos relacionados

“Replicação” na página 40

A replicação é uma técnica utilizada pelos servidores de directórios para melhorar o rendimento e a fiabilidade. O processo de replicação mantém os dados de vários directórios sincronizados.

Tarefas relacionadas

“Iniciar o Directory Server” na página 126

Utilize estas informações para iniciar o Directory Server.

Alteração de nomes de serviço do Kerberos

Utilize estas informações se utilizar Kerberos antes de V5R3.

Ao iniciar na V5R3, o nome de serviço utilizado pelo servidor de directórios e pelas APIs de cliente para autenticação de GSSAPI (Kerberos) foi alterado. Esta alteração é incompatível com o nome de serviço utilizado antes da V5R3 (a PTF 5722SS1-SI08487 da V5R2M0 inclui a mesma alteração).

Antes da V5R3, o Directory Server e as APIs de cliente utilizavam um nome de serviço com o formato LDAP/nome-sistcentral-dns@nicho do Kerberos quando o mecanismo GSSAPI (Kerberos) era utilizado para autenticação. Este nome não está em conformidade com os padrões que definem a autenticação de GSSAPI, que indica que o nome do director deverá começar por "ldap" em minúsculas. Em resultado, o Directory Server e as APIs de cliente, podem não interagir com os produtos de outros fornecedores. Isto é particularmente verdade se o centro de distribuição de chaves de Kerberos (KDC) tiver nomes de directores sensíveis a maiúsculas e minúsculas. O fornecedor de serviços de LDAP para JNDI, uma API de cliente de LDAP de Java habitualmente utilizada, é um exemplo de um cliente incluído no sistema operativo que utiliza o nome de serviço correcto.

A V5R3M0 alterou o nome de serviço de modo a ficar em conformidade com as normas. No entanto, esta situação causa os seus próprios problemas de compatibilidade.

- Um Directory Server configurado para utilizar a autenticação de GSSAPI não começará a instalar esta edição. Isto acontece porque o ficheiro de separadores de chaves utilizado pelo servidor tem credenciais que usam o nome de serviço antigo (LDAP/mysys.ibm.com@IBM.COM), enquanto que o servidor procura credenciais que usem o novo nome de serviço (ldap/mysys.ibm.com@IBM.COM).
- Um Directory Server ou aplicação de LDAP que utilize as APIs de LDAP em V5R3M0 poderá não conseguir a autenticação junto de servidores ou clientes do OS/400 mais antigos. Para corrigir esta situação, deverá proceder do seguinte modo:
 1. Se o KDC utilizar nomes de directores sensíveis a maiúsculas e minúsculas, crie uma conta que utilize o nome de serviço correcto (ldap/mysys.ibm.com@IBM.COM).
 2. Actualize o ficheiro de tabela de chaves utilizado pelo Directory Server de modo a conter credenciais para o novo nome de serviço. Também pode achar conveniente eliminar as credenciais antigas. Pode usar o utilitário de separadores de chaves Qshell para actualizar o ficheiro de separadores de chaves. Por predefinição, o Directory Server utiliza o ficheiro /QIBM/UserData/OS/400/NetworkAuthentication/keytab/krb5.keytab. O Assistente do Serviço de Autenticação na Rede V5R3M0 (Kerberos) (V5R3M0 Network Authentication Service (Kerberos) wizard) no System i Navigator também cria entradas de tabela de chaves que utilizam o novo nome de serviço.
 3. Actualize os sistemas de V5R2M0 OS/400, em que a GSSAPI é utilizada através da aplicação da PTF 5722SS1-SI08487.

Como alternativa, pode decidir que o Directory Server e as APIs de cliente continuem a utilizar o nome de serviço antigo. Esta situação pode ser conveniente quando estiver a utilizar a autenticação de Kerberos numa rede mista de sistemas a funcionar com e sem as PTFs. Para tal, defina a variável de ambiente LDAP_KRB_SERVICE_NAME. Pode defini-la para todo o sistema (obrigatório para definir o nome de serviço para o servidor) utilizando o seguinte comando:

```
ADDENVVAR ENVVAR(LDAP_KRB_SERVICE_NAME)
```

ou em QSH (para afectar os utilitários de LDAP executados a partir desta sessão de QSH):

```
export LDAP_KRB_SERVICE_NAME=1
```

Planear o Directory Server

Antes de começar a configuração do Directory Server e de criar a estrutura do directório de LDAP, deverá dedicar alguns minutos à criação de um plano.

Tenha em conta o seguinte antes de começar a configuração do Directory Server e de criar a estrutura do directório de LDAP:

- **Organizar o directório.** Planeie a estrutura do directório e determine quais os sufixos e atributos necessários ao servidor. Para obter mais informações, consulte os tópicos "Procedimentos recomendados para a estrutura de directórios", "Directórios", "Sufixo" e "Atributos".

- **Decidir o tamanho que pretende que o directório tenha.** Pode, em seguida, estimar a quantidade de memória necessária. O tamanho do directório depende do seguinte:
 - O número de atributos no esquema de servidores.
 - O número de entradas do servidor.
 - O tipo de informações que armazena no servidor.

Por exemplo, um directório vazio que utiliza o esquema do Directory Server predefinido necessita aproximadamente de 10 MB de espaço de armazenamento. Um directório que utilize o esquema assumido e que contenha 1000 entradas de informações típicas sobre empregados requer cerca de 30 MB de espaço em memória. Este número varia de acordo com os atributos exactos que utilizou. Também aumentará significativamente se tiver armazenado no directório objectos grandes, como, por exemplo, imagens.

- **Decidir quais as medidas de segurança que irá tomar.**

O Directory Server permite aplicar uma política de palavras-passe para assegurar que os utilizadores mudam periodicamente as respectivas palavras-passe e que estas cumprem os requisitos sintácticos de palavras-passe impostos pela empresa.

O Directory Server suporta a utilização de Secure Sockets Layer (SSL) e Certificados Digitais, bem como TLS (Transport Layer Security) para segurança das comunicações. A autenticação de Kerberos também é suportada.

O Directory Server permite controlar o acesso a objectos de directório utilizando listas de controlo de acessos (ACL, Access Control List). Também pode utilizar a auditoria de segurança do sistema operativo para proteger o directório.

Adicionalmente, escolha a política de palavras-passe a aplicar.

- **Escolher o DN e palavra-passe de um administrador.** O DN de administrador assumido é `cn=admin`. Esta é a única identidade com autoridade para criar ou alterar entradas de directório quando o servidor é configurado inicialmente. Pode utilizar o DN de administrador assumido ou seleccionar um DN diferente. Necessitará igualmente de criar uma palavra-passe para o DN do administrador.
- **Instalar software de pré-requisito para a ferramenta de administração da Web do Directory Server.** Para poder utilizar a ferramenta de administração da Web do Directory Server, terá de instalar os produtos de pré-requisito que se seguem.
 - IBM HTTP Server for i5/OS (5761-DG1)
 - IBM WebSphere Application Server 6.0 (5733-W60 opções Base ou Express)
- **Planear uma estratégia de cópia de segurança e recuperação.** Planeie o modo como guardar dados e informações de configuração.

Conceitos relacionados

“Procedimentos recomendados para a estrutura de directórios” na página 37

O Directory Server é frequentemente utilizado como um repositório para utilizadores e grupos. Esta secção descreve alguns procedimentos recomendados para configurar uma estrutura que seja optimizada para gerir utilizadores e grupos. Esta estrutura e o modelo de segurança associado pode ser alargado a outras utilizações do directório.

“Directórios” na página 4

O Directory Server permite o acesso a um tipo de base de dados que armazena informações numa estrutura hierárquica semelhante à forma como o sistema de ficheiros integrado do i5/OS está organizado.

“Sufixo (contexto de nomenclatura)” na página 14

Um sufixo (também conhecido como contexto de nomenclatura) é um DN que identifica a entrada superior numa hierarquia de directórios mantida localmente.

“Atributos” na página 19

Cada entrada de directório tem um conjunto de atributos associado através da respectiva classe de objecto.

“Guardar e restaurar considerações” na página 102

O Directory Server armazena dados e informações de configuração em várias localizações.

Informações relacionadas

IBM HTTP Server

Consulte o tópico “IBM HTTP Server”, para obter mais informações sobre o IBM HTTP Server e o IBM WebSphere Application Server.

Configurar o Directory Server

Execute o Assistente de Configuração do Directory Server para personalizar as definições do Directory Server.

1. Se o sistema não tiver sido configurado para publicar informações noutra servidor de LDAP e não existirem outros servidores de LDAP conhecidos pelo servidor de DNS de TCP/IP, o Directory Server é automaticamente instalado com uma configuração predefinida limitada. O Directory Server fornece um assistente para ajudar na configuração do Directory Server de acordo com as suas necessidades específicas. Pode executar o assistente posteriormente a partir do System i Navigator. Utilize este assistente quando configurar pela primeira vez o Directory Server. Pode igualmente utilizar o assistente para reconfigurar o servidor de directórios.

Nota: Quando utiliza o assistente para reconfigurar o Directory Server, a configuração é iniciada de raiz. Em vez de ser alterada, a configuração original é eliminada. Contudo, os dados do directório não são eliminados, permanecendo armazenados na biblioteca que seleccionou na instalação (QUSRDIRDB, por valor assumido). O registo de alterações também permanece intacto, por valor assumido, na biblioteca QUSRDIRCL.

Se pretende começar completamente do início, limpe aquelas duas bibliotecas antes de iniciar o assistente.

Se pretender alterar a configuração do Directory Server, mas não limpá-la completamente, faça clique com o botão direito do rato sobre **Directório** e seleccione **Propriedades**. Este procedimento não elimina a configuração original.

Para configurar o servidor, tem de ter as autoridades especiais *ALLOBJ e *IOSYSCFG. Se pretender configurar a auditoria de segurança, também terá de ter a autoridade especial *AUDIT.

2. Para iniciar o Assistente de Configuração do Directory Server, execute os seguintes passos:
 - a. No System i Navigator, expanda **Rede**.
 - b. Expanda **Servidores**.
 - c. Faça clique sobre **TCP/IP**.
 - d. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Configurar (Configure)**.

Nota: Se já tiver configurado o Directory Server, faça clique sobre **Reconfigurar** em vez de fazer clique sobre **Configurar**.

3. Siga as instruções do Assistente de Configuração do Directory Server para configurar o Directory Server.

Nota: Pode também optar por colocar a biblioteca que armazena os dados de directórios numa área de memória auxiliar (ASP - auxiliary storage pool) do utilizador (ASP), em vez de na ASP do sistema. No entanto, esta biblioteca não pode ser armazenada num ASP Independente e qualquer tentativa de configurar, reconfigurar ou iniciar o servidor com uma biblioteca que exista num ASP Independente falhará.

4. Quando o assistente terminar, o Directory Server terá uma configuração base. Se estiver a utilizar o Lotus Domino no sistema, a porta 389 (a porta predefinida para o servidor de LDAP) pode já estar a ser utilizada pela função de LDAP do Domino. Tem de executar uma das seguintes operações:

- Altere a porta utilizada pelo Lotus Domino. Consulte a secção Hospedar LDAP de Domino e o Directory Server no mesmo sistema no tópico "Correio electrónico", para obter mais informações.
 - Altere a porta utilizada pelo Directory Server. Consulte a secção "Alterar a porta ou endereço de IP" na página 133 para obter mais informações.
 - Utilize endereços de IP específicos. Consulte a secção "Alterar a porta ou endereço de IP" na página 133 para obter mais informações.
5. Crie entradas correspondentes ao sufixo ou sufixos que tenha configurado. Para obter mais informações, consulte a secção "Adicionar e remover sufixos do Directory Server" na página 134.
 6. Poderá pretender executar algumas ou todas as seguintes operações antes de continuar:
 - Activar a segurança de Secure Sockets Layer (SSL); consulte "Activar SSL e Transport Layer Security no Directory Server" na página 195.
 - Activar a autenticação de Kerberos, consulte "Activar a autenticação Kerberos no Directory Server" na página 198.
 - Configurar uma referência; consulte "Especificar um servidor para referências de directório" na página 133.
 7. Inicie o Directory Server. Para obter mais informações, consulte a secção "Iniciar o Directory Server" na página 126.
 8. A instância do Directory Server existente é referida como instância QUSRDIR. Os respectivos ficheiros de esquema e ficheiro de configuração encontram-se no directório /QIBM/UserData/OS400/DirSrv/idsslapd-QUSRDIR. É possível criar a instância do servidor automaticamente se tentar iniciar a instância predefinida. Não serão criadas quaisquer outras instâncias.

Conceitos relacionados

"Configuração predefinida do Directory Server" na página 327

O Directory Server é instalado automaticamente ao instalar o i5/OS. Esta instalação inclui uma configuração assumida.

Preencher o directório

Preencher o directório com dados.

Existem várias formas de preencher o directório com dados:

- Publique informações no Directory Server.
- Importe dados a partir de um ficheiro LDIF.
- Copie utilizadores de uma lista de validação do servidor de HTTP para o Directory Server.

Tarefas relacionadas

"Publicar informações no Directory Server" na página 140

Utilize estas informações para publicar informações no Directory Server.

"Importar um ficheiro LDIF" na página 141

Utilize estas informações para importar um ficheiro de Formato de Permuta de Dados de LDAP (LDIF, LDAP Data Interchange Format).

"Copiar utilizadores de uma lista de validação do servidor de HTTP para o Directory Server" na página 143

Utilize estas informações para copiar utilizadores de uma lista de validação do servidor de HTTP para o Directory Server.

Administração da Web

Configure e utilize a consola de administração da Web para administrar Directory Servers.

Podem ser administrados um ou mais Directory Servers através da consola de administração da Web. A consola de administração da Web permite:

- Adicionar ou alterar a lista de Directory Servers que podem ser administrados.

- Administrar um Directory Server utilizando a ferramenta de administração da Web.
- Alterar os atributos da consola de administração da Web.

Para utilizar a consola de administração da Web, proceda do seguinte modo:

1. Se esta for a primeira vez que está a utilizar a administração da Web do Directory Server, terá, primeiro de configurar a administração da Web (consulte “Configurar a administração da Web pela primeira vez”) e, em seguida, continuar com o passo seguinte.
2. Inicie sessão na administração da Web do Directory Server procedendo de um dos seguintes modos:
 - No System i Navigator, seleccione o servidor e faça clique em **Rede (Network) → Servidores (Servers) → TCP/IP**, faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e faça clique em **Administração do Servidor (Server Administration)**.
 - Na página Tarefas (Tasks) do iSeries (<http://servidor:2001>) faça clique em **IBM Directory Server**.
3. Se pretender administrar um Directory Server, proceda do seguinte modo:
 - a. Seleccione o Directory Server que pretende administrar no campo **Nome de Sistema Central de LDAP**.
 - b. Introduza o DN de início de sessão de administrador que utiliza para ligar ao Directory Server.
 - c. Introduza a palavra-passe de administrador.
 - d. Faça clique em **Iniciar Sessão**. É apresentada a página Ferramenta de administração da Web (Web Administration Tool) do IBM Directory Server. Para obter mais informações sobre a página Ferramenta de administração da Web (Web Administration Tool) do IBM Directory Server, consulte o tópico “Ferramenta de administração da Web” na página 114.
4. Se pretender adicionar ou alterar a lista de Directory Servers que podem ser administrados, ou alterar os atributos da consola de administração da Web, proceda do seguinte modo:
 - a. Seleccione o campo **Admin da Consola** no campo **Nome de Sistema Central de LDAP**.
 - b. Introduza o início de sessão de administrador da consola.
 - c. Introduza a palavra-passe de administrador da consola.
 - d. Faça clique em **Iniciar Sessão**. É apresentada a página Ferramenta de administração da Web (Web Administration Tool) do IBM Directory Server. Para obter mais informações sobre a página Ferramenta de administração da Web (Web Administration Tool) do IBM Directory Server, consulte o tópico “Ferramenta de administração da Web” na página 114.
 - e. Faça clique sobre **Administração da consola** e, em seguida, seleccione uma das seguintes opções:
 - **Alterar início de sessão do administrador da consola**, para alterar o nome do início de sessão do administrador da consola.
 - **Alterar palavra-passe do administrador da consola**, para alterar a palavra-passe do administrador da consola.
 - **Gerir servidores da consola** para optar entre os Directory Servers que podem ser administrados pela consola de administração da Web.
 - **Gerir propriedades da consola** para alterar as propriedades da consola de administração da Web.

Configurar a administração da Web pela primeira vez

Este tópico inclui instruções sobre como configurar, pela primeira vez, a Ferramenta de Administração da Web do Directory Server.

1. Instale o IBM WebSphere Application Server 6.0 (5733-W60 opções Base ou Express) e o software de pré-requisito associado, se ainda não estiverem instalados.
2. Active a instância-objecto do servidor de aplicações do sistema na instância-objecto do servidor HTTP ADMIN. Consulte o tópico IBM HTTP Server para obter mais informações.
 - a. Inicie a instância-objecto do servidor HTTP ADMIN procedendo do modo seguinte.

- No System i Navigator, faça clique em **Rede (Network)** → **Servidores (Servers)** → **TCP/IP** e faça clique com o botão direito do rato em **Administração de HTTP (HTTP Administration)**. Em seguida, faça clique em **Start (Iniciar)**.
 - Numa linha de comandos escreva `STRTCPSVR SERVER(*HTTP) HTTPSVR(*ADMIN)`.
- b. Inicie sessão na Ferramenta de Administração da Web da IBM para o iSeries. Utilize um perfil de utilizador e palavra-passe do sistema operativo para iniciar sessão na página Tarefas (Tasks) do iSeries (http://seu_servidor:2001) e, em seguida, faça clique em Administração da Web da **IBM para iSeries** (IBM Web Administration for iSeries).
 - c. Na página *seu_servidor* de Administração do Servidor de HTTP (HTTP Server Administration), faça clique no separador **Gerir (Manage)** e, em seguida, faça clique no separador **Servidores de HTTP (HTTP Servers)**. Certifique-se de que **ADMIN** **Apache** está seleccionado na lista pendente **Servidor (Server)** e de que **Incluir /QIBM/UserData/HTTTPA/admin/conf/admin-cust.conf (Include /QIBM/UserData/HTTTPA/admin/conf/admin-cust.conf)** está seleccionado na lista pendente **Área de servidores (Server Area)**.
 - d. Nas opções da área esquerda da janela da página, faça clique em **General Server Configuration (Configuração geral do servidor)**.

Nota: Poderá necessitar de expandir a secção **Server Properties (Propriedades do servidor)** para poder ver a opção **General Server Configuration (Configuração geral do servidor)**.

- e. Defina **Start the system application server instance when the 'Admin' server is started (Iniciar a instância-objecto do servidor de aplicações do sistema quando o servidor 'Admin' for iniciado)** como **Yes (Sim)**.
- f. Faça clique sobre **OK**.
- g. Reinicie a instância-objecto do servidor HTTP ADMIN fazendo clique no botão de reinício (o segundo botão do separador **HTTP Servers [Servidores de HTTP]**). Também pode parar e iniciar a instância do servidor HTTP ADMIN utilizando o System i Navigator ou uma linha de comandos.

Pode parar a instância-objecto do servidor HTTP ADMIN procedendo do modo seguinte.

- No System i Navigator, faça clique em **Rede (Network)** → **Servidores (Servers)** → **TCP/IP** e faça clique com o botão direito do rato em **Administração de HTTP (HTTP Administration)**. Em seguida, faça clique em **Stop (Parar)**.
- Numa linha de comandos escreva `ENDTCPSVR SERVER(*HTTP) HTTPSVR(*ADMIN)`.

Pode iniciar a instância-objecto do servidor HTTP ADMIN procedendo do modo seguinte.

- No System i Navigator, faça clique em **Rede (Network)** → **Servidores (Servers)** → **TCP/IP** e faça clique com o botão direito do rato em **Administração de HTTP (HTTP Administration)**. Em seguida, faça clique em **Start (Iniciar)**.
- Numa linha de comandos escreva `STRTCPSVR SERVER(*HTTP) HTTPSVR(*ADMIN)`.

Consulte o tópico IBM HTTP Server para obter mais informações.

3. Inicie sessão em Ferramenta da administração da Web (Web Administration Tool) do Directory Server.
 - a. Invoque a **Login page (Página de início de sessão)** procedendo do modo seguinte.
 - No System i Navigator, seleccione o servidor e faça clique em **Rede (Network)** → **Servidores (Servers)** → **TCP/IP**, faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e faça clique em **Administração do Servidor (Server Administration)**.
 - Na página Tarefas (Tasks) do iSeries (http://seu_servidor:2001) faça clique em **IBM Directory Server for iSeries**.
 - b. Seleccione o campo **Console Admin (Admin da Consola)** no campo **LDAP Hostname (Nome de sistema central de LDAP)**.
 - c. Escreva **superadmin** no campo **Username (Nome de utilizador)**.
 - d. Escreva **secreta** no campo **Palavra-passe**.

- e. Faça clique em **Iniciar Sessão**. É apresentada a página Ferramenta de Administração da Web do IBM Directory Server.
4. Mude o início de sessão de administração da consola.
 - a. Faça clique em **Console administration (Administração da consola)** na área esquerda da janela para expandir a secção e, em seguida, faça clique em **Change console administrator login (Alterar início de sessão do administrador da consola)**.
 - b. Escreva um novo nome de início de sessão de administração da consola no campo **Administrador da consola**.
 - c. Escreva a palavra-passe actual (secreta) no campo **Palavra-passe actual**.
 - d. Faça clique sobre **OK**.
5. Altere a palavra-passe de administração da consola. Faça clique em **Change console administrator password (Alterar palavra-passe do administrador da consola)** na área esquerda da janela.
6. Adicione o Directory Server que pretende administrar. Faça clique em **Manage console servers (Gerir servidores da consola)** na área esquerda da janela.

Nota: Ao adicionar um Directory Server, a **Porta de administração (Administration port)** não é utilizada e será ignorada.

7. Se pretender alterar as propriedades da consola. Faça clique em **Gerir propriedades da consola (Manage console properties)** na área esquerda da janela.
8. Faça clique sobre **Terminar sessão**. Quando for apresentado o ecrã Logout successful (Concluir sessão com êxito), faça clique na ligação **aqui** para regressar à página de início de sessão da administração da Web.

Após ter configurado a consola pela primeira vez, poderá regressar à consola em qualquer momento, para:

- Alterar o início de sessão e palavra-passe do administrador da consola.
- Alterar os Directory Servers que podem ser administrados pela ferramenta de administração da Web.
- Alterar propriedades da consola.

Ferramenta de administração da Web

Após ter iniciado sessão na ferramenta de administração da Web, encontrará uma janela de aplicação composta por cinco partes.

Área da faixa

A área da faixa está localizada na parte superior do painel e contém o nome da aplicação e o logótipo da IBM.

Área de navegação

A área de navegação, localizada no lado esquerdo do painel, apresenta categorias expansíveis de várias tarefas de conteúdo relacionado com o servidor, tais como:

Propriedades do utilizador

Esta tarefa permite alterar a palavra-passe do utilizador actual.

Gestão de esquemas

Esta tarefa permite trabalhar com classes de objecto, atributos, regras de correspondência e sintaxes.

Gestão de directórios

Esta tarefa permite trabalhar com entradas de directório.

Gestão de replicação

Esta tarefa permite trabalhar com credenciais, topologia, marcações e filas.

Domínios e modelos

Esta tarefa permite trabalhar com modelos e domínios de utilizador.

Utilizadores e grupos

Esta tarefa permite trabalhar com utilizadores e grupos nos domínios definidos. Por exemplo, se pretender criar um novo utilizador da Web, a tarefa **Utilizadores e grupos** funciona com uma única objectclass de grupo, groupOfNames. Não é possível personalizar o suporte de grupo.

Administração do servidor

Esta tarefa permite alterar a configuração do servidor e as definições de segurança.

Espaço de trabalho

O espaço de trabalho mostra as tarefas associadas à tarefa seleccionada na área de navegação. Por exemplo, se estiver seleccionada a opção Gerir segurança do servidor na área de navegação, o espaço de trabalho apresentará a página Segurança do Servidor e os separadores que contêm as tarefas relacionadas com a configuração da segurança do servidor.

Área de estado do servidor

A área de estado do servidor, localizada na parte superior do espaço de trabalho. O símbolo do lado esquerdo da área de estado do servidor indica o estado actual do servidor. Ao lado do símbolo, está o nome do servidor que está a ser administrado. O símbolo do lado direito da área de estado do servidor fornece uma ligação à ajuda online.

Área de estado da tarefa

A área da tarefa, localizada abaixo do espaço de trabalho, apresenta o estado da tarefa actual.

Cenários do Directory Server

Utilize estas informações para rever cenários que ilustram exemplos de tarefas típicas do Directory Server.

Cenário: Configurar um Directory Server

Um exemplo de como configurar um directório de LDAP no Directory Server.

Situação

Enquanto administrador dos sistemas informáticos da sua empresa, é possível que deseje colocar informações sobre empregados, como números de telefone e endereços de correio electrónico num repositório de LDAP central.

Objectivos

Neste cenário, a MinhaEmp, Lda. pretende configurar um Directory Server e criar uma base de dados de directórios que contenha informações sobre empregados, tais como o nome, o endereço de correio electrónico e o número de telefone .

Os objectivos deste cenário são os seguintes:

- Disponibilizar as informações sobre empregados em qualquer ponto da rede da empresa para os empregados que estejam a utilizar um cliente de correio do Lotus Notes ou Microsoft Outlook Express.
- Permitir que os gestores alterem dados sobre empregados na base de dados de directórios, impedindo, ao mesmo tempo, que os utilizadores não gestores o façam.
- Permitir que o sistema publique dados sobre empregados na base de dados de directórios.

Detalhes

O Directory Server será executado no sistema denominado meuSistema.

O exemplo seguinte ilustra as informações que a MinhaEmp, Lda. pretende incluir na respectiva base de dados de directórios para cada empregado.

Nome: José Álvares
Departamento: DEPTA
Número de Telefone: 999 999 999
End. correio electrónico: jalvares@minha_empresa.com

A estrutura de directórios para este cenário pode ser visualizada como algo semelhante a:

```
/
|
+- minha_empresa.com
  |
  +- empregados
    |
    +- José Álvares
      |
      DEPTA
      |
      999-555-123
      |
      jalvares@minha_empresa.com
    |
    +- João Silva
      |
      DEPTA
      |
      999-555-124
      |
      jsilva@minha_empresa.com
    |
    + Grupo de gestores
      José Álvares
      meuSistema.minha_empresa.com
  .
  .
  .
```

Todos os empregados (gestores e não gestores) estão presentes na árvore de directório de empregados. Os gestores também pertencem ao grupo de gestores. Os membros do grupo de gestores têm autoridade para alterar dados sobre empregados.

O sistema (meuSistema) também necessita de ter autoridade para alterar dados sobre empregados. Neste cenário, o sistema é colocado na árvore do directório de empregados e tornado membro do grupo de gestores.

Se pretender que as entradas de empregados sejam separadas da entrada do sistema, pode criar outra árvore de directórios (por exemplo: computadores) e adicionar-lhe o sistema. O sistema terá de ter a mesma autoridade que os gestores.

Pré-requisitos e pressupostos

A ferramenta de Administração da Web está devidamente configurada e a funcionar. Consulte a secção “Administração da Web” na página 111 para obter mais informações.

Passos de configuração

Complete as seguintes tarefas:

Detalhes do cenário: Configurar o Directory Server

Passo 1: Configurar o Directory Server:

Nota: Para configurar o servidor, tem de ter as autoridades especiais *ALLOBJ e *IOSYSCFG.

1. No System i Navigator faça clique em **Rede (Network)** → **Servidores (Servers)** → **TCP/IP**.
2. Faça clique em **Configurar o sistema como Directory Server (Configure system as Directory server)**, na janela **Tarefas de Configuração do Servidor (Server Configuration tasks)** no canto inferior direito do System i Navigator.

3. É apresentado o **Assistente de Configuração do Directory Server**.
4. Faça clique em **Configurar um Directory Server de LDAP local (Configure a local LDAP directory server)** na janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Bem-vindo (IBM Directory Server Configuration Wizard - Welcome)**.
5. Faça clique em **Seguinte (Next)** na janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Bem-vindo (IBM Directory Server Configuration Wizard - Welcome)**.
6. Seleccione **Não (No)** na janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Especificar definições (IBM Directory Server Configuration Wizard - Specify Settings)**. Desta forma, poderá configurar o servidor de LDAP sem as definições assumidas.
7. Faça clique em **Seguinte (Next)** na janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Especificar definições (IBM Directory Server Configuration Wizard - Specify Settings)**.
8. Desmarque **Gerado pelo sistema (System-generated)** na janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Especificar DN do administrador (IBM Directory Server Configuration Wizard - Specify Administrator DN)** e introduza o seguinte:

DN do Administrador	cn=administrador
Palavra-passe	secreta
Confirmar palavra-passe	secreta

Nota: Todas as palavras-passe especificadas neste cenário destinam-se exclusivamente a fins exemplificativos. Para evitar comprometer a segurança do seu sistema ou rede, nunca deverá utilizar estas palavras-passe como parte da sua própria configuração.

9. Faça clique em **Seguinte (Next)** na janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Especificar DN do administrador (IBM Directory Server Configuration Wizard - Specify Administrator DN)**.
10. Escreva `dc=minha_emp,dc=com` no campo **Sufixo (Suffix)** da janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Especificar sufixos (IBM Directory Server Configuration Wizard - Specify Suffixes)**.
11. Faça clique em **Adicionar (Add)** na janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Especificar sufixos (IBM Directory Server Configuration Wizard - Specify Suffixes)**.
12. Faça clique em **Seguinte (Next)** na janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Especificar sufixos (IBM Directory Server Configuration Wizard - Specify Suffixes)**.
13. Seleccione **Sim, utilizar todos os endereços de IP (Yes, use all IP addresses)** na janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Seleccionar endereços de IP (IBM Directory Server Configuration Wizard - Select IP Addresses)**.
14. Faça clique em **Seguinte (Next)** na janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Seleccionar endereços de IP (IBM Directory Server Configuration Wizard - Select IP Addresses)**.
15. Seleccione **Sim (Yes)** na janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Especificar preferência de TCP/IP (IBM Directory Server Configuration Wizard - Specify TCP/IP Preference)**.
16. Faça clique em **Seguinte (Next)** na janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Especificar preferência de TCP/IP (IBM Directory Server Configuration Wizard - Specify TCP/IP Preference)**.
17. Faça clique em **Terminar (Finish)** na janela **Assistente de configuração do IBM Directory Server - Resumo (IBM Directory Server Configuration Wizard - Summary)**.
18. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e faça clique em **Iniciar (Start)**.

Passo 2: Configurar a ferramenta de Administração da Web do Directory Server:

1. Aponte o navegador para `http://meuSistema.minha_empresa.com:9080/IDSWebApp/IDSjsp/Login.jsp`, em que `meuSistema.minha_empresa.com` é o seu sistema.

2. Deverá aparecer uma página de início de sessão. Faça clique sobre a lista **Nome de Sistema Central de LDAP** e seleccione **Admin da Consola**. Escreva `superadmin` para o nome de utilizador e `secreta` para a palavra-passe. Faça clique sobre **Iniciar Sessão**.
3. Configure a Ferramenta de Administração da Web para estabelecer ligação ao servidor de LDAP no sistema. Seleccione **Administração da consola (Console administration)** → **Gerir servidores da consola (Manage console servers)** na área de navegação da esquerda.
4. Faça clique sobre **Adicionar**.
5. No campo **Adicionar servidor (Add server)**, escreva `meuSistema.minha_empresa.com`.
6. Faça clique sobre **OK**. O novo servidor aparece na lista sob **Gerir servidores da consola**.
7. Faça clique sobre **terminar sessão** na área de navegação da esquerda.
8. Na página de início de sessão da ferramenta de administração da Web, faça clique na lista **Nome de Sistema Central de LDAP (LDAP Hostname)** e seleccione o servidor que acabou de configurar (`meuSistema.minha_empresa.com`).
9. No campo **Nome do utilizador (Username)** escreva `cn=admin` e no campo **Palavra-passe (Password)** escreva `secreta`. Faça clique em **Iniciar Sessão**. Deverá visualizar a página principal da ferramenta de administração da Web do IBM Directory Server.

Detalhes do cenário: Criar a base de dados de directórios

Antes de poder começar a introduzir dados, tem de criar um local para os armazenar.

Passo 1: Criar um objecto DN base:

1. Na ferramenta de administração da Web, faça clique em **Gestão de directórios (Directory management)** → **Gerir entradas (Manage entries)**. Poderá ver uma listagem dos objectos no nível base do directório. Como o servidor é novo, só poderá ver os objectos estruturais que contêm as informações de configuração.
2. Suponha que pretende adicionar um novo objecto para conter os dados da MinhaEmp, Lda. Primeiro, faça clique sobre **Adicionar...** do lado direito da janela. Na janela seguinte, desloque-se na lista **Classe de objecto** para seleccionar **domínio** e faça clique sobre **Seguinte**.
3. Como não pretende adicionar outras classes de objecto auxiliares, faça de novo clique sobre **Seguinte**.
4. Na janela **Introduzir os atributos**, introduza os dados correspondentes ao sufixo que criou anteriormente no assistente. Deixe a lista de selecção **Classe de objecto** em **domínio**. Escreva `dc=minha_emp` no campo **DN Relativo (Relative DN)**. Escreva `dc=emp` no campo **DN Ascendente (Parent DN)**. Escreva `minha_emp` no campo **dc**.
5. Faça clique sobre **Terminar** na parte inferior da janela. Se regressar ao nível base, deverá ver o novo DN base.

Passo 2: Criar um modelo de utilizador:

Irá criar um modelo de utilizador como uma ajuda para a adição dos dados sobre empregados da MinhaEmp, Lda.

1. Na ferramenta de administração da Web, faça clique em **Domínios e modelos (Realms and templates)** → **Adicionar modelo de utilizador (Add user template)**.
2. No campo **Nome do modelo de utilizador (User template name)**, escreva `Empregado`.
3. Faça clique no botão **Procurar (Browse)** ao lado do campo **DN ascendente (Parent DN)**. Faça clique sobre o DN base que criou na secção anterior, `dc=minha_emp,dc=com`, e faça clique sobre **Seleccionar**, do lado direito da janela.
4. Faça clique sobre **Seguinte**.
5. Na lista pendente **Classe de objectos estruturais (Structural object class)**, escolha `inetOrgPerson` e faça clique em **Seguinte (Next)**.
6. Na lista de selecção **Atributo de nomenclatura**, seleccione `cn`.
7. Na lista **Separadores**, seleccione **Obrigatórios** e faça clique sobre **Editar**.

8. É na janela **Editar separador** que pode escolher quais os campos a incluir no modelo de utilizador. **sn** e **cn** são obrigatórios.
9. Na lista **Atributos (Attributes)**, seleccione **departmentNumber** e faça clique em **Adicionar >>> (Adicionar)**.
10. Seleccione **telephoneNumber** e faça clique sobre **Adicionar>>>**.
11. Seleccione **mail** e faça clique em **Adicionar >>> (Add)**.
12. Seleccione **userPassword** e faça clique em **Adicionar >>> (Add)**.
13. Faça clique sobre **OK** e, em seguida, sobre **Terminar** para criar o modelo de utilizador.

Passo 3: Criar um domínio:

1. Na ferramenta de Administração da Web, faça clique em **Domínios e modelos (Realms and templates)** → **Adicionar domínio (Add realm)**.
2. No campo **Nome do domínio (Realm name)**, escreva empregados.
3. Faça clique sobre **Procurar...** à direita do campo **DN Ascendente**.
4. Seleccione o DN ascendente que criou, **dc=minha_emp,dc=com** e faça clique sobre **Seleccionar** do lado direito da janela.
5. Faça clique sobre **Seguinte**.
6. Na janela seguinte, só precisa de alterar a lista de selecção **Modelo de utilizador**. Seleccione o modelo de utilizador que criou, **cn=empregados,dc=minha_emp,dc=com**.
7. Faça clique sobre **Terminar**.

Passo 4: Criar um grupo de gestores:

1. Crie o grupo de gestores.
 - a. Na ferramenta de administração da Web, faça clique em **Utilizadores e grupos (Users and groups)** → **Adicionar grupo (Add group)**.
 - b. No campo **Nome do grupo (Group name)**, escreva gestores.
 - c. Certifique-se de que está seleccionado **empregados** na lista de selecção **Domínio**.
 - d. Faça clique sobre **Terminar**.
2. Configure o administrador do grupo de gestores para o domínio **empregados**.
 - a. Faça clique em **Domínios e modelos (Realms and templates)** → **Gerir domínios (Manage realms)**.
 - b. Seleccione o domínio que criou **cn=empregados,dc=minha_emp,dc=com**, e faça clique sobre **Editar**.
 - c. À direita do campo **Grupo de administradores**, faça clique sobre **Procurar...**
 - d. Seleccione **dc=minha_emp,dc=com** e faça clique sobre **Expandir**.
 - e. Seleccione **cn=empregados** e faça clique sobre **Expandir**.
 - f. Seleccione **cn=gestores** e faça clique sobre **Seleccionar**.
 - g. Na janela **Editar domínio**, faça clique sobre **OK**.
3. Atribua ao grupo de gestores autoridade sobre o sufixo **dc=minha_emp,dc=com**.
 - a. Faça clique em **Gestão de directórios (Directory management)** → **Gerir entradas (Manage entries)**.
 - b. Seleccione **dc=minha_emp,dc=com** e faça clique sobre **Editar ACL....**
 - c. Na janela **Editar ACL**, faça clique sobre o separador **Proprietários**.
 - d. Seleccione o quadrado de opção **Propagar proprietário**. Todos os utilizadores que sejam membros do grupo de gestores tornar-se-ão proprietários da árvore de dados **dc=minha_emp,dc=com**.
 - e. Na lista pendente **Tipo**, seleccione **Grupo**.
 - f. No campo **DN (Nome distinto) (DN (Distinguished name))**, escreva **cn=gestores,cn=empregados,dc=minha_empresa,dc=com**.
 - g. Faça clique sobre **Adicionar**.
 - h. Faça clique sobre **OK**.

Passo 5: Adicionar um utilizador como gestor:

1. Na Ferramenta de Administração da Web, faça clique em **Utilizadores e grupos (Users and groups)** → **Adicionar utilizador (Add user)**.
2. Selecciono o nicho criado, **empregados**, no menu pendente **Nicho (Realm)** e faça clique em **Seguinte (Next)**.
3. No campo **cn**, escreva José Álvares.
4. No campo ***sn** (apelido) escreva Álvares.
5. No campo ***cn** (nome completo), escreva José Álvares. **cn** é utilizado para criar o DN da entrada. ***cn** é um atributo do objecto.
6. No campo **telephoneNumber** escreva 999 555 1234.
7. No campo **departmentNumber** escreva DEPTA.
8. No campo **mail** escreva ja Alvares@minha_empresa.com.
9. No campo **userPassword** escreva secreta.
10. Faça clique sobre o separador **Grupos de utilizadores**.
11. Na lista **Grupos disponíveis (Available groups)**, seccione **gestores (managers)** e faça clique em **Adicionar** → **(Adicionar)**.
12. Na parte inferior da janela, faça clique sobre **Terminar**.
13. Termine sessão na ferramenta de administração da Web fazendo clique sobre **Terminar sessão** na área de navegação da esquerda.

Detalhes do cenário: Publicar os dados do System i5 na base de dados de directórios

Configure a publicação de modo a permitir que o sistema introduza automaticamente informações sobre utilizadores no directório de LDAP. As informações de utilizadores extraídas do directório de distribuição do sistema são publicadas no directório de LDAP.

Nota: Aos utilizadores criados com o System i Navigator, são atribuídos um perfil de utilizador e uma entrada de utilizador do directório de distribuição do sistema. Se utilizar comandos de CL para criar utilizadores, terá de criar um perfil de utilizador (**CRTUSRPRF**) e uma entrada de utilizador do directório de distribuição do sistema (**WRKDIRE**). Se os seus utilizadores só existirem como perfis de utilizador e pretender que sejam publicados no directório de LDAP, terá de criar entradas de utilizador do directório de distribuição do sistema para eles.

Passo 1: Tornar o sistema um utilizador do Directory Server:

1. Inicie sessão na Ferramenta de Administração da Web (http://meuSistema.minha_empresa.com:9080/IDSWebApp/IDSjsp/Login.jsp) como administrador.
 - a. Selecciono **meuSistema.minha_empresa.com**, na lista **Nome do Sistema Central de LDAP (LDAP Hostname)**.
 - b. Escreva **cn=administrador** no campo **Nome do Utilizador (Username)**.
 - c. Escreva **secreta** no campo **Palavra-passe**.
 - d. Faça clique em **Iniciar Sessão**.
2. Selecciono **Utilizadores e grupos (Users and groups)** → **Adicionar utilizador (Add user)**.
3. Selecciono **empregados** na lista **Domínio**.
4. Faça clique sobre **Seguinte**.
5. Escreva **meuSistema.minha_empresa.com** no campo **cn**.
6. Escreva **meuSistema.minha_empresa.com** no campo ***sn**.
7. Escreva **meuSistema.minha_empresa.com** no campo ***cn**.
8. Escreva **secreta** no campo **userPassword**.
9. Faça clique sobre o separador **Grupos de utilizadores**.

10. Selecciono o grupo **gestores**.
11. Faça clique sobre **Adicionar** → .
12. Faça clique sobre **Terminar**.

Passo 2: Configurar o sistema para publicar dados:

1. No System i Navigator, faça clique com o botão direito do rato no iSeries na área de navegação da esquerda e selecione **Propriedades (Properties)**.
2. Na caixa de diálogo **Propriedades**, escolha o separador **Directory Server**.
3. Selecciono **Utilizadores** e faça clique sobre **Detalhes**.
4. Selecciono o quadrado de opção **Publicar informações sobre utilizadores**.
5. Na secção **Onde publicar**, faça clique sobre o botão **Editar**. É apresentada uma janela.
6. Escreva `meuSistema.minha_empresa.com`.
7. No campo **Sob o DN (Under DN)**, escreva `cn=empregados,dc=minha_empresa,dc=com`.
8. Na secção **Ligação ao servidor**, certifique-se de que o número de porta assumido, **389**, foi introduzido no campo **Porta**. Na lista pendente **Método de autenticação (Authentication method)**, escolha **Nome distinto (Distinguished name)** e introduza `cn=meuSistema,cn=empregados,dc=minha_emp,dc=com` no campo **Nome distinto (Distinguished name)**.
9. Faça clique sobre **Palavra-passe**.
10. Escreva `secreta` no campo **Palavra-passe**.
11. Escreva `secreta` no campo **Confirmar Palavra-passe**.
12. Faça clique sobre **OK**.
13. Faça clique sobre o botão **Verificar**. Deste modo, certificar-se-á de que introduziu todas as informações correctamente e que o sistema poderá estabelecer ligação ao directório de LDAP.
14. Faça clique sobre **OK**.
15. Faça clique sobre **OK**.

Detalhes do cenário: Introduzir informações na base de dados de directórios

Enquanto gestor, José Álvares adiciona e actualiza agora os dados individuais dos empregados deste departamento. Ele terá de adicionar algumas informações suplementares sobre Joana Silva. Joana Silva é uma utilizadora do sistema e as respectivas informações foram publicadas. José Álvares também terá de adicionar informações sobre João Silva. João Silva não é utilizador do sistema. José Álvares executa o seguinte procedimento:

Passo 1: Iniciar sessão na Ferramenta de Administração da Web:

Inicie sessão na ferramenta de Administração da Web. (http://meuSistema.minha_empresa.com:9080/IDSWebApp/IDSjsp/Login.) do seguinte modo:

1. Selecciono `meuSistema.minha_empresa.com`, na lista **Nome do Sistema Central de LDAP (LDAP Hostname)**.
2. Escreva `cn=José Álvares,cn=minhaemp empregados,dc=minha_emp,dc=com` no campo **Nome do Utilizador**.
3. Escreva `secreta` no campo de palavra-passe.
4. Faça clique sobre **Iniciar Sessão**.

Passo 2: Alterar dados de empregados:

1. Faça clique em **Utilizadores e grupos (Users and groups)** → **Gerir utilizadores (Manage users)**.
2. Selecciono **empregados** na lista **Domínio** e faça clique sobre **Ver utilizadores**.
3. Selecciono **Joana Silva** na lista de utilizadores e faça clique sobre **Editar**.
4. Escreva `DEPTA` no campo **departmentNumber**.

5. Faça clique sobre **OK**.
6. Faça clique sobre **Fechar**.

Passo 3: Adicionar dados de empregados:

1. Faça clique em **Utilizadores e grupos (Users and groups)** → **Adicionar utilizador (Add user)**.
2. Selecciona **empregados** no menu pendente **Domínio** e faça clique sobre **Seguinte**.
3. No campo **cn**, escreva João Silva.
4. No campo ***sn** escreva Silva.
5. No campo ***cn**, escreva João Silva.
6. No campo **telephoneNumber** escreva 999 555 1235.
7. No campo **departmentNumber** escreva DEPTA.
8. No campo **mail** escreva jsilva@minha_empresa.com.
9. Faça clique sobre **Terminar** na parte inferior da janela.

Detalhes do cenário: Testar a base de dados de directórios

Após ter introduzido os dados dos empregados na base de dados de directórios, teste a base de dados de directórios e o Directory Server, do seguinte modo:

Procure a base de dados de directórios utilizando o livro de endereços de correio electrónico:

As informações existentes num directório de LDAP podem ser facilmente procuradas através de programas que suportem o LDAP. Muitos clientes de correio electrónico podem pesquisar Directory Servers de LDAP como parte da respectiva função do livro de endereços. Seguem-se alguns procedimentos exemplo para configurar o Lotus Notes 6 e o Microsoft Outlook Express 6. O procedimento para configurar muitos outros clientes de correio electrónico será semelhante.

Lotus Notes:

1. Abra o seu livro de endereços.
2. Faça clique em **Ações (Actions)** → **Nova (New)** → **Conta (Account)**.
3. Escreva meuSistema no campo **Nome da conta (Account name)**.
4. Escreva meuSistema.minha_empresa.com no campo **Nome de servidor da conta (Account server name)**.
5. Selecciona **LDAP** no campo **Protocolo**.
6. Faça clique sobre o separador **Configuração do Protocolo**.
7. Escreva dc=minha_emp,dc=com no campo **Base de procura**.
8. Faça clique sobre **Guardar e fechar**.
9. Faça clique em **Criar (Create)** → **Correio (Mail)** → **Memorando (Memo)**.
10. Faça clique sobre **Endereço....**
11. Selecciona meuSistema no campo **Escolher livro de endereços (Choose address book)**.
12. Escreva Álvares no campo **Procurar (Search for)**.
13. Faça clique sobre **Procurar**. São apresentados os dados de José Álvares.

Microsoft Outlook Express:

1. Faça clique em **Ferramentas (Tools)** → **Contas (Accounts)**.
2. Faça clique em **Adicionar (Add)** → **Serviço de Directório (Directory Service)**.
3. Escreva o endereço da Web do sistema no campo **Directory Server (LDAP) da Internet (Internet Directory (LDAP) server)** (meuSistema.minha_empresa.com).
4. Desmarque a caixa de verificação **O meu servidor de LDAP requer que eu inicie sessão (My LDAP server requires me to log on)**.
5. Faça clique sobre **Seguinte**.

6. Faça clique sobre **Seguinte**.
7. Faça clique sobre **Terminar**.
8. Selecione meuSistema.minha_empresa.com (o serviço de directório que acabou de configurar) e faça clique em **Propriedades (Properties)**.
9. Faça clique sobre **Avançadas**.
10. Escreva dc=minha_emp,dc=com no campo **Base de procura**.
11. Faça clique sobre **OK**.
12. Faça clique sobre **Fechar**.
13. Escreva Ctrl+E para abrir a janela **Procurar Pessoas**.
14. Selecione meuSistema.minha_empresa.com na lista **Procurar em (Look in)**.
15. Escreva Álvares no campo **Nome (Name)**.
16. Faça clique sobre **Procurar agora**. São apresentados os dados de José Álvares.

Procurar na base de dados de directórios utilizando o comando ldapsearch da linha de comandos:

1. Na interface baseada em caracteres, introduza o comando de CL **QSH** para abrir uma sessão de Qshell.
2. Introduza o que se segue para obter uma lista de todas as entradas de LDAP existentes na base de dados.

```
ldapsearch -h meuSistema.minha_empresa.com -b dc=minha_empresa,dc=com objectclass=*
```

Em que:

-h é o nome da máquina sistema central que está a executar o servidor de LDAP.

-b é o DN base sob qual deve ser efectuada a procura.

objectclass=*

devolve todas as entradas do directório.

Este comando devolve algo semelhante a:

```
dc=minha_emp,dc=com
dc=minha_emp
objectclass=domain
objectclass=superior
```

```
cn=MinhaEmp empregado,dc=minha_emp,dc=com
```

```
.
.
.
```

```
cn=José Álvares,cn=Empregados da MinhaEmp,dc=minha_emp,dc=com
```

```
sn=Álvares
departmentNumber=DEPTA
mail=jalvares@minha_empresa.com
telephoneNumber=999 999 999
objectclass=superior
objectclass=inetOrgPerson
objectclass=organizationalPerson
objectclass=person
cn=José Álvares
```

```
.
.
.
```

A primeira linha de cada entrada é o nome exclusivo (DN). Os DN's são como o nome de ficheiro completo de cada entrada. Algumas das entradas não contêm dados e são só estruturais. As que contêm a linha **objectclass=inetOrgPerson** correspondem às entradas criadas para pessoas. O DN de José Álvares é **cn=José Álvares,cn=Empregados da MinhaEmp,dc=minha_emp,dc=com**.

Cenário: Copiar utilizadores de uma lista de validação do servidor de HTTP para o Directory Server

Exemplo de como copiar utilizadores de uma lista de validação do servidor de HTTP para o Directory Server.

Situação e descrição geral

Tem actualmente uma aplicação em execução no HTTP Server (suportada por Apache) a utilizar os utilizadores de Internet na lista de validação MYLIB/HTTPVLDL. Gostaria de utilizar estes mesmos utilizadores de Internet com o WebSphere Application Server (WAS) com a autenticação de LDAP. Para evitar a manutenção duplicada de informações do utilizador na lista de validação e no LDAP, também irá configurar a aplicação do servidor de HTTP para utilizar a autenticação de LDAP.

Para tal, eis alguns passos que é necessário executar:

1. Copie os utilizadores existentes da lista de validação para o servidor de directórios local.
2. Configure o servidor WAS para utilizar a autenticação de LDAP.
3. Reconfigure o servidor de HTTP para utilizar a autenticação de LDAP em vez da lista de validação.

Passo 1: Copiar os utilizadores existentes da lista de validação para o Directory Server local

Parte-se do princípio que o servidor de directórios tenha sido configurado anteriormente com o sufixo "o=minha empresa" e esteja em execução. Os utilizadores de LDAP deverão ser armazenados na subárvore do directório "cn=utilizadores,o=minha empresa". O DN do administrador do servidor de directórios corresponde a "cn=administrador" e a palavra-passe de administrador corresponde a "secreto".

Efectue a chamada da API com a linha de comandos da seguinte forma:

```
CALL PGM(QSYS/QGLDCPYVL) PARM('HTTPVLDL MYLIB ' 'cn=administrador'  
X'00000000' 'secreto' X'00000000' 'cn=utilizadores,o=minha empresa' X'00000000' '' X'00000000'  
X'00000000')
```

Quando tiver concluído, o servidor de directórios conterá entradas inetorgperson com base nas entradas da lista de validação. Por exemplo, o utilizador da lista de validação:

Nome do utilizador: jsilva
Descrição: João Silva
Palavra-passe: *****

resultará na seguinte entrada de directório:

```
dn: uid=jsilva,cn=utilizadores,o=minha empresa  
objectclass: superior  
objectclass: person  
objectclass: organizationalperson  
objectclass: inetorgperson  
uid: jsilva  
sn: jsilva  
cn: jsilva  
description: João Silva  
userpassword: *****
```

Esta entrada pode agora ser utilizada para autenticação no servidor de directórios. Por exemplo, ao executar este comando ldapsearch de QSH será lida a entrada de DSE raiz do servidor:

```
> ldapsearch -D "uid=jsilva,cn=utilizadores,o=minha empresa" -w ***** -s base "(objectclass=*)"
```


Assim que for criada, pode editar as entradas de directório para conterem mais informações. Por exemplo, poderá pretender alterar os valores de cn e sn para reflectir o nome e o apelido de um utilizador, respectivamente, ou adicionar um número de telefone e o endereço de correio electrónico.

Passo 2: Configurar o servidor WAS para utilizar a autenticação de LDAP

A segurança de LDAP do WAS necessita de ser configurada para procurar entradas sob o dn "cn=utilizadores,o=minha empresa", utilizando um filtro de procura que mapeia o nome de utilizador introduzido para as entradas inetOrgPerson que contêm o valor de atributo uid. Por exemplo, a autenticação para o WAS utilizando o nome de utilizador jsilva resultará numa procura de entradas que correspondam ao filtro de procura "(uid=jsilva)". Para obter mais informações, consulte o tópico Configure LDAP search filters no Websphere Application Server for Centro de Informações do iSeries.

Reconfigurar o servidor de HTTP para utilizar a autenticação de LDAP em vez da lista de validação

Nota: O procedimento descrito abaixo destina-se a ajudar a ilustrar os exemplos neste cenários apresentando uma descrição geral de alto nível da configuração do servidor de HTTP para utilizar a autenticação de LDAP. Poderá necessitar de mais informações detalhadas que encontrará na publicação IBM Redbooks Implementation and Practical Use of LDAP on the IBM eServer iSeries

Server, SG24-6193 , Secção 6.3.2 "Setting up LDAP authentication for the powered by Apache server", bem como em Set up password protection on HTTP Server (powered by Apache).

1. Faça clique em **Autenticação base (Basic Authentication)** no separador **Configuração (Configuration)** para o servidor de HTTP na ferramenta Administração de HTTP.
2. Em **Método de autenticação do utilizador (User authentication method)**, altere **Utilizar utilizadores de Internet nas listas de validação (Use Internet users in validation lists)** para **Utilizar entradas de utilizadores no servidor de LDAP (Use user entries in LDAP server)** e faça clique em **OK**.
3. Regresse ao separador **Configuração (Configuration)** e faça clique em **Controlar o acesso (Control Access)**. Proceda à configuração conforme descrito na publicação de Redbooks acima referida e faça clique em **OK**.
4. No separador **Configuração (Configuration)** faça clique em **Autenticação de LDAP (LDAP Authentication)**.
 - a. Introduza o nome do sistema central e a porta do servidor de LDAP. Para **DN da base de procura do utilizador (User search base DN)**, introduza cn=utilizadores,o=minha empresa.
 - b. Em **Criar um DN de LDAP único para autenticação de utilizador**, introduza um filtro (&objectclass=pessoa)(uid=%v1).
 - c. Introduza as informações de grupo e faça clique em **OK**.
5. Configure a ligação ao servidor de LDAP conforme descrito na publicação de Redbooks acima referida.

Administrar o Directory Server

Utilize estas informações para gerir o Directory Server.

Para administrar o Directory Server, o perfil de utilizador que estiver a utilizar terá de ter as seguintes autoridades:

- Para configurar o servidor ou alterar a configuração do servidor: Autoridades especiais Sobre Todos os Objectos (*ALLOBJ) e Configuração do Sistema de I/O (*IOSYSCFG)
- Para iniciar ou parar o servidor: Autoridade de Controlo de Trabalhos (*JOBCTL) e autoridade sobre objectos para os comandos Terminar TCP/IP (ENDTCP), Iniciar TCP/IP (STRTCP), Iniciar Servidor de TCP/IP (STRTCPSVR) e Terminar Servidor de TCP/IP (ENDTCPSVR)
- Para definir o comportamento de auditoria para o Directory Server: Autoridade especial Auditoria (*AUDIT)
- Para ver o registo de trabalhos do servidor: Autoridade especial de Controlo de Spool (*SPLCTL)

Para gerir objectos de directório (incluindo listas para controlo do acesso, propriedade de objectos e réplicas), estabeleça ligação com o directório utilizando o DN do administrador ou outro DN com a

autoridade de LDAP adequada. Se estiver a ser utilizada a integração da autoridade, um administrador também poderá ser um utilizador projectado (consulte o tópico “Sistema origem de projecção do sistema operativo” na página 92) que tem autoridade para o ID da função de Administrador (Administrator) do Directory Server. A maior parte das tarefas administrativas podem também ser efectuadas pelos utilizadores no grupo administrativo (consulte o tópico “Acesso administrativo” na página 68).

Tarefas gerais de administração

Utilize estas informações para gerir a administração geral do Directory Server.

Iniciar o Directory Server

Utilize estas informações para iniciar o Directory Server.

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Iniciar (Start)**.

O Directory Server pode demorar alguns minutos a ser iniciado, dependendo da velocidade do servidor e da quantidade de memória disponível. A primeira vez que iniciar o servidor de directórios pode demorar mais alguns minutos do que habitualmente porque o servidor tem de criar ficheiros novos. De modo semelhante, ao iniciar o Directory Server, pela primeira vez, após a actualização a partir de uma versão anterior do Directory Server pode demorar mais alguns minutos do que o habitual, uma vez que o servidor tem de migrar ficheiros. Pode verificar periodicamente o estado do servidor (consulte “Verificar o estado do Directory Server” na página 127), para ver se já foi iniciado.

O Directory Server também pode ser iniciado a partir da interface baseada em caracteres, através da introdução do comando `STRTCPSVR *DIRSRV`. Adicionalmente, se o Directory Server estiver configurado para ser iniciado quando inicia o TCP/IP, poderá igualmente iniciá-lo escrevendo o comando `STRTCP`.

O Directory Server pode ser iniciado no modo só de configuração a partir da interface baseada em caracteres, através da introdução do comando `TRCTCPAPP APP(*DIRSRV) ARGLIST(SAFEMODE)`.

O modo só de configuração inicia o servidor apenas com o sufixo `cn=configuração` activo e não depende do início bem sucedido dos sistemas de suporte da base de dados.

Tarefas relacionadas

“Parar o Directory Server”

Utilize estas informações para parar o Directory Server.

“Verificar o estado do Directory Server” na página 127

Utilize estas informações para verificar o estado do Directory Server.

Parar o Directory Server

Utilize estas informações para parar o Directory Server.

Nota: Ao parar o Directory Server todas as aplicações que estiverem a utilizar o servidor quando este for parado são afectadas. Isto inclui as aplicações de Enterprise Identity Mapping (EIM) que estão presentemente a utilizar o Directory Server para operações de EIM. Todas as aplicações são desligadas do Directory Server, embora não sejam impedidas de tentar estabelecer nova ligação com o servidor.

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Parar (Stop)**.

O servidor de directórios pode demorar alguns minutos a parar, dependendo da velocidade do sistema, da quantidade de actividade do servidor e da quantidade de memória disponível. Pode verificar periodicamente o estado do servidor (consulte “Verificar o estado do Directory Server”), para ver se já foi iniciado.

O Directory Server também pode ser parado a partir da interface baseada em caracteres introduzindo o comando `ENDTCPSVR *DIRSRV`, `ENDTCPSVR *ALL` ou `ENDTCP`. Os comandos `ENDTCPSVR *ALL` e `ENDTCP` afectam igualmente quaisquer outros servidores de TCP/IP utilizados no sistema. O comando `ENDTCP` também terminará o TCP/IP.

Tarefas relacionadas

“Iniciar o Directory Server” na página 126

Utilize estas informações para iniciar o Directory Server.

Verificar o estado do Directory Server

Utilize estas informações para verificar o estado do Directory Server.

As informações básicas sobre o estado podem ser encontradas no System i Navigator. As informações sobre o estado mais avançadas e completas podem ser encontradas utilizando a ferramenta de administração da Web.

O System i Navigator apresenta o estado do Directory Server na coluna **Estado** na estrutura da direita.

Para verificar o estado do Directory Server no System i Navigator, execute estes passos:

1. Expanda **Rede (Network)**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**. O System i Navigator apresenta o estado de todos os servidores de TCP/IP, incluindo o Directory Server, na coluna **Estado**. Para actualizar o estado dos servidores, faça clique sobre o menu **Ver** e seleccione **Actualizar**.
4. Para visualizar mais informações sobre o estado do servidor de directórios, faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Estado (Status)**. Esta acção mostrar-lhe-á o número de ligações activas e outras informações como, por exemplo, níveis de actividade anteriores e actuais.

Para além de fornecer informações adicionais, a visualização do estado através desta opção pode ajudá-lo a poupar tempo. Pode actualizar o estado do Directory Server sem perder o tempo adicional que é necessário para verificar o estado dos outros servidores de TCP/IP.

Para visualizar o estado do servidor de directórios utilizando a ferramenta de administração da Web, execute estes passos:

1. Expanda a categoria **Administração do servidor (Server administration)** na área de navegação.

Nota: Para alterar as definições da configuração do servidor utilizando as tarefas na categoria Administração do servidor (Server administration) da Ferramenta de Administração da Web, tem de efectuar a autenticação perante o servidor como um perfil de utilizador do i5/OS que tenha as autoridades especiais *ALLOBJ e IOSYSCFG. Este processo pode ser efectuado autenticando como um utilizador projectado com a palavra-passe para esse perfil. Para associar como um utilizador projectado a partir da ferramenta de administração da Web, introduza um nome de utilizador com o formato `os400-profile=MEUNOMEUTILIZADOR,cn=accounts,os400-sys=MEUSISTEMA.COM`, em que as cadeias MEUNOMEUTILIZADOR e MEUSISTEMA.COM são substituídas pelo nome do perfil do utilizador e pelo sufixo de projecção do sistema configurado, respectivamente.

2. Faça clique em **Visualizar estado do servidor (View server status)**.
3. No painel **Visualizar estado do servidor (View server status)**, seleccione os vários separadores para visualizar as informações sobre o estado.

Verificar trabalhos no Directory Server

Utilize estas informações para supervisionar trabalhos específicos no Directory Server.

Para verificar os trabalhos do servidor no System i Navigator, execute estes passos:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Trabalhos de servidor (Server Jobs)**.

Gerir ligações de servidor

Utilize estas informações para ver as ligações ao servidor e as operações efectuadas por essas ligações.

O administrador pode tomar decisões para controlar o acesso e impedir os ataques de recusa de serviço com base nas ligações. Este processo é efectuado através da ferramenta de administração da Web.

Nota: Para alterar as definições da configuração do servidor utilizando as tarefas na categoria Administração do servidor (Server administration) da Ferramenta de Administração da Web, tem de efectuar a autenticação perante o servidor como um perfil de utilizador do i5/OS que tenha as autoridades especiais *ALLOBJ e IOSYSCFG. Este processo pode ser efectuado autenticando como um utilizador projectado com a palavra-passe para esse perfil. Para associar como um utilizador projectado a partir da ferramenta de administração da Web, introduza um nome de utilizador com o formato `os400-profile=MEUNOMEUTILIZADOR,cn=accounts,os400-sys=MEUSISTEMA.COM`, em que as cadeias MEUNOMEUTILIZADOR e MEUSISTEMA.COM são substituídas pelo nome do perfil do utilizador e pelo sufixo de projecção do sistema configurado, respectivamente.

1. Expanda a categoria **Administração do servidor (Server administration)** na área de navegação.
2. Faça clique em **Gerir ligações do servidor (Manage server connections)**.

É apresentada uma tabela que contém as seguintes informações para cada ligação:

DN Especifica os DN's de uma ligação de cliente para o servidor.

Endereço de IP (IP address)

Especifica o endereço de IP do cliente que tem uma ligação ao servidor.

Hora de início

Especifica a data e hora (na hora local do servidor) quando a ligação foi efectuada.

Estado

Especifica se a ligação está activa ou inactiva. Uma ligação é considerada activa se tiver quaisquer operações em curso.

Ops iniciadas (Ops initiated)

Especifica o número de operações solicitadas desde que a ligação foi estabelecida.

Ops concluídas (Ops completed)

Especifica o número de operações que foram concluídas para cada ligação.

Tipo (Type)

Especifica se a ligação está protegida por SSL ou TLS. Caso contrário, o campo fica em branco.

Nota: Esta tabela apresenta até 20 ligações de cada vez.

Pode especificar que esta tabela seja apresentada por DN ou endereço de IP expandindo o menu pendente na parte superior do painel e efectuando uma selecção. A selecção predefinida é por DN. De forma semelhante pode também especificar se pretende apresentar a tabela por ordem crescente ou decrescente.

3. Faça clique em **Actualizar (Refresh)** para actualizar as informações das ligações actuais.

4. Se tiver sessão iniciada como administrador ou como um membro do grupo de administração, existem seleções adicionais para desligar as ligações do servidor disponíveis no painel. Esta capacidade para desligar as ligações do servidor permite-lhe parar ataques de recusa de serviço e controlar o acesso de servidor. Pode desligar uma ligação expandindo os menus pendentes e seleccionando um DN, um endereço de IP ou ambos, e fazendo clique em **Desligar (Disconnect)**. Para desligar todas as ligações do servidor excepto as que efectuam o pedido fala clique em **Desligar todas (Disconnect all)**. É apresentado um aviso de confirmação. Faça clique em **OK** para avançar com a acção de desligar ou faça clique em **Cancelar (Cancel)** para terminar a acção e regressar ao painel **Gerir ligações do servidor (Manage server connections)**.

Para obter mais informações sobre como impedir ataques de recusa de serviço, consulte o tópico "Gerir propriedades de ligações".

Conceitos relacionados

"Recusa de serviço" na página 91

Utilize a opção de configuração de recusa de serviço para protecção contra ataques de recusa de serviço.

Tarefas relacionadas

"Gerir propriedades de ligações"

Utilize estas informações para definir propriedades de ligações, como, por exemplo, propriedades que impeçam os clientes de bloquear o servidor.

Gerir propriedades de ligações

Utilize estas informações para definir propriedades de ligações, como, por exemplo, propriedades que impeçam os clientes de bloquear o servidor.

A capacidade para gerir propriedades de ligações permite-lhe impedir que os clientes bloqueiem o servidor. Também garante que o administrador tenha sempre acesso ao servidor nos casos que o programa emissor é mantido ocupado com tarefas de longa duração. A gestão das propriedades de ligações é efectuada através da ferramenta de administração da Web.

Nota: Estas seleções são apresentadas apenas se tiver sessão iniciada como administrador ou um membro do grupo de administração num servidor que suporte esta função.

Para definir as propriedades de ligações, execute os seguintes passos:

1. Expanda a categoria **Administração do servidor (Server administration)** na área de navegação e faça clique em **Gerir propriedades de replicação (Manage connection properties)**.

Nota: Para alterar as definições da configuração do servidor utilizando as tarefas na categoria Administração do servidor (Server administration) da Ferramenta de Administração da Web, tem de efectuar a autenticação perante o servidor como um perfil de utilizador do i5/OS que tenha as autoridades especiais *ALLOBJ e IOSYSCFG. Este processo pode ser efectuado autenticando como um utilizador projectado com a palavra-passe para esse perfil. Para associar como um utilizador projectado a partir da ferramenta de administração da Web, introduza um nome de utilizador com o formato `os400-profile=MEUNOMEUTILIZADOR,cn=accounts,os400-sys=MEUSISTEMA.COM`, em que as cadeias MEUNOMEUTILIZADOR e MEUSISTEMA.COM são substituídas pelo nome do perfil do utilizador e pelo sufixo de projecção do sistema configurado, respectivamente.

2. Selecciona o separador **Geral (General)**.
3. Defina a ligação anónima. A caixa de verificação **Permitir ligações anónimas (Allow anonymous connections)** já está marcada de forma que as associações anónimas são permitidas. Esta é predefinição. Pode fazer clique na caixa de verificação para desmarcar a função **Permitir ligações anónimas (Allow anonymous connections)**. Esta acção faz com que o servidor desassocie todas as ligações anónimas.

Nota: Algumas aplicações podem falhar se não permitir as associações anónimas.

4. No campo **Limiar de limpeza para ligações anónimas (Cleanup threshold for anonymous connections)**, defina o número do limiar para iniciar a desassociação de ligações anónimas. Pode especificar um número entre 0 e 65535.

Nota: O número máximo real é limitado pelo número de ficheiros permitidos por processo. Nos sistemas UNIX pode utilizar o comando **ulimit -a** para determinar os limites. Nos sistemas Windows este é um número fixo.

A predefinição é 0. Quando este número de ligações anónimas é excedido, as ligações são limpas com base no limite de tempo de espera inactivo que definir no campo **Tempo de inactividade (Idle time out)**.

5. No campo **Limiar de limpeza para ligações autenticadas (Cleanup threshold for authenticated connections)**, defina o número do limiar para iniciar a desassociação de ligações autenticadas. Pode especificar um número entre 0 e 65535.

Nota: O número máximo real é limitado pelo número de ficheiros permitidos por processo. Nos sistemas UNIX pode utilizar o comando **ulimit -a** para determinar os limites. Nos sistemas Windows este é um número fixo.

A predefinição é 1100. Quando este número de ligações autenticadas é excedido, as ligações são limpas com base no limite de tempo de espera inactivo que definir no campo **Tempo de inactividade (Idle time out)**.

6. No campo **Limiar de limpeza para todas as ligações (Cleanup threshold for all connections)**, defina o número do limiar para iniciar a desassociação de todas as ligações. Pode especificar um número entre 0 e 65535.

Nota: O número máximo real é limitado pelo número de ficheiros permitidos por processo. Nos sistemas UNIX pode utilizar o comando **ulimit -a** para determinar os limites. Nos sistemas Windows este é um número fixo.

A predefinição é 1200. Quando este número total de ligações é excedido, as ligações são limpas com base no limite de tempo de espera inactivo que definir no campo **Tempo de inactividade (Idle time out)**.

7. No campo **Limite do tempo de espera de inactividade (Idle timeout limit)**, defina o número de segundos que uma ligação pode estar inactiva antes de ser fechada por um processo de limpeza. Pode especificar um número entre 0 e 65535.

Nota: O número máximo real é limitado pelo número de ficheiros permitidos por processo. Nos sistemas UNIX pode utilizar o comando **ulimit -a** para determinar os limites. Nos sistemas Windows este é um número fixo.

A predefinição é 300. Quando um processo de limpeza é iniciado, quaisquer ligações, sujeitas ao processo, que excedam o limite são fechadas.

8. No campo **Limite do tempo de espera do resultado (Result timeout limit)**, defina o número de segundos permitidos entre tentativas de escrita. Pode especificar um número entre 0 e 65535. A predefinição é 120. Quaisquer ligações que excedam este limite são terminadas.

Nota: Este processo só se aplica aos sistemas Windows. Uma ligação que exceda 30 segundos é desactivada automaticamente pelo sistema operativo. Deste modo, esta definição **Limite do tempo de espera do resultado (Result timeout limit)** é substituída pelo sistema operativo após 30 segundos.

9. Faça clique no separador **Módulo de emergência (Emergency thread)**.
10. Defina o módulo de emergência. A caixa de verificação **Permitir módulo de emergência (Enable emergency thread)** já está marcada de forma que o módulo de emergência possa ser activado. Esta é

predefinição. Pode fazer clique na caixa de verificação para desmarcar a função **Activar módulo de emergência (Enable emergency thread)**. Esta acção impede que o módulo de emergência seja activado.

11. No campo **Limiar do pedido pendente (Pending request threshold)**, defina o limite do número de pedidos de trabalhos que activam o módulo de emergência. Especifique um número entre 0 e 65535 para definir o limite de pedidos de trabalhos que podem estar na fila antes de activar o módulo de emergência. A predefinição é 50. Quando o limite especificado é excedido, o módulo de emergência é activado.
12. No campo **Limiar do tempo (Time threshold)**, defina o número de minutos que podem decorrer desde o último item ter sido removido da fila. Se existirem itens de trabalho na fila e este limite de tempo for excedido, o módulo de emergência é activado. Pode especificar um número entre 0 e 240. A predefinição é 5.
13. Selecciona a partir do menu pendente, os critérios a serem utilizados para activar o módulo de emergência. Pode seleccionar:
 - **Apenas tamanho (Size only)**: o módulo de emergência é activado apenas quando a fila excede a quantidade de itens de trabalhos pendentes.
 - **Apenas tempo (Time only)**: o módulo de emergência é activado apenas quando o limite de tempo entre os itens de trabalhos pendentes removidos excede a quantidade especificada.
 - **Tamanho ou tempo (Size or time)**: o módulo de emergência é activado quando o tamanho da fila ou o limiar do tempo excede as quantidades especificadas.
 - **Tamanho e tempo (Size and time)**: o módulo de emergência é activado quando o tamanho da fila e o limiar do tempo excedem as quantidades especificadas.

Tamanho e tempo (Size and time) é a predefinição.

14. Faça clique sobre **OK**.

Conceitos relacionados

“Recusa de serviço” na página 91

Utilize a opção de configuração de recusa de serviço para protecção contra ataques de recusa de serviço.

Tarefas relacionadas

“Gerir ligações de servidor” na página 128

Utilize estas informações para ver as ligações ao servidor e as operações efectuadas por essas ligações.

Activar a notificação de eventos

Utilize estas informações para activar a notificação de eventos no Directory Server.

A notificação de eventos permite que os clientes se registem através do Directory Server para serem notificados quando ocorrer um determinado evento como, por exemplo, uma adição ao directório.

Siga estes passos para activar a notificação de acontecimentos para o servidor:

1. Expanda a categoria **Gerir propriedades do servidor (Manage server properties)** na área de navegação da ferramenta de administração da Web, seleccione o separador **Notificação de eventos (Event notification)**.
2. Selecciona a caixa de verificação **Activar notificação de eventos (Enable event notification)** para activar a notificação de eventos. Se a opção **Activar notificação de eventos (Enable event notification)** estiver desactivada o servidor ignora todas as outras opções neste painel.
3. Defina **Registos máximos por ligação (Maximum registrations per connection)**. Faça clique no selector de opção **Registos (Registrations)** ou **Ilimitados (Unlimited)**. Se seleccionar **Registos (Registrations)**, é necessário especificar no campo o número máximo de registos permitidos para cada ligação. O número máximo de transacções é 2,147,483,647. A predefinição é de 100 registos.
4. Defina **Total máximo de registos (Maximum registrations total)**. Esta selecção define quantos registos o servidor pode ter de cada vez. Faça clique no selector de opção **Registos (Registrations)** ou **Ilimitados (Unlimited)**. Se seleccionar **Registos (Registrations)**, é necessário especificar no campo o

número máximo de registos permitidos para cada ligação. O número máximo de transacções é 2,147,483,647. O número predefinido de registos é **Ilimitados (Unlimited)**.

- Quando terminar, faça clique em **Aplicar (Apply)** para guardar as alterações sem sair ou faça clique em **OK** para aplicar as alterações e sair ou faça clique em **Cancelar (Cancel)** para sair deste painel sem efectuar quaisquer alterações.
- Se tiver activado a notificação de eventos, tem de reiniciar o servidor para que as alterações entrem em vigor. Se estiver a modificar apenas as definições, não é necessário reiniciar o servidor.

Nota: Para desactivar as notificações de eventos, desmarque a caixa de verificação **Activar notificações de eventos (Enable event notifications)** e reinicie o servidor.

Para obter informações adicionais sobre a notificação de eventos, consulte a secção sobre notificação de eventos "Event notification" em IBM Tivoli Directory Server Version 6.0 Programming Reference.

Informações relacionadas



IBM Tivoli software Information Center

Consulte o IBM Tivoli software Information Center para obter informações sobre o IBM Tivoli Directory Server.

Especificar definições de transacções

Utilize estas informações para configurar as definições de transacções do Directory Server.

As transacções do Directory Server permitem que um grupo de operações do directório de LDAP seja considerado uma unidade.

Para configurar as definições de transacção do servidor, siga estes passos:

- Expanda a categoria **Gerir propriedades do servidor (Manage server properties)** na área de navegação da ferramenta de administração da Web, seleccione o separador **Transacções (Transactions)**.
- Selecione a caixa de verificação **Activar o processamento de transacções (Enable transaction processing)** para activar o processamento de transacções. Se a opção **Activar o processamento de transacções (Enable transaction processing)** estiver desactivada, todas as outras opções neste painel, tal como **Número máximo de operações por transacção (Maximum number of operations per transaction)** e **Limite de tempo pendente (Pending time limit)**, são ignoradas pelo servidor.
- Defina **Número máximo de transacções (Maximum number of transactions)**. Faça clique no selector de opção **Transacções (Transactions)** ou **Ilimitadas (Unlimited)**. Se seleccionar **Transacções (Transactions)**, é necessário especificar no campo o número máximo de transacções. O número máximo de transacções é 2,147,483,647. A predefinição é de 20 transacções.
- Defina **Número máximo de operações por transacção (Maximum number of operations per transaction)**. Faça clique no selector de opção **Operações (Operations)** ou **Ilimitadas (Unlimited)**. Se seleccionar **Operações (Operations)**, é necessário especificar no campo o número máximo de operações permitidas para cada transacção. O número máximo de operações é 2,147,483,647. Quando menor for o número, melhor o desempenho. A predefinição é de 5 operações.
- Defina **Limite de tempo pendente (Pending time limit)**. Esta selecção define o valor de tempo de espera máximo de uma transacção pendente em segundos. Faça clique no selector de opção **Segundos (Seconds)** ou **Ilimitados (Unlimited)**. Se seleccionar **Segundos (Seconds)**, é necessário especificar no campo o número máximo de segundos permitidos para cada transacção. O número máximo de segundos é 2,147,483,647. As transacções incompletas durante mais do que este tempo são canceladas (removidas as alterações). A predefinição é de 300 segundos.
- Quando terminar, faça clique em **Aplicar (Apply)** para guardar as alterações sem sair ou faça clique em **OK** para aplicar as alterações e sair ou faça clique em **Cancelar (Cancel)** para sair deste painel sem efectuar quaisquer alterações.
- Se tiver activado o suporte de transacções, tem de reiniciar o servidor para que as alterações entrem em vigor. Se estiver a modificar apenas as definições, não é necessário reiniciar o servidor.

Nota: Para desactivar o processamento de transacções, desmarque a caixa de verificação **Activar processamento de transacções (Enable transaction processing)** e reinicie o servidor.

Conceitos relacionados

“Transacções” na página 56

Pode configurar o seu Directory Server de modo a permitir que os clientes utilizem transacções. Uma transacção é um grupo de operações de directório de LDAP que é tratada como uma unidade.

Alterar a porta ou endereço de IP

Utilize este procedimento para alterar as portas utilizadas pelo Directory Server ou o endereço de IP utilizado pelo Directory Server para aceitar ligações.

O Directory Server utiliza as seguintes portas assumidas:

- 389 para ligações não protegidas.
- 636 para ligações protegidas (se tiver utilizado o Gestor de Certificados Digitais para activar o Directory Server como uma aplicação que pode utilizar uma porta segura).

Nota: Por valor assumido, todos os endereços de IP definidos no sistema local estão ligados ao servidor.

Se já estiver a utilizar estas portas para outra aplicação, pode atribuir uma porta diferente ao Directory Server ou utilizar endereços de IP diferentes para os dois servidores, caso as aplicações suportem a associação a um endereço de IP específico.

Para alterar as portas utilizadas pelo Directory Server ou o endereço de IP utilizado pelo Directory Server para aceitar ligações, execute os seguintes passos:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Propriedades (Properties)**.
5. Faça clique sobre o separador **Rede**.
6. Se pretender alterar o número da porta, introduza os números de porta apropriados e, em seguida, faça clique em **OK**.
7. Se pretender alterar o endereço de IP, faça clique no botão **Endereços de IP... (IP Addresses)**. Em seguida, avance para o próximo passo.
8. Seleccione **Utilizar endereços de IP seleccionados** e seleccione os endereços de IP a serem utilizados pelo servidor ao aceitar ligações.

Informações relacionadas

Hospedar LDAP de Domino e o Directory Server no mesmo sistema

Especificar um servidor para referências de directório

Utilize estas informações para especificar servidores de referência.

Para definir servidores de referência ao Directory Server, execute estes passos:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e, em seguida, seleccione **Propriedades (Properties)**.
5. Seleccione a página **Geral** das propriedades.
6. No campo **Nova referência**, especifique o URL do servidor de referência.

7. No pedido de informação, especifique o nome do servidor de referência no formato URL. Os exemplos que se seguem são URLs de LDAP aceitáveis:

- ldap://test.server.com
- ldap://test.server.com:400
- ldap://9.9.99.255

Nota: Se o servidor de referência não utilizar a porta assumida, especifique o número de porta correcto como parte do URL, já que a porta 400 está especificada no segundo exemplo anterior.

8. Faça clique sobre **Adicionar**.

9. Faça clique sobre **OK**.

Conceitos relacionados

“Reenvios do directório de LDAP” na página 55

As referências permitem que os Directory Servers trabalhem em equipas. Se o DN pedido por um cliente não estiver num directório, o servidor pode enviar (ou referir) automaticamente o pedido para qualquer outro servidor de LDAP.

Adicionar e remover sufixos do Directory Server

Utilize estas informações para adicionar ou remover um sufixo do Directory Server.

A adição de um sufixo ao Directory Server permite que o servidor efectue a gestão dessa parte da árvore de directórios.

Nota: Não pode adicionar um sufixo que esteja sob outro sufixo já existente no servidor. Por exemplo, se o=ibm, c=po for um sufixo no servidor, não poderá adicionar ou=coimbra, o=ibm, c=po.

Para adicionar um sufixo ao Directory Server, efectue o seguinte procedimento:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Propriedades (Properties)**.
5. Faça clique sobre o separador **Base de dados/Sufixos**.
6. No campo **Novo sufixo**, escreva o nome do novo sufixo.
7. Faça clique sobre **Adicionar**.
8. Faça clique sobre **OK**.

Nota: Adicionar um sufixo aponta o servidor para uma secção do directório. No entanto, não cria nenhuns objectos. Se um objecto correspondente ao novo sufixo não existir anteriormente, terá de criá-lo, tal como teria de fazer com qualquer outro objecto.

Para remover um sufixo do Directory Server, execute estes passos:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Propriedades (Properties)**.
5. Faça clique sobre o separador **Base de dados/Sufixos**.
6. Faça clique no sufixo que pretende remover para o seleccionar.
7. Faça clique sobre **Remover**.

Nota: Pode escolher eliminar um sufixo sem eliminar os objectos de directório dele dependentes. Isto torna os dados inacessíveis a partir do Directory Server. No entanto, poderá posteriormente readquirir o acesso aos dados adicionando de novo o sufixo.

Conceitos relacionados

“Sufixo (contexto de nomenclatura)” na página 14

Um sufixo (também conhecido como contexto de nomenclatura) é um DN que identifica a entrada superior numa hierarquia de directórios mantida localmente.

Adicionar um sufixo ao Directory Server:

Para adicionar um sufixo ao Directory Server, efectue o seguinte procedimento:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Propriedades (Properties)**.
5. Faça clique sobre o separador **Base de dados/Sufixos**.
6. No campo **Novo sufixo**, escreva o nome do novo sufixo.
7. Faça clique sobre **Adicionar**.
8. Faça clique sobre **OK**.

Nota: Adicionar um sufixo aponta o servidor para uma secção do directório. No entanto, não cria nenhuns objectos. Se um objecto correspondente ao novo sufixo não existir anteriormente, terá de criá-lo, tal como teria de fazer com qualquer outro objecto.

Remover um sufixo do Directory Server:

Para remover um sufixo do Directory Server, execute estes passos:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Propriedades (Properties)**.
5. Faça clique sobre o separador **Base de dados/Sufixos**.
6. Faça clique no sufixo que pretende remover para o seleccionar.
7. Faça clique sobre **Remover**.

Nota: Pode escolher eliminar um sufixo sem eliminar os objectos de directório dele dependentes. Isto torna os dados inacessíveis a partir do Directory Server. No entanto, poderá posteriormente readquirir o acesso aos dados adicionando de novo o sufixo.

Conceder ao administrador acesso aos utilizadores projectados

Utilize estas informações para conceder ao administrador acesso aos perfis de utilizador.

Pode conceder, ao administrador, acesso a perfis de utilizador aos quais foi concedido acesso para o identificador (ID) da função Administrador do Directory Server (QIBM_DIRSRV_ADMIN).

Por exemplo, se for concedido, ao perfil de utilizador JOAOSILVA, acesso para o ID da função Administrador do Directory Server e a opção Conceder acesso ao administrador para utilizadores autorizados estiver seleccionada na caixa de diálogo Propriedades de directório, o perfil JOAOSILVA terá autoridade de administrador. Quando este perfil é utilizado para ligar ao Directory Server utilizando o DN que se segue, `os400-profile=JOAOSILVA,cn=contas,os400-sys=sistemaA.empresa.com`, o utilizador tem autoridade de administrador. O sufixo do objecto do sistema neste exemplo é `os400-sys=sistemaA.empresa.com`.

Para seleccionar a opção Conceder ao administrador acesso a utilizadores autorizados e o ID da função de Administrador do Directory Server, execute estes passos:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique com o botão direito do rato em **Directório (Directory)** e seleccione **Propriedades (Properties)**.
4. No separador **Geral**, em **Informações do administrador**, seleccione a opção **Conceder acesso de administrador a utilizadores autorizados**.
5. No System i Navigator, faça clique com o botão direito do rato sobre o nome do sistema e seleccione **Administração de Aplicações**.
6. Faça clique sobre o separador **Aplicações do Sistema Central**.
7. Expanda **Operating System/400**.
8. Faça clique sobre **Administrador do Directory Server** para evidenciar a opção.
9. Faça clique sobre o botão **Personalizar**.
10. Expanda **Utilizadores (Users)**, **Grupos (Groups)** ou **Utilizadores sem ser de um grupo (Users not in a group)**, conforme o que for apropriado para o utilizador pretendido.
11. Seleccione um utilizador ou grupo a adicionar à lista **Acesso permitido**.
12. Faça clique sobre o botão **Adicionar**.
13. Faça clique sobre **OK** para guardar as alterações.
14. Faça clique sobre **OK** na caixa de diálogo **Administração de Aplicações**.

Conceitos relacionados

“Acesso administrativo” na página 68

Utilize o acesso administrativo para controlar o acesso a tarefas administrativas específicas.

“Sistema origem de projecção do sistema operativo” na página 92

O programa emissor projectado do sistema tem a capacidade para mapear objectos do i5/OS como entradas na árvore de directórios acessível por LDAP. Os objectos projectados são representações de LDAP de objectos do sistema operativo em vez de entradas reais armazenadas na base de dados do servidor de LDAP.

Activar marcas de idioma

Utilize estas informações para activar marcas de idioma.

Para activar as marcas de idioma, proceda do seguinte modo (estão desactivadas por predefinição):

1. Faça clique em **Gerir propriedades do servidor (Manage server properties)** em **Administração do servidor (Server administration)** na área de navegação.

Nota: Para alterar as definições da configuração do servidor utilizando as tarefas na categoria Administração do servidor (Server administration) da Ferramenta de Administração da Web, tem de efectuar a autenticação perante o servidor como um perfil de utilizador do i5/OS que tenha as autoridades especiais *ALLOBJ e IOSYSCFG. Este processo pode ser efectuado autenticando como um utilizador projectado com a palavra-passe para esse perfil. Para associar como um utilizador projectado a partir da ferramenta de administração da Web, introduza um nome de utilizador com o formato `os400-profile=MEUNOMEUTILIZADOR,cn=accounts,os400-sys=MEUSISTEMA.COM`, em que as cadeias MEUNOMEUTILIZADOR e MEUSISTEMA.COM são substituídas pelo nome do perfil do utilizador e pelo sufixo de projecção do sistema configurado, respectivamente.

2. O separador Geral (General) está pré-seleccionado. Faça clique na caixa de verificação **Activar suporte de marca de idioma (Enable language tag support)** para activar.

Nota: Após activar o componente da marca de idioma, se associar as marcas de idioma aos atributos de uma entrada, o servidor devolve a entrada com as marcas de idioma. Esta situação ocorre

mesmo que desactive posteriormente o componente da marca de idioma. Uma vez que o comportamento do servidor pode não ser o que a aplicação espera e para evitar potenciais problemas, não desactive o componente da marca de idioma após ter sido activado.

Controlar o acesso e as alterações ao directório de LDAP

Utilize estas informações para controlar o acesso e as alterações ao directório de LDAP.

Pode utilizar o registo de alterações de directórios de LDAP para controlar a localização das alterações ao directório. O registo de alterações está localizado no sufixo especial `cn=registroalterações`. É armazenado na biblioteca QUSRDIRCL.

Para activar o registo de alterações, siga estes passos:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Propriedades (Properties)**.
5. Faça clique sobre o separador **Registo de Alterações**.
6. Seleccione **Alterações no directório de registo**.
7. Opcional: No campo **Máximo de entradas (Maximum entries)**, especifique o número máximo de entradas que o registo de alterações deve manter. No campo **Duração máxima**, especifique durante quanto tempo as entradas do registo de alterações serão retidas.

Nota: Embora estes parâmetros sejam opcionais, deverá considerar seriamente a especificação de um número máximo de entradas ou da duração máxima. Se não especificar nenhum deles, o registo de alterações manterá todas as entradas e poderá tornar-se demasiado grande.

A classe de objectos `changeLogEntry` é utilizada para representar as alterações aplicadas ao Directory Server. O conjunto de alterações é dado pelo conjunto ordenado de registos de todas as entradas dentro do contentor de registos de alterações, conforme definido pelo número da alteração (`changeNumber`). As informações contidas no registo de alterações são só de leitura.

Qualquer utilizador que conste da lista de controlo de acessos para o sufixo `cn=registroalterações` (`cn=changelog`) pode procurar as entradas no registo de alterações. Execute procuras apenas no sufixo do registo de alterações `cn=registroalterações`. Não tente adicionar, alterar ou eliminar o sufixo do registo de alterações, mesmo que tenha autoridade para o fazer. Esta acção terá resultados imprevisíveis.

Exemplo:

O exemplo seguinte utiliza o utilitário da linha de comandos `ldapsearch` para obter todas as entradas do registo de alterações registadas no servidor:

```
ldapsearch -h ldaphost -D cn=adminstrador -w palavra-passe -b cn=registroalterações (changetype=*)
```

Activar a auditoria de objectos para o Directory Server

Utilize estas informações para activar a auditoria de objectos para o Directory Server.

O Directory Server suporta a auditoria de segurança do i5/OS. Se o valor de sistema `QAUDCTL` estiver definido como `*OBJAUD`, poderá activar a auditoria de objectos através do System i Navigator.

Siga estes passos para activar a auditoria de objectos para o Directory Server:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.

4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Propriedades (Properties)**.
5. Faça clique sobre o separador **Auditoria**.
6. Seleccione as definições de auditoria que deseja utilizar para o servidor.
7. Faça clique sobre **OK**.

As alterações efectuadas nas definições de auditoria serão aplicadas quando fizer clique em **OK**. Não é necessário reiniciar o Directory Server.

Conceitos relacionados

“Auditoria” na página 56

A auditoria permite controlar os detalhes de determinadas transacções do Directory Server.

“Segurança do Directory Server” na página 56

Obtenha informações sobre várias funções que podem ser utilizadas para proteger o Directory Server.

Ajustar definições de procura

Utilize estas informações para controlar as capacidades de procura de utilizadores.

Pode definir os parâmetros de procura para controlar as funções de procura dos utilizadores, tais como a procura por página e ordenada, limites de tamanho e tempo e opções de anulação de referência de nomes alternativos, utilizando a ferramenta de administração da Web.

Os resultados por página permitem a um cliente gerir a quantidade de dados devolvidos a partir de um pedido de procura. Um cliente pode solicitar um subconjunto de entradas (uma página) em vez de receber todos os resultados de uma só vez. Os pedidos de procura subsequentes apresentam a página seguinte de resultados, até a operação ser cancelada ou após ser devolvido o último resultado.

A procura ordenada permite que um cliente receba resultados de procura ordenados por uma lista de critérios, em que cada critério representa uma chave de ordenação. Esta faculdade passa a responsabilidade da ordenação da aplicação do cliente para o servidor.

Para ajustar as definições de procura do servidor de directórios, siga estes passos:

1. Expanda a categoria **Administração do servidor (Server administration)** na área de navegação e seleccione **Gerir propriedades do servidor (Manage server properties)**.

Nota: Para alterar as definições da configuração do servidor utilizando as tarefas na categoria Administração do servidor (Server administration) da Ferramenta de Administração da Web, tem de efectuar a autenticação perante o servidor como um perfil de utilizador do i5/OS que tenha as autoridades especiais *ALLOBJ e IOSYSCFG. Este processo pode ser efectuado autenticando como um utilizador projectado com a palavra-passe para esse perfil. Para associar como um utilizador projectado a partir da ferramenta de administração da Web, introduza um nome de utilizador com o formato `os400-profile=MEUNOMEUTILIZADOR,cn=accounts,os400-sys=MEUSISTEMA.COM`, em que as cadeias MEUNOMEUTILIZADOR e MEUSISTEMA.COM são substituídas pelo nome do perfil do utilizador e pelo sufixo de projecção do sistema configurado, respectivamente.

2. Seleccione o separador **Definições de procura (Search settings)**.
3. Defina **Tamanho limite da procura (Search size limit)**. Faça clique no selector de opção **Entradas (Entries)** ou **Ilimitadas (Unlimited)**. Se seleccionar **Entradas (Entries)**, é necessário especificar no campo o número máximo de entradas devolvidas pela procura. A predefinição é 500. Se existirem mais entradas que correspondam aos critérios da procura, estas não serão devolvidas. Este limite não se aplica aos administradores ou membros dos grupos de limitação de procura a quem foi concedido mais tamanho limite da procura.
4. Defina **Tempo limite da procura (Search time limit)**. Faça clique no selector de opção **Segundos (Seconds)** ou **Ilimitados (Unlimited)**. Se seleccionar **Segundos (Seconds)**, é necessário especificar no

campo a duração máxima que o servidor despende no processamento do pedido. A predefinição é 900. Este limite não se aplica aos administradores ou membros dos grupos de limitação de procura a quem foi concedido mais tempo limite da procura.

5. Para restringir as funções de ordenação da procura aos administradores, seleccione a caixa de verificação **Apenas permitir aos administradores ordenar procuras (Only allow administrators to sort searches)**.
6. Para restringir as funções de paginação da procura aos administradores, seleccione a caixa de verificação **Apenas permitir aos administradores pagnar procuras (Only allow administrators to page searches)**.
7. Expanda o menu pendente para **Anulação de referência de nomes alternativos (Alias dereferencing)** e seleccione uma das seguintes opções. A predefinição é **Sempre (Always)**.

Nunca (Never)

Os nomes alternativos nunca sofrem a anulação de referência.

Localizar (Find)

É anulada a referência aos nomes alternativos quando localiza o ponto de partida da procura, mas não quando procura sob essa entrada inicial.

Procurar (Search)

É anulada a referência aos nomes alternativos quando procura as entradas abaixo do ponto de partida da procura, mas não quando localiza a entrada inicial.

Sempre (Always)

É sempre anulada a referência aos nomes alternativos quando localiza o ponto de partida da procura e também quando procura as entradas abaixo da entrada inicial. Sempre (Always) é a predefinição.

Tarefas relacionadas

“Procurar entradas de directório” na página 214

Utilize estas informações para procurar entradas de directório.

Referências relacionadas

“Parâmetros de procura” na página 51

Para limitar a quantidade de recursos utilizados pelo servidor, um administrador pode definir os parâmetros de procura para restringir as funções de procura do utilizador. As funções de procura também podem ser expandidas para utilizadores especiais.

Activar ou desactivar o acesso de leitura a utilizadores projectados

Utilize estas informações para proibir operações de procura e comparação no programa emissor projectado do utilizador.

Para proibir operações de procura e comparação no programa emissor do utilizador, efectue os seguintes procedimentos:

1. Termine o Directory Server. Introduza `ENDTCPSVR *DIRSRV`.
2. Edite o ficheiro `/QIBM/UserData/OS400/DirSrv/ibmslapd.conf`. Por exemplo, introduza `EDTF '/QIBM/UserData/OS400/DirSrv/ibmslapd.conf'`.
3. Procure o texto `cn=Computador Principal`.
4. Insira uma nova linha que contenha o texto `ibm-slapdSetEnv: IBMSLAPDOS400USRPRJREAD=FALSE` imediatamente após a linha que contém o texto `cn=Computador Principal`. No exemplo que se segue, foi inserida a segunda linha:

```
dn: cn=Computador Principal, cn=Configuração
ibm-slapdSetEnv: IBMSLAPDOS400USRPRJREAD=FALSE
cn: Computador Principal
```
5. Guarde o ficheiro e saia do editor. Por exemplo, prima F2 para guardar o ficheiro, seguido de F3 para sair do editor se estiver a utilizar EDTF.
6. Reinicie o Directory Server. Introduza `STRTCPSVR *DIRSRV`.

Conceitos relacionados

“Acesso de leitura para utilizadores projectados” na página 97

Por predefinição, o programa emissor de projecção do sistema fornece acesso de leitura de informações sobre perfis de utilizadores a utilizadores autorizados através das operações de comparação e procura de LDAP. É possível activar ou desactivar o acesso de leitura de utilizadores projectados utilizando o System i Navigator ou através de uma definição da configuração no ficheiro /QIBM/UserData/OS400/DirSrv/idsslapd-instance/etc/ibmslapd.conf (ficheiro /QIBM/UserData/OS400/DirSrv/idsslapd-QUSRDIR/etc/ibmslapd.conf para a instância de servidor predefinida).

Publicar informações no Directory Server

Utilize estas informações para publicar informações no Directory Server.

Pode configurar o sistema de modo a publicar certas informações num servidor de directórios no mesmo sistema ou noutro, bem como informações definidas pelo utilizador. O sistema operativo publica automaticamente estas informações no Directory Server ao utilizar o System i Navigator para alterar estas informações no i5/OS. As informações que pode publicar incluem o sistema (sistemas e impressoras), partilhas de impressão, informações sobre o utilizador e políticas de Quality of service de TCP/IP.

Se o DN ascendente no qual os dados estão a ser publicados não existir, o Directory Server criá-lo-á automaticamente. Também poderá ter instaladas outras aplicações do i5/OS que publiquem informações num directório de LDAP. Adicionalmente, pode chamar todas as interfaces de programação de aplicações (APIs) dos seus próprios programas para publicar outros tipos de informações no directório de LDAP.

Nota: Também pode publicar informações do i5/OS num Directory Server que não esteja em execução no i5/OS, se configurar esse servidor para utilizar o esquema da IBM.

Para configurar o sistema de modo a publicar informações do i5/OS num Directory Server, execute estes passos:

1. No System i Navigator, faça clique com o botão direito do rato sobre o sistema e seleccione **Propriedades**.
2. Faça clique sobre o separador **Directory Server**.
3. Seleccione os tipos de informações que pretende publicar. Seleccione os tipos de informações que pretende publicar.

Sugestão: Se pretende publicar mais do que um tipo de informações na mesma localização, pode poupar tempo ao seleccionar tipos de informação múltiplos para configurar de uma vez só. O Operations Navigator irá utilizar os valores que introduz quando configura o tipo de informação pretendido como valores assumidos ao configurar tipos de informação subsequentes.

4. Faça clique sobre **Detalhes**.
5. Faça clique sobre a caixa de verificação **Publicar informações do sistema**.
6. Especifique o **Método de autenticação** que deseja que o servidor utilize, bem como as informações de autenticação adequadas.
7. Faça clique sobre o botão **Editar** junto ao campo **Directory Server (Activo)**. Na caixa de diálogo apresentada, introduza o nome do Directory Server no qual pretende publicar informações do i5/OS e, em seguida, faça clique em **OK**.
8. No campo **Sob o DN**, introduza o nome exclusivo ascendente (DN) onde pretende adicionar informações sobre o Directory Server.
9. Preencha os campos na estrutura **Ligação do servidor** adequados para a sua configuração.

Nota: Para publicar informações do i5/OS no Directory Server utilizando SSL ou Kerberos, é necessário configurar previamente o Directory Server para utilizar o protocolo apropriado. Consulte “Autenticação de Kerberos com o Directory Server” na página 58 para obter mais informações sobre SSL e Kerberos.

10. Se o Directory Server não utilizar a porta assumida, escreva o número de porta correcto no campo **Porta**.
11. Faça clique sobre **Verificar** para se certificar de que o DN ascendente existe no servidor e de que as informações sobre a ligação estão correctas. Se o caminho do directório não existir, uma caixa de diálogo pede-lhe para criar um.

Nota: Se o DN ascendente não existir e não criar um, a publicação não terá êxito.

12. Faça clique sobre **OK**.

Nota: Também pode publicar informações do i5/OS num Directory Server numa plataforma diferente. Tem de publicar as informações do utilizador e do sistema num Directory Server que utilize um esquema compatível com o esquema do IBM Directory Server. Para obter mais informações sobre o IBM Directory Schema, consulte o tópico “Esquema do Directory Server” na página 16.

Também pode utilizar a configuração do servidor de LDAP e publicar APIs de modo a activar os programas do i5/OS que escrever de modo a publicar outros tipos de informações. Estes tipos de informações aparecem também na página **Directory Server**. Tal como os utilizadores e os sistemas, estão desactivados inicialmente, e podem ser configurados utilizando o mesmo procedimento. O programa que adiciona os dados ao directório de LDAP é designado agente de publicação. O tipo de informação que é publicado, tal como aparece na página **Directory Server**, é designado nome do agente.

As APIs que se seguem permitem incorporar a publicação nos seus programas:

QgldChgDirSvrA

Uma aplicação utiliza o formato CSV0500 para adicionar inicialmente um nome de agente marcado como uma entrada desactivada. As instruções para os utilizadores da aplicação deverão recomendar-lhes a utilização do System i Navigator para irem para a página de propriedades do Directory Server de modo a configurarem o agente de publicação. Exemplos de nomes de agente são os nomes de agente dos sistemas e utilizadores que estão disponíveis automaticamente na página **Directory Server**.

QgldLstDirSvrA

Utilize o formato desta API LSVR0500 para listar os agentes que estão presentemente disponíveis no sistema.

QgldPubDirObj

Utilize esta API para efectuar a publicação de informações.

Conceitos relacionados

“Publicação” na página 39

O Directory Server fornece a capacidade que permite ao sistema publicar determinados tipos de informações num directório de LDAP. Ou seja, o sistema criará e actualizará entradas de LDAP que representem vários tipos de dados.

APIs do Directory Server

Importar um ficheiro LDIF

Utilize estas informações para importar um ficheiro de Formato de Permuta de Dados de LDAP (LDIF, LDAP Data Interchange Format).

Pode transferir informações entre diferentes Directory Servers utilizando ficheiros do Formato de Permuta de Dados de LDAP (LDIF). A ferramenta de importação e a API correspondente QgldImportLdif são utilizadas para adicionar novas entradas ao directório. Não é possível utilizar a ferramenta de importação para alterar nem eliminar entradas e é necessário que o ficheiro LDIF utilize o estilo de conteúdo do directório, em vez de alterar os registos de LDIF do estilo de registo. Se o ficheiro LDIF de entrada contiver as directivas changetype utilizadas nos registos LDIF do estilo de registo de alterações, a linha changetype é interpretada como outro atributo e não será adicionada ao directório.

Na utilização típica, todo o directório ou uma sub-árvore do directório são exportados a partir de um servidor utilizando a ferramenta de exportação (ou a API QgldExportLdif) e, em seguida, são importados para outro servidor.

As ferramentas de importação e exportação não são equivalente a utilizar os utilitários da linha de comandos ldapsearch e ldapadd. A ferramenta de exportação inclui vários atributos operacionais (por exemplo, informações de controlo de acesso e carimbos de hora de criação de entradas) que normalmente não são devolvidos por ldapsearch, ao passo que a ferramenta de importação pode definir atributos que normalmente não podem ser definidos por uma aplicação cliente, como ldapadd. O utilitário ldapadd pode ser utilizado com a opção -k (controlo da administração do servidor) para carregar estes ficheiros.

Antes de iniciar este procedimento, transfira o ficheiro LDIF para o sistema como ficheiro de dados contínuos.

Para importar um ficheiro de LDIF para o Directory Server, execute os seguintes passos:

1. Se o Directory Server tiver sido iniciado, interrompa a execução. Consulte “Iniciar o Directory Server” na página 126 para obter informações sobre como parar o Directory Server.
2. No System i Navigator, expanda **Rede**.
3. Expanda **Servidores**.
4. Faça clique sobre **TCP/IP**.
5. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Ferramentas (Tools)** e, em seguida, **Importar ficheiro (Import File)**.

Opcionalmente, pode fazer com que o servidor replique os dados recém-importados da próxima vez que for iniciado seleccionando **Replicar dados importados**. Esta acção é útil ao adicionar novas entradas a uma árvore de directórios existente num servidor principal. Se estiver a importar dados para inicializar um servidor de réplica (ou par), em condições normais, não pretenderá que os dados sejam replicados, uma vez que, possivelmente, já existem nos servidores dos quais este é fornecedor.

Nota: Também pode utilizar o utilitário ldapadd para importar ficheiros LDIF.

Referências relacionadas

“Formato de permuta de dados de LDAP (LDIF)” na página 268

O Formato de Permuta de Dados de LDAP trata-se de um formato de texto padrão para representação de objectos de LDAP e actualizações de LDAP (adicionar, modificar, eliminar, modificar DN) num formato de texto. Os ficheiros que contêm registos de LDIF podem ser utilizados para transferir dados entre servidores de directório ou utilizados como entrada por ferramentas de LDAP, como **ldapadd** e **ldapmodify**.

“ldapmodify e ldapadd” na página 233

Os utilitários da linha de comandos modify-entry e add-entry de LDAP.

Exportar um ficheiro LDIF

Utilize estas informações para exportar um ficheiro de Formato de Permuta de Dados de LDAP (LDIF, LDAP Data Interchange Format)

Pode transferir informações entre ficheiros LDIF diferentes. Pode exportar a totalidade ou parte do directório de LDAP para um ficheiro de LDIF.

Para exportar um ficheiro de LDIF a partir do Directory Server, efectue o seguinte procedimento:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Ferramentas (Tools)** e, em seguida, **Exportar ficheiro (Export File)**.

Nota: Se não especificar um caminho completo para o qual o ficheiro de LDIF deverá exportar dados, o ficheiro será criado no directório inicial especificado no perfil de utilizador do sistema operativo.

5. Especifique se deverá **Exportar todo o directório (Export entire directory)** ou **Exportar a sub-árvore seleccionada (Export selected subtree)**, bem como se deverá **Exportar atributos operacionais (Export operational attributes)**. Os atributos operacionais que são exportados são creatorsName, createTimestamp, modifiersName e modifyTimestamp.

Notas:

1. Quando exportar dados para importação para a V5R3 ou servidores de directórios anteriores, não seleccione **Exportar atributos operacionais (Export operational attributes)**. Estes atributos operacionais não podem ser importados para a V5R3 nem servidores de directórios anteriores.
2. Também pode criar um ficheiro LDIF completo ou parcial com o utilitário ldapsearch. Utilize a opção -L e redireccione o output para um ficheiro.
3. Não se esqueça de definir a autoridade para o ficheiro de LDIF, para impedir o acesso não autorizado aos dados do directório. Para efectuar este procedimento, faça clique com o botão direito do rato sobre o ficheiro no System i Navigator e, em seguida, seleccione **Permissões**.

Referências relacionadas

“Formato de permuta de dados de LDAP (LDIF)” na página 268

O Formato de Permuta de Dados de LDAP trata-se de um formato de texto padrão para representação de objectos de LDAP e actualizações de LDAP (adicionar, modificar, eliminar, modificar DN) num formato de texto. Os ficheiros que contêm registos de LDIF podem ser utilizados para transferir dados entre servidores de directório ou utilizados como entrada por ferramentas de LDAP, como **ldapadd** e **ldapmodify**.

“ldapsearch” na página 252

Utilitário da linha de comandos de procura de LDAP.

Copiar utilizadores de uma lista de validação do servidor de HTTP para o Directory Server

Utilize estas informações para copiar utilizadores de uma lista de validação do servidor de HTTP para o Directory Server.

Se estiver a utilizar o servidor de HTTP actualmente ou o tiver utilizado no passado, poderá ter criado as listas de validação para armazenar utilizadores de Internet e respectivas palavras-passe. Ao transitar para o WebSphere Application Server, Portal Server e outras aplicações que suportam a autenticação de LDAP, poderá pretender continuar a utilizar estes utilizadores de Internet e respectivas palavras-passe existentes. Este processo pode ser efectuado utilizando a API “Copiar lista de validação para o directório” (“Copy Validation List to Directory”), QGLDCPYVL.

QGLDCPYVL lê as entradas a partir de uma lista de validação e cria os objectos de LDAP correspondentes no Directory Server local. Os objectos serão entradas inetOrgPerson estruturadas com um atributo userPassword que contém uma cópia das informações de palavra-passe a partir de uma entrada de lista de validação. Pode decidir como e quando esta API é chamada. Pode utilizá-la como uma operação individual para uma lista de validação que não será alterada ou como um trabalho agendado para actualizar o servidor de directórios para reflectir novas entradas da lista de validação.

Por exemplo:

```
CALL PGM(QSYS/QGLDCPYVL) PARM('HTTPVLDL MYLIB      ' 'cn=adminstrador'  
X'00000000' 'secreto' X'00000000' 'cn=utilizadores,o=minha empresa' X'00000000' '' X'00000000'  
X'00000000')
```

Conceitos relacionados

APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)

Consulte o tópico “APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)” para obter mais informações sobre APIs do Directory Server.

Tarefas relacionadas

“Cenário: Copiar utilizadores de uma lista de validação do servidor de HTTP para o Directory Server” na página 124

Exemplo de como copiar utilizadores de uma lista de validação do servidor de HTTP para o Directory Server.

Gerir instâncias

Pode ter vários servidores de directório no sistema i5/OS. Cada servidor é conhecido como uma instância. Caso o Directory Server estivesse a ser utilizado numa edição anterior do i5/OS, será migrado para uma instância com o nome QUSRDIR. Pode criar várias instâncias do Directory Server para assistência das aplicações.

A exclusividade entre instâncias do Directory Server é definida pelo endereço de IP e/ou porta para os quais a porta esteja configurada para escutar. Além disso, cada instância do Directory Server em execução tem de ter uma base de dados, um registo de alterações e um ficheiro de configuração exclusivos. Poderá criar e configurar instâncias de servidor com conflitos, no entanto, se tentar iniciar uma instância de servidor em conflito com outra instância de servidor activa, a segunda instância não será iniciada e será emitida uma mensagem de erro.

Uma instância do Directory Server é constituída por todos os ficheiros necessários para que um Directory Server seja executado num computador.

Os ficheiros de instância do Directory server incluem:

- O ficheiro `ibmslapd.conf` (o ficheiro de configuração)
- Ficheiros de esquema
- Ficheiros de registo
- Ficheiros de estado temporários

Os ficheiros de uma instância do Directory Server são armazenados num directório denominado `idsslapd-nome_da_instância`, em que *nome_da_instância* corresponde ao nome da instância do Directory Server. O directório `idsslapd-nome_da_instância` encontra-se no directório `/QIBM/UserData/OS400/DirSrv`.

Cada instância do Directory Server, ao ser criada, regista uma nova aplicação no Gestor de Certificados Digitais (DCM, Digital Certificate Manager). As novas instâncias do Directory Server têm o nome `QIBM_DIRECTORY_SERVER_<nome-da-instância>`. É necessário utilizar o DCM para associar um certificado digital à instância do Directory Server, se pretender utilizar SSL. Quando cada instância do Directory Server é iniciada, regista-se junto do System i Navigator como servidor, de modo a que possa ser controlada com o System i Navigator.

O trabalho da instância do Directory Server tem o respectivo nome de trabalho definido como nome da instância. Portanto, por exemplo, a instância QUSRDIR tem o nome de trabalho completamente qualificado `xxxxxx/QDIRSRV/QUSRDIR`. 'xxxxxx' corresponde ao número do trabalho que é determinado quando o trabalho é iniciado. Tal constitui uma diferença para utilizadores que actualmente utilizam o Directory Server, uma vez que o respectivo nome de trabalho era `xxxxxx/QDIRSRV/QDIRSRV`.

Para gerir instâncias, efectue o seguinte:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Tivoli Directory Server** e seleccione **Gerir Instâncias (Manage Instances)**.

Se guardar as instâncias periodicamente, tem de guardar a biblioteca <nome-da-instância>CF juntamente com o directório de base de dados.

Tarefas de grupos administrativos

Utilize estas informações para gerir grupos administrativos.

O grupo administrativo fornece a capacidade para proporcionar funções administrativas sem ter de partilhar um ID e palavra-passe únicos entre os administradores. Os membros do grupo administrativo têm os seus próprios IDs e palavras-passe únicos. Os DN's do membro do grupo administrativo não podem corresponder entre si e não podem também corresponder ao DN do administrador do IBM Directory Server. Por outro lado, o DN do administrador do IBM Directory Server não pode corresponder ao DN de qualquer membro do grupo administrativo.

Esta regra também se aplica aos IDs de Kerberos ou Digest-MD5 do administrador do IBM Directory Server e dos membros do grupo administrativo. Estes DN's não podem corresponder a quaisquer DN's do fornecedor de replicação do IBM Directory Server. O que também significa que os DN's do fornecedor de replicação do IBM Directory Server não podem corresponder a quaisquer DN's de membros do grupo administrativo ou DN do administrador do IBM Directory Server.

Nota: Os DN's do fornecedor de replicação do IBM Directory Server podem corresponder entre si.

Conceitos relacionados

“Acesso administrativo” na página 68

Utilize o acesso administrativo para controlar o acesso a tarefas administrativas específicas.

Activar o grupo administrativo

Utilize estas informações para activar o grupo administrativo.

Tem de ser administrador do IBM Directory Server para executar esta operação.

1. Expanda a categoria **Administração do servidor (Server administration)** na área de navegação da ferramenta de administração da Web e faça clique em **Gerir grupo administrativo (Manage administrative group)**.

Nota: Para alterar as definições da configuração do servidor utilizando as tarefas na categoria Administração do servidor (Server administration) da Ferramenta de Administração da Web, tem de efectuar a autenticação perante o servidor como um perfil de utilizador do i5/OS que tenha as autoridades especiais *ALLOBJ e IOSYSCFG. Este processo pode ser efectuado autenticando como um utilizador projectado com a palavra-passe para esse perfil. Para associar como um utilizador projectado a partir da ferramenta de administração da Web, introduza um nome de utilizador com o formato os400-profile=MEUNOMEUTILIZADOR,cn=accounts,os400-sys=MEUSISTEMA.COM, em que as cadeias MEUNOMEUTILIZADOR e MEUSISTEMA.COM são substituídas pelo nome do perfil do utilizador e pelo sufixo de projecção do sistema configurado, respectivamente.

2. Para activar ou desactivar o grupo administrativo, faça clique na caixa de verificação junto a **Activar grupo administrativo (Enable administrative group)**. Se a caixa for marcada, o grupo administrativo é activado.
3. Faça clique sobre **OK**.

Nota: Se desactivar o grupo administrativo, qualquer membro que tenha iniciado sessão pode continuar as operações administrativas até esse membro ser requerido para associar de novo.

Adicionar, editar e remover membros do grupo administrativo

Utilize estas informações para adicionar, editar ou remover membros do grupo administrativo.

Pré-requisito: tem de ser administrador do IBM Directory Server para executar esta operação.

1. Expanda a categoria **Administração do servidor (Server administration)** na área de navegação da ferramenta de administração da Web e faça clique em **Gerir grupo administrativo (Manage administrative group)**.

Nota: Para alterar as definições da configuração do servidor utilizando as tarefas na categoria Administração do servidor (Server administration) da Ferramenta de Administração da Web, tem de efectuar a autenticação perante o servidor como um perfil de utilizador do i5/OS que tenha as autoridades especiais *ALLOBJ e IOSYSCFG. Este processo pode ser efectuado autenticando como um utilizador projectado com a palavra-passe para esse perfil. Para associar como um utilizador projectado a partir da ferramenta de administração da Web, introduza um nome de utilizador com o formato os400-profile=MEUNOMEUTILIZADOR,cn=accounts,os400-sys=MEUSISTEMA.COM , em que as cadeias MEUNOMEUTILIZADOR e MEUSISTEMA.COM são substituídas pelo nome do perfil do utilizador e pelo sufixo de projecção do sistema configurado, respectivamente.

2. No painel **Gerir grupo administrativo (Manage administrative group)**, faça clique em **Adicionar (Add)**.
3. No painel **Adicionar membro do grupo administrativo (Add administrative group member)**:
 - a. Introduza o DN do administrador do membro (tem de ser uma sintaxe de DN válida).
 - b. Introduza a palavra-passe do membro.
 - c. Introduza novamente a palavra-passe do membro para a confirmar.
 - d. Opcional: Introduza o ID de Kerberos do membro. O ID de Kerberos tem de estar com o formato ibm-kn ou ibm-KerberosName. Os valores não são sensíveis a maiúsculas e minúsculas, por exemplo, ibm-kn=root@TEST.ROCHESTER.IBM.COM é equivalente a ibm-kn=ROOT@TEST.ROCHESTER.IBM.COM.
4. Opcional: Introduza o **nome do utilizador de Digest-MD5** do membro.

Nota: O nome do utilizador de Digest-MD5 é sensível a maiúsculas e minúsculas.

5. Faça clique sobre **OK**.
6. Repita este procedimento para cada membro que pretenda adicionar ao grupo administrativo.

O DN do administrador do membro, nome do utilizador de Digest-MD5 (se especificado) e o ID de Kerberos (se especificado) são apresentados na lista de selecção dos membros do grupo administrativo.

Para alterar ou remover membros do grupo administrativo, siga o mesmo procedimento acima indicado, mas utilize os botões **Editar (Edit)** e **Eliminar (Delete)** no painel **Gerir grupo administrativo (Manage administrative group)**.

Também é possível alterar a palavra-passe de um membro do grupo de administradores utilizando o comando Alterar Atributo do Directory Server (CHGDIRSVRA). Para alterar a palavra-passe de membro do grupo administrativo com o DN de associação cn=utilizadoradmin1 para novapalavrapasse, utilize este comando:

```
CHGDIRSVRA INSTANCE(QUSRDIR) DN('cn=utilizadoradmin1' 'novapalavrapasse')
```

Tarefas de grupos de limitação de procura

Utilize estas informações para gerir grupos de limitação de procura.

De modo a impedir que os pedidos de procura de um utilizador consumam demasiados recursos e consequentemente prejudiquem o desempenho do servidor, os limites de procura são impostos nestes pedidos para qualquer servidor determinado. O administrador define estes limites de procura em função do tamanho e duração das procuras quando configura o servidor.

Apenas os administradores e membros do grupo administrativo estão isentos destes limites de procura, que se aplicam a todos os outros utilizadores. No entanto, dependendo das necessidades, um

administrador pode criar grupos de limitação de procura que podem ter limites de procura mais flexíveis do que o utilizador geral. Deste modo, o administrador pode conceder privilégios especiais de procura a um grupo de utilizadores.

A ferramenta de administração da Web é utilizada para gerir os grupos de limitação de procura.

Referências relacionadas

“Parâmetros de procura” na página 51

Para limitar a quantidade de recursos utilizados pelo servidor, um administrador pode definir os parâmetros de procura para restringir as funções de procura do utilizador. As funções de procura também podem ser expandidas para utilizadores especiais.

Criar um grupo de limitação de procura

Utilize estas informações para criar um grupo de limitação de procura.

Para criar um grupo de limitação de procura, uma entrada de grupo tem de ser criada utilizando a ferramenta de administração da Web.

1. Expanda a categoria **Gestão de directórios (Directory management)** na área de navegação e faça clique em **Adicionar uma entrada (Add an entry)**. Ou, faça clique em **Gerir entradas (Manage entries)** e seleccione a localização (cn=IBMpolicies ou cn=sistcentrallocal) e, em seguida, faça clique em **Adicionar (Add)**. As entradas em cn=IBMpolicies serão replicadas, as que estão em cn=sistcentrallocal não serão.
2. Seleccione uma das classes de objectos do grupo a partir do menu **Classe de objectos estrutural (Structural object class)**.
3. Faça clique sobre **Seguinte**.
4. Seleccione uma classe de objectos auxiliar **ibm-searchLimits** a partir do menu **Disponível (Available)** e faça clique em **Adicionar (Add)**. Repita este processo para cada classe de objecto auxiliar adicional que seja necessário adicionar. Uma classe de objectos auxiliar pode ser removida a partir do menu **Seleccionados (Selected)** seleccionando-a e fazendo clique em **Remover (Remove)**.
5. Faça clique sobre **Seguinte**.
6. No campo **DN relativo (Relative DN)**, introduza o nome exclusivo relativo (RDN - relative distinguished name) do grupo que está a adicionar. Por exemplo, cn=Search Grupo1.
7. No campo **DN ascendente (Parent DN)**, introduza o nome exclusivo da entrada da árvore a seleccionar. Por exemplo, cn=sistcentrallocal. Também pode fazer clique sobre **Procurar** para seleccionar o DN ascendente na lista. Seleccione uma opção e faça clique em **Seleccionar (Select)** para especificar um DN ascendente. O **DN Ascendente** tem como valor assumido a entrada seleccionada na árvore.

Nota: Se tiver iniciado esta tarefa a partir do painel **Gerir entradas (Manage entries)**, este campo será preenchido automaticamente. A opção **DN ascendente (Parent DN)** foi seleccionada antes de fazer clique em **Adicionar (Add)** para iniciar o processo de adição da entrada.

8. No separador **Atributos requeridos (Required attributes)**, introduza os valores dos atributos requeridos.
 - **cn** corresponde ao DN relativo especificado anteriormente.
 - No campo **ibm-searchSizeLimit**, especifique o número de entradas pelas quais será limitado o tamanho da procura. Este número pode situar-se entre 0 e 2.147.483.647. Uma definição de 0 é o mesmo que **Ilimitada (Unlimited)**.
 - No campo **ibm-searchTimeLimit**, especifique o número de segundos pelos quais será limitada a duração da procura. Este número pode situar-se entre 0 e 2.147.483.647. Uma definição de 0 é o mesmo que **Ilimitada (Unlimited)**.
 - Dependendo da classe de objectos seleccionada, poderá visualizar um campo **Membro (Member)** ou **Membroúnico (uniqueMember)**. Estes são membros do grupo que estiver a criar. A entrada tem o formato de um DN, por exemplo, cn=Rui Garcia,ou=almada,o=ibm,c=pt.

9. Se pretender adicionar mais de um valor para um atributo específico, faça clique sobre **Múltiplos valores** e, em seguida, adicione os valores um de cada vez. Faça clique em **OK** quando terminar de adicionar os valores múltiplos. Os valores são adicionados a um menu expansível apresentado no atributo.
10. Se o servidor tiver as marcas de idioma activadas, faça clique em **Valor da marca de idioma (Language tag value)** para adicionar ou remover descritores das marcas de idioma.
11. Faça clique em **Outros atributos (Other attributes)**.
12. No separador **Outros atributos (Other attributes)**, introduza os valores como for apropriado para os atributos. Consulte a secção “Alterar atributos binários” na página 216 para obter mais informações.
13. Faça clique em **Terminar (Finish)** para criar a entrada.

Alterar um grupo de limitação de procura

Utilize estas informações para alterar um grupo de limitação de procura.

Pode alterar o tamanho ou limite de tempo dos atributos de um grupo de limitação de procura. Pode também adicionar e eliminar membros do grupo. Utilize a ferramenta de administração da Web para alterar um grupo de limitação de procura.

1. Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir entradas**. Pode expandir as várias sub-árvores e seleccionar a entrada em que pretende trabalhar. Faça clique sobre **Editar atributos** na barra de ferramentas da direita.
2. No separador **Atributos obrigatórios**, introduza os valores dos atributos obrigatórios. Consulte “Alterar atributos binários” na página 216 para obter informações sobre como adicionar valores binários. Se pretender adicionar mais de um valor para um atributo específico, faça clique sobre **Múltiplos valores** e, em seguida, adicione os valores um de cada vez.
3. Faça clique sobre **Atributos opcionais**.
4. No separador **Atributos opcionais**, introduza os valores como for apropriado para os atributos opcionais. Se pretender adicionar mais de um valor para um atributo específico, faça clique sobre **Múltiplos valores** e, em seguida, adicione os valores um de cada vez.
5. Faça clique sobre **Membros de grupos**.
6. Se tiver criado grupos, no separador **Membros de grupos**:
 - Selecione um grupo em **Grupos disponíveis (Available groups)** e faça clique em **Adicionar (Add)** para tornar a entrada num membro de **Grupos de membros estáticos (Static group membership)** seleccionado.
 - Selecione um grupo em **Grupos de membros estáticos** e faça clique sobre **Remover** para remover a entrada do grupo seleccionado.
7. Se a entrada for uma entrada de grupo, estará disponível um separador **Membros**. O separador **Membros** apresenta os membros do grupo seleccionado. Pode adicionar e remover membros do grupo.
 - Para adicionar um membro ao grupo:
 - a. Pode fazer clique sobre **Múltiplos valores** ao lado do separador **Membros** ou sobre **Membros** no separador **Membros**.
 - b. No campo Membro, introduza o DN da entrada que pretende adicionar.
 - c. Faça clique sobre **Adicionar**.
 - d. Faça clique sobre **OK**.
 - Para remover um membro do grupo:
 - a. Pode fazer clique sobre **Múltiplos valores** ao lado do separador **Membros** ou sobre o separador **Membros** e, em seguida, sobre **Membros**.
 - b. Selecione a entrada que pretende remover.
 - c. Faça clique sobre **Remover**.
 - d. Faça clique sobre **OK**.

- Para actualizar a lista de membros, faça clique sobre **Actualizar**.
8. Faça clique em **OK** para alterar a entrada.

Copiar um grupo de limitação de procura

Utilize estas informações para copiar um grupo de limitação de procura.

É útil copiar um grupo de limitação de procura se pretender ter o mesmo grupo de limitação de procura sob `sistcentrallocal` e `IBMpolicies`. É também útil se pretender criar um novo grupo que tenha informações semelhantes a um grupo existente, mas com pequenas diferenças.

1. Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir entradas**. Pode expandir as várias sub-árvores e seleccionar a entrada como, por exemplo, Joaquim Dias, em que pretende trabalhar. Faça clique sobre **Copiar** na barra de ferramentas da direita.
2. Altere a entrada RDN no campo DN. Por exemplo, altere `cn=Joaquim Dias` para `cn=João Santos`.
3. No separador de atributos necessário, altere a entrada do `cn` para o novo RDN. Neste exemplo, João Santos.
4. Altere os outros atributos obrigatórios como for apropriado. Neste exemplo, altere o atributo `sn` de Dias para Silva.
5. Quando acabar de efectuar as alterações necessárias, faça clique sobre **OK** para criar a nova entrada. A nova entrada João Santos é adicionada ao fim da lista de entradas.

Remover um grupo de limitação de procura

Utilize estas informações para remover um grupo de limitação de procura.

1. Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir entradas**. Pode expandir as várias sub-árvores e seleccionar a sub-árvore, o sufixo ou a entrada em que pretende trabalhar. Faça clique sobre **Eliminar** na barra de ferramentas da direita.
2. É-lhe pedido que confirme a eliminação. Faça clique sobre **OK**. A entrada é eliminada do directório e o utilizador regressa à lista de entradas.

Tarefas de grupos de autorização proxy

Utilize estas informações para gerir grupos de autorização proxy.

Os membros no grupo de autorização proxy podem aceder ao Directory Server e executar muitas tarefas em nome de vários utilizadores sem ter de associar de novo a cada utilizador. Os membros no grupo de autorização proxy podem assumir quaisquer identidades autenticadas excepto no que diz respeito ao administrador ou membros do grupo administrativo.

A ferramenta de administração da Web é utilizada para gerir a autorização proxy.

Conceitos relacionados

“Autorização proxy” na página 69

A autorização proxy é uma forma especial de autenticação. Ao utilizar este mecanismo de autorização proxy, uma aplicação cliente pode ser associada ao directório com a respectiva identidade mas é-lhe permitido executar operações em nome de outro utilizador para aceder ao directório destino. Um conjunto de aplicações ou de utilizadores fidedignos pode aceder ao Directory Server em nome de vários utilizadores.

Criar um grupo de autorização proxy

Utilize estas informações para criar um grupo de autorização proxy.

1. Expanda a categoria **Gestão de directórios (Directory management)** na área de navegação e faça clique em **Adicionar uma entrada (Add an entry)**. Ou, faça clique em **Gerir entradas (Manage entries)** e seleccione a localização (`cn=ibmPolicies` ou `cn=sistcentrallocal`) e, em seguida, faça clique em **Adicionar (Add)**.

2. Selecione a classe de objectos **groupofNames** a partir do menu **Classe de objectos estrutural (Structural object class)**.
3. Faça clique sobre **Seguinte**.
4. Selecione a classe de objectos auxiliar **ibm-proxyGroup** a partir do menu **Disponível (Available)** e faça clique em **Adicionar (Add)**. Repita este processo para cada classe de objecto auxiliar adicional que pretenda adicionar.
5. Faça clique sobre **Seguinte**.
6. No campo **DN relativo (Relative DN)**, escreva **cn=proxyGroup**.
7. No campo **DN ascendente (Parent DN)**, introduza o nome exclusivo da entrada da árvore que estiver a seleccionar, por exemplo, **cn=sistcentrallocal**. Também pode fazer clique em **Procurar (Browse)** para seleccionar o **DN ascendente (Parent DN)** na lista. Selecione a opção e faça clique em **Seleccionar (Select)** para especificar o DN ascendente pretendido. A predefinição para DN ascendente (Parent DN) corresponde à entrada seleccionada na árvore.

Nota: Se tiver iniciado esta tarefa a partir do painel Gerir entradas (Manage entries), este campo será pré-preenchido. Seleccionou o DN ascendente (Parent DN) antes de fazer clique em Adicionar (Add) para iniciar o processo de adição da entrada.

8. No separador **Atributos requeridos (Required attributes)**, escreva os valores dos atributos requeridos.
 - **cn** corresponde a proxyGroup.
 - **Membro (Member)** tem o formato de um DN, por exemplo, **cn=Rui Garcia,ou=almada,o=ibm,c=pt**.
Consulte o tópico “Alterar atributos binários” na página 216 para obter informações sobre como adicionar valores binários.
9. Se pretender adicionar mais de um valor para um atributo específico, faça clique sobre **Múltiplos valores** e, em seguida, adicione os valores um de cada vez.

Nota: Não crie vários valores para um valor de cn. O grupo de autorização proxy tem de ter o nome conhecido, proxyGroup.

Faça clique em **OK** quando terminar de adicionar os valores múltiplos. Os valores são adicionados a um menu expansível apresentado no atributo.

10. Se o servidor tiver as marcas de idioma activadas, faça clique em **Valor da marca de idioma (Language tag value)** para adicionar ou remover descritores das marcas de idioma.
11. Faça clique em **Outros atributos (Other attributes)**.
12. No separador **Outros atributos (Other attributes)**, introduza os valores como for apropriado para os atributos. Consulte o tópico “Alterar atributos binários” na página 216 para obter informações sobre como adicionar valores binários.
13. Se pretender adicionar mais de um valor para um atributo específico, faça clique sobre **Múltiplos valores** e, em seguida, adicione os valores um de cada vez. Faça clique em **OK** quando terminar de adicionar os valores múltiplos. Os valores são adicionados a um menu expansível apresentado no atributo.
14. Se o servidor tiver as marcas de idioma activadas, faça clique em **Valor da marca de idioma (Language tag value)** para adicionar ou remover descritores das marcas de idioma.
15. Faça clique em **Terminar (Finish)** para criar a entrada.

Alterar um grupo de autorização proxy

Utilize estas informações para alterar um grupo proxy.

Pode alterar o grupo de autorização proxy, tal como adicionar ou eliminar os membros do grupo, utilizando a ferramenta de administração da Web.

1. Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir entradas**. Pode expandir as várias sub-árvores e seleccionar a entrada em que pretende trabalhar. Faça clique sobre **Editar atributos** na barra de ferramentas da direita.
2. No separador **Atributos obrigatórios**, introduza os valores dos atributos obrigatórios. Consulte “Alterar atributos binários” na página 216 para obter informações sobre como adicionar valores binários. Se pretender adicionar mais de um valor para um atributo específico, faça clique sobre **Múltiplos valores** e, em seguida, adicione os valores um de cada vez.
3. Faça clique sobre **Atributos opcionais**.
4. No separador **Atributos opcionais**, introduza os valores como for apropriado para os atributos opcionais. Se pretender adicionar mais de um valor para um atributo específico, faça clique sobre **Múltiplos valores** e, em seguida, adicione os valores um de cada vez.
5. Faça clique sobre **Membros de grupos**.
6. Se tiver criado grupos, no separador **Membros de grupos**:
 - Selecione um grupo em **Grupos disponíveis (Available groups)** e faça clique em **Adicionar (Add)** para tornar a entrada num membro de **Grupos de membros estáticos (Static group membership)** seleccionado.
 - Selecione um grupo em **Grupos de membros estáticos** e faça clique sobre **Remover** para remover a entrada do grupo seleccionado.
7. Se a entrada for uma entrada de grupo, estará disponível um separador **Membros**. O separador **Membros** apresenta os membros do grupo seleccionado. Pode adicionar e remover membros do grupo.
 - Para adicionar um membro ao grupo:
 - a. Pode fazer clique sobre **Múltiplos valores** ao lado do separador **Membros** ou sobre **Membros** no separador **Membros**.
 - b. No campo Membro, introduza o DN da entrada que pretende adicionar.
 - c. Faça clique sobre **Adicionar**.
 - d. Faça clique sobre **OK**.
 - Para remover um membro do grupo:
 - a. Pode fazer clique sobre **Múltiplos valores** ao lado do separador **Membros** ou sobre o separador **Membros** e, em seguida, sobre **Membros**.
 - b. Selecione a entrada que pretende remover.
 - c. Faça clique sobre **Remover**.
 - d. Faça clique sobre **OK**.
 - Para actualizar a lista de membros, faça clique sobre **Actualizar**.
8. Faça clique em **OK** para alterar a entrada.

Copiar um grupo de autorização proxy

Utilize estas informações para copiar um grupo de autorização proxy.

É útil copiar um grupo de autorização proxy se pretender ter o mesmo grupo de autorização proxy sob `sistcentrallocal (localhost)` e `IBMpolicies`.

1. Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir entradas**. Pode expandir as várias sub-árvores e seleccionar a entrada como, por exemplo, Joaquim Dias, em que pretende trabalhar. Faça clique sobre **Copiar** na barra de ferramentas da direita.
2. Altere a entrada RDN no campo DN. Por exemplo, altere `cn=Joaquim Dias` para `cn=João Santos`.
3. No separador de atributos necessário, altere a entrada do `cn` para o novo RDN. Neste exemplo, João Santos.
4. Altere os outros atributos obrigatórios como for apropriado. Neste exemplo, altere o atributo `sn` de Dias para Silva.

5. Quando acabar de efectuar as alterações necessárias, faça clique sobre **OK** para criar a nova entrada. A nova entrada João Santos é adicionada ao fim da lista de entradas.

Remover um grupo de autorização proxy

Utilize estas informações para remover um grupo de autorização proxy.

1. Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir entradas**. Pode expandir as várias sub-árvores e seleccionar a sub-árvore, o sufixo ou a entrada em que pretende trabalhar. Faça clique sobre **Eliminar** na barra de ferramentas da direita.
2. É-lhe pedido que confirme a eliminação. Faça clique sobre **OK**. A entrada é eliminada do directório e o utilizador regressa à lista de entradas.

Tarefas de atributos exclusivos

Utilize estas informações para gerir atributos exclusivos.

A gestão de atributos únicos é realizada através da categoria **Administração do servidor (Server administration)** da ferramenta de administração da Web.

Nota: Numa base de "por atributo", as marcas de idioma são mutuamente exclusivas com atributos únicos. Se designar um atributo específico como sendo um atributo único, não pode ter marcas de idioma associadas.

Nota: Para alterar as definições da configuração do servidor utilizando as tarefas na categoria Administração do servidor (Server administration) da Ferramenta de Administração da Web, tem de efectuar a autenticação perante o servidor como um perfil de utilizador do i5/OS que tenha as autoridades especiais *ALLOBJ e IOSYSCFG. Este processo pode ser efectuado autenticando como um utilizador projectado com a palavra-passe para esse perfil. Para associar como um utilizador projectado a partir da ferramenta de administração da Web, introduza um nome de utilizador com o formato `os400-profile=MEUNOMEUTILIZADOR,cn=accounts,os400-sys=MEUSISTEMA.COM`, em que as cadeias MEUNOMEUTILIZADOR e MEUSISTEMA.COM são substituídas pelo nome do perfil do utilizador e pelo sufixo de projecção do sistema configurado, respectivamente.

Conceitos relacionados

"Atributos únicos" na página 98

A função de atributos únicos garante que os atributos especificados tenham sempre valores únicos no âmbito de um directório.

Tarefas relacionadas

"Criar uma lista de atributos exclusivos" na página 153

Utilize estas informações para criar uma lista de atributos exclusivos.

"Remover uma entrada da lista de atributos exclusivos" na página 154

Utilize estas informações para remover uma entrada da lista de atributos exclusivos.

Determinar se é possível especificar um atributo como exclusivo

Utilize estas informações para determinar se é possível especificar um atributo como exclusivo.

Nem todos os atributos podem ser especificados como únicos. Consulte as seguintes informações para obter uma lista de condições quando não é possível designar um atributo como exclusivo:

- Os atributos binários, operacionais, de configuração e o atributo da classe de objectos (objectclass) não podem ser designados como únicos.
- Não é possível designar atributos com valores de conflitos existentes como exclusivos.
- Numa base de "por atributo", as marcas de idioma são mutuamente exclusivas com atributos únicos. Se designar um atributo específico como sendo um atributo exclusivo, não pode ter marcas de idioma associadas.

A tarefa Gerir atributos exclusivos (Manage unique attributes) da ferramenta de administração da Web mostra apenas os atributos que cumpram a primeira condição. Pode obter a mesma lista de atributos executando o comando ldapexop após associar-se como administrador. Para obter uma lista de atributos que possa ser exclusiva, especifique o seguinte:

```
ldapexop -op getattributes -attrType unique -matches true
```

Para obter uma lista de atributos que não possa ser exclusiva, especifique o seguinte:

```
ldapexop -op getattributes -attrType unique -matches false
```

Alguns dos atributos listados como permitidos como atributos exclusivos poderão ter valores em conflito e, portanto, não podem ser tornados exclusivos. Para determinar se um atributo específico pode ser especificado como exclusivo, utilize o comando ldapexop. Por exemplo, o comando:

```
ldapexop -op uniqueattr -a uid
```

indica se o atributo uid pode ser especificado como exclusivo. Também lista valores em conflito, caso existam, referentes ao atributo.

Se o comando ldapexop indicar que existem valores em conflito, o comando ldapsearch pode ser utilizado para localizar as entradas com esse valor. Por exemplo, o seguinte comando lista todas as entradas com uid=jsilva:

```
ldapsearch -b "" -s sub "(uid=jsilva)"
```

Criar uma lista de atributos exclusivos

Utilize estas informações para criar uma lista de atributos exclusivos.

1. Expanda a categoria **Administração do servidor (Server administration)** na área de navegação. Faça clique em **Gerir atributos únicos (Manage unique attributes)**.
2. Selecciona o atributo que pretende adicionar como um atributo único a partir do menu **Atributos disponíveis (Available attributes)**. Os atributos disponíveis listados são os que podem ser designados como únicos; por exemplo, sn.
3. Faça clique em **Adicionar a cn=sistcentrallocal (Add to cn=localhost)** ou **Adicionar a cn=IBMpolicies (Add to cn=IBMpolicies)**. As diferenças entre estes dois contentores consiste nas entradas de cn=IBMpolicies serem replicadas e nas entradas de cn=sistcentrallocal não serem. O atributo é apresentado na caixa de listagem apropriada. Pode listar o mesmo atributo em ambos os contentores.

Nota: Se uma entrada for criada em cn=sistcentrallocal (cn=localhost) e cn=IBMpolicies, a união resultante destas duas entradas é a lista de atributos únicos. Por exemplo, se os atributos cn e númeroEmpregado (employeeNumber) forem designados como únicos em cn=sistcentrallocal (cn=localhost) e os atributos cn e númeroTelefone (telephoneNumber) forem designados como únicos em cn=IBMpolicies, o servidor considera os atributos cn, númeroEmpregado e númeroTelefone como atributos únicos.

4. Repita este processo para cada atributo que pretenda adicionar como um atributo único.
5. Faça clique em **OK** para guardar as alterações.

Ao adicionar ou modificar uma entrada de atributo único, se o estabelecimento de uma restrição única para qualquer dos dos tipos de atributos listados resultar em erros, a entrada não é adicionada nem criada no directório. O problema tem de ser resolvido e o comando para adicionar ou modificar tem de ser reemitido antes da entrada poder ser criada ou modificada. Por exemplo, ao adicionar uma entrada de atributo único ao directório, se o estabelecimento de uma restrição única numa tabela para um dos tipos de atributo únicos listados tiver falhado (ou seja, uma vez que tem valores duplicados na base de dados), não é adicionada uma entrada de atributo único ao directório. É emitido um erro.

Quando uma aplicação tenta adicionar uma entrada ao directório com um valor para o atributo que duplica uma entrada de directório existente, um erro com o código 20 resultante (LDAP: código de erro 20 - existe o atributo ou valor) é emitido a partir do servidor de LDAP.

Quando o servidor iniciar, verifica a lista de atributos únicos e determina se as restrições da DB2 existem para cada um. Se a restrição não existir para um atributo por ter sido removida pelo utilitário de carregamento num só volume ou por ter sido removida manualmente pelo utilizador, é removida da lista de atributos únicos e é registada uma mensagem de erro no registo de erros, `ibmslapd.log`. Por exemplo, se o atributo `cn` for designado como único em `cn=atributoúnico,cn=sistcentrallocal` (`cn=uniqueattributes,cn=localhost`) e não existir uma restrição de DB2 respectiva, é registada a seguinte mensagem:

```
Values for the attribute CN are not unique.  
The attribute CN was removed from the unique attribute  
entry: CN=UNIQUEATTRIBUTES,CN=LOCALHOST
```

Conceitos relacionados

“Tarefas de atributos exclusivos” na página 152
Utilize estas informações para gerir atributos exclusivos.

Remover uma entrada da lista de atributos exclusivos

Utilize estas informações para remover uma entrada da lista de atributos exclusivos.

Se existir um atributo único em `cn=atributoúnico,cn=sistcentrallocal` (`cn=uniqueattribute,cn=localhost`) e `cn=atributoúnico,cn=IBMpolicias` (`cn=uniqueattribute,cn=IBMpolicias`) e for removido de apenas uma entrada, o servidor continua a considerar o atributo como um atributo único. O atributo torna-se não único quando tenha sido removido de ambas as entradas.

1. Expanda a categoria **Administração do servidor (Server administration)** na área de navegação e faça clique em **Gerir atributos únicos (Manage unique attributes)**.
2. Selecione o atributo que pretende remover da lista de atributos únicos fazendo clique no atributo na caixa de listagem apropriada.
3. Faça clique sobre **Remover**.
4. Repita este processo para cada atributo que pretenda remover da lista.
5. Faça clique em **OK** para guardar as alterações.

Nota: Se remover o último atributo único das caixas de listagem de `cn=sistcentrallocal` (`cn=localhost`) ou `cn=IBMpolicias`, a entrada do contentor para essa caixa de listagem, `cn=atributoúnico,cn=sistcentrallocal` (`cn=uniqueattribute,cn=localhost`) ou `cn=atributoúnico,cn=IBMpolicias` (`cn=uniqueattribute,cn=IBMpolicias`), é eliminada automaticamente.

Conceitos relacionados

“Tarefas de atributos exclusivos” na página 152
Utilize estas informações para gerir atributos exclusivos.

Tarefas de desempenho

Utilize estas informações para ajustar definições de desempenho.

Pode ajustar as definições de rendimento do seu Directory Server alterando uma das seguintes opções:

- O tamanho da memória cache da ACL, o tamanho da memória cache da entrada, o número máximo de procuras a armazenar na memória cache do filtro e a procura maior a guardar na memória cache do filtro.
- O número de ligações à base de dados e de módulos do servidor
- As definições da cache de atributos.
- As definições de transacções do servidor.

Conceitos relacionados

“Caches do servidor” na página 100
As caches de LDAP são memórias tampão de armazenamento rápido na memória utilizada para

armazenar as informações de LDAP tal como consultas, respostas e autenticação do utilizador para utilização futura. A optimização de caches de LDAP é crucial para melhorar o desempenho.

Definir ligações da base de dados e definições de cache

Utilize estas informações para definir ligações da base de dados e definições de cache.

Para definir as ligações da base de dados e definições de cache, proceda do seguinte modo:

1. Expanda a categoria **Gerir propriedades do servidor (Manage server properties)** na área de navegação da ferramenta de administração da Web e, em seguida, faça clique no separador **Desempenho (Performance)** na área da janela à direita.
2. Especifique **Número de ligações da base de dados (Number of database connections)**. Este processo define o número de ligações da DB2 utilizadas pelo servidor. O número mínimo que tem de especificar é 4. A predefinição é 15. Se o servidor de LDAP receber um grande volume de pedidos de clientes ou os clientes estiverem a receber erros de "ligação recusada" ("connection refused"), poderá obter melhores resultados aumentando a definição do número de ligações efectuadas para a DB2 pelo servidor. O número máximo de ligações é determinado pela definição na base de dados da DB2. Enquanto não existirem limitações do servidor sobre o número de ligações que especificar, cada ligação consome recursos.
3. Especifique **Número de ligações da base de dados para replicação (Number of database connections for replication)**. Este processo define o número de ligações da DB2 utilizadas pelo servidor para replicação. O número mínimo que tem de especificar é 1. A predefinição é 4.

Nota: O número total de ligações especificadas para ligações da base de dados, incluindo as ligações da base de dados para replicação, não pode exceder o número de ligações definidas na base de dados da DB2.

4. Selecione **Informações da cache de ACLs (Cache ACL information)** para utilizar as seguintes definições da cache de ACLs.
5. Especifique **Número máximo de elementos na cache de ACLs (Maximum number of elements in ACL cache)**. A predefinição é 25 000.
6. Especifique **Número máximo de elementos na cache de entradas (Maximum number of elements in entry cache)**. A predefinição é 25 000.
7. Especifique **Número máximo de elementos na cache de filtros de procura (Maximum number of elements in search filter cache)**. A predefinição é 25 000. A cache de filtros de procura consiste em consultas reais nos filtros de atributos solicitados e nos identificadores de entradas resultantes correspondentes. Numa operação de actualização, todas as entradas da cache de filtros são invalidadas.
8. Especifique **Número máximo de elementos de uma única procura adicionada à cache de filtros de procura (Maximum number of elements from a single search added to search filter cache)**. Se seleccionar **Elementos (Elements)**, tem de introduzir um número. A predefinição é 100. Caso contrário, selecione **Ilimitadas (Unlimited)**. As entradas de procura que correspondem a mais entradas do que o número especificado aqui não são adicionadas à cache de filtros de procura.
9. Quando terminar, faça clique em **OK**.
10. Se estiver a definir o número de ligações da base de dados, reinicie o servidor para que as alterações entrem em vigor. Se estiver a modificar apenas as definições da cache, não é necessário reiniciar o servidor.

Configurar a cache de atributos

Utilize estas informações para definir a cache de atributos.

As definições da cache de atributos são configuradas na ferramenta de administração da Web e no System i Navigator.

Para ajustar manualmente as definições da cache de atributos na ferramenta de administração da Web, siga estes passos:

1. Expanda a categoria **Administração do servidor (Server administration)** na área de navegação da ferramenta de administração da Web e, em seguida, selecione o separador **Cache de atributos (Attribute cache)** na área da janela à direita.

Nota: Para alterar as definições da configuração do servidor utilizando as tarefas na categoria Administração do servidor (Server administration) da ferramenta de Administração da Web, tem de efectuar a autenticação perante o servidor como um perfil de utilizador do i5/OS que tenha as autoridades especiais *ALLOBJ e IOSYSCFG. Este processo pode ser efectuado autenticando como um utilizador projectado com a palavra-passe para esse perfil. Para associar como um utilizador projectado a partir da ferramenta de administração da Web, introduza um nome de utilizador com o formato os400-profile=MEUNOMEUTILIZADOR,cn=accounts,os400-sys=MEUSISTEMA.COM , em que as cadeias MEUNOMEUTILIZADOR e MEUSISTEMA.COM são substituídas pelo nome do perfil do utilizador e pelo sufixo de projecção do sistema configurado, respectivamente.

2. Altere a quantidade de memória disponível em quilobytes para a cache de directórios. A predefinição é 16 384 quilobytes (16 MB).
3. Altere a quantidade de memória disponível em quilobytes para a cache de do registo de alterações. A predefinição é 16 384 quilobytes (16 MB).

Nota: Esta selecção está desactivada se o registo de alterações não tiver sido configurado. A colocação em cache de atributos para o registo de alterações deve ser definida como 0 e nenhum atributo deve ser configurado a menos que efectue procuras frequentes no âmbito do registo de alterações e o desempenho destas procuras seja crítico.

4. Selecione o atributo que pretende colocar em cache como um atributo único a partir do menu **Atributos disponíveis (Available attributes)**. Apenas os atributos que podem ser colocados em cache são apresentados neste menu; por exemplo, sn.

Nota: Um atributo permanece na lista de atributos disponíveis até ser colocado nos contentores cn=directório (cn=directory) e cn=registroalterações (cn=changelog).

5. Faça clique em **Adicionar a cn=directório (Add to cn=directory)** ou **Adicionar a cn=registroalterações (Add to cn=changelog)**. O atributo é apresentado na caixa de listagem apropriada. Pode listar o mesmo atributo em ambos os contentores.

Nota: A opção **Adicionar a cn=registroalterações (Add to cn=changelog)** está desactivada se o registo de alterações não tiver sido configurado. A colocação em cache de atributos para o registo de alterações deve ser definida como 0 e nenhum atributo deve ser configurado a menos que efectue procuras frequentes no âmbito do registo de alterações e o desempenho destas procuras seja crítico.

6. Repita este processo para cada atributo que pretenda adicionar à cache de atributos.
7. Quando terminar, faça clique em **OK**.

Para activar a colocação automática em cache de atributos no System i Navigator, execute estes passos:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e selecione **Propriedades (Properties)**.
5. Faça clique sobre o separador **Rendimento**.
6. Selecione **Activar a colocação automática em cache de atributos (Enable automatic attribute caching)** para **Base de dados (Database)** ou **Alterar registo (Change log)**, ou ambos. A colocação automática em cache de atributos para o registo de alterações não deve ser activada a menos que efectue procuras frequentes no âmbito do registo de alterações e o desempenho destas procuras seja crítico.

7. Especifique a **Hora de início (Start time)** (na hora local do servidor) e o **Intervalo (Interval)** para cada tipo de colocação em cache que optar por activar. Por exemplo, se activar a colocação em cache da base de dados e definir a hora de início para as 06:00 e o intervalo de seis horas, a cache será ajustada automaticamente às 06:00, meio-dia, 18:00 e à meia-noite independentemente de quando o servidor tenha sido iniciado ou de quando o ajuste automático tenha sido configurado.

Nota: A colocação automática em cache de atributos permitirá colocar em cache os atributos até à quantidade máxima de memória para colocação em cache, conforme especificado na ferramenta de administração da Web de acordo com o que foi descrito acima.

Tabela 4. Interação de definições da cache de atributos

Actividade	O que acontece
Arranque do servidor	Se a colocação automática em cache de atributos estiver actualmente activada e a colocação automática em cache tivesse sido activada quando o servidor foi parado pela última vez, os mesmos atributos que foram colocados em cache quando o servidor parou serão criados quando o servidor for reiniciado. Se ainda estiver disponível memória adicional para a colocação em cache de atributos, os atributos que foram configurados manualmente também serão colocados em cache. Se a colocação automática em cache de atributos estiver actualmente activada e não tivesse sido activada quando o servidor foi parado pela última vez, os atributos que são configurados manualmente para colocação em cache serão colocados em cache. Em qualquer dos casos, o servidor ajustará automaticamente as caches de atributos com base na hora de início e intervalo de tempo especificados. Se colocação automática em cache não estiver activada, as definições da cache ajustadas manualmente entram em vigor.
Activar a colocação automática em cache após o arranque do servidor	A colocação automática em cache de atributos ocorre conforme descrito para o arranque do servidor. Quaisquer caches de atributos configuradas manualmente que não caibam no âmbito da quantidade de memória configurada para a colocação em cache de atributos serão eliminadas.
Desactivar a colocação automática em cache após o arranque do servidor	Apenas os atributos que foram configurados manualmente serão colocados em cache.
Modificar os atributos colocados em cache manualmente enquanto a colocação automática em cache é activada após o arranque do servidor	Nada acontece. A configuração manual entra em vigor quando a colocação automática em cache for desactivada.
Modificar a quantidade de memória disponível para colocação em cache após o arranque do servidor	Se a colocação automática em cache estiver activada, o servidor será novamente colocado imediatamente em cache com base no novo tamanho. Se a colocação automática em cache estiver desactivada, o servidor colocará em cache os atributos configurados manualmente até ao novo tamanho.
Modificar a hora de início e o intervalo após o arranque do servidor	Se a colocação automática em cache estiver activada, as novas definições entram em vigor na hora de início e no intervalo especificados. Se a colocação automática em cache estiver desactivada, as definições são armazenadas e entram em vigor quando a colocação automática em cache for activada.

Configurar definições de transacções

Utilize estas informações para configurar definições de transacções.

Para definir as transacções, execute os seguintes procedimentos:

1. Expanda a categoria **Gerir propriedades do servidor (Manage server properties)** na área de navegação da ferramenta de administração da Web e, em seguida, selecione o separador **Transacções (Transactions)** na área da janela à direita.
2. Selecione a caixa de verificação **Activar o processamento de transacções (Enable transaction processing)** para activar o processamento de transacções. Se a opção **Activar o processamento de transacções (Enable transaction processing)** estiver desactivada, todas as outras opções neste painel são ignoradas pelo servidor.
3. Defina **Número máximo de transacções (Maximum number of transactions)**. Faça clique no selector de opção **Transacções (Transactions)** ou **Ilimitadas (Unlimited)**. Se seleccionar **Transacções (Transactions)**, especifique o número máximo de transacções. O número máximo de transacções é 2 147 483 647. A predefinição é de 20 transacções.
4. Defina **Número máximo de operações por transacção (Maximum number of operations per transaction)**. Faça clique no selector de opção **Operações (Operations)** ou **Ilimitadas (Unlimited)**. Se seleccionar **Operações (Operations)**, especifique o número máximo de operações permitidas para cada transacção. O número máximo de operações é 2 147 483 647. Quando menor for o número, melhor o desempenho. A predefinição é de 5 operações.
5. Defina **Limite de tempo pendente (Pending time limit)**. Esta selecção define o valor de tempo de espera máximo de uma transacção pendente em segundos. Faça clique no selector de opção **Segundos (Seconds)** ou **Ilimitados (Unlimited)**. Se seleccionar **Segundos (Seconds)**, especifique o número máximo de segundos permitidos para cada transacção. O número máximo de segundos é 2 147 483 647. As transacções incompletas durante mais do que este tempo são canceladas (removidas as alterações). A predefinição é de 300 segundos.
6. Quando terminar, faça clique em **OK**.
7. Se tiver activado o suporte de transacções, reinicie o servidor para que as alterações entrem em vigor. Se estiver a modificar apenas as definições, não é necessário reiniciar o servidor.

Tarefas de replicação

Utilize estas informações para gerir a replicação.

Para gerir a replicação, expanda a categoria **Gestão de replicação** da ferramenta de administração da Web.

Conceitos relacionados

“Replicação” na página 40

A replicação é uma técnica utilizada pelos servidores de directórios para melhorar o rendimento e a fiabilidade. O processo de replicação mantém os dados de vários directórios sincronizados.

Criar uma topologia de servidor principal-réplica

Utilize estas informações para criar uma topologia de servidor principal-réplica.

Para definir uma topologia de principal-réplica, terá de:

1. Criar um servidor principal e definir o respectivo conteúdo. Seleccionar a sub-árvore que pretende replicar e especificar o servidor como principal. Consulte “Criar um servidor principal (sub-árvore replicada)” na página 159.
2. Criar credenciais a utilizar pelo fornecedor. Consulte “Criar credenciais de replicação” na página 161.
3. Criar um servidor de réplica. Consulte “Criar um servidor-réplica” na página 163.
4. Exportar a topologia do servidor principal para a réplica. Consulte “Copiar dados para a réplica” na página 165.
5. Altere a configuração da réplica para identificar quem está autorizado a replicar alterações nela efectuadas e adicione uma referência a um servidor principal. Consulte “Adicionar informações sobre o fornecedor à nova réplica” na página 165.

Nota:

Se a entrada na raiz da sub-árvore que pretende replicar não for um sufixo no servidor, antes de poder utilizar a função **Adicionar sub-árvore**, terá de assegurar que as respectivas ACLs estão definidas do seguinte modo:

Para ACLs não filtradas:

```
ownersource: <o mesmo que o DN de entrada>
ownerpropagate : TRUE
aclsource: <o mesmo que o DN de entrada>
aclpropagate: TRUE
```

Para ACLs filtradas:

```
ibm-filteraclinherit : FALSE
```

Para satisfazer os requisitos da ACL, se a entrada não for um sufixo no servidor, edite a ACL para essa entrada no painel **Gerir entradas**. Selecione a entrada e faça clique sobre **Editar ACL**. Se pretender adicionar ACLs não filtradas, selecione esse separador e selecione o quadrado de opção para especificar se as ACLs são explícitas ou não, quer relativamente às ACLs, quer aos respectivos proprietários. Certifique-se de que as opções **Propagar ACLs** e **Propagar proprietário** estão marcadas. Se pretender adicionar ACLs Filtradas, selecione esse separador e adicione uma entrada **cn=este** com a função **id-acesso** para as ACLs e respectivos proprietários. Certifique-se de que a opção **Acumular ACLs filtradas** não está marcada e que **Propagar proprietário** está marcada. Consulte “Tarefas da lista de controlo de acessos (ACL, Access Control List)” na página 229 para obter informações mais detalhadas.

Inicialmente, o objecto **ibm-replicagroup** criado por este processo herda a ACL da entrada raiz da sub-árvore da réplica. Estas ACLs podem não ser apropriadas para o controlo do acesso às informações de replicação existentes no directório.

Criar uma topologia de servidor principal reencaminhador para réplica

Utilize estas informações para criar uma topologia de servidor principal reencaminhador para réplica.

Para definir uma topologia de servidor principal reencaminhador para réplica, é necessário:

1. Criar um servidor principal e um servidor de réplica. Consulte “Criar uma topologia de servidor principal-réplica” na página 158.
2. Criar um novo servidor de réplica para a réplica original. Consulte “Criar um novo servidor-réplica” na página 160.
3. Copiar dados para as réplicas. Consulte “Copiar dados para a réplica” na página 165.

Criar um servidor principal (sub-árvore replicada)

Utilize estas informações para criar uma sub-árvore replicada do servidor principal.

Nota: O servidor tem de estar a funcionar para que esta tarefa possa ser executada.

Esta tarefa designa uma entrada como raiz de uma sub-árvore replicada independentemente e cria uma **ibm-replicasubentry** que representa este servidor como o único servidor principal da sub-árvore. Para criar uma sub-árvore replicada, terá de designar a sub-árvore que pretende que o servidor replique.

Expanda a categoria Gestão de replicações na área de navegação e faça clique sobre **Gerir topologia**.

1. Faça clique sobre **Adicionar sub-árvore**.
2. Introduza o DN da entrada raiz da sub-árvore que pretende replicar ou faça clique sobre **Procurar** para expandir as entradas para seleccionar a entrada que deverá ser a raiz da sub-árvore.
3. O URL de referência do servidor principal é apresentado sob a forma de um URL de LDAP como, por exemplo:

```
ldap://<nomedomeuservidor>.<minhalocalização>.<minhaempresa>.com
```

Nota: O URL de referência do servidor principal é opcional. Só é utilizado:

- Se o servidor contiver (ou vier a conter) quaisquer sub-árvores só de leitura.
- Para definir um URL de referência que é devolvido para actualizações a qualquer sub-árvore só de leitura no servidor.

4. Faça clique sobre **OK**.

5. O novo servidor é apresentado no painel Gerir topologia, sob o título **Sub-árvores replicadas**.

Criar um novo servidor-réplica

Utilize estas informações para criar um novo servidor-réplica.

Se tiver configurado uma topologia de replicação (consulte o tópico Criar um servidor principal (sub-árvore replicada)) com um servidor principal (servidor1) e uma réplica (servidor2), pode alterar a função do servidor2 para a função de um servidor de reencaminhamento. Para tal, necessitará de criar uma nova réplica (servidor3) sob o servidor2.

1. Ligue Web Administration (Administração da Web) ao servidor principal (servidor1).
2. Expanda a categoria Gestão de replicações na área de navegação e faça clique sobre **Gerir topologia**.
3. Selecciona a sub-árvore que pretende replicar e faça clique sobre **Mostrar topologia**.
4. Faça clique sobre a seta ao lado da opção **Topologia de replicação** para expandir a lista de servidores fornecedores.
5. Faça clique sobre a seta ao lado da opção **servidor1** para expandir a lista de servidores.
6. Selecciona servidor2 e faça clique sobre **Adicionar réplica**.
7. No separador **Servidor** da janela **Adicionar réplica**:
 - Introduza o nome de sistema central e número da porta para a réplica (servidor3) que está a criar. A porta assumida é 389 para não SSL e 636 para SSL. Estes campos são obrigatórios.
 - Selecciona se pretende ou não activar as comunicações por SSL.
 - Introduza o nome da réplica ou deixe este campo em branco para utilizar o nome do sistema central.
 - Introduza o ID da réplica. Se o servidor em que está a criar a réplica estiver a funcionar, faça clique sobre **Obter ID da réplica** para preencher este campo automaticamente. Este campo é obrigatório, caso pretenda que o servidor que está a adicionar seja um servidor de unidade ou de reencaminhamento. Recomenda-se que todos os servidores tenham a mesma edição instalada.
 - Introduza uma descrição do servidor de réplica.

No separador **Adicional**:

- Especifique as credenciais que a réplica utiliza para comunicar com o servidor principal.

Nota: A ferramenta de administração da Web permite definir credenciais em dois locais:

- **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**, o que mantém as credenciais apenas no servidor que as utiliza.
- Na sub-árvore replicada, caso em que as credenciais são replicadas com o resto da sub-árvore.

Considera-se mais seguro colocar as credenciais em **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**. As credenciais colocadas na sub-árvore replicada são criadas abaixo da entrada **ibm-replicagroup=default** dessa sub-árvore.

- Faça clique sobre **Seleccionar**.
 - Selecciona a localização das credenciais que pretende utilizar. O ideal é que esta seja **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**.
 - Faça clique sobre **Mostrar credenciais**.
 - Expanda a lista de credenciais e selecciona aquela que pretende utilizar.
 - Faça clique sobre **OK**.

Consulte o tópico Criar credenciais de replicação para obter informações adicionais sobre credenciais do acordo.

- Especifique uma marcação de replicação na lista de selecção ou faça clique sobre **Adicionar** para criar uma. Consulte o tópico Criar marcações de replicações.
- Na lista de capacidades do fornecedor, pode desmarcar quaisquer capacidades que não pretenda replicar para o consumidor.

Se a sua rede tiver vários servidores com edições diferentes, determinadas capacidades estão disponíveis apenas em edições posteriores. Determinadas capacidades, como a filtragem de ACLs e a política de palavras-passe, utilizam atributos operacionais que são replicados com outras alterações. Na maioria dos casos, se estas funções forem utilizadas, pretenderá que todos os servidores as suportem. Se nenhum dos servidores suportar uma capacidade, não irá desejar utilizá-la. Por exemplo, não vai querer ACLs diferentes a funcionar em cada servidor. No entanto, podem ocorrer casos em que, eventualmente, deseje utilizar uma capacidade nos servidores que a suportam e não pretender que as alterações relacionadas com ela sejam replicadas para servidores que não a suportem. Nestes casos, pode utilizar a lista de capacidades para marcar certas capacidades para não serem replicadas.

- Selecione Sessão única (Single threaded) ou Multi-sessão (Multi-threaded) como método de replicação. Se especificar multi-sessão, é necessário especificar também o número (entre 2 e 32) de ligações a utilizar para replicação. O número predefinido de ligações é 2.
 - Faça clique sobre **OK** para criar a réplica.
8. Copie dados do servidor2 para a nova réplica, servidor3. Consulte o tópico Copiar dados para a réplica para obter informações sobre como efectuar este procedimento.
 9. Adicione o acordo do fornecedor ao servidor3 que torna o servidor2 num fornecedor do servidor3 e o servidor3 num consumidor do servidor2. Consulte o tópico Adicionar informações do fornecedor à nova réplica para obter informações sobre como efectuar este procedimento.

As funções do servidor são representadas por símbolos da ferramenta de administração da Web. A sua topologia passa a ser:

- servidor1 (principal)
 - servidor2 (reencaminhador)
 - servidor3 (réplica)

Criar credenciais de replicação

Utilize estas informações para criar credenciais de replicação.

Expandir a categoria Gestão de replicações (Replication management) na área de navegação da ferramenta de administração da Web e faça clique em **Gerir credenciais (Manage credentials)**.

1. Selecione a localização que pretende utilizar para armazenar as credenciais na lista de sub-árvores. A ferramenta de administração da Web permite definir credenciais nestas localizações:
 - **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**, que mantém as credenciais no servidor actual.

Nota: Na maioria das situações de replicação, a localização das credenciais em **cn=replicação,cn=sistcentrallocal** é preferível porque fornece uma maior segurança do que as credenciais replicadas que se encontram na sub-árvore. No entanto, existem certas situações em que as credenciais localizadas em **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**.

Se está a tentar adicionar uma réplica sob um servidor, por exemplo, o servidorA, e estiver ligado a um servidor diferente com a ferramenta de administração da Web, servidorB, o campo **Seleccionar credenciais** não apresenta a opção **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**. Isto acontece porque o utilizador não pode ler as informações ou actualizar quaisquer informações sob **cn=sistcentrallocal** do servidorA quando está ligado ao servidorB.

A opção `cn=replicação,cn=sistcentrallocal` só está disponível quando o servidor sob o qual está a tentar adicionar uma réplica é o mesmo ao qual está ligado com a ferramenta de administração da Web.

- Na sub-árvore replicada, caso em que as credenciais são replicadas com o resto da sub-árvore. As credenciais colocadas na sub-árvore replicada são criadas abaixo da entrada **ibm-replicagroup=default** dessa sub-árvore.

Nota: Se não estiverem apresentadas sub-árvores, vá para “Criar um servidor principal (sub-árvore replicada)” na página 159 para obter instruções sobre a criação da sub-árvore que pretende replicar.

2. Faça clique sobre **Adicionar**.
3. Introduza o nome das credenciais que está a criar como, por exemplo, **minhascreds**, em que `cn=` já está preenchido no campo.
4. Seleccione o tipo de método de autenticação que pretende utilizar e faça clique sobre **Seguinte**.
 - Se tiver seleccionado uma autenticação por ligação simples:
 - a. Introduza o DN que o servidor utiliza para ligação à réplica como, por exemplo, `cn=qualquer`
 - b. Introduza a palavra-passe que o servidor utiliza quando se ligar à réplica como, por exemplo, `secreta`.
 - c. Introduza de novo a palavra-passe para confirmar que não existem erros de tipografia.
 - d. Se quiser, introduza uma breve descrição das credenciais.
 - e. Faça clique sobre **Terminar**.

Nota: Pode achar conveniente registar o DN e palavra-passe de ligação das credenciais para referência futura. Irá necessitar desta palavra-passe quando criar o acordo de réplica.

- Se tiver seleccionado a autenticação de Kerberos:
 - a. Introduza o seu DN de ligação de Kerberos.
 - b. Introduza o nome do ficheiro de tabela de chaves.
 - c. Se quiser, introduza uma breve descrição das credenciais. Não são necessárias outras informações. Consulte “Activar a autenticação Kerberos no Directory Server” na página 198 para obter informações adicionais.
 - d. Faça clique sobre **Terminar**.

O painel **Adicionar credenciais Kerberos (Add Kerberos Credentials)** requer um DN de associação opcional com o formato `ibm-kn=utilizador@nicho` (`ibm-kn=user@realm`) e um nome de ficheiro de tabela de chaves opcional (referido como ficheiro de acesso por chave). Se um DN de associação for especificado, o servidor utiliza o nome do principal especificado para autenticar o servidor do consumidor. Caso contrário, é utilizado o nome do serviço Kerberos do servidor (`ldap/nome-sistcentral@nicho` [`ldap/host-name@realm`]). Se for utilizador um ficheiro de tabela de chaves, o servidor utiliza-o para obter as credenciais do nome do principal especificado. Se nenhum ficheiro de tabela de chaves for especificado, o servidor utiliza o ficheiro de tabela de chaves especificado na configuração Kerberos do servidor. Se existir mais do que um fornecedor, tem de especificar o nome do principal e o ficheiro de tabela de chaves a serem utilizados por todos os fornecedores.

No servidor onde criou as credenciais:

- a. Expanda **Gestão de directórios (Directory management)** e faça clique em **Gerir entradas (Manage entries)**.
- b. Seleccione a sub-árvore onde armazenou as credenciais como, por exemplo, **cn=sistcentrallocal** e faça clique sobre **Expandir**.
- c. Seleccione **cn=replicação** e faça clique sobre **Expandir**.
- d. Seleccione as credenciais do Kerberos (`ibm-replicationCredentialsKerberos`) e faça clique em **Editar atributos**.

- e. Faça clique sobre o separador **Outros atributos**.
- f. Introduza o **replicaBindDN** como, por exemplo, **ibm-kn=meuservprincipal@QUALQUER.DOMÍNIO**.
- g. Introduza as **replicaCredentials**. Este é o nome do ficheiro de tabela de chaves utilizado para **meuprincipal**.

Nota: Este servidor principal e palavra-passe devem ser iguais aos que irá utilizar para executar **kinit** na linha de comandos.

Na réplica

- a. Faça clique sobre **Gerir propriedades de replicação** na área de navegação.
 - b. Seleccione um fornecedor no menu de selecção **Informações sobre o fornecedor** ou introduza o nome da sub-árvore replicada para a qual pretende configurar credenciais do fornecedor.
 - c. Faça clique sobre **Editar**.
 - d. Introduza o bindDN da replicação. Neste exemplo, **ibm-kn=meuservprincipal@QUALQUER.DOMÍNIO**.
 - e. Introduza e confirme a **Palavra-passe de ligação de replicação**. Esta é a palavra-passe de KDC utilizada para **meuservprincipal**.
- Se tiver seleccionado SSL com autenticação de certificados, não necessita de fornecer nenhuma informação adicional, caso esteja a utilizar o certificado do servidor. Se optar por utilizar um certificado diferente do do servidor:
 - a. Introduza o nome do ficheiro de chaves.
 - b. Introduza a palavra-passe do ficheiro de chaves.
 - c. Introduza de novo a palavra-passe do ficheiro de chaves para a confirmar.
 - d. Introduza a etiqueta da chave.
 - e. Se quiser, introduza uma breve descrição.
 - f. Faça clique sobre **Terminar**.

Consulte “Activar SSL e Transport Layer Security no Directory Server” na página 195 para obter informações adicionais.
5. No servidor onde criou as credenciais, defina o valor de sistema Permitir retenção das informações de segurança do servidor (QRETSVRSEC) como 1 (reter dados). O facto de as credenciais de replicação serem armazenadas numa lista de validação permite que o servidor obtenha as credenciais a partir da lista de validação quando estabelecer ligação com a réplica.

Criar um servidor-réplica

Utilize estas informações para criar um servidor-réplica.

Nota: O servidor tem de estar a funcionar para que esta tarefa possa ser executada.

Expanda a categoria **Gestão de replicações** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir topologia**.

1. Seleccione a sub-árvore que pretende replicar e faça clique sobre **Mostrar topologia**.
2. Faça clique sobre a seta ao lado da opção **Topologia de replicação** para expandir a lista de servidores fornecedores.
3. Seleccione o servidor fornecedor e faça clique sobre **Adicionar réplica**.
4. No separador **Servidor** da janela **Adicionar réplica**:
 - a. Introduza o nome de sistema central e número da porta para a réplica que está a criar. A porta assumida é 389 para não SSL e 636 para SSL. Estes campos são obrigatórios.
 - b. Seleccione se pretende ou não activar as comunicações por SSL.
 - c. Introduza o nome da réplica ou deixe este campo em branco para utilizar o nome do sistema central.

- d. Introduza o ID da réplica. Se o servidor em que está a criar a réplica estiver a funcionar, faça clique sobre **Obter ID da réplica** para preencher este campo automaticamente. Este campo é obrigatório, caso pretenda que o servidor que está a adicionar seja um servidor de unidade ou de reencaminhamento. Recomenda-se que todos os servidores tenham a mesma edição instalada.
 - e. Introduza uma descrição do servidor de réplica.
5. No separador **Adicional (Additional)**,
- Especifique as credenciais que a réplica utiliza para comunicar com o servidor principal.

Nota: A ferramenta de administração da Web permite definir credenciais nos seguintes locais:

- **cn=replication,cn=localhost**, que mantém as credenciais apenas no servidor que as utiliza
- Na sub-árvore replicada, caso em que as credenciais são replicadas com o resto da sub-árvore. As credenciais colocadas na sub-árvore replicada são criadas abaixo da entrada **ibm-replicagroup=default** dessa sub-árvore.

Considera-se mais seguro colocar as credenciais em **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**. As credenciais colocadas na sub-árvore replicada são criadas abaixo da entrada **ibm-replicagroup=default** dessa sub-árvore.

- Faça clique sobre **Seleccionar**.
 - Seleccione a localização das credenciais que pretende utilizar. O ideal é que esta seja **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**.
 - Faça clique sobre **Mostrar credenciais**.
 - Expanda a lista de credenciais e seleccione aquela que pretende utilizar.
 - Faça clique sobre **OK**.
Consulte o tópico Criar credenciais de replicação para obter informações adicionais sobre credenciais do acordo.
 - Especifique uma marcação de replicação na lista de selecção ou faça clique sobre **Adicionar** para criar uma. Consulte o tópico Criar marcações de replicações.
 - Na lista de capacidades do fornecedor, pode desmarcar quaisquer capacidades que não pretenda replicar para o consumidor.
Se a sua rede tiver vários servidores com edições diferentes, determinadas capacidades estão disponíveis apenas em edições posteriores. Determinadas capacidades, como a filtragem de ACLs e a política de palavras-passe, utilizam atributos operacionais que são replicados com outras alterações. Na maioria dos casos, se estas funções forem utilizadas, pretenderá que todos os servidores as suportem. Se nenhum dos servidores suportar uma capacidade, não irá desejar utilizá-la. Por exemplo, não vai querer ACLs diferentes a funcionar em cada servidor. No entanto, podem ocorrer casos em que, eventualmente, deseje utilizar uma capacidade nos servidores que a suportam e não pretender que as alterações relacionadas com ela sejam replicadas para servidores que não a suportem. Nestes casos, pode utilizar a lista de capacidades para marcar certas capacidades para não serem replicadas.
 - Seleccione Sessão única (Single threaded) ou Multi-sessão (Multi-threaded) como método de replicação. Se especificar multi-sessão, é necessário especificar também o número (entre 2 e 32) de ligações a utilizar para replicação. O número predefinido de ligações é 2.
 - Faça clique sobre **OK** para criar a réplica.
6. É apresentada uma mensagem a indicar que deverão ser executadas acções adicionais. Faça clique sobre **OK**.

Nota: Se estiver a adicionar mais servidores como réplicas adicionais ou se estiver a criar uma topologia complexa, não avance para Copiar dados para a réplica nem para Adicionar informações do fornecedor à nova réplica enquanto não tiver acabado de definir a topologia no servidor principal. Se criar o ficheiro *fichprincipal.ldif* depois de ter concluído a topologia, ele

contém as entradas de directório do servidor principal e uma cópia completa dos acordos da topologia. Quando carregar este ficheiro para cada um dos servidores, cada servidor passará a ter as mesmas informações.

Copiar dados para a réplica

Utilize estas informações para copiar dados para a réplica.

Após criar a réplica, deverá exportar a topologia do servidor principal para a réplica.

1. No servidor principal, crie um ficheiro de LDIF para os dados. Para copiar todos os dados contidos no servidor principal, execute o seguinte procedimento:
 - a. No System i Navigator, expanda **Rede**.
 - b. Expanda **Servidores**.
 - c. Faça clique sobre **TCP/IP**.
 - d. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Ferramentas (Tools)** e, em seguida, **Exportar ficheiro (Export File)**.
 - e. Especifique o nome do ficheiro de LDIF de output (por exemplo, `fichprincipal.ldif`), especifique, opcionalmente, uma sub-árvore a exportar (por exemplo `subtreeDN`) e faça clique sobre **OK**.
2. Na máquina onde está a criar a réplica, efectue o seguinte procedimento:
 - a. Certifique-se de que os sufixos replicados estão definidos na configuração do servidor de réplica.
 - b. Pare o servidor de réplica.
 - c. Copie os ficheiros de LDIF para a réplica e execute os seguintes procedimentos:
 - 1) No System i Navigator, expanda **Rede**.
 - 2) Expanda **Servidores**.
 - 3) Faça clique sobre **TCP/IP**.
 - 4) Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Ferramentas (Tools)** e, em seguida, **Importar ficheiro (Import File)**.
 - 5) Especifique o nome do ficheiro de LDIF de input (por exemplo, `fichprincipal.ldif`), especifique, opcionalmente, se pretende replicar dados e faça clique sobre **OK**.Os acordos, marcações e credenciais da replicação (se estiverem armazenados na sub-árvore replicada) e os dados de entrada são carregados para a réplica.
 - d. Inicie o servidor.

Adicionar informações sobre o fornecedor à nova réplica

Utilize estas informações para adicionar informações sobre o fornecedor à nova réplica.

É necessário alterar a configuração da réplica para identificar quem está autorizado a replicar as alterações efectuadas à mesma, e adicionar uma referência a um servidor principal.

Na máquina onde está a criar a réplica:

1. Expanda **Gestão de replicações** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir propriedades de replicação**.

Nota: Tem de iniciar sessão na ferramenta de administração da Web como utilizador projectado do OS/400 com as autoridades especiais *ALLOBJ e *IOSYSCFG para alterar as definições nos painéis **Gerir propriedades de replicação (Manage replication properties)**.

2. Faça clique sobre **Adicionar**.
3. Seleccione um fornecedor no menu de selecção **Sub-árvore replicada** ou introduza o nome da sub-árvore replicada para a qual pretende configurar credenciais do fornecedor. Se estiver a editar credenciais do fornecedor, este campo não é editável.
4. Introduza o `bindDN` da replicação. Neste exemplo, `cn=qualquer`.

Nota: Pode utilizar qualquer uma destas opções, dependendo do seu caso.

- Defina o DN (e a palavra-passe) de ligação da replicação e uma referência assumida para todas as sub-árvores replicadas para um servidor utilizando as 'credenciais e referência assumidas'. Estes podem ser utilizados quando todas as sub-árvores são replicadas a partir do mesmo fornecedor.
 - Defina o DN e a palavra-passe de ligação da replicação independentemente para cada sub-árvore replicada adicionando informações sobre o fornecedor para cada sub-árvore. Este procedimento pode ser utilizado quando cada sub-árvore tem um fornecedor diferente (ou seja, um servidor principal diferente para cada sub-árvore).
5. Dependendo do tipo de credencial, introduza e confirme a palavra-passe da credencial. (Esta palavra-passe foi registada anteriormente para utilização futura.)
 - **Ligação Simples** - Especifique o DN e a palavra-passe
 - **Kerberos** - Se as credenciais do fornecedor não identificarem o identificador exclusivo nem a palavra-passe, ou seja, deve ser utilizado o identificador exclusivo de serviço próprio do servidor, o DN de ligação é `ibm-kn=ldap/<nomeseuservidor@seudomínio>`. Se as credenciais tiverem um nome de identificador exclusivo, como `<meuidentificadorexclusivo@meudomínio>`, utilize-o como DN. Seja qual for o caso, não é necessária uma palavra-passe
 - **SSL c/ ligação EXTERNA** - Especifique o DN do sujeito para o certificado sem palavra-passe. Consulte "Criar credenciais de replicação" na página 161.
 6. Faça clique sobre **OK**.
 7. Tem de reiniciar a réplica para que as alterações entrem em vigor.

Consulte "Alterar propriedades de replicação" na página 173 para obter informações adicionais.

A réplica está num estado suspenso e não está a ocorrer replicação. Após terminar a configuração da topologia de replicação, tem de fazer clique em **Gerir filas (Manage queues)**, seleccionar a réplica e fazer clique em **Suspender/retomar (Suspend/resume)** para iniciar a replicação. Consulte "Gerir filas de replicação" na página 177 para obter informações mais detalhadas. A réplica recebe agora actualizações do servidor principal.

Criar uma topologia simples com a replicação de unidade

A replicação de unidade é uma topologia de replicação em que vários servidores são servidores principais. Utilize a replicação de unidade apenas em ambientes em que os vectores de actualização sejam bem conhecidos.

As actualizações a objectos específicos no directório só podem ser executadas por um servidor de unidade. Este facto tem como objectivo impedir que um servidor elimine um objecto e, em seguida, que outro servidor o modifique. Este cenário cria a possibilidade de um servidor de unidade receber um comando de eliminação seguido de um comando de modificação para o mesmo objecto, o que cria um conflito. Os pedidos de mudança de nome e eliminação replicados são aceites de acordo com a ordem pela qual são recebidos sem resolução do conflito. Consulte as ligações relacionadas abaixo para obter mais informações sobre a resolução de conflitos de replicação.

Expandir a categoria **Gestão de replicações** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir topologia**.

1. Seleccionar a sub-árvore que pretende replicar e faça clique sobre **Mostrar topologia**.
2. Faça clique na caixa junto aos servidores existentes para expandir a lista de servidores fornecedores, se pretender ver a topologia existente.
3. Faça clique em **Adicionar servidor principal (Add master)**.

No separador **Servidor (Server)** da janela **Adicionar servidor principal (Add master)**:

- Introduza o nome de sistema central e número da porta do servidor que está a criar. A porta assumida é 389 para não SSL e 636 para SSL. Estes campos são obrigatórios.
- Seleccionar se pretende ou não activar as comunicações por SSL.

- Selecione se pretende criar o servidor como servidor de portas de ligação.
- Introduza o nome do servidor ou deixe este campo em branco para utilizar o nome do sistema central.
- Introduza o ID do servidor. Se o servidor no qual está a criar a unidade-principal estiver em execução, faça clique em **Obter ID do servidor (Get server ID)** para preencher este campo automaticamente. Se não souber qual o ID do servidor, introduza **desconhecido (unknown)**.
- Introduza uma descrição do servidor.
- É necessário especificar as credenciais utilizadas pelo servidor para comunicar com o servidor principal. Faça clique em **Selecionar (Select)**

Nota: A Ferramenta de Administração da Web permite definir credenciais nos seguintes locais:

- **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**, o que mantém as credenciais apenas no servidor que as utiliza. Considera-se mais seguro colocar as credenciais em **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**.
- **cn=replicação,cn=IBMpolicies**, disponíveis mesmo quando o servidor ao qual está a tentar adicionar uma réplica não é o mesmo servidor ao qual o utilizador está ligado através da Ferramenta de Administração da Web. As credenciais colocadas nesta localização são replicadas para os servidores.

Nota: A localização **cn=replicação,cn=IBMpolicies** apenas está disponível, se o OID de suporte de **IBMpolicies**, 1.3.18.0.2.32.18, estiver presente em **ibm-supportedcapabilities** no DSE raiz.

- Na sub-árvore replicada, caso em que as credenciais são replicadas com o resto da sub-árvore. As credenciais colocadas na sub-árvore replicada são criadas abaixo da entrada **ibm-replicagroup=default** dessa sub-árvore.
1. Selecione a localização das credenciais que pretende utilizar. O ideal é que esta seja **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**.
 2. Se já tiver criado um conjunto de credenciais, faça clique em **Mostrar credenciais (Show credentials)**.
 3. Expanda a lista de credenciais e selecione aquela que pretende utilizar.
 4. Faça clique sobre **OK**.
 5. Se não tiver credenciais pré-existentes, faça clique em **Adicionar (Add)** para criar as credenciais.

No separador **Adicional**:

1. Especifique uma marcação de replicação na lista de selecção ou faça clique sobre **Adicionar** para criar uma. Consulte o tópico **Criar marcações de replicações**.
2. Na lista de capacidades do fornecedor, pode desmarcar quaisquer capacidades que não pretenda replicar para o consumidor.

Se a sua rede tiver vários servidores com edições diferentes, determinadas capacidades estão disponíveis apenas em edições posteriores. Determinadas capacidades, como a filtragem de ACLs e a política de palavras-passe, utilizam atributos operacionais que são replicados com outras alterações. Na maior parte dos casos, se estas funções forem utilizadas, pretenderá que sejam suportadas por todos os servidores. Se nenhum dos servidores suportar uma capacidade, não irá desejar utilizá-la. Por exemplo, não vai querer ACLs diferentes a funcionar em cada servidor. No entanto, podem ocorrer casos em que, eventualmente, deseje utilizar uma capacidade nos servidores que a suportam e não pretender que as alterações relacionadas com ela sejam replicadas para servidores que não a suportem. Nestes casos, pode utilizar a lista de capacidades para marcar certas capacidades para não serem replicadas.

3. Selecione a caixa de verificação **Adicionar informações de credencial no consumidor**, se pretender activar actualizações dinâmicas das credenciais do fornecedor. Esta selecção actualiza automaticamente as credenciais do fornecedor no ficheiro de configuração do servidor consumidor. Deste modo, torna-se possível replicar as informações de topologia para o servidor.
 - Escreva o DN de Administração para o servidor consumidor. Por exemplo, **cn=raiz**.

Nota: Se o DN de administrador criado durante o processo de configuração do servidor era `cn=raiz`, introduza o DN de administrador completo. Não utilize apenas `raiz`.

- Escreva a palavra-passe de Administração para o servidor consumidor. Por exemplo, `secreta`.
- 4. Faça clique sobre **OK**.
- 5. Os acordos de fornecedor e consumidor encontram-se listados entre o novo servidor principal e os servidores existentes. Desmarque os acordos que não pretende que sejam criados. Este procedimento é especialmente importante se estiver a criar um servidor de portas de ligação.
- 6. Faça clique em **Continue (Continuar)**.
- 7. Poderão ser apresentadas mensagens a indicar que é necessário executar acções adicionais. Execute ou tome nota das acções apropriadas. Quando terminar, faça clique em **OK**.
- 8. Adicione as credenciais apropriadas.

Nota: Em alguns casos o painel Seleccionar credenciais (Select credentials) é apresentado a pedir uma credencial que se encontra num local diferente de `cn=replicação,cn=sistcentrallocal`. Nestas situações, tem de fornecer um objecto credencial que se encontre num local diferente de `cn=replicação,cn=sistcentrallocal` (`cn=replication,cn=localhost`). Seccione as credenciais que a sub-árvore utilizará a partir dos conjuntos de credenciais existentes ou crie novas credenciais.

- 9. Faça clique em **OK** para criar o servidor de unidade-principal.
- 10. Poderão ser apresentadas mensagens a indicar que é necessário executar acções adicionais. Execute ou tome nota das acções apropriadas. Quando terminar, faça clique em **OK**.

Referências relacionadas

“Descrição geral de replicação” na página 40

Através da replicação, qualquer alteração efectuada a um directório é propagada por um ou mais directórios adicionais. Com efeito, uma alteração a um directório aparece em vários directórios diferentes.

Criar uma topologia de replicação complexa

Utilize esta descrição de alto nível como guia para configurar uma topologia de replicação complexa.

1. Inicie todos os servidores de unidade ou futuras réplicas. Esta acção é obrigatória para que a ferramenta de administração da Web recolha informações dos servidores.
2. Inicie o ‘primeiro’ servidor principal e configure-o como servidor principal para o contexto.
3. Carregue os dados para a sub-árvore a replicar no ‘primeiro’ servidor principal, caso ainda não tenham sido carregados.
4. Seccione a sub-árvore a replicar.
5. Adicione todos os servidores de unidade em potencial como réplicas do ‘primeiro’ servidor principal.
6. Adicione todas as outras réplicas.
7. Mova os outros servidores principais de unidade para os promover.
8. Adicione acordos de réplica referentes às réplicas a cada um dos servidores principais de unidade.

Nota: Se pretender criar as credenciais em `cn=replicação,cn=sistcentrallocal`, as credenciais terão de ser criadas em cada servidor depois de serem reiniciadas. A replicação pelos servidores de unidade falhará enquanto os objectos credenciais não forem criados.

9. Adicione acordos de réplica referentes aos outros servidores principais a cada um dos servidores principais de unidade. O ‘primeiro’ servidor principal já dispõe dessa informação.
10. Desactive a sub-árvore replicada. Esta acção impede que sejam efectuadas actualizações durante a cópia dos dados para os outros servidores.
11. Utilize Gestão de filas para ignorar actualizações em todas as filas.
12. Exporte os dados para a sub-árvore replicada, a partir do ‘primeiro’ servidor principal.

13. Active a sub-árvore.
14. Pare os servidores de réplica e importe os dados para a sub-árvore replicada para cada servidor de réplica e servidor principal de unidade. Em seguida, reinicie os servidores.
15. Efectue a gestão das propriedades de replicação em cada servidor de réplica e servidor principal de unidade para definir as credenciais a serem utilizadas por fornecedores.

Criar uma topologia complexa com a replicação de unidade

Utilize estas informações para criar uma topologia complexa com a replicação de unidade.

A replicação de unidade é uma topologia de replicação em que vários servidores são servidores principais. No entanto, ao contrário de um ambiente de vários servidores principais, não é executada a resolução de conflitos entre os servidores de unidade. Os servidores de LDAP aceitam as actualizações fornecidas pelos servidores de unidade e actualizam as suas próprias cópias dos dados. A ordem pela qual as actualizações são recebidas não é tomada em consideração, nem o facto de várias actualizações entrem em conflito.

Para adicionar outros servidores principais (unidades), terá primeiro de adicionar o servidor como uma réplica só de leitura dos servidores principais existentes (consulte “Criar um servidor-réplica” na página 163), inicializar os dados de directório e, em seguida, promover o servidor a servidor principal (consulte “Mover ou promover um servidor” na página 186).

Inicialmente, o objecto **ibm-replicagroup** criado por este processo herda a ACL da entrada raiz da sub-árvore da réplica. Estas ACLs podem não ser apropriadas para o controlo do acesso às informações de replicação existentes no directório.

Para que a operação Adicionar sub-árvore tenha êxito, o DN da entrada que está a adicionar tem de ter ACLs correctas, caso não seja um sufixo no servidor.

Para ACLs Não Filtradas:

- ownersource : <DN de entrada>
- ownerpropagate : TRUE
- aclsource : <DN de entrada>
- aclpropagate: TRUE

ACLs Filtradas:

- ownersource : <DN de entrada>
- ownerpropagate : TRUE
- ibm-filteraclinherit : FALSE
- ibm-filteraclentry : <qualquer valor>

Utilize a função **Editar ACLs** da ferramenta de administração da Web para definir ACLs para as informações de replicação associadas à sub-árvore replicada recém-criada (consulte “Editar listas de controlo de acessos” na página 189).

A réplica está num estado suspenso e não está ocorrer replicação. Após terminar a configuração da topologia de replicação, tem de fazer clique em **Gerir filas (Manage queues)**, seleccionar a réplica e fazer clique em **Suspender/retomar (Suspend/resume)** para iniciar a replicação. Consulte “Gerir filas de replicação” na página 177 para obter informações mais detalhadas. A réplica recebe agora actualizações do servidor principal.

Utilize a replicação de unidade apenas em ambientes em que o padrão de actualizações de directórios for bem conhecido. As actualizações a objectos específicos no directório só podem ser executadas por um servidor de unidade. Este facto tem como objectivo impedir que um servidor elimine um objecto e, em seguida, que outro servidor o modifique. Este cenário cria a possibilidade de um servidor de unidade receber um comando eliminar seguido de um comando modificar, o que cria um conflito.

Para definir uma topologia de unidade reencaminhadora para réplica, consistindo em dois servidores unidade-principal, dois servidores de reencaminhamento e quatro réplicas, é necessário:

1. Criar um servidor principal e um servidor de réplica. Consulte “Criar uma topologia de servidor principal-réplica” na página 158.
2. Criar dois servidores de réplica adicionais para o servidor principal. Consulte “Criar um servidor-réplica” na página 163.
3. Criar duas réplicas sob cada um dos dois servidores de réplica recém-criados.
4. Promover a réplica original a servidor principal. Consulte “Promover um servidor a unidade”.

Nota: O servidor que pretende promover a principal tem de ser uma réplica terminal sem réplicas subordinadas.

5. Copiar os dados do servidor principal para o novo servidor principal e para as réplicas. Consulte “Copiar dados para a réplica” na página 165.

Tarefas relacionadas

“Mover ou promover um servidor” na página 186

Utilize estas informações para mover ou promover um servidor.

Promover um servidor a unidade

Utilize estas informações para promover um servidor a unidade.

Utilizando a topologia de reencaminhamento criada em “Criar uma topologia de servidor principal reencaminhador para réplica” na página 159, pode promover um servidor a unidade. Neste exemplo, vamos promover a réplica (servidor3) a unidade no servidor principal (servidor1).

1. Ligue a Administração da Web ao servidor principal (servidor1).
2. Expanda a categoria Gestão de replicações na área de navegação e faça clique sobre **Gerir topologia**.
3. Selecciona a sub-árvore que pretende replicar e faça clique sobre **Mostrar topologia**.
4. Faça clique sobre a seta ao lado da opção **Topologia de replicação** para expandir a lista de servidores.
5. Faça clique sobre a seta ao lado da opção **servidor1** para expandir a lista de servidores.
6. Faça clique sobre a seta ao lado da opção **servidor2** para expandir a lista de servidores.
7. Faça clique sobre **servidor1** e sobre **Adicionar réplica**. Crie o servidor4. Consulte “Criar um servidor-réplica” na página 163. Siga o mesmo procedimento para criar o servidor5. As funções do servidor são representadas por símbolos da ferramenta de administração da Web. A sua topologia passa a ser:
 - servidor1 (principal)
 - servidor2 (reencaminhador)
 - servidor3 (réplica)
 - servidor4 (réplica)
 - servidor5 (réplica)
8. Faça clique sobre **servidor2** e faça clique sobre **Adicionar réplica** para criar o servidor6.
9. Faça clique sobre **servidor4** e sobre **Adicionar réplica** para criar o servidor7. Siga o mesmo procedimento para criar o servidor8. A sua topologia passa a ser:
 - servidor1 (principal)
 - servidor2 (reencaminhador)
 - servidor3 (réplica)
 - servidor6 (réplica)
 - servidor4 (reencaminhador)
 - servidor7 (réplica)

- servidor8 (réplica)
 - servidor5 (réplica)
10. Selecione **servidor5** e faça clique sobre **Mover**.

Nota: O servidor que pretende mover tem de ser uma réplica terminal sem réplicas subordinadas.

11. Selecione **Topologia de replicação** para promover a réplica a servidor principal. Faça clique sobre **Mover**.
12. É apresentado o **painel Criar acordos adicionais de fornecedores**. A replicação de unidade requer que cada servidor principal seja fornecedor e consumidor de cada um dos outros servidores principais da topologia e de cada uma das réplicas de primeiro nível, o servidor2 e servidor4. O servidor5 já é consumidor do servidor1 e agora terá de se tornar fornecedor do servidor1, servidor2 e servidor4. Certifique-se de que os quadrados de acordos de fornecedores estão marcados relativamente a:

Tabela 5.

	Fornecedor	Consumidor
✓	servidor5	servidor1
✓	servidor5	servidor2
✓	servidor5	servidor4

Faça clique sobre **Continuar**.

Nota: Em certos casos o painel Seleccionar credenciais aparece a pedir uma credencial que se encontra num local diferente de `cn=replicação,cn=sistcentrallocal`. Nestas situações, é necessário fornecer um objecto credencial que se encontre num local diferente `dcn=replicação,cn=sistcentrallocal`. Selecione as credenciais que a sub-árvore vai utilizar nos conjuntos de credenciais existentes ou crie novas credenciais. Consulte “Criar credenciais de replicação” na página 161.

13. Faça clique sobre **OK**. A sua topologia passa a ser:

- servidor1 (principal)
 - servidor2 (reencaminhador)
 - servidor3 (réplica)
 - servidor6 (réplica)
 - servidor4 (reencaminhador)
 - servidor7 (réplica)
 - servidor8 (réplica)
 - servidor5 (principal)
- servidor5 (principal)
 - servidor1 (principal)
 - servidor2 (reencaminhador)
 - servidor4 (reencaminhador)

14. Copie dados do servidor1 para todos os servidores. Consulte “Copiar dados para a réplica” na página 165 para obter informações sobre como fazê-lo.

Configurar uma topologia de porta de ligação

Utilize estas informações para configurar uma topologia de porta de ligação.

Antes de iniciar a configuração da topologia de replicação, efectue uma cópia de segurança do ficheiro `ibmslapd.conf` original. Pode utilizar esta cópia de segurança para restaurar a configuração original se sentir dificuldades na replicação.

Para configurar uma porta de ligação utilizando a topologia complexa com a replicação de unidade a partir do procedimento no tópico Promover um servidor a unidade, tem de executar os seguintes passos:

- Converta um servidor par existente (par 1) num servidor de portas de ligação para criar o sítio de replicação 1.
- Crie um novo servidor de portas de ligação para o sítio de replicação 2 e acordos com o par 1.
- Crie a topologia para o sítio de replicação 2 (não ilustrado neste exemplo).
- Copie os dados do mestre para todas as máquinas na topologia.
 1. Utilize a ferramenta de administração da Web para iniciar sessão no mestre (servidor1).
 2. Expanda a categoria **Gestão de replicações** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir topologia**.
 3. Selecciona a sub-árvore que pretende replicar e faça clique sobre **Mostrar topologia**.
 4. Para converter um servidor existente num servidor de portas de ligação, seleccione **Gerir servidores de portas de ligação (Manage gateway servers)**. Selecciona **servidor1 (server1)** ou a respectiva unidade **servidor5 (server5)**. Para este exemplo utilize **servidor1** e faça clique em **Criar porta de ligação (Make gateway)**.
 5. Faça clique sobre **OK**.

Nota: Se o servidor que pretende utilizar como porta de ligação não ainda for um mestre, tem de ser uma réplica folha sem réplicas subordinadas que possa primeiro promover para ser um mestre e, em seguida, designar como uma porta de ligação.

6. Para criar uma nova porta de ligação, faça clique em **Adicionar servidor (Add server)**.
7. Crie o novo servidor, **servidor9** como servidor de portas de ligação. Consulte o tópico “Adicionar um servidor de unidade-principal ou de portas de ligação” na página 182 para obter informações sobre como efectuar este procedimento.
8. É apresentado o painel **Criar acordos adicionais de fornecedores (Create additional supplier agreements)**. Neste painel, certifique-se de que as caixas de verificação dos acordos de fornecedores estão marcadas apenas para o servidor1. Desmarque os restantes acordos.

	Fornecedor	Consumidor
✓	servidor1	servidor9
✓	servidor9	servidor1
	servidor2	servidor9
	servidor9	servidor2
	servidor4	servidor9
	servidor9	servidor4
	servidor9	servidor5
	servidor5	servidor9

9. Faça clique sobre **Continuar**.
10. Faça clique sobre **OK**.
11. Adicione as credenciais apropriadas e as informações do consumidor.

Nota: Em alguns casos o painel **Seleccionar credenciais (Select credentials)** aparece a pedir uma credencial que se encontra num local diferente de `cn=replicação,cn=sistcentrallocal` (`cn=replication,cn=localhost`). Nestas situações, tem de fornecer um objecto credencial que se encontre num local diferente de `cn=replicação,cn=sistcentrallocal` (`cn=replication,cn=localhost`). Selecciona as credenciais que a sub-árvore utilizará a partir dos conjuntos de credenciais existentes ou crie novas credenciais. Consulte o tópico Criar credenciais de replicações.

12. Faça clique sobre **OK**. As funções do servidor são representadas por símbolos da ferramenta de administração da Web. A sua topologia passa a ser:

- servidor1 (mestre-porta de ligação para o sítio de replicação 1)
 - servidor2 (reencaminhador)
 - servidor3 (réplica)
 - servidor6 (réplica)
 - servidor4 (reencaminhador)
 - servidor7 (réplica)
 - servidor8 (réplica)
 - servidor5 (principal)
 - servidor9 (mestre-porta de ligação para o sítio de replicação 2)
 - servidor5 (principal)
 - servidor1 (principal)
 - servidor2 (reencaminhador)
 - servidor3 (réplica)
 - servidor6 (réplica)
 - servidor4 (reencaminhador)
 - servidor7 (réplica)
 - servidor8 (réplica)
 - servidor9 (mestre-porta de ligação)
 - servidor1 (mestre-porta de ligação)
13. Adicione servidores a **servidor9** para criar a topologia para o sítio de replicação 2. Lembre-se de desmarcar quaisquer acordos para os novos servidores com quaisquer servidores fora do sítio de replicação 2.
 14. Repita este processo para criar sítios de replicação adicionais. Lembre-se de criar apenas um servidor de portas de ligação por sítio de replicação. No entanto, cada servidor de portas de ligação tem de estar presente nas topologias com acordos com outros servidores de portas de ligação.
 15. Quando tiver terminado de criar a topologia, copie os dados do servidor1 para todos os novos servidores em todos os sítios de replicação e adicione as informações do fornecedor a todos os novos servidores. Consulte os tópicos Copiar dados para a réplica e Adicionar informações do fornecedor à nova réplica para obter informações sobre como efectuar tais procedimentos.

Tarefas relacionadas

“Adicionar uma réplica” na página 180

Utilize estas informações para criar uma réplica.

“Adicionar um servidor de unidade-principal ou de portas de ligação” na página 182

Este tópico fornece informações sobre como criar um novo servidor de unidade-principal ou de portas de ligação.

“Gerir servidores de portas de ligação” na página 184

Este tópico fornece informações sobre como gerir servidores de portas de ligação. Pode designar se será um servidor principal a ter a função de um servidor de portas de ligação no sítio de replicação.

Alterar propriedades de replicação

Utilize estas informações para alterar propriedades de replicação.

Tem de iniciar sessão na ferramenta de administração da Web como um utilizador projectado com as autoridades especiais *ALLOBJ e *IOSYSCFG para alterar definições nos painéis **Gerir propriedades de replicação (Manage replication properties)**.

1. Expanda a categoria **Gestão de replicações (Replication management)** na área de navegação e faça clique em **Gerir propriedades de replicação (Manage replication properties)**.
2. Neste painel, pode:

- a. Altere o número máximo de alterações pendentes a devolver pelas consultas de estado da replicação. O valor assumido é 200.
- b. Defina o número máximo de erros de replicação a registar por um determinado servidor durante a actualização da replicação de um consumidor. Se o servidor estiver a utilizar a replicação de sessão única e o máximo for excedido, a actualização é tentada de novo periodicamente até ter êxito ou até o administrador limpar o registo, de modo a que a falha possa ser adicionada. Se o servidor estiver a utilizar a replicação multi-sessão e o máximo for excedido, quaisquer erros de replicação que ocorram com as actualizações em curso são registados e a replicação aguarda que o administrador limpe o registo. É possível limpar o registo tentando de novo ou removendo as actualizações com problemas. São mantidos registos em separado para cada consumidor. A predefinição corresponde a zero como em nenhum.

Nota: O registo é activado se for especificado um número superior a zero.

- c. Altere o tamanho em bytes da cache de contexto de replicação. A predefinição corresponde a 100.000 bytes.
- d. Defina o tamanho da entrada máximo de conflitos de replicação em bytes. Se o tamanho total de uma entrada em bytes exceder o valor deste campo, a entrada não é novamente enviada pelo fornecedor para resolver um conflito de replicação do consumidor. A predefinição é 0 correspondente a sem limite.
- e. Adicione, edite ou elimine informações sobre o fornecedor.

Nota: Se o DN do fornecedor puder ser o DN de um perfil de utilizador projectado do i5/OS. O perfil de utilizador projectado do i5/OS não pode ter autoridade administrativa de LDAP. O utilizador não pode ter as autoridades especiais *ALLOBJ e *IOSYSCFG, nem lhe pode ter sido concedida autoridade administrativa através do ID de aplicação do administrador do Directory Server.

Para obter mais informações, consulte:

- “Adicionar informações sobre o fornecedor”
- “Editar informações do fornecedor” na página 175
- “Remover informações sobre o fornecedor” na página 175

Adicionar informações sobre o fornecedor

Utilize estas informações para adicionar informações sobre o fornecedor.

1. Faça clique sobre **Adicionar**.
2. Seleccione um fornecedor no menu de selecção ou introduza o nome da sub-árvore replicada que pretende adicionar como fornecedor.
3. Introduza o DN de ligação da replicação para as credenciais.

Nota: Pode utilizar qualquer uma destas opções, dependendo do seu caso.

- Defina o DN (e a palavra-passe) de ligação da replicação e uma referência assumida para todas as sub-árvores replicadas para um servidor utilizando as ‘credenciais e referência assumidas’. Estes podem ser utilizados quando todas as sub-árvores são replicadas a partir do mesmo fornecedor.
 - Defina o DN e a palavra-passe de ligação da replicação independentemente para cada sub-árvore replicada adicionando informações sobre o fornecedor para cada sub-árvore. Este procedimento pode ser utilizado quando cada sub-árvore tem um fornecedor diferente (ou seja, um servidor principal diferente para cada sub-árvore).
4. Dependendo do tipo de credencial, introduza e confirme a palavra-passe da credencial. (Esta palavra-passe foi registada anteriormente para utilização futura.)
 - **Ligação Simples** - especifique o DN e a palavra-passe
 - **Kerberos** - especifique um pseudo-DN no formato ‘ibm-kn=nome-serviço-LDAP@domínio’ sem uma palavra-passe

- **SSL c/ ligação EXTERNA** - especifique o DN do sujeito para o certificado, sem palavra-passe. Consulte “Criar credenciais de replicação” na página 161.

5. Faça clique sobre **OK**.

A sub-árvore do fornecedor é adicionada à lista de Informações do fornecedor.

Editar informações do fornecedor

Utilize estas informações para editar informações do fornecedor.

1. Selecione a sub-árvore de fornecedores que pretende editar.
2. Faça clique sobre **Editar**.
3. Se estiver a editar **Credenciais e referências assumidas**, que é utilizado para criar a entrada `cn=Servidor Principal` sob `cn=configuração`, introduza o URL do servidor do qual o cliente pretende receber actualizações de réplica no campo URL de LDAP do fornecedor assumido. Este URL de LDAP tem de ser válido (`ldap://`). Caso contrário, avance para o passo 4.
4. Introduza o DN de ligação da replicação para as novas credenciais que pretende utilizar.
5. Introduza e confirme a palavra-passe das credenciais.
6. Faça clique sobre **OK**.

Também é possível alterar a palavra-passe de um DN de fornecedor de replicação utilizando o comando Alterar Atributo do Directory Server (CHGDIRSVRA). Para alterar a palavra-passe do DN de associação de replicação `cn=principal` para `novapalavrapasse`, utilize este comando:

```
CHGDIRSVRA INSTANCE(QUSRDIR) DN('cn=principal' 'novapalavrapasse')
```

Remover informações sobre o fornecedor

Utilize estas informações para remover informações sobre o fornecedor.

1. Selecione a sub-árvore de fornecedores que pretende remover.
2. Faça clique sobre **Eliminar**.
3. Quando lhe for pedido que confirme a eliminação, faça clique sobre **OK**.

A sub-árvore é removida da lista Informações do fornecedor.

Criar marcações de replicação

Utilize estas informações para criar marcações de replicação.

Opcionalmente, pode definir marcações de replicação para horas específicas ou pode determinar que a replicação não deve ocorrer noutras horas. Se não utilizar uma marcação, o servidor marcará a replicação sempre que for efectuada uma alteração. Isto equivale a especificar uma marcação em que a replicação começa automaticamente todos os dias às 12:00.

Expanda a categoria **Gestão de replicações** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir marcações**.

No separador **Marcação semanal**, selecione a sub-árvore para a qual pretende criar uma marcação e faça clique sobre **Mostrar marcações**. Se já existirem marcações, elas serão apresentadas na caixa **Marcações semanais**. Para criar ou adicionar uma nova marcação:

1. Faça clique sobre **Adicionar**.
2. Introduza um nome para a marcação. Por exemplo, **marcação1**.
3. Para cada dia, de Domingo a Sábado, a marcação diária é especificada como **Nenhuma**. Isto significa que não estão marcadas actualizações à replicação. O último acontecimento de replicação, se existir, ainda está em vigor. Uma vez que se trata de uma nova réplica, não existem acontecimentos de replicação anteriores. Assim, a marcação tem como valor assumido a replicação imediata.

4. Pode seleccionar um dia e fazer clique sobre **Adicionar uma marcação diária** para criar uma marcação de replicação diária para esse dia. Se criar uma marcação diária, ela torna-se na marcação assumida para cada dia da semana. Pode:
 - Manter a marcação diária como valor assumido para cada dia ou seleccionar um dia específico e voltar a alterar a marcação para nenhuma. Não se esqueça de que o último acontecimento de replicação ocorrido ainda se encontra em vigor num dia para o qual não foram marcados acontecimentos de replicação.
 - Altere o agendamento diário seleccionando um dia e fazendo clique em **Editar um agendamento diário (Edit a daily schedule)**. Não se esqueça de que as alterações a uma marcação diária afectam todos os dias abrangidos por essa marcação e não apenas os dias seleccionados.
 - Criar uma marcação diária diferente seleccionando um dia e fazendo clique sobre **Adicionar uma marcação diária**. Após ter criado esta marcação, ela será adicionada ao menu de selecção **Marcação diária**. Tem de seleccionar esta marcação para cada dia em que pretende que a mesma seja utilizada.

Consulte “Criar uma marcação de replicação diária” para obter mais informações sobre a configuração de marcações diárias.

5. Quando terminar, faça clique em **OK**.

Tarefas relacionadas

“Ver marcação de replicações” na página 186

Para ver a marcação de replicações utilizando a Ferramenta de Administração da Web, siga estes passos.

Criar uma marcação de replicação diária

Utilize estas informações para criar uma marcação de replicação diária.

Expanda a categoria **Gestão de replicações** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir marcações**.

No separador **Marcação diária**, selecione a sub-árvore para a qual pretende criar a marcação e faça clique sobre **Mostrar marcações**. Se já existirem marcações, elas serão apresentadas na caixa **Marcações diárias**. Para criar ou adicionar uma nova marcação:

1. Faça clique sobre **Adicionar**.
2. Introduza um nome para a marcação. Por exemplo, **segundafeira1**.
3. Selecione a definição do fuso horário, ou UTC ou local.
4. Selecione um tipo de replicação no menu de selecção:

Imediata

Executa todas as actualizações pendentes em entradas desde o último acontecimento de replicação e, em seguida, actualiza entradas continuamente até ao próximo acontecimento de actualização marcado.

Uma vez

Executa todas as actualizações pendentes anteriores à hora de início. Todas as actualizações efectuadas após a hora de início aguardarão o acontecimento de replicação marcado seguinte.

5. Selecione uma hora de início (na hora local do servidor) para o evento de replicação.
6. Faça clique sobre **Adicionar**. São apresentados o tipo e a hora do acontecimento de replicação.
7. Adicione ou remova acontecimentos de modo a completar a sua marcação. A lista de acontecimentos é actualizada por ordem cronológica.
8. Quando terminar, faça clique em **OK**.

Por exemplo:

Tipo de replicação	Hora de início
Imediata	00:00

Tipo de replicação	Hora de início
Uma vez	10:00
Uma vez	14:00
Imediata	16:00
Uma vez	20:00

Nesta marcação, o primeiro acontecimento de replicação ocorre à meia-noite e actualiza todas as alterações pendentes anteriores a essa hora. As actualizações à replicação continuam a ocorrer até às 10:00. As actualizações efectuadas entre as 10:00 e as 14:00 aguardam pelas 14:00 para serem replicadas. Todas as actualizações efectuadas entre as 14:00 e as 16:00 aguardam o acontecimento de replicação marcado para as 16:00 e, em seguida, as actualizações à replicação continuam até ao próximo acontecimento de replicação, marcado para as 20:00. Todas as actualizações efectuadas após as 20:00 aguardam o próximo acontecimento de replicação marcado.

Nota: Se os acontecimentos de replicação forem marcados com um intervalo demasiado curto entre cada um, é possível que um deles seja ignorado, caso as actualizações ao acontecimento anterior ainda estejam em curso quando chegar a hora de marcação do acontecimento seguinte.

Gerir filas de replicação

Utilize estas informações para supervisionar o estado de replicação de cada acordo de replicação (fila) utilizado por este servidor.

1. Expanda a categoria **Gestão de replicações** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir filas**.
2. Seleccione a réplica cuja fila pretende gerir.
3. Dependendo do estado da réplica, pode fazer clique sobre **Suspender/retomar**, para parar ou iniciar a replicação.
4. Faça clique sobre **Forçar replicação** para replicar todas as alterações pendentes seja qual for a hora para a qual está marcada a próxima replicação.
5. Faça clique sobre **Detalhes da fila** para obter informações mais completas sobre a fila da réplica. Também pode gerir a fila a partir desta selecção.
6. Faça clique em **Ver Erros (View Errors)** para obter o painel de gestão de erros de replicação. A partir daqui pode ver o registo de erros de replicação, tentar de novo alterações com problemas ou remover as entradas do registo.
7. Faça clique sobre **Actualizar** para actualizar as filas e limpar mensagens do servidor.

Se tiver feito clique sobre **Detalhes da fila**, são apresentados três separadores:

- Estado
- Detalhes da última tentativa
- Alterações pendentes

O separador **Estado** apresenta o nome da réplica, a respectiva sub-árvore, o estado e um registo das horas da replicação. Neste painel, pode suspender ou retomar a replicação fazendo clique sobre **Retomar**. Faça clique sobre **Actualizar** para actualizar as informações da fila.

O separador **Detalhes da última tentativa** fornece informações sobre a última tentativa de actualização. Se não conseguir carregar uma entrada, prima **Ignorar entrada de bloqueio** para continuar a replicação com a entrada pendente seguinte. Faça clique sobre **Actualizar** para actualizar as informações da fila.

O separador **Alterações pendentes** mostra todas as alterações pendentes à réplica. Se a replicação estiver bloqueada, pode eliminar todas as alterações pendentes fazendo clique sobre **Ignorar todas**. Faça clique sobre **Actualizar** para actualizar a lista de alterações pendentes de modo a reflectir qualquer nova actualização ou as actualizações que foram processadas.

Nota: Se optar por ignorar as alterações de bloqueio, terá de assegurar que o servidor consumidor está actualizado.

Conceitos relacionados

“Tabela de erros de replicação” na página 48

A tabela de erros de replicação regista actualizações com problemas para posterior recuperação. Quando a replicação é iniciada, é contado o número de falhas registado para cada acordo de replicação. Esta contagem aumenta se uma actualização resultar numa falha, sendo adicionada uma nova entrada à tabela.

Referências relacionadas

“ldapdiff” na página 264

Utilitário da linha de comandos de sincronização de réplicas de LDAP.

Modificar definições de registo perdidas e localizadas

Os registos perdidos e localizados (LostAndFound.log trata-se do nome de ficheiro predefinido) gravam erros que ocorrem como resultado de conflitos de replicação. Existem definições que permitem controlar os registos perdidos e localizados incluindo a localização e o tamanho máximo do ficheiro e arquivo de ficheiros de registo antigos.

Para modificar as definições dos registos perdidos e localizados, efectue o seguinte:

1. Na Ferramenta de Administração da Web do IBM Tivoli Directory Server, expanda **Administração do servidor (Server administration)** e, em seguida, **Registos (Logs)** na área de navegação, faça clique em **Modificar definições de registo (Modify log settings)**.
2. 2. Faça clique em **Registos perdidos e localizados (Lost and found log)**.
3. 3. Introduza o caminho e o nome do ficheiro correspondentes ao registo de erros. Certifique-se de que o ficheiro existe no servidor de ldap e de que o caminho é válido. O caminho de registo predefinido é `<unidade>\idsslapd-<nome-instância>\logs`, em que *unidade* corresponde à unidade especificada ao criar uma instância do Directory Server e *nome instância* corresponde ao nome da instância do Directory Server. Se especificar que um ficheiro não se trata de um nome de ficheiro aceitável (por exemplo, sintaxe inválida ou caso o servidor não tenha direitos para criar e/ou modificar o ficheiro), a tentativa falha sendo apresentado o seguinte erro: O servidor de LDAP não consegue efectuar a operação (LDAP Server is unwilling to perform the operation).
4. Em **Limiar do tamanho do registo (MB (Log size threshold (MB)))** seleccione o primeiro selector de opção e introduza o tamanho de registo máximo em Megabytes. Se não pretender limitar o tamanho do registo, em vez disso, seleccione o selector de opção **Sem limite (Unlimited)**.
5. Em **Máximo de arquivos de registo (Maximum log archives)**, opte entre:
 - Se pretende especificar um número máximo de registos arquivados, seleccione o selector de opção com a janela de edição junto ao mesmo. Introduza o número máximo de arquivos que pretende guardar. Um registo arquivado trata-se de um registo anterior que atingiu o respectivo limiar de tamanho.
 - Se não pretender arquivar registos, seleccione Sem arquivos (No archives).
 - Se não pretender limitar o número de registos arquivados, seleccione Sem limite (Unlimited).
6. Em **Caminho do arquivo de registo (Log archive path)**, opte entre:
 - Se pretende especificar um caminho no qual sejam mantidos os arquivos, seleccione o selector de opção com uma janela de edição junto ao mesmo e introduza o caminho pretendido.
 - Se pretender manter os arquivos no directório no qual o ficheiro de registo está localizado, seleccione o selector de opção **O mesmo directório como ficheiro de registo (Same directory as log file)**.
7. Faça clique em **Aplicar (Apply)** para aplicar as alterações e continuar a trabalhar com registos ou faça clique em **OK** para guardar as alterações e regressar ao painel Introdução à Administração da Web do IBM Tivoli Directory Server (IBM Tivoli Directory Server Web Administration Introduction). Faça clique em **Cancelar (Cancel)** para regressar ao painel Introdução à Administração da Web do IBM Tivoli Directory Server (IBM Tivoli Directory Server) sem guardar quaisquer alterações

Referências relacionadas

“Descrição geral de replicação” na página 40

Através da replicação, qualquer alteração efectuada a um directório é propagada por um ou mais directórios adicionais. Com efeito, uma alteração a um directório aparece em vários directórios diferentes.

Ver o ficheiro de registos perdidos e localizados

O ficheiro de registos perdidos e localizados de replicação pode ser visualizado utilizando a Ferramenta de Administração da Web do Directory Server do IBM Tivoli, utilizando as opções do ficheiro de registo do utilitário ldapexop ou visualizando o ficheiro directamente.

Para ver o ficheiro de registos perdidos e localizados utilizando a ferramenta de administração da Web expanda **Administração do servidor (Server administration)** na área de navegação Administração da Web (Web Administration) e, em seguida, **Registos (Logs)** na lista expandida.

1. Faça clique em **Ver registo (View log)**.
2. No painel **Ver registos (View logs)**, seleccione **Registos perdidos e localizados (Lost and found log)** e faça clique no botão **Ver (View)**.

Nota: O administrador de directórios e os membros do grupo administrativo são os únicos utilizadores que podem aceder a este painel.

Para ver os Registos perdidos e localizados (Lost and found log) utilizando o utilitário ldapexop, efectue o seguinte a partir de Qshell:

```
ldapexop -D -w -op readlog -log LostAndFound -lines all
```

Efectue o seguinte para limpar os Registos perdidos e localizados (Lost and found log):

```
ldapexop -D -w -op clearlog -log LostAndFound
```

Nota: Se tiver sessão iniciada no sistema i5/OS como utilizador com autoridade especial *ALLOBJ e *IOSYSCFG ou como utilizador ao qual tenha sido atribuído acesso de administrador para o Directory Server, pode utilizar o utilitário ldapexop através da opção -m OS400-PRFTKN, em vez de fornecer o ND e a palavra-passe de administrador. Por exemplo:

```
ldapexop -m OS400-PRFTKN -op readlog -log LostAndFound -lines all
```

Referências relacionadas

“ldapexop” na página 241

Utilitário da linha de comandos de operações expandidas de LDAP.

Configurar a replicação através de uma ligação protegida

Utilize estas informações para configurar a replicação através de uma ligação protegida.

A replicação através de SSL deve ser configurada por etapas de forma a que possa verificar tudo à medida que é processada.

Antes de tentar configurar a replicação através de uma ligação protegida, deve executar as seguintes tarefas (por qualquer ordem):

- Configure a replicação através de uma ligação não protegida.
- Configure o servidor do consumidor para aceitar as ligações protegidas através de uma porta protegida. Verifique se um cliente pode utilizar uma ligação protegida para o servidor do consumidor, por exemplo, utilizando o utilitário ldapsearch. Se pretender que um servidor do fornecedor utilize um certificado para autenticação, tal como associação externa de SASL através de SSL, deve primeiro configurar a autenticação do servidor e, em seguida, a autenticação de cliente e servidor, em que “servidor” (“server”) corresponde ao servidor do consumidor e o cliente corresponde ao servidor do fornecedor.

Nota: Quando o servidor é configurado para utilizar a autenticação de cliente e servidor, todos os clientes que utilizem SSL requerem um certificado de cliente.

- Configure o servidor do fornecedor para confiar na entidade certificadora que emitiu o certificado do consumidor.
- 1. Na ferramenta de administração da Web, faça clique em **Gerir a topologia (Manage topology)** na categoria **Gestão de replicação (Replication management)**.
- 2. Seleccione um dos acordos existentes que pretende proteger.
- 3. Seleccione **Editar acordo (Edit agreement)** e opte por utilizar SSL certificando-se de que utiliza o número de porta correcto. 636 é o número de porta protegida padrão.
- 4. Verifique se a replicação através do acordo está a funcionar correctamente.

Se estiver apenas a tentar configurar a replicação para autenticar utilizando um DN e uma palavra-passe através de uma ligação protegida, os passos anteriores foram executados automaticamente. A autenticação que utilize um certificado de cliente requer um objecto de credencial diferente para ser utilizado pelo servidor do fornecedor no respectivo acordo, bem como a configuração do servidor do consumidor para aceitar esse certificado como um servidor do fornecedor.

Tarefas de topologia de replicação

Utilize estas informações para gerir topologias de sub-árvores replicadas.

As topologias são específicas das sub-árvores replicadas.

Ver a topologia

Utilize estas informações para ver a topologia de subárvore.

Nota: O servidor tem de estar a funcionar para que esta tarefa possa ser executada.

Expanda a categoria **Gestão de replicações** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir topologia**.

Seleccione a sub-árvore que pretende ver e faça clique sobre **Mostrar topologia**.

A topologia é apresentada na lista Topologia de replicação. Expanda as topologias fazendo clique sobre os triângulos azuis. A partir da lista, pode:

- Adicionar uma réplica.
- Editar as informações numa réplica existente.
- Mudar a réplica para um servidor fornecedor diferente ou promover a réplica a servidor principal.
- Eliminar uma réplica.
- Ver marcação de replicações

Adicionar uma réplica

Utilize estas informações para criar uma réplica.

Nota: Os passos aqui descritos explicam como adicionar uma réplica através da tarefa de administração da Web e fazem parte de um processo global que inclui outros passos necessários para inicializar correctamente o novo servidor. Consulte o tópico nas ligações relacionadas abaixo.

Nota: O servidor tem de estar a funcionar para que esta tarefa possa ser executada.

Expanda a categoria **Gestão de replicações** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir topologia**.

1. Seleccione a sub-árvore que pretende replicar e faça clique sobre **Mostrar topologia**.
2. Faça clique sobre a seta ao lado da opção **Topologia de replicação** para expandir a lista de servidores fornecedores.

3. Selecione o servidor fornecedor e faça clique sobre **Adicionar réplica**.
4. No separador **Servidor** da janela **Adicionar réplica**:
 - a. Introduza o nome de sistema central e número da porta para a réplica que está a criar. A porta assumida é 389 para não SSL e 636 para SSL. Estes campos são obrigatórios.
 - b. Selecione se pretende ou não activar as comunicações por SSL.
 - c. Introduza o nome da réplica ou deixe este campo em branco para utilizar o nome do sistema central.
 - d. Introduza o ID da réplica. Se o servidor em que está a criar a réplica estiver a funcionar, faça clique sobre **Obter ID da réplica** para preencher este campo automaticamente. Este campo é obrigatório, caso pretenda que o servidor que está a adicionar seja um servidor de unidade ou de reencaminhamento. Recomenda-se que todos os servidores tenham a mesma edição instalada.
 - e. Introduza uma descrição do servidor de réplica.
5. No separador **Adicional (Additional)**,
 - Especifique as credenciais que a réplica utiliza para comunicar com o servidor principal.

Nota: A ferramenta de administração da Web permite definir credenciais nos seguintes locais:

- **cn=replication,cn=localhost**, que mantém as credenciais apenas no servidor que as utiliza
- Na sub-árvore replicada, caso em que as credenciais são replicadas com o resto da sub-árvore. As credenciais colocadas na sub-árvore replicada são criadas abaixo da entrada **ibm-replicagroup=default** dessa sub-árvore.

Considera-se mais seguro colocar as credenciais em **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**. As credenciais colocadas na sub-árvore replicada são criadas abaixo da entrada **ibm-replicagroup=default** dessa sub-árvore.

- Faça clique sobre **Selecionar**.
 - Selecione a localização das credenciais que pretende utilizar. O ideal é que esta seja **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**.
 - Faça clique sobre **Mostrar credenciais**.
 - Expanda a lista de credenciais e selecione aquela que pretende utilizar.
 - Faça clique sobre **OK**.
- Especifique uma marcação de replicação na lista de selecção ou faça clique sobre **Adicionar** para criar uma. Consulte o tópico Criar marcações de replicações.
- Na lista de capacidades do fornecedor, pode desmarcar quaisquer capacidades que não pretenda replicar para o consumidor.

Se a sua rede tiver vários servidores com edições diferentes, determinadas capacidades estão disponíveis apenas em edições posteriores. Determinadas capacidades, como a filtragem de ACLs e a política de palavras-passe, utilizam atributos operacionais que são replicados com outras alterações. Na maioria dos casos, se estas funções forem utilizadas, pretenderá que todos os servidores as suportem. Se nenhum dos servidores suportar uma capacidade, não irá desejar utilizá-la. Por exemplo, não vai querer ACLs diferentes a funcionar em cada servidor. No entanto, podem ocorrer casos em que, eventualmente, deseje utilizar uma capacidade nos servidores que a suportam e não pretender que as alterações relacionadas com ela sejam replicadas para servidores que não a suportem. Nestes casos, pode utilizar a lista de capacidades para marcar certas capacidades para não serem replicadas.

- Selecione Sessão única (Single threaded) ou Multi-sessão (Multi-threaded) como método de replicação. Se especificar multi-sessão, é necessário especificar também o número (entre 2 e 32) de ligações a utilizar para replicação. O número predefinido de ligações é 2.
- Faça clique sobre **OK** para criar a réplica.

6. É apresentada uma mensagem a indicar que deverão ser executadas acções adicionais. Faça clique sobre **OK**.

Nota: Se estiver a adicionar mais servidores como réplicas adicionais ou se estiver a criar uma topologia complexa, não avance para Copiar dados para a réplica nem para Adicionar informações do fornecedor à nova réplica enquanto não tiver acabado de definir a topologia no servidor principal. Se criar o ficheiro *fichprincipal.ldif* depois de ter concluído a topologia, ele contém as entradas de directório do servidor principal e uma cópia completa dos acordos da topologia. Quando carregar este ficheiro para cada um dos servidores, cada servidor passará a ter as mesmas informações.

Tarefas relacionadas

“Configurar uma topologia de porta de ligação” na página 171

Utilize estas informações para configurar uma topologia de porta de ligação.

Adicionar um servidor de unidade-principal ou de portas de ligação

Este tópico fornece informações sobre como criar um novo servidor de unidade-principal ou de portas de ligação.

Nota: Os passos aqui descritos explicam como adicionar um servidor de unidade-principal ou de portas de ligação através da tarefa de administração da Web e fazem parte de um processo global que inclui outros passos necessários para inicializar correctamente o novo servidor. Consulte o tópico nas ligações relacionadas abaixo.

Expanda a categoria **Gestão de replicações** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir topologia**.

1. Selecione a sub-árvore que pretende replicar e faça clique sobre **Mostrar topologia**.
2. Faça clique na caixa junto a **Topologia de Replicação (Replication Topology)** para expandir a lista de servidores fornecedores, se pretender ver a topologia existente.
3. Faça clique em **Adicionar servidor principal (Add master)**.

No separador **Servidor (Server)** da janela **Adicionar servidor principal (Add master)**:

- Introduza o nome de sistema central e número da porta do servidor que está a criar. A porta assumida é 389 para não SSL e 636 para SSL. Estes campos são obrigatórios.
- Selecione se pretende ou não activar as comunicações por SSL.
- Selecione se pretende criar o servidor como servidor de portas de ligação.
- Introduza o nome do servidor ou deixe este campo em branco para utilizar o nome do sistema central.
- Introduza o **ID do servidor (server ID)**. Se o servidor no qual está a criar a unidade-principal estiver em execução, faça clique em Obter ID do servidor (Get server ID) para preencher este campo automaticamente.
- Introduza uma descrição do servidor.
- É necessário especificar as credenciais utilizadas pelo servidor para comunicar com o outro servidor principal. Faça clique sobre **Seleccionar**.

Nota: A Ferramenta de Administração da Web permite definir credenciais nos seguintes locais:

- **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**, o que mantém as credenciais apenas no servidor que as utiliza. Considera-se mais seguro colocar as credenciais em **cn=replicação,cn=sistcentrallocal**.
- **cn=replicação,cn=IBMpolicies**, disponíveis mesmo quando o servidor ao qual está a tentar adicionar uma réplica não é o mesmo servidor ao qual o utilizador está ligado através da Ferramenta de Administração da Web. As credenciais colocadas nesta localização são replicadas para os servidores.

Nota: A localização **cn=replicação,cn=IBMpolicies** apenas está disponível, se o OID de suporte de **IBMpolicies**, 1.3.18.0.2.32.18, estiver presente em **ibm-supportedcapabilities** no DSE raiz.

- Na sub-árvore replicada, caso em que as credenciais são replicadas com o resto da sub-árvore. As credenciais colocadas na sub-árvore replicada são criadas abaixo da entrada **ibm-replicagroup=default** dessa sub-árvore.
- 1. Selecione a localização das credenciais que pretende utilizar. O ideal é que esta seja `cn=replicação,cn=sistcentrallocal`.
- 2. Se já tiver criado um conjunto de credenciais, faça clique em **Mostrar credenciais (Show credentials)**.
- 3. Expanda a lista de credenciais e selecione aquela que pretende utilizar.
- 4. Faça clique sobre **OK**.
- 5. Se não tiver credenciais pré-existentes, faça clique em **Adicionar (Add)** para criar as credenciais.

No separador **Adicional**:

1. Especifique uma marcação de replicação na lista de selecção ou faça clique sobre **Adicionar** para criar uma. Consulte o tópico **Criar marcações de replicações**.
2. Na lista de capacidades do fornecedor, pode desmarcar quaisquer capacidades que não pretenda replicar para o consumidor.
 Se a sua rede tiver vários servidores com edições diferentes, determinadas capacidades estão disponíveis apenas em edições posteriores. Determinadas capacidades, como a filtragem de ACLs (Listas de controlo de acessos filtradas) e a política de palavras-passe (Definir as propriedades da política de palavras-passe), utilizam atributos operacionais replicados com outras alterações. Na maior parte dos casos, se estas funções forem utilizadas, pretenderá que sejam suportadas por todos os servidores. Se nenhum dos servidores suportar uma capacidade, não irá desejar utilizá-la. Por exemplo, não vai querer ACLs diferentes a funcionar em cada servidor. No entanto, podem ocorrer casos em que, eventualmente, deseje utilizar uma capacidade nos servidores que a suportam e não pretender que as alterações relacionadas com ela sejam replicadas para servidores que não a suportem. Nestes casos, pode utilizar a lista de capacidades para marcar certas capacidades para não serem replicadas.
3. Selecione a caixa de verificação **Adicionar informações de credencial no consumidor**, se pretender activar actualizações dinâmicas das credenciais do fornecedor. Esta selecção actualiza automaticamente as informações do fornecedor no ficheiro de configuração do servidor que está a criar. Deste modo, torna-se possível replicar as informações de topologia para o servidor.
 - Escreva o DN de Administração correspondente, o consumidor e o servidor. Por exemplo, `cn=raiz`.

Nota: Se o DN de administrador criado durante o processo de configuração do servidor era `cn=raiz`, introduza o DN de administrador completo. Não utilize apenas `raiz`.

 - Escreva a palavra-passe de Administração correspondente, o consumidor e o servidor. Por exemplo, `secreta`.
4. Faça clique sobre **OK**.
5. Os acordos de fornecedor e consumidor encontram-se listados entre o novo servidor principal e os servidores existentes. Desmarque os acordos que não pretende que sejam criados. Este procedimento é especialmente importante se estiver a criar um servidor de portas de ligação.
6. Faça clique em **Continue (Continuar)**.
7. Poderão ser apresentadas mensagens a indicar que é necessário executar acções adicionais. Execute ou tome nota das acções apropriadas. Quando terminar, faça clique em **OK**.
8. Adicione as credenciais apropriadas.

Nota: Em alguns casos o painel **Seleccionar credenciais (Select credentials)** é apresentado a pedir uma credencial que se encontra num local diferente de `cn=replicação,cn=sistcentrallocal`. Nestas situações, tem de fornecer um objecto credencial que se encontre num local diferente

de cn=replicação,cn=sistcentrallocal (cn=replication,cn=localhost). Selecione as credenciais que a sub-árvore utilizará a partir dos conjuntos de credenciais existentes ou crie novas credenciais.

9. Selecione a caixa de verificação **Adicionar informações de credencial no consumidor**, se pretender activar actualizações dinâmicas das credenciais do fornecedor. Esta selecção actualiza automaticamente as informações do fornecedor no ficheiro de configuração do servidor que está a criar. Deste modo, torna-se possível replicar as informações de topologia para o servidor.
 - Escreva o DN de Administração correspondente, o consumidor e o servidor. Por exemplo, cn=raiz.

Nota: Se o DN de administrador criado durante o processo de configuração do servidor era cn=raiz, introduza o DN de administrador completo. Não utilize apenas raiz.

- Escreva a palavra-passe de Administração correspondente, o consumidor e o servidor. Por exemplo, secreta.

10. Faça clique em **OK** para criar o servidor de unidade-principal.
11. Poderão ser apresentadas mensagens a indicar que é necessário executar acções adicionais. Execute ou tome nota das acções apropriadas. Quando terminar, faça clique em **OK**.

Nota: Se for seleccionado um objecto de credencial externo quando estiver a adicionar credenciais a consumidores, durante a operação Adicionar servidor principal (Add master) utilizando a Ferramenta de Administração da Web, é necessário configurar as seguintes definições na máquina, na qual o IBM WebSphere Application Server esteja a ser executado:

- WAS_HOME\java\jre\lib\ext\ inclui os seguintes ficheiros jar:
 - ibmjceprovider.jar
 - ibmpkcs.jar
 - ibmjcefw.jar
 - local_policy.jar
 - US_export_policy.jar
 - ibmjlog.jar
 - gsk7cls.jar
- O ficheiro WAS_HOME\java\jre\lib\security\java.security tem de ter as duas linhas seguintes para registar o fornecedor de CMS e o fornecedor de JCE:

```
security.provider.2=com.ibm.spi.IBMCMSProvider
security.provider.3=com.ibm.crypto.provider.IBMJCE
```
- Reinicie o IBM WebSphere Application Server.
- É necessário que Gskit esteja instalado e gsk7\lib se encontre no caminho do sistema.
- Para que a Ferramenta de Administração da Web leia o ficheiro de chave que contém as informações de credenciais utilizadas pelo servidor principal para estabelecer ligação à réplica e criar credenciais na réplica, é necessário que o ficheiro de chave esteja presente em C:\temp nas plataformas do Windows e em /tmp no UNIX.

Tarefas relacionadas

“Configurar uma topologia de porta de ligação” na página 171

Utilize estas informações para configurar uma topologia de porta de ligação.

Gerir servidores de portas de ligação

Este tópico fornece informações sobre como gerir servidores de portas de ligação. Pode designar se será um servidor principal a ter a função de um servidor de portas de ligação no sítio de replicação.

Para designar um servidor principal como servidor de portas de ligação, expanda a categoria **Gestão de replicações (Replication management)** na área de navegação e faça clique em **Gerir topologia (Manage topology)**.

1. Selecione a sub-árvore que pretende ver e faça clique sobre **Mostrar topologia**.

2. Faça clique em **Gerir servidores de portas de ligação (Manage gateway servers)**.
3. Selecione o servidor a partir da caixa **Servidores principais (Master servers)** pretendida para criar um servidor de portas de ligação.
4. Faça clique em **Criar porta de ligação (Make gateway)**. O servidor é movido da caixa **Servidores principais (Master servers)** para a caixa **Servidores de portas de ligação (Gateway servers)**.
5. Faça clique sobre **OK**.

Para remover a função de um servidor de portas de ligação de um servidor principal:

1. Faça clique em **Gerir servidores de portas de ligação (Manage gateway servers)**.
2. Selecione o servidor a partir da caixa **Servidores de portas de ligação (Gateway servers)** pretendida para criar um servidor principal.
3. Faça clique em **Criar servidor principal (Make master)**. O servidor é movido da caixa **Servidores de portas de ligação (Gateway servers)** para a caixa **Servidores principais (Master servers)**.
4. Faça clique sobre **OK**.

Nota: Lembre-se de que apenas poderá haver um servidor de portas de ligação por sítio de replicação. Ao criar servidores de portas de ligação adicionais na topologia, a Ferramenta de Administração da Web considera a porta de ligação como um servidor de unidade e cria argumentos para todos os servidores na topologia. Certifique-se de que desmarca quaisquer acordos que não tenham sido estabelecidos com outros servidores de portas de ligação nem no âmbito de portas de ligação do próprio sítio de replicação.

Consulte o tópico "Configurar uma topologia de portas de ligação" nas ligações relacionadas abaixo para obter mais informações.

Tarefas relacionadas

"Configurar uma topologia de porta de ligação" na página 171

Utilize estas informações para configurar uma topologia de porta de ligação.

Ver informações do servidor

Pode ver o nome do servidor, o nome do sistema central, a porta, o ID do servidor, a função, o modo de configuração, o nome da instância e a segurança no painel Ver (View) do servidor.

Expandir a categoria **Gestão de replicações (Replication management)** na área de navegação da Ferramenta de Administração da Web e faça clique em **Gerir topologia (Manage topology)**.

1. Selecione a sub-árvore que pretende ver e faça clique sobre **Mostrar topologia**.
2. Selecione o servidor que pretende ver.
3. Faça clique em **Ver servidor (View server)** para apresentar o painel de visualização do servidor.

O painel Ver Servidor (View Server) apresenta as seguintes informações:

Nome do servidor (Server name)

Este campo apresenta o nome do servidor no qual a instância de directório está a ser executada. Estas informações são apresentadas no formato `nomedositemacentral:porta`.

Nome do Sistema Central (Host Name)

Este campo apresenta o nome do sistema central da máquina na qual a instância do Directory Server está a ser executada.

Porta Este campo apresenta a porta sem segurança na qual o servidor está a escutar.

ID do servidor (Server ID)

Este campo apresenta o ID exclusivo atribuído ao servidor no primeiro arranque do servidor. Este ID é utilizado na topologia de replicação para determinar a função de um servidor.

Função (Role)

Este campo apresenta a função configurada do servidor numa topologia de replicação.

Modo de configuração (Configuration mode)

Este campo identifica se o servidor está a ser executado no modo de configuração. Se corresponder a TRUE, o servidor está no modo de configuração. Se corresponder a FALSE, o servidor não está no modo de configuração.

Nome da instância (Instance name)

Este campo apresenta o nome da instância do Directory Server que está a ser executada no servidor.

Segurança

Este campo apresenta a porta SSL segura na qual o servidor está a escutar.

É apresentado o nome do servidor, o ID e a função, bem como as informações de consumidor.

Ver marcação de replicações

Para ver a marcação de replicações utilizando a Ferramenta de Administração da Web, siga estes passos.

Expandir a categoria **Gestão de replicações (Replication management)** na área de navegação da Ferramenta de Administração da Web e faça clique em **Gerir topologia (Manage topology)**.

1. Selecione a sub-árvore que pretende ver e faça clique sobre **Mostrar topologia**.
2. Selecione o servidor principal ou de portas de ligação que pretende ver.
3. Faça clique em **Ver marcação (View schedule)**.

Se existirem quaisquer marcações de replicações entre o servidor seleccionado e os respectivos consumidores, serão apresentadas. Pode modificar ou eliminar estas marcações. Se não existirem quaisquer marcações e pretender criar uma, tem de utilizar a função **Gerir marcações (Manage schedules)** a partir da área de navegação da Ferramenta de Administração da Web. Consulte o tópico "Criar marcações de replicações" nas ligações relacionadas abaixo para obter informações sobre como gerir marcações.

Tarefas relacionadas

"Criar marcações de replicação" na página 175

Utilize estas informações para criar marcações de replicação.

Editar um acordo

Utilize estas informações para editar um acordo de replicação.

Pode alterar as seguintes informações da réplica:

1. No separador **Servidor (Server)**, só pode alterar:
 - Nome do sistema central
 - Porta
 - Activar SSL
 - Descrição
2. No separador **Adicional**, pode alterar:
 - Credenciais - consulte "Criar credenciais de replicação" na página 161.
 - Marcações de replicação - consulte "Criar marcações de replicação" na página 175.
 - Altere as capacidades replicadas para a réplica do consumidor. Na lista de capacidades do fornecedor, pode desmarcar quaisquer capacidades que não pretenda replicar para o consumidor.
3. Quando terminar, faça clique em **OK**.

Mover ou promover um servidor

Utilize estas informações para mover ou promover um servidor.

1. Selecione o servidor que pretende e faça clique sobre **Mover**.

2. Selecione o servidor para o qual pretende mover a réplica ou selecione **Topologia de replicação** para promover a réplica a servidor principal. Faça clique sobre **Mover**.
3. Em certos casos o painel Seleccionar credenciais aparece a pedir uma credencial que se encontra num local diferente de cn=replicação,cn=sistcentrallocal. Nestas situações, é necessário fornecer um objecto credencial que se encontre num local diferente de cn=replicação,cn=sistcentrallocal. Selecione as credenciais que a sub-árvore vai utilizar nos conjuntos de credenciais existentes ou crie novas credenciais. Consulte “Criar credenciais de replicação” na página 161.
4. É apresentado **Criar acordos adicionais de fornecedores**. Selecione os acordos de fornecedores apropriados para a função do servidor. Por exemplo, se um servidor de réplica for promovido a servidor de unidade, tem de seleccionar a criação de acordos de fornecedores com todos os outros servidores e as respectivas réplicas de primeiro nível. Estes acordos permitem que o servidor promovido funcione como fornecedor dos outros servidores e das respectivas réplicas. Os acordos de fornecedores existentes provenientes dos outros servidores para o servidor recém-promovido continuam em vigor e não é necessário recriá-los.
5. Faça clique sobre **OK**.

A alteração na árvore da topologia reflecte a deslocação do servidor.

Tarefas relacionadas

“Criar uma topologia complexa com a replicação de unidade” na página 169

Utilize estas informações para criar uma topologia complexa com a replicação de unidade.

Despromover um servidor principal

Utilize estas informações para alterar a função de um servidor de principal para réplica.

Para alterar a função de um servidor de principal para réplica, proceda do seguinte modo:

1. Ligue a ferramenta de administração da Web ao servidor que pretende despromover.
2. Faça clique sobre **Gerir topologia**.
3. Selecione a sub-árvore e faça clique sobre **Mostrar topologia**.
4. Elimine todos os acordos referentes ao servidor que pretende despromover.
5. Selecione o servidor que está a despromover e faça clique sobre **Mover**.
6. Selecione o servidor sob o qual pretende colocar o servidor despromovido e faça clique sobre **Mover**.
7. Tal como faria para qualquer nova réplica, crie novos acordos de fornecedores entre o servidor despromovido e respectivo fornecedor. Consulte “Criar um servidor-réplica” na página 163 para obter instruções.

Replicar uma sub-árvore

Utilize estas informações para replicar uma sub-árvore.

Nota: O servidor tem de estar a funcionar para que esta tarefa possa ser executada.

Expanda a categoria **Gestão de replicações** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir topologia**.

1. Faça clique sobre **Adicionar sub-árvore**.
2. Introduza o DN da sub-árvore que pretende replicar ou faça clique sobre **Procurar** para expandir as entradas de modo a seleccionar a entrada que deverá ser a raiz da sub-árvore.
3. Introduza o URL de referência do servidor principal. Este tem de estar no formato de um URL de LDAP como, por exemplo:
`ldap://<nomedomeuservidor>.<minhalocalização>.<minhaempresa>.com`
4. Faça clique sobre **OK**.

O novo servidor é apresentado no painel Gerir topologia (Manage topology), sob o título **Sub-árvores replicadas (Replicated subtrees)**.

Editar uma sub-árvore

Utilize estas informações para alterar o URL do servidor principal para o qual esta sub-árvore e as respectivas réplicas enviam actualizações. Terá de executar esta operação se alterar o número da porta ou o nome de sistema central do servidor principal ou se alterar o servidor principal para outro servidor.

1. Selecione a sub-árvore que pretende editar.
2. Faça clique sobre **Editar sub-árvore**.
3. Introduza o URL de referência do servidor principal. Este tem de estar no formato de um URL de LDAP como, por exemplo:

```
ldap://<nomedomeunovoservidor>.<minhalocalização>.<minhaempresa>.com
```

Dependendo da função que estiver a ser executada pelo servidor nesta sub-árvore (quer se trate de um servidor principal, de réplica ou de reencaminhamento), aparecem diferentes etiquetas e botões no painel.

- Quando a função da sub-árvore for réplica, será apresentada uma etiqueta a indicar que o servidor está a funcionar como uma réplica ou reencaminhador, juntamente com o botão **Tornar servidor num servidor principal**. Se este botão for premido, o servidor ao qual a ferramenta de administração da Web está ligada torna-se num servidor principal.
- Quando a sub-árvore é configurada para replicação apenas através da adição da classe auxiliar (sem nenhum grupo predefinido e sub-entrada presentes), a etiqueta **Esta sub-árvore não está replicada (This subtree is not replicated)** é apresentada juntamente com o botão **Replicar sub-árvore (Replicate subtree)**. Se este botão for premido, o grupo assumido e a sub-entrada são adicionados de modo a que o servidor ao qual a ferramenta de administração da Web está ligada se torne num servidor principal.
- Se não forem encontradas sub-entradas dos servidores principais, a etiqueta **Não está definido nenhum servidor principal para esta sub-árvore** é apresentada juntamente com o botão intitulado **Tornar servidor num servidor principal**. Se este botão for premido, a sub-entrada em falta será adicionada de modo a que o servidor ao qual a ferramenta de administração da Web está ligada se torne num servidor principal.

Remover uma sub-árvore

Utilize estas informações para remover uma sub-árvore.

1. Selecione a sub-árvore que pretende remover.
2. Faça clique sobre **Eliminar sub-árvore**.
3. Quando lhe for pedido que confirme a eliminação, faça clique sobre **OK**.

A sub-árvore é removida da lista **Sub-árvore replicada**.

Nota: Esta operação só terá êxito se a entrada `ibm-replicaGroup=default` estiver vazia.

Tornar inactiva a sub-árvore

Utilize estas informações para tornar inactiva a sub-árvore.

Esta função é útil quando pretender executar a manutenção ou efectuar alterações à topologia. Minimiza o número de actualizações que podem ser executadas no servidor. Um servidor inactivo não aceita pedidos de clientes. Só aceita pedidos de um administrador que utilize o controlo de Administração do Servidor.

Esta função é Booleana.

1. Faça clique sobre **Desactivar/Activar** para desactivar a sub-árvore.
2. Quando lhe for pedido que confirme a acção, faça clique sobre **OK**.
3. Faça clique sobre **Desactivar/Activar** para desactivar a sub-árvore.
4. Quando lhe for pedido que confirme a acção, faça clique sobre **OK**.

Editar listas de controlo de acessos

Este tópico fornece informações sobre as autoridades necessárias para editar listas de controlo de acessos (ACL, Access Control List), bem como informações sobre como trabalhar com ACLs.

As informações sobre replicação (sub-entradas de réplica, acordos de replicação, marcações, possivelmente, credenciais) estão armazenadas sob um objecto especial **ibm-replicagroup=default**. O objecto **ibm-replicagroup** está localizado imediatamente abaixo da entrada raiz da sub-árvore replicada. Por valor assumido, esta sub-árvore herda a ACL da entrada raiz da sub-árvore replicada. Esta ACL pode não ser apropriada para controlar o acesso às informações de replicação.

Autoridades necessárias:

- Replicação de controlo - Tem de ter acesso de escrita para o objecto **ibm-replicagroup=default** (ou ser o proprietário/administrador).
- Replicação de controlo em cascata - Tem de ter acesso de escrita para o objecto **ibm-replicagroup=default** (ou ser o proprietário/administrador).
- Fila de controlo - Tem de ter acesso de escrita para o acordo de replicação.

Para ver propriedades de ACL utilizando a ferramenta de administração da Web e para trabalhar com ACLs, consulte as “Tarefas da lista de controlo de acessos (ACL, Access Control List)” na página 229.

Consulte “Listas de controlo de acesso” na página 70 para obter informações adicionais.

Tarefas de propriedades de segurança

Utilize estas informações para gerir tarefas de propriedades de segurança.

O Directory Server tem muitos mecanismos para garantir a segurança dos dados. Incluem a gestão de palavras-passe, codificação utilizando SSL e TLS, autenticação Kerberos e autenticação DIGEST-MD5. Para obter mais informações sobre conceitos de segurança, consulte o tópico “Segurança do Directory Server” na página 56.

Conceitos relacionados

“Segurança do Directory Server” na página 56

Obtenha informações sobre várias funções que podem ser utilizadas para proteger o Directory Server.

Tarefas de palavras-passe

Utilize estas informações para gerir tarefas de palavras-passe.

Para gerir palavras-passe, expanda a categoria **Gerir propriedades de segurança (Manage security properties)** na área de navegação da ferramenta de administração da Web e seleccione o separador **Política de palavras-passe (Password policy)**.

Conceitos relacionados

“Política de palavras-passe” na página 83

Com a utilização de servidores de LDAP para autenticação, é importante que o servidor de LDAP suporte políticas relacionadas com a expiração de palavras-passe, tentativas de início de sessão falhadas e regras de palavras-passe. O Directory Server fornece suporte configurável para estes três tipos de políticas.

Definir propriedades da política de palavras-passe:

Utilize estas informações para definir propriedades da política de palavras-passe.

Para definir a política de palavras-passe, execute estes passos:

Nota: Estes passos explicam como definir a política de palavras-passe do utilizador. Consulte o tópico "Definir a palavra-passe de administração e a política de bloqueio" nas ligações relacionadas abaixo para obter informações sobre a política de palavras-passe administrativas que se aplica aos membros de grupos administrativos.

1. Expanda a categoria **Gerir propriedades de segurança (Manage security properties)** na área de navegação da ferramenta de administração da Web e seleccione o separador **Política de palavras-passe (Password policy)**. Este painel apresenta um campo **Atributo de palavra-passe (Password attribute)** não editável que contém o nome do atributo que a política de palavras-passe está a utilizar.
2. Seleccione o tipo de codificação de palavra-passe a partir da lista pendente:

Nenhum

As palavras-passe são armazenadas codificadas bidireccionalmente numa lista de validação e obtidas como parte de uma entrada no formato de texto simples original. O valor do sistema QRETSVRSEC tem de ser definido como 1 para utilizar esta definição.

crypt As palavras-passe são codificadas pelo algoritmo de codificação crypt do UNIX antes de serem armazenadas no directório.

SHA-1

As palavras-passe são codificadas pelo algoritmo de codificação SHA-1 antes de serem armazenadas no directório.

MD5

As palavras-passe são codificadas pelo algoritmo de codificação MD5 antes de serem armazenadas no directório.

AES128

As palavras-passe são codificadas pelo algoritmo AES128 antes de serem armazenadas no directório e obtidas como parte de uma entrada no formato de texto simples original.

AES192

As palavras-passe são codificadas pelo algoritmo AES192 antes de serem armazenadas no directório e obtidas como parte de uma entrada no formato de texto simples original.

AES256

As palavras-passe são codificadas pelo algoritmo AES256 antes de serem armazenadas no directório e obtidas como parte de uma entrada no formato de texto simples original.

Nota: AES não é suportado em servidores de LDAP pré-V6R1. Se as palavras-passe codificadas de AES forem exportadas e, em seguida, importadas para um servidor pré-V6R1, as palavras-passe não serão utilizáveis.

Se utilizar a codificação AES quando forem utilizados vários servidores, todos os servidores deverão utilizar a mesma frase-passe de AES e salt. O administrador tem de manter registo da frase-passe, ao passo que a configuração do servidor apresenta o salt configurado disponível. O administrador necessita de introduzir a frase-passe de AES apropriada e salt ao configurar um servidor adicional para utilizar AES.

Para obter mais informações, consulte o tópico "Codificação de palavras-passe" nas ligações relacionadas abaixo.

3. Seleccione a caixa de verificação **Política de palavras-passe activada (Password policy enabled)** para activar a política de palavras-passe.

Nota: Se a política de palavras-passe não estiver activada, nenhuma das outras funções neste ou noutros painéis de palavra-passe estarão disponíveis até a caixa de verificação estar activada. Por predefinição, a política de palavras-passe está desactivada.

4. Seleccione a caixa de verificação **Utilizador pode alterar a palavra-passe (User can change password)** para especificar que o utilizador pode alterar a palavra-passe.

5. Selecione a caixa de verificação **Utilizador tem de alterar a palavra-passe após reposição (User must change password after reset)** para especificar que o utilizador tem de alterar a palavra-passe após iniciar sessão com uma palavra-passe de reposição.
6. Selecione a caixa de verificação **Utilizador tem de enviar palavra-passe quando alterar (User must send password when changing)** para especificar que o utilizador, após o início de sessão inicial, necessita de especificar a palavra-passe novamente antes conseguir alterar a palavra-passe.
7. Defina o limite de expiração da palavra-passe. Faça clique no selector de opção **Palavra-passe nunca expira (Password Never Expires)** para especificar que a palavra-passe não tem de ser alterada num intervalo de tempo específico ou faça clique no selector de opção **Dias (Days)** e especifique o intervalo de tempo, em dias, quando a palavra-passe necessitar de ser reposta.
8. Especifique se o sistema emite um aviso de expiração da palavra-passe antes da palavra-passe expirar.
 Se fizer clique no selector de opção **Nunca avisar (Never warn)**, o utilizador não é avisado antes da palavra-passe anterior expirar. O utilizador não pode aceder ao directório até o administrador ter criado uma nova palavra-passe.
 Se fizer clique no selector de opção **Dias antes da expiração (Days before expiration)** e especificar um número de dias (n), o utilizador recebe um aviso para alterar a palavra-passe de cada vez que o utilizador inicia sessão, começando n dias antes da palavra-passe expirar. O utilizador pode mesmo assim aceder ao directório até a palavra-passe expirar.
9. Especifique o número vezes, caso exista, para o utilizador iniciar sessão após a palavra-passe ter expirado. Esta selecção permite ao utilizador aceder ao directório com uma palavra-passe expirada.
10. Faça clique sobre **OK**.

Nota: Também pode usar o utilitário `ldapmodify` (consulte “`ldapmodify` e `ldapadd`” na página 233) para definir a política de palavras-passe.

Para obter mais informações sobre a política de palavras-passe, consulte “Política de palavras-passe” na página 83.

Conceitos relacionados

“Codificação de palavras-passe” na página 59

O IBM Tivoli Directory Server permite impedir o acesso não autorizado a palavras-passe de utilizador. O administrador pode configurar o servidor para codificar os valores de atributo `userPassword` num formato de codificação unidireccional ou bidireccional. As palavras-passe codificadas são assinaladas com o nome de algoritmo de codificação, de modo a que as palavras-passe codificadas em diferentes formatos possam coexistir no directório. Quando a configuração de codificação é alterada, as palavras-passe codificadas existentes permanecem inalteradas e continuam a funcionar.

Tarefas relacionadas

“Definir a política de palavras-passe de administração e bloqueio”

A política de palavras-passe de administração é definida utilizando apenas a linha de comandos. A ferramenta de administração da Web não suporta a política de palavras-passe de administração.

Definir a política de palavras-passe de administração e bloqueio:

A política de palavras-passe de administração é definida utilizando apenas a linha de comandos. A ferramenta de administração da Web não suporta a política de palavras-passe de administração.

Nota: É necessário autenticar um utilizador do i5/OS utilizando as autoridades especiais `*ALLOBJ` e `*IOSYSCFG`.

Para activar a política de palavras-passe de administração utilizando uma configuração segura EAL4, emita o seguinte comando:

```
ldapmodify -D <DNadmin> -w <PPadmin> -i <nomedoficheiro>
```

em que <nomedoficheiro> contém:

```
dn: cn=Admin Políticapp,cn=Configuração
changetype: modify
replace: ibm-slapdConfigPwdPolicyOn
ibm-slapdConfigPwdPolicyOn: true
```

Para activar a política de palavras-passe de administração e modificar as predefinições, emita o seguinte comando:

```
ldapmodify -D <DNadmin> -w <PPadmin> -i <nomedoficheiro>
```

em que <nomedoficheiro> contém:

```
dn: cn=AdminPolíticapp,cn=Configuração
changetype: modify
replace: ibm-slapdConfigPwdPolicyOn
ibm-slapdConfigPwdPolicyOn: TRUE
-
replace: pwdlockout
pwdlockout: TRUE
#select TRUE to enable, FALSE to disable
-
replace:pwdmaxfailure
pwdmaxfailure: 10
-
replace:pwdlockoutduration
pwdlockoutduration: 300
-
replace:pwdfailurecountinterval
pwdfailurecountinterval: 0
-
replace:pwdminlength
pwdminlength: 8
-
replace:passwordminalphachars
passwordminalphachars: 2
-
replace:passwordminotherchars
passwordminotherchars: 2
-
replace:passwordmaxrepeatedchars
passwordmaxrepeatedchars: 2
-
replace:passwordmindiffchars
passwordmindiffchars: 2
```

Nota: As contas administrativas podem ser bloqueadas devido a um excessivo número de falhas de autenticação. Tal aplica-se apenas a ligações de cliente remoto. A conta é reposta no arranque do servidor.

Tarefas relacionadas

“Definir propriedades da política de palavras-passe” na página 189

Utilize estas informações para definir propriedades da política de palavras-passe.

Definir propriedades de bloqueio de palavras-passe:

Utilize estas informações para definir propriedades de bloqueio de palavras-passe.

1. Expanda a categoria **Gerir propriedades de segurança (Manage security properties)** na área de navegação da ferramenta de administração da Web e, em seguida, seleccione o separador **Bloqueio de palavra-passe (Password lockout)**.

Nota: Se a política não estiver activada no servidor, as funções neste painel não entram em vigor.

2. Especifique o número de segundos, minutos, horas ou dias que têm de expirar antes de uma palavra-passe poder ser alterada.
3. Especifique se os inícios de sessão incorrectos bloqueiam ou não a palavra-passe.
 - Selecione o selector de opção **Palavras-passe nunca bloqueadas (Passwords are never locked out)** se pretender permitir o registo ilimitado nas tentativas. Esta selecção desactiva a função de bloqueio da palavra-passe.
 - Selecione o selector de opção **Tentativas (Attempts)** e especifique o número de registo das tentativas permitidas antes de bloquear a palavra-passe. Esta selecção activa a função de bloqueio da palavra-passe.
4. Especifique a duração do bloqueio. Selecione o selector de opção **Bloqueios nunca expiram (Lockouts never expire)** para especificar que o administrador do sistema tem de repor a palavra-passe ou selecione o selector de opção **Segundos (Seconds)** e especifique o número de segundos antes do bloqueio expirar e o registo das tentativas possa ser retomado.
5. Especifique a data de expiração para um início de sessão incorrecto. Faça clique no selector de opção **Inícios de sessão incorrectos apenas limpos com a palavra-passe correcta (Incorrect logins only cleared with correct password)** para especificar que os inícios de sessão incorrectos são limpos apenas por um início de sessão com êxito ou faça clique no selector de opção **Segundos (Seconds)** e especifique o número de segundos antes de uma tentativa de início de sessão sem êxito ser limpa da memória.

Nota: Esta opção funciona apenas se a palavra-passe não for bloqueada.

6. Quando terminar, faça clique em **Aplicar (Apply)** para guardar as alterações sem sair ou faça clique em **OK** para aplicar as alterações e sair ou faça clique em **Cancelar (Cancel)** para sair deste painel sem efectuar quaisquer alterações.

Definir propriedades de validação de palavras-passe:

Utilize estas informações para definir propriedades de validação de palavras-passe.

1. Expanda a categoria **Gerir propriedades de segurança (Manage security properties)** na área de navegação da ferramenta de administração da Web e, em seguida, selecione o separador **Validação de palavra-passe (Password validation)**.

Nota: Se a política não estiver activada no servidor, as funções neste painel não entram em vigor.

2. Defina o número de palavras-passe que têm de ser utilizadas antes de uma palavra-passe poder ser reutilizada. Introduza um número de 0 a 30. Se introduzir zero, uma palavra-passe pode ser reutilizada sem restrição.
3. A partir do menu pendente, selecione se a palavra-passe é ou não verificada relativamente à sintaxe definida nos seguintes campos de entrada. Pode seleccionar:

Não verificar sintaxe (Do not check syntax)

Não é executada qualquer verificação da sintaxe.

Verificar sintaxe (excepto codificada) [Check syntax (except encrypted)]

A verificação da sintaxe é executada em todas as palavras-passe não codificadas.

Verificar sintaxe (Check syntax)

A verificação da sintaxe é executada em todas as palavras-passe.

4. Especifique um valor numérico para definir o comprimento mínimo da palavra-passe. Se o valor for definido como zero, não é executada qualquer verificação da sintaxe.
 - Especifique um valor numérico para definir o número mínimo de caracteres alfabéticos requeridos para a palavra-passe.
 - Especifique um valor numérico para definir o número mínimo de caracteres numéricos e especiais requeridos para a palavra-passe.

Nota: A soma do número mínimo de caracteres alfabéticos, numéricos e especiais tem de ser igual ou menor do que o número especificado como comprimento mínimo da palavra-passe.

5. Especifique máximo de caracteres que podem ser repetidos na palavra-passe. Esta opção limita o número de vezes que um carácter específico pode aparecer na palavra-passe. Se o valor for definido como zero, o número de caracteres repetidos não é verificado.
6. Especifique o número mínimo de caracteres que têm de ser diferentes da palavra-passe anterior e o número de palavras-passe anteriores especificado no campo **Número mínimo de palavras-passe antes de reutilizar (Minimum number of passwords before reuse)**. Se o valor for definido como zero, o número de caracteres diferentes não é verificado.
7. Quando terminar, faça clique em **Aplicar (Apply)** para guardar as alterações sem sair ou faça clique em **OK** para aplicar as alterações e sair ou faça clique em **Cancelar (Cancel)** para sair deste painel sem efectuar quaisquer alterações.

Ver atributos da política de palavras-passe:

Utilize estas informações para ver atributos da política de palavras-passe.

Os atributos operacionais são devolvidos num pedido de procura apenas quando são solicitados especificamente pelo cliente. Para utilizar estes atributos nas operações de procura, tem de ter permissão para os atributos críticos ou permissão para os atributos específicos utilizados.

1. Para visualizar todos os atributos de política de palavras-passe para determinada entrada:

```
> ldapsearch -b "uid=utilizador1,cn=utilizadores,o=ibm" -s base "(objectclass=*)"
pwdChangedTime pwdAccountLockedTime pwdExpirationWarned
pwdFailureTime pwdGraceUseTime pwdReset
```

2. Para consultar as entradas para as quais a palavra-passe está prestes a expirar, utilize o atributo `pwdChangedTime`. Por exemplo, para localizar palavras-passe que expiram a 26 de Agosto de 2004, com a política de expiração da palavra-passe de 186 dias, consulte as entradas cujas palavras-passe foram alteradas há pelo menos 186 dias atrás (22 de Fevereiro de 2004):

```
> ldapsearch -b "cn=utilizadores,o=ibm" -s sub
"(!(pwdChangedTime>20040222000000Z))" 1.1
```

em que o filtro é equivalente a `pwdChangedTime` à meia-noite do dia 22 de Fevereiro de 2004.

3. Para consultar as contas bloqueadas, utilize o atributo `pwdAccountLockedTime`:

```
> ldapsearch -b "cn=utilizadores,o=ibm" -s sub "(pwdAccountLockedTime=*)" 1.1
```

em que "1.1" indica que apenas os DN's de entrada serão devolvidos.

4. Para consultar as contas para as quais a palavra-passe tem de ser alterada uma vez que a palavra-passe foi reposta, utilize o atributo `pwdReset`:

```
> ldapsearch -b "cn=utilizadores,o=ibm" -s sub "(pwdReset=TRUE)" 1.1
```

Substituir atributos de políticas de palavras-passe:

Utilize estas informações para substituir atributos de políticas de palavras-passe.

Em primeiro lugar, é necessário efectuar o seguinte.

Um administrador do directório pode substituir o comportamento de política da palavra-passe normal para entradas específicas modificando os atributos operacionais da política de palavras-passe e utilizando o controlo de administração do servidor (opção `-k` dos utilitários de linha de comandos de LDAP).

1. Pode impedir que a palavra-passe de determinada conta expire definindo o atributo `pwdChangedTime` para uma data no futuro ao definir o atributo `userPassword`. O exemplo seguinte define a hora para a meia-noite do dia 1 de Janeiro de 2200.

```
> ldapmodify -D cn=raiz -w ? -k
dn: uid=wasadmin,cn=utilizadores,o=ibm
changetype: modify
replace: pwdChangedTime
pwdChangedTime: 22000101000000Z
```

2. Pode desbloquear uma conta que foi bloqueada devido a falhas de início de sessão excessivas removendo os atributos `pwdAccountLockedTime` e `pwdFailureTime`:

```
> ldapmodify -D cn=raiz -w ? -k
dn: uid=utilizador1,cn=utilizadores,o=ibm
changetype: modify
delete: pwdAccountLockedTime
-
delete: pwdFailureTime
```

3. Pode desbloquear uma conta expirada alterando `pwdChangedTime` e limpando os atributos `pwdExpirationWarned` e `pwdGraceUseTime`:

```
> ldapmodify -D cn=raiz -w ? -k
dn: uid=utilizador1,cn=utilizadores,o=ibm
changetype: modify
replace: pwdChangedTime
pwdChangedTime: 20040826000000Z
-
delete: pwdExpirationWarned
-
delete: pwdGraceUseTime
```

4. Pode limpar ou definir o estado "palavra-passe tem de ser alterada" ("password must be changed") definindo o atributo `pwdReset`:

```
> ldapmodify -D cn=raiz -w ? -k
dn: uid=utilizador1,cn=utilizadores,o=ibm
changetype: modify
delete: pwdReset
```

```
> ldapmodify -D cn=raiz -w ? -k
dn: uid=utilizador2,cn=utilizadores,o=ibm
changetype: modify
replace: pwdReset
pwdReset: TRUE
```

5. Uma conta pode ser bloqueada administrativamente definindo o atributo operacional `ibm-pwdAccountLocked` como `TRUE`.

O utilizador que definir este atributo tem de ter permissão para escrever o atributo `ibm-pwdAccountLocked`, que é definido na classe de acesso `CRITICAL`.

```
> ldapmodify -D uid=adminutilizadores,cn=utilizadores,o=ibm -w ?
dn: uid=utilizador1,cn=utilizadores,o=ibm
changetype: modify
replace: ibm-pwdAccountLocked
ibm-pwdAccountLocked: TRUE
```

6. A conta pode ser desbloqueada definindo o atributo como `FALSE`. O desbloqueamento de uma conta desta maneira não afecta o estado da conta no que diz respeito a ser bloqueada devido a falhas de palavra-passe excessivas ou a uma palavra-passe expirada.

O utilizador que definir este atributo tem de ter permissão para escrever o atributo `ibm-pwdAccountLocked`, que é definido na classe de acesso `CRITICAL`.

```
> ldapmodify -D uid=adminutilizadores,cn=utilizadores,o=ibm -w ?
dn: uid=utilizador1,cn=utilizadores,o=ibm
changetype: modify
replace: ibm-pwdAccountLocked
ibm-pwdAccountLocked: FALSE
```

Activar SSL e Transport Layer Security no Directory Server

Utilize estas informações para activar SSL e Transport Layer Security no Directory Server.

Se tiver o Gestor de Certificados Digitais instalado no sistema, pode utilizar a segurança de Secure Sockets Layer (SSL) para proteger o acesso ao seu Directory Server. Antes de activar SSL no Directory Server, poderá considerar útil consultar o tópico "Secure Sockets Layer (SSL) e Transport Layer Security (TLS) com o Directory Server".

Para activar o SSL no seu servidor de LDAP, proceda do seguinte modo:

1. Associar um certificado ao Directory Server

- a. Se pretender gerir o Directory Server através de uma ligação por SSL a partir do System i Navigator, consulte o *System i Access for Windows User's Guide* (instalado opcionalmente no PC ao instalar o System i Navigator). Se tenciona permitir ligações por SSL e sem ser por SSL ao servidor de directórios, pode ignorar este passo.
- b. Inicie o Gestor de Certificados Digitais da IBM. Consulte Iniciar Gestor de Certificados Digitais no tópico "Gestor de Certificados Digitais", para obter mais informações.
- c. Se necessitar de obter ou criar certificados, ou ainda configurar ou alterar o seu sistema de certificados, faça-o agora. Consulte Gestor de Certificados Digitais para obter informações sobre a configuração de um sistema de certificados. Existem duas aplicações de servidor e uma aplicação de cliente associadas ao Directory Server. São as seguintes:

Aplicação do Directory Server

A aplicação do Directory Server é o próprio servidor.

Aplicação de publicação do Directory Server

A aplicação de publicação do Directory Server identifica o certificado utilizado pela publicação.

Aplicação de cliente do Directory Server

A aplicação de cliente do Directory Server identifica o certificado assumido utilizado pela aplicação através da utilização das APIs de ILE do cliente de LDAP.

- d. Faça clique sobre o botão **Seleccionar um Armazenamento de Certificados**.
- e. Seleccione ***SYSTEM**. Faça clique sobre **Continuar**.
- f. Introduza a palavra-passe apropriada para o armazenamento de certificados *SYSTEM. Faça clique sobre **Continuar**.
- g. Quando o menu de navegação da esquerda for recarregado, expanda **Gerir Aplicações**.
- h. Faça clique sobre **Actualizar atribuição de certificados**.
- i. No ecrã seguinte, seleccione a aplicação **Servidor**. Faça clique sobre **Continuar**.
- j. Seleccione o **Servidor do Directory Server**.
- k. Faça clique sobre **Actualizar Atribuição de Certificados** de modo a atribuir um certificado ao Directory Server a utilizar para estabelecer a respectiva identidade para clientes do System i Access for Windows.

Nota: Se escolher um certificado de uma AC cujo certificado de AC não se encontre na sua base de dados de chaves de clientes do System i Access for Windows, terá de o adicionar para poder utilizar o SSL. Termine este procedimento antes de começar esse.

- l. Seleccione, na lista, um certificado a atribuir ao servidor.
 - m. Faça clique sobre **Atribuir Novo Certificado**.
 - n. O DCM é recarregado para a página **Actualizar Atribuição de Certificados** com uma mensagem de confirmação. Quando acabar de configurar os certificados para o Directory Server, faça clique sobre **Terminado**.
2. Opcional: **Associar um certificado à publicação do Directory Server**. Se também pretender activar a publicação a partir do sistema num Directory Server através de uma ligação por SSL, pode pretender igualmente associar um certificado à publicação do Directory Server. Esta acção identifica o certificado assumido e as ACs fidedignas para aplicações que utilizam as APIs de ILE de LDAP que não especificam o respectivo id de aplicação ou uma base de dados de chaves alternativa.

- a. Efectue o procedimento Iniciar para iniciar o Gestor de Certificados Digitais da IBM (IBM Digital Certificate Manager).
- b. Faça clique sobre o botão **Seleccionar um Armazenamento de Certificados**.
- c. Seleccione ***SYSTEM**. Faça clique sobre **Continuar**.
- d. Introduza a palavra-passe apropriada para o armazenamento de certificados *SYSTEM. Faça clique sobre **Continuar**.
- e. Quando o menu de navegação da esquerda for recarregado, expanda **Gerir Aplicações**.
- f. Faça clique sobre **Actualizar atribuição de certificados**.
- g. No ecrã seguinte, seleccione a aplicação **Cliente**. Faça clique sobre **Continuar**.
- h. Seleccione a **Publicação do Directory Server**.
- i. Faça clique sobre **Actualizar Atribuição de Certificados** de modo a atribuir um certificado à publicação do Directory Server que irá estabelecer a respectiva identidade.
- j. Seleccione, na lista, um certificado a atribuir ao servidor.
- k. Faça clique sobre **Atribuir novo certificado**.
- l. O DCM é recarregado para a página **Actualizar Atribuição de Certificados** com uma mensagem de confirmação.

Nota: Estes passos assumem que já está a publicar informações no Directory Server com uma ligação não SSL. Consulte “Publicar informações no Directory Server” na página 140 para obter informações completas sobre a configuração da publicação.

3. Opcional: **Associar um certificado ao cliente do Directory Server**. Se tiver outras aplicações que utilizem ligações por SSL a um Directory Server, também terá de associar um certificado a um cliente do Directory Server.
 - a. Efectue o procedimento Iniciar para iniciar o Gestor de Certificados Digitais da IBM (IBM Digital Certificate Manager).
 - b. Faça clique sobre o botão **Seleccionar um Armazenamento de Certificados**.
 - c. Seleccione ***SYSTEM**. Faça clique sobre **Continuar**.
 - d. Introduza a palavra-passe apropriada para o armazenamento de certificados *SYSTEM. Faça clique sobre **Continuar**.
 - e. Quando o menu de navegação da esquerda for recarregado, expanda **Gerir Aplicações**.
 - f. Faça clique sobre **Actualizar atribuição de certificados**.
 - g. No ecrã seguinte, seleccione a aplicação **Cliente**. Faça clique sobre **Continuar**.
 - h. Seleccione o **cliente do Directory Server**.
 - i. Faça clique sobre **Actualizar Atribuição de Certificados** de modo a atribuir um certificado ao cliente do Directory Server que irá estabelecer a respectiva identidade.
 - j. Seleccione, na lista, um certificado a atribuir ao servidor.
 - k. Faça clique sobre **Atribuir Novo Certificado**.
 - l. O DCM é recarregado para a página **Actualizar Atribuição de Certificados** com uma mensagem de confirmação.

Após a activação de SSL, poderá alterar a porta utilizada pelo Directory Server para ligações seguras.

Para utilizar SSL ou TLS, tem de activá-lo no System i Navigator.

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique com o botão direito do rato em **Directório (Directory)** e seleccione **Propriedades (Properties)**.
4. No separador **Rede (Network)** marque a caixa de verificação junto a **Proteger (Secure)**.

Pode também especificar o número da porta que pretende proteger. Ao fazer clique na caixa de verificação **Proteger (Secure)** é uma indicação de que uma aplicação pode iniciar uma ligação por SSL ou TLS através de uma porta protegida. É também uma indicação de que uma aplicação pode emitir uma operação StartTLS para permitir que uma ligação por TLS através de uma porta não protegida. Como alternativa, o TLS pode ser invocado utilizando a opção **-Y** a partir de um utilitário de linha de comandos cliente. Se utilizar a linha de comandos, o atributo `ibm-slapdSecurity` tem de ser igual ao TLS ou SSLTLS.

Conceitos relacionados

“Camada Segura de Sockets (SSL) e Segurança da Camada de Transporte (TLS) com o Directory Server” na página 57

Para tornar as comunicações com o Directory Server mais seguras, o Directory Server pode utilizar os protocolos de segurança Secure Sockets Layer (SSL) e Transport Layer Security (TLS).

Activar a autenticação Kerberos no Directory Server

Utilize estas informações para activar a autenticação Kerberos no Directory Server.

Se tiver o Serviço de Autenticação de Rede configurado no seu sistema, pode configurar o Directory Server para utilizar a autenticação de Kerberos. A autenticação de Kerberos aplica-se aos utilizadores e ao administrador. Antes de activar Kerberos no Directory Server, poderá considerar útil consultar uma descrição geral sobre como utilizar Kerberos com o Directory Server.

Para activar a autenticação de Kerberos, siga estes passos:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Propriedades (Properties)**.
5. Faça clique sobre o separador **Kerberos**.
6. Seleccione **Activar a autenticação de Kerberos**.
7. Especifique outras definições na página **Kerberos** de acordo com a sua situação. Consulte a ajuda online da página para obter informações sobre campos individuais.

Referências relacionadas

“Autenticação” na página 87

Utilize um método de autenticação para controlar o acesso no Directory Server.

Configurar a autenticação DIGEST-MD5 no Directory Server

Utilize estas informações para configurar a autenticação DIGEST-MD5 no Directory Server.

DIGEST-MD5 é um mecanismo de autenticação SASL. Quando um cliente utiliza o DIGEST-MD5, a palavra-passe não é transmitida em texto simples e o protocolo impede ataques de reprodução. A ferramenta de administração da Web é utilizada para configurar o DIGEST-MD5.

1. Em **Administração do servidor (Server administration)**, expanda a categoria **Gerir propriedades de segurança (Manage security properties)** na área de navegação e seleccione o separador **DIGEST-MD5**.

Nota: Para alterar as definições da configuração do servidor utilizando as tarefas na categoria Administração do servidor (Server administration) da Ferramenta de Administração da Web, tem de efectuar a autenticação perante o servidor como um perfil de utilizador do i5/OS que tenha as autoridades especiais *ALLOBJ e IOSYSCFG. Este processo pode ser efectuado autenticando como um utilizador projectado com a palavra-passe para esse perfil. Para associar como um utilizador projectado a partir da ferramenta de administração da Web, introduza um nome de utilizador com o formato `os400-profile=MEUNOMEUTILIZADOR,cn=accounts,os400-`

sys=MEUSISTEMA.COM , em que as cadeias MEUNOMEUTILIZADOR e MEUSISTEMA.COM são substituídas pelo nome do perfil do utilizador e pelo sufixo de projecção do sistema configurado, respectivamente.

2. Em **Nicho de servidor (Server realm)**, utilize a definição **Predefinição (Default)** pré-seleccionada, que é o nome do sistema central totalmente qualificado do servidor ou pode fazer clique em **Nicho (Realm)** e escrever o nome do nicho com o qual pretende configurar o servidor. Este nome de nicho é utilizado pelo cliente para determinar qual o nome de utilizador a palavra-passe a utilizar. Quando utiliza a replicação, pretende que todos os servidores sejam configurados com o mesmo nicho.
3. No atributo **Nome do utilizador (Username)**, utilize a definição **Predefinição (Default)** pré-seleccionada, que é o uid ou pode fazer clique em **Atributo (Attribute)** e escrever o nome do atributo que pretende que o servidor utilize para identificar de forma única a entrada do utilizador durante associações SASL do DIGEST-MD5.
4. Se tiver iniciado sessão como administrador de directório, em **Nome de utilizador do administrador (Administrator username)**, escreva o nome de utilizador do administrador. Este campo não pode ser editado pelos membros do grupo administrativo. Se o nome do utilizador especificado numa associação SASL do DIGEST-MD5 corresponder a esta cadeia, o utilizador é o administrador.

Nota: O nome de utilizador do administrador é sensível a maiúsculas e minúsculas.

5. Quando terminar, faça clique em **OK**.

Referências relacionadas

“Autenticação” na página 87

Utilize um método de autenticação para controlar o acesso no Directory Server.

Tarefas de esquema

Utilize estas informações para gerir o esquema.

O esquema pode ser gerido com a utilização da ferramenta de administração da Web ou de uma aplicação de LDAP, como ldapmodify, em combinação com ficheiros de LDIF. Quando definir pela primeira vez novas classes de objectos (objectclasses) ou atributos, pode ser conveniente utilizar a ferramenta de administração da Web. Se necessitar de copiar o novo esquema para outros servidores (talvez como parte de um produto ou ferramenta que esteja a implementar), o utilitário ldapmodify pode ser mais útil, consulte o tópico “Copiar o esquema para outros servidores” na página 208 para obter mais informações.

Conceitos relacionados

“Sufixo (contexto de nomenclatura)” na página 14

Um sufixo (também conhecido como contexto de nomenclatura) é um DN que identifica a entrada superior numa hierarquia de directórios mantida localmente.

“Esquema” na página 15

Um esquema é um conjunto de regras que controla o modo como os dados podem ser armazenados no directório. O esquema define o tipo de entradas permitidas, a respectiva estrutura de atributos e a sintaxe dos atributos.

Ver classes de objectos

Utilize estas informações para ver classes de objectos.

Pode ver as classes de objectos no esquema utilizando a ferramenta de administração da Web ou a linha de comandos.

1. Expanda **Gestão do esquema** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir classes de objecto**. É apresentado um painel só de leitura que permite ver as classes de objecto existentes no esquema e as respectivas características. As classes de objecto são apresentadas por ordem alfabética. Pode mover uma página para trás ou para a frente fazendo clique sobre Anterior ou Seguinte. O campo ao lado destes botões identifica a página em que se encontra. Também pode utilizar o menu pendente deste campo para saltar para uma página específica. A primeira classe de objecto listada na página é

apresentada com o número de página para o ajudar a localizar a classe de objecto que pretende ver. Por exemplo, se procurar a classe de objecto **peessoa (person)**, expanda o menu pendente e desloque o cursor para baixo até visualizar **Página 14 de 16 nsLiServer (Page 14 of 16 nsLiServer)** e **Página 15 de 16 printerLPR (Page 15 of 16 printerLPR)**. Uma vez que person está entre nsLiServer e printerLPR no alfabeto, deve seleccionar Página 14 e fazer clique sobre **Ir Para**.

Também pode ver as classes de objecto ordenadas por tipo. Selecciona **Tipo** e faça clique sobre **Ordenar**. As classes de objecto são ordenadas alfabeticamente de acordo com o tipo, quer seja Abstracto, Auxiliar ou Estrutural. De modo semelhante, pode inverter a ordem da lista seleccionando **Descendente** e fazendo clique sobre **Ordenar**.

2. Depois de localizar a classe de objecto pretendida, pode ver o respectivo tipo, herança, atributos obrigatórios e atributos opcionais. Expanda os menus pendentes para herança, atributos obrigatórios e atributos opcionais para ver a listagem completa para cada característica. Pode escolher as operações que pretende executar na classe de objecto na barra de ferramentas da direita, do seguinte modo:
 - Adicionar
 - Editar
 - Copiar
 - Eliminar
3. Quando terminar, faça clique em **Encerrar (Close)** para regressar ao painel **Bem-vindo (Welcome)** do IBM Directory Server.

Para ver as classes de objectos contidas no esquema utilizando a linha de comandos, introduza:

```
ldapsearch -b cn=esquema -s base objectclass=* objectclasses
```

Adicionar uma classe de objectos

Utilize estas informações para adicionar uma classe de objectos.

Se ainda não o tiver feito, expanda **Gestão do esquema** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir classes de objecto**. Para criar uma nova classe de objecto:

1. Faça clique sobre **Adicionar**.

Nota: Também pode aceder a este painel expandindo **Gestão do esquema** na área de navegação e faça clique sobre **Adicionar uma classe de objecto**.

2. No separador **Propriedades gerais**:

- Introduza o **Nome da classe de objecto**. Este campo é obrigatório e descreve a função da classe de objecto. Por exemplo, **tempEmployee** para uma classe de objecto utilizada para controlar empregados temporários.
- Introduza uma **Descrição** da classe de objecto, por exemplo, **Classe de objecto utilizada para empregados temporários**.
- Introduza o **OID** da classe de objecto. Este campo é obrigatório. Consulte "Identificador de objecto (OID)" na página 28. Se não tiver um OID, pode utilizar o **Nome da classe de objecto** com **-oid** anexado. Por exemplo, se o nome da classe de objecto for **tempEmployee**, o OID será **tempEmployee-oid**. Pode alterar o valor deste campo.
- Selecciona uma **Classe de objecto superior** na lista de selecção. Esta determina a classe de objecto da qual são herdados outros atributos. Normalmente, a **Classe de objecto superior** é **top**, mas pode ser outra. Por exemplo, uma classe de objecto superior para **tempEmployee** poderia ser **ePerson**.
- Selecciona um **Tipo de classe de objecto**. Consulte "Classes de objecto" na página 18 para obter informações adicionais sobre tipos de classes de objecto.
- Faça clique sobre o separador **Atributos** para especificar os atributos obrigatórios e opcionais para a classe de objecto e ver os atributos herdados, faça clique sobre **OK** para adicionar uma nova classe de objecto ou faça clique sobre **Cancelar** para regressar a **Gerir classes de objecto** sem efectuar alterações.

3. No separador **Atributos**:

- Seleccionar um atributo na lista alfabética de **Atributos disponíveis** e fazer clique sobre **Adicionar aos obrigatórios**, para tornar o atributo obrigatório, ou fazer clique sobre **Adicionar aos opcionais**, para tornar o atributo opcional para a classe de objecto. O atributo é apresentado na lista apropriada de atributos seleccionados.
 - Repita este processo para todos os atributos que pretende seleccionar.
 - Pode mover um atributo de uma lista para outra ou eliminar um atributo das listas seleccionadas seleccionando-o e fazendo clique sobre o botão **Mover para** ou **Eliminar** apropriado.
 - Pode ver as listas de atributos herdados obrigatórios e opcionais. Os atributos herdados baseiam-se na **Classe de objecto superior** seleccionada no separador **Geral**. Não pode alterar os atributos herdados. No entanto, se alterar a **Classe de objecto superior** no separador **Geral**, será apresentado outro conjunto de atributos herdados.
4. Faça clique em **OK** para adicionar a nova classe de objecto ou faça clique em **Cancelar (Cancel)** para regressar a **Gerir classes de objecto (Manage object classes)** sem efectuar alterações.

Nota: Se tiver feito clique sobre **OK** no separador **Geral** sem adicionar quaisquer atributos, poderá adicionar atributos adicionando a nova classe de objecto.

Para adicionar uma classe de objecto utilizando a linha de comandos, emita o seguinte comando:

```
ldapmodify -D <DNadmin> -w <PPadmin> -i <nomedoficheiro>
```

em que <nomedoficheiro> contém:

```
dn: cn=Esquema
changetype: modify
add: objectclasses
objectclasses: ( <minhaClasseobjecto-oid> NAME '<minhaClasseObjecto>' DESC '<Uma classe de objecto
que defini para a minha aplicação de LDAP>' SUP '<herancaclasseobjecto>'
<tipoclasseobjecto> MAY (<atributo1> $ <atributo2>))
```

Editar uma classe de objectos

Utilize estas informações para editar uma classe de objectos.

Nem todas as alterações ao esquema são permitidas. Consulte “Alterações a esquemas não permitidas” na página 30 para ver restrições às alterações.

Se ainda não o tiver feito, expanda **Gestão do esquema** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir classes de objecto**. Para editar uma classe de objecto:

1. Faça clique sobre o botão ao lado da classe de objecto que pretende editar.
2. Faça clique sobre **Editar**.
3. Seccione um separador:
 - Utilize o separador **Geral** para:
 - Altere a **Descrição (Description)**.
 - Altere a **Classe de objecto superior**. Seccione uma Classe de objecto superior na lista de selecção. Esta determina a classe de objecto da qual são herdados outros atributos. Normalmente, a **Classe de objecto superior** é **top**, mas pode ser outra. Por exemplo, uma classe de objecto superior para **tempEmployee** poderia ser **ePerson**.
 - Altere o **Tipo de classe de objecto**. Seccione um tipo de classe de objecto. Consulte “Classes de objecto” na página 18 para obter informações adicionais sobre tipos de classes de objecto.
 - Faça clique sobre o separador **Atributos** para alterar os atributos obrigatórios e opcionais da classe de objecto e ver os atributos herdados, faça clique sobre **OK** para aplicar as suas alterações ou faça clique sobre **Cancelar** para regressar a **Gerir classes de objecto** sem efectuar quaisquer alterações.
 - Utilize o separador **Atributos** para:

Seleccionar um atributo na lista alfabética de **Atributos disponíveis** e fazer clique sobre **Adicionar aos obrigatórios**, para tornar o atributo obrigatório, ou fazer clique sobre **Adicionar aos opcionais**, para tornar o atributo opcional para a classe de objecto. O atributo é apresentado na lista apropriada de atributos seleccionados.

Repita este processo para todos os atributos que pretende seleccionar.

Pode mover um atributo de uma lista para outra ou eliminar um atributo das listas seleccionadas seleccionando-o e fazendo clique sobre o botão **Mover para** ou **Eliminar** apropriado.

Pode ver as listas de atributos herdados obrigatórios e opcionais. Os atributos herdados baseiam-se na **Classe de objecto superior** seleccionada no separador **Geral**. Não pode alterar os atributos herdados. No entanto, se alterar a **Classe de objecto superior** no separador **Geral**, será apresentado outro conjunto de atributos herdados.

4. Faça clique sobre **OK** para aplicar as alterações ou faça clique sobre **Cancelar** para regressar a **Gerir classes de objecto** sem efectuar alterações.

Para ver as classes de objectos contidas no esquema utilizando a linha de comandos, emita o seguinte comando:

```
ldapsearch -b cn=esquema -s base objectclass=* objectclasses
```

Para editar uma classe de objecto utilizando a linha de comandos, emita o seguinte comando:

```
ldapmodify -D <DNadmin> -w <PPadmin> -i <nomedoficheiro>
```

em que <nomedoficheiro> contém:

```
dn: cn=esquema
changetype: modify
replace: objectclasses
objectclasses: ( <minhaClasseobjecto-oid> NAME '<minhaClasseObjecto>' DESC '<Uma classe de objecto
que defini para a minha aplicação de LDAP>' SUP '<novasuperiorclassobject>'
<novotiponewobjectclass> MAY (atributo1> $ <atributo2>
$ <novoatributo3>) )
```

Copiar uma classe de objectos

Utilize estas informações para copiar uma classe de objectos.

Se ainda não o tiver feito, expanda **Gestão do esquema** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir classes de objecto**. Para copiar uma classe de objecto:

1. Faça clique sobre o botão ao lado da classe de objecto que pretende copiar.
2. Faça clique sobre **Copiar**.
3. Seleccionar um separador:
 - Utilize o separador **Geral** para:
 - Altere o **nome da classe de objectos**. O nome assumido é o nome da classe de objecto copiada, com a palavra COPY anexada. Por exemplo, **tempPerson** é copiado como **tempPersonCOPY**.
 - Altere a **Descrição (Description)**.
 - Altere o **OID**. O OID assumido é o OID da classe de objecto copiada com a palavra COPY anexada. Por exemplo, **tempPerson-oid** é copiado como **tempPerson-oidCOPY**.
 - Altere a **Classe de objecto superior**. Seleccionar uma classe de objecto superior na lista de selecção. Esta determina a classe de objecto da qual são herdados outros atributos. Normalmente, a **Classe de objecto superior** é **top**, mas pode ser outra. Por exemplo, uma classe de objecto superior para **tempEmployeeCOPY** poderia ser **ePerson**.
 - Altere o **Tipo de classe de objecto**. Seleccionar um tipo de classe de objecto. Consulte “Classes de objecto” na página 18 para obter informações adicionais sobre tipos de classes de objecto.
 - Faça clique sobre o separador **Atributos** para alterar os atributos obrigatórios e opcionais para a classe de objecto e ver os atributos herdados, faça clique sobre **OK** para aplicar as alterações ou faça clique sobre **Cancelar** para regressar a **Gerir classes de objecto** sem efectuar alterações.

- Utilize o separador **Atributos** para:

Seleccionar um atributo na lista alfabética de **Atributos disponíveis** e fazer clique sobre **Adicionar aos obrigatórios**, para tornar o atributo obrigatório, ou fazer clique sobre **Adicionar aos opcionais**, para tornar o atributo opcional para a classe de objecto. O atributo é apresentado na lista apropriada de atributos seleccionados.

Repita este processo para todos os atributos que pretende seleccionar.

Pode mover um atributo de uma lista para outra ou eliminar um atributo das listas seleccionadas seleccionando-o e fazendo clique sobre o botão **Mover para** ou **Eliminar** apropriado.

Pode ver as listas de atributos herdados obrigatórios e opcionais. Os atributos herdados baseiam-se na **Classe de objecto superior** seleccionada no separador **Geral**. Não pode alterar os atributos herdados. No entanto, se alterar a **Classe de objecto superior** no separador **Geral**, será apresentado outro conjunto de atributos herdados.

4. Faça clique sobre **OK** para aplicar as alterações ou faça clique sobre **Cancelar** para regressar a **Gerir classes de objecto** sem efectuar alterações.

Para ver as classes de objectos contidas no esquema utilizando a linha de comandos, emita o comando:

```
ldapsearch -b cn=esquema -s base objectclass=* objectclasses
```

Selecione a classe de objecto que pretende copiar. Utilize um editor para alterar as informações apropriadas e guarde as alterações em <nomedoficheiro>. Emita o seguinte comando:

```
ldapmodify -D <DNadmin> -w <PPadmin> -i <nomedoficheiro>
```

em que <nomedoficheiro> contém:

```
dn: cn=esquema
changetype: modify
add: objectclasses
objectclasses: ( <minhanovaClasseobjecto-oid> NAME '<minhanovaClasseObjecto>'
DESC '<Uma nova classe de objecto
copiei para a minha aplicação de LDAP>'
SUP '<objectclasssuperior>.<tipoclassobject> MAY (<atributo1>
$ <atributo2> $ <atributo3> )
```

Eliminar uma classe de objectos

Utilize estas informações para eliminar uma classe de objectos.

Nem todas as alterações ao esquema são permitidas. Consulte “Alterações a esquemas não permitidas” na página 30 para ver restrições às alterações.

Se ainda não o tiver feito, expanda **Gestão do esquema** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir classes de objecto**. Para eliminar uma classe de objecto:

1. Faça clique sobre o botão ao lado da classe de objecto que pretende eliminar.
2. Faça clique sobre **Eliminar**.
3. É-lhe pedido que confirme a eliminação da classe de objecto. Faça clique sobre **OK** para eliminar a classe de objecto ou faça clique sobre **Cancelar** para regressar a **Gerir classes de objecto** sem efectuar alterações.

Para ver as classes de objecto contidas no esquema, emita o comando:

```
ldapsearch -b cn=esquema -s base objectclass=* objectclasses
```

Selecione a classe de objecto que pretende eliminar e emita o seguinte comando:

```
ldapmodify -D <DNadmin> -w <PPadmin> -i <nomedoficheiro>
```

em que <nomedoficheiro> contém:

```
dn: cn=esquema
changetype: modify
delete: objectclasses
objectclasses: (<minhaClasseobjecto-oid>)
```

Ver atributos

Utilize estas informações para ver um atributo.

Pode ver os atributos do esquema utilizando a ferramenta de administração da Web, o método preferencial ou a linha de comandos.

1. Expanda **Gestão do esquema** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir atributos**.

É apresentado um painel só de leitura que lhe permite ver os atributos existentes no esquema e as respectivas características. Os atributos são apresentados por ordem alfabética. Pode mover uma página para trás ou para a frente fazendo clique sobre Anterior ou Seguinte. O campo ao lado destes botões identifica a página em que se encontra. Também pode utilizar o menu pendente deste campo para saltar para uma página específica. A primeira classe de objecto listada na página é apresentada com o número de página para o ajudar a localizar a classe de objecto que pretende ver. Por exemplo, se procurar o atributo **authenticationUserID**, deve expandir o menu pendente e deslocar-se para baixo até ver **Página 3 de 62 applSystemHint** e **Página 4 de 62 authorityRevocatonList**. Uma vez que **authenticationUserID** está entre **applSystemHint** e **authorityRevocatonList** no alfabeto, deve seleccionar **Página 3** e fazer clique sobre **Ir Para**.

Também pode ver os atributos ordenados por sintaxe. Selecciona **Sintaxe** e faça clique sobre **Ordenar**. Os atributos são apresentados por ordem alfabética de acordo com a respectiva sintaxe. Consulte "Sintaxe de atributos" na página 26 para obter uma listagem dos tipos de sintaxe. De modo semelhante, pode inverter a ordem da lista seleccionando **Descendente** e fazendo clique sobre **Ordenar**.

Depois de localizar o atributo pretendido, pode ver a respectiva sintaxe, se tem valores múltiplos e as classes de objecto que o contém. Expanda o menu pendente das classes de objecto para ver a lista de classes de objecto referentes ao atributo.

2. Quando terminar, faça clique em **Encerrar (Close)** para regressar ao painel **Bem-vindo (Welcome)** do IBM Directory Server.

Para ver os atributos contidos no esquema, emita o comando:

```
ldapsearch -b cn=esquema -s base objectclass=* attributeTypes IBMAttributeTypes
```

Adicionar um atributo

Utilize estas informações para adicionar um atributo.

Utilize um dos métodos que se seguem para criar um novo atributo. A ferramenta de administração da Web é o método preferencial.

Se ainda não o tiver feito, expanda **Gestão do esquema** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir atributos**. Para criar um novo atributo:

1. Faça clique sobre **Adicionar**.

Nota: Também pode aceder a este painel expandindo a **Gestão do esquema** na área de navegação e, em seguida, fazendo clique sobre **Adicionar um atributo**.

2. Introduza o **Nome do atributo** como, por exemplo, **tempId**. Este campo é obrigatório e tem de começar por um carácter alfabético.
3. Introduza uma **Descrição** do atributo como, por exemplo, **O número do ID atribuído a um empregado temporário**.

4. Introduza o **OID** do atributo. Este campo é obrigatório. Consulte "Identificador de objecto (OID)" na página 28. Se não tiver um OID, pode utilizar o nome do atributo, com -oid anexado. Por exemplo, se o nome do atributo for **tempID**, o OID assumido será **tempID-oid**. Pode alterar o valor deste campo.
5. Selecione um **Atributo superior** na lista de selecção. O atributo superior determina o atributo do qual são herdadas propriedades.
6. Selecione uma **Sintaxe** na lista de selecção. Consulte "Sintaxe de atributos" na página 26 para obter informações adicionais sobre a sintaxe.
7. Introduza um **Comprimento de atributo** que especifique o comprimento máximo deste atributo. O comprimento é expresso como o número de bytes.
8. Selecione o quadrado de opção **Permitir valores múltiplos** para permitir que o atributo tenha múltiplos valores.
9. Selecione uma regra de correspondência em cada um dos menus de selecção para as regras de correspondência igualdade, ordenação e sub-cadeia. Consulte o "Regras de correspondência" na página 23 para obter uma listagem completa de regras de correspondência.
10. Faça clique no separador **Extensões da IBM (IBM extensions)** para especificar extensões adicionais para o atributo ou faça clique em **OK** para adicionar o novo atributo ou faça clique em **Cancelar (Cancel)** para regressar a **Gerir atributos (Manage attributes)** sem efectuar alterações.
11. No separador **Extensões da IBM (IBM extensions)**:
 - Altere o **nome da tabela da DB2**. O servidor gera o nome da tabela da DB2 se este campo for deixado em branco. Se introduzir um nome de tabela da DB2, também terá de introduzir um nome de coluna da DB2.
 - Altere o **nome da coluna da DB2**. O servidor gera o nome da coluna da DB2 se este campo for deixado em branco. Se introduzir um nome de coluna da DB2, também terá de introduzir um nome de tabela da DB2.
 - Defina a **Classe de segurança** seleccionando **normal**, **sensível** ou **crítica** na lista de selecção.
 - Defina as **Regras de indexação** seleccionando uma ou mais. Consulte "Regras de indexação" na página 25 para obter informações adicionais sobre regras de indexação.

Nota: No mínimo, recomenda-se que especifique uma indexação de Igualdade ou quaisquer atributos que devam ser utilizados em filtros de procura.
12. Faça clique sobre **OK** para adicionar os novos atributos ou sobre **Cancelar** para regressar a **Gerir atributos** sem efectuar alterações.

Nota: Se tiver feito clique sobre OK no separador Geral sem adicionar quaisquer extensões, poderá adicionar extensões aditando o novo atributo.

Para adicionar um atributo utilizando a linha de comandos, emita o seguinte comando. O exemplo seguinte adiciona uma definição de tipo de atributo a um atributo denominado "meuAtributo", com a sintaxe da Cadeia de Directórios (consulte "Sintaxe de atributos" na página 26) e correspondência de Igualdade Não Sensível a Maiúsculas e Minúsculas (consulte "Regras de correspondência" na página 23). A parte da definição específica da IBM indica que os dados do atributo estão armazenados numa coluna denominada "minhaColunaAtrib" na tabela "minhaTabelaAtrib". Se estes nomes não tiverem sido especificados, tanto o nome da coluna como o da tabela terão como valor assumido "meuAtributo". O atributo foi atribuído à classe de acesso "normal" e os valores têm um comprimento máximo de 200 bytes.

```
ldapmodify -D <dnadmin> -w <ppadmin> -i meuesquema.ldif
```

em que o ficheiro **meuesquema.ldif** contém:

```
dn: cn=esquema
changetype: modify
add: attributetypes
attributetypes: ( meuAtributo-oid NAME ( 'meuAtributo' )
DESC 'Um atributo que defini para a minha aplicação de LDAP'
```

```
EQUALITY 2.5.13.2 SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15
USAGE userApplications )
```

```
-
add: ibmattributetypes
ibmattributetypes: ( meuAtributo-oid DBNAME ( 'minhaTabelaAtrib' 'minhaColunaAtrib' )
ACCESS-CLASS normal LENGTH 200 )
```

Editar um atributo

Utilize estas informações para editar um atributo.

Nem todas as alterações ao esquema são permitidas. Consulte “Alterações a esquemas não permitidas” na página 30 para ver restrições às alterações.

Qualquer parte de uma definição pode ser alterada antes de o utilizador ter adicionado entradas que utilizem o atributo. Utilize um dos métodos que se seguem para editar um atributo. A ferramenta de administração da Web é o método preferencial.

Se ainda não o tiver feito, expanda **Gestão do esquema** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir atributos**. Para editar um atributo:

1. Faça clique sobre o botão ao lado do atributo que pretende editar.
2. Faça clique sobre **Editar**.
3. Seleccionar um separador:
 - Utilize o separador **Geral** para:
 - Seleccionar um separador, que pode ser:
 - **Geral** para:
 - Alterar a **Descrição (Description)**
 - Alterar a **Sintaxe (Syntax)**
 - Definir o **Comprimento do atributo (Attribute length)**
 - Alterar as definições de **Valores múltiplos**
 - Seleccionar uma **Regra de correspondência (Matching rule)**
 - Alterar o **Atributo superior (Superior attribute)**
 - Faça clique no separador **Extensões da IBM (IBM extensions)** para editar as extensões para o atributo ou faça clique em **OK** para aplicar as alterações ou faça clique em **Cancelar (Cancel)** para regressar a **Gerir atributos (Manage attributes)** sem efectuar alterações.
 - ou **Extensões da IBM (IBM extensions)**, se estiver a utilizar o IBM Directory Server para:
 - Alterar a **Classe de segurança (Security class)**
 - Alterar as **Regras de indexação (Indexing rules)**
 - Faça clique sobre **OK** para aplicar as suas alterações ou sobre **Cancelar** para regressar a **Gerir atributos** sem efectuar alterações.
 - 4. Faça clique sobre **OK** para aplicar as alterações ou sobre **Cancelar** para regressar a **Gerir atributos** sem efectuar alterações.

Para editar um atributo utilizando a linha de comandos, emita o seguinte comando. Este exemplo adiciona indexação ao atributo, para acelerar as procuras nele efectuadas. Utilize o comando `ldapmodify` e o ficheiro de LDIF para alterar a definição:

```
ldapmodify -D <dnadmin> -w <ppadmin> -i alteraçãomeuesquema.ldif
```

em que o ficheiro **alteraçãomeuesquema.ldif** contém:

```
dn: cn=esquema
changetype: modify
replace: attributetypes
attributetypes: ( meuAtributo-oid NAME ( 'meuAtributo' ) DESC 'Um atributo
que defini para a minha aplicação de LDAP' EQUALITY 2.5.13.2
```

SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15 USAGE userApplications)

```
replace: ibmattributetypes  
ibmattributetypes: ( meuAtributo-oid DBNAME ( 'minhaTabelaAtrib' 'minhaColunaAtrib' )  
ACCESS-CLASS normal LENGTH 200 EQUALITY SUBSTR )
```

Nota: Ambas as partes da definição (**attributetypes** e **ibmattributetypes**) têm de ser incluídas na operação substituir, mesmo que a secção **ibmattributetypes** seja alterada. A única alteração é a adição de "EQUALITY SUBSTR" ao fim da definição de modo a pedir índices para fins de igualdade e correspondência de subcadeias.

Copiar um atributo

Utilize estas informações para copiar um atributo.

Utilize um dos métodos que se seguem para copiar um atributo. A ferramenta de administração da Web é o método preferencial.

Se ainda não o tiver feito, expanda **Gestão do esquema** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir atributos**. Para copiar um atributo:

1. Faça clique sobre o botão ao lado do atributo que pretende copiar.
2. Faça clique sobre **Copiar**.
3. Altere o **Nome do atributo (Attribute name)**. O nome assumido é o nome do atributo copiado, com a palavra COPY anexada. Por exemplo, **tempID** é copiado como **tempIDCOPY**.
4. Altere uma **Descrição (Description)** do atributo, por exemplo, **O número do ID atribuído a um empregado temporário (The ID number assigned to a temporary employee)**.
5. Altere o **OID**. O OID assumido é o OID do atributo copiado, com a palavra COPYOID anexada. Por exemplo, **tempID-oid** é copiado como **tempID-oidCOPYOID**.
6. Seleccionar um **Atributo superior** na lista de selecção. O atributo superior determina o atributo do qual são herdadas propriedades.
7. Seleccionar uma **Sintaxe** na lista de selecção. Consulte "Sintaxe de atributos" na página 26 para obter informações adicionais sobre a sintaxe.
8. Introduza um **Comprimento de atributo** que especifique o comprimento máximo deste atributo. O comprimento é expresso como o número de bytes.
9. Seleccionar o quadrado de opção **Permitir valores múltiplos** para permitir que o atributo tenha múltiplos valores.
10. Seleccionar uma regra de correspondência em cada um dos menus de selecção para as regras de correspondência igualdade, ordenação e subcadeia. Consulte o "Regras de correspondência" na página 23 para obter uma listagem completa de regras de correspondência.
11. Faça clique no separador **Extensões da IBM (IBM extensions)** para alterar as extensões adicionais para o atributo ou faça clique em **OK** para aplicar as alterações ou faça clique em **Cancelar (Cancel)** para regressar a **Gerir atributos (Manage attributes)** sem efectuar alterações.
12. No separador **Extensões da IBM (IBM extensions)**:
 - Altere o **nome da tabela da DB2**. O servidor gera o nome da tabela da DB2 se este campo for deixado em branco. Se introduzir um nome de tabela da DB2, também terá de introduzir um nome de coluna da DB2.
 - Altere o **nome da coluna da DB2**. O servidor gera o nome da coluna da DB2 se este campo for deixado em branco. Se introduzir um nome de coluna da DB2, também terá de introduzir um nome de tabela da DB2.
 - Altere a **Classe de segurança (Security class)** seleccionando **normal**, **sensível (sensitive)** ou **crítica (critical)** na lista pendente.
 - Altere as **Regras de indexação (Indexing rules)** seleccionando uma ou mais regras de indexação. Consulte "Regras de indexação" na página 25 para obter informações adicionais sobre regras de indexação.

Nota: No mínimo, recomenda-se que especifique uma indexação Igual em todos os atributos que deverão ser utilizados em filtros de procura.

13. Faça clique sobre **OK** para aplicar as suas alterações ou sobre **Cancelar** para regressar a **Gerir atributos** sem efectuar alterações.

Nota: Se tiver feito clique em **OK** no separador **Geral (General)** sem adicionar quaisquer extensões, poderá adicionar ou alterar extensões editando o novo atributo.

Para ver os atributos contidos no esquema, emita o comando:

```
ldapsearch -b cn=esquema -s base objectclass=* attributeTypes IBMAttributeTypes
```

Selecione o atributo que pretende copiar. Utilize um editor para alterar as informações apropriadas e guarde as alterações em <nomedoficheiro>. Em seguida, emita o seguinte comando:

```
ldapmodify -D <DNadmin> -w <PPadmin> -i <nomedoficheiro>
```

em que <nomedoficheiro> contém:

```
dn: cn=esquema
changetype: modify
add: attributetypes
attributetypes: ( <meunovoAtributo-oid> NAME '<meunovoAtributo>' DESC '<Um novo
                atributo que copiei para a minha aplicação de LDAP>' EQUALITY 2.5.13.2
                SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15 USAGE userApplications )
-
add: ibmattributetypes
ibmattributetypes: ( meuAtributo-oid DBNAME ( 'minhaTabelaAtrib' 'minhaColunaAtrib' )
                   ACCESS-CLASS normal LENGTH 200 )
```

Eliminar um atributo

Utilize estas informações para eliminar um atributo na árvore de directórios.

Nem todas as alterações ao esquema são permitidas. Consulte “Alterações a esquemas não permitidas” na página 30 para ver restrições às alterações.

Utilize um dos métodos que se seguem para eliminar um atributo. A ferramenta de administração da Web é o método preferencial.

Se ainda não o tiver feito, expanda **Gestão do esquema** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir atributos**. Para eliminar um atributo:

1. Faça clique sobre o botão ao lado do atributo que pretende eliminar.
2. Faça clique sobre **Eliminar**.
3. É-lhe pedido que confirme a eliminação do atributo. Faça clique sobre **OK** para eliminar o atributo ou sobre **Cancelar** para regressar a **Gerir atributos** sem efectuar alterações.

Para eliminar um atributo utilizando a linha de comandos, emita o seguinte comando:

```
ldapmodify -D <dnadmin> -w <ppadmin> -i eliminaçãomeuesquema.ldif
```

Em que o ficheiro **eliminaçãomeuesquema.ldif** inclui:

```
dn: cn=esquema
changetype: modify
delete: attributetypes
attributetypes: (<meuAtributo-oid>)
```

Copiar o esquema para outros servidores

Utilize estas informações para copiar um esquema para outros servidores.

Para copiar um esquema para outros servidores, proceda do seguinte modo:

1. Use o utilitário `ldapsearch` para copiar o esquema para um ficheiro:
`ldapsearch -b cn=esquema -L "(objectclass=*)" > esquema.ldif`
2. O ficheiro do esquema incluirá todas as objectclasses e atributos. Edite o ficheiro de LDIF para incluir apenas os elementos do esquema que pretende ou talvez possa filtrar a saída de `ldapsearch` utilizando uma ferramenta como "grep". Lembre-se de colocar os atributos antes das objectclasses que lhes fazem referência. Por exemplo, pode acabar por obter o seguinte ficheiro (note que cada linha continuada tem um único espaço no fim e que a linha de continuação tem, pelo menos, um espaço no início).

```

attributetypes: ( meuatrib1-oid NAME 'meuatrib1' DESC 'Algumas
informações.' SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15 EQUALITY 2.5.13.2
USAGE userApplications )
IBMAttributetypes: ( meuatrib1-oid DBNAME( 'meuatrib1' 'meuatrib1' )
ACCESS-CLASS normal LENGTH 500 )
attributetypes: ( meuatrib2-oid NAME 'meuatrib2' DESC 'Algumas
informações.' SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15 EQUALITY 2.5.13.2
USAGE userApplications )
IBMAttributetypes: ( meuatrib2-oid DBNAME( 'meuatrib2' 'meuatrib2' )
ACCESS-CLASS normal LENGTH 500 )
objectclasses: ( meuobjecto-oid NAME 'meuobjecto' DESC 'Representa
algo.' SUP 'top' STRUCTURAL MUST ( cn ) MAY ( meuatrib1 $ meuatrib2 ) )

```

3. Insira linhas antes de cada linha de objectclass ou attributetype de modo a construir directrizes de LDIF para adicionar estes valores à entrada `cn=esquema`. Cada classe de objecto e atributo tem de ser adicionado como uma modificação individual.

```

dn: cn=esquema
changetype: modify
add: attributetypes ibmattributetypes
attributetypes: ( meuatrib1-oid NAME 'meuatrib1' DESC 'Algumas
informações.' SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15 EQUALITY 2.5.13.2
USAGE userApplications )
IBMAttributetypes: ( meuatrib1-oid DBNAME( 'meuatrib1' 'meuatrib1' )
ACCESS-CLASS normal LENGTH 500 )

```

```

dn: cn=esquema
changetype: modify
add: attributetypes ibmattributetypes
attributetypes: ( meuatrib2-oid NAME 'meuatrib2' DESC 'Algumas
informações.' SYNTAX 1.3.6.1.4.1.1466.115.121.1.15 EQUALITY 2.5.13.2
USAGE userApplications )
IBMAttributetypes: ( meuatrib2-oid DBNAME( 'meuatrib2' 'meuatrib2' )
ACCESS-CLASS normal LENGTH 500 )

```

```

dn: cn=esquema
changetype: modify
add: objectclasses
objectclasses: ( meuobjecto-oid NAME 'meuobjecto' DESC 'Representa
algo.' SUP 'top' STRUCTURAL MUST ( cn ) MAY ( meuatrib1 $ meuatrib2 ) )

```

4. Carregue esse esquema para outros servidores usando o utilitário `ldapmodify`:
`ldapmodify -D cn=adminstrador -w <palavra-passe> -f esquema.ldif`

Tarefas de entrada de directório

Utilize estas informações para gerir entradas de directório.

Para gerir entradas de directório, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

Conceitos relacionados

“Sufixo (contexto de nomenclatura)” na página 14

Um sufixo (também conhecido como contexto de nomenclatura) é um DN que identifica a entrada superior numa hierarquia de directórios mantida localmente.

“Esquema” na página 15

Um esquema é um conjunto de regras que controla o modo como os dados podem ser armazenados no directório. O esquema define o tipo de entradas permitidas, a respectiva estrutura de atributos e a sintaxe dos atributos.

“Propriedade de objectos do directório de LDAP” na página 83

Cada objecto existente no directório de LDAP tem, pelo menos, um proprietário. Os proprietários de objectos têm poder para os eliminar. Os proprietários e o administrador do servidor são os únicos utilizadores que podem alterar as propriedades e os atributos da lista de controlo de acesso (ACL) de um objecto. A propriedade de objectos pode ser herdada ou explícita.

Efectuar procuras na árvore de directórios

Utilize estas informações para efectuar procuras na árvore de directórios.

Em primeiro lugar, é necessário efectuar o seguinte.

Basta definir a etapa deste modo.

1. Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação.
2. Faça clique sobre **Gerir entradas**.

Pode expandir as várias sub-árvores e seleccionar a entrada em que pretende trabalhar. Pode escolher as operações que pretende executar na barra de ferramentas da direita.

Adicionar uma entrada

Utilize estas informações para adicionar uma entrada à árvore de directórios.

1. Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação.
 2. Faça clique sobre **Adicionar uma entrada**.
 3. Selecciona uma **Classe de objecto estrutural** na lista de selecção.
 4. Faça clique sobre **Seguinte**.
 5. Selecciona quaisquer **Classes de objecto auxiliares** que deseje utilizar na caixa Disponíveis e faça clique sobre **Adicionar**. Repita este processo para cada classe de objecto auxiliar que pretenda adicionar. Também pode eliminar uma classe de objecto auxiliar da caixa Seleccionadas, seleccionando-a e fazendo clique sobre **Remover**.
 6. Faça clique sobre **Seguinte**.
 7. No campo **DN Relativo**, introduza o nome exclusivo relativo (RDN) da entrada que está a adicionar como, por exemplo, cn=Joaquim Dias.
 8. No campo **DN Ascendente**, introduza o nome exclusivo da entrada da árvore que seleccionou como, por exemplo, ou=Almada, o=IBM. Também pode fazer clique sobre **Procurar** para seleccionar o DN ascendente na lista. Também pode expandir a selecção para ver outras opções mais abaixo na sub-árvore. Especifique as suas opções e faça clique sobre **Seleccionar** para especificar o DN Ascendente que pretende. O **DN Ascendente** tem como valor assumido a entrada seleccionada na árvore.
- Nota:** Se tiver iniciado esta tarefa a partir do painel **Gerir entradas**, este campo estará preenchido.
9. No separador **Atributos obrigatórios**, introduza os valores dos atributos obrigatórios. Se pretender adicionar mais de um valor para um atributo específico, faça clique sobre **Múltiplos valores** e, em seguida, adicione os valores um de cada vez.
 10. Faça clique sobre **Atributos opcionais**.
 11. No separador **Atributos opcionais**, introduza os valores como for apropriado para os atributos opcionais. Consulte “Alterar atributos binários” na página 216 para obter informações sobre como adicionar valores binários. Se pretender adicionar mais de um valor para um atributo específico, faça clique sobre **Múltiplos valores** e, em seguida, adicione os valores um de cada vez.
 12. Faça clique sobre OK para criar a entrada.

13. Faça clique no botão **ACL** para alterar a lista de controlo de acessos para esta entrada. Consulte “Listas de controlo de acesso” na página 70 para obter informações sobre ACLs.
14. Depois de preencher, pelo menos, os campos obrigatórios, faça clique sobre **Adicionar** para adicionar a nova entrada ou sobre **Cancelar** para regressar a **Procurar a árvore** sem efectuar alterações ao directório.

Adicionar uma entrada contendo atributos com marcas de idioma

Utilize estas informações para criar uma entrada contendo atributos com marcas de idioma.

Para criar uma entrada contendo atributos com marcas de idioma:

1. Activar marcas de idioma. Consulte “Activar marcas de idioma” na página 136.
2. A partir da categoria **Gestão de directórios (Directory management)** na área de navegação e faça clique em **Gerir entradas (Manage entries)**.
3. Faça clique no botão **Editar atributos (Edit attributes)**.
4. Seleccione o atributo para o qual pretende criar a marca de idioma.
5. Faça clique no botão **Valor da marca de idioma (Language tag value)** para aceder ao painel **Valores da marca de idioma (Language tag values)**.
6. No campo **Marca de idioma (Language tag)**, introduza o nome da marca que estiver a criar. A marca tem de começar com o sufixo lang-.
7. Introduza o valor da marca no campo **Valor (Value)**.
8. Faça clique sobre **Adicionar**. A marca de idioma e o respectivo valor são apresentados na lista de menus.
9. Crie marcas de idioma adicionais ou altere as marcas de idioma existentes correspondentes ao atributo repetindo os passos 4, 5 e 6. Após ter criado as marcas de idioma pretendidas, faça clique em **OK**.
10. Expanda o menu **Apresentar com marca de idioma (Display with language tag)** e seleccione uma marca de idioma. Faça clique em **Alterar vista (Change view)** e os valores de atributo que introduziu para a marca de idioma são apresentados. Quaisquer valores que tenha adicionado ou editado nesta vista aplicam-se apenas à marca de idioma.
11. Faça clique em **OK** quando tiver terminado.

Referências relacionadas

“Marcas de idioma” na página 54

O termo *marcas de idioma* define um mecanismo que permite ao Directory Server associar códigos de idioma natural a valores mantidos num directório e permite aos clientes consultar o directório à procura de valores que correspondam a determinados requisitos de idioma natural.

Eliminar uma entrada

Utilize estas informações para eliminar uma entrada da árvore de directórios.

1. Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir entradas**. Pode expandir as várias sub-árvores e seleccionar a sub-árvore, o sufixo ou a entrada em que pretende trabalhar. Faça clique sobre **Eliminar** na barra de ferramentas da direita.
2. É-lhe pedido que confirme a eliminação. Faça clique sobre **OK**. A entrada é eliminada do directório e o utilizador regressa à lista de entradas.

Editar uma entrada

Utilize estas informações para editar uma entrada na árvore de directórios.

1. Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir entradas**. Pode expandir as várias sub-árvores e seleccionar a entrada em que pretende trabalhar. Faça clique sobre **Editar atributos** na barra de ferramentas da direita.
2. No separador **Atributos obrigatórios**, introduza os valores dos atributos obrigatórios. Consulte “Alterar atributos binários” na página 216 para obter informações sobre como adicionar valores

binários. Se pretender adicionar mais de um valor para um atributo específico, faça clique sobre **Múltiplos valores** e, em seguida, adicione os valores um de cada vez.

3. Faça clique sobre **Atributos opcionais**.
4. No separador **Atributos opcionais**, introduza os valores como for apropriado para os atributos opcionais. Se pretender adicionar mais de um valor para um atributo específico, faça clique sobre **Múltiplos valores** e, em seguida, adicione os valores um de cada vez.
5. Faça clique sobre **Membros de grupos**.
6. Se tiver criado grupos, no separador **Membros de grupos**:
 - Selecione um grupo em **Grupos disponíveis (Available groups)** e faça clique em **Adicionar (Add)** para tornar a entrada num membro de **Grupos de membros estáticos (Static group membership)** seleccionado.
 - Selecione um grupo em **Grupos de membros estáticos** e faça clique sobre **Remover** para remover a entrada do grupo seleccionado.
7. Se a entrada for uma entrada de grupo, estará disponível um separador **Membros**. O separador **Membros** apresenta os membros do grupo seleccionado. Pode adicionar e remover membros do grupo.
 - Para adicionar um membro ao grupo:
 - a. Pode fazer clique sobre **Múltiplos valores** ao lado do separador **Membros** ou sobre **Membros** no separador **Membros**.
 - b. No campo Membro, introduza o DN da entrada que pretende adicionar.
 - c. Faça clique sobre **Adicionar**.
 - d. Faça clique sobre **OK**.
 - Para remover um membro do grupo:
 - a. Pode fazer clique sobre **Múltiplos valores** ao lado do separador **Membros** ou sobre o separador **Membros** e, em seguida, sobre **Membros**.
 - b. Selecione a entrada que pretende remover.
 - c. Faça clique sobre **Remover**.
 - d. Faça clique sobre **OK**.
 - Para actualizar a lista de membros, faça clique sobre **Actualizar**.
8. Faça clique em **OK** para alterar a entrada.

Copiar uma entrada

Utilize estas informações para copiar uma entrada na árvore de directórios.

Esta função é útil se estiver a criar entradas semelhantes. A cópia herda todos os atributos do original. Tem de efectuar algumas modificações para atribuir um nome à nova entrada.

1. Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir entradas**. Pode expandir as várias sub-árvores e seleccionar a entrada como, por exemplo, Joaquim Dias, em que pretende trabalhar. Faça clique sobre **Copiar** na barra de ferramentas da direita.
2. Altere a entrada RDN no campo DN. Por exemplo, altere cn=Joaquim Dias para cn=João Santos.
3. No separador de atributos necessário, altere a entrada do cn para o novo RDN. Neste exemplo, João Santos.
4. Altere os outros atributos obrigatórios como for apropriado. Neste exemplo, altere o atributo sn de Dias para Silva.
5. Quando acabar de efectuar as alterações necessárias, faça clique sobre **OK** para criar a nova entrada. A nova entrada João Santos é adicionada ao fim da lista de entradas.

Nota: Este procedimento só copia os atributos da entrada. As filiações de membros em grupos da entrada original não são copiadas para a nova entrada. Utilize a função Editar atributos para adicionar membros de grupos.

Editar listas de controlo de acessos

Utilize estas informações para gerir listas de controlo de acessos (ACL, Access Control Lists).

Para ver propriedades de ACL utilizando a ferramenta de administração da Web e para trabalhar com ACLs, consulte as “Tarefas da lista de controlo de acessos (ACL, Access Control List)” na página 229.

Conceitos relacionados

“Listas de controlo de acesso” na página 70

As listas de controlo de acesso (ACLs) fornecem um meio para proteger informações armazenadas num directório de LDAP. Os administradores utilizam ACLs para restringir o acesso a partes diferentes do directório ou a entradas específicas do directório.

Adicionar uma classe de objectos auxiliar

Utilize estas informações para adicionar uma classe de objectos auxiliar.

Utilize o botão **Adicionar classe auxiliar** da barra de ferramentas para adicionar uma classe de objecto auxiliar a uma entrada existente na árvore de directórios. Uma classe de objecto auxiliar fornece atributos adicionais à entrada à qual é adicionada.

Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir entradas**. Pode expandir as várias sub-árvores e seleccionar a entrada como, por exemplo, Joaquim Dias, em que pretende trabalhar. Faça clique sobre **Adicionar classe auxiliar** na barra de ferramentas da direita.

1. Selecione quaisquer **Classes de objecto auxiliares** que deseje utilizar na caixa Disponíveis e faça clique sobre **Adicionar**. Repita este processo para cada classe de objecto auxiliar que pretenda adicionar. Também pode eliminar uma classe de objecto auxiliar da caixa Seleccionadas, seleccionando-a e fazendo clique sobre **Remover**.
2. No separador **Atributos obrigatórios**, introduza os valores dos atributos obrigatórios. Se pretender adicionar mais de um valor para um atributo específico, faça clique sobre **Múltiplos valores** e, em seguida, adicione os valores um de cada vez.
3. Faça clique sobre **Atributos opcionais**.
4. No separador **Atributos opcionais**, introduza os valores como for apropriado para os atributos opcionais. Se pretender adicionar mais de um valor para um atributo específico, faça clique sobre **Múltiplos valores** e, em seguida, adicione os valores um de cada vez.
5. Faça clique sobre **Membros de grupos**.
6. Se tiver criado grupos, no separador **Membros de grupos**:
 - Selecione um grupo em **Grupos disponíveis (Available groups)** e faça clique em **Adicionar (Add)** para tornar a entrada num membro de **Grupos de membros estáticos (Static group membership)** seleccionado.
 - Selecione um grupo em **Grupos de membros estáticos** e faça clique sobre **Remover** para remover a entrada do grupo seleccionado.
7. Faça clique em **OK** para alterar a entrada.

Eliminar uma classe auxiliar

Utilize estas informações para eliminar uma classe auxiliar.

Embora possa eliminar uma classe auxiliar durante o procedimento para adicionar uma classe auxiliar, é mais fácil utilizar a função eliminar classe auxiliar se pretender eliminar uma única classe auxiliar de uma entrada. No entanto, pode ser mais conveniente utilizar o procedimento para adicionar uma classe auxiliar se pretender eliminar várias classes auxiliares de uma entrada.

1. Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação e, em seguida, faça clique sobre **Gerir entradas**. Pode expandir as várias sub-árvores e seleccionar a entrada como, por exemplo, Joaquim Dias, em que pretende trabalhar. Faça clique sobre **Eliminar classe auxiliar** na barra de ferramentas da direita.
2. Na lista de classes auxiliares, seleccione a classe que pretende eliminar e prima **OK**.
3. Quando lhe for pedido que confirme a eliminação, faça clique sobre **OK**.
4. A classe auxiliar é eliminada da entrada e o sistema fá-lo regressar à lista de entradas.

Repita estes passos para cada classe auxiliar que pretenda eliminar.

Alterar a filiação no grupo

Utilize estas informações para alterar a filiação no grupo.

Se ainda não o tiver feito, expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação.

1. Faça clique sobre **Gerir entradas**.
2. Seleccione um utilizador na árvore de directórios e faça clique sobre o símbolo **Editar atributos** da barra de ferramentas.
3. Faça clique sobre o separador **Membros de grupos**.
4. Para alterar os membros de grupos para o utilizador. O painel **Alterar membros de grupos** apresenta os **Grupos disponíveis** aos quais o utilizador pode ser adicionado, bem como os **Grupos de Membros Estáticos**.
 - Seleccione um grupo em **Grupos disponíveis** e faça clique sobre **Adicionar** para tornar a entrada num membro do grupo seleccionado.
 - Seleccione um grupo em **Grupos de Membros Estáticos** e faça clique sobre **Remover** para remover a entrada do grupo seleccionado.
5. Faça clique sobre **OK** para guardar as alterações ou sobre **Cancelar** para regressar ao painel anterior sem guardar as alterações.

Procurar entradas de directório

Utilize estas informações para procurar entradas de directório.

Existem três opções para pesquisar a árvore de directórios:

- Uma procura Simples, com a utilização de um conjunto predefinido de critérios de procura
- Uma procura Avançada, com a utilização de um conjunto de critérios de procura definidos pelo utilizador
- Uma procura Manual

As opções de procura estarão acessíveis se expandir a categoria **Gestão do directório** da área de navegação e se fizer clique sobre **Localizar entradas**. Seleccione o separador **Filtros de procura** ou **Opções**.

Nota: As entradas binárias como, por exemplo, palavras-passe, não podem ser pesquisadas.

Uma procura simples utiliza critérios de procura assumidos:

- Um DN Base corresponde a **Todos os sufixos (All suffixes)**
- O âmbito da procura corresponde a **Sub-árvore (Subtree)**
- O tamanho da procura é **Ilimitado**
- O tempo limite corresponde a **Ilimitado (Unlimited)**
- O reenvio para nomes alternativos corresponde a **nunca (never)**
- A busca de referências é desmarcada (desactivada)

Uma procura avançada permite especificar restrições de procura e activar filtros de procura. Utilize a procura Simples para utilizar critérios de procura assumidos.

1. Para executar uma procura simples:
 - a. No separador **Filtro de procura**, faça clique sobre **Procura simples**.
 - b. Selecione uma classe de objectos na lista pendente.
 - c. Selecione um atributo específico para o tipo de entrada seleccionado. Se seleccionar a pesquisa num atributo específico, selecione um atributo na lista de selecção e introduza o valor do atributo na caixa **É igual a**. Se não especificar um atributo, a procura devolverá todas as entradas de directório do tipo de entrada seleccionado.
2. Para executar uma procura avançada:
 - a. No separador **Filtro de procura**, faça clique sobre **Procura avançada**.
 - b. Selecione um **Atributo** na lista de selecção.
 - c. Selecione um operador de **Comparação (Comparison)**.
 - d. Introduza o **Valor** para comparação.
 - e. Utilize os botões do operador de procura para consultas complexas.
 - Se já tiver adicionado, pelo menos, um filtro de procura, especifique os critérios adicionais e faça clique sobre **AND**. O comando **AND** devolve entradas que correspondem a ambos os conjuntos de critérios de procura.
 - Se já tiver adicionado, pelo menos, um filtro de procura, especifique os critérios adicionais e faça clique sobre **OR**. O comando **OR** devolve entradas que correspondem a um dos conjuntos de critérios de procura.
 - Faça clique sobre **Adicionar** para adicionar os critérios do filtro de procura à procura avançada
 - Faça clique sobre **Eliminar** para remover os critérios do filtro de procura da procura avançada
 - Faça clique sobre **Repor** para limpar todos os filtros de procura.
3. Para efectuar uma procura manual, crie um filtro de procura.

Por exemplo, para procurar em apelidos, introduza `sn=*` no campo. Se estiver a pesquisar múltiplos atributos, terá de utilizar a sintaxe de filtros de procura. Por exemplo, para procurar os apelidos de um departamento específico, deve introduzir:

```
(&(sn=*)(dept=<nomedepartamento>))
```

No separador **Opções**:

- **Pesquisar DN base** - Selecione o sufixo na lista de selecção para procurar apenas nesse sufixo.

Nota: Se tiver iniciado esta tarefa a partir do painel **Gerir entradas (Manage entries)**, este campo será preenchido automaticamente. Seleccionou o **DN Ascendente** antes de fazer clique sobre **Adicionar** para iniciar o processo de adição da entrada.

Também pode seleccionar **Todos os sufixos** para pesquisar toda a árvore.

Nota: Uma procura de sub-árvores com a opção **Todos os sufixos (All suffixes)** seleccionada não devolverá informações sobre o esquema, informações sobre o registo de alterações nem nada do programa emissor projectado do sistema.

- **Âmbito da procura (Search scope)**
 - Selecione **Objecto** para pesquisar apenas no objecto seleccionado.
 - Selecione **Nível único** para pesquisar apenas o descendente imediato do objecto seleccionado.
 - Selecione **Sub-árvore** para pesquisar todos os descendentes da entrada seleccionada.
- **Limite do tamanho da procura** - Introduza o número máximo de entradas a procurar ou selecione **Ilimitado**.
- **Limite de tempo da procura** - Introduza o número máximo de segundos para a procura ou selecione **Ilimitado**.

- Selecione um tipo de **Retirar referência a nomes alternativos** na lista de selecção.
 - **Nunca** - Se a entrada seleccionada for um nome alternativo, não é retirada a referência ao mesmo na procura, ou seja, a procura ignora a referência ao nome alternativo.
 - **Localizar** - Se a entrada seleccionada for um nome alternativo, a procura retira a referência ao nome alternativo e começa na localização do mesmo.
 - **Procurar** - Não é retirada a referência à entrada seleccionada, mas a todas as entradas encontradas na procura.
 - **Sempre** - É retirada a referência a todos os nomes alternativos encontrados na procura.
- Selecione o quadrado de opção **Busca de referências** para seguir as referências para outro servidor caso seja devolvida uma referência pela procura. Quando uma referência direcciona a procura para outro servidor, a ligação ao servidor utiliza as credenciais actuais. Se tiver iniciado sessão como Anónimo, pode ter de iniciar sessão no servidor utilizando um DN autenticado.

Tarefas relacionadas

“Ajustar definições de procura” na página 138

Utilize estas informações para controlar as capacidades de procura de utilizadores.

Referências relacionadas

“Parâmetros de procura” na página 51

Para limitar a quantidade de recursos utilizados pelo servidor, um administrador pode definir os parâmetros de procura para restringir as funções de procura do utilizador. As funções de procura também podem ser expandidas para utilizadores especiais.

Alterar atributos binários

Utilize estas informações para importar, exportar ou eliminar dados binários.

Se um atributo requerer dados binários, é apresentado um botão **Dados binários** ao lado do campo de atributos. Se o atributo não tiver dados, o campo estará em branco. Como os atributos binários não podem ser apresentados, se um atributo contiver dados binários, o campo apresentará **Dados Binários - 1**. Se o atributo contiver múltiplos valores, o campo será apresentado como uma lista de selecção.

Quando lhe for pedido que confirme a eliminação, faça clique sobre **OK**.

Pode importar, exportar ou eliminar dados binários.

1. Para adicionar dados binários ao atributo:
 - a. Faça clique sobre o botão **Dados binários**.
 - b. Faça clique sobre **Importar**.
 - c. Pode introduzir o nome de caminho do ficheiro pretendido ou fazer clique sobre **Procurar** para localizar e seleccionar o ficheiro binário.
 - d. Faça clique sobre **Submeter ficheiro**. É apresentada uma mensagem Ficheiro carregado.
 - e. Faça clique sobre **Fechar**. **Dados Binários - 1** é agora apresentado sob **Entradas de dados binários**.
 - f. Repita o processo de importação para todos os ficheiros binários que pretender adicionar. As entradas subsequentes estão mostradas como **Dados Binários - 2**, **Dados Binários -3**, etc.
 - g. Quando acabar de adicionar dados binários, faça clique sobre **OK**.
2. Para exportar dados binários:
 - a. Faça clique sobre o botão **Dados binários**.
 - b. Faça clique sobre **Exportar**.
 - c. Faça clique na ligação **Dados binários a descarregar (Binary data to download)**.
 - d. Siga as instruções do seu assistente para apresentar o ficheiro binário ou guardá-lo numa nova localização.
 - e. Faça clique sobre **Fechar**.
 - f. Repita o processo de exportação para todos os ficheiros binários que pretender exportar.

- g. Quando acabar de exportar dados, faça clique sobre **OK**.
3. Para eliminar dados binários:
 - a. Faça clique sobre o botão **Dados binários**.
 - b. Marque o ficheiro de dados binários que pretende eliminar. Podem ser seleccionados vários ficheiros.
 - c. Faça clique sobre **Eliminar**.
 - d. Quando lhe for pedido que confirme a eliminação, faça clique sobre **OK**. Os dados binários marcados para eliminação são removidos da lista.
 - e. Quando acabar de eliminar dados, faça clique sobre **OK**.

Nota: Os atributos binários só são pesquisáveis pela existência.

Tarefas de utilizadores e grupos

Utilize estas informações para gerir utilizadores e grupos.

Para gerir utilizadores e grupos, expanda a categoria **Utilizadores e grupos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

Conceitos relacionados

“Grupos e funções” na página 62

Utilize grupos e funções para organizar e controlar o acesso ou permissões de membros.

Tarefas do utilizador

Utilize estas informações para gerir utilizadores.

Após ter configurado os seus domínios e modelos, pode preenchê-los com utilizadores.

Referências relacionadas

“Autenticação” na página 87

Utilize um método de autenticação para controlar o acesso no Directory Server.

Adicionar utilizadores:

Utilize estas informações para adicionar utilizadores.

Expanda a categoria **Utilizadores e grupos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Adicionar utilizador** ou faça clique sobre **Gerir utilizadores** e faça clique sobre **Adicionar**.
2. Selecione o domínio ao qual pretende adicionar o utilizador no menu pendente.
3. Faça clique sobre **Seguinte**. É apresentado o modelo que está associado a esse domínio. Preencha os campos necessários, indicados por um asterisco (*), e todos os outros campos dos separadores. Se já tiver criado grupos no domínio, também pode adicionar o utilizador a um ou mais grupos.
4. Quando terminar, faça clique sobre **Terminar**.

Localizar utilizadores no domínio:

Utilize estas informações para localizar utilizadores no domínio.

Expanda a categoria **Utilizadores e grupos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Localizar utilizador** ou sobre **Gerir utilizadores** e sobre **Localizar**.
2. Selecione o domínio que pretende procurar no campo **Selecionar domínio**.

3. Introduza a cadeia de procura no campo **Atributo de nomenclatura**. São suportados caracteres globais: por exemplo, se tiver introduzido ***silva**, o resultado serão todas as entradas cujo atributo de nomenclatura termine por silva.
4. Pode executar as seguintes operações num utilizador seleccionado:
 - **Editar** - Consulte "Editar as informações de um utilizador".
 - **Copiar** - Consulte "Copiar um utilizador".
 - **Eliminar** - Consulte "Remover um utilizador".
5. Quando terminar, faça clique em **OK**.

Editar as informações de um utilizador:

Utilize estas informações para editar as informações de um utilizador.

Expanda a categoria **Utilizadores e grupos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Gerir utilizadores**.
2. Selecione um domínio no menu pendente. Faça clique sobre **Ver utilizadores**, se os utilizadores ainda não estiverem apresentados na caixa **Utilizadores**.
3. Selecione o utilizador que pretende editar e faça clique sobre **Editar**.
4. Altere as informações dos separadores e a filiação nos grupos.
5. Quando terminar, faça clique sobre **OK**.

Copiar um utilizador:

Utilize estas informações para copiar um utilizador.

Se for necessário um certo número de utilizadores que tenham, na sua maioria, informações idênticas, pode criar os utilizadores adicionais copiando o utilizador inicial e modificando as informações.

Expanda a categoria **Utilizadores e grupos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Gerir utilizadores**.
2. Selecione um domínio no menu pendente. Faça clique sobre **Ver utilizadores**, se os utilizadores ainda não estiverem apresentados na caixa **Utilizadores**.
3. Selecione o utilizador que pretende copiar e faça clique sobre **Copiar**.
4. Altere as informações apropriadas para o novo utilizador, por exemplo, as informações requeridas que identificam um utilizador específico, tal como sn ou cn. As informações que sejam comuns a ambos os utilizadores não necessitam de ser alteradas.
5. Quando terminar, faça clique sobre **OK**.

Remover um utilizador:

Utilize estas informações para remover um utilizador.

Expanda a categoria **Utilizadores e grupos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Gerir utilizadores**.
2. Selecione um domínio no menu pendente. Faça clique sobre **Ver utilizadores**, se os utilizadores ainda não estiverem apresentados na caixa **Utilizadores**.
3. Selecione o utilizador que pretende remover e faça clique sobre **Eliminar**.
4. Quando lhe for pedido que confirme a eliminação, faça clique sobre **OK**.

5. O utilizador é removido da lista de utilizadores.

Tarefas de grupo

Utilize estas informações para gerir grupos.

Após ter configurado os seus domínios e modelos, pode criar grupos.

Adicionar grupos:

Utilize estas informações para adicionar grupos.

Expanda a categoria **Utilizadores e grupos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Adicionar grupo** ou sobre **Gerir grupos** e sobre **Adicionar**.
2. Introduza o nome do grupo que pretende criar.
3. Selecione o nicho ao qual pretende adicionar o grupo no menu pendente.
4. Faça clique sobre **Terminar** para criar o grupo. Se já tiver utilizadores no domínio, pode fazer clique sobre **Seguinte** e seleccionar utilizadores a adicionar ao grupo. Em seguida, faça clique sobre **Terminar**.

Conceitos relacionados

“Grupos e funções” na página 62

Utilize grupos e funções para organizar e controlar o acesso ou permissões de membros.

Localizar grupos no domínio:

Utilize estas informações para localizar grupos no domínio.

Expanda a categoria **Utilizadores e grupos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Localizar grupo** ou sobre **Gerir grupos** e sobre **Localizar**.
2. Selecione o domínio que pretende procurar no campo **Selecionar domínio**.
3. Introduza a cadeia de procura no campo **Atributo de nomenclatura**. São suportados caracteres globais: por exemplo, se tiver introduzido ***clube**, o resultado serão todos os grupos que tenham o atributo de nomenclatura clube como, por exemplo, clube de leitura, clube de xadrez, clube de jardinagem, etc.
4. Pode executar as seguintes operações num grupo seleccionado:
 - **Editar** - Consulte “Editar as informações de um grupo”.
 - **Copiar** - Consulte “Copiar um grupo” na página 220.
 - **Eliminar** - Consulte “Remover um grupo” na página 220.
5. Quando terminar, faça clique sobre **Fechar**.

Editar as informações de um grupo:

Utilize estas informações para editar as informações de um grupo.

Expanda a categoria **Utilizadores e grupos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Gerir grupos**.
2. Selecione um domínio no menu pendente. Faça clique sobre **Ver grupos**, se os grupos ainda não estiverem apresentados na caixa **Grupos**.
3. Selecione o grupo que pretende editar e faça clique sobre **Editar**.

4. Pode fazer clique sobre **Filtrar** para limitar o número de **Utilizadores disponíveis**. Por exemplo, se introduzir *silva no campo Apelido, limitará os utilizadores disponíveis àqueles cujos nomes terminem por silva, como Ana Silva, Rui Silva, Jorge Madressilva, etc.
5. Pode adicionar ou remover utilizadores do grupo.
6. Quando terminar, faça clique sobre **OK**.

Copiar um grupo:

Utilize estas informações para copiar um grupo.

Se for necessário um certo número de grupos que tenham, na sua maioria, os mesmos membros, pode criar os grupos adicionais copiando o grupo inicial e modificando as informações.

Expandir a categoria **Utilizadores e grupos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Gerir grupos**.
2. Seleccione um domínio no menu pendente. Faça clique sobre **Ver grupos**, se os utilizadores ainda não estiverem apresentados na caixa **Grupos**.
3. Seleccione o grupo que pretende copiar e faça clique sobre **Copiar**.
4. Altere o nome do grupo no campo **Nome do grupo**. O novo grupo tem os mesmos membros que o grupo original.
5. Pode alterar os membros do grupo.
6. Quando terminar, faça clique sobre **OK**. O novo grupo é criado e contém os mesmos membros que o grupo original com quaisquer modificações de adição ou remoção que tenha efectuado durante o procedimento de cópia.

Remover um grupo:

Utilize estas informações para remover um grupo.

Expandir a categoria **Utilizadores e grupos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Gerir grupos**.
2. Seleccione um domínio no menu pendente. Faça clique sobre **Ver grupos**, se os grupos ainda não estiverem apresentados na caixa **Grupos**.
3. Seleccione o grupo que pretende remover e faça clique sobre **Eliminar**.
4. Quando lhe for pedido que confirme a eliminação, faça clique sobre **OK**.
5. O grupo é removido da lista de grupos.

Tarefas de domínio e modelo de utilizador

Utilize estas informações para gerir domínios e modelos de utilizador.

Para gerir domínios e modelos de utilizador, faça clique sobre **Domínios e modelos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web. Utilize domínios e modelos de utilizador para facilitar a outros utilizadores a introdução de dados no directório.

Conceitos relacionados

“Domínios e modelos de utilizador” na página 50

Os objectos de domínio e modelo de utilizador encontrados na ferramenta de administração da Web são utilizados para eliminar a necessidade, por parte do utilizador, de compreender algumas das questões de LDAP subjacentes.

Criar um domínio

Utilize estas informações para criar um domínio.

Para criar um domínio, proceda do seguinte modo:

1. Expanda a categoria **Domínios e modelos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.
2. Faça clique sobre **Adicionar domínio**.
 - Introduza o nome para o domínio. Por exemplo, **domínio1**.
 - Introduza o DN Ascendente que identifica a localização do domínio. Esta entrada está no formato de um sufixo como, por exemplo, **o=ibm,c=po**. Esta entrada pode ser um sufixo ou uma entrada noutra ponto do directório. Também pode fazer clique sobre **Procurar** para seleccionar a localização da sub-árvore que pretende.
3. Faça clique sobre **Seguinte** para continuar ou sobre **Terminar**.
4. Se tiver feito clique sobre **Seguinte**, reveja as informações. Como, nesta fase, ainda não criou propriamente o domínio, **Modelo de utilizador** e **Filtro de procura de utilizador** podem ser ignorados.
5. Faça clique sobre **Terminar** para criar o domínio.

Conceitos relacionados

“Domínios e modelos de utilizador” na página 50

Os objectos de domínio e modelo de utilizador encontrados na ferramenta de administração da Web são utilizados para eliminar a necessidade, por parte do utilizador, de compreender algumas das questões de LDAP subjacentes.

Criar um administrador de domínio

Utilize estas informações para criar um administrador de domínio.

Para criar um administrador de domínio, terá, primeiro, de criar um grupo de administração para o domínio, do seguinte modo:

1. Crie o grupo de administração do domínio.
 - a. Expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.
 - b. Faça clique sobre **Gerir entradas**.
 - c. Expanda a árvore e seleccione o domínio que acabou de criar, **cn=domínio1,o=ibm,c=po**.
 - d. Faça clique sobre **Editar ACL**.
 - e. Faça clique sobre o separador **Proprietários**.
 - f. Certifique-se de que a caixa **Propagar proprietário** está marcada.
 - g. Introduza o DN para o domínio, **cn=domínio1,o=ibm,c=po**.
 - h. Altere o **Tipo** para grupo.
 - i. Faça clique sobre **Adicionar**.
2. Crie a entrada do administrador. Se ainda não tiver uma entrada de utilizador para o administrador, terá de criar uma.
 - a. Expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.
 - b. Faça clique sobre **Gerir entradas**.
 - c. Expanda a árvore para a localização onde pretende que a entrada do administrador resida.

Nota: Ao posicionar a entrada do administrador fora do domínio, evitará dar a possibilidade ao administrador de se eliminar inadvertidamente. Neste exemplo, a localização poderia ser **o=ibm,c=po**.

- d. Faça clique sobre **Adicionar**.

- e. Selecciona a **Classe de objecto estrutural** como, por exemplo, **inetOrgPerson**.
 - f. Faça clique sobre **Seguinte**.
 - g. Selecciona qualquer classe de objecto auxiliar que pretenda adicionar.
 - h. Faça clique sobre **Seguinte**.
 - i. Introduza os atributos necessários para a entrada. Por exemplo:
 - **RDN** cn=JoaquimDias
 - **DN** o=ibm,c=po
 - **cn** Joaquim Dias
 - **sn** Dias
 - j. No separador **Outros atributos**, certifique-se de que atribuiu uma palavra-passe.
 - k. Quando terminar, faça clique sobre **Terminar**.
3. Adicione o administrador ao grupo de administração.
 - a. Expanda a categoria **Gestão do directório** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.
 - b. Faça clique sobre **Gerir entradas**.
 - c. Expanda a árvore e seccione o domínio que acabou de criar, **cn=domínio1,o=ibm,c=po**.
 - d. Faça clique sobre **Editar atributos**.
 - e. Faça clique sobre o separador **Membros**.
 - f. Faça clique sobre **Membros**.
 - g. No campo **Membros**, introduza o DN do administrador; neste exemplo, **cn=Joaquim Dias,o=ibm,c=po**.
 - h. Faça clique sobre **Adicionar**. O DN é apresentado na lista **Membros**.
 - i. Faça clique sobre **OK**.
 - j. Faça clique sobre **Actualizar**. O DN é apresentado na lista **Membros actuais**.
 - k. Faça clique sobre **OK**.
 4. Criou um administrador com capacidade para gerir entradas no domínio.

Criar um modelo

Utilize estas informações para criar um modelo.

Depois de ter criado um domínio, o seu próximo passo é criar um modelo de utilizador. Um modelo ajuda-o a organizar as informações que pretende introduzir. Expanda a categoria **Domínios e modelos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Adicionar modelo de utilizador**.
 - Introduza o nome do modelo como, por exemplo, **modelo1**.
 - Introduza a localização onde o modelo vai residir. Para fins de replicação, localize o modelo na sub-árvore do domínio que vai utilizar este modelo. Por exemplo, o domínio criado nas operações anteriores, **cn=domínio1,o=ibm,c=po**. Também pode fazer clique sobre **Procurar** para seleccionar uma sub-árvore diferente para a localização do modelo.
2. Faça clique sobre **Seguinte**. Pode fazer clique sobre **Terminar** para criar um modelo vazio. Para adicionar posteriormente informações ao modelo, consulte o tópico “Editar um modelo” na página 228.
3. Se tiver feito clique sobre **Seguinte**, escolha a classe de objecto estrutural para o modelo como, por exemplo, **inetOrgPerson**. Também pode adicionar quaisquer classes de objecto auxiliares pretendidas.
4. Faça clique sobre **Seguinte**.
5. Foi criado um separador **Obrigatório** no modelo. Pode alterar as informações contidas neste separador.

- a. Selecciono **Obrigatório** no menu de separadores e faça clique sobre **Editar**. É apresentado o painel **Editar separador**. Poderá ver o nome do separador **Obrigatório** e os atributos seleccionados que são necessários à classe de objecto **inetOrgPerson**:
 - *sn - apelido
 - *cn - nome comum

Nota: O * indica informações necessárias.
 - b. Se pretender adicionar outras informações a este separador, seleccione o atributo no menu **Atributos**. Por exemplo, seleccione **departmentNumber** e faça clique sobre **Adicionar**. Selecciono **employeeNumber** e faça clique em **Adicionar (Add)**. Selecciono **title** e faça clique sobre **Adicionar**. O menu **Atributos seleccionados** passa a mostrar:
 - title
 - employeeNumber
 - departmentNumber
 - *sn
 - *cn
 - c. Pode reorganizar a forma como estes campos aparecem no modelo evidenciando o atributo seleccionado e fazendo clique sobre **Mover para cima** ou **Mover para baixo**. Esta operação faz com que o atributo avance ou recue uma posição. Repita este procedimento até reorganizar os atributos pela ordem pretendida. Por exemplo:
 - *sn
 - *cn
 - title
 - employeeNumber
 - departmentNumber
 - d. Também pode alterar cada atributo seleccionado.
 - 1) Evidencie o atributo na caixa **Atributos seleccionados** e faça clique sobre **Editar**.
 - 2) Pode alterar o nome de visualização do campo utilizado no modelo. Por exemplo, se desejar que **departmentNumber** seja apresentado como **Número do departamento**, introduza essa informação no campo **Nome de visualização**.
 - 3) Também pode fornecer um valor assumido para preencher previamente o campo do atributo do modelo. Por exemplo, se a maioria dos utilizadores que vão ser introduzidos for membro do Departamento 789, pode introduzir 789 como o valor assumido. O campo do modelo é preenchido com 789. O valor pode ser alterado quando adicionar as informações reais sobre o utilizador.
 - 4) Faça clique sobre **OK**.
 - e. Faça clique sobre **OK**.
6. Para criar outra categoria de separadores para informações adicionais, faça clique sobre **Adicionar**.
 - Introduza o nome do novo separador. Por exemplo, Informações sobre endereços.
 - Para este separador, seleccione os atributos no menu **Atributos**. Por exemplo, seleccione **homePostalAddress** e faça clique em **Adicionar (Add)**. Selecciono **postOfficeBox** e faça clique sobre **Adicionar**. Selecciono **telephoneNumber** e faça clique sobre **Adicionar**. Selecciono **homePhone** e faça clique sobre **Adicionar**. Selecciono **facsimileTelephoneNumber** e faça clique sobre **Adicionar**. O menu **Atributos seleccionados** passa a indicar:
 - homePostalAddress
 - postOfficeBox
 - telephoneNumber
 - homePhone
 - facsimileTelephoneNumber

- Pode reorganizar a forma como estes campos aparecem no modelo evidenciando o atributo seleccionado e fazendo clique sobre **Mover para cima** ou **Mover para baixo**. Esta operação faz com que o atributo avance ou recue uma posição. Repita este procedimento até reorganizar os atributos pela ordem pretendida. Por exemplo:
 - homePostalAddress
 - postOfficeBox
 - telephoneNumber
 - facsimileTelephoneNumber
 - homePhone
 - Faça clique sobre **OK**.
7. Repita este processo para todos os separadores que pretenda criar. Quando terminar, faça clique sobre **Terminar** para criar o modelo.

Adicionar o modelo a um domínio

Utilize estas informações para adicionar um modelo a um domínio.

Após ter criado um domínio e um modelo, terá de adicionar o modelo ao domínio. Expanda a categoria **Domínios e modelos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Gerir domínios**.
2. Seccione o domínio ao qual pretende adicionar o modelo; neste exemplo, **cn=domínio1,o=ibm,c=po**. Faça clique sobre **Editar**.
3. Desloque-se para baixo até **Modelo de utilizador** e expanda o menu pendente.
4. Seccione o modelo; neste exemplo, **cn=modelo1,cn=domínio1,o=ibm,c=po**.
5. Faça clique sobre **OK**.
6. Faça clique sobre **Fechar**.

Criar grupos

Utilize estas informações para criar grupos.

Expanda a categoria **Utilizadores e grupos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Adicionar grupo**.
2. Introduza o nome do grupo que pretende criar. Por exemplo, **grupo1**.
3. Seccione o domínio ao qual pretende adicionar o utilizador no menu pendente. Neste caso, **domínio1**.
4. Faça clique sobre **Terminar** para criar o grupo. Se já tiver utilizadores no domínio, pode fazer clique sobre **Seguinte** e seleccionar utilizadores a adicionar ao grupo1. Em seguida, faça clique sobre **Terminar**.

Conceitos relacionados

“Grupos e funções” na página 62

Utilize grupos e funções para organizar e controlar o acesso ou permissões de membros.

Adicionar um utilizador ao domínio

Utilize estas informações para adicionar um utilizador ao domínio.

Expanda a categoria **Utilizadores e grupos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Adicionar utilizador**.
2. Seccione o domínio ao qual pretende adicionar o utilizador no menu pendente. Neste caso, **domínio1**.

3. Faça clique sobre **Seguinte**. É apresentado o modelo que acabou de criar, modelo1. Preencha os campos necessários, indicados por um asterisco (*), e todos os outros campos dos separadores. Se já tiver criado grupos no domínio, também pode adicionar o utilizador a um ou mais grupos.
4. Quando terminar, faça clique sobre **Terminar**.

Tarefas de domínio

Utilize estas informações para gerir domínios.

Após ter configurado e preenchido o nicho inicial, pode adicionar mais nichos ou alterar os existentes.

Expanda a categoria **Domínios e modelos** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir domínios**. É apresentada uma lista de domínios existentes. Neste painel, pode adicionar, editar ou remover um domínio ou editar a lista de controlo de acesso (ACL) do domínio.

Adicionar um domínio:

Utilize estas informações para adicionar um domínio.

Expanda a categoria **Domínios e modelos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Adicionar domínio**.
 - Introduza o nome para o domínio. Por exemplo, **domínio2**.
 - Se já tiver domínios pré-existentes, por exemplo, **domínio1**, pode seleccionar um domínio e fazer com que as respectivas definições sejam copiadas para o domínio que está a criar.
 - Introduza o DN Ascendente que identifica a localização do domínio. Esta entrada está no formato de um sufixo como, por exemplo, **o=ibm,c=po**. Também pode fazer clique sobre **Procurar** para seleccionar a localização da sub-árvore que pretende.
2. Faça clique sobre **Seguinte** para continuar ou sobre **Terminar**.
3. Se tiver feito clique sobre **Seguinte**, reveja as informações.
4. Seleccionar um **Modelo de utilizador** no menu pendente. Se tiver copiado as definições de um domínio pré-existente, o respectivo modelo será preenchido neste campo.
5. Introduza um **Filtro de procura de utilizador**.
6. Faça clique sobre **Terminar** para criar o domínio.

Editar um domínio:

Utilize estas informações para editar um domínio.

Expanda a categoria **Domínios e modelos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

- Faça clique sobre **Gerir domínios**.
- Seleccionar o domínio que pretende editar na lista de domínios.
- Faça clique sobre **Editar**.
 - Pode utilizar os botões **Procurar** para alterar o
 - Grupo de administradores
 - Contentor de grupos
 - Contentor de utilizadores
 - Pode seleccionar um modelo diferente no menu pendente.
 - Faça clique em **Editar (Edit)** para alterar o **Filtro de procura de utilizador (User search filter)**.
- Faça clique sobre **OK** quando terminar.

Remover um domínio:

Utilize estas informações para remover um domínio.

Expanda a categoria **Domínios e modelos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Gerir domínios**.
2. Selecione o domínio que pretende remover.
3. Faça clique sobre **Eliminar**.
4. Quando lhe for pedido que confirme a eliminação, faça clique sobre **OK**.
5. O domínio é removido da lista de domínios.

Editar ACLs no domínio:

Utilize estas informações para editar ACLs no domínio.

Para ver propriedades de ACL utilizando a ferramenta de administração da Web e para trabalhar com ACLs, consulte as “Tarefas da lista de controlo de acessos (ACL, Access Control List)” na página 229.

Conceitos relacionados

“Listas de controlo de acesso” na página 70

As listas de controlo de acesso (ACLs) fornecem um meio para proteger informações armazenadas num directório de LDAP. Os administradores utilizam ACLs para restringir o acesso a partes diferentes do directório ou a entradas específicas do directório.

Tarefas de modelos

Utilize estas informações para gerir modelos.

Após ter criado o modelo inicial, pode adicionar mais modelos ou alterar os existentes.

Expanda a categoria **Domínios e modelos** na área de navegação e faça clique sobre **Gerir modelos de utilizador**. É apresentada uma lista de modelos existentes. Neste painel, pode adicionar, editar ou remover um modelo ou editar a lista de controlo de acesso (ACL) do modelo.

Adicionar um modelo de utilizador:

Utilize estas informações para adicionar um modelo de utilizador.

Expanda a categoria **Domínios e modelos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Adicionar modelo de utilizador** ou sobre **Gerir modelos de utilizador** e sobre **Adicionar**.
 - Introduza o nome do novo modelo. Por exemplo, **modelo2**.
 - Se tiver modelos pré-existentes, por exemplo, **modelo1**, pode seleccionar um modelo e fazer com que as respectivas definições sejam copiadas para o modelo que está a criar.
 - Introduza o DN Ascendente que identifica a localização do modelo. Esta entrada está no formato de um DN como, por exemplo, **cn=domínio1,o=ibm,c=po**. Também pode fazer clique sobre **Procurar** para seleccionar a localização da sub-árvore que pretende.
2. Faça clique sobre **Seguinte**. Pode fazer clique sobre **Terminar** para criar um modelo vazio. Para adicionar posteriormente informações ao modelo, consulte o tópico “Editar um modelo” na página 228.
3. Se tiver feito clique sobre **Seguinte**, escolha a classe de objecto estrutural para o modelo como, por exemplo, **inetOrgPerson**. Também pode adicionar quaisquer classes de objecto auxiliares pretendidas.
4. Faça clique sobre **Seguinte**.
5. Foi criado um separador **Obrigatório** no modelo. Pode alterar as informações contidas neste separador.

- a. Selecciono **Obrigatório** no menu de separadores e faça clique sobre **Editar**. É apresentado o painel **Editar separador**. Poderá ver o nome do separador **Obrigatório** e os atributos seleccionados que são necessários à classe de objecto **inetOrgPerson**:
 - *sn - apelido
 - *cn - nome comum

Nota: O * indica informações necessárias.
 - b. Se pretender adicionar outras informações a este separador, seleccione o atributo no menu **Atributos**. Por exemplo, seleccione **departmentNumber** e faça clique sobre **Adicionar**. Selecciono **employeeNumber** e faça clique em **Adicionar (Add)**. Selecciono **title** e faça clique sobre **Adicionar**. O menu **Atributos seleccionados** passa a mostrar:
 - title
 - employeeNumber
 - departmentNumber
 - *sn
 - *cn
 - c. Pode reorganizar a forma como estes campos aparecem no modelo evidenciando o atributo seleccionado e fazendo clique sobre **Mover para cima** ou **Mover para baixo**. Esta operação faz com que o atributo avance ou recue uma posição. Repita este procedimento até reorganizar os atributos pela ordem pretendida. Por exemplo:
 - *sn
 - *cn
 - title
 - employeeNumber
 - departmentNumber
 - d. Também pode alterar cada atributo seleccionado.
 - 1) Evidencie o atributo na caixa **Atributos seleccionados** e faça clique sobre **Editar**.
 - 2) Pode alterar o nome de visualização do campo utilizado no modelo. Por exemplo, se desejar que **departmentNumber** seja apresentado como **Número do departamento**, introduza essa informação no campo **Nome de visualização**.
 - 3) Também pode fornecer um valor assumido para preencher previamente o campo do atributo do modelo. Por exemplo, se a maioria dos utilizadores que vão ser introduzidos for membro do Departamento 789, pode introduzir 789 como o valor assumido. O campo do modelo é preenchido com 789. O valor pode ser alterado quando adicionar as informações reais sobre o utilizador.
 - 4) Faça clique sobre **OK**.
 - e. Faça clique sobre **OK**.
6. Para criar outra categoria de separadores para informações adicionais, faça clique sobre **Adicionar**.
 - Introduza o nome do novo separador. Por exemplo, Informações sobre endereços.
 - Para este separador, seleccione o atributo no menu **Atributos**. Por exemplo, seleccione **homePostalAddress** e faça clique em **Adicionar (Add)**. Selecciono **postOfficeBox** e faça clique sobre **Adicionar**. Selecciono **telephoneNumber** e faça clique sobre **Adicionar**. Selecciono **homePhone** e faça clique sobre **Adicionar**. Selecciono **facsimileTelephoneNumber** e faça clique sobre **Adicionar**. O menu **Atributos seleccionados** passa a indicar:
 - homePostalAddress
 - postOfficeBox
 - telephoneNumber
 - homePhone
 - facsimileTelephoneNumber

- Pode reorganizar a forma como estes campos aparecem no modelo evidenciando o atributo seleccionado e fazendo clique sobre **Mover para cima** ou **Mover para baixo**. Esta operação faz com que o atributo avance ou recue uma posição. Repita este procedimento até reorganizar os atributos pela ordem pretendida. Por exemplo:
 - homePostalAddress
 - postOfficeBox
 - telephoneNumber
 - facsimileTelephoneNumber
 - homePhone
 - Faça clique sobre **OK**.
7. Repita este processo para todos os separadores que pretenda criar. Quando terminar, faça clique sobre **Terminar** para criar o modelo.

Editar um modelo:

Utilize estas informações para editar um modelo.

Expanda a categoria **Domínios e modelos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

- Faça clique sobre **Gerir modelos de utilizador**.
- Selecciono o domínio que pretende editar na lista de domínios.
- Faça clique sobre **Editar**.
- Se tiver modelos pré-existentes como, por exemplo, modelo1, pode seleccionar um modelo e fazer com que as respectivas definições sejam copiadas para o modelo que está a editar.
- Faça clique sobre **Seguinte**.
 - Pode utilizar o menu pendente para alterar a classe de objectos estrutural do modelo.
 - Pode adicionar ou remover classes de objecto auxiliares.
- Faça clique sobre **Seguinte**.
- Pode alterar os separadores e atributos contidos no modelo. Consulte o passo 5 na página 226 para obter informações sobre como alterar os separadores.
- Quando terminar, faça clique sobre **Terminar**.

Remover um modelo:

Utilize estas informações para remover um modelo.

Expanda a categoria **Domínios e modelos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Gerir modelos de utilizador**.
2. Selecciono o modelo que pretende remover.
3. Faça clique sobre **Eliminar**.
4. Quando lhe for pedido que confirme a eliminação, faça clique sobre **OK**.
5. O modelo é removido da lista de modelos.

Editar ACLs no modelo:

Utilize estas informações para editar ACLs no modelo.

Expanda a categoria **Domínios e modelos** na área de navegação da ferramenta de administração da Web.

1. Faça clique sobre **Gerir modelos de utilizador**.
2. Selecciono o modelo cujas ACLs pretende editar.
3. Faça clique sobre **Editar ACL**.

Para ver propriedades de ACL utilizando a ferramenta de administração da Web e para trabalhar com ACLs, consulte as “Tarefas da lista de controlo de acessos (ACL, Access Control List)”.

Conceitos relacionados

“Listas de controlo de acesso” na página 70

As listas de controlo de acesso (ACLs) fornecem um meio para proteger informações armazenadas num directório de LDAP. Os administradores utilizam ACLs para restringir o acesso a partes diferentes do directório ou a entradas específicas do directório.

Tarefas da lista de controlo de acessos (ACL, Access Control List)

Utilize estas informações para gerir listas de controlo de acessos (ACLs).

Conceitos relacionados

“Listas de controlo de acesso” na página 70

As listas de controlo de acesso (ACLs) fornecem um meio para proteger informações armazenadas num directório de LDAP. Os administradores utilizam ACLs para restringir o acesso a partes diferentes do directório ou a entradas específicas do directório.

Ver direitos de acesso de uma ACL efectiva específica

Utilize estas informações para ver direitos de acesso de uma lista de controlo de acessos (ACL, Access Control List) efectiva específica.

As ACLs efectivas são as ACLs explícitas e herdadas da entrada seleccionada.

1. Selecione uma entrada de directório. Por exemplo, cn=Joaquim Dias, ou=Publicidade,o=ibm,c=PO.
2. Faça clique sobre **Editar ACL**. É apresentado o painel Editar ACL (Edit ACL) com o separador **ACLs Efectivas (Effective ACLs)** pré-seleccionado. O separador **ACLs Efectivas (Effective ACLs)** contém informações só de leitura sobre as ACLs.
3. Selecione a ACL efectiva específica e faça clique no botão **Ver**. Abre-se o painel **Ver direitos de acesso**.
4. Faça clique sobre **OK** para regressar ao separador ACLs Efectivas.
5. Faça clique sobre **Cancelar** para regressar ao painel Editar ACL.

Ver proprietários efectivos

Utilize estas informações para apresentar os proprietários efectivos.

Os proprietários efectivos são os proprietários explícitos e herdados da entrada seleccionada.

1. Selecione uma entrada de directório. Por exemplo, cn=Joaquim Dias, ou=Publicidade,o=ibm,c=PO.
2. Faça clique sobre **Editar ACL**.
3. Faça clique no separador **Proprietários efectivos (Effective owners)**. O separador **Proprietários efectivos (Effective owners)** contém informações só de leitura sobre as ACLs.
4. Faça clique sobre **Cancelar** para regressar ao painel Editar ACL.

Adicionar, editar e remover ACLs não filtradas

Utilize estas informações para gerir listas de controlo de acessos (ACL, Access Control Lists) não filtradas.

Pode adicionar novas ACLs não filtradas a uma entrada ou editar as ACLs não filtradas existentes.

As ACLs não filtradas podem ser propagadas. Isto significa que as informações de controlo de acesso definidas para uma entrada podem ser aplicadas a todas as respectivas entradas subordinadas. A origem da ACL é a origem da ACL actual referente à entrada seleccionada. Se a entrada não tiver uma ACL, ela herda uma ACL de objectos ascendentes com base nas definições da ACL dos objectos ascendentes.

Introduza as seguintes informações no separador ACLs **Não filtradas**:

- Propagar ACLs - Selecione o quadrado de opção **Propagar** para permitir que os descendentes sem uma ACL explicitamente definida herdem a ACL desta entrada. Se este quadrado de opção for marcado, os descendentes herdam ACLs desta entrada e, se a ACL estiver definida explicitamente para a entrada descendente, a ACL que foi herdada do ascendente será substituída pela nova ACL que foi adicionada. Se o quadrado de opção não estiver marcado, as entradas descendentes sem uma ACL definida explicitamente herdarão ACLs de um ascendente desta entrada que tenha esta opção activada.
- DN (Nome exclusivo) - Introduza o **(DN) Nome exclusivo** da entrada que estiver a solicitar acesso para executar operações na entrada seleccionada como, por exemplo, cn=Grupo de Marketing.
- Tipo - Introduza o **Tipo** do DN. Por exemplo, selecione id-acesso se o DN for um utilizador.

Faça clique no botão **Adicionar (Add)** para adicionar o DN do campo DN (Nome exclusivo) [DN (Distinguished Name)] à lista de ACLs ou o botão Editar (Edit) para alterar as ACLs de um DN existente.

Os painéis **Adicionar direitos de acesso** e **Editar direitos de acesso** permitem definir os direitos de acesso para uma Lista de Controlo de Acesso (ACL) nova ou já existente. O campo **Tipo** tem como valor assumido o tipo que seleccionou no painel **Editar ACL**. Se estiver a adicionar uma ACL, todos os outros campos terão como valor assumido um espaço em branco. Se estiver a editar uma ACL, os campos contêm valores definidos da última vez que a ACL foi modificada.

Pode:

- Alterar o tipo de ACL
- Definir direitos de adição e eliminação
- Definir permissões para classes de segurança

Para definir direitos de acesso:

1. Selecione o **Tipo** de entrada para a ACL. Por exemplo, selecione id-acesso se o DN for um utilizador.
2. A secção **Direitos** apresenta os direitos de adição e eliminação do sujeito.
 - **Adicionar descendente** concede ou recusa ao sujeito o direito de adicionar uma entrada de directório abaixo da entrada seleccionada.
 - **Eliminar entrada** concede ou recusa ao sujeito o direito de eliminar a entrada seleccionada.
3. A secção **Classe de segurança** define permissões para classes de atributo. Os atributos estão agrupados em classes de segurança:
 - **Normal** - As classes de atributos normais requerem uma segurança mínima como, por exemplo, o atributo commonName.
 - **Sensível** - As classes de atributos sensíveis requerem uma segurança moderada como, por exemplo, homePhone.
 - **Crítica** - As classes de atributo críticas requerem a máxima segurança como, por exemplo o atributo userpassword.
 - **Sistema (System)** - Os atributos do sistema são só de leitura mantidos pelo servidor.
 - **Restrito (Restricted)** - os atributo restritos são utilizados para definir o controlo de acesso.

Cada classe de segurança tem permissões associadas.

- Leitura - o sujeito pode ler os atributos.
- Escrita (Write) - o sujeito pode alterar os atributos.
- Pesquisa - o sujeito pode pesquisar os atributos.
- Comparação - o sujeito pode comparar atributos.

Adicionalmente, pode especificar permissões com base no atributo em vez da classe de segurança à qual pertence o atributo. A secção de atributos está mostrada abaixo da **Classe de segurança crítica**.

- Selecione um atributo na lista de selecção **Definir um atributo**.
- Faça clique sobre **Definir**. O atributo é apresentado com uma tabela de permissões.

- Especifique se pretende conceder ou recusar cada uma das quatro permissões de classes de segurança associadas ao atributo.
- Pode repetir este procedimento para múltiplos atributos.
- Para remover um atributo, basta seleccioná-lo e fazer clique sobre **Eliminar**.
- Quando terminar, faça clique sobre **OK**.

Pode remover ACLs de duas formas:

- Selecione o botão ao lado da ACL que pretende eliminar. Faça clique sobre **Remove**.
- Faça clique sobre **Remove todos** para eliminar todos os DN's da lista.

Adicionar, editar e remover ACLs filtradas

Utilize estas informações para ver direitos de acesso de uma lista de controlo de acessos (ACL, Access Control List) filtrada.

Pode adicionar novas ACLs filtradas a uma entrada ou editar ACLs filtradas existentes.

As ACLs baseadas em filtros empregam uma comparação baseada em filtros, utilizando um filtro de objecto especificado, para fazer corresponder objectos específicos com o acesso efectivo aplicável aos mesmos.

O comportamento assumido das ACLs baseadas em filtros é serem acumuladas, desde a entrada de conteúdo inferior, no sentido ascendente e paralelamente à cadeia de entrada anterior, até à entrada de conteúdo superior da DIT. O acesso efectivo é calculado como a união dos direitos de acesso concedidos, ou recusados, pelas entradas anteriores constituintes. Existe uma excepção a este comportamento. Por uma questão de compatibilidade com a função de replicação da sub-árvore, e para permitir um maior controlo administrativo, é utilizado um atributo de limite máximo como meio para parar a acumulação na entrada em que está contido.

Introduza as seguintes informações no separador ACLs Filtradas:

- Acumular ACLs filtradas -
 - Selecione o botão **Não especificado** para remover o atributo `ibm-filterACLInherit` da entrada seleccionada.
 - Selecione o botão **Verdadeiro** para permitir que as ACLs referentes à entrada seleccionada sejam acumuladas desde essa entrada, no sentido ascendente e paralelamente à cadeia de entrada anterior, até à entrada de conteúdo superior da ACL filtrada da DIT.
 - Selecione o botão **Falso** para parar a acumulação de ACLs filtradas na entrada seleccionada.
- DN (Nome exclusivo) - Introduza o **(DN) Nome exclusivo** da entrada que estiver a solicitar acesso para executar operações na entrada seleccionada como, por exemplo, `cn=Grupo de Marketing`.
- Tipo - Introduza o **Tipo** do DN. Por exemplo, selecione `id-acesso` se o DN for um utilizador.

Faça clique no botão **Adicionar (Add)** para adicionar o DN do campo DN (Nome exclusivo) [DN (Distinguished Name)] à lista de ACLs ou o botão **Editar (Edit)** para alterar as ACLs de um DN existente.

Os painéis **Adicionar direitos de acesso** e **Editar direitos de acesso** permitem definir os direitos de acesso para uma Lista de Controlo de Acesso (ACL) nova ou já existente. O campo **Tipo** tem como valor assumido o tipo que seleccionou no painel **Editar ACL**. Se estiver a adicionar uma ACL, todos os outros campos terão como valor assumido um espaço em branco. Se estiver a editar uma ACL, os campos contêm valores definidos da última vez que a ACL foi modificada.

Pode:

- Alterar o tipo de ACL
- Definir direitos de adição e eliminação
- Definir o filtro de objectos para ACLs filtradas

- Definir permissões para classes de segurança

Para definir direitos de acesso:

1. Selecione o **Tipo** de entrada para a ACL. Por exemplo, selecione id-acesso se o DN for um utilizador.
2. A secção **Direitos** apresenta os direitos de adição e eliminação do sujeito.
 - **Adicionar descendente** concede ou recusa ao sujeito o direito de adicionar uma entrada de directório abaixo da entrada seleccionada.
 - **Eliminar entrada** concede ou recusa ao sujeito o direito de eliminar a entrada seleccionada.
3. Defina o filtro de objectos para uma comparação baseada em filtros. No campo **Filtro de objectos**, introduza o filtro de objectos desejado para a ACL seleccionada. Faça clique sobre o botão **Editar filtro** para obter assistência para a composição da cadeia de filtros de procura. A ACL filtrada actual propaga-se para quaisquer objectos descendentes na sub-árvore associada que correspondam ao filtro deste campo.
4. A secção **Classe de segurança** define permissões para classes de atributo. Os atributos estão agrupados em classes de segurança:
 - **Normal** - As classes de atributos normais requerem uma segurança mínima como, por exemplo, o atributo commonName.
 - **Sensível** - As classes de atributos sensíveis requerem uma segurança moderada como, por exemplo, homePhone.
 - **Crítica** - As classes de atributo críticas requerem a máxima segurança como, por exemplo o atributo userpassword.
 - **Sistema (System)** - Os atributos do sistema são só de leitura mantidos pelo servidor.
 - **Restrito (Restricted)** - os atributo restritos são utilizados para definir o controlo de acesso.

Cada classe de segurança tem permissões associadas.

- Leitura - o sujeito pode ler os atributos.
- Escrita (Write) - o sujeito pode alterar os atributos.
- Pesquisa - o sujeito pode pesquisar os atributos.
- Comparação - o sujeito pode comparar atributos.

Adicionalmente, pode especificar permissões com base no atributo em vez da classe de segurança à qual pertence o atributo. A secção de atributos está mostrada abaixo da **Classe de segurança crítica**.

- Selecione um atributo na lista de selecção **Definir um atributo**.
- Faça clique sobre **Definir**. O atributo é apresentado com uma tabela de permissões.
- Especifique se pretende conceder ou recusar cada uma das quatro permissões de classes de segurança associadas ao atributo.
- Pode repetir este procedimento para múltiplos atributos.
- Para remover um atributo, basta seleccioná-lo e fazer clique sobre **Eliminar**.
- Quando terminar, faça clique sobre **OK**.

Pode remover ACLs de duas formas:

- Selecione o botão ao lado da ACL que pretende eliminar. Faça clique sobre **Remove**.
- Faça clique sobre **Remove todos** para eliminar todos os DN's da lista.

Adicionar ou remover proprietários

Utilize estas informações para adicionar ou remover proprietários.

Os proprietários de entradas têm permissões totais para executar qualquer operação num objecto. Os proprietários de entradas podem ser explícitos ou propagados (herdados).

Introduza as seguintes informações no separador **Proprietários**:

1. Selecione o quadrado de opção **Propagar proprietários** para permitir que os descendentes sem um proprietário definido explicitamente sejam herdados desta entrada. Se o quadrado de opção não estiver marcado, as entradas descendentes sem um proprietário definido explicitamente herdarão o proprietário de um ascendente desta entrada que tenha esta opção activada.
2. DN (Nome exclusivo) - Introduza o **(DN) Nome exclusivo** da entidade que solicita o acesso para executar operações na entrada seleccionada como, por exemplo, cn=Grupo de Marketing. A utilização de cn=este com objectos que propagam a respectiva propriedade para outros objectos facilita a criação de uma sub-árvore de directórios em que cada objecto é proprietário de si próprio.
3. Tipo - Introduza o **Tipo** do DN. Por exemplo, selecione id-acesso se o DN for um utilizador.

Para adicionar um proprietário, faça clique em **Adicionar (Add)** para adicionar o DN existente no campo **DN (Nome distinto) (DN (Distinguished Name))** à lista.

Pode remover um proprietário de duas formas:

- Selecione o botão ao lado do DN do proprietário que pretende eliminar. Faça clique sobre **Remove**.
- Faça clique sobre **Remove todos** para eliminar todos os DNs de proprietários da lista.

Consulta

Material de referência relacionado com o Directory Server, como utilitários da linha de comandos e informações sobre LDIF.

Consulte o seguinte para obter informações de referência adicionais.

Utilitários da linha de comandos do Directory Server

Esta secção descreve os utilitários do Directory Server que podem ser executados a partir do ambiente de comandos Qshell.

Note que certas cadeias têm de estar entre aspas para serem processadas correctamente no ambiente de comandos da Qshell. Geralmente, estas cadeias são DNs, filtros de procura e a lista de atributos a devolver por ldapsearch. Consulte a lista que se segue para ver alguns exemplos.

- Cadeias que contêm espaços: "cn=João Silva,cn=utilizadores"
- Cadeias que contêm caracteres globais:"*"
- Cadeias que contêm parênteses: "(objectclass=person)"

Para obter mais informações sobre o ambiente de comandos da Qshell, consulte o tópico "Qshell".

Consulte os seguintes comandos para obter mais informações:

ldapmodify e ldapadd

Os utilitários da linha de comandos modify-entry e add-entry de LDAP.

Sintaxe

```
ldapmodify [-a] [-b] [-c] [-C charset] [-d debuglevel] [-D binddn] [-e errorfile]
[-g] [-f file] [-F] [-g] [-G realm] [-h ldaphost] [-i file] [-k] [-K keyfile]
[-m mechanism] [-M] [-n] [-N certificatename] [-O maxhops] [-p ldapport]
[-P keyfilepw] [-r] [-R] [-U username] [-v] [-V] [-w passwd | ?] [-y proxydn]
[-Y] [-Z]
```

```
ldapadd [-a] [-b] [-c] [-C charset] [-d debuglevel] [-D binddn] [-e errorfile]
[-g] [-f file] [-F] [-g] [-G realm] [-h ldaphost] [-i file] [-k] [-K keyfile]
[-m mechanism] [-M] [-n] [-N certificatename] [-O maxhops] [-p ldapport]
[-P keyfilepw] [-r] [-R] [-U username] [-v] [-V] [-w passwd | ?] [-y proxydn]
[-Y] [-Z]
```

Descrição

ldapmodify é uma interface da linha de comandos destinada às interfaces de programação de aplicações (API, Application Programming Interface) `ldap_modify`, `ldap_add`, `ldap_delete` e `ldap_rename`. **ldapadd** é implementada como uma versão com um novo nome de `ldapmodify`. Quando invocado como `ldapadd`, o sinalizador **-a** (adicionar nova entrada) é ligado automaticamente.

ldapmodify abre uma ligação a um servidor de LDAP, sendo ligado ao servidor. Pode utilizar **ldapmodify** para alterar ou adicionar entradas. As informações sobre a entrada são lidas do output padrão ou de um ficheiro, com a utilização da opção **-i**.

Se quiser ver ajuda para a sintaxe de **ldapmodify** ou **ldapadd**, escreva

```
ldapmodify -?
```

ou

```
ldapadd -?
```

Opções

- a** Adicionar novas entradas. A acção predefinida para **ldapmodify** consiste em alterar as entradas existentes. Se invocado como **ldapadd**, este sinalizador está sempre definido.
- b** Assuma que todos os valores que comecem por uma ``/'` são valores binários e que o valor real está num ficheiro cujo caminho está especificado em lugar do valor.
- c** Modo de funcionamento contínuo. Os erros são comunicados, mas **ldapmodify** continua a efectuar modificações. Caso contrário, a acção assumida é sair após a comunicação de um erro.
- C charset**
Especifica que as cadeias fornecidas como input aos utilitários **ldapmodify** e **ldapadd** são representadas num conjunto de caracteres local tal como especificado por `charset`, e têm de ser convertidas para UTF-8. Utilize a opção **-C charset**, se a página de códigos da cadeia de entrada for diferente do valor da página de códigos do trabalho. Consulte a API `ldap_set_iconv_local_charset()` para ver os valores `charset` suportados.
- d debuglevel**
Defina o nível de depuração de LDAP como `debuglevel`.
- D binddn**
Utilize **binddn** para ligar ao directório de LDAP. **binddn** é um DN representado por cadeia. Quando utilizado com **-m DIGEST-MD5**, é utilizado para especificar o ID de autorização. Pode ser um DN ou uma cadeia `authzId` iniciada por `"u:"` ou `"dn:"`.
- e errorfile**
Especifica o ficheiro no qual são escritas as entradas rejeitadas. Esta opção requer a opção de operação contínua **-c**. Se o processamento de uma entrada falhar, essa entrada é escrita no ficheiro de rejeição e a contagem de entradas rejeitadas aumenta. Se a entrada do comando `ldapmodify` ou `ldapadd` for a partir de um ficheiro, quando o ficheiro foi processado, foi atribuído o número total de entradas escritas ao ficheiro de rejeição.
- f file**
Leia as informações sobre a modificação de entradas de um ficheiro de LDIF, em vez do input padrão. Se um ficheiro de LDIF não for especificado, tem de utilizar input padrão para especificar os registos de actualização em formato LDIF. Pode ser utilizada a opção **-i** ou **-f** para especificar um ficheiro de entrada; o comportamento é idêntico.
- F**
Force a aplicação de todas as alterações independentemente do conteúdo das linhas de entrada que iniciam por réplica: (por predefinição, réplica: as linhas são comparadas com o sistema central de servidor de LDAP e a porta em utilização para decidir se uma entrada de registo de replicação deverá ser aplicada na realidade).
- g**
Não retire os espaços finais nos valores de atributo.

- G Especifique o nicho. Este parâmetro é opcional. Quando utilizado com -m DIGEST-MD5, o valor é transmitido para o servidor durante a associação.
- h *ldaphost*
Especifique um sistema central alternativo no qual o servidor de ldap esteja em execução.
- i *file* Leia as informações sobre a modificação de entradas de um ficheiro de LDIF, em vez do input padrão. Se um ficheiro de LDIF não for especificado, tem de utilizar input padrão para especificar os registos de actualização em formato LDIF. Pode ser utilizada a opção -i ou -f para especificar um ficheiro de entrada; o comportamento é idêntico.
- k Especifica a utilização do controlo de administração do servidor.
- K *keyfile*
Especifique o nome do ficheiro de base de dados de chaves de SSL com a extensão assumida **kdb**. Se o ficheiro da base de dados de chaves não se encontrar no directório actual, especifique o nome de ficheiro completo da base de dados de chaves. Se não for especificado um nome de ficheiro de base de dados de chaves, este utilitário procurará primeiro a presença da variável de ambiente SSL_KEYRING com um nome de ficheiro associado. Se a variável de ambiente SSL_KEYRING não estiver definida, será utilizado o ficheiro de conjuntos de chaves mistas do sistema, se estiver presente.

Este parâmetro activa efectivamente o comutador -Z. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar -Z e não utilizar -K nem -N, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).
- l Não replique a alteração. O controlo Não Replicar (Do Not Replicate) é utilizado para solicitar que uma determinada alteração não seja replicada. Destina-se à utilização por parte da Topologia de Replicação (Replication Topology) para impedir o servidor de destino de replicar as alterações efectuadas para sincronização da topologia de replicação, de modo a não provocar alterações nos outros servidores. Este controlo também pode ser utilizado por um cliente administrativo.
- m *mechanism*
Utilize *mechanism* para especificar o mecanismo SASL a ser utilizado para estabelecer uma associação com o servidor. É utilizada a API ldap_sasl_bind_s() . O parâmetro -m será ignorado se estiver definido -V 2. Se -m não for especificado, é utilizada a autenticação simples. Os mecanismos válidos são:
 - CRAM-MD5 - protege a palavra-passe enviada para o servidor.
 - EXTERNAL - utiliza o certificado de SSL. Requer -Z.
 - GSSAPI - utiliza as credenciais de Kerberos do utilizador.
 - DIGEST-MD5 - requer que o cliente envie um valor de nome do utilizador para o servidor. Requer -U. O parâmetro -D (normalmente o DN de associação) é utilizado para especificar o ID de autorização. Pode ser um DN ou uma cadeia authzId iniciada por u: ou dn:.
 - OS400_PRFTKN - autentica no servidor de LDAP local como utilizador do i5/OS actual utilizando o DN do utilizador no programa emissor projectado do sistema. Os parâmetros -D (DN de associação) e -w (palavra-passe) não devem ser especificados.
- M Gerir objectos de referência como entradas normais.
- n Especifique a opção sem operação para ser possível pré-visualizar o resultado do comando que está a emitir sem efectuar efectivamente a acção no directório. As alterações que seriam efectuadas são precedidas de um ponto de exclamação e impressas em saída standard. Todos os erros de sintaxe encontrados no processamento do ficheiro de entrada, antes de as funções que efectuam as alterações no directório serem chamadas, são apresentados no registo de erros comum. Esta opção é particularmente útil com a opção -v para operações de depuração, se forem encontrados erros.
- N *certificatename*
Especifique a etiqueta associada ao certificado do cliente no ficheiro de base de dados de chaves. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar apenas a autenticação do servidor, não

será necessário um certificado de cliente. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar a autenticação do cliente e servidor, poderá ser necessário um certificado de cliente. *certificatename* não é necessário se tiver sido designado um par certificado/chave privada como valor assumido para o ficheiro de base de dados de chaves. Do mesmo modo, o parâmetro *certificatename* não será necessário se existir um único par certificado/chave privada no ficheiro de conjunto de base de dados designado. Este parâmetro será ignorado se não for especificado **-Z** nem **-K**. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar **-Z** e não utilizar **-K** nem **-N**, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).

-O *maxhops*

Especifique *maxhops* para definir o número máximo de sistemas de passagem que a biblioteca do cliente irá passar ao procurar referências. A contagem de sistemas de passagem assumida é 10.

-p *ldapport*

Especifique uma porta de TCP alternativa em que o servidor de ldap irá aguardar uma resposta. A porta de LDAP assumida é a 389. Se não estiver especificado **-p** e estiver especificado **-Z**, será utilizada a porta de SSL de LDAP assumida 636.

-P *keyfilepw*

Especifique a palavra-passe da base de dados de chaves. Esta palavra-passe é necessária para aceder às informações codificadas existentes no ficheiro de base de dados de chaves, o qual pode incluir uma ou mais chaves privadas. Se um ficheiro de ocultação da palavra-passe estiver associado ao ficheiro de base de dados de chaves, a palavra-passe será obtida a partir do ficheiro de ocultação da palavra-passe e o parâmetro **-P** não é necessário. Este parâmetro será ignorado se não for especificado **-Z** nem **-K**.

-r Substituir os valores existentes pelos valores assumidos.

-R Especifica que as consultas não devem ser seguidas automaticamente.

-U Especifique o nome do utilizador. Requerido com **-m** DIGEST-MD5 e ignorado com qualquer outro mecanismo.

-v Utilize o modo verboso, com muitos diagnósticos escritos no output padrão.

-V *version*

Especifica a versão de LDAP a ser utilizada por **ldapmodify** quando for ligado ao servidor de LDAP. Por valor assumido, é estabelecida uma ligação de LDAP V3. Para seleccionar explicitamente o LDAP V3, especifique **-V 3**. Especifique **-V 2** para trabalhar com uma aplicação de LDAP V2.

-w *passwd* | ?

Utilize *passwd* como a palavra-passe de autenticação. Utilize o ? para gerar um pedido de palavra-passe.

-y *proxydn*

Defina o ID com proxy para a opção de autorização com proxy.

-Y Utilize uma ligação de LDAP protegida (TLS).

-Z Utilize uma ligação de SSL protegida para comunicar com o servidor de LDAP. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar **-Z** e não utilizar **-K** nem **-N**, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).

Formato de entrada

O conteúdo do ficheiro (ou input padrão se não for indicado nenhum sinalizador **-i** na linha de comandos) deverá ser conforme ao formato LDIF.

Exemplos

Partindo do princípio de que o ficheiro /tmp/entrymods existe e tem o seguinte conteúdo:

```
dn: cn=Modificar Utilizador, o=Universidade de Estudos Superiores, c=P0
changetype: modify
replace: mail
mail: modutilizador@estudante.de.arte.edu
-
add: title
title: Grande Mestre
-
add: jpegPhoto
jpegPhoto: /tmp/modutilizador.jpeg
-
delete: description
-
```

o comando:

```
ldapmodify -b -r -i /tmp/entrymods
```

substituirá o conteúdo do atributo mail da entrada Modificar Utilizador pelo valor modutilizador@estudante.de.arte.edu, adicionará um título de Grande Mestre e o conteúdo do ficheiro /tmp/modutilizador.jpeg como jpegPhoto e removerá completamente o atributo description. Estas mesmas modificações podem ser executadas com a utilização do formato de input de ldapmodify mais antigo:

```
cn=Modificar Utilizador, o=Universidade de Estudos Superiores, c=P0
mail=modutilizador@estudante.de.arte.edu
+title=Grande Mestre
+jpegPhoto=/tmp/modutilizador.jpeg
-description
```

e o comando:

```
ldapmodify -b -r -i /tmp/entrymods
```

Partindo do princípio de que o ficheiro /tmp/newentry existe e que tem o seguinte conteúdo:

```
dn: cn=Joaquim Dias, o=Universidade de Estudos Superiores, c=P0
objectClass: person
       cn: Joaquim Dias
cn: Quim
sn: Dias
title: a pessoa mais misteriosa do mundo
mail: joaquimdias@estudante.de.arte.edu
UID: jdias
```

o comando:

```
ldapadd -i /tmp/newentry
```

adiciona uma nova entrada para Joaquim Dias, utilizando os valores do ficheiro /tmp/newentry.

Notas

Se não forem fornecidas informações de entrada pelo ficheiro através da utilização da opção **-i**, o comando **ldapmodify** aguardará para ler entradas do output padrão.

Diagnósticos

O estado de saída é 0 se não ocorrerem erros. Os erros resultam num estado de saída diferente de zero e no envio de uma mensagem de diagnóstico para o erro padrão.

Conceitos relacionados

“Sufixo (contexto de nomenclatura)” na página 14

Um sufixo (também conhecido como contexto de nomenclatura) é um DN que identifica a entrada superior numa hierarquia de directórios mantida localmente.

APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)

Consulte o tópico “APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)” para obter mais informações sobre APIs do Directory Server.

“Esquema de configuração do Directory Server” na página 275

Estas informações descrevem a Árvore de Informações de Directórios(DIT) e os atributos utilizados para configurar o ficheiro `ibmslapd.conf`.

Referências relacionadas

“Formato de permuta de dados de LDAP (LDIF)” na página 268

O Formato de Permuta de Dados de LDAP trata-se de um formato de texto padrão para representação de objectos de LDAP e actualizações de LDAP (adicionar, modificar, eliminar, modificar DN) num formato de texto. Os ficheiros que contêm registos de LDIF podem ser utilizados para transferir dados entre servidores de directório ou utilizados como entrada por ferramentas de LDAP, como `ldapadd` e `ldapmodify`.

ldapdelete

Utilitário da linha de comandos delete-entry de LDAP.

Sintaxe

```
ldapdelete [-c] [-C charset] [-d debuglevel][-D binddn] [-f file]
[-G realm] [-h ldaphost] [-i file] [-k] [-K keyfile] [-m mechanism]
[-M] [-n] [-N certificatename] [-O maxops] [-p ldapport]
[-P keyfilepw] [-R] [-s][-U username} [-v] [-V version]
[-w passwd | ?] [-y proxydn][-Y] [-Z] [dn].....
```

Descrição

`ldapdelete` é uma interface da linha de comandos destinada à interface de programação de aplicações (API, Application Programming Interface) `ldap_delete`.

`ldapdelete` abre uma ligação a um servidor de LDAP, liga e elimina uma ou mais entradas. Se for fornecido um ou mais argumentos de Nome exclusivo (DN), as entradas com esses DN's serão eliminadas. Cada DN é um DN representado por cadeia. Se não forem fornecidos argumentos de DN, uma lista de DN's será lida do input padrão ou de um ficheiro, se for utilizado o sinalizador `-i`.

Se quiser ver ajuda para a sintaxe de `ldapdelete` ou `ldapadd`, escreva

```
ldapdelete -?
```

Opções

`-c` Modo de funcionamento contínuo. Os erros são comunicados, mas `ldapdelete` continua a efectuar eliminações. Caso contrário, a acção assumida é sair após a comunicação de um erro.

`-C charset`

Especifica que os DN's fornecidos como input ao utilitário `ldapdelete` estão representados num conjunto de caracteres local, tal como especificado por `charset`. Utilize a opção `-C charset`, se a página de códigos da cadeia de input for diferente do valor da página de códigos do trabalho. Consulte a API `ldap_set_iconv_local_charset()` para ver os valores `charset` suportados.

`-d debuglevel`

Defina o nível de depuração de LDAP como `debuglevel`.

`-D binddn`

Utilize `binddn` para ligar ao directório de LDAP.`binddn` é um DN representado por cadeia.

Quando utilizado com `-m DIGEST-MD5`, é utilizado para especificar o ID de autorização. Pode ser um DN ou uma cadeia `authzId` iniciada por "u:" ou "dn:".

-f file Leia um conjunto de linhas do ficheiro, efectuando uma eliminação de LDAP em cada linha do ficheiro. Cada linha do ficheiro deverá conter um único nome exclusivo (DN - distinguished name).

-G realm

Especifique o nicho. Este parâmetro é opcional. Quando utilizado com `-m DIGEST-MD5`, o valor é transmitido para o servidor durante a associação.

-h ldaphost

Especifique um sistema central alternativo no qual o servidor de LDAP esteja a ser utilizado.

-i file Leia um conjunto de linhas do ficheiro, efectuando uma eliminação de LDAP em cada linha do ficheiro. Cada linha do ficheiro deverá conter um único nome exclusivo.

-k Especifica a utilização do controlo de administração do servidor.

-K keyfile

Especifique o nome do ficheiro da base de dados de chaves de SSL. Se o ficheiro da base de dados de chaves não se encontrar no directório actual, especifique o nome de ficheiro completo da base de dados de chaves.

Se o utilitário não conseguir localizar uma base de dados de chaves, usará um conjunto de código incorporado de raízes de autoridade de certificados fidedignas assumidas. O ficheiro da base de dados de chaves contém normalmente um ou mais certificados de autoridades de certificação (ACs) nos quais o cliente confia. Estes tipos de certificados X.509 também são conhecidos como raízes fidedignas.

Este parâmetro activa efectivamente o comutador `-Z`. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar `-Z` e não utilizar `-K` nem `-N`, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).

-m mechanism

Utilize *mechanism* para especificar o mecanismo SASL a ser utilizado para estabelecer uma associação com o servidor. É utilizada a API `ldap_sasl_bind_s()`. O parâmetro `-m` será ignorado se estiver definido `-V 2`. Se `-m` não for especificado, é utilizada a autenticação simples. Os mecanismos válidos são:

- CRAM-MD5 - protege a palavra-passe enviada para o servidor.
- EXTERNAL - utiliza o certificado de SSL. Requer `-Z`.
- GSSAPI - utiliza as credenciais de Kerberos do utilizador.
- DIGEST-MD5 - requer que o cliente envie um valor de nome do utilizador para o servidor. Requer `-U`. O parâmetro `-D` (normalmente o DN de associação) é utilizado para especificar o ID de autorização. Pode ser um DN ou uma cadeia `authzId` iniciada por u: ou dn:.
- OS400_PRFTKN - autentica no servidor de LDAP local como utilizador do i5/OS actual utilizando o DN do utilizador no programa emissor projectado do sistema. Os parâmetros `-D` (DN de associação) e `-w` (palavra-passe) não devem ser especificados.

-M Gerir objectos de referência como entradas normais.

-n Mostra o procedimento que seria executado, mas, na realidade, não altera entradas. É útil para efectuar a depuração, conjuntamente com a opção `-v`.

-N certificatename

Especifique a etiqueta associada ao certificado do cliente no ficheiro de base de dados de chaves. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar apenas a autenticação do servidor, não será necessário um certificado de cliente. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar a autenticação do cliente e servidor, poderá ser necessário um certificado de cliente. O parâmetro *certificatename* não será necessário se tiver sido designado um certificado assumido/par de chaves privado como o valor assumido. Do mesmo modo, o parâmetro

certificatename não será necessário se existir um único par certificado/chave privada no ficheiro de conjunto de base de dados designado. Este parâmetro será ignorado se não for especificado **-Z** nem **-K**. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar **-Z** e não utilizar **-K** nem **-N**, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).

-O *maxhops*

Especifique *maxhops* para definir o número máximo de sistemas de passagem que a biblioteca do cliente irá passar ao procurar referências. A contagem de sistemas de passagem assumida é 10.

-p *ldapport*

Especifique uma porta de TCP alternativa em que o servidor de LDAP irá aguardar uma resposta. A porta de LDAP assumida é a 389. Se não estiver especificado **-p** e estiver especificado **-Z**, será utilizada a porta de SSL de LDAP assumida 636.

-P *keyfilepw*

Especifique a palavra-passe da base de dados de chaves. Esta palavra-passe é requerida para aceder às informações codificadas existentes no ficheiro de base de dados de chaves, o qual pode incluir uma ou mais chaves privadas. Se um ficheiro de ocultação da palavra-passe estiver associado ao ficheiro de base de dados de chaves, a palavra-passe será obtida a partir do ficheiro de ocultação da palavra-passe e o parâmetro **-P** não é necessário. Este parâmetro será ignorado se não for especificado **-Z** nem **-K**.

-R Especifica que as consultas não devem ser seguidas automaticamente.

-s Utilize esta opção para eliminar a sub-árvore encaminhada para a entrada especificada.

-U *username*

Especifique o nome do utilizador. Requerido com **-m** DIGEST-MD5 e ignorado com qualquer outro mecanismo.

-v Utilize o modo verboso, com muitos diagnósticos escritos no output padrão.

-V *version*

Especifica a versão de LDAP a ser utilizada por **ldapdelete** quando for ligado ao servidor de LDAP. Por valor assumido, é estabelecida uma ligação de LDAP V3. Para seleccionar explicitamente o LDAP V3, especifique **-V 3**. Especifique **-V 2** para trabalhar com uma aplicação de LDAP V2.

-w *passwd* | ?

Utilize *passwd* como a palavra-passe de autenticação. Utilize o ? para gerar um pedido de palavra-passe.

-y *proxydn*

Defina o ID com proxy para a operação de autorização com proxy.

-Y Utilize uma ligação de LDAP protegida (TLS).

-Z Utilize uma ligação de SSL protegida para comunicar com o servidor de LDAP. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar **-Z** e não utilizar **-K** nem **-N**, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).

dn Especifica um ou mais argumentos de DN. Cada DN deverá ser um DN representado por cadeia.

Exemplos

O comando seguinte,

```
ldapdelete -D cn=adminstrador -w secreta "cn=Eliminar Utilizador, o=Universidade de Arte, c=P0"
```

tenta eliminar uma entrada com o commonName "Eliminar Utilizador" directamente abaixo da entrada organizacional Universidade de Arte.

Notas

Se não forem fornecidos argumentos de DN, o comando **ldapdelete** aguarda para ler uma lista de DN's do input padrão.

Diagnósticos

O estado de saída é 0 se não ocorrerem erros. Os erros resultam num estado de saída diferente de zero e no envio de uma mensagem de diagnóstico para o erro padrão.

Conceitos relacionados

APIs do Directory Server

ldapexop

Utilitário da linha de comandos de operações expandidas de LDAP.

Sintaxe

```
ldapexop [-C charset] [-d debuglevel] [-D binddn] [-e] [-G realm]
[-h ldaphost] [-help] [-K keyfile] [-m mechanism] [-N certificatename]
[-p ldapport] [-P keyfilepw] [-?] [-U] [-v] [-w passwd | ?] [-Y] [-Z]
-op {cascrepl | controlqueue | controlrepl | getAttributes |
getusertype | quiesce | readconfig | uniqueattr}
```

Descrição

O utilitário **ldapexop** é uma interface de linha de comandos que permite estabelecer ligação com um Directory Server e emitir uma única operação expandida juntamente com quaisquer dados que formem o valor da operação expandida.

O utilitário **ldapexop** suporta o sistema central, a porta, SSL e opções de autenticação padrão usados por todos os utilitários de cliente de LDAP. Além disso, está definido um conjunto de opções para especificar a operação a executar e os argumentos para cada operação expandida.

Para ver a ajuda para a sintaxe de **ldapexop**, escreva:

```
ldapexop -?
```

ou

```
ldapexop -help
```

Opções

As opções para o comando **ldapexop** estão divididas em duas categorias:

1. Opções gerais que especificam como ligar ao Directory Server. Estas opções têm de ser especificadas antes das opções específicas das operações.
2. Opção de operação expandida que identifica a operação expandida a ser executada.

Opções Gerais

Estas opções especificam os métodos de ligação ao servidor e têm de ser especificadas antes da opção **-op**.

-C charset

Especifica que os DN's fornecidos como input ao utilitário **ldapexop** estão representados num conjunto de caracteres local, tal como especificado por charset. Utilize a opção **-C charset**, se a página de códigos da cadeia de entrada for diferente do valor da página de códigos do trabalho. Consulte a API `ldap_set_iconv_local_charset()` para ver os valores charset suportados.

- d** *debuglevel*
Defina o nível de depuração de LDAP como debuglevel.
- D** *binddn*
Utilize *binddn* para ligar ao directório de LDAP. *binddn* é um DN representado por cadeia. Quando utilizado com -m DIGEST-MD5, é utilizado para especificar o ID de autorização. Pode ser um DN ou uma cadeia authzId iniciada por "u:" ou "dn:".
- e**
Apresenta as informações sobre a versão da biblioteca de LDAP e, em seguida, sai.
- G**
Especifique o nicho. Este parâmetro é opcional. Quando utilizado com -m DIGEST-MD5, o valor é transmitido para o servidor durante a associação.
- h** *ldaphost*
Especifique um sistema central alternativo no qual o servidor de LDAP esteja a ser utilizado.
- help**
Apresenta a sintaxe do comando e informações de utilização.
- K** *keyfile*
Especifique o nome do ficheiro da base de dados de chaves de SSL. Se o ficheiro da base de dados de chaves não se encontrar no directório actual, especifique o nome de ficheiro completo da base de dados de chaves.

Se o utilitário não conseguir localizar uma base de dados de chaves, será utilizada a base de dados de chaves do sistema. O ficheiro da base de dados de chaves contém normalmente um ou mais certificados de autoridades de certificação (ACs) nos quais o cliente confia. Estes tipos de certificados X.509 também são conhecidos como raízes fidedignas.

Este parâmetro activa efectivamente o comutador -Z. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar -Z e não utilizar -K nem -N, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).
- m** *mechanism*
Utilize *mechanism* para especificar o mecanismo SASL a ser utilizado para estabelecer uma associação com o servidor. É utilizada a API ldap_sasl_bind_s() . O parâmetro -m será ignorado se estiver definido -V 2. Se -m não for especificado, é utilizada a autenticação simples. Os mecanismos válidos são:
 - CRAM-MD5 - protege a palavra-passe enviada para o servidor.
 - EXTERNAL - utiliza o certificado de SSL. Requer -Z.
 - GSSAPI - utiliza as credenciais de Kerberos do utilizador.
 - DIGEST-MD5 - requer que o cliente envie um valor de nome do utilizador para o servidor. Requer -U. O parâmetro -D (normalmente o DN de associação) é utilizado para especificar o ID de autorização. Pode ser um DN ou uma cadeia authzId iniciada por u: ou dn:.
 - OS400_PRFTKN - autentica no servidor de LDAP local como utilizador do i5/OS actual utilizando o DN do utilizador no programa emissor projectado do sistema. Os parâmetros -D (DN de associação) e -w (palavra-passe) não devem ser especificados.
- N** *certificatename*
Especifique a etiqueta associada ao certificado do cliente no ficheiro de base de dados de chaves. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar apenas a autenticação do servidor, não será necessário um certificado de cliente. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar a autenticação do cliente e servidor, poderá ser necessário um certificado de cliente. O parâmetro *certificatename* não será necessário se tiver sido designado um certificado assumido/par de chaves privado como o valor assumido. Do mesmo modo, o parâmetro *certificatename* não será necessário se existir um único par certificado/chave privada no ficheiro de conjunto de base de dados designado. Este parâmetro será ignorado se não for especificado -Z nem -K. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar -Z e não utilizar -K nem -N, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).

-p *ldapport*

Especifique uma porta de TCP alternativa em que o servidor de LDAP irá aguardar uma resposta. A porta de LDAP assumida é a 389. Se não estiver especificado **-p** e estiver especificado **-Z**, será utilizada a porta de SSL de LDAP assumida 636.

-P *keyfilepw*

Especifique a palavra-passe da base de dados de chaves. Esta palavra-passe é requerida para aceder às informações codificadas existentes no ficheiro de base de dados de chaves, o qual pode incluir uma ou mais chaves privadas. Se um ficheiro de ocultação da palavra-passe estiver associado ao ficheiro de base de dados de chaves, a palavra-passe será obtida a partir do ficheiro de ocultação da palavra-passe e o parâmetro **-P** não é necessário. Este parâmetro será ignorado se não for especificado **-Z** nem **-K**.

-? Apresenta a sintaxe do comando e informações de utilização.

-U Especifique o nome do utilizador. Requerido com **-m** DIGEST-MD5 e ignorado com qualquer outro mecanismo.

-v Utilize o modo verboso, com muitos diagnósticos escritos no output padrão.

-w *passwd* | ?

Utilize *passwd* como a palavra-passe de autenticação. Utilize o ? para gerar um pedido de palavra-passe.

-Y Utilize uma ligação de LDAP protegida (TLS).

-Z Utilize uma ligação de SSL protegida para comunicar com o servidor de LDAP. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar **-Z** e não utilizar **-K** nem **-N**, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).

Opção de operações expandidas

A opção **-op** de operações expandidas identifica a operação expandida a executar. A operação expandida pode ter um dos seguintes valores:

- **acctstatus**: Operação expandida de estado da conta. Apresenta o estado da conta especificada.

```
ldapexop -op acctstatus -d <DN>
```

-d DN

Identifica o DN da entrada para o qual o estado da conta será obtido.

O estado da conta pode ser aberto, bloqueado ou expirado.

- **cascrepl**: operação expandida de replicação de controlo em cascata. A acção pedida é aplicada ao servidor especificado e transferida juntamente com todas as réplicas da sub-árvore indicada. Se algumas destas réplicas forem de reencaminhamento, elas passam a operação expandida directamente para as respectivas réplicas. A operação é disposta em cascata sobre toda a topologia de replicação.

-action quiesce | unquiesce | replnow | wait

Este é um atributo obrigatório que especifica a acção a executar.

quiesce

Não são permitidas actualizações adicionais, excepto por replicação.

unquiesce

Retomar a operação normal, sendo aceites replicações de clientes.

replnow

Replicar todas as alterações colocadas na fila para todos os servidores de réplica, o mais rapidamente possível, seja qual for a data da marcação.

wait

Aguardar que todas as actualizações sejam replicadas para todas as réplicas.

-rc contextDn

Este é um atributo obrigatório que especifica a raiz da sub-árvore.

-timeout secs

Este é um atributo opcional que, se estiver presente, especifica o período de tempo de espera em segundos. Se não estiver, ou se for 0, a operação aguarda indefinidamente.

Exemplo:

```
ldapexop -op cascrepl -action -quiesce -rc "o=empresa,c=po" -timeout 60
```

• **clearlog | getlogsize | readlog -log ...**

Estas três operações suportam um novo ficheiro de registo:

LostAndFound

Estas operações podem ser utilizadas com o i5/OS Directory Server (V6R1 e posterior), mas apenas são suportados determinados ficheiros de registo:

LostAndFound – ficheiro de registo de conflitos de replicação

- **controlqueue:** operação expandida de replicação de fila de controlo. Esta operação permite eliminar ou remover alterações pendentes da lista de alterações de replicação que se acumularam na fila e que não foram executadas devido a falhas de replicação. Esta operação é útil quando os dados de réplica são corrigidos manualmente. Esta operação deve ser utilizada para não cometer algumas das falhas acumuladas na fila.

-skip all | change-id

Este atributo é obrigatório.

- **-skip all** indica que deverão ser ignoradas todas as alterações pendentes referentes a este acordo.
- **change-id** identifica a única alteração a ser ignorada. Se o servidor não estiver presentemente a replicar esta alteração, o pedido falhará.

-ra agreementDn

Este é um atributo obrigatório que especifica o DN do acordo de replicação.

Exemplos:

```
ldapexop -op controlqueue -skip all -ra "cn=servidor3,  
ibm-replicaSubentry=principal1-id,ibm-replicaGroup=valor assumido,  
o=empresa,c=po"
```

```
ldapexop -op controlqueue -skip 2185 -ra "cn=servidor3,  
ibm-replicaSubentry=principal1-id,ibm-replicaGroup=valor assumido,  
o=empresa,c=po"
```

- **controlrepl:** operação expandida de replicação de controlo

-action suspend | resume | replnow

Este é um atributo obrigatório que especifica a acção a executar.

-rc contextDn | -ra agreementDn

O **-rc contextDn** é o DN do contexto de replicação. A acção é executada para todos os acordos para este contexto. O **-ra agreementDn** é o DN do acordo de replicação. A acção é executada para o acordo de replicação especificado.

Exemplo:

```
ldapexop -op controlrepl -action suspend -ra "cn=servidor3,  
ibm-replicaSubentry=principal1-id,ibm-replicaGroup=valor assumido,  
o=empresa,c=po"
```

- **controlreplerr**

A operação expandida **controlreplerr** permite gerir a tabela de erros de replicação num servidor i5/OS V6R1 (ou IBM Tivoli Directory Server v6.0) ou posterior. As opções são:

```
ldapexop -op controlreplerr -show <ID_falha> -ra <DNacordo>
```

Permite ver entradas na tabela de erros de replicação

<ID_falha>

ID da falha. Especifique 0 para mostrar todas as entradas.

<DNacordo>

Acordo de replicação ao qual a entrada está associada.

```
ldapexop -op controlreplerr -delete <ID_falha> -ra <DNacordo>
```

Permite eliminar entradas na tabela de erros de replicação

<ID_falha>

ID da falha. Especifique 0 para mostrar todas as entradas.

<DNacordo>

Acordo de replicação ao qual a entrada está associada.

```
ldapexop -op controlreplerr -retry <ID_falha> -ra <DNacordo>
```

Permite tentar de novo uma entrada na tabela de erros de replicação

<ID_falha>

ID da falha. Especifique 0 para mostrar todas as entradas.

<DNacordo>

Acordo de replicação ao qual a entrada está associada.

- **evaluateGroups**

O utilitário ldapexop suporta uma nova operação evaluateGroups:

```
ldapexop -op evaluateGroups -d userDN -a <lista de pares de atributo e valor separados por um espaço cada>
```

Apresenta uma lista de grupos aos quais o DN de utilizador (userDn) especificado pertence.

A opção "-a" é utilizada para especificar valores de atributos para a entrada e obter grupos dinâmicos que correspondam a esta entrada. Se a opção "-a" não for especificada o pedido será enviado para o servidor apenas para os grupos estáticos. Esta operação expandida é utilizada para obter informações sobre a filiação no grupo correspondentes a um userDN que não exista no servidor. (Por exemplo, um userDN que represente um membro de grupo remoto). O atributo operacional ibm-allGroups deverá ser utilizado para listar filiações no grupo correspondentes ao servidor que contém o userDN.

Exemplo:

Para avaliar a filiação no grupo correspondente à entrada uid=exemplo,cn=utilizadores,o=ibm com base nos valores de atributo *departmentnumber* e *objectclass* da entrada:

```
ldapexop -op evaluateGroups -d uid=exemplo,cn=utilizadores,o=ibm -a objectclass=person departmentnumber=abc
```

Nota: Geralmente seriam atribuídos a esta operação expandida todos os valores de atributo correspondentes à entrada de interesse.

- **getattributes -attrType<tipo> -matches bool<valor>**

-attrType {operational | language_tag | attribute_cache | unique | configuration}

Este é um atributo requerido que especifica o tipo de atributo a ser solicitado.

-matches bool {true | false}

Especifica se a lista de atributos devolvidos corresponde ao tipo de atributo especificado pela opção -attrType<.

Exemplo:

```
ldapexop -op getattributes -attrType unique -matches bool true
```

Devolve uma lista de todos os atributos que foram designados como atributos únicos.

```
ldapexop -op getattributes -attrType unique -matches bool false
```

Devolve uma lista de todos os atributos que não foram designados como atributos únicos.

- **getusertype:** operação expandida do tipo de utilizador do pedido

Esta operação expandida devolve o tipo de utilizador com base no DN associado.

Exemplo:

```
ldapexop -D <DNAdmin> -w <ppAdmin> -op getusertype
```

devolve:

```
User : root_administrator
Role(s) : server_config_administrator directory_administrator
```

```
User : global_admin_group_member
Role(s) : directory_administrator
```

- **quiesce:** operação expandida de replicação de controlo de desactivação ou activação

-rc contextDn

Este é um atributo obrigatório que especifica o DN do contexto de replicação (sub-árvore) a desactivar ou activar.

-end Este é um atributo opcional que, se estiver presente, especifica a activação da sub-árvore. Se não for especificado, o valor assumido é desactivar a sub-árvore.

Exemplos:

```
ldapexop -op quiesce -rc "o=empresa,c=po"
```

```
ldapexop -op quiesce -end -rc "o=ibm,c=po"
```

- **readconfig:** operação expandida do ficheiro de configuração de nova leitura

-scope entire | single<DN da entrada><atributo>

Este atributo é obrigatório.

– **entire** indica que todo o ficheiro de configuração deverá ser lido de novo.

– **single** significa que só deverá ser lida a entrada simples e o atributo especificado.

Exemplos:

```
ldapexop -op readconfig -scope entire
```

```
ldapexop -op readconfig -scope single "cn=configuração" ibm-slapdAdminPW
```

Nota: As entradas seguintes marcadas com:

- ¹ entram em vigor imediatamente após uma acção de readconfig
- ² entram em vigor em novas operações
- ³ entram em vigor assim que a palavra-passe for alterada (não é necessário readconfig)
- ⁴ são suportadas pelo utilitário da linha de comandos no i5/OS, mas não são suportadas pelo Directory Server no i5/OS

```
cn=Configuração
ibm-slapdadmin2
ibm-slapdadminpw2, 3
ibm-slapderrorlog1, 4
ibm-slapdpwncryption1
ibm-slapdsizelimit1
ibm-slapdsysloglevel1, 4
ibm-slapdtimelimit1
```

```
cn=Computador Principal, cn=Configuração
ibm-slapdaclcache1
ibm-slapdaclcachesize1
ibm-slapdentrycachesize1
ibm-slapdfiltercachebypasslimit1
ibm-slapdfiltercachesize1
ibm-slapdidletimeout1
```

```
cn=Notificação de Acontecimentos, cn=Configuração
ibm-slapdmaxeventsperconnection2
ibm-slapdmaxeventstotal2
```

```
cn=Transacção, cn=Configuração
```



```
ibm-slapdmaxnumoftransactions2  
ibm-slapdmaxoppertransaction2  
ibm-slapdmaxtimelimitoftransactions2
```

```
cn=ConfigDB, cn=Prog. Emissores Conf., cn=IBM SecureWay, cn=Esquemas, cn=Configuração  
ibm-slapdreadonly2
```

```
cn=Directório, cn=Prog. Emissores de RDBM, cn=IBM SecureWay, cn=Esquemas, cn=Configuração  
ibm-slapdbulkloadererrors1, 4  
ibm-slapdclierrors1, 4  
ibm-slapdpagedresallownonadmin2  
ibm-slapdpagedreslmt2  
ibm-slapdpagesizelmt2  
ibm-slapdreadonly2  
ibm-slapdsortkeylimit2  
ibm-slapdsortsrchallownonadmin2  
ibm-slapdsuffix2
```

- **repltopology -rc [opções]:**

A operação expandida repltopology é utilizada para fazer corresponder as informações de topologia de replicação num servidor consumidor com a topologia no servidor fornecedor.

```
ldapexop -op repltopology -rc [-timeout secs] [-ra agreementDn]
```

em que

- **-rc contextDn**

Este é um atributo obrigatório que especifica a raiz da sub-árvore.

- **-timeout secs**

Este é um atributo opcional que, se estiver presente, especifica o período de tempo de espera em segundos. Se não estiver, ou se for 0, a operação aguarda indefinidamente.

- **-ra agreementDn**

-ra agreementDn é o DN do acordo de replicação. A acção é executada para o acordo de replicação especificado. Se a opção **-ra** não for especificada, a acção é efectuada para todos os acordos de replicação definidos no contexto.

Exemplo:

```
ldapexop -op repltopology -rc "o=empresa,c=po" -ra "cn=servidor3,  
ibm-replicaSubentry=principal1-id,ibm-replicaGroup=valor assumido,  
o=empresa,c=po"-timeout 60
```

O servidor fornecedor é associado ao servidor consumidor utilizando as credenciais de replicação configuradas. Os DN's do fornecedor têm autoridade para adicionar sufixos a um fornecedor de configuração do servidor consumidor (réplica). São utilizados por um servidor fornecedor como parte da operação expandida Topologia de Replicação (Replication Topology) para adicionar sufixos em falta ao servidor consumidor. Relativamente a sufixos para os quais não exista ainda uma entrada contextDN, os DN's de fornecedor têm autoridade para criar uma nova sub-árvore replicada. Se a entrada contextDN já existir, é necessário que já tenha sido definida como raiz de uma sub-árvore replicada; ou seja, tem de incluir a classe de objectos `ibm-replicationcontext`.

- **unbind {-dn<DNespecifico> | -ip<IPorigem> | -dn<DNespecifico> -ip<IPorigem> | all}:**

desligue as ligações com base no DN, IP, DN/IP ou desligue todas as ligações. Todas as ligações sem quaisquer operações e todas as operações sem operações na fila de trabalhos são terminadas imediatamente. Se um executor estiver actualmente a trabalhar numa ligação, é terminada assim que o executor concluir essa operação.

- **-dn<DNespecifico>**

Emite um pedido para terminar uma ligação apenas por DN. Este pedido resulta na supressão de todas as ligações associadas no DN especificado.

- **-ip<IPorigem>**

Emite um pedido para terminar uma ligação apenas por IP. Este pedido resulta na supressão de todas as ligações a partir da origem do IP especificado.

-dn<DNespecífico> **-ip**<IPorigem>

Emite um pedido para terminar uma ligação determinada por um par DN/IP. Este pedido resulta na supressão de todas as ligações associadas no DN especificado e a partir da origem do IP especificado.

-all Emite um pedido para terminar todas as ligações. Este pedido resulta na supressão de todas as ligações excepto a ligação a partir da qual foi originado este pedido. Este atributo não pode ser utilizado com **-D** ou **-IP**. atributos

Exemplos:

```
ldapexop -op unbind -dn cn=joão
ldapexop -op unbind -ip 9.182.173.43
ldapexop -op unbind -dn cn=joão -ip 9.182.173.43
ldapexop -op unbind -all
```

- **uniqueattr -a <tipoAtributo>**: identifica todos os valores não exclusivos de um atributo específico.

-a <atributo>

Especifique o atributo para o qual todos os valores em conflito são listados.

Nota: Os valores duplicados para os atributos binários, operacionais, de configuração e o atributo da classe de objectos (objectclass) não são apresentados. Estes atributos não são operações expandidas suportadas para atributos únicos.

Exemplo:

```
ldapexop -op uniqueattr -a "uid"
```

A seguinte linha é adicionada ao ficheiro de configuração na entrada "cn=Directório,cn=Programas Emissores de RDBM,cn=IBM Directory,cn=esquema,cn=Configuração" ("cn=Directory,cn=RDBM Backends,cn=IBM Directory,cn=schema,cn=Configuration") para esta operação expandida:

```
ibm-slapdPlugin: extendedop /QSYS.LIB/QLDRDBM.SRVPGM initUniqueAttr
```

Diagnósticos

O estado de saída é 0 se não ocorrerem erros. Os erros resultam num estado de saída diferente de zero e no envio de uma mensagem de diagnóstico para o erro padrão.

Conceitos relacionados

APIs do Directory Server

"Tabela de erros de replicação" na página 48

A tabela de erros de replicação regista actualizações com problemas para posterior recuperação. Quando a replicação é iniciada, é contado o número de falhas registado para cada acordo de replicação. Esta contagem aumenta se uma actualização resultar numa falha, sendo adicionada uma nova entrada à tabela.

Tarefas relacionadas

"Ver o ficheiro de registos perdidos e localizados" na página 179

O ficheiro de registos perdidos e localizados de replicação pode ser visualizado utilizando a Ferramenta de Administração da Web do Directory Server do IBM Tivoli, utilizando as opções do ficheiro de registo do utilitário ldapexop ou visualizando o ficheiro directamente.

ldapmodrdn

Utilitário da linha de comandos de RDN de modificação de entrada de LDAP.

Sintaxe

```
ldapmodrdn [-c] [-C charset] [-d debuglevel][--D binddn]
[-f file][--G realm] [-h ldaphost] [-i file] [-k] [--K keyfile]
[-m mechanism] [--M] [-n] [--N certificatename] [--O hopcount]
[-p ldapport] [--P keyfilepw] [-r] [--R] [--U username] [--v] [--V version]
[-w passwd | ?] [--y proxydn] [--Y] [--Z] [dn newrdn | [-i file]]
```

Descrição

ldapmodrdn é uma interface da linha de comandos destinada à interface de programação de aplicações (API, Application Programming Interface) `ldap_rename`.

ldapmodrdn abre uma ligação a um servidor de LDAP, associa e move ou muda o nome de entradas. As informações sobre a entrada são lidas do input padrão, de um ficheiro através da utilização da opção `-f` ou do par `dn` e `rdn` da linha de comandos. Quando utilizar a opção `-s` para mover entradas, a opção `-s` aplica-se a todas as entradas accionadas pelo comando.

Se quiser ver ajuda para a sintaxe de **ldapmodrdn**, escreva:

```
ldapmodrdn -?
```

Opções

- c** Modo de funcionamento contínuo. Os erros são comunicados, mas **ldapmodrdn** continua a efectuar modificações. Caso contrário, a acção assumida é sair após a comunicação de um erro.
- C charset**
Especifica que as cadeias fornecidas como input ao utilitário **ldapmodrdn** são representadas num conjunto de caracteres local, tal como especificado por `charset`. Utilize a opção **-C charset**, se a página de códigos da cadeia de input for diferente do valor da página de códigos do trabalho. Consulte a API `ldap_set_iconv_local_charset()` para ver valores `charset` suportados. Note que os valores suportados para `charset` são os mesmos que são suportados para o controlo `charset` que pode ser definido nos ficheiros de LDIF Versão 1.
- d debuglevel**
Defina o nível de depuração de LDAP como `debuglevel`.
- D binddn**
Utilize **binddn** para ligar ao directório de LDAP. **binddn** deve ser um DN representado por cadeia. Quando utilizado com `-m DIGEST-MD5`, é utilizado para especificar o ID de autorização. Pode ser um DN ou uma cadeia `authzId` iniciada por "u:" ou "dn:".
- f file** Leia as informações de modificação da entrada de um ficheiro LDIF em vez da entrada standard ou da linha de comandos (especificando o `dn` e o novo `rdn`). A entrada standard pode também ser fornecida a partir de um ficheiro (`< file`).
- G realm**
Especifique o nicho. Este parâmetro é opcional. Quando utilizado com `-m DIGEST-MD5`, o valor é transmitido para o servidor durante a associação.
- h ldaphost**
Especifique um sistema central alternativo no qual o servidor de `ldap` esteja em execução.
- i file** Leia as informações de modificação da entrada de um ficheiro em vez do input padrão ou da linha de comandos (especificando `rdn` e `newrdn`). O input padrão pode ser fornecido a partir de um ficheiro, bem como ("`< ficheiro`").
- k** Especifica a utilização do controlo de administração do servidor.
- K keyfile**
Especifique o nome do ficheiro da base de dados de chaves de SSL. Se o ficheiro da base de dados de chaves não se encontrar no directório actual, especifique o nome de ficheiro completo da base de dados de chaves.

Se o utilitário não conseguir localizar uma base de dados de chaves, usará um conjunto de código incorporado de raízes de autoridade de certificados fidedignas assumidas. O ficheiro da base de dados de chaves contém normalmente um ou mais certificados de autoridades de certificação (ACs) nos quais o cliente confia. Estes tipos de certificados X.509 também são conhecidos como raízes fidedignas.

Este parâmetro activa efectivamente o comutador **-Z**. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar **-Z** e não utilizar **-K** nem **-N**, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).

-m *mechanism*

Utilize *mechanism* para especificar o mecanismo SASL a ser utilizado para estabelecer uma associação com o servidor. É utilizada a API `ldap_sasl_bind_s()`. O parâmetro **-m** será ignorado se estiver definido **-V 2**. Se **-m** não for especificado, é utilizada a autenticação simples. Os mecanismos válidos são:

- CRAM-MD5 - protege a palavra-passe enviada para o servidor.
- EXTERNAL - utiliza o certificado de SSL. Requer **-Z**.
- GSSAPI - utiliza as credenciais de Kerberos do utilizador.
- DIGEST-MD5 - requer que o cliente envie um valor de nome do utilizador para o servidor. Requer **-U**. O parâmetro **-D** (normalmente o DN de associação) é utilizado para especificar o ID de autorização. Pode ser um DN ou uma cadeia `authzId` iniciada por `u:` ou `dn:`.
- OS400_PRFTKN - autentica no servidor de LDAP local como utilizador do i5/OS actual utilizando o DN do utilizador no programa emissor projectado do sistema. Os parâmetros **-D** (DN de associação) e **-w** (palavra-passe) não devem ser especificados.

-M Gerir objectos de referência como entradas normais.

-n Mostra o procedimento que seria executado, mas, na realidade, não altera entradas. É útil para efectuar a depuração, conjuntamente com a opção **-v**.

-N *certificatename*

Especifique a etiqueta associada ao certificado do cliente no ficheiro de base de dados de chaves. Note que, se o servidor de LDAP estiver configurado para executar apenas a autenticação do servidor, não será necessário um certificado do cliente. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar a autenticação do cliente e servidor, poderá ser necessário um certificado de cliente. O parâmetro *certificatename* não será necessário se tiver sido designado um certificado assumido/par de chaves privado como o valor assumido. Do mesmo modo, o parâmetro *certificatename* não será necessário se existir um único par certificado/chave privada no ficheiro de conjunto de base de dados designado. Este parâmetro será ignorado se não for especificado **-Z** nem **-K**. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar **-Z** e não utilizar **-K** nem **-N**, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).

-O *hopcount*

Especifique *hopcount* para definir o número máximo de sistemas de passagem que a biblioteca do cliente irá passar ao procurar referências. A contagem de sistemas de passagem assumida é 10.

-p *ldappport*

Especifique uma porta de TCP alternativa em que o servidor de ldap irá aguardar uma resposta. A porta de LDAP assumida é a 389. Se não estiver especificada e a opção **-Z** tiver sido especificada, será utilizada a porta 636 assumida de SSL de LDAP.

-P *keyfilepw*

Especifique a palavra-passe da base de dados de chaves. Esta palavra-passe é requerida para aceder às informações codificadas existentes no ficheiro de base de dados de chaves (o qual pode incluir uma ou mais chaves privadas). Se um ficheiro de ocultação da palavra-passe estiver associado ao ficheiro de base de dados de chaves, a palavra-passe será obtida a partir do ficheiro de ocultação da palavra-passe e o parâmetro **-P** não é necessário. Este parâmetro será ignorado se não for especificado **-Z** nem **-K**.

-r Remova valores de RDN antigos da entrada. A acção assumida é manter os valores antigos.

-R Especifica que as consultas não devem ser seguidas automaticamente.

-s newSuperior

Especifica o DN da nova entrada superior sob a qual a entrada cujo nome foi mudado foi realocada. O novo argumento newSuperior poderá ser a cadeia de comprimento zero (-s "").

Nota: A nova opção superior não é suportada ao ligar um servidor a uma edição anterior à V6R1 (ITDS v6.0). Actualmente a opção apenas é permitida numa entrada terminal.

-U username

Especifique o nome do utilizador. Requerido com -m DIGEST-MD5 e ignorado com qualquer outro mecanismo.

-v Utilize o modo verboso, com muitos diagnósticos escritos no output padrão.

-V version

Especifica a versão de LDAP a ser utilizada por **ldapmodrdn** quando for ligado ao servidor de LDAP. Por valor assumido, é estabelecida uma ligação de LDAP V3. Para seleccionar explicitamente o LDAP V3, especifique **-V 3**. Especifique **-V 2** para trabalhar com uma aplicação de LDAP V2. Uma aplicação, como **ldapmodrdn**, selecciona LDAP V3 como o protocolo preferencial utilizando `ldap_init` em vez de `dldap_open`.

-w passwd | ?

Utilize *passwd* como a palavra-passe de autenticação. Utilize o ? para gerar um pedido de palavra-passe.

-y proxydn

Defina o ID com proxy para a operação de autorização com proxy.

-Y Utilize uma ligação de LDAP protegida (TLS).

-Z Utilize uma ligação de SSL protegida para comunicar com o servidor de LDAP. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar -Z e não utilizar -K nem -N, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).

dn newrdn

Consulte a seguinte secção, "Formato de input para o dn newrdn" para obter mais informações.

Formato de entrada para dn newrdn

Se forem fornecidos os argumentos de linha de comandos *dn* e *newrdn*, *newrdn* substitui o RDN da entrada especificada pelo DN, *dn*. Caso contrário, o conteúdo do ficheiro (ou input padrão se não for fornecido nenhum sinalizador - i) consistirá numa ou mais entradas:

Nome exclusivo (DN)

Nome exclusivo relativo (RDN)

Pode ser utilizada uma ou mais linhas em branco para separar cada par de DN e RDN.

Exemplos

Partindo do princípio de que o ficheiro `/tmp/entrymods` existe e tem o seguinte conteúdo:

```
cn=Modificar
Utilizador, o=Universidade de Arte, c=P0
cn=0 Novo Utilizador
```

o comando:

```
ldapmodrdn -r -i /tmp/entrymods
```

altera o RDN da entrada Modificar Utilizador (Modify Me) de Modificar Utilizador (Modify Me) para 0 Novo Utilizador (The New Me) e o cn antigo, Modificar Utilizador (Modify Me), é removido.

Notas

Se não forem fornecidas informações sobre a entrada a partir de ficheiro através da utilização da opção **-i** (ou do par *dn* e *rdn* da linha de comandos), o comando **ldapmodrdn** aguarda para ler entradas do input padrão.

Diagnósticos

O estado de saída é 0 se não ocorrerem erros. Os erros resultam num estado de saída diferente de zero e no envio de uma mensagem de diagnóstico para o erro padrão.

Conceitos relacionados

APIs do Directory Server

“Nomes exclusivos (DNs)” na página 10

Cada entrada do directório tem um nome exclusivo (DN - distinguished name). O DN é o nome que identifica, de modo exclusivo, uma entrada do directório. O primeiro componente do DN é referido como um Nome exclusivo relativo (RDN - Relative Distinguished Name).

ldapsearch

Utilitário da linha de comandos de procura de LDAP.

Sintaxe

```
ldapsearch [-a deref] [-A] [-b searchbase] [-B] [-C charset] [-d debuglevel]
[-D binddn] [-e] [-f file] [-F sep] [-G realm] [-h ldaphost] [-i file] [-K keyfile]
[-l timelimit] [-L] [-m mechanism] [-M] [-n] [-N certificatename]
[-o attr_type] [-O maxhops] [-p ldapport] [-P keyfilepw] [-q pagesize]
[-R] [-s scope] [-t] [-T seconds] [-U username] [-v] [-V version]
[-w passwd | ?] [-z sizelimit] [-y proxydn] [-Y] [-Z]
filter [-9 p] [-9 s] [attrs...]
```

Descrição

ldapsearch é uma interface de linha de comandos destinada à interface de programação de aplicações (API) `ldap_search`.

ldapsearch abre uma ligação a um servidor de LDAP, liga e executa uma procura com a utilização do filtro. O filtro deverá estar em conformidade com a representação de cadeia para filtros de LDAP (consulte `ldap_search` nas APIs do Directory Server para obter mais informações sobre filtros).

Se **ldapsearch** encontrar uma ou mais entradas, os atributos especificados por `attrs` serão obtidos e as entradas e valores serão impressos no output padrão. Se não forem mostrados `attrs`, serão devolvidos todos os atributos.

Para ver ajuda para a sintaxe de **ldapsearch**, escreva `ldapsearch -?`.

Opções

-a deref

Especifique o modo como será feita a remoção de referências a nomes alternativos. `deref` deverá ser nunca, sempre, procurar ou localizar, para especificar que a referência aos nomes alternativos nunca é retirada, é sempre retirada, é retirada durante a procura ou é retirada apenas ao localizar o objecto base para a procura. O valor assumido é nunca retirar a referência a nomes alternativos.

-A Obtenha apenas atributos (nenhum valor). Isto é útil quando só pretende ver se um atributo existe numa entrada e não está interessado nos valores específicos.

-b searchbase

Utilize `searchbase` como ponto de partida para a procura, em vez do valor assumido. Se **-b** não

for especificado, este utilitário procurará, na variável de ambiente LDAP_BASEDN, uma definição de searchbase. Se nenhum estiver definido, o valor base assumido será definido como "".

- B** Não suprima a apresentação de valores não ASCII. Isto é útil para processar valores que apareçam em conjuntos de caracteres alternativos como, por exemplo, ISO-8859.1. Esta opção está implícita na opção **-L**.
- C charset**

Especifica que as cadeias fornecidas como input ao utilitário `ldapsearch` estão representadas num conjunto de caracteres local (tal como especificado por `charset`). O input de cadeias inclui o filtro, o DN de ligação e o DN base. De modo semelhante, quando está a apresentar os dados, `ldapsearch` converte os dados recebidos do servidor de LDAP para o conjunto de caracteres especificado. Utilize a opção **-C charset** se a página de códigos da cadeia de entrada for diferente do valor da página de códigos do trabalho. Consulte a API `ldap_set_iconv_local_charset()` para ver os valores `charset` suportados. Além disso, se as opções **-C** e **-L** forem ambas especificadas, assume-se que o input se encontra no conjunto de caracteres especificado, mas o output de `ldapsearch` é sempre preservado na respectiva representação UTF-8 ou numa representação codificada em base-64 dos dados quando são detectados caracteres não imprimíveis. É este o caso, uma vez que os ficheiros de LDIF padrão apenas contêm representações em UTF-8 (UTF-8 codificado em base-64) dos dados de cadeias. Note que os valores suportados para `charset` são os mesmos que são suportados para o controlo `charset` que pode ser definido nos ficheiros de LDIF Versão 1.
- d debuglevel**

Defina o nível de depuração de LDAP como `debuglevel`.
- D binddn**

Utilize `binddn` para ligar ao directório de LDAP. `binddn` deverá ser um DN representado por cadeia (consulte "Nomes exclusivos" de LDAP). Quando utilizado com `-m DIGEST-MD5`, é utilizado para especificar o ID de autorização. Pode ser um DN ou uma cadeia `authzId` iniciada por "u:" ou "dn:".
- e** Apresenta as informações sobre a versão da biblioteca de LDAP e, em seguida, sai.
- F sep** Utilize `sep` como o separador de campos entre nomes e valores de atributos. O separador assumido é '=', a menos que o sinalizador **-L** tenha sido especificado, caso em que esta opção é ignorada.
- G realm**

Especifique o nicho. Este parâmetro é opcional. Quando utilizado com `-m DIGEST-MD5`, o valor é transmitido para o servidor durante a associação.
- h ldaphost**

Especifique um sistema central alternativo no qual o servidor de ldap esteja em execução.
- i file** Leia um conjunto de linhas do ficheiro, executando uma procura de LDAP em cada linha do ficheiro. Neste caso, o filtro fornecido na linha de comandos é tratado como um padrão em que a primeira ocorrência de %s é substituída por uma linha do ficheiro. Se o ficheiro for um único carácter "-", as linhas serão lidas no input padrão.
- K keyfile**

Especifique o nome do ficheiro da base de dados de chaves de SSL. Se o ficheiro da base de dados de chaves não se encontrar no directório actual, especifique o nome de ficheiro completo da base de dados de chaves.

Se o utilitário não conseguir localizar uma base de dados de chaves, usará um conjunto de código incorporado de raízes de autoridade de certificados fidedignas assumidas. O ficheiro da base de dados de chaves contém normalmente um ou mais certificados de autoridades de certificação (ACs) nos quais o cliente confia. Estes tipos de certificados X.509 também são conhecidos como raízes fidedignas.

Este parâmetro activa efectivamente o comutador **-Z**. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar **-Z** e não utilizar **-K** nem **-N**, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).

-l timelimit

Aguarde, no máximo, os segundos indicados em "timelimit" até que a procura seja concluída.

-L Visualize os resultados da procura no formato de LDIF. Esta opção activa igualmente a opção **-B** e faz com que a opção **-F** seja ignorada.

-m mechanism

Utilize *mechanism* para especificar o mecanismo SASL a ser utilizado para estabelecer uma associação com o servidor. É utilizada a API `ldap_sasl_bind_s()`. O parâmetro **-m** será ignorado se estiver definido **-V 2**. Se **-m** não for especificado, é utilizada a autenticação simples. Os mecanismos válidos são:

- CRAM-MD5 - protege a palavra-passe enviada para o servidor.
- EXTERNAL - utiliza o certificado de SSL. Requer **-Z**.
- GSSAPI - utiliza as credenciais de Kerberos do utilizador.
- DIGEST-MD5 - requer que o cliente envie um valor de nome do utilizador para o servidor. Requer **-U**. O parâmetro **-D** (normalmente o DN de associação) é utilizado para especificar o ID de autorização. Pode ser um DN ou uma cadeia `authzId` iniciada por `u:` ou `dn:`.
- OS400_PRFTKN - autentica no servidor de LDAP local como utilizador do i5/OS actual utilizando o DN do utilizador no programa emissor projectado do sistema. Os parâmetros **-D** (DN de associação) e **-w** (palavra-passe) não devem ser especificados.

-M Gerir objectos de referência como entradas normais.

-n Mostra o procedimento que seria executado, mas, na realidade, não altera entradas. É útil para efectuar a depuração, conjuntamente com a opção **-v**.

-N certificatename

Especifique a etiqueta associada ao certificado do cliente no ficheiro de base de dados de chaves.

Nota: Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar apenas a autenticação do servidor, não será necessário um certificado de cliente. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar a autenticação do cliente e servidor, poderá ser necessário um certificado de cliente. O parâmetro *certificatename* não será necessário se tiver sido designado um certificado assumido/par de chaves privado como o valor assumido. Do mesmo modo, o parâmetro *certificatename* não será necessário se existir um único par certificado/chave privada no ficheiro de conjunto de base de dados designado. Este parâmetro será ignorado se não for especificado **-Z** nem **-K**.

Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar **-Z** e não utilizar **-K** nem **-N**, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).

-o attr_type

Para especificar um atributo a utilizar para ordenar critérios dos resultados da procura, pode utilizar o parâmetro **-o** (ordenar). Pode utilizar vários parâmetros **-o** para definir mais detalhadamente a sequência de ordenação. No exemplo seguinte, os resultados da procura são ordenados primeiro por apelido (`sn`), depois, por nome indicado, sendo o nome indicado (`givenname`) ordenado na sequência contrária (descendente), tal como especificado pelo sinal de menos com prefixo (`-`):

```
-o sn -o -givenname
```

Assim, a sintaxe do parâmetro de ordenação é a seguinte:

```
[-]<nome do atributo>[:<0ID da regra de correspondência>]
```

em que

- nome do atributo é o nome do atributo pelo qual pretende ordenar.
- OID da regra de correspondência é o OID opcional de uma regra de correspondência que pretende utilizar para a ordenação. O atributo OID da regra de correspondência não é suportado pelo Directory Server, embora outros servidores de LDAP possam suportar este atributo.
- O sinal menos (-) indica que os resultados podem ser ordenados no sentido contrário.
- O nível de gravidade é sempre crítico.

A operação `ldapsearch` assumida é não ordenar os resultados devolvidos.

-O maxhops

Especifique `maxhops` para definir o número máximo de sistemas de passagem que a biblioteca do cliente irá passar ao procurar referências. A contagem de sistemas de passagem assumida é 10.

-p ldapport

Especifique uma porta de TCP alternativa em que o servidor de `ldap` irá aguardar uma resposta. A porta de LDAP assumida é a 389. Se não estiver especificada e a opção `-Z` tiver sido especificada, será utilizada a porta 636 assumida de SSL de LDAP.

-P keyfilepw

Especifique a palavra-passe da base de dados de chaves. Esta palavra-passe é requerida para aceder às informações codificadas existentes no ficheiro de base de dados de chaves (o qual pode incluir uma ou mais chaves privadas). Se um ficheiro de ocultação da palavra-passe estiver associado ao ficheiro de base de dados de chaves, a palavra-passe será obtida a partir do ficheiro de ocultação da palavra-passe e o parâmetro `-P` não é necessário. Este parâmetro será ignorado se não for especificado `-Z` nem `-K`.

-q pagesize

Para especificar a paginação dos resultados da procura, podem ser utilizados dois parâmetros: `-q` (tamanho de página de consulta) e `-T` (tempo entre procuras em segundos). No exemplo que se segue, os resultados da procura devolvem uma página (25 entradas) de cada vez, de 15 em 15 segundos, até serem devolvidos todos os resultados dessa procura. O cliente de `ldapsearch` gere toda a continuação da ligação para cada pedido de resultados por página, enquanto durar a operação de procura.

Estes parâmetros podem ser úteis quando o cliente dispõe de recursos limitado ou quando está ligado através de uma ligação de banda estreita. Em geral, permite controlar a velocidade à qual os dados são devolvidos por um pedido de procura. Em vez de receber todos os resultados de uma só vez, pode obtê-los num conjunto de entradas (uma página) de cada vez. Além disso, pode controlar a duração do intervalo de tempo entre cada pedido de página, concedendo ao cliente tempo suficiente para processar os resultados.

```
-q 25 -T 15
```

e o parâmetro `-v` (verboso) for especificado, `ldapsearch` mostra uma lista das entradas que foram devolvidas até aqui, após cada página de entradas devolvida pelo servidor como, por exemplo, **foram devolvidas 30 entradas no total**.

São activados vários parâmetros `-q`, para poder especificar tamanhos de página diferentes ao longo da duração de uma única operação de procura. No exemplo que se segue, a primeira página tem 15 entradas, a segunda página tem 20 e o terceiro parâmetro termina o resultado por página/operação de procura:

```
-q 15 -q 20 -q 0
```

No exemplo que se segue, a primeira página tem 15 entradas e todas as restantes páginas têm 20 entradas, continuando com o último valor `-q` especificado até a operação de procura terminar:

```
-q 15 -q 20
```

A operação `ldapsearch` assumida é devolver todas as entradas num único pedido. Não é executada a paginação na operação `ldapsearch` assumida.

- R** Especifica que as consultas não devem ser seguidas automaticamente.
- s scope**

Especifique o âmbito da procura. `scope` deve ser `base`, `um` ou `sub`, para especificar uma procura de objecto `base`, de um nível ou de sub-árvore. O valor assumido é `sub`.
- t** Escreva valores obtidos num conjunto de ficheiros temporários. Isto é útil para processar valores não ASCII, como `jpegPhoto` ou áudio.
- T seconds**

Tempo entre procuras (em segundos). A opção **-T** só é suportada quando a opção **-q** é especificada.
- U username**

Especifique o nome do utilizador. Requerido com **-m DIGEST-MD5** e ignorado com qualquer outro mecanismo.
- v** Utilize o modo verboso, com muitos diagnósticos escritos no output padrão.
- V** Especifica a versão de LDAP a ser utilizada por `ldapmodify` quando for ligada ao servidor de LDAP. Por valor assumido, é estabelecida uma ligação de LDAP V3. Para seleccionar explicitamente LDAP V3, especifique `"-V 3"`. Especifique `"-V 2"` para trabalhar com uma aplicação de LDAP V2. Uma aplicação, como `ldapmodify`, selecciona LDAP V3 como o protocolo preferencial utilizando `ldap_init` em vez de `ldap_open`.
- w passwd | ?**

Utilize *passwd* como a palavra-passe de autenticação. Utilize o `?` para gerar um pedido de palavra-passe.
- y proxydn**

Defina o ID com proxy para a operação de autorização com proxy.
- Y** Utilize uma ligação de LDAP protegida (TLS).
- z sizelimit**

Limita os resultados da procura a um máximo de entradas com `sizelimit`. Isto possibilita a colocação de um limite superior ao número de entradas que são devolvidas para uma operação de procura.
- Z** Utilize uma ligação de SSL protegida para comunicar com o servidor de LDAP. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar **-Z** e não utilizar **-K** nem **-N**, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).
- filtro** Especifica uma representação de cadeia do filtro a aplicar na procura. Os filtros simples podem ser especificados como `attributetype=attributevalue`. Os filtros mais complexos são especificados com a utilização de uma notação de prefixo de acordo com o seguinte Backus Naur Form (BNF):

```
<filtro> ::= '(' <compfiltro> ')'  
<compfiltro> ::= <e> | <ou> | <não> | <simples>  
<e> ::= '&' <listafiltro>  
<ou> ::= '|' <listafiltro>  
<não> ::= '!' <filtro>  
<listafiltro> ::= <filtro> | <filtro> <listafiltro>  
<simples> ::= <tipoatributo> <tipofiltro>  
<valoratributo>  
<tipofiltro> ::= '=' | '~=' | '<' | '>='
```

A construção `'~='` é utilizada para especificar correspondências aproximadas. A representação de `<tipoatributo>` e `<valoratributo>` está descrita no RFC 2252, LDAP V3 Attribute Syntax Definitions. Além disso, se `filtertype` corresponder a `'='`, `<valordoatributo>` pode ser um único `*`, para se obter um teste de existência de atributo ou pode conter texto e asteriscos (`*`) intercalados, para se obter a correspondência de subcadeias.

Por exemplo, o filtro "mail=*" encontra todas as entradas que tenham um atributo mail. O filtro "mail=*@estudante.de.arte.edu" encontra todas as entradas que tenham um atributo mail terminado pela cadeia especificada. Para colocar parênteses num filtro, introduza uma barra invertida (\).

Nota: Um filtro como "cn=Paulo *", em que exista um espaço entre Paulo e o asterisco (*), corresponde a "Paulo Cardoso", mas não a "Paulinho Cardoso" no IBM Directory. O espaço entre "Paulo" e o carácter global (*) afecta o resultado de uma procura com filtros.

Consulte o RFC 2254, A String Representation of LDAP Search Filters, para obter uma descrição mais detalhada dos filtros permitidos.

Formato de saída

Se for encontrada uma ou mais entradas, cada entrada será escrita no seguinte formato de output padrão:

```
Nome exclusivo (DN)
    attributename=valor
    attributename=valor
    attributename=valor
    ...
```

Múltiplas entradas são separadas por uma linha em branco simples. Se a opção **-F** for utilizada para especificar um carácter separador, ela será utilizada em vez do carácter '='. Se for utilizada a opção **-t**, será utilizado o nome de um ficheiro temporário em vez do valor real. Se for fornecida a opção **-A**, só será escrita a parte do "attributename".

Exemplos

O comando seguinte:

```
ldapsearch "cn=joaquim dias" cn telephoneNumber
```

executa uma procura na sub-árvore (utilizando a base de procura assumida) para entradas com um commonName "joaquim dias". Os valores commonName e telephoneNumber são obtidos e impressos no output padrão. O output poderá ser semelhante ao seguinte, se forem encontradas duas entradas:

```
cn=Joaquim Dias, ou="Universidade de Literatura, Ciência e Artes",
ou=Estudantes, ou=Pessoas, o=Universidade de Estudos Superiores, c=P0
```

```
cn=Joaquim Dias
cn=Joaquim Eduardo Dias
cn=Joaquim E Dias 1
cn=Joaquim E Dias
telephoneNumber=+1 313 555-5432
```

```
cn=Joaquim B Dias, ou=Departamento de Tecnologia de Informações,
ou=Sector e Pessoal, ou=Pessoas, o=Universidade de Estudos Superiores, c=P0
```

```
cn=Joaquim Dias
cn=Joaquim B Dias 1
```

```
cn=Joaquim B Dias
```

```
telephoneNumber=+1 313 555-1111
```

O comando:

```
ldapsearch -t "uid=jed" jpegPhoto audio
```

executa uma procura na sub-árvore com a utilização da base de procura assumida para entradas com o id de utilizador "jed". Os valores jpegPhoto e audio são obtidos e escritos em ficheiros temporários. O output pode ser semelhante ao seguinte, se for encontrada uma entrada com um valor para cada um dos atributos pedidos:

```
cn=Joaquim E Dias, ou=Departamento de Tecnologia de Informações,
```

```
ou=Sector e Pessoal,
```

```
ou=Pessoas, o=Universidade de Estudos Superiores, c=P0
```

```
audio=/tmp/ldapsearch-audio-a19924
```

```
jpegPhoto=/tmp/ldapsearch-jpegPhoto-a19924
```

O comando:

```
ldapsearch -L -s one -b "c=P0" "o=universidade*" o description
```

executa uma procura de um nível no nível c=P0 para todas as organizações cujo organizationName comece por universidade. Os resultados da procura serão apresentados no formato LDIF (consulte Formato de Permuta de Dados de LDAP). Os valores de atributo organizationName e description serão obtidos e impressos no output padrão, o que resulta num output semelhante a:

```
dn: o=Universidade de Viseu, c=P0
```

```
o: Universidade de Viseu
```

```
description: Preparar Viseu para os desafios do amanhã
```

```
description: apenas nó de folhas
```

```
dn: o=Universidade de Lisboa em Faro, c=P0
```

```
o: Universidade de Lisboa em Faro
```

```
description: Não existem informações sobre o pessoal
```

```
description: Instituição de educação e pesquisa
```

```
dn: o=Universidade de Lisboa em Faro, c=P0
```

```
o: Universidade de Lisboa em Faro
```

```
o: ULF
```

```
o: UL/Faro
```

```
o: CU-Faro
```

```
description: Instituto de Estudos Superiores e Pesquisa
```



```
dn: o=Universidade de Évora, c=PO
o: Universidade de Évora
o: UE1
description: Orientador de mentes jovens
```

...

O comando:

```
ldapsearch -b "c=PO" -o ibm-slapdDN "objectclass=person" ibm-slapdDN
```

executa uma procura ao nível da sub-árvore, no nível c=PO, para todas as pessoas. Este atributo especial (ibm-slapdDN), quando utilizado para procuras ordenadas, ordena os resultados da procura pela representação de cadeia do Nome exclusivo (DN). O output poderá ser semelhante a:

```
cn=Gil Esteves,ou=Departamento de Mecânica,ou=Almada,o=IBM,c=PO
cn=Alberto Garcia,ou=Entretenimento Doméstico,ou=Almada,o=IBM,c=PO
cn=Ana Gomes,ou=Sistemas de Voo,ou=Almada,o=IBM,c=PO
cn=Artur Eduardo,ou=Departamento de Mecânica,ou=Almada,o=IBM,c=PO
cn=Berta Garcia,ou=Sistemas de Voo,ou=Almada,o=IBM,c=PO
cn=Rui Crato,ou=Sistemas de Voo,ou=Almada,o=IBM,c=PO
cn=Rui Garcia Jr,ou=Entretenimento Doméstico,ou=Almada,o=IBM,c=PO
cn=Bruno Chelas Jr.,ou=Sistemas de Voo,ou=Almada,o=IBM,c=PO
cn=Rui Campos,ou=Sistemas de Voo,ou=Almada,o=IBM,c=PO
```

O comando:

```
ldapsearch -h hostname -o sn -b "o=ibm,c=po" "title=engenheiro"
```

devolve todas as entradas de um directório de empregados da IBM cujo título seja "engenheiro", com os resultados ordenados por apelido.

O comando:

```
ldapsearch -h hostname -o -sn -o cn -b "o=ibm,c=po" "title=engenheiro"
```

devolve todas as entradas de um directório de empregados da IBM cujo título seja "engenheiro", com os resultados ordenados por apelido (por ordem descendente) e, em seguida, por nome comum (por ordem ascendente).

O comando:

```
ldapsearch -h hostname -q 5 -T 3 -b o=ibm,c=po "title=engenheiro"
```

devolve cinco entradas por página, com um atraso de 3 segundos entre páginas, para todas as entradas de um directório de empregados da IBM cujo título seja "engenheiro".

Este exemplo apresenta procuras em que está envolvido um objecto de consulta. Os directórios de LDAP do Directory Server podem conter objectos de referência, desde que apenas contenham:

- Um nome exclusivo (dn).
- Uma classe de objecto (objectClass).

- Um atributo de referência (ref).

Assuma que o 'Sistema_A' contém a entrada de referência:

```
dn: cn=Bárbara Jorge, ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0
ref: ldap://Sistema_B:389/cn=Bárbara Jorge,
    ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0 objectclass: referência
```

Todos os atributos associados à entrada deverão residir no 'Sistema_B'.

O Sistema_B contém uma entrada:

```
dn: cn=Bárbara Jorge, ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0
cn: Bárbara Jorge
objectclass: organizationalPerson
sn: Jorge
telephonenumber: (800) 555 1212
```

Quando um cliente emite um pedido para o 'Sistema_A', o servidor de LDAP no Sistema_A responde ao cliente com o URL:

```
ldap://Sistema_B:389/cn=Bárbara Jorge,
    ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0
```

O cliente utiliza estas informações para emitir um pedido ao Sistema_B. Se a entrada no Sistema_A contiver atributos para além de dn, objectclass e ref, o servidor ignorará esses atributos (a menos que especifique o sinalizador **-R** para indicar que não deverão ser procuradas referências).

Quando um cliente receber uma resposta de referência de um servidor, enviará o pedido de novo, desta vez para o servidor ao qual se refere o URL devolvido. O novo pedido tem o mesmo âmbito que o pedido original. Os resultados desta procura variam dependendo do valor que especificar para o âmbito da procura (**-b**).

Se especificar **-s base**, como neste exemplo:

```
ldapsearch -h Sistema_A -b 'ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0'
    -s base 'sn=Jorge'
```

a procura devolverá todos os atributos de todas as entradas com 'sn=Jorge' que residam em 'ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0' tanto no Sistema_A, como no Sistema_B.

Se especificar **-s sub**, como neste exemplo:

```
ldapsearch -s sub "cn=João"
```

o servidor procura todos os sufixos e devolve todas as entradas com "cn=João". Este processo é conhecido como uma procura de sub-árvores numa base nula. A procura é efectuada em todo o directório com uma operação de procura em vez de efectuar várias procuras cada uma com um sufixo diferente como base de procura. Este tipo de operação de procura demora mais e consome mais recursos do sistema, uma vez que está a procurar em todo o directório (todos os sufixos).

Nota: Uma procura de subárvores numa base nula não devolve informações sobre o esquema, informações sobre o registo de alterações nem nada do programa emissor projectado do sistema.

Se especificar **-s sub**, como neste exemplo:

```
ldapsearch -h Sistema_A -b 'ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0'
    -s sub 'sn=Jorge'
```

a procura devolverá todos os atributos de todas as entradas com 'sn=Jorge' que residam no ou abaixo de 'ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0' tanto no Sistema_A, como no Sistema_B.

Se especificar `-s one`, como neste exemplo:

```
ldapsearch -h Sistema_A -b 'ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0'
-s one 'sn=Jorge'
```

a procura não devolve nenhuma entrada em nenhum sistema. Em vez disso, o servidor devolve ao cliente o URL de consulta:

```
ldap://Sistema_B:389/cn=Bárbara Jorge,
ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0
```

Por sua vez, o cliente submete um pedido:

```
ldapsearch -h Sistema_B -b 'ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0'
-s one 'sn=Jorge'
```

Este pedido também não devolve resultados, uma vez que a entrada

```
dn: cn=Bárbara Jorge, ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0
```

reside em

```
ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0
```

Uma procura com `-s one` tenta encontrar entradas no nível imediatamente abaixo

```
ou=Coimbra, o=Empresa Principal, c=P0
```

Diagnósticos

O estado de saída é 0 se não ocorrerem erros. Os erros resultam num estado de saída diferente de zero e no envio de uma mensagem de diagnóstico para o erro padrão.

Conceitos relacionados

APIs do Directory Server

“Reenvios do directório de LDAP” na página 55

As referências permitem que os Directory Servers trabalhem em equipas. Se o DN pedido por um cliente não estiver num directório, o servidor pode enviar (ou referir) automaticamente o pedido para qualquer outro servidor de LDAP.

Referências relacionadas

“Formato de permuta de dados de LDAP (LDIF)” na página 268

O Formato de Permuta de Dados de LDAP trata-se de um formato de texto padrão para representação de objectos de LDAP e actualizações de LDAP (adicionar, modificar, eliminar, modificar DN) num formato de texto. Os ficheiros que contêm registos de LDIF podem ser utilizados para transferir dados entre servidores de directório ou utilizados como entrada por ferramentas de LDAP, como **ldapadd** e **ldapmodify**.

Informações relacionadas



RFC 2252, LDAP V3 Attribute Syntax Definitions



RFC 2254, A String Representation of LDAP Search Filters

ldapchangepwd

Utilitário da linha de comandos de modificação de palavras-passe de LDAP.

Sintaxe

```
ldapchangepwd -D binddn -w passwd | ? -n newpassword | ?
[-C charset] [-d debuglevel] [-G realm] [-h ldaphost]
[-K keyfile] [-m mechanism] [-M] [-N certificatename]
[-O maxhops] [-p ldapport] [-P keyfilepw] [-R]
[-U username] [-v] [-V version] [-y proxydn] [-Y] [-Z] [-?]
```

Descrição

Envia pedidos de modificação de palavras-passe para um servidor de LDAP. Permite que a palavra-passe de uma entrada de directório seja alterada.

Opções

-C *charset*

Especifica que os DN's fornecidos como input ao utilitário `ldapdelete` estão representados num conjunto de caracteres local, tal como especificado por `charset`. Utilize a opção `-C charset` se a página de códigos da cadeia de entrada for diferente do valor da página de códigos do trabalho. Consulte a API `ldap_set_iconv_local_charset()` para ver os valores `charset` suportados.

-d *debuglevel*

Defina o nível de depuração de LDAP como `debuglevel`.

-D *binddn*

Utilize *binddn* para ligar ao directório de LDAP. *binddn* é um DN representado por cadeia. Quando utilizado com `-m DIGEST-MD5`, é utilizado para especificar o ID de autorização. Pode ser um DN ou uma cadeia `authzId` iniciada por "u:" ou "dn:".

-G *realm*

Especifique o nicho. Este parâmetro é opcional. Quando utilizado com `-m DIGEST-MD5`, o valor é transmitido para o servidor durante a associação.

-h *ldaphost*

Especifique um sistema central alternativo no qual o servidor de ldap esteja em execução.

-K *keyfile*

Especifique o nome do ficheiro da base de dados de chaves de SSL. Se o ficheiro da base de dados de chaves não se encontrar no directório actual, especifique o nome de ficheiro completo da base de dados de chaves.

Se o utilitário não conseguir localizar uma base de dados de chaves, usará um conjunto de código incorporado de raízes de autoridade de certificados fidedignas assumidas. O ficheiro da base de dados de chaves contém normalmente um ou mais certificados de autoridades de certificação (ACs) nos quais o cliente confia. Estes tipos de certificados X.509 também são conhecidos como raízes fidedignas.

Este parâmetro activa efectivamente o comutador `-Z`. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar `-Z` e não utilizar `-K` nem `-N`, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).

-m *mechanism*

Utilize *mechanism* para especificar o mecanismo SASL a ser utilizado para estabelecer uma associação com o servidor. É utilizada a API `ldap_sasl_bind_s()`. O parâmetro `-m` será ignorado se estiver definido `-V 2`. Se `-m` não for especificado, é utilizada a autenticação simples. Os mecanismos válidos são:

- CRAM-MD5 - protege a palavra-passe enviada para o servidor.
- EXTERNAL - utiliza o certificado de SSL. Requer `-Z`.
- GSSAPI - utiliza as credenciais de Kerberos do utilizador.
- DIGEST-MD5 - requer que o cliente envie um valor de nome do utilizador para o servidor. Requer `-U`. O parâmetro `-D` (normalmente o DN de associação) é utilizado para especificar o ID de autorização. Pode ser um DN ou uma cadeia `authzId` iniciada por u: ou dn:.

-M Gerir objectos de referência como entradas normais.

-n *newpassword* | ?

Especifica a nova palavra-passe. Utilize o ? para gerar um pedido de palavra-passe.

- N *certificatename*
Especifique a etiqueta associada ao certificado do cliente no ficheiro de base de dados de chaves. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar apenas a autenticação do servidor, não será necessário um certificado de cliente. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar a autenticação do cliente e servidor, poderá ser necessário um certificado de cliente. O parâmetro *certificatename* não será necessário se tiver sido designado um certificado assumido/par de chaves privado como o valor assumido. Do mesmo modo, o parâmetro *certificatename* não será necessário se existir um único par certificado/chave privada no ficheiro de conjunto de base de dados designado. Este parâmetro será ignorado se não for especificado -Z nem -K. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar -Z e não utilizar -K nem -N, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).
- O *maxhops*
Especifique *maxhops* para definir o número máximo de sistemas de passagem que a biblioteca do cliente irá passar ao procurar referências. A contagem de sistemas de passagem assumida é 10.
- p *ldapport*
Especifique uma porta de TCP alternativa em que o servidor de ldap irá aguardar uma resposta. A porta de LDAP assumida é a 389. Se não estiver especificado -p e estiver especificado -Z, será utilizada a porta de SSL de LDAP assumida 636.
- P *keyfilepw*
Especifique a palavra-passe da base de dados de chaves. Esta palavra-passe é requerida para aceder às informações codificadas existentes no ficheiro de base de dados de chaves, o qual pode incluir uma ou mais chaves privadas. Se um ficheiro de ocultação da palavra-passe estiver associado ao ficheiro de base de dados de chaves, a palavra-passe será obtida a partir do ficheiro de ocultação da palavra-passe e o parâmetro -P não é necessário. Este parâmetro será ignorado se não for especificado -Z nem -K.
- R
Especifica que as consultas não devem ser seguidas automaticamente.
- U *username*
Especifique o nome do utilizador. Requerido com -m DIGEST-MD5 e ignorado com qualquer outro mecanismo.
- v
Utilize o modo verboso, com muitos diagnósticos escritos no output padrão.
- V *version*
Especifica a versão de LDAP a ser utilizada por **ldapdchangepwd** quando for ligado ao servidor de LDAP. Por valor assumido, é estabelecida uma ligação de LDAP V3. Para seleccionar explicitamente o LDAP V3, especifique -V 3. Especifique -V 2 para trabalhar com uma aplicação de LDAP V2. Uma aplicação, como **ldapdchangepwd**, selecciona LDAP V3 como o protocolo preferencial utilizando ldap_init em vez de ldap_open.
- w *passwd* | ?
Utilize *passwd* como a palavra-passe de autenticação. Utilize o ? para gerar um pedido de palavra-passe.
- y *proxydn*
Defina o ID com proxy para a operação de autorização com proxy.
- Y
Utilize uma ligação de LDAP protegida (TLS).
- Z
Utilize uma ligação de SSL protegida para comunicar com o servidor de LDAP. Para o Directory Server no i5/OS, se utilizar -Z e não utilizar -K nem -N, será utilizado o certificado associado ao ID da aplicação do Cliente de Serviços de Directório (Directory Services Client).
- ?
Apresenta a ajuda para a sintaxe de ldapchangepwd.

Exemplos

O comando seguinte,

```
ldapchangepwd -D cn=Joaquim Dias -w a1b2c3d4 -n wxyz9876
```

altera a palavra-passe da entrada com o commonName "Joaquim Dias" de a1b2c3d4 para wxyz9876

Diagnósticos

O estado de saída é 0 se não ocorrerem erros. Os erros resultam num estado de saída diferente de zero e no envio de uma mensagem de diagnóstico para o erro padrão.

Conceitos relacionados

APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)

Consulte o tópico "APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)" para obter mais informações sobre APIs do Directory Server.

ldapdiff

Utilitário da linha de comandos de sincronização de réplicas de LDAP.

Nota: A execução deste comando pode ser demorada dependendo do número de entradas (e atributos para essas entradas) que são replicadas.

Sintaxe

(Compara e sincroniza entradas de dados entre dois servidores num ambiente de réplicas.)

```
ldapdiff -b baseDN -sh host -ch host [-a] [-C countnumber]
[-cD dn] [-cK keyStore] [-cw password] [-cN keyLabel]
[-cp port] [-cP keyStorePwd] [-cZ] [-F] [-L filename] [-sD dn] [-sK keyStore]
[-sw password] [-sN keyLabel] [-sp port] [-sP keyStorePwd]
[-sZ] [-v]
```

ou

(Compara o esquema entre dois servidores.)

```
ldapdiff -S -sh host -ch host [-a] [-C countnumber] [-cD dn]
[-cK keyStore] [-cw password] [-cN keyLabel] [-cp port]
[-cP keyStorePwd] [-cZ] [-L filename] [-sD dn]
[-sK keyStore] [-sw password] [-sN keyLabel] [-sp port]
[-sP keyStorePwd] [-sZ] [-v]
```

Descrição

Esta ferramenta sincroniza um servidor de réplica com o respectivo servidor principal. Se quiser consultar a ajuda para a sintaxe de **ldapdiff**, escreva:

```
ldapdiff -?
```

Opções

As opções que se seguem aplicam-se ao comando **ldapdiff**. Existe dois sub-agrupamentos que se aplicam especificamente ao servidor fornecedor ou ao servidor consumidor.

-a Especifica a utilização do controlo de administração do servidor para operações de escritas numa réplica só de leitura.

-b *baseDN*

Utilize *searchbase* como ponto de partida para a procura, em vez do valor assumido. Se não for especificado **-b**, este utilitário procura, na variável de ambiente *LDAP_BASEDN*, uma definição de *searchbase*.

-C *countnumber*

Conta o número de entradas a corrigir. Se forem encontradas mais discordâncias do que o número especificado, significa que a ferramenta existe.

-F Esta é a opção de correcção. Se especificado, o conteúdo da réplica do consumidor é modificado de modo a corresponder ao conteúdo do servidor fornecedor. Não poderá ser utilizado se **-S** também for especificado.

-L Se a opção **-F** não for especificada, utilize esta opção para gerar um ficheiro de LDIF para output. O ficheiro de LDIF pode ser utilizado para actualizar o consumidor para eliminar as diferenças.

-S Especifica a comparação do esquema em ambos os servidores.

-v Utilize o modo verboso, com muitos diagnósticos escritos no output padrão.

Opções para um fornecedor de replicação

As opções que se seguem aplicam-se ao servidor consumidor e estão identificadas por um 's' inicial no nome da opção.

-sD *dn* Utilize *dn* para ligar ao directório de LDAP. *dn* é um DN representado por cadeia.

-sh *host*

Especifica o nome do sistema central.

-sK *keyStore*

Especifique o nome do ficheiro de base de dados de chaves de SSL com a extensão assumida **kdb**. Se este parâmetro não for especificado, ou se o valor for uma cadeia vazia (**-sK""**), será utilizado o armazenamento de chaves do sistema. Se o ficheiro da base de dados de chaves não se encontrar no directório actual, especifique o nome de ficheiro completo da base de dados de chaves.

-sN *keyLabel*

Especifique a etiqueta associada ao certificado do cliente no ficheiro de base de dados de chaves. Se for especificada uma etiqueta sem ser especificado um armazenamento de chaves, a etiqueta é um identificador de aplicação no Gestor de Certificados Digitais (DCM - Digital Certificate Manager). A etiqueta assumida (id da aplicação) é *QIBM_GLD_DIRSRV_CLIENT*. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar apenas a autenticação do servidor, não será necessário um certificado de cliente. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar a autenticação do cliente e servidor, será necessário um certificado de cliente. *keyLabel* não será necessário se tiver sido designado um par certificado/chave privada assumido. De modo semelhante, *keyLabel* não é necessário se existir um único par certificado/chave privada no ficheiro de base de dados de chaves designado. Este parâmetro será ignorado se não for especificado **-sZ** nem **-sK**.

-sp *ldapport*

Especifique uma porta de TCP alternativa em que o servidor de ldap irá aguardar uma resposta. A porta de LDAP assumida é a 389. Se não for especificado **-sp** e for especificado **-sZ**, será utilizada a porta de SSL de LDAP assumida 636.

-sP *keyStorePwd*

Especifique a palavra-passe da base de dados de chaves. Esta palavra-passe é requerida para aceder às informações codificadas existentes no ficheiro de base de dados de chaves, o qual pode incluir uma ou mais chaves privadas. Se um ficheiro de ocultação da palavra-passe estiver associado ao ficheiro de base de dados de chaves, a palavra-passe será obtida a partir do ficheiro de ocultação da palavra-passe e o parâmetro **-sP** não é necessário. Este parâmetro será ignorado

se não for especificado **-sZ** nem **-sK**. A palavra-passe não será utilizada se existir um ficheiro de ocultação da palavra-passe para o armazenamento de chaves que está a ser utilizado.

-st *trustStoreType*

Especifique a etiqueta associada ao certificado do cliente no ficheiro de base de dados fidedigno. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar apenas a autenticação do servidor, não será necessário um certificado de cliente. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar a autenticação do cliente e servidor, poderá ser necessário um certificado de cliente. *trustStoreType* não é necessário se tiver sido designado um par certificado/chave privada como valor assumido. De modo semelhante, *trustStoreType* não é necessário se existir um único par certificado/chave privada no ficheiro de base de dados de chaves designado. Este parâmetro será ignorado se não for especificado **-sZ** nem **-sT**.

-sZ Utilize uma ligação de SSL protegida para comunicar com o servidor de LDAP.

Opções para um consumidor de replicação

As opções que se seguem aplicam-se ao servidor consumidor e estão identificadas por um 'c' inicial no respectivo nome. Por uma questão de conveniência, se for especificado **-cZ** sem serem especificados valores para **-cK**, **-cN** ou **-cP**, estas opções utilizarão o mesmo valor especificado para as opções de SSL do fornecedor. Para substituir as opções do fornecedor e utilizar a definição assumida, especifique **-cK "" -cN "" -cP ""**.

-cD *dn* Utilize *dn* para ligar ao directório de LDAP. *dn* é um DN representado por cadeia.

-ch *host*

Especifica o nome do sistema central.

-cK *keyStore*

Especifique o nome do ficheiro de base de dados de chaves de SSL com a extensão assumida *kdb*. Se o valor for uma cadeia vazia (**-sK""**), será utilizado o armazenamento de chaves do sistema. Se o ficheiro da base de dados de chaves não se encontrar no directório actual, especifique o nome de ficheiro completo da base de dados de chaves.

-cN *keyLabel*

Especifique a etiqueta associada ao certificado do cliente no ficheiro de base de dados de chaves. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar apenas a autenticação do servidor, não será necessário um certificado de cliente. Se for especificada uma etiqueta sem ser especificado um armazenamento de chaves, a etiqueta é um identificador de aplicação no Gestor de Certificados Digitais (DCM - Digital Certificate Manager). A etiqueta assumida (id da aplicação) é *QIBM_GLD_DIRSRV_CLIENT*. Se o servidor de LDAP estiver configurado para efectuar a autenticação do cliente e servidor, será necessário um certificado de cliente. *keyLabel* não será necessário se tiver sido designado um par certificado/chave privada assumido. De modo semelhante, *keyLabel* não é necessário se existir um único par certificado/chave privada no ficheiro de base de dados de chaves designado. Este parâmetro será ignorado se não for especificado **-cZ** nem **-cK**.

-cp *ldapport*

Especifique uma porta de TCP alternativa em que o servidor de ldap irá aguardar uma resposta. A porta de LDAP assumida é a 389. Se não estiver especificado **-cp** e estiver especificado **-cZ**, será utilizada a porta de SSL de LDAP assumida 636.

-cP *keyStorePwd*

Especifique a palavra-passe da base de dados de chaves. Esta palavra-passe é requerida para aceder às informações codificadas existentes no ficheiro de base de dados de chaves, o qual pode incluir uma ou mais chaves privadas. Se um ficheiro de ocultação da palavra-passe estiver associado ao ficheiro de base de dados de chaves, a palavra-passe será obtida a partir do ficheiro de ocultação da palavra-passe e o parâmetro **-cP** não é necessário. Este parâmetro será ignorado se não for especificado **-cZ** nem **-cK**.

-cw *password* | ?

Utilize *password* como a palavra-passe para autenticação. Utilize o ? para gerar um pedido de palavra-passe.

-cZ Utilize uma ligação de SSL protegida para comunicar com o servidor de LDAP.

Exemplos

```
ldapdiff -b <DNbase> -sh <nomedossistemacentraldoforneecedor> -ch <nomedossistemacentraldoconsumidor> [opções]
```

ou

```
ldapdiff -S -sh <nomedossistemacentraldoforneecedor> -ch <nomedossistemacentraldoconsumidor> [opções]
```

Diagnósticos

O estado de saída é 0 se não ocorrerem erros. Os erros resultam num estado de saída diferente de zero e no envio de uma mensagem de diagnóstico para o erro padrão.

Tarefas relacionadas

“Gerir filas de replicação” na página 177

Utilize estas informações para supervisionar o estado de replicação de cada acordo de replicação (fila) utilizado por este servidor.

Referências relacionadas

“Descrição geral de replicação” na página 40

Através da replicação, qualquer alteração efectuada a um directório é propagada por um ou mais directórios adicionais. Com efeito, uma alteração a um directório aparece em vários directórios diferentes.

Utilizar SSL com os utilitários da linha de comandos de LDAP

Utilize estas informações para se familiarizar com o modo como utilizar SSL com os utilitários da linha de comandos de LDAP.

O tópico “Camada Segura de Sockets (SSL) e Segurança da Camada de Transporte (TLS) com o Directory Server” na página 57 explica a utilização de SSL com o servidor de LDAP do Directory Server. Estas informações incluem a gestão e a criação de Autoridades de Certificação fidedignas com o Gestor de Certificados Digitais.

Alguns dos servidores de LDAP acedidos pelo cliente utilizam apenas a autenticação do servidor. Para estes servidores, só tem de definir um ou mais certificados de raiz fidedigna no arquivo de certificados. Com a autenticação do servidor, o cliente pode ter a certeza de que foi emitido um certificado ao servidor de LDAP destino através de uma das Autoridades de Certificação fidedignas (ACs). Para além disso, todas as transacções de LDAP estabelecidas através da ligação de SSL com o servidor são codificadas. Isto inclui as credenciais de LDAP fornecidas nas interfaces de programação de aplicação (APIs) utilizadas para estabelecer associações ao Directory Server. Por exemplo, se o servidor de LDAP estiver a utilizar um certificado Verisign de alta segurança, deverá efectuar o seguinte procedimento:

1. Peça um certificado da AC ao Verisign.
2. Utilize o DCM para o importar para o seu arquivo de certificados.
3. Utilize o DCM para o marcar como fidedigno.

Se o servidor de LDAP estiver a utilizar um certificado de servidor emitido em privado, o administrador do servidor pode fornecer-lhe uma cópia do ficheiro de pedido de certificado do servidor. Importe o ficheiro de pedido de certificado para o arquivo de certificados e marque-o como fidedigno.

Se usar os utilitários da interface para aceder a servidores de LDAP que utilizem a autenticação do cliente e a autenticação do servidor, terá de efectuar o seguinte procedimento:

- Defina um ou mais certificados de raiz fidedigna no arquivo de certificados do sistema. Isto permite que o cliente tenha a certeza de que foi emitido um certificado ao servidor de LDAP destino através de uma das ACs fidedignas. Para além disso, todas as transacções de LDAP estabelecidas através da ligação de SSL com o servidor são codificadas. Isto inclui as credenciais de LDAP fornecidas nas interfaces de programação de aplicação (APIs) utilizadas para estabelecer associações ao Directory Server.
- Crie um par de chaves e peça um certificado de cliente a uma AC. Depois de receber o certificado assinado de uma AC, receba o certificado no ficheiro do conjunto de chaves mistas do cliente.

Conceitos relacionados

“Camada Segura de Sockets (SSL) e Segurança da Camada de Transporte (TLS) com o Directory Server” na página 57

Para tornar as comunicações com o Directory Server mais seguras, o Directory Server pode utilizar os protocolos de segurança Secure Sockets Layer (SSL) e Transport Layer Security (TLS).

Formato de permuta de dados de LDAP (LDIF)

O Formato de Permuta de Dados de LDAP trata-se de um formato de texto padrão para representação de objectos de LDAP e actualizações de LDAP (adicionar, modificar, eliminar, modificar DN) num formato de texto. Os ficheiros que contêm registos de LDIF podem ser utilizados para transferir dados entre servidores de directório ou utilizados como entrada por ferramentas de LDAP, como **ldapadd** e **ldapmodify**.

Os registos de conteúdo LDIF são utilizados para representar o conteúdo de registo de LDAP e são constituídos por uma linha que identifica o objecto, seguida de linhas que contêm os pares atributo-valor do objecto. Este tipo de ficheiro é utilizado pelo utilitário Qshell **ldapadd**, bem como pelas ferramentas de importação e exportação de directórios no System i Navigator e nos comandos CL CPYFRMLDIF (LDIF2DB) e CPYTOLDIF (DB2LDIF).

Nota: É recomendado executar o comando DB2LDIF num trabalho autónomo.

Os registos de alterações LDIF são utilizados para representar actualizações de directórios. Estes registos são constituídos por uma linha que identifica o objecto do directório, seguida de linhas que descrevem as alterações ao objecto. As alterações incluem a adição, a eliminação, a mudança de nome ou a movimentação de objectos, bem como a modificação de objectos existentes.

Existem dois estilos de entrada para ambos os registos: Estilo LDIF padrão definido pelo RFC 2849: Formato de Permuta de Dados de LDAP (LDIF, LDAP Data Interchange Format) - Especificações Técnicas; e um estilo de modificação mais antigo não padrão. É recomendada a utilização do estilo LDIF padrão; o estilo mais antigo encontra-se aqui documentado para utilização com ferramentas mais antigas que produzam ou utilizem esse estilo.

Estilos de entrada

Os utilitários QShell **ldapmodify** e **ldapadd** suportam dois formatos de entrada. O tipo de entrada é determinado pelo formato da primeira linha de entrada fornecida a **ldapmodify** ou **ldapadd**.

A primeira linha de entrada do comando **ldapmodify** ou **ldapadd** tem de assinalar o nome distinto de uma entrada de directório a adicionar ou modificar. Esta linha de entrada tem de ter o formato:

```
dn: nome_distinto
```

ou

```
nome_distinto
```

em que dn: corresponde a uma cadeia literal e nome_distinto corresponde ao nome distinto da entrada de directório a modificar (ou adicionar). Se dn: for localizado, o estilo de entrada é definido como estilo LDIF definido pelo RFC 2849. Se não for localizado, o estilo de entrada é definido como estilo de modificação.

Nota:

1. O comando **ldapadd** é equivalente a invocar o comando **ldapmodify -a**.
2. Os utilitários **ldapmodify** e **ldapadd** não suportam nomes distintos codificados por base64.

Referências relacionadas

“ldapmodify e ldapadd” na página 233

Os utilitários da linha de comandos modify-entry e add-entry de LDAP.

“ldapsearch” na página 252

Utilitário da linha de comandos de procura de LDAP.

Entrada LDIF RFC 2849

Estilo LDIF padrão definido pelo RFC 2849: É recomendado o Formato de Permuta de Dados de LDAP (LDIF, LDAP Data Interchange Format). Um ficheiro LDIF pode começar com as directivas versão e charset opcionais: versão: 1 e charset: ISO-8859-1.

A directiva charset é útil ao utilizar sistemas de ficheiros em outras plataformas que não suportem a inserção de controlos num ficheiro com um CCSID. No i5/OS, o comportamento padrão consiste em abrir ficheiros LDIF em UTF-8 (CCSID 1208) e permitir que o sistema de ficheiros converta dados a partir do CCSID do ficheiro para UTF-8 e geralmente a directiva charset não é necessária.

Seguindo-se à versão e linhas charset opcionais existe uma série de registos de alterações, conforme descrito abaixo.

Ao utilizar a entrada LDIF RFC 2849, os tipos de atributos e os valores são delimitados dois pontos (:) ou por dois pontos duplos (::). Além disso, as alterações individuais a valores de atributos são delimitadas por uma linha de entrada changetype:. O formato geral das linhas de entrada para LDIF RFC 2849 é:

```
change_record
<linha em branco>
change_record
<linha em branco>
.
.
.
```

Um ficheiro de entrada no estilo LDIF RFC 2849 trata-se de um ou mais conjuntos de linhas change_record separados por uma única linha em branco. Cada change_record tem o seguinte formato:

```
dn: <nome distinto>
[changetype: {modify|add|modrdn|moddn|delete}]
change_clause
change_clause
.
.
.
```

Deste modo, change_record trata-se de uma linha que indica o nome distinto da entrada de directório a modificar, de uma linha opcional a indicar o tipo de modificação a efectuar na entrada do directório e de um ou mais conjuntos de linhas change_clause. Se a linha changetype: for omitida, pressupõe-se que o tipo de alteração seja a modificação (modify), a menos que a chamada para execução do comando tenha sido ldapmodify -a ou ldapadd, pressupondo-se, neste caso, que changetype corresponda a add.

Quando o tipo de alteração corresponde a modify, cada change_clause é definido como um conjunto de linhas com o formato:

```
add: {tipoatributo}
{tipoatributo}{sep}{valor}
.
.
.
-
```

ou

```
replace: {tipoatributo}
{tipoatributo}{sep}{valor}
.
.
.
-
```

ou

```
delete: {tipoatributo}
[ {tipoatributo}{sep}{valor} ]
.
.
.
-
```

ou

```
{tipoatributo}{sep}{valor}
.
.
.
```

Ao especificar `replace` substitui todos os valores existentes correspondentes ao atributo pelo conjunto especificado do atributo. Ao especificar `add` adiciona ao conjunto existente de valores de atributo. Ao especificar `delete` sem quaisquer registos de pares atributo-valor remove todos os valores do atributo especificado. Ao especificar `delete` seguido de um ou mais registos do par atributo-valor são apenas removidos esses valores especificados nos registos do par atributo-valor.

Se for especificada qualquer das linhas (indicador de alteração) `add: tipoatributo`, `replace: tipoatributo` ou `delete: tipoatributo`, deverá existir uma linha com um hífen (-) como delimitador de fecho das alterações correspondente a esse *tipoatributo*. Os pares atributo-valor deverão constar nas linhas de entrada localizadas entre o indicador de alterações e a linha com o hífen. Se a linha `changetype` for omitida, pressupõe-se que `changetype` seja `add` para `ldapadd` e `replace` para `ldapmodify`.

O valor do atributo pode ser especificado como uma cadeia de texto, como um valor codificado com base 64, ou como um URL de ficheiro de acordo com o separador, *sep*, utilizado.

attrtype: value

o sinal de dois pontos (:) especifica que o valor corresponde ao *valor* da cadeia.

attrtype:: base64string

dois pontos duplos (: :) especifica que *base64string* trata-se da representação de cadeia codificada com base 64 de um valor binário ou de uma cadeia UTF-8 que contém caracteres de múltiplos bytes.

attrtype:< fileURL

dois pontos e o sinal de menor do que (<) especificam que o valor deverá ser lido a partir do ficheiro identificado por `fileURL`. Segue-se um exemplo de uma linha de URL de ficheiro que especifica que o valor correspondente ao atributo `jpegPhoto` se encontra no ficheiro `/tmp/foto.jpg`:

```
jpegphoto:< file:///tmp/foto.jpg
```


Os caracteres de espaços em branco entre o separador e o valor do atributo são ignorados. Os valores de atributos podem prolongar-se por várias linhas utilizando um único carácter de espaço como primeiro carácter da linha de entrada seguinte. Se forem utilizados como separador dois pontos duplos, pressupõe-se que a entrada seja apresentada no formato com base 64. Este formato trata-se de uma codificação que representa cada três bytes binários com quatro caracteres de texto.

É possível especificar vários valores de atributos utilizando várias especificações (tipoatributo){sep}{valor}.

Quando o tipo de alteração corresponde a add, cada change_clause é definido como um conjunto de linhas com o formato:

```
{tipoatributo}{sep}{valor}
```

Tal como acontece com o tipo de alteração de modify, o separador, sep, e o valor podem corresponder a dois pontos (:), a dois pontos duplos (::) ou a dois pontos e sinal de menor do que (<:). Os caracteres de espaços em branco entre o separador e o valor do atributo são ignorados. Os valores de atributos podem prolongar-se por várias linhas utilizando um único carácter de espaço como primeiro carácter da linha de entrada seguinte. Se forem utilizados como separador dois pontos duplos, pressupõe-se que a entrada seja apresentada no formato com base 64.

Quando o tipo de alteração corresponde a modrdn ou moddn, cada change_clause é definido como um conjunto de linhas com o formato:

```
newrdn: value
deleteoldrdn:{0|1}
[newsuperior: newSuperiorDn]
```

São estes os parâmetros que pode especificar numa operação de LDAP de RDN de modificação (modify) (mudar o nome) ou de DN de modificação (modifyDN) (mover). O valor correspondente à definição newrdn trata-se do novo RDN a utilizar ao efectuar a operação de RDN de modificação (modify). Especifique 0 como valor da definição deleteoldrdn para guardar o atributo no RDN antigo e especifique 1 para remover os valores do atributo no RDN antigo. O valor correspondente à definição newsuperior é o DN de novo superior (ascendente) ao mover uma entrada.

Quando o tipo de alteração corresponde a delete, não é especificado qualquer change_clause.

Exemplos de estilo LDIF:

Este tópico fornece exemplos de entradas válidas para o comando **ldapmodify** utilizando o estilo LDIF RFC 2849.

Adicionar uma nova entrada

O exemplo que se segue adiciona uma nova entrada ao directório utilizando o nome cn=Tiago Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=P0, pressupondo que **ldapadd** ou **ldapmodify -a** é invocado:

```
dn:cn=Tiago Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=P0
changetype:add
cn: Tiago Dias
sn: Dias
objectclass: organizationalperson
objectclass: person
objectclass: superior
```

O exemplo que se segue adiciona uma nova entrada ao directório utilizando o nome cn=Tiago Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=P0, pressupondo que **ldapadd** ou **ldapmodify -a** é invocado. Tenha em atenção que o atributo jpegphoto é carregado a partir do ficheiro /tmp/tiagodias.jpg.

```
dn:cn=Tiago Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=PO
changetype:add
cn: Tiago Dias
sn: Dias
jpegphoto:< file:///tmp/tiagodias.jpg
objectclass: inetorgperson
objectclass: organizationalperson
objectclass: person
objectclass: superior
```

Adicionar tipos de atributos

O exemplo que se segue adiciona dois novos tipos de atributos à entrada existente. Tenha em atenção que são atribuídos ao atributo `registeredaddress` dois valores:

```
dn:cn=Tiago Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=PO
changetype: modify
add: telephonenumber
telephonenumber: 888 555 1234
-
add: registeredaddress
registeredaddress: td@asuaempresa.com
registeredaddress: ttd@asuaempresa.com
```

Alterar o nome da entrada

O exemplo que se segue altera o nome da entrada existente para `cn=Tiago Tomás Dias`, `ou=0 seu Departamento`, `o=A sua Empresa`, `c=PO`. O antigo RDN, `cn=Tiago Dias`, é retido como um valor de atributo adicional do atributo `cn`. O novo RDN, `cn=Tiago Tomás Dias`, é adicionado automaticamente pelo servidor de LDAP aos valores do atributo `cn` na entrada:

```
dn:cn=Tiago Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=PO
changetype:modrdn
newrdn: cn=Tiago Tomás Dias
deleteoldrdn: 0
```

O exemplo que se segue move `cn=Tiago Dias` para `ou=Novo Departamento`; o RDN (`cn=Tiago Dias`) não é alterado.

```
dn:cn=Tiago Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=PO
changetype:moddn
newrdn: cn=Tiago Dias
deleteoldrdn: 0
newsuperior: ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=PO
```

Substituir valores de atributos

O exemplo que se segue substitui os valores de atributo dos atributos `telephonenumber` e `registeredaddress` pelos valores de atributo especificados.

```
dn:cn=Tiago Tomás Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=PO
changetype: modify
replace: telephonenumber
telephonenumber: 888 555 4321
-
replace: registeredaddress
registeredaddress: tiago@asuaempresa.com
registeredaddress: tiagod@asuaempresa.com
```

Eliminar e adicionar atributos

O exemplo que se segue elimina o atributo `telephonenumber`, elimina um único valor de atributo `registeredaddress` e adiciona um atributo `description`:

```

dn:cn=Tiago Tomás Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=P0
changetype: modify
add: description
description: Este é um valor de atributo muito
muito longo que continua numa segunda linha.
Note que o espaçamento no início das
linhas de continuação significando que
a linha continua.
-
delete: telephonenumber
-
delete: registeredaddress
registeredaddress: tiago@asuaempresa.com

```

Eliminar uma entrada

O exemplo que se segue elimina a entrada de directório com o nome `cn=Tiago Tomás Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=P0`:

```

dn:cn=Tiago Tomás Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=P0
changetype:delete

```

Modificar estilo de Entrada LDIF

O estilo de modificação não padrão mais antigo de entrada para os comandos `ldapmodify` ou `ldapadd` não se trata de um estilo LDIF RFC 2849 flexível. No entanto, por vezes, é mais fácil de utilizar do que o estilo LDIF.

Quando é utilizada a entrada de estilo de modificação, os tipos de atributo e os valores são delimitados por um sinal de igual (=). O formato geral das linhas de entrada para o estilo de modificação é:

```

change_record
<linha em branco>
change_record
<linha em branco>
.
.
.

```

Um ficheiro de entrada no estilo de modificação trata-se de um ou mais conjuntos de linhas *change_record* separados por uma única linha em branco. Cada *change_record* tem o seguinte formato:

```

distinguished_name
[+|-]{attrtype} = {value_line1[\
value_line2[\
...value_lineN]]}
.
.
.

```

Deste modo, *change_record* trata-se de uma linha que indica o nome distinto da entrada de directório a modificar, juntamente com uma ou mais linhas de modificação de atributos. Cada linha de modificação do atributo é constituída por um indicador de adição ou eliminação (+ ou -) opcional, por um tipo de atributo e por um valor de atributo. Se o sinal de adição (+) for especificado, o tipo de modificação é definido como **add**. Se for especificado um hífen (-), o tipo de modificação é definido como **delete**. Para uma modificação de eliminação, o sinal de igual (=) e *value* deverão ser omitidos para remover um atributo completo. Se o indicador de adição ou de eliminação não for especificado, o tipo de modificação é definido como **add**, a menos que a opção `-r` seja utilizada, sendo, neste caso, o tipo de modificação definido como **replace**. Quaisquer caracteres de espaço em branco à esquerda ou à direita são removidos dos valores de atributo. Se os caracteres de espaço em branco à direita forem necessários para os valores de atributo, tem de ser utilizado o estilo de entrada LDIF RFC 2849. As linhas continuam utilizando uma barra invertida (\) como último carácter da linha. Se uma linha continuar, o carácter de barra invertida é

removido e a linha que se segue é acrescentada directamente após o carácter que precede o carácter de barra invertida. O carácter de nova linha no final da linha de entrada não é retido como parte do valor de atributo.

É possível especificar vários valores de atributos utilizando várias especificações *tipoatributo=valor*.

Se a opção (-b) de suporte de valores binários a partir de ficheiros for especificada, um *valor* a começar com '/' indica que o valor se trata de um nome de ficheiro. Por exemplo, a linha seguinte indica que o atributo jpegphoto deverá ser lido a partir do ficheiro /tmp/photo.jpg:

```
jpegphoto=/tmp/photo.jpg
```

Modificar exemplos de estilos:

Este tópico fornece alguns exemplos de entradas válidas para o comando **ldapmodify** utilizando o estilo de modificação.

Adicionar uma nova entrada

O exemplo que se segue adiciona uma nova entrada ao directório utilizando o nome cn=Tiago Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=P0:

```
cn=Tiago Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=P0
cn=Tiago Dias
sn=Dias
objectclass=organizationalperson
objectclass=person
objectclass=superior
```

Adicionar um novo tipo de atributo

O exemplo que se segue adiciona dois novos tipos de atributos à entrada existente. Tenha em atenção que são atribuídos ao atributo registeredaddress dois valores:

```
cn=Tiago Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=P0
+telephonenumber=888 555 1234
+registeredaddress=td@asuaempresa.com
+registeredaddress=ttd@asuaempresa.com
```

Substituir valores de atributos

Pressupondo que a chamada para execução do comando era:

```
ldapmodify -r ...
```

O exemplo que se segue substitui os valores de atributo dos atributos telephonenumber e registeredaddress pelos valores de atributo especificados. Se a opção da linha de comandos -r não tiver sido especificada, os valores de atributo são adicionados ao conjunto de valores de atributo existente.

```
cn=Tiago Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=P0
telephonenumber=888 555 4321
registeredaddress: tiago@asuaempresa.com
registeredaddress: tiagod@asuaempresa.com
```

Eliminar um tipo de atributo

O exemplo que se segue elimina um único valor de atributo registeredaddress da entrada existente.

```
cn=Tiago Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=P0
-registeredaddress=tiago@asuaempresa.com
```

Adicionar um atributo

O exemplo que se segue adiciona um atributo description. O valor do atributo description abrange várias linhas:

```
cn=Tiago Dias, ou=0 seu Departamento, o=A sua Empresa, c=P0
+description=Este é um valor de atributo \
muito longo que continua numa segunda linha. \
Repare na barra invertida no final da linha \
para continuar significando que a \
linha continua.
```

Esquema de configuração do Directory Server

Estas informações descrevem a Árvore de Informações de Directórios(DIT) e os atributos utilizados para configurar o ficheiro ibmslapd.conf.

Nas edições anteriores, as definições da configuração do directório eram armazenadas num formato exclusivo no ficheiro de configuração. As definições do directório são agora armazenadas com a utilização do formato LDIF no ficheiro de configuração.

O ficheiro de configuração chama-se ibmslapd.conf. O esquema utilizado pelo ficheiro de configuração também está actualmente disponível. Podem ser encontrados tipos de atributo no ficheiro v3.config.at, enquanto que as classes de objecto se encontram no ficheiro v3.config.oc. Os atributos podem ser modificados com a utilização do comando ldapmodify.

Conceitos relacionados

“Verificação do esquema” na página 33

Quando o servidor é inicializado, os ficheiros de esquema são lidos e submetidos a uma verificação de consistência e exactidão.

Referências relacionadas

“ldapmodify e ldapadd” na página 233

Os utilitários da linha de comandos modify-entry e add-entry de LDAP.

Árvore de informações de directório

Estas informações descrevem a árvore de informações de directório (DIT, Directory Information Tree) do Directory Server.

cn=Configuração

- cn=Admin
- cn=Notificação de Acontecimentos
- cn=Computador Principal
- cn=Kerberos
- cn=Servidor Principal
- cn=Reenvio
- cn=Esquema
 - cn=IBM Directory
 - cn=Programas Emissores de Config
 - cn=ConfigDB
 - cn=Programas Emissores de RDBM
 - cn=Directório
 - cn=RegistoAlterações
 - cn=Programas Emissores de LDCE
 - cn=EsquemaBD

- cn=SSL
 - cn=CRL
- cn=Transacção

cn=Configuração

DN cn=Configuração

Descrição

Esta é a entrada de nível superior na DIT de configuração. Contém dados de interesse geral para o servidor, embora, na prática, também contenha itens diversos. Todos os atributos desta entrada provêm da primeira secção (sub-rotina global) de ibmslapd.conf.

Número

1 (obrigatório)

Classe de Objecto

ibm-slapdTop

Atributos Obrigatórios

- cn
- ibm-slapdAdminDN
- ibm-slapdAdminPW
- ibm-slapdErrorLog
- ibm-slapdPort
- ibm-slapdPwEncryption
- ibm-slapdSizeLimit
- ibm-slapdSysLogLevel
- ibm-slapdTimeLimit
- objectClass

Atributos Opcionais

- ibm-slapdACLAccess
- ibm-slapdACIMechanism
- ibm-slapdConcurrentRW (Deprecated)
- ibm-slapdMaxPendingChangesDisplayed
- ibm-slapdServerId
- ibm-slapdSupportedWebAdmVersion
- ibm-slapdVersion

cn=Admin

DN cn=Admin, cn=Configuração

Descrição

Definições da configuração global para o IBM Admin Daemon

Número

1 (obrigatório)

Classe de Objecto

ibm-slapdAdmin

Atributos Obrigatórios

- cn
- ibm-slapdErrorLog

- ibm-slapdPort

Atributos Opcionais

- ibm-slapdSecurePort

cn=Notificação de Acontecimentos

DN cn=Notificação de Acontecimentos, cn=Configuração

Descrição

Definições globais de notificação de acontecimentos para o Directory Server

Número

0 ou 1 (opcional; só é necessário se pretender activar a notificação de acontecimentos)

Classe de Objecto

ibm-slapdEventNotification

Atributos Obrigatórios

- cn
- ibm-slapdEnableEventNotification
- objectClass

Atributos Opcionais

- ibm-slapdMaxEventsPerConnection
- ibm-slapdMaxEventsTotal

cn=Computador Principal

DN cn=Computador Principal, cn=Configuração

Descrição

Definições globais de ambiente que o servidor aplica no arranque.

Número

0 ou 1 (opcional)

Classe de Objecto

ibm-slapdFrontEnd

Atributos Obrigatórios

- cn
- objectClass

Atributos Opcionais

- ibm-slapdACLCache
- ibm-slapdACLCacheSize
- ibm-slapdDB2CP
- ibm-slapdEntryCacheSize
- ibm-slapdFilterCacheBypassLimit
- ibm-slapdFilterCacheSize
- ibm-slapdPlugin
- ibm-slapdSetenv
- ibm-slapdIdleTimeOut

cn=Kerberos

DN cn=Kerberos, cn=Configuração

Descrição

Definições globais da autenticação de Kerberos para o Directory Server.

Número

0 ou 1 (opcional)

Classe de Objecto

ibm-slapdKerberos

Atributos Obrigatórios

- cn
- ibm-slapdKrbEnable
- ibm-slapdKrbRealm
- ibm-slapdKrbKeyTab
- ibm-slapdKrbIdentityMap
- ibm-slapdKrbAdminDN
- objectClass

Atributos Opcionais

- Nenhum

cn=Servidor Principal

DN cn=Servidor Principal, cn=Configuração

Descrição

Ao configurar uma réplica, esta entrada contém as credenciais de ligação e o URL de referência do servidor principal.

Número

0 ou 1 (opcional)

Classe de Objecto

ibm-slapdReplication

Atributos Obrigatórios

- cn
- ibm-slapdMasterPW (Obrigatório se não estiver a ser utilizada a autenticação de Kerberos.)

Atributos Opcionais

- ibm-slapdMasterDN
- ibm-slapdMasterPW (Opcional se estiver a ser utilizada a autenticação de Kerberos.)
- ibm-slapdMasterReferral
- objectClass

cn=Reenvio

DN cn=Reenvio, cn=Configuração

Descrição

Esta entrada contém todas as entradas de referência a partir da primeira secção (sub-rotina global) de ibmslapd.conf. Se não existirem referências (não existe nenhum por valor assumido), esta entrada é opcional.

Número

0 ou 1 (opcional)

Classe de Objecto

ibm-slapdReferral

Atributos Obrigatórios

- cn
- ibm-slapdReferral
- objectClass

Atributos Opcionais

- Nenhum

cn=Esquemas

DN cn=Esquemas, cn=Configuração

Descrição

Esta entrada serve de contentor para os esquemas. Esta entrada não é realmente necessária porque os esquemas podem ser distinguidos pela classe de objecto `ibm-slapdSchema`. É incluída para melhorar a capacidade de leitura da DIT.

Só é permitida actualmente uma entrada de esquema: `cn=IBM Directory`.

Número

1 (obrigatório)

Classe de Objecto

Container

Atributos Obrigatórios

- cn
- objectClass

Atributos Opcionais

- Nenhum

cn=IBM Directory

DN cn=IBM Directory, cn=Esquemas, cn=Configuração

Descrição

Esta entrada contém todos os dados de configuração do esquema a partir da primeira secção (sub-rotina global) de `ibmslapd.conf`. Também serve de contentor para todos os computadores secundários que utilizem o esquema. Actualmente, não são suportados múltiplos esquemas, mas, se fossem, existiria uma entrada `ibm-slapdSchema` por esquema. Note que múltiplos esquemas são considerados como incompatíveis. Deste modo, um computador secundário só pode ser associado a um único esquema.

Número

1 (obrigatório)

Classe de Objecto

`ibm-slapdSchema`

Atributos Obrigatórios

- cn
- `ibm-slapdSchemaCheck`
- `ibm-slapdIncludeSchema`
- objectClass

Atributos Opcionais

- `ibm-slapdSchemaAdditions`

cn=Programas Emissores de Config

DN cn=Prog. Emissores de Config, cn=IBM Directory, cn=Esquemas, cn=Configuração

Descrição

Esta entrada serve de contentor para os Programas Emissores de Configuração.

Número

1 (obrigatório)

Classe de Objecto

Container

Atributos Obrigatórios

- cn
- objectClass

Atributos Opcionais

Nenhum

cn=ConfigDB

DN cn=ConfigBD, cn=Prog. Emissores de Config, cn=IBM Directory, cn=Esquemas, cn=Configuração

Descrição

Programa emissor de configuração para configurar o servidor IBM Directory

Número

0 - n (opcional)

Classe de Objecto

ibm-slapedConfigBackend

Atributos Obrigatórios

- ibm-slapedSuffix
- ibm-slapedPlugin

Atributos Opcionais

- ibm-slapedReadOnly

cn=Programas Emissores de RDBM

DN cn=Prog. Emissores de RDBM, cn=IBM Directory, cn=Esquemas, cn=Configuração

Descrição

Esta entrada serve de contentor para os programas emissores de RDBM. Com efeito, substitui a linha rdbm da base de dados de ibmslapd.conf identificando todas as subentradas como programas emissores da DB2. Esta entrada não é realmente necessária porque os programas emissores de RDBM podem ser distinguidos pela classe de objecto ibm-slapedRdbmBackend. É incluída para melhorar a capacidade de leitura da DIT.

Número

0 ou 1 (opcional)

Classe de Objecto

Container

Atributos Obrigatórios

- cn
- objectClass

Atributos Opcionais

- Nenhum

cn=Directório

DN cn=Directório, cn=Programas Emissores de RDBM, cn=IBM Directory, cn=Esquemas, cn=Configuração

Descrição

Esta entrada contém todas as definições de configuração da base de dados para o sistema origem da base de dados de RDBM assumido.

Embora possam ser criados vários programas emissores com nomes arbitrários, a Administração do servidor (Server Administration) assume que "cn=Directório" (cn=Directory") corresponde ao programa emissor do directório principal e que "cn=RegistoAlterações" ("cn=ChangeLog") corresponde ao programa emissor do registo de alterações opcional. Apenas os sufixos apresentados em "cn=Directório" (cn=Directory") são configuráveis através da Administração do servidor (Server Administration) (excepto o sufixo do registo de alterações, que é definido de forma transparente por meio da activação do registo de alterações).

Número

0 - n (opcional)

Classe de Objecto

ibm-slapedRdbmBackend

Atributos Obrigatórios

- cn
- ibm-slapedDbInstance
- ibm-slapedDbName
- ibm-slapedDbUserID
- objectClass

Atributos Opcionais

- ibm-slapedBulkloadErrors
- ibm-slapedChangeLogMaxEntries
- ibm-slapedCLIErrors
- ibm-slapedDBAlias
- ibm-slapedDB2CP
- ibm-slapedDbConnections
- ibm-slapedDbLocation
- ibm-slapedPagedResAllowNonAdmin
- ibm-slapedPagedResLmt
- ibm-slapedPageSizeLmt
- ibm-slapedPlugin
- ibm-slapedReadOnly
- ibm-slapedReplDbConns
- ibm-slapedSortKeyLimit
- ibm-slapedSortSrchAllowNonAdmin
- ibm-slapedSuffix
- ibm-slapedUseProcessIdPw

Nota: Se estiver a utilizar **ibm-slapedUseProcessIdPw**, terá de alterar o esquema de modo a tornar **ibm-slapedDbUserPW** opcional.

cn=Registo de Alterações

DN cn=Registo de Alterações, cn=Programas Emissores de RDBM, cn=IBM Directory, cn=Esquemas, cn=Configuração

Descrição

Esta entrada contém todas as definições de configuração da base de dados para o sistema origem do registo de alterações.

Número

0 - n (opcional)

Classe de Objecto

ibm-slapdRdbmBackend

Atributos Obrigatórios

- cn
- ibm-slapdDbInstance
- ibm-slapdDbName
- ibm-slapdDbUserID
- objectClass

Atributos Opcionais

- ibm-slapdBulkloadErrors
- ibm-slapdChangeLogMaxEntries
- ibm-slapdCLIErrors
- ibm-slapdDBAlias
- ibm-slapdDB2CP
- ibm-slapdDbConnections
- ibm-slapdDbLocation
- ibm-slapdPagedResAllowNonAdmin
- ibm-slapdPagedResLmt
- ibm-slapdPageSizeLmt
- ibm-slapdPlugin
- ibm-slapdReadOnly
- ibm-slapdReplDbConns
- ibm-slapdSortKeyLimit
- ibm-slapdSortSrchAllowNonAdmin
- ibm-slapdSuffix
- ibm-slapdUseProcessIdPw

Nota: Se estiver a utilizar **ibm-slapdUseProcessIdPw**, terá de alterar o esquema de modo a tornar **ibm-slapdDbUserPW** opcional.

cn=Programas Emissores de LDCF

DN cn=Programas Emissores de LDCF, cn=IBM Directory, cn=Esquemas, cn=Configuração

Descrição

Esta entrada serve de contentor para os programas emissores de LDCF. Com efeito, substitui a linha `ldcf` da base de dados de `ibmslapd.conf` identificando todas as sub-entradas como programas emissores de LDCF. Esta entrada não é realmente necessária porque os programas emissores de LDCF podem ser distinguidos pela classe de objecto `ibm-slapdLdcfBackend`. É incluída para melhorar a capacidade de leitura da DIT.

Número

1 (obrigatório)

Classe de Objecto

Container

Atributos Obrigatórios

- cn
- objectClass

Atributos Opcionais

- ibm-slapdPlugin

cn=BDEsquema

DN cn=EsquemaBD, cn=Programas Emissores de LDCE, cn=IBM Directory, cn=Esquemas, cn=Configuração

Descrição

Esta entrada contém todos os dados de configuração da base de dados desde a secção de base de dados de ldce de ibmslapd.conf.

Número

1 (obrigatório)

Classe de Objecto

ibm-slapdLdceBackend

Atributos Obrigatórios

- cn
- objectClass

Atributos Opcionais

- ibm-slapdPlugin
- ibm-slapdSuffix

cn=SSL

DN cn=SSL, cn=Configuração

Descrição

Definições globais da ligação de SSL para o Directory Server.

Número

0 ou 1 (opcional)

Classe de Objecto

ibm-slapdSSL

Atributos Obrigatórios

- cn
- ibm-slapdSecurity
- ibm-slapdSecurePort
- ibm-slapdSslAuth
- objectClass

Atributos Opcionais

- ibm-slapdSslCertificate
- ibm-slapdSslCipherSpec

Nota: `ibm-slapdSslCipherSpecs` é pedido agora. Utilize `ibm-slapdSslCipherSpec` como alternativa. Se utilizar `ibm-slapdSslCipherSpecs`, o servidor será convertido para o atributo suportado.

- `ibm-slapdSslKeyDatabase`
- `ibm-slapdSslKeyDatabasePW`

cn=CRL

DN `cn=CRL, cn=SSL, cn=Configuração`

Descrição

Esta entrada contém dados da lista de revogação de certificados a partir da primeira secção (sub-rotina global) de `ibmslapd.conf`. Só é necessária se `"ibm-slapdSslAuth = serverclientauth"` na entrada `cn=SSL` e os certificados do cliente tiverem sido emitidos para validação de CRL.

Número

0 ou 1 (opcional)

Classe de Objecto

`ibm-slapdCRL`

Atributos Obrigatórios

- `cn`
- `ibm-slapdLdapCrlHost`
- `ibm-slapdLdapCrlPort`
- `objectClass`

Atributos Opcionais

- `ibm-slapdLdapCrlUser`
- `ibm-slapdLdapCrlPassword`

cn=Transacção

DN `cn = Transacção, cn = Configuração`

Descrição

Especifica Definições globais do suporte de transacções. O suporte de transacções é fornecido com a utilização do suplemento:

```
extendedop /QSYS.LIB/QGLDTRANEX.SRVPGM tranExtOpInit 1.3.18.0.2.12.5  
1.3.18.0.2.12.6
```

O servidor (`slapd`) carrega automaticamente este plugin no arranque se `ibm-slapdTransactionEnable = TRUE`. O plugin não necessita de ser explicitamente adicionado a `ibmslapd.conf`.

Número

0 ou 1 (opcional; só é necessário se pretender utilizar transacções)

Classe de Objecto

`ibm-slapdTransaction`

Atributos Obrigatórios

- `cn`
- `ibm-slapdMaxNumOfTransactions`
- `ibm-slapdMaxOpPerTransaction`
- `ibm-slapdMaxTimeLimitOfTransactions`
- `ibm-slapdTransactionEnable`
- `objectClass`

Atributos Opcionais

- Nenhum

Atributos

Estas informações descrevem os atributos do Directory Server utilizados para configurar o ficheiro `ibmslapd.conf`.

- `cn`
- `ibm-slapdACIMechanism`
- `ibm-slapdACLAccess`
- `ibm-slapdACLCache`
- `ibm-slapdACLCacheSize`
- `ibm-slapdAdminDN`
- `ibm-slapdAdminGroupEnabled`
- `ibm-slapdAdminPW`
- `ibm-slapdAllowAnon`
- `ibm-slapdAllReapingThreshold`
- `ibm-slapdAnonReapingThreshold`
- `ibm-slapdBoundReapingThreshold`
- `ibm-slapdBulkloadErrors`
- `ibm-slapdCachedAttribute`
- `ibm-slapdCachedAttributeAutoAdjust`
- `ibm-slapdCachedAttributeAutoAdjustTime`
- `ibm-slapdCachedAttributeAutoAdjustTimeInterval`
- `ibm-slapdCachedAttributeSize`
- `ibm-slapdChangeLogMaxEntries`
- `ibm-slapdCLIErrors`
- `ibm-slapdConcurrentRW`
- `ibm-slapdDB2CP`
- `ibm-slapdDBAlias`
- `ibm-slapdDbConnections`
- `ibm-slapdDbInstance`
- `ibm-slapdDbLocation`
- `ibm-slapdDbName`
- `ibm-slapdDbUserID`
- `ibm-slapdDbUserPW`
- `ibm-slapdDerefAliases`
- `ibm-slapdDigestAdminUser`
- `ibm-slapdDigestAttr`
- `ibm-slapdDigestRealm`
- `ibm-slapdEnableEventNotification`
- `ibm-slapdEntryCacheSize`
- `ibm-slapdErrorLog`
- `ibm-slapdESizeThreshold`
- `ibm-slapdEThreadActivate`
- `ibm-slapdEThreadEnable`
- `ibm-slapdETimeThreshold`

- ibm-slapdFilterCacheBypassLimit
- ibm-slapdFilterCacheSize
- ibm-slapdIdleTimeOut
- ibm-slapdIncludeSchema
- ibm-slapdKrbAdminDN
- ibm-slapdKrbEnable
- ibm-slapdKrbIdentityMap
- ibm-slapdKrbKeyTab
- ibm-slapdKrbRealm
- ibm-slapdLanguageTagsEnabled
- ibm-slapdLdapCrlHost
- ibm-slapdLdapCrlPassword
- ibm-slapdLdapCrlPort
- ibm-slapdLdapCrlUser
- ibm-slapdMasterDN
- ibm-slapdMasterPW
- ibm-slapdMasterReferral
- ibm-slapdMaxEventsPerConnection
- ibm-slapdMaxEventsTotal
- ibm-slapdMaxNumOfTransactions
- ibm-slapdMaxOpPerTransaction
- ibm-slapdMaxPendingChangesDisplayed
- ibm-slapdMaxTimeLimitOfTransactions
- ibm-slapdPagedResAllowNonAdmin
- ibm-slapdPagedResLmt
- ibm-slapdPageSizeLmt
- ibm-slapdPlugin
- ibm-slapdPort
- ibm-slapdPwEncryption
- ibm-slapdReadOnly
- ibm-slapdReferral
- ibm-slapdReplDbConns
- ibm-slapdReplicaSubtree
- ibm-slapdSchemaAdditions
- ibm-slapdSchemaCheck
- ibm-slapdSecurePort
- ibm-slapdSecurity
- ibm-slapdServerId
- ibm-slapdSetenv
- ibm-slapdSizeLimit
- ibm-slapdSortKeyLimit
- ibm-slapdSortSrchAllowNonAdmin
- ibm-slapdSslAuth
- ibm-slapdSslCertificate
- ibm-slapdSslCipherSpec

- ibm-slapdSslKeyDatabase
- ibm-slapdSslKeyDatabasePW
- ibm-slapdSslKeyRingFile
- ibm-slapdSuffix
- ibm-slapdSupportedWebAdmVersion
- ibm-slapdSysLogLevel
- ibm-slapdTimeLimit
- ibm-slapdTransactionEnable
- ibm-slapdUseProcessIdPw
- ibm-slapdVersion
- ibm-slapdWriteTimeout
- objectClass

cn

Descrição

Este é o atributo Nome comum de X.500, que contém o nome de um objecto.

Sintaxe

Cadeia de directórios

Comprimento Máximo

256

Valor Vários valores

ibm-slapdACIMechanism

Descrição

Determina qual o modelo de ACL utilizado pelo servidor. (Suportado apenas no i5/OS e OS/400 a partir da versão v3.2, ignorado nas outras plataformas.)

- 1.3.18.0.2.26.1 = modelo de ACL do IBM SecureWay v3.1
- 1.3.18.0.2.26.2 = modelo de ACL do IBM SecureWay v3.2

Valor predefinido

1.3.18.0.2.26.2 = modelo de ACL do IBM SecureWay v3.2

Sintaxe

Cadeia de directórios

Comprimento Máximo

256

Valor Com vários valores.

ibm-slapdACLAccess

Descrição

Controla se o acesso às ACLs é activado. Se definido como TRUE, o acesso a ACLs está activado. Se definido como FALSE, o acesso a ACLs está desactivado.

Valor predefinido

TRUE

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único

ibm-slapdACLCache

Descrição

Controla se o servidor guarda informações de ACLs na memória cache.

- Se definido como TRUE, o servidor guarda informações de ACLs na memória cache.
- Se definido como FALSE, o servidor não guarda informações de ACLs na memória cache.

Valor predefinido

TRUE

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único

ibm-slapdACLCacheSize

Descrição

Número máximo de entradas a manter na Memória Cache de ACLs.

Valor predefinido

25000

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapdAdminDN

Descrição

O DN de ligação do administrador para o Directory Server.

Valor predefinido

cn=raiz

Sintaxe

DN

Comprimento Máximo

Ilimitado

Valor Valor único

ibm-slapdAdminGroupEnabled

Descrição

Especifica se o Grupo administrativo (Administrative Group) está ou não activado actualmente. Se estiver definido como TRUE, o servidor permite aos utilizadores no grupo administrativo iniciar sessão.

Valor predefinido

FALSE

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

128

Valor Valor único

ibm-slapdAdminPW**Descrição**

A Palavra-passe de ligação do administrador para o Directory Server.

Valor predefinido

secreta

Sintaxe

Binária

Comprimento Máximo

128

Valor Valor único

ibm-slapdAllowAnon**Descrição**

Especifica se as associações anónimas são permitidas.

Valor predefinido

Verdadeiro (True)

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

128

Valor Valor único

ibm-slapdAllReapingThreshold**Descrição**

Especifica um número de ligações a manter no servidor antes da gestão de ligações ser activada.

Valor predefinido

1200

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único

ibm-slapdAnonReapingThreshold**Descrição**

Especifica um número de ligações a manter no servidor antes da gestão das ligações anónimas ser activada.

Valor predefinido

0

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único**ibm-slapdBoundReapingThreshold****Descrição**

Especifica um número de ligações a manter no servidor antes da gestão das ligações anónimas e associadas ser activada.

Valor predefinido

1100

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único**ibm-slapdBulkloadErrors****Descrição**

Caminho de ficheiro ou dispositivo na máquina sistema central de ibmslapd para o qual serão enviadas mensagens de erro de sobrecarga.

Valor predefinido

/var/bulkload.log

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único**ibm-slapdCachedAttribute****Descrição**

Contém os nomes dos atributos a serem colocados na cache de atributos, um nome de atributo por valor.

Valor predefinido

Nenhum

Sintaxe

Cadeia de directórios

Comprimento Máximo

256

Valor Vários valores**ibm-slapdCachedAttributeAutoAdjust****Descrição**

Controla se o servidor ajusta ou não automaticamente as caches de atributos com intervalos de tempo configurados definidos nos atributos `ibm-slapdCachedAttributeAutoAdjustTime` e `ibm-slapdCachedAttributeAutoAdjustTimeInterval`.

Valor predefinido

FALSE

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único

ibm-slapedCachedAttributeAutoAdjustTime**Descrição**

Quando o atributo `ibm-slapedCachedAttributeAutoAdjust` está definido como `TRUE`, controla a hora a que o servidor começa a ajustar automaticamente as caches de atributos.

Mínimo = T000000

Máximo = T235959

Valor predefinido

T000000

Sintaxe

Hora militar

Comprimento Máximo

7

Valor Valor único

ibm-slapedCachedAttributeAutoAdjustTimeInterval**Descrição**

Quando o atributo `ibm-slapedCachedAttributeAutoAdjust` está definido como `TRUE`, controla o intervalo de tempo entre os ajustes automáticos da cache de atributos.

Mínimo = 1

Máximo = 24

Valor predefinido

2

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

2

Valor Valor único

ibm-slapedCachedAttributeSize**Descrição**

Quantidade de memória, em bytes, que pode ser utilizada pela cache de atributos. Um valor de 0 indica a não utilização da cache de atributos.

Valor predefinido

0

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único.

ibm-slapdChangeLogMaxEntries

Descrição

Este atributo é utilizado por um suplemento de registo de alterações para especificar o número máximo de entradas do registo de alterações permitidas na base de dados de RDBM. Cada registo de alterações tem o seu próprio atributo changeLogMaxEntries.

Mínimo = 0 (ilimitado)

Máximo = 2,147,483,647 (número inteiro assinado de 32 bits)

Valor predefinido

0

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapdCLIErrors

Descrição

Caminho de ficheiro ou dispositivo na máquina sistema central de ibmslapd para o qual serão enviadas mensagens de erro de CLI.

Valor predefinido

/var/db2cli.log

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único

ibm-slapdConcurrentRW

Descrição

Definir este valor como TRUE permite que as procuras continuem simultaneamente com actualizações. Permite a existência de 'leituras imprecisas', ou seja, resultados que podem não ser consistentes com o estado consolidado da base de dados.

Aviso: Este atributo é pedido.

Valor predefinido

FALSE

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único

ibm-slapdDB2CP

Descrição

Especifica a página de códigos da base de dados de directórios. 1208 é a página de códigos para bases de dados UTF-8.

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapdDBAlias**Descrição**

O nome alternativo da base de dados DB2.

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

8

Valor Valor único

ibm-slapdDbConnections**Descrição**

Especifique o número de ligações à DB2 que o servidor dedicará ao programa emissor da DB2. O valor tem de estar entre 5 & 50 (inclusive).

Nota: A variável de ambiente ODBCCONS substitui o valor desta directiva.

Se `ibm-slapdDbConnections` (ou `ODBCCONS`) for menor que 5 ou maior que 50, o servidor utilizará 5 ou 50 respectivamente. Será criada 1 ligação adicional para replicação (mesmo que não esteja definida replicação). Serão criadas 2 ligações adicionais para o registo de alterações (se o registo de alterações estiver activado).

Valor predefinido

15

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

50

Valor Valor único

ibm-slapdDbInstance**Descrição**

Especifica a instância da base de dados DB2 para este programa emissor.

Valor predefinido

ldapdb2

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

8

Valor Valor único

Nota: Todos os objectos `ibm-slapdRdbmBackend` têm de utilizar o mesmo conjunto de caracteres de `ibm-slapdDbInstance`, `ibm-slapdDbUserID`, `ibm-slapdDbUserPW` e da DB2.

ibm-slapdDbLocation

Descrição

O caminho do sistema de ficheiros onde se encontra a base de dados do sistema origem.

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único

ibm-slapdDbName

Descrição

Especifica o nome da base de dados DB2 para este programa emissor.

Valor predefinido

ldapdb2

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

8

Valor Valor único

ibm-slapdDbUserID

Descrição

Especifica o nome de utilizador para associar à base de dados DB2 neste programa emissor.

Valor predefinido

ldapdb2

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

8

Valor Valor único

Nota: Todos os objectos `ibm-slapdRdbmBackend` têm de utilizar o mesmo conjunto de caracteres de `ibm-slapdDbInstance`, `ibm-slapdDbUserID`, `ibm-slapdDbUserPW` e da DB2.

ibm-slapdDerefAliases

Descrição

Nível máximo de anulação de referência de nomes alternativos nos pedidos de procura, independentemente de quaisquer nomes alternativos com anulação de referência (`derefAliases`) que tenham sido especificados nos pedidos de cliente. Os valores permitidos são **nunca (never)**, **localizar (find)**, **procurar (search)** e **sempre (always)**.

Valor predefinido

sempre (always)

Sintaxe

Cadeia de directórios

Comprimento Máximo

6

Valor Valor único

ibm-slapdDbUserPW

Descrição

Especifica a palavra-passe do utilizador para associar à base de dados DB2 neste programa emissor. A palavra-passe pode ser escrita em texto normal ou codificada por imask.

Valor predefinido

ldapdb2

Sintaxe

Binária

Comprimento Máximo

128

Valor Valor único

Nota: Todos os objectos `ibm-slapdRdbmBackend` têm de utilizar o mesmo conjunto de caracteres de `ibm-slapdDbInstance`, `ibm-slapdDbUserID`, `ibm-slapdDbUserPW` e da DB2.

ibm-slapdDigestAdminUser

Descrição

Especifica o nome de utilizador Digest MD5 do administrador ou do membro do grupo administrativo de LDAP. Utilizado quando a autenticação Digest MD5 é utilizada para autenticar um administrador.

Valor predefinido

Nenhum

Sintaxe

Cadeia de directórios

Comprimento Máximo

512

Valor Valor único

ibm-slapdDigestAttr

Descrição

Substitui o atributo do nome do utilizador DIGEST-MD5 predefinido. O nome do atributo a utilizar na procura do nome do utilizador de associação SASL do DIGEST-MD5. Se o valor não for especificado, o servidor utiliza o uid.

Valor predefinido

Se não for especificado, o servidor utiliza o uid.

Sintaxe

Cadeia de directórios.

Comprimento Máximo

64

Valor Valor único

ibm-slapdDigestRealm

Descrição

Substitui o nicho de DIGEST-MD5 predefinido. Uma cadeia que pode permitir aos utilizadores saber qual o nome do utilizador e palavra-passe a utilizar, no caso de existirem uns diferentes para diferentes servidores. Em termos conceituais, trata-se do nome de uma colecção de contas

que podem incluir as contas de utilizador. Esta cadeia deve conter pelo menos o nome do sistema central a executar a autenticação e pode indicar adicionalmente a colecção de utilizadores que podem ter acesso. Um exemplo pode ser `utilizadores_registados@gotham.notícias.exemplo.com`. Se o atributo não for especificado, o servidor utiliza o nome do sistema central totalmente qualificado do servidor.

Valor predefinido

O nome do sistema central totalmente qualificado do servidor.

Sintaxe

Cadeia de directórios.

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único

ibm-slapedEnableEventNotification

Descrição

Especifica se a Notificação de Acontecimentos deve ou não ser activada. Tem de ser definido como TRUE ou FALSE.

Se for definido como FALSE, to servidor rejeitará todos os pedidos de cliente relativos ao registo de notificações de acontecimentos com o resultado expandido LDAP_UNWILLING_TO_PERFORM.

Valor predefinido

TRUE

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único

ibm-slapedEntryCacheSize

Descrição

Número máximo de entradas a manter na memória cache de entradas.

Valor predefinido

25000

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapedErrorLog

Descrição

Especifica o caminho de ficheiro ou dispositivo na máquina do Directory Server para o qual são enviadas mensagens de erro.

Valor predefinido

`/var/ibmslapd.log`

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único**ibm-slapedSizeThreshold****Descrição**

Especifica o número de itens de trabalho na fila de trabalhos antes do módulo de emergência ser activado.

Valor predefinido

50

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único**ibm-slapedThreadActivate****Descrição**

Especifica quais as condições que activam o Módulo de emergência (Emergency Thread). Tem de ser definido com um dos seguintes valores:

S Apenas tamanho**T** Apenas hora**SOT** Tamanho ou hora**SAT** Tamanho e hora**Valor predefinido**

SAT

Sintaxe

Cadeia

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único**ibm-slapedThreadEnable****Descrição**

Especifica se o Módulo de emergência (Emergency Thread) está activo.

Valor predefinido

Verdadeiro (True)

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único

ibm-slapedTimeThreshold

Descrição

Especifica a quantidade de tempo em minutos entre os itens removidos da fila de trabalho antes do módulo de emergência ser activado.

Valor predefinido

5

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único

ibm-slapedFilterCacheBypassLimit

Descrição

Os filtros de procura correspondentes a mais do que este número de entradas não serão adicionados à memória cache de Filtros de Procura. Uma vez que a lista de IDs de entrada correspondentes ao filtro é incluída nesta memória cache, esta definição ajuda a limitar a utilização da memória. Um valor igual 0 indica que não existe limite.

Valor predefinido

100

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapedFilterCacheSize

Descrição

Especifica o número máximo de entradas a manter na Memória Cache de Filtros de Procura.

Valor predefinido

25000

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapedIdleTimeOut

Descrição

Tempo máximo durante o qual uma ligação de LDAP deverá ser mantida aberta quando não existe actividade na ligação. O tempo de inactividade para uma ligação de LDAP é o tempo (em segundos) decorrido entre a última actividade na ligação e a hora actual. Se a ligação tiver expirado, com base no facto de o tempo de inactividade ser superior ao valor deste atributo, o servidor de LDAP limpará e terminará a ligação de LDAP, tornando-a disponível para outros pedidos de entrada.

Valor predefinido

300

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento

11

Contagem

Simple

Utilização

Funcionamento do directório

Modificação pelo Utilizador

Sim

Classe de Acesso

Crítica

Obrigatório

Não

ibm-slapdIncludeSchema**Descrição**

Especifica um caminho de ficheiro na máquina do Directory Server que contém definições de esquema.

Valor predefinido

- /etc/V3.system.at
- /etc/V3.system.oc
- /etc/V3.config.at
- /etc/V3.config.oc
- /etc/V3.ibm.at
- /etc/V3.ibm.oc
- /etc/V3.user.at
- /etc/V3.user.oc
- /etc/V3.ldapsyntaxes
- /etc/V3.matchingrules

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

1024

Valor Vários valores

ibm-slapdKrbAdminDN**Descrição**

Especifica o ID de Kerberos do administrador de LDAP (por exemplo, ibm-kn=admin1@realm1). Utilizado quando a autenticação de Kerberos é utilizada para autenticar o administrador quando tiver iniciado sessão na interface da Administração do Servidor. Pode ser especificado em vez de, ou em adição a adminDN e adminPW.

Valor predefinido

Não está estabelecido nenhum valor predefinido.

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

128

Valor Valor único**ibm-slapdKrbEnable****Descrição**

Especifica se o servidor suporta Kerberos. Tem de ser definido como TRUE ou FALSE.

Valor predefinido

TRUE

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único**ibm-slapdKrbIdentityMap****Descrição**

Especifica se deverá ser utilizada a definição de correspondências de identidade de Kerberos. Tem de ser definido como TRUE ou FALSE. Se for definido como TRUE, quando um cliente é autenticado com um ID de Kerberos, o servidor procura todos os utilizadores locais com credenciais de Kerberos correspondentes e adiciona-as às credenciais da ligação. Permite que as ACLs baseadas em DN's de utilizador de LDAP continuem a ser utilizáveis com Kerberos.

Valor predefinido

FALSE

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único**ibm-slapdKrbKeyTab****Descrição**

Especifica o ficheiro de separadores de chaves de Kerberos do servidor de LDAP. Este ficheiro contém a chave privada do servidor de LDAP, que está associada à respectiva conta de Kerberos. Este ficheiro deverá ser protegido (tal como o ficheiro de base de dados de chaves de SSL do servidor).

Valor predefinido

Não está estabelecido nenhum valor predefinido.

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único**ibm-slapdKrbRealm****Descrição**

Especifica o domínio de Kerberos do servidor de LDAP. É utilizado para publicar o atributo

ldapservicename no DSE raiz. Note que um servidor de LDAP pode funcionar como repositório de informações sobre contas de vários KDCs (e domínios), mas o servidor de LDAP, enquanto servidor "kerberizado", só pode ser membro de um domínio.

Valor predefinido

Não está estabelecido nenhum valor predefinido.

Sintaxe

Cadeia de directórios sem correspondência de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

256

Valor Valor único

ibm-slapdLanguageTagsEnabled

Descrição

O servidor deverá ou não permitir as marcas de idioma. O valor lido a partir do ficheiro ibmslapd.conf para este atributo é FALSE, mas pode ser definido como TRUE.

Valor predefinido

FALSE

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único

ibm-slapdLdapCrlHost

Descrição

Especifica o nome de sistema central do servidor de LDAP que contém as Listas de Revogação de Certificados (CRLs) para validação de certificados x.509v3 de cliente. Este parâmetro é necessário quando tiverem sido emitidos ibm-slapdSslAuth=serverclientauth e os certificados de cliente para validação de CRLs.

Valor predefinido

Não está estabelecido nenhum valor predefinido.

Sintaxe

Cadeia de directórios sem correspondência de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

256

Valor Valor único

ibm-slapdLdapCrlPassword

Descrição

Especifica a palavra-passe que o SSL do lado do servidor utiliza para ligar ao servidor de LDAP que contém as Listas de Revogação de Certificados (CRLs) para validação de certificados x.509v3 de cliente. Este parâmetro pode ser necessário quando tiverem sido emitidos ibm-slapdSslAuth=serverclientauth e os certificados de cliente para validação de CRLs.

Nota: Se o servidor de LDAP que contém as CRLs permitir o acesso não autenticado às CRLs (ou seja, acesso anónimo), ibm-slapdLdapCrlPassword não é necessário.

Valor predefinido

Não está estabelecido nenhum valor predefinido.

Sintaxe

Binária

Comprimento Máximo

128

Valor Valor único

ibm-slapdLdapCrlPort**Descrição**

Especifica a porta utilizada para ligar ao servidor de LDAP que contém as Listas de Revogação de Certificados (CRLs) para validação de certificados x.509v3 de cliente. Este parâmetro é necessário quando tiverem sido emitidos `ibm-slapdSslAuth=serverclientauth` e os certificados de cliente para validação de CRLs. (As portas de IP não são assinadas, os números inteiros de 16 bits estão no intervalo de 1 a 65535.)

Valor predefinido

Não está estabelecido nenhum valor predefinido.

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapdLdapCrlUser**Descrição**

Especifica o `bindDN` que o SSL do lado do servidor utiliza para ligar ao servidor de LDAP que contém as Listas de Revogação de Certificados (CRLs) para validação de certificados x.509v3 de cliente. Este parâmetro pode ser necessário quando tiverem sido emitidos `ibm-slapdSslAuth=serverclientauth` e os certificados de cliente para validação de CRLs.

Nota: Se o servidor de LDAP que contém as CRLs permitir o acesso não autenticado às CRLs (ou seja, acesso anônimo), `ibm-slapdLdapCrlUser` não é necessário.

Valor predefinido

Não está estabelecido nenhum valor predefinido.

Sintaxe

DN

Comprimento Máximo

1000

Valor Valor único

ibm-slapdMasterDN**Descrição**

Especifica o DN de ligação do servidor principal. O valor tem de corresponder ao `replicaBindDN` no `replicaObject` definido para o servidor principal. Quando o Kerberos é utilizado para autenticação na réplica, `ibm-slapdMasterDN` tem de especificar a representação do DN do ID do Kerberos (por exemplo, `ibm-kr=freddy@domínio1`). Quando o Kerberos é utilizado, `MasterServerPW` é ignorado.

Valor predefinido

Não está estabelecido nenhum valor predefinido.

Sintaxe

DN

Comprimento Máximo

1000

Valor Valor único**ibm-slapdMasterPW****Descrição**

Especifica a palavra-passe de ligação de um servidor de réplica principal. O valor tem de corresponder a replicaBindDN no replicaObject definido para o servidor principal. Quando o Kerberos é utilizado para autenticação na réplica, ibm-slapdMasterDN tem de especificar a representação do DN do ID do Kerberos (por exemplo, ibm-kn=freddy@domínio1). Quando o Kerberos é utilizado, MasterServerPW é ignorado.

Valor predefinido

Não está estabelecido nenhum valor predefinido.

Sintaxe

Binária

Comprimento Máximo

128

Valor Valor único**ibm-slapdMasterReferral****Descrição**

Especifica o URL do servidor de réplica principal. Por exemplo:

ldap://master.us.ibm.com

Quando a segurança está definida apenas como SSL:

ldaps://master.us.ibm.com:636

Quando a segurança está definida como nenhuma e ao utilizar uma porta não padrão:

ldap://master.us.ibm.com:1389

Valor predefinido

nenhum

Sintaxe

Cadeia de directórios sem correspondência de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

256

Valor Valor único**ibm-slapdMaxEventsPerConnection****Descrição**

Especifica o número máximo de notificações de acontecimentos que podem ser registadas por ligação.

Mínimo = 0 (ilimitado)

Máximo = 2.147.483.647

Valor predefinido

100

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapdMaxEventsTotal**Descrição**

Especifica o número máximo total de notificações de acontecimentos que podem ser registadas para todas as ligações.

Mínimo = 0 (ilimitado)

Máximo = 2.147.483.647

Valor predefinido

0

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapdMaxNumOfTransactions**Descrição**

Especifica o número máximo de transacções por servidor.

Mínimo = 0 (ilimitado)

Máximo = 2.147.483.647

Valor predefinido

20

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapdMaxOpPerTransaction**Descrição**

Especifica o número máximo de operações por transacção.

Mínimo = 0 (ilimitado)

Máximo = 2.147.483.647

Valor predefinido

5

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapdMaxPendingChangesDisplayed

Descrição

Número máximo de alterações pendentes a apresentar.

Valor predefinido

200

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapdMaxTimeLimitOfTransactions

Descrição

Especifica o valor de tempo de espera máximo de uma transacção pendente em segundos.

Mínimo = 0 (ilimitado)

Máximo = 2.147.483.647

Valor predefinido

300

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapdPagedResAllowNonAdmin

Descrição

Especifica se o servidor deverá ou não permitir uma ligação sem ser pelo Administrador para pedidos de resultados por página num pedido de procura. Se o valor lido no ficheiro `ibmslapd.conf` for `FALSE`, o servidor processará apenas os pedidos de cliente submetidos por um utilizador com autoridade de Administrador. Se um cliente pedir resultados por página para uma operação de procura, não tiver autoridade de Administrador e o valor lido no ficheiro `ibmslapd.conf` para este atributo for `FALSE`, o servidor regressará ao cliente com o código de retorno `insufficientAccessRights`; não será executada qualquer procura ou paginação.

Valor predefinido

FALSE

Sintaxe

Booleano

Comprimento

5

Contagem

Simple

Utilização

directoryOperation

Modificação pelo Utilizador

Sim

Classe de Acesso

crítica

Objectclass
ibm-slappedRdbmBackend

Obrigatório
Não

ibm-slappedPagedResLmt

Descrição
Número máximo de pedidos de procura com resultados por página pendentes permitidos activos simultaneamente. Intervalo = 0... Se um cliente pedir uma operação de resultados por página e estiver activo o número máximo de resultados por página pendentes, o servidor regressará ao cliente com o código de retorno ocupado; não será executada qualquer procura ou paginação.

Valor predefinido
3

Sintaxe
Número Inteiro

Comprimento
11

Contagem
Simple

Utilização
directoryOperation

Modificação pelo Utilizador
Sim

Classe de Acesso
crítica

Obrigatório
Não

Objectclass
ibm-slappedRdbmBackend

ibm-slappedPageSizeLmt

Descrição
Número máximo de entradas a devolver pela procura de uma página individual quando for especificado o controlo de resultados por página, independentemente do tamanho de página que possa ter sido especificado no pedido de procura do cliente. Intervalo = 0... Se um cliente tiver ultrapassado um tamanho de página, será utilizado o valor mais baixo dos valores do cliente e o valor lido em ibmslapd.conf.

Valor predefinido
50

Sintaxe
Número Inteiro

Comprimento
11

Contagem
Simple

Utilização
directoryOperation

Modificação pelo Utilizador

Sim

Classe de Acesso

crítica

Obrigatório

Não

Objectclass

ibm-slapdRdbmBackend

ibm-slapdPlugin**Descrição**

Um plugin é uma biblioteca carregada dinamicamente que expande as capacidades do servidor. Um atributo `ibm-slapdPlugin` especifica ao servidor como carregar e inicializar uma biblioteca plug-in. A sintaxe é:

```
palavra-chave nomeficheiro init_function [args...]
```

A sintaxe é ligeiramente diferente para cada plataforma devido a convenções de nomenclatura de bibliotecas.

A maioria dos plug-ins é opcional, mas o plug-in do sistema origem de RDBM é obrigatório para todos os programas emissores de RDBM.

Valor predefinido

base de dados /bin/libback-rdbm.dll rdbm_backend_init

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

2000

Valor Vários valores

ibm-slapdPort**Descrição**

Especifica a porta de TCP/IP utilizada para ligações sem ser de SSL. Não pode ter o mesmo valor que `ibm-slapdSecurePort`. (As portas de IP não são assinadas, os números inteiros de 16 bits estão entre 1 - 65535.)

Valor predefinido

389

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único

ibm-slapdPWEncryption**Descrição**

Especifica o mecanismo de codificação para as palavras-passe de utilizador antes de serem armazenadas no directório. Tem de ser especificado como `nenhum`, `imask`, `crypt` ou `sha` (tem de utilizar a palavra-chave **sha** para poder obter a codificação SHA-1). O valor tem de ser definido como `nenhum` para que a ligação SASL `cram-md5` tenha êxito.

Valor predefinido

nenhum

Sintaxe

Cadeia de directórios sem correspondência de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único

ibm-slapedReadOnly**Descrição**

Este atributo é, normalmente, aplicado apenas ao sistema origem do Directório. Especifica se é ou não possível escrever no sistema origem. Tem de ser especificado como TRUE ou FALSE. Assume o valor FALSE, se não for especificado. Se for definido como TRUE, o servidor devolverá LDAP_UNWILLING_TO_PERFORM (0x35) em resposta a qualquer pedido de cliente que alterar os dados da base de dados readOnly.

Valor predefinido

FALSE

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único

ibm-slapedReferral**Descrição**

Especifica o URL de LDAP de referência a transferir de novo quando os sufixos locais não correspondem ao pedido. É utilizado para referência superior (ou seja, quando o sufixo não se encontra no contexto de nomenclatura do servidor).

Valor predefinido

Não está estabelecido nenhum valor predefinido.

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

32700

Valor Vários valores

ibm-slapedRepIDbConns**Descrição**

Número máximo de ligações à base de dados para utilização pela replicação.

Valor predefinido

4

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

11

Valor Valor único

ibm-slapdReplicaSubtree

Descrição

Identifica o DN de uma sub-árvore replicada

Sintaxe

DN

Comprimento Máximo

1000

Valor Valor único

ibm-slapdSchemaAdditions

Descrição

O atributo `ibm-slapdSchemaAdditions` é utilizado para identificar explicitamente o ficheiro que contém novas entradas de esquema. Este é definido por valor assumido como `/etc/V3.modifiedschema`. Se este atributo não for definido, o servidor reverterá para a utilização do último ficheiro `ibm-slapdIncludeSchema` tal como nas edições anteriores.

Antes da Versão 3.2, a última entrada `includeSchema` de `slapd.conf` era o ficheiro ao qual eram adicionadas todas as novas entradas de esquema pelo servidor, caso 0 recebesse um pedido de adição de um cliente. Normalmente, o último `includeSchema` é o ficheiro `V3.modifiedschema`, que é um ficheiro vazio instalado apenas para esta finalidade.

Nota: O nome modificado é enganador, uma vez que só armazena novas entradas. As alterações a entradas de esquema existentes são efectuadas nos respectivos ficheiros originais.

Valor predefinido

`/etc/V3.modifiedschema`

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único

ibm-slapdSchemaCheck

Descrição

Especifica o mecanismo de verificação do esquema para a operação adicionar/modificar/eliminar. Tem de ser especificado como `V2`, `V3` ou `V3_lenient`.

- `V2` - Reter verificação da `v2` e `v2.1`. Recomendado para fins de migração.
- `V3` - Executar verificação da `v3`.
- `V3_lenient` - Nem todas as classes de objecto ascendentes são necessárias. Só é necessária a classe de objecto imediata ao adicionar entradas.

Valor predefinido

`V3_lenient`

Sintaxe

Cadeia de directórios sem correspondência de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

10

Valor Valor único

ibm-slapdSecurePort

Descrição

Especifica a porta de TCP/IP utilizada para ligações de SSL. Não pode ter o mesmo valor que `ibm-slapdPort`. (As portas de IP não são assinadas, os números inteiros de 16 bits estão entre 1 - 65535.)

Valor predefinido

636

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único

ibm-slapdSecurity

Descrição

Activa ligações de SSL e TLS. Tem de ser nenhuma, SSL, SSLOnly, TLS ou SSLTLS.

- nenhuma (none) - o servidor escuta apenas na porta não protegida.
- SSL - o servidor escuta nas portas de SSL e não SSL. A porta protegida é o único meio para utilizar uma ligação protegida.
- SSLOnly - o servidor escuta apenas na porta de SSL.
- TLS - o servidor escuta apenas na porta não protegida. A operação expandida de StartTLS é o único meio para utilizar uma ligação protegida.
- SSLTLS - o servidor escuta nas portas protegidas e predefinidas. A operação expandida de StartTLS pode ser utilizada para obter uma ligação protegida através da porta predefinida ou o cliente pode utilizar a porta protegida directamente. Ao enviar um comando de StartTLS através da porta protegida devolve a mensagem LDAP_OPERATIONS_ERROR.

Valor predefinido

nenhum

Sintaxe

Cadeia de directórios sem correspondência de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

7

Valor Valor único

ibm-slapdServerId

Descrição

Identifica o servidor a utilizar na replicação.

Sintaxe

Cadeia IA5 com correspondência de maiúsculas e minúsculas

Comprimento Máximo

240

Valor Valor único

ibm-slapdSetenv

Descrição

O servidor executa **putenv()** para todos os valores de **ibm-slapdSetenv** no arranque de modo a alterar o respectivo ambiente de tempo de execução. As variáveis de interface (como **%PATH%** ou **\$LANG**) não são expandidas.

Valor predefinido

Não está estabelecido nenhum valor predefinido.

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

2000

Valor Vários valores

ibm-slapdSizeLimit

Descrição

Especifica o número máximo de entradas a devolver pela procura, independentemente do tamanho de página que possa ter sido especificado no pedido de procura do cliente (Intervalo = 0...). Se um cliente tiver ultrapassado um limite, serão utilizados o valor mais baixo dos valores do cliente e o valor lido em **ibmslapd.conf**. Se um cliente não tiver ultrapassado um limite e tiver estabelecido ligação como DN admin, o valor será considerado como ilimitado. Se o cliente não tiver ultrapassado um limite e não tiver estabelecido ligação como DN de administração, o limite será o mesmo que foi lido no ficheiro **ibmslapd.conf**. 0 = ilimitado.

Valor predefinido

500

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

12

Valor Valor único

ibm-slapdSortKeyLimit

Descrição

O número máximo de condições de ordenação (chaves) que podem ser especificadas num único pedido de procura. Intervalo = 0.... Se um cliente tiver transmitido um pedido de procura com mais chaves de ordenação do que as permitidas pelo limite e o nível de gravidade do controlo de procura ordenada for **FALSE**, o servidor respeitará o valor lido no ficheiro **ibmslapd.conf** e ignorará quaisquer chaves de ordenação encontradas após ter sido atingido o limite - a procura e a ordenação serão executadas. Se um cliente tiver transmitido um pedido de procura com mais chaves do que as permitidas pelo limite e o nível de gravidade do controlo de procura ordenada for **TRUE**, o servidor regressará ao cliente com um código de retorno **adminLimitExceeded** e não será executada a procura nem a ordenação.

Valor predefinido

3

Sintaxe

cis

Comprimento

11

Contagem
Simple

Utilização
directoryOperation

Modificação pelo Utilizador
Sim

Classe de Acesso
crítica

Objectclass
ibm-slapdRdbmBackend

Obrigatório
Não

ibm-slapdSortSrchAllowNonAdmin

Descrição
Especifica se o servidor deverá ou não permitir uma ligação sem ser pelo Administrador para fins de procura num pedido de procura. Se o valor lido no ficheiro ibmslapd.conf for FALSE, o servidor processará apenas os pedidos de cliente submetidos por um utilizador com autoridade de Administrador. Se um cliente pedir a ordenação para uma operação de procura, não tiver autoridade de Administrador e o valor lido no ficheiro ibmslapd.conf para este atributo for FALSE, o servidor regressará ao cliente com o código de retorno insufficientAccessRights- não será executada a procura, nem a ordenação.

Valor predefinido
FALSE

Sintaxe
Booleano

Comprimento
5

Contagem
Simple

Utilização
directoryOperation

Modificação pelo Utilizador
Sim

Classe de Acesso
crítica

Objectclass
ibm-slapdRdbmBackend

Obrigatório
Não

ibm-slapdSslAuth

Descrição
Especifica o tipo de autenticação para a ligação de ssl, quer seja serverauth, ou serverclientauth.

- serverauth - suporta a autenticação do servidor no cliente. Este é o valor assumido.
- serverclientauth - suporta a autenticação do servidor e do cliente.

Valor predefinido
serverauth

Sintaxe
Cadeia de directórios sem correspondência de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo
16

Valor Valor único

ibm-slapedSslCertificate

Descrição
Especifica a etiqueta que identifica o Certificado Pessoal do servidor no ficheiro de base de dados de chaves. Esta etiqueta é especificada quando a chave privada e o certificado do servidor são criados com a aplicação **gsk4ikm**. Se **ibm-slapedSslCertificate** não estiver definido, a chave privada assumida, tal como definida no ficheiro de base de dados de chaves, é utilizada pelo servidor de LDAP para ligações de SSL.

Valor predefinido
Não está estabelecido nenhum valor predefinido.

Sintaxe
Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo
128

Valor Valor único

ibm-slapedSslCipherSpec

Especifica o método de codificação de SSL para os clientes que acedem ao servidor. Tem de ser definido como um dos seguintes:

Tabela 6. Métodos de codificação de SSL

Atributo	Nível de codificação
TripleDES-168	Codificação DES tripla com uma chave de 168 bits e um MACSHA-1
DES-56	Codificação DES com uma chave de 56 bits e um MAC SHA-1
RC4-128-SHA	Codificação RC4 com uma chave de 128 bits e um MACSHA-1
RC4-128-MD5	Codificação RC4 com uma chave de 128 bits e um MAC MD5
RC2-40-MD5	Codificação RC4 com uma chave de 40 bits e um MAC MD5
RC4-40-MD5	Codificação RC4 com uma chave de 40 bits e um MAC MD5
AES	Codificação AES

Sintaxe
Cadeia IA5

Comprimento Máximo
30

ibm-slapdSslKeyDatabase

Descrição

Especifica o caminho para o ficheiro de base de dados de chaves de SSL do servidor de LDAP. Este ficheiro de base de dados é utilizado para o tratamento de ligações de SSL a partir de clientes de LDAP, bem como para a criação de ligações de SSL seguras a servidores de LDAP de réplica.

Valor predefinido

/etc/key.kdb

Sintaxe

Cadeia de directórios com correspondência exacta de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único

ibm-slapdSslKeyDatabasePW

Descrição

Especifica a palavra-passe associada ao ficheiro de base de dados de chaves de SSL do servidor de LDAP, tal como especificada no parâmetro `ibm-slapdSslKeyDatabase`. Se o ficheiro de base de dados de chaves do servidor de LDAP tiver um ficheiro de ocultação de palavras-passe associado, o parâmetro `ibm-slapdSslKeyDatabasePW` pode ser omitido ou definido como nenhum.

Nota: O ficheiro de ocultação de palavras-passe tem de se encontrar no mesmo directório, e ter o mesmo nome, que o ficheiro de base de dados de chaves, mas com uma extensão `.sth` em vez de `.kdb`.

Valor predefinido

nenhum

Sintaxe

Binária

Comprimento Máximo

128

Valor Valor único

ibm-slapdSslKeyRingFile

Descrição

Caminho para o ficheiro de base de dados de chaves de SSL do servidor de LDAP. Este ficheiro de base de dados é utilizado para o tratamento de ligações de SSL a partir de clientes de LDAP, bem como para a criação de ligações de SSL seguras a servidores de LDAP de réplica.

Valor predefinido

key.kdb

Sintaxe

Cadeia de Directórios com correspondência de maiúsculas e minúsculas

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único

ibm-slapdSuffix

Descrição

Especifica o contexto de nomenclatura a ser armazenado neste sistema origem.

Nota: Tem o mesmo nome que a classe de objecto.

Valor predefinido

Não está estabelecido nenhum valor predefinido.

Sintaxe

DN

Comprimento Máximo

1000

Valor Vários valores

ibm-slapdSupportedWebAdmVersion

Descrição

Este atributo define a versão mais antiga da ferramenta de administração da Web que suporta este servidor de cn=configuração.

Valor predefinido

Sintaxe

Cadeia de Directórios

Comprimento Máximo

Valor Valor único

ibm-slapdSysLogLevel

Descrição

Especifica o nível em que as estatísticas de depuração e funcionamento são registadas no ficheiro slapd.errors. Tem de ser especificado como l, m ou h.

- h - alto (fornece o máximo de informações)
- m - médio (o valor assumido)
- l - low (fornece o mínimo de informações)

Valor predefinido

m

Sintaxe

Cadeia de directórios sem correspondência de maiúsculas e minúsculas.

Comprimento Máximo

1

Valor Valor único

ibm-slapdTimeLimit

Descrição

Especifica o número máximo de segundos despendidos num pedido de procura, independentemente do limite de tempo que possa ter sido especificado no pedido do cliente. Se um cliente tiver ultrapassado um limite, serão utilizados o valor mais baixo dos valores do cliente e o valor lido em **ibmslapd.conf**. Se um cliente não tiver ultrapassado um limite e tiver estabelecido ligação como DN admin, o valor será considerado como ilimitado. Se o cliente não tiver ultrapassado um limite e não tiver estabelecido ligação como DN de administração, o limite será o mesmo que foi lido no ficheiro **ibmslapd.conf**. 0 = ilimitado.

Valor predefinido

900

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

Valor Valor único

ibm-slapdTransactionEnable**Descrição**

Se o plugin da transacção estiver carregado, mas `ibm-slapdTransactionEnable` estiver definido como `FALSE`, o servidor rejeitará todos os pedidos `StartTransaction` com a resposta `LDAP_UNWILLING_TO_PERFORM`.

Valor predefinido

TRUE

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único

ibm-slapdUseProcessIdPw**Descrição**

Se for definido como `TRUE`, o servidor ignorará os atributos `ibm-slapdDbUserID` e `ibm-slapdDbUserPW` e utilizará as suas próprias credenciais de processo para se autenticar perante a DB2.

Valor predefinido

FALSE

Sintaxe

Booleano

Comprimento Máximo

5

Valor Valor único

ibm-slapdVersion**Descrição**

Número de versão do IBM Slapd

Valor predefinido**Sintaxe**

Cadeia de Directórios com correspondência de maiúsculas e minúsculas

Comprimento Máximo

Valor Valor único

ibm-slapdWriteTimeout**Descrição**

Especifica um valor de tempo de espera em segundos para escritas bloqueadas. Quando o limite de tempo for atingido a ligação será desactivada.

Valor predefinido

120

Sintaxe

Número Inteiro

Comprimento Máximo

1024

Valor Valor único**objectClass****Descrição****Sintaxe**

Cadeia de directórios

Comprimento Máximo

128

Valor Vários valores**Identificadores de objectos (OIDs)**

Estas informações contêm os identificadores de objecto (OIS, Object Identifiers) utilizados no Directory Server.

Os identificadores de objectos (OIDs - Object identifiers) mostrados nas seguintes tabelas são utilizados no Directory Server. Estes OIDs estão na DSE raiz. A entrada de DSE raiz contém informações sobre o servidor em si. Obtenha mais informações sobre Identificadores de Objectos (OIs) para controlos e operações expandidas, incluindo a codificação de dados de resposta e pedido associados aos seguintes controlos e operações expandidas no sítio da Web Tivoli Software Information Center

Controlos

Tabela 7. Controlos do Directory Server suportados

Nome	OID	Edição mais antiga do i5/OS ou OS/400	Versão mais antiga do IBM Tivoli Directory Server	Descrição
Gerir DSA IT	2.16.840.1.1137.30.3.4.2	V4R5	V3.2	Gerir entradas de referência como entradas regulares.
“Transacções” na página 56	1.3.18.0.2.10.5	V4R5	V3.2	Marcar uma operação como parte de uma transacção.
os400-dltusrprf-ownobjopt	1.3.18.0.2.10.8	V5R2		Elimina a opção do perfil de utilizador para o proprietário do objecto. Consulte “Sistema origem de projecção do sistema operativo” na página 92, para obter detalhes.

Tabela 7. Controlos do Directory Server suportados (continuação)

Nome	OID	Edição mais antiga do i5/OS ou OS/400	Versão mais antiga do IBM Tivoli Directory Server	Descrição
os400-dltusrprf-pgpopt	1.3.18.0.2.10.9	V5R2		Elimina a opção do perfil de utilizador para o grupo principal. Consulte "Sistema origem de projecção do sistema operativo" na página 92, para obter detalhes.
Procura ordenada	1.2.840.113556.1.4.473 (pedido) e 1.2.840.113556.1.4.474 (resposta)	V5R2 com PTF	V4.1	Ordenar resultados da procura antes de devolver as entradas ao cliente. Consulte "Parâmetros de procura" na página 51.
Procura por página	1.2.840.113556.1.4.319	V5R2 com PTF	V4.1	Devolver os resultados da procura em páginas ao cliente, em vez de todos de uma vez. Consulte "Parâmetros de procura" na página 51.
Controlo Eliminar Árvore	1.2.840.113556.1.4.805	V5R3	V5.1	Este controlo é anexado a um pedido Eliminar para indicar que a entrada especificada e todas as entradas descendentes deverão ser eliminadas. O utilizador tem de ser administrador de directório. A entrada a ser eliminada não pode ser um contexto de replicação.
"Política de palavras-passe" na página 83	1.3.6.1.4.1.42.2.27.8.5.1	V5R3	V5.1	Devolver informações de erro adicionais sobre a política de palavras-passe ao cliente.

Tabela 7. Controlos do Directory Server suportados (continuação)

Nome	OID	Edição mais antiga do i5/OS ou OS/400	Versão mais antiga do IBM Tivoli Directory Server	Descrição
Administração do servidor	1.3.18.0.2.10.15	V5R3	V5.1	Permite que o administrador execute operações de reparação que, em condições normais, lhe seriam recusadas (por exemplo, actualizar uma réplica só de leitura, actualizar um servidor inactivo ou definir certos atributos operacionais).
“Autorização proxy” na página 69	2.16.840.1.113730.3.4.18	V5R4	V5.2	A aplicação cliente pode ser associada ao directório com a respectiva identidade mas é-lhe permitido executar operações em nome de outro.
Controlo de associação do fornecedor de replicação	1.3.18.0.2.10.18	V5R3	V5.2	Este controlo é adicionado pelo fornecedor, se o fornecedor for um servidor de portas de ligação.
Controlo Actualizar Entrada	1.3.18.0.2.10.24	V6R1	V6.0	Este controlo é utilizado internamente pelo servidor para suportar a resolução de conflitos de replicação.
Sem Resolução de Conflitos de Replicação	1.3.19.0.2.10.27	V6R1	V6.0	Este controlo é utilizado internamente pelo servidor para suportar a resolução de conflitos de replicação.
Controlo Não Replicar	1.3.19.0.2.10.23	V6R1	V6.0	Este controlo pode ser especificado por um administrador para solicitar que a operação associada não seja replicada noutros servidores. O controlo não tem qualquer valor de controlo.

Tabela 7. Controlos do Directory Server suportados (continuação)

Nome	OID	Edição mais antiga do i5/OS ou OS/400	Versão mais antiga do IBM Tivoli Directory Server	Descrição
Controlo de Auditoria	1.3.18.0.2.10.22	V6R1	V6.0	Este controlo é utilizado por clientes autorizados, incluindo o servidor proxy, para identificar o cliente que originou um pedido que poderá ser encaminhado através de vários servidores.
Controlo Autorização do Grupo	1.3.18.0.2.10.21	V6R1	V6.0	Este controlo é utilizado para avaliar a filiação no grupo da identidade de autorização do cliente, em vez da filiação no grupo do servidor local. É utilizado em conjunto com o controlo de autorização proxy.
Controlo Modificar Apenas Grupos	1.3.18.0.2.10.25	V6R1	V6.0	A operação com este controlo (delete ou modrdn/dn) será reconhecida pelos servidores de rectaguarda como um tipo especial de operação, em que dn não é eliminado nem o respectivo nome mudado; em alternativa, os grupos em que reside são modificados para eliminar ou mudar o nome da referência para o dn de destino nos respectivos membros inscritos.
Controlo Omitir integridade referencial do grupo	1.3.18.0.2.10.26	V6R1	V6.0	Omita o processamento da integridade referencial do grupo num pedido delete ou modrdn. ACI e a filiação no grupo não são actualizadas para reflectir a alteração.

Tabela 7. Controlos do Directory Server suportados (continuação)

Nome	OID	Edição mais antiga do i5/OS ou OS/400	Versão mais antiga do IBM Tivoli Directory Server	Descrição
Controlo de associação AES	1.3.18.0.2.10.28	V6R1	V6.0	Este controlo permite que o IBM Tivoli Directory Server envie actualizações para o servidor consumidor com palavras-passe previamente codificadas utilizando AES.

Operações expandidas

Tabela 8. Os OIDs para operações expandidas

Nome	OID	Edição mais antiga do i5/OS ou OS/400	Versão mais antiga do IBM Tivoli Directory Server	Descrição
Registo de acontecimentos	1.3.18.0.2.12.1	V4R5	V3.2	Registo do pedido para eventos no Suporte de Eventos (Event Support) do Tivoli Directory Server
Cancelar registo de acontecimentos	1.3.18.0.2.12.3	V4R5	V3.2	Anule o registo de eventos que foram registados para utilizar um Pedido de Registo de Eventos (Event Registration Request).
Iniciar transacção	1.3.18.0.2.12.5	V4R5	V3.2	Iniciar um contexto transaccional
Terminar transacção	1.3.18.0.2.12.6	V4R5	V3.2	Terminar um contexto transaccional (consolidar/remover alterações)
Pedido de normalização do DN	1.3.18.0.2.12.30	V5R3	V5.1	Solicite a normalização de um DN ou uma sequência de DN's.
StartTLS	1.3.6.1.4.1.1466.20037	V5R4	V5.2	Solicite para iniciar o protocolo Segurança da Camada de Transporte.

Estão definidas operações expandidas adicionais que não se destinam a ser iniciadas por um cliente. Estas operações são utilizadas através do utilitário ldapexop ou de operações executadas pela ferramenta de administração da Web. Segue-se uma lista das operações, bem como a autoridade necessária para as iniciar:

Tabela 9. Operações expandidas adicionais

Nome	OID	Edição mais antiga do i5/OS	Versão mais antiga do IBM Tivoli Directory Server	Descrição
Replicação de controlos	1.3.18.0.2.12.16	V5R3	V5.1	Esta operação executa a acção pedida no servidor para o qual é emitida e dispõe em cascata a chamada a todos os consumidores abaixo da mesma na topologia de replicação. O cliente tem de ser o administrador do directório ou ter autoridade de escrita para o objecto <code>ibm-replicagroup=default</code> relativamente ao contexto de replicação associado.
Fila de replicação de controlos	1.3.18.0.2.12.17	V5R3	V5.1	Esta operação marca itens como já replicados para um acordo especificado. Esta operação só é permitida quando o cliente tem autoridade de escrita para o acordo de replicação.
Tornar inactivo ou activo	1.3.18.0.2.12.19	V5R3	V5.1	Esta operação coloca a sub-árvore num estado que não aceita actualizações de clientes (ou termina este estado), à excepção das actualizações provenientes de clientes autenticados como administradores de directórios, em que está presente o controlo da Administração do Servidor. O cliente tem de estar autenticado como administrador do directório ou ter autoridade de escrita para o objecto <code>ibm-replicagroup=default</code> relativamente ao contexto de replicação associado.
Dispor replicação de controlos em cascata	1.3.18.0.2.12.15	V5R3	V5.1	Esta operação executa a acção pedida no servidor para o qual é emitida e dispõe em cascata a chamada a todos os consumidores abaixo da mesma na topologia de replicação. O cliente tem de ser o administrador do directório ou ter autoridade de escrita para o objecto <code>ibm-replicagroup=default</code> relativamente ao contexto de replicação associado.
Actualizar configuração	1.3.18.0.2.12.28	V5R3	V5.1	Esta operação é utilizada para fazer com que o servidor leia de novo definições específicas da respectiva configuração. A operação só é permitida quando o cliente é o administrador do directório.

Tabela 9. Operações expandidas adicionais (continuação)

Nome	OID	Edição mais antiga do i5/OS	Versão mais antiga do IBM Tivoli Directory Server	Descrição
Perdido para terminar ligações	1.3.18.0.2.12.35	V5R4	V5.2	Pedido para terminar ligações no servidor. O programa de chamada tem de ser um administrador de directório.
Pedido de atributos únicos	1.3.18.0.2.12.44	V5R4	V5.2	Pedidos do servidor para devolver uma lista de todos os valores não únicos para determinado nome de atributo. Consulte o atributo -op uniqueattr no tópico "ldapexop" na página 241. O programa de chamada tem de ser um administrador de directório.
Pedido de tipos de atributos	1.3.18.0.2.12.46	V5R4	V5.2	Pedidos do servidor para devolver uma lista de nomes de atributos com determinadas características. Consulte o atributo -op getattributes no tópico "ldapexop" na página 241.
Pedido de tipos de utilizadores	1.3.18.0.2.12.37	V5R3	V5.2	Pedido para obter o Tipo de utilizador (User Type) do utilizador de associação.
Operação expandida de registo de erros de replicação	1.3.18.0.2.12.56	V6R1	V6.0	O pedido expandido de Controlo de Erros de Replicação da IBM é utilizado para ver o registo de erros de replicação, tentar de novo entradas do registo ou eliminar entradas de registo. O programa de chamada tem de ser um administrador do directório ou tem de ter autoridade de escrita para o objecto ibm-replicagroup=default relativamente ao contexto de replicação associado.
Operação expandida de avaliação do grupo	1.3.18.0.2.12.50	V6R1	V6.0	Solicita a todos os grupos aos quais um determinado utilizador pertença. O programa de chamada tem de ser um administrador de directório.
Operação expandida de topologia de replicação	1.3.18.0.2.12.54	V6R1	V6.0	Accione a replicação de entradas relacionadas com o topologia de replicação num determinado contexto de replicação. O programa de chamada tem de ser um administrador do directório ou tem de ter autoridade de escrita para o objecto ibm-replicagroup=default relativamente ao contexto de replicação associado.

Tabela 9. Operações expandidas adicionais (continuação)

Nome	OID	Edição mais antiga do i5/OS	Versão mais antiga do IBM Tivoli Directory Server	Descrição
Operação expandida de estado da conta	1.3.18.0.2.12.58	V6R1	V6.0	Esta operação expandida envia ao servidor um DN de uma entrada que contém um atributo userPassword e o servidor devolve o estado da conta de utilizador que está a ser consultada: aberto, bloqueado ou expirado. O programa de chamada tem de ser um administrador de directório.
Operação expandida Obter ficheiro	1.3.18.0.2.12.73	V6R1	V6.0	Devolve o conteúdo de um determinado ficheiro no servidor. O programa de chamada tem de ser um administrador de directório. Suporta o registo LostAndFound e o registo de auditoria do Tivoli Directory Server. O registo de auditoria não está relacionado com as capacidades de auditoria de segurança do Directory Server no i5/OS.
Operação expandida Obter linhas	1.3.18.0.2.12.22	V6R1	V6.0	Pedido para obter linhas a partir de um ficheiro de registo. O programa de chamada tem de ser um administrador de directório. Suporta o registo LostAndFound e o registo de auditoria do Tivoli Directory Server. O registo de auditoria não está relacionado com as capacidades de auditoria de segurança do Directory Server no i5/OS.
Operação expandida Obter número de linhas	1.3.18.0.2.12.24	V6R1	V6.0	Pedido para obter o número de linhas num ficheiro de registo. O programa de chamada tem de ser um administrador de directório. Suporta o registo LostAndFound e o registo de auditoria do Tivoli Directory Server. O registo de auditoria não está relacionado com as capacidades de auditoria de segurança do Directory Server no i5/OS.

Capacidades suportadas e activadas

A seguinte tabela mostra os OIDs para as funções suportadas e activadas. Pode utilizar estes OIDs para ver se um servidor em particular suporta estes componentes.

Tabela 10. OIDs para funções suportadas e activadas

Nome	OID	Descrição
Modelo de replicação melhorado	1.3.18.0.2.32.1	Identifica o modelo de replicação introduzido no IBM Directory Server v5.1 incluindo a sub-árvore e a replicação em cascata.
Entrada de soma de verificação	1.3.18.0.2.32.2	Indica que este servidor suporta os componentes <code>ibm-entrychecksum</code> e <code>ibm-entrychecksumop</code> .
Entrada de UUID	1.3.18.0.2.32.3	Identifica que este servidor suporta o atributo operacional <code>ibm-entryuuid</code> .
ACLs de filtros	1.3.18.0.2.32.4	Identifica que este servidor suporta o modelo de ACL de filtros da IBM .
Política de palavras-passe	1.3.18.0.2.32.5	Identifica que este servidor suporta as políticas de palavras-passe
Ordenar por DN	1.3.18.0.2.32.6	Indica que este servidor suporta a ordenação por DN utilizando o atributo <code>ibm-slapdDn</code> .
Delegação do grupo administrativo	1.3.18.0.2.32.8	O servidor suporta a delegação de administração do servidor a um grupo de administradores que estão especificados no programa emissor de configuração.
Prevenção da recusa de serviço	1.3.18.0.2.32.9	O servidor suporta o componente de prevenção da recusa de serviço. Incluindo tempos de espera de leitura/escrita e o módulo de emergência.
Actualizações dinâmicas de entradas e sub-árvores	1.3.18.0.2.32.15	O servidor suporta as actualizações de configuração dinâmica nas entradas e sub-árvores.
Opção de anular referência de nomes alternativos	1.3.18.0.2.32.10	O servidor suporta uma opção para não anular referência de nomes alternativos por predefinição.
Limites de procura específica de grupos	1.3.18.0.2.32.17	Os limites de procura específica de grupos (Group-Specific Search Limits) suporta os limites de procura expandida para um grupo de pessoas.
Rastreio dinâmico	1.3.18.0.2.32.14	O servidor suporta o rastreio activo para o servidor com uma operação expandida de LDAP.
Funções de TLS	1.3.18.0.2.32.28	Especifica que o servidor é realmente capaz de efectuar o TLS.
Auditoria do daemon de admin	1.3.18.0.2.32.11	O servidor suporta a auditoria do daemon de admin.
Funções do Kerberos	1.3.18.0.2.32.30	Especifica que o servidor é realmente capaz de efectuar o Kerberos.
Replicação de não bloqueamento	1.3.18.0.2.32.29	O fornecedor nem sempre repete o envio de uma actualização se o consumidor devolver um erro.
Atributos operacionais <code>ibm-allMembers</code> e <code>ibm-allGroups</code>	1.3.18.0.2.32.31	O programa emissor suporta a procura de grupos estáticos, dinâmicos e imbricados através dos atributos operacionais <code>ibm-allMembers</code> e <code>ibm-allGroups</code> . Os membros de um grupo estático, dinâmico e/ou imbricado podem ser obtidos executando uma procura no atributo operacional <code>ibm-allMembers</code> . Os grupos estáticos, dinâmicos e/ou imbricados aos quais pertença um DN de membro podem ser obtidos executando uma procura no atributo operacional <code>ibm-allGroups</code> .
Atributos únicos globais	1.3.18.0.2.32.16	O componente do servidor para forçar os valores do atributo único global.
Contagens de operações do monitor	1.3.18.0.2.32.24	O servidor fornece contagens de operações do monitor para os tipos de operações iniciadas e concluídas.

Tabela 10. OIDs para funções suportadas e activadas (continuação)

Nome	OID	Descrição
Contagens de registos do monitor	1.3.18.0.2.32.20	O servidor fornece contagens de registos do monitor para as mensagens adicionadas ao servidor, CLI e ficheiros de registo de auditoria.
Contagens dos tipos de ligação do monitor	1.3.18.0.2.32.22	O servidor fornece as contagens dos tipos de ligação do monitor para as ligações de SSL e TLS.
Informações dos trabalhadores activos do monitor	1.3.18.0.2.32.21	O servidor fornece informações sobre o monitor para trabalhadores activos (cn=trabalhadores,cn=monitor [cn=workers,cn=monitor]).
Informações das ligações do monitor	1.3.18.0.2.32.23	O servidor fornece informações sobre o monitor das ligações por endereço de IP em vez do ID de ligação (cn=ligações, cn=monitor [cn=connections, cn=monitor]).
Informações de rastreio do monitor	1.3.18.0.2.32.25	O servidor fornece informações sobre o monitor para as opções de rastreio a serem utilizadas actualmente.
Atributos em cache para resolução de filtros na procura	1.3.18.0.2.32.13	O servidor suporta a colocação em cache de atributos para resolução de filtros na procura.
Autorização Proxy	1.3.18.0.2.32.27	O servidor suporta a autorização proxy (Proxy Authorization) para um grupo de utilizadores.
Suporte da opção de marcas de idioma	1.3.6.1.4.1.4203.1.5.4	Indica que o servidor suporta marcas de idioma conforme definido no RFC 2596.
Entradas máximas de registo de alterações com base na idade	1.3.18.0.2.32.19	Especifica que o servidor é capaz de reter entradas de registo de alterações (changelog) com base na idade.
Replicação da sub-árvore IBMpolicies	1.3.18.0.2.32.18	O servidor suporta a replicação da sub-árvore cn=IBMpolicies.
Procura da sub-árvore de base NULL	1.3.18.0.2.32.26	O servidor permite a procura de sub-árvores com base nula que efectua a procura em todo a DIT definida no servidor.
Cache de atributos autónomos	1.3.18.0.2.32.50	Suporta a colocação em cache dos atributos autónomos.
ibm-entrychecksumop	1.3.18.0.2.32.56	A funcionalidade ibm-entrychecksumop do 6.0 IDS.
Capacidade de filtrar referências do servidor	1.3.18.0.2.32.36	Utilizado para indicar suporte para referências filtradas melhoradas. Significa que o valor filtrado numa referência será combinado com o filtro original num pedido de procura.
Capacidade de servidor de grupo admin global	1.3.18.0.2.32.38	Utilizado para indicar suporte para um grupo admin global.
Capacidade de auditoria de comparação	1.3.18.0.2.32.40	Utilizado para indicar suporte para auditoria da operação de comparação.
Codificação de palavras-passe por AES	1.3.18.0.2.32.39	Indica suporte para codificação de palavras-passe por AES.
Tamanho Máximo da Entrada	1.3.18.0.2.32.51	Utilizado para resolver conflitos de replicação. Com base neste número, um fornecedor pode decidir se uma entrada deverá ser novamente adicionada a um servidor de destino para resolver um conflito de replicação.
Ficheiro de registo LostAndFound	1.3.18.0.2.32.52	Ficheiro que arquiva as entradas substituídas como resultado da resolução de conflitos de replicação.
Gestão de Registos	1.3.18.0.2.32.41	Indica suporte para operações expandidas de acesso a ficheiros de registo e para o registo de auditoria do Tivoli Directory Server.

Tabela 10. OIDs para funções suportadas e activadas (continuação)

Nome	OID	Descrição
Replicação multi-sessão	1.3.18.0.2.32.42	
Configuração do servidor de fornecedores para replicação	1.3.18.0.2.32.43	
Sub-árvore de replicação de IBMPolicies	1.3.18.0.2.32.18	Suporta a configuração de replicação para cn=ibmpolicies e cn=esquema utilizando a sub-árvore cn=ibmpolicies.

OIDs para mecanismos de ACL

A seguinte tabela mostra os OIDs para mecanismo de ACL.

Tabela 11. OIDs para mecanismos de ACL

Nome	OID	Descrição
Modelo de ACL do IBM SecureWay V3.2	1.3.18.0.2.26.2	Indica que o servidor de LDAP suporta o modelo de ACL do IBM SecureWay V3.2.
Mecanismos de ACL com base em filtros da IBM	1.3.18.0.2.26.3	Indica que o servidor de LDAP suporta as ACLs com base em filtros do IBM Directory Server v5.1.
Suporte de ACL restrita do sistema	1.3.18.0.2.26.4	Indica que o servidor suporta a classe de acesso restrito ao sistema nas entradas de ACL.

Conceitos relacionados

“Controlos e operações expandidas” na página 102

Os controlos e as operações expandidas permitem ao protocolo de LDAP expandir-se sem que seja alterado.

Equivalência do IBM Tivoli Directory Server

O Directory Server é compatível com o produto IBM Tivoli Directory Server disponível noutras plataformas. A tabela que se segue lista a versão equivalente do produto IBM Tivoli Directory Server correspondente a versões específicas do i5/OS Directory Server. Esta tabela poderá ser útil ao determinar se o i5/OS Directory Server cumpre os pré-requisitos do Directory Server de um produto em particular.

Tabela 12. Equivalência do IBM Tivoli Directory Server

i5/OS Directory Server	IBM Tivoli Directory Server
Versão 6 edição 1	IBM Tivoli Directory Server versão 6.0
Versão 5 edição 4	IBM Tivoli Directory Server versão 5.2
Versão 5 edição 3	IBM Directory Server versão 5.1
Versão 5 edição 2 (com a PTF SI08487)	IBM Directory Server versão 4.1
Versão 5 edição 2 (GA)	IBM SecureWay Directory Server versão 3.2.2

Configuração predefinida do Directory Server

O Directory Server é instalado automaticamente ao instalar o i5/OS. Esta instalação inclui uma configuração assumida.

O Directory Server utiliza a configuração predefinida quando todas as seguintes condições forem verdadeiras:

- Os administradores não executaram o Assistente de Configuração do Directory Server nem alteraram as definições de directório com as páginas de propriedades.
- A publicação do Directory Server não está configurada.
- O Directory Server não consegue encontrar informações de DNS de LDAP.

Se o Directory Server utilizar a configuração assumida, ocorrerá o seguinte:

- O Directory Server será iniciado automaticamente quando o TCP/IP for iniciado.
- O sistema cria um administrador assumido, cn=Administrador. Para além disso, também gera uma palavra-passe que é utilizada internamente. Se necessitar de utilizar uma palavra-passe de administrador posteriormente, poderá definir uma nova na página de propriedades do Directory Server.
- É criado um sufixo assumido baseado no nome de IP do sistema. Também é criado um sufixo de objecto de sistema com base no nome do sistema. Por exemplo, se o nome de IP do seu sistema for maria.empresa.com, o sufixo será dc=maria,dc=empresa,dc=com.
- O Directory Server utiliza a biblioteca de dados assumida QUSRDIRDB. O sistema cria-a no ASP de sistema.
- O servidor utiliza a porta 389 para comunicações não seguras. Se tiver sido configurado um certificado digital para LDAP, o secure sockets layer (SSL) é activado e é utilizada a porta 636 para comunicações seguras.

Tarefas relacionadas

“Configurar o Directory Server” na página 110

Execute o Assistente de Configuração do Directory Server para personalizar as definições do Directory Server.

Resolver problemas do Directory Server

Informações que o ajudam a resolver problemas. Incluem sugestões para recolher dados de serviço e resolver problemas específicos.

Infelizmente, até os servidores fiáveis como o Directory Server, por vezes, têm problemas. Quando o Directory Server tiver problemas, as informações que se seguem poderão ajudá-lo a descobrir o erro e a corrigir o problema.

Pode procurar códigos de retorno para erros de LDAP no ficheiro ldap.h, que está localizado no sistema em QSYSINC/H.LDAP.

Para obter informações adicionais sobre problemas comuns do Directory Server, consulte a página inicial do Directory Server (www.iseries.ibm.com/ldap).

O Directory Server utiliza vários servidores de SQL (Structured Query Language) que são trabalhos de QSQSRVR. Quando ocorre um erro de SQL, o registo de trabalhos QDIRSRV deverá conter a seguinte mensagem:

```
0correu o erro -1 de SQL
```

Nestes casos, o registo de trabalhos QDIRSRV remetê-lo-á para os registos de trabalhos do servidor de SQL. No entanto, nalguns casos, o QDIRSRV pode não conter esta mensagem e esta referência, mesmo que a causa do problema seja um servidor de SQL. Nestes casos, pode ser útil saber quais os trabalhos do servidor de SQL iniciados pelo servidor, para que possa determinar que registos de trabalhos QSQSRVR deverá procurar erros adicionais.

Quando o Directory Server é iniciado normalmente, gera mensagens semelhantes às seguintes:

```


Trab . . : QDIRSRV      Util . . . : QDIRSRV      Sistema: MEUSISTEMA
>> CALL PGM(QSYS/QGLDSVR)      Número . . . : 174440
```


Trabalho 057448/QUSER/QSQSRVR utilizado para o processamento de modo do servidor de SQL.
Trabalho 057340/QUSER/QSQSRVR utilizado para o processamento de modo do servidor de SQL.
Trabalho 057448/QUSER/QSQSRVR utilizado para o processamento de modo do servidor de SQL.
Trabalho 057166/QUSER/QSQSRVR utilizado para o processamento de modo do servidor de SQL.
Trabalho 057279/QUSER/QSQSRVR utilizado para o processamento de modo do servidor de SQL.
Trabalho 057288/QUSER/QSQSRVR utilizado para o processamento de modo do servidor de SQL.
O Directory Server foi iniciado com êxito.

A mensagem refere-se aos trabalhos QSQSRVR que foram iniciados para o servidor. O número de mensagens pode diferir no seu servidor, dependendo da configuração e do número de trabalhos QSQSRVR necessários para executar o arranque do servidor.

Na página Propriedades (Properties) de **Base de Dados/Sufixos (Database/Suffixes)** do Directory Server no System i Navigator especifique o número total de servidores de SQL que o Directory Server utiliza para operações de directório após o arranque do servidor. São iniciados servidores de SQL adicionais para replicação.

Informações relacionadas

 [Página inicial do Directory Server](#)

Supervisionar erros e o acesso com o registo de trabalhos do Directory Server

Quando obtém um erro no seu Directory Server e pretende obter mais detalhes, outra acção a executar é ver o registo de trabalhos QDIRSRV.

A visualização do registo de erros do Directory Server poderá alertá-lo para erros e ajudá-lo a supervisionar o acesso ao servidor. O registo de trabalhos contém:

- Mensagens sobre o funcionamento do servidor e quaisquer problemas do servidor, como trabalhos ou falhas de replicação do servidor de SQL.
- Mensagens relacionadas com a segurança que reflectam operações executadas por clientes como, por exemplo, palavras-passe erradas.
- Mensagens que fornecem detalhes sobre erros de clientes como, por exemplo, atributos obrigatórios em falta.

Pode não pretender registar os erros dos clientes, a menos que esteja a depurar problemas relacionados com clientes. Pode controlar o registo de erros de clientes no separador de propriedades **Geral (General)** do Directory Server no System i Navigator.

Ver o registo de trabalhos de QDIRSRV se o servidor for iniciado

Se o servidor estiver iniciado, execute os seguintes passos para ver o registo de trabalhos QDIRSRV:

1. No System i Navigator, expanda **Rede**.
2. Expanda **Servidores**.
3. Faça clique sobre **TCP/IP**.
4. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM Directory Server** e seleccione **Trabalhos de servidor (Server Jobs)**.
5. No menu **Ficheiro**, escolha **Registo de Trabalhos**.

Ver o registo de trabalhos de QDIRSRV se o servidor for parado

Se o servidor estiver parado, efectue os seguintes procedimentos para ver o registo de trabalhos QDIRSRV:

1. No System i Navigator, expanda **Operações Básicas**.
2. Faça clique sobre **Output para Impressão**.

3. QDIRSRV aparece na coluna **Utilizador** do painel da direita do System i Navigator. Para ver o registo de trabalhos, faça duplo clique em **Qpjoblog** à esquerda de QDIRSRV na mesma linha.

Nota: O System i Navigator pode ser configurado para mostrar apenas ficheiros em spool. Se QDIRSRV não aparecer na lista, faça clique em **Saída da impressora (Printer Output)** e, em seguida, seleccione **Incluir (Include)** a partir do menu **Opções (Options)**. Especifique **Todos** no campo **Utilizador** e, em seguida faça clique sobre **OK**.

Nota: O Directory Server utiliza outros recursos de sistema para efectuar algumas tarefas. Se ocorrer um erro com um destes recursos, o registo de trabalhos indicará onde poderá encontrar informações. Em alguns casos, o Directory Server poderá não conseguir determinar onde procurar. Nestes casos, consulte o registo de trabalhos do servidor de Structured Query Language (SQL) para ver se o problema estava relacionado com servidores de SQL.

Utilizar TRCTCPAPP para ajudar a localizar problemas

Para obter erros reproduzíveis, pode utilizar o comando Rastrear Aplicação de TCP/IP (TRCTCPAPP APP(*DIRSRV)) para executar um rastreio dos erros.

O servidor fornece um rastreio de comunicações para recolher dados numa linha de comunicações, tal como uma interface de rede local (LAN) ou de rede alargada (WAN). O utilizador comum pode não estar familiarizado com todo o conteúdo dos dados do rastreio. No entanto, pode utilizar as entradas de rastreio para determinar se realmente ocorreu uma troca de dados entre dois pontos.

O comando Rastrear Aplicações de TCP/IP (TRCTCPAPP) pode ser utilizado no Directory Server para ajudar a localizar problemas relacionados com clientes ou aplicações.

Pode utilizar o comando TRCTCPAPP para rastrear uma instância de servidor activa. Por exemplo:

```
TRCTCPAPP APP(*DIRSRV) INSTANCE(QUSRDIR)
```

Também pode iniciar o rastreio utilizando o comando STRTCPSVR e adicionando os valores de arranque da instância '-h dft'. Deste modo, é iniciado o rastreio na instância de servidor e é iniciada a instância de servidor. Por exemplo:

```
STRTCPSVR SERVER(*DIRSRV) INSTANCE(QUSRDIR '-h dft')
```

Para terminar a utilização do rastreio, utilize o seguinte comando:

```
TRCTCPAPP APP(*DIRSRV) SET(*OFF)
```

Conceitos relacionados

Rastreio de comunicações

Informações relacionadas

Rastrear Aplicação de TCP/IP (TRCTCPAPP)

Utilizar a opção LDAP_OPT_DEBUG para rastrear erros

Rastreie problemas com clientes que estejam a utilizar as APIs de C de LDAP.

Pode utilizar a opção LDAP_OPT_DEBUG da API `ldap_set_option()` para rastrear problemas com clientes que estejam a utilizar as APIs de C de LDAP. A opção de depuração tem uma definição de vários níveis de depuração que pode utilizar para ajudar na resolução de problemas com estas aplicações.

Segue-se um exemplo da activação da opção de depuração do rastreio de clientes.

```
int debugvalue= LDAP_DEBUG_TRACE | LDAP_DEBUG_PACKETS;  
ldap_set_option( ld, LDAP_OPT_DEBUG, &debugvalue);
```

Uma forma alternativa de definir o nível de depuração é configurar o valor numérico da variável de ambiente LDAP_DEBUG, para o trabalho em que é executada a aplicação de cliente, como o mesmo valor numérico que o debugvalue teria se fosse utilizada a API ldap_set_option() .

Um exemplo da activação do rastreio de clientes utilizando a variável de ambiente LDAP_DEBUG é o seguinte:

```
ADDENVVAR ENVVAR(LDAP_DEBUG) VALUE(0x0003)
```

Após executar o cliente que causou o problema, escreva o seguinte na linha de comandos:

```
DMPUSRTRC ClientJobNumber
```

em que ClientJobNumber é o número do trabalho do cliente.

Para apresentar estas informações em modo interactivo, escreva o seguinte na linha de comandos:

```
DSPPFM QAP0ZDMP QP0Znnnnn
```

em que QAP0ZDMP contém um zero e nnnnn é o número do trabalho.

Para guardar estas informações de modo a enviar as informações para o serviço, execute os seguintes passos:

1. Crie um ficheiro SAVF utilizando o comando Criar SAVF (CRTSAVF).
2. Escreva o que se segue na linha de comandos.

```
SAVOBJ OBJ(QAP0ZDMP) LIB(QTEMP) DEV(*SAVF) SAVF(xxx)
```

em que QAP0ZDMP contém um zero e xxx é o nome que especificou para o ficheiro SAVF.

Conceitos relacionados

APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)

Consulte o tópico "APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)" para obter mais informações sobre APIs do Directory Server.

Informações relacionadas

Adicionar Variável de Ambiente (ADDENVVAR)

Fazer cópia de memória do Rastreio do Utilizador (DMPUSRTRC)

Apresentar Membro de Ficheiro Físico (DSPPFM)

Criar Ficheiro de Salvaguarda (CRTSAVF)

Guardar Objecto (SAVOBJ)

Identificadores de mensagem GLEnnnn

Estas informações listam os identificadores de mensagens GLE e as respectivas descrições.

Os identificadores de mensagem tomam o formato de GLEnnnn, em que nnnn corresponde ao número de erro decimal. Por exemplo, uma descrição do código de retorno 50 (0x32) pode ser visualizada introduzindo o seguinte comando:

```
DSPMSGD RANGE(GLE0050) MSGF(QGLDMSG)
```

Este comando fornece a descrição de LDAP_INSUFFICIENT_ACCESS.

A seguinte tabela lista os identificadores de mensagem GLE e as respectivas descrições.

Identificador de mensagem	Descrição
GLE0000	O pedido teve êxito (LDAP_SUCCESS)
GLE0001	Erro das operações (LDAP_OPERATIONS_ERROR)

Identificador de mensagem	Descrição
GLE0002	Erro de protocolo (LDAP_PROTOCOL_ERROR)
GLE0003	Limite de tempo excedido (LDAP_TIMELIMIT_EXCEEDED)
GLE0004	Limite de tamanho excedido (LDAP_SIZELIMIT_EXCEEDED)
GLE0005	O tipo e valor comparado não existe na entrada (LDAP_COMPARE_FALSE)
GLE0006	O tipo e valor comparado existe na entrada (LDAP_COMPARE_TRUE)
GLE0007	Método de autenticação não suportado (LDAP_AUTH_METHOD_NOT_SUPPORTED)
GLE0008	Autenticação forte requerida (LDAP_STRONG_AUTH_REQUIRED)
GLE0009	Resultados parciais e referência recebidos (LDAP_PARTIAL_RESULTS)
GLE0010	Referência devolvida (LDAP_REFERRAL)
GLE0011	Limite administrativo excedido (LDAP_ADMIN_LIMIT_EXCEEDED)
GLE0012	Extensão crítica não suportada (LDAP_UNAVAILABLE_CRITICAL_EXTENSION)
GLE0013	A confidencialidade é requerida (LDAP_CONFIDENTIALITY_REQUIRED)
GLE0014	Associação de SASL em curso (LDAP_SASL_BIND_IN_PROGRESS)
GLE0016	Nenhum atributo desse tipo (LDAP_NO_SUCH_ATTRIBUTE)
GLE0017	Tipo de atributo indefinido (LDAP_UNDEFINED_TYPE)
GLE0018	Correspondência inapropriada (LDAP_INAPPROPRIATE_MATCHING)
GLE0019	Violação de restrição (LDAP_CONSTRAINT_VIOLATION)
GLE0020	O tipo ou valor existe (LDAP_TYPE_OR_VALUE_EXISTS)
GLE0021	Sintaxe inválida (LDAP_INVALID_SYNTAX)
GLE0032	Nenhum objecto desse tipo (LDAP_NO_SUCH_OBJECT)
GLE0033	Problema de nome alternativo (LDAP_ALIAS_PROBLEM)
GLE0034	Sintaxe de DN inválida (LDAP_INVALID_DN_SYNTAX)
GLE0035	O objecto é uma folha (LDAP_IS_LEAF)
GLE0036	Problema de anulação de referência de nome alternativo (LDAP_ALIAS_DEREF_PROBLEM)
GLE0048	Autenticação inapropriada (LDAP_INAPPROPRIATE_AUTH)
GLE0049	Credenciais inválidas (LDAP_INVALID_CREDENTIALS)
GLE0050	Acesso insuficiente (LDAP_INSUFFICIENT_ACCESS)
GLE0051	O servidor de directórios está ocupado (LDAP_BUSY)

Identificador de mensagem	Descrição
GLE0052	O agente do serviço de directório está indisponível (LDAP_UNAVAILABLE)
GLE0053	O servidor de directórios é incapaz de executar a operação solicitada (LDAP_UNWILLING_TO_PERFORM)
GLE0054	Ciclo detectado (LDAP_LOOP_DETECT)
LE0064	Violação de nomenclatura (LDAP_NAMING_VIOLATION)
LE0065	Violação da classe de objectos (LDAP_OBJECT_CLASS_VIOLATION)
GLE0066	Operação não permitida em objecto não folha (LDAP_NOT_ALLOWED_ON_NONLEAF)
GLE0067	Operação não permitida no nome exclusivo relativo (LDAP_NOT_ALLOWED_ON_RDN)
GLE0068	Já existe (LDAP_ALREADY_EXISTS)
GLE0069	Não é possível modificar a classe de objectos (LDAP_NO_OBJECT_CLASS_MODS)
GLE0070	Resultados demasiado grandes (LDAP_RESULTS_TOO_LARGE)
GLE0071	Afecta vários servidores. (LDAP_AFFECTS_MULTIPLE_DSAS)
GLE0080	Erro desconhecido (LDAP_OTHER)
GLE0081	Não é possível contactar o servidor de LDAP (LDAP_SERVER_DOWN)
GLE0082	Erro local (LDAP_LOCAL_ERROR)
GLE0083	Erro de codificação (LDAP_ENCODING_ERROR)
GLE0084	Erro de decodificação (LDAP_DECODING_ERROR)
GLE0085	Tempo de espera do pedido (LDAP_TIMEOUT)
GLE0086	Método de autenticação desconhecido (LDAP_AUTH_UNKNOWN)
GLE0087	Filtro de procura danificado (LDAP_FILTER_ERROR)
GLE0088	Operação cancelada pelo utilizador (LDAP_USER_CANCELLED)
GLE0089	Parâmetro danificado numa rotina de LDAP (LDAP_PARAM_ERROR)
GLE0090	Sem memória (LDAP_NO_MEMORY)
GLE0091	Erro de ligação (LDAP_CONNECT_ERROR)
GLE0092	Componente não suportado (LDAP_NOT_SUPPORTED)
GLE0093	Controlo não encontrado (LDAP_CONTROL_NOT_FOUND)
GLE0094	Sem resultados devolvidos (LDAP_NO_RESULTS_RETURNED)
GLE0095	Mais resultados a devolver (LDAP_MORE_RESULTS_TO_RETURN)
GLE0096	Não é um URL de LDAP (LDAP_URL_ERR_NOTLDAP)
GLE0097	O URL não tem DN (LDAP_URL_ERR_NODN)

Identificador de mensagem	Descrição
GLE0098	O valor do âmbito do URL não é válido (LDAP_URL_ERR_BADSCOPE)
GLE0099	Erro de alocação de memória (LDAP_URL_ERR_MEM)
GLE0100	Ciclo de cliente (LDAP_CLIENT_LOOP)
GLE0101	Limite de referência excedido (LDAP_REFERRAL_LIMIT_EXCEEDED)
GLE0112	O ambiente de SSL já foi inicializado (LDAP_SSL_ALREADY_INITIALIZED)
GLE0113	Falhou a chamada de inicialização (LDAP_SSL_INITIALIZE_FAILED)
GLE0114	O ambiente de SSL não foi inicializado (LDAP_SSL_CLIENT_INIT_NOT_CALLED)
GLE0115	Valor de parâmetro SSL ilegal especificado (LDAP_SSL_PARAM_ERROR)
GLE0116	Falhou a negociação de uma ligação protegida (LDAP_SSL_HANDSHAKE_FAILED)
GLE0118	A biblioteca de SSL não pode ser localizada (LDAP_SSL_NOT_AVAILABLE)
GLE0128	Não foi encontrado um proprietário explícito (LDAP_NO_EXPLICIT_OWNER)
GLE0129	Não foi possível obter bloqueio sobre o recurso requerido (LDAP_NO_LOCK)
GLE0133	Não foram encontrados servidores de LDAP no DNS (LDAP_DNS_NO_SERVERS)
GLE0134	Resultados de DNS truncados (LDAP_DNS_TRUNCATED)
GLE0135	Não foi possível analisar dados do DNS (LDAP_DNS_INVALID_DATA)
GLE0136	Não é possível resolver o domínio do sistema nem o servidor de nomes (LDAP_DNS_RESOLVE_ERROR)
GLE0137	Erro no ficheiro de configuração do DNS (LDAP_DNS_CONF_FILE_ERROR)
GLE0160	Ultrapassagem de capacidade da memória tampão de saída (LDAP_XLATE_E2BIG)
GLE0161	Memória tampão de entrada truncada (LDAP_XLATE_EINVAL)
GLE0162	O carácter de entrada não está em condições (LDAP_XLATE_EILSEQ)
GLE0163	O carácter não mapeia para um ponto de conjunto de códigos (LDAP_XLATE_NO_ENTRY)

Informações relacionadas

Apresentar Descrição de Mensagem (DSPMSGD)

Erros comuns do cliente de LDAP

Estas informações descrevem erros comuns do cliente de LDAP.

Conhecer as causas de erros comuns do cliente de LDAP pode ajudá-lo a resolver problemas com o servidor. Para obter uma lista completa de condições de erro de clientes de LDAP, consulte o tópico "APIs do Directory Server" na coleção de tópicos "Programação".

As mensagens de erro do cliente têm o seguinte formato:

[Operação de LDAP em falha]:[Condições de erro da API do cliente de LDAP]

Nota: A explicação destes erros pressupõe que o cliente esteja a comunicar com um servidor de LDAP no i5/OS. Um cliente que comunique com um servidor numa plataforma diferente pode obter erros semelhantes, mas as causas e soluções seriam, muito provavelmente, diferentes.

Conceitos relacionados

APIs de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)

Consulte o tópico "APIs de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)" para obter mais informações sobre APIs do Directory Server.

ldap_search: Limite de tempo excedido

Este erro ocorre quando o comando ldapsearch é executado lentamente.

Para corrigir este erro, pode efectuar um ou ambos os procedimentos que se seguem:

- Aumentar o limite de tempo de pesquisa do Directory Server.
- Reduzir a actividade no sistema. Pode igualmente reduzir o número de trabalhos activos do cliente de LDAP que estão a ser executados.

Tarefas relacionadas

"Ajustar definições de procura" na página 138

Utilize estas informações para controlar as capacidades de procura de utilizadores.

[Falha na operação de LDAP]: Erro nas operações

Este erro pode ter várias causas.

Para obter informações sobre a causa deste erro numa instância específica, consulte os registos de trabalhos QDIRSRV e os registos de trabalhos do servidor de SQL (SQL, Structured Query Language).

Conceitos relacionados

"Resolver problemas do Directory Server" na página 328

Informações que o ajudam a resolver problemas. Incluem sugestões para recolher dados de serviço e resolver problemas específicos.

Tarefas relacionadas

"Supervisionar erros e o acesso com o registo de trabalhos do Directory Server" na página 329

Quando obtém um erro no seu Directory Server e pretende obter mais detalhes, outra acção a executar é ver o registo de trabalhos QDIRSRV.

ldap_bind: Não existe nenhum objecto desse tipo

Uma causa comum para este erro é o utilizador cometer um erro de escrita ao efectuar uma operação.

Outra causa comum acontece quando o cliente de LDAP tenta a ligação com um DN que não existe. Isto acontece com frequência quando o utilizador especifica o que erradamente pensa ser o DN do administrador. Por exemplo, o utilizador pode especificar QSECOFR ou Administrador (Administrator), quando o DN do administrador real pode ser algo como cn=Administrador (cn=Administrator).

Para obter detalhes sobre o erro, consulte o registo de trabalhos QDIRSRV.

Tarefas relacionadas

"Supervisionar erros e o acesso com o registo de trabalhos do Directory Server" na página 329

Quando obtém um erro no seu Directory Server e pretende obter mais detalhes, outra acção a executar é ver o registo de trabalhos QDIRSRV.

ldap_bind: Autenticação incorrecta

O servidor devolve credenciais inválidas quando a palavra-passe está incorrecta ou DN de associação está incorrecto.

O servidor devolve Autenticação incorrecta quando o cliente tenta ligar como uma das seguintes opções:

- Uma entrada sem um atributo userpassword.
- Uma entrada que represente um utilizador do i5/OS, com um atributo de ID do utilizador (UID) e não um atributo userpassword. Esta situação faz com que seja efectuada uma comparação entre a palavra-passe especificada e a palavra-passe de utilizador do i5/OS, que não correspondem.
- Quando tiver sido pedida uma entrada que represente um utilizador projectado e um método de ligação diferente do método simples.

Normalmente, este erro é provocado quando o cliente tenta ligar com uma palavra-passe inválida. Para obter detalhes sobre o erro, consulte o registo de trabalhos QDIRSRV.

Tarefas relacionadas

“Supervisionar erros e o acesso com o registo de trabalhos do Directory Server” na página 329

Quando obtém um erro no seu Directory Server e pretende obter mais detalhes, outra acção a executar é ver o registo de trabalhos QDIRSRV.

[Erro no funcionamento de LDAP]: Acesso insuficiente

Normalmente, este erro é provocado quando o DN de ligação não tem autoridade para efectuar a operação (por exemplo, adicionar ou eliminar) solicitada pelo cliente.

Para obter informações sobre o erro, consulte o registo de trabalhos QDIRSRV.

Tarefas relacionadas

“Supervisionar erros e o acesso com o registo de trabalhos do Directory Server” na página 329

Quando obtém um erro no seu Directory Server e pretende obter mais detalhes, outra acção a executar é ver o registo de trabalhos QDIRSRV.

[Falha na operação de LDAP]: Não é possível contactar o servidor de LDAP

Entre as causas mais comuns deste erro incluem-se um pedido antes de o servidor está preparado ou um número de porta inválido.

Entre as causas mais comuns deste erro incluem-se as seguintes:

- Um cliente de LDAP emite um pedido antes de o servidor de LDAP no sistema especificado estar a funcionar e no estado a aguardar selecção.
- O utilizador especifica o número de uma porta que não é válida. Por exemplo, o servidor está activado para a porta 386, mas o pedido do cliente tenta utilizar a porta 387.

Para obter informações sobre o erro, consulte o registo de trabalhos QDIRSRV. Se o Directory Server tiver sido iniciado com êxito, a mensagem Servidor iniciado com êxito aparecerá no registo de trabalhos QDIRSRV.

Tarefas relacionadas

“Supervisionar erros e o acesso com o registo de trabalhos do Directory Server” na página 329

Quando obtém um erro no seu Directory Server e pretende obter mais detalhes, outra acção a executar é ver o registo de trabalhos QDIRSRV.

[Falha na operação de LDAP]: Não foi possível ligar ao servidor de SSL

Este erro ocorre quando o servidor de LDAP rejeita a ligação do cliente porque não é possível estabelecer uma ligação protegida ao terminal.

Este erro pode ser causado por um dos seguintes:

- O suporte de Gestão de Certificados rejeita a tentativa do cliente para estabelecer ligação com o servidor. Utilize o Digital Certificate Manager para se assegurar de que os seus certificados estão correctamente configurados e, em seguida, reinicie o servidor e tente estabelecer a ligação novamente.
- O utilizador poderá não ter acesso de leitura ao arquivo de certificados *SYSTEM (por predefinição /QIBM/userdata/ICSS/Cert/Server/default.kdb).

Para aplicações C do i5/OS, estão disponíveis informações adicionais sobre erros de SSL. Consulte a secção "APIs do Directory Server" no tópico "Programação" para obter detalhes.

Conceitos relacionados

APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)

Consulte o tópico "APIs de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)" para obter mais informações sobre APIs do Directory Server.

Erros relacionados com a política de palavras-passe

A activação de uma política de palavras-passe pode por vezes provocar erros inesperados.

Quando determinadas políticas de palavras-passe forem activadas, podem provocar falhas que podem não ser óbvias. Reveja o seguinte para ajudar a resolver problemas de erros relacionados com políticas de palavras-passe.

A associação com a palavra-passe adequada falha com "credenciais inválidas" ("invalid credentials"): A palavra-passe pode ter expirado ou a conta pode estar bloqueada. Consulte os atributos pwdchangedtime e pwdaccountlockedtime da entrada.

Os pedidos falham com "incapaz de executar" ("unwilling to perform") após uma associação com êxito: A palavra-passe pode ter sido reposta e, nesse caso, a associação terá êxito, mas a única operação permitida pelo servidor consiste no utilizador alterar a respectiva palavra-passe. Outros pedidos falham com "incapaz de executar" ("unwilling to perform") até a palavra-passe ter sido alterada.

A autenticação com a palavra-passe que tenha sido reposta comporta-se de forma inesperada: Quando a palavra-passe tiver sido reposta, o pedido de associação terá êxito, conforme descrito abaixo. O que significa que um utilizador pode ser capaz de autenticar indefinidamente utilizando uma palavra-passe reposta.

Referências relacionadas

"Sugestões de política de palavras-passe" na página 87

É possível que a política de palavras-passe nem sempre tenha o comportamento previsto.

Resolver problemas da API do QGLDCPYVL

A utilização da função de Rastreo do utilizador (User Trace) pode explicar o erro ou determinar se o serviço é necessário.

Esta API utiliza a função de Rastreo do utilizador (User Trace) para registar a respectiva operação. Se ocorrerem erros ou existir suspeita de erros, um rastreo pode explicar o erro aparente ou se é necessário o serviço. Pode ser obtido um rastreo da seguinte forma:

```
STRTRC SSNID(COPYVLDL) JOBTCTYPE(*TRCTYPE) TRCTYPE((*DIRSRV *INFO))
CALL QGLDCPYVL PARM(...)
ENDTRC SSNID(COPYVLDL) DTALIB(QTEMP) PRTRC(*YES)
```

Para guardar estas informações de modo a enviar as informações para o serviço, execute os seguintes passos:

1. Crie um ficheiro SAVF utilizando o comando Criar SAVF (CRTSAVF).
2. Escreva o que se segue na linha de comandos.

```
SAVOBJ OBJ(QAP0ZDMP) LIB(QTEMP) DEV(*SAVF) SAVF(xxx)
```

em que QAP0ZDMP contém um zero e xxx é o nome que especificou para o ficheiro SAVF.

Conceitos relacionados

APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)

Consulte o tópico "APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)" para obter mais informações sobre APIs do Directory Server.

Informações relacionadas

Iniciar Rastreio (STRTRC)




Criar Ficheiro de Salvaguarda (CRTSAVF)

Guardar Objecto (SAVOBJ)



Informações relacionadas

Abaixo encontram-se listadas publicações IBM Redbooks (em formato PDF), sítios da Web e tópicos do Centro de Informações relacionados com o tópico sobre o Directory Server. Pode ver ou imprimir qualquer um destes PDFs.

Publicações IBM Redbooks (www.redbooks.ibm.com)

- Understanding LDAP, SG24-4986  .
- Using LDAP for Directory Integration: A Look at IBM SecureWay Directory, Active Directory, and Domino, SG24-6163  .
- Implementation and Practical Use of LDAP on the iSeries Server, SG24-6193  .

Sítios da Web

- Sítio da Web IBM Directory Server for iSeries  (www.ibm.com/servers/eserver/series/ldap)
- Sítio da Web The Java Naming and Directory Interface (JNDI) Tutorial  (java.sun.com/products/jndi/tutorial/)

Outras informações

"APIS de LDAP (Lightweight Directory Access Protocol)" na categoria "Programação".

Apêndice. Avisos

Os produtos, serviços ou componentes descritos neste documento poderão não ser disponibilizados pela IBM noutros países. Consulte o representante da IBM para obter informações sobre os produtos e serviços actualmente disponíveis na sua área. Quaisquer referências, nesta publicação, a produtos, programas ou serviços da IBM, não significam que apenas esses produtos, programas ou serviços da IBM possam ser utilizados. Qualquer outro produto, programa ou serviço, funcionalmente equivalente, poderá ser utilizado em substituição daqueles, desde que não infrinja nenhum direito de propriedade intelectual da IBM. No entanto, é da inteira responsabilidade do utilizador avaliar e verificar o funcionamento de qualquer produto, programa ou serviço não produzido pela IBM.

Neste documento, podem ser feitas referências a patentes ou a pedidos de patente pendentes da IBM. O facto de este documento lhe ser fornecido não lhe confere nenhum direito sobre essas patentes. Caso solicite pedidos de informação sobre licenças, tais pedidos deverão ser endereçados, por escrito, para:

IBM Director of Licensing
IBM Corporation
North Castle Drive
Armonk, NY 10504-1785
E.U.A.

O parágrafo seguinte não se aplica ao Reino Unido nem a nenhum outro país onde estas cláusulas sejam inconsistentes com a lei local: A INTERNATIONAL BUSINESS MACHINES CORPORATION FORNECE ESTA PUBLICAÇÃO "TAL COMO ESTÁ" (AS IS), SEM GARANTIA DE QUALQUER ESPÉCIE, EXPLÍCITA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO ÀS GARANTIAS IMPLÍCITAS DE NÃO INFRACÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO OU ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM. Alguns Estados não permitem a exclusão de garantias, explícitas ou implícitas, em determinadas transacções; esta declaração pode, portanto, não se aplicar ao seu caso.

Esta publicação pode conter imprecisões técnicas ou erros de tipografia. A IBM permite-se fazer alterações periódicas às informações aqui contidas; essas alterações serão incluídas nas posteriores edições desta publicação. A IBM pode introduzir melhorias e/ou alterações ao(s) produto(s) e/ou programa(s) descrito(s) nesta publicação em qualquer momento, sem aviso prévio.

Quaisquer referências, nesta publicação, a sítios da Web que não sejam propriedade da IBM são fornecidas apenas para conveniência e não constituem, em caso algum, aprovação desses sítios da Web. Os materiais existentes nesses sítios da Web não fazem parte dos materiais destinados a este produto IBM e a utilização desses sítios da Web será da exclusiva responsabilidade do utilizador.

A IBM pode usar ou distribuir quaisquer informações que lhe forneça, da forma que julgue apropriada, sem incorrer em nenhuma obrigação para consigo.

Os licenciados deste programa que pretendam obter informações sobre o mesmo com o objectivo de permitir: (i) a troca de informações entre programas criados independentemente e outros programas (incluindo este) e (ii) a utilização recíproca das informações que tenham sido trocadas, deverão contactar:

IBM Corporation
Software Interoperability Coordinator, Department YBWA
3605 Highway 52 N
Rochester, MN 55901
E.U.A.

Tais informações poderão estar disponíveis, sujeitas aos termos e às condições adequadas, incluindo, em alguns casos, o pagamento de um encargo.

O programa licenciado descrito nestas informações e todo o material licenciado disponível para o programa são fornecidos pela IBM nos termos das Condições Gerais IBM (IBM Customer Agreement), Acordo de Licença Internacional para Programas IBM (IPLA, IBM International Program License Agreement), Acordo de Licença para Código Máquina IBM (IBM License Agreement for Machine Code) ou de qualquer acordo equivalente entre ambas as partes.

Quaisquer dados de desempenho aqui contidos foram determinados num ambiente controlado. Assim sendo, os resultados obtidos noutros ambientes operativos podem variar significativamente. Algumas medições podem ter sido efectuadas em sistemas ao nível do desenvolvimento, pelo que não existem garantias de que estas medições sejam iguais nos sistemas disponíveis habitualmente. Para além disso, algumas medições podem ter sido calculadas por extrapolação. Os resultados reais podem variar. Os utilizadores deste documento devem verificar os dados aplicáveis ao seu ambiente específico.

As informações relativas a produtos não IBM foram obtidas junto dos fornecedores desses produtos, dos seus anúncios publicados ou de outras fontes de divulgação ao público. A IBM não testou esses produtos e não pode confirmar a exactidão do desempenho, da compatibilidade ou de quaisquer outras afirmações relacionadas com produtos não IBM. Todas as questões sobre as capacidades dos produtos não produzidos pela IBM deverão ser endereçadas aos fornecedores desses produtos.

Todas as afirmações relativas às directivas ou tendências futuras da IBM estão sujeitas a alterações ou descontinuação sem aviso prévio, representando apenas metas e objectivos.

Todos os preços mostrados são os actuais preços de venda sugeridos pela IBM e estão sujeitos a alterações sem aviso prévio. Os preços dos concessionários podem variar.

Estas informações destinam-se apenas a planeamento. As informações estão sujeitas a alterações antes de os produtos descritos ficarem disponíveis.

Estas informações contêm exemplos de dados e relatórios utilizados em operações comerciais diárias. Para ilustrá-los o melhor possível, os exemplos incluem nomes de indivíduos, firmas, marcas e produtos. Todos estes nomes são fictícios e qualquer semelhança com nomes e moradas reais é mera coincidência.

LICENÇA DE COPYRIGHT:

Esta publicação contém programas de aplicação exemplo em linguagem-fonte, que ilustram técnicas de programação em diversas plataformas operativas. Pode copiar, modificar e distribuir estes programas exemplo de qualquer forma, sem encargos para com a IBM, com a finalidade de desenvolver, utilizar, comercializar ou distribuir programas de aplicação conformes à interface de programação de aplicações e destinados à plataforma operativa para a qual os programas exemplo são escritos. Estes exemplos não foram testados exaustivamente sob todas as condições. Deste modo, a IBM não garante nem se responsabiliza pela fiabilidade, assistência ou funcionamento destes programas.

Se estiver a consultar a versão electrónica desta publicação, é possível que as fotografias e as ilustrações a cores não estejam visíveis.

Marcas Comerciais

Os termos seguintes são marcas comerciais da International Business Machines Corporation nos Estados Unidos e/ou noutros países:

Application System/400
AS/400
DB2
Domino
e(logotipo)server
eServer

i5/OS
IBM
iSeries
JavaLotus
Lotus Notes
Operating System/400
OS/400
Redbooks
RDN
SecureWay
System i
Tivoli
UNIX
WebSphere
XT
400

Adobe, o logótipo da Adobe, PostScript e o logótipo de PostScript são marcas comerciais registadas ou marcas comerciais da Adobe Systems Incorporated nos E.U.A. e/ou noutros países.

Microsoft, Windows, Windows NT e o logotipo do Windows são marcas comerciais da Microsoft Corporation nos Estados Unidos e/ou noutros países.

Java e todas as marcas comerciais baseadas em Java são marcas comerciais da Sun Microsystems, Inc. nos Estados Unidos e/ou noutros países.

UNIX é uma marca comercial registada de The Open Group nos Estados Unidos e noutros países.

Outros nomes de empresas, produtos e serviços podem ser marcas comerciais ou marcas de serviço de terceiros.

Termos e condições

As permissões de utilização destas publicações são concedidas sujeitas aos termos e condições seguintes.

Utilização pessoal: Pode reproduzir estas publicações para uso pessoal e não comercial, desde que mantenha todas as informações de propriedade. Não pode executar qualquer trabalho derivado destas publicações, nem reproduzir, distribuir ou apresentar qualquer parte das mesmas, sem o expresse consentimento da IBM.

Utilização comercial: Pode reproduzir, distribuir e apresentar estas publicações exclusivamente no âmbito da sua empresa, desde que mantenha todas as informações de propriedade. Não pode executar qualquer trabalho derivado destas publicações, nem reproduzir, distribuir ou apresentar estas publicações, ou qualquer parte das mesmas fora das instalações da empresa, sem o expresse consentimento da IBM.

À excepção das concessões expressas nesta permissão, não são concedidos outros direitos, permissões ou licenças, quer explícitos, quer implícitos, sobre as publicações ou quaisquer informações, dados, software ou outra propriedade intelectual contidos nesta publicação.

A IBM reserva-se o direito de retirar as permissões concedidas nesta publicação sempre que considerar que a utilização das publicações pode ser prejudicial aos seus interesses ou, tal como determinado pela IBM, sempre que as instruções acima referidas não estejam a ser devidamente cumpridas.

Não pode descarregar, exportar ou reexportar estas informações, excepto quando em total conformidade com todas as leis e regulamentos aplicáveis, incluindo todas as leis e regulamentos de exportação em vigor nos Estados Unidos.

A IBM NÃO FORNECE QUAISQUER GARANTIAS RELATIVAMENTE AO CONTEÚDO DESTAS PUBLICAÇÕES. AS PUBLICAÇÕES SÃO FORNECIDAS "TAL COMO ESTÃO" E SEM GARANTIAS DE QUALQUER ESPÉCIE, QUER EXPLÍCITAS, QUER IMPLÍCITAS, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO ÀS GARANTIAS IMPLÍCITAS DE COMERCIALIZAÇÃO, NÃO INFRACÇÃO E ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM.



Printed in USA